CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

CMSC

Anais do

10º Congresso Multiprofissional

SÃO CAMILO

2025

Reitoria

Pe. Anísio Baldessin
Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Comissão científica

Prof. Dr. Iuri Fioratti
Coordenador e docente do curso de Fisioterapia

Prof. Dr. Luciano Esposito Sewaybricker
Vice-presidente do Congresso Multiprofissional

Profa. Dra. Raquel Candido Ylamas Vasquez
Docente do curso de Enfermagem

Profa. Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin
Docente do curso de Enfermagem

Profa. Dra. Josy Davidson Okida Vieira
Coordenadora da Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar

Profa. Dra. Amanda Martins Viel
Docente do curso de Farmácia

Gabriel Dias Françozo
Analista de Pesquisa

Profa. Renata Garzon
Docente do curso Técnico em Radiologia
do Colégio São Camilo

Prof. Dr. Renato Borges Tesser
Docente dos cursos de Biomedicina,
Farmácia, Medicina e Pesquisador

Profa. Maria Cristina Rubim Camargo
Docente do curso de Nutrição

Comissão executiva

Denis Rodrigues de Lima
Coordenador de Tecnologia da Informação

Alexandre Toloto Sena
Analista de Sistemas/Tecnologia da Informação

Bruna de Cássia San Gregório
Coordenadora de Publicações

Cintia Machado dos Santos
Analista Editorial/Publicações

Ellen Sumensari Casseano
Supervisora Sistemas/Tecnologia da Informação

Luciana Vitalino de O. Camelo
Coordenadora de Bibliotecas e Eventos

Leandro Lafrágola
Analista de Marketing/Comunicação e Marketing

Bianca Gomes Santos
Assistente de Eventos

Lucas Soares Gonçalves
Coordenador de Marketing/Comunicação e Marketing

Cezar Antonio Evangelista e Souza
Analista de Criação /Comunicação e Marketing

Ketlin Recacho Santos
Analista de Mídias Digitais/Comunicação e Marketing

© Copyright 2025. Centro Universitário São Camilo.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Ciência, Propósito e Protagonismo: Conectando Saberes para a Evolução Profissional

Centro Universitário São Camilo

10º Congresso Multiprofissional do Centro Universitário São Camilo / Centro Universitário São Camilo (Org.) - São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2026.

421 p.

ISBN: 978-65-84146-20-4

1. Saúde 2. Anais 3. Congresso I, Camargo, Maria Cristina Rubim II. Título

CDD: 614

Sumário

Biologia 23

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE DAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO DE 2014 A 2023 24

MIASTENIA GRAVIS E SEUS PRINCIPAIS TRATAMENTOS 25

O CONHECIMENTO SOBRE O GUACO (*MIKANIA GLOMERATA*) NO CONTEXTO DO PROGRAMA FARMÁCIAS VIVAS DO SUS 26

SARCOPENIA: DAS CAUSAS À PREVENÇÃO 27

Biomedicina 28

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CÓLON UTILIZANDO *REAL-WORLD DATA* 29

APELINA E PRÉ-ECLÂMPSIA: COMPARAÇÃO ENTRE SANGUE PERIFÉRICO, CORDÃO UMBILICAL E PLACENTA 31

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE *DOCKING* DE INIBIDORES HÍBRIDOS MULTIALVO NO ALZHEIMER 32

BIOFILMES MISTOS COMO PROMOTORES DA DISSEMINAÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA 33

CARTILHA SOBRE HIPOVITAMINOSE E HIPERVITAMINOSE: DIRETRIZES PARA A PREVENÇÃO E MANEJO 34

COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM A BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS? 35

COMPARAÇÃO DO TREINAMENTO AERÓBICO, DE RESISTÊNCIA E COMBINADO SOBRE FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES 36

CRIOABLAÇÃO COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE CÂNCER 38

DE VÍRUS A VACINA ANTICÂNCER: O PAPEL DO BACTERIÓFAGO M13 NO CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA HER2+ 39

DESFECHOS CLÍNICOS DA TERAPIA COM CAR-T: EQUILÍBRIO ENTRE RESPOSTA TUMORAL EFICAZ E TOXICIDADE 40

DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ NO COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 41

DO GENOMA AO FENÓTIPO: EPIGENÉTICA E VIAS DE REPARO DE DNA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 42

DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO À PRÁTICA CLÍNICA: ANÁLISE DA IMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO LES 43

EFEITOS DO ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE – IMPACTOS NA FERTILIDADE FEMININA 44

EFEITOS TESTICULARES E ESPERMÁTICOS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E DO TREINAMENTO RESISTIDO 45

EFICÁCIA DO ELETROENCEFALOGRAMA PROLONGADO EM PACIENTES COM EPILEPSIA MIOCLÔNICA JUVENIL 46

ELABORAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DAS FUNÇÕES FISIOLÓGICAS DAS PROTEÍNAS 47

ESPOROTRICOSE: DOENÇA EM ASCENSÃO, DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO E NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 48

ESTEROIDES ANABOLIZANTES E FERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO CENTRADA NO DECANOATO DE NANDROLONA 49

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CIENTÍFICAS NO CURSO DE BIOMEDICINA 50

ESTUDO RETROSPECTIVO DE INFECÇÕES URINÁRIAS RESISTENTES EM ANIMAIS DE COMPANHIA DA GRANDE SÃO PAULO 51

EXPOSIÇÃO À DOSE ÚNICA DE GADOLÍNIO NA PRÉ-PUBERDADE CAUSA AUMENTO NA ANSIEDADE EM RATOS ADULTOS 52

GENES CIRCADIANOS *CLOCK* E *BMAL1* COMO REGULADORES DO SONO NA DEPRESSÃO 53

IMPACTO DA EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A FÁRMACOS COM POTENCIAL TERATOGÊNICO NO DESENVOLVIMENTO FETAL 54

IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE SONO NA PROGRESSÃO DO CARCINOMA RENAL MURINO: UMA ABORDAGEM PROTEÔMICA 55

IMPACTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA QUALIDADE DOS OÓCITOS E NA FERTILIZAÇÃO *IN VITRO* 56

IMPACTO DOS FTALATOS NA FERTILIDADE HUMANA 57

IMPACTO DOS POLUENTES ATMOSFÉRICOS NAS DOENÇAS DE ALZHEIMER E PARKINSON 58

IMPACTOS DA RESTRIÇÃO DE SONO SOBRE O EPITÉLIO SEMINÍFERO E A ESPERMATOGÊNESE DE CAMUNDONGOS ADULTOS 59

IMPACTOS DOS ESTEROIDES ANABOLIZANTES NA FERTILIDADE MASCULINA 60

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO, GRADIENTE DE DENSIDADE *VS.* MICROFLUÍDICA 61

INFLAMAÇÃO E METABOLISMO NA RECUPERAÇÃO DA PERDA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL SÚBITA 62

INFLUÊNCIA DO BDNF VAL66MET NA MEMORIZAÇÃO E PRONÚNCIA SOB OPACIDADE LINGUÍSTICA VARIÁVEL 63

LATERALIDADE ESTRUTURAL E FUNCIONAL NO CIRCUITO DA LINGUAGEM 64

LETRAMENTO CIENTÍFICO E RECURSOS PEDAGÓGICOS: A CONTRIBUIÇÃO DOS GLOSSÁRIOS NO CURRÍCULO BIOMÉDICO 65

O PAPEL DAS PROTEÍNAS *MOONLIGHT* GSK-3B E PRL-3 NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO 66

O PAPEL DO METOPROLOL EM INFARTO DO MIOCÁRDIO E A OTIMIZAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS BIOMARCADORES CARDÍACOS 67

OSTEOCONDROMATOSE MÚLTIPLA: ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E MÉTODOS DE IMAGEM 68

PAPEL DOS NEUROTRANSMISSORES NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DO ESTADO DEPRESSIVO 69

PERFIS DE EXPRESSÃO GÊNICA NA PREVISÃO DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA 70

PROTOCOLO DE DISCO-DIFUSÃO PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE SUBSTÂNCIA SOB INVESTIGAÇÃO 71

SÍNDROME DE TURNER: MONOSSOMIA *VERSUS* TRANSLOCAÇÃO DESEQUILIBRADA 72

SISTEMAS DE SECREÇÃO DA *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*: MECANISMOS DE VIRULÊNCIA E RESISTÊNCIA BACTERIANA 73

TERAPIAS GÊNICAS BASEADAS EM VETORES VIRAIS AAV E EDIÇÃO GÊNICA NO TRATAMENTO DA AMAUROSE DE LEBER 74

USO RECREATIVO DA *CANNABIS SATIVA* L.: A PERCEPÇÃO EQUIVOCADA DE EFEITOS TERAPÊUTICOS 75

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE SUAS FORMAS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNA 76

Colégio Técnico 77

O INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA 78

Enfermagem 79

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DE TERAPIA INFUSIONAL NA VISITA MULTIPROFISSIONAL 80

A ENFERMAGEM COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO 81

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM EM INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA 82

ALÉM DO DIAGNÓSTICO: O QUE OS DADOS DE HIV/AIDS REVELAM SOBRE A PREVENÇÃO DO BRASIL 83

COMEMORANDO A VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 84

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA SEPSE 85

CORPO ENCARCERADO, TEMPO NEGADO: A VULNERABILIDADE DA VELHICE NO SISTEMA PRISIONAL 86

CRIANÇA EM SOFRIMENTO, FAMÍLIAS DESAMPARADAS: A AUSÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS 87

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA 88

CUIDAR EM MEIO À PERDA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO APÓS ABORTO ESPONTÂNEO E CURETAGEM 89

DA TEORIA À PRÁTICA: RACIOCÍNIO CLÍNICO E RESPONSABILIDADE NA TRANSIÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM 90

DENGUE: CARACTERÍSTICAS GERAIS E EPIDEMIOLÓGICAS DA DOENÇA 91

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EFICAZ PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE 92

DESMASCARANDO A INDÚSTRIA DO TABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 93

DIABETES *MELLITUS* NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E PROPOSTA EM UMA UBS 94

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE: REVISÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA 95

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À SARCOPENIA EM IDOSOS 96

DNA-HPV: NOVAS ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO 97

DO DIAGNÓSTICO À QUALIDADE DE VIDA: O PAPEL TRANSFORMADOR DA TRIAGEM NEONATAL 98

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O PAPEL TRANSFORMADOR DA ENFERMAGEM 99

ENTRE MUROS E DESIGUALDADES: JUVENTUDE, DIVERSIDADE SEXUAL E VULNERABILIDADES SOCIAIS NO BRASIL 100

ENTRE O SABER E O SENTIR: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA APS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS 101

ESCAPE GAME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO 102

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO 103

ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO 104

ESTRESSE INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM 105

FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA NA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 106

FLUXO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO PARA MAIOR EFICIÊNCIA 107

HUMANIZAÇÃO NO PARTO UTILIZANDO PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA 108

IMPACTO DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL 109

INDEPENDÊNCIA DAS PESSOAS IDOSAS, SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES: ESTUDO TRANSVERSAL 110

INTERNAÇÃO EVITÁVEIS DE IDOSOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO ESTADO E MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 111

JOGO CONSCIENTE: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DO DESCARTE E SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS NO BLOCO PEDIÁTRICO 112

LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO: SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APS 113

MANEJO DA SEDAÇÃO COMO PREVENÇÃO DO *DELIRIUM* EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 115

MOULAGE NA SIMULAÇÃO EM PRÁTICAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 116

MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO PEDIÁTRICO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA 117

O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES COM SÍFILIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 118

O IMPACTO DO USO DE UTEROTÔNICOS NA PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO POR ATONIA UTERINA 119

OFICINA DE CONTENÇÃO MECÂNICA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 120

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO BRASIL (2015-2024): TENDÊNCIAS E DESAFIOS REGIONAIS 121

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL (2019-2023) 122

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CASOS DE TUBERCULOSE EM POPULAÇÃO MIGRANTE NO BRASIL (2020-2024) 123

PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM FERIDAS TUMORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA 124

PRODUÇÃO DE VÍDEO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM: QUEIMADURAS 125

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM: INTOXICAÇÃO 126

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL 127

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO 128

QUEM AGRIDE A PESSOA IDOSA E POR QUÊ? EVIDÊNCIAS DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM SÃO PAULO 129

RECONECTA KIDS: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR PARA PROMOVER PARENTALIDADE DIGITAL SAUDÁVEL 130

REGISTROS ELETRÔNICOS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE 131

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM 132

REVISÃO INTEGRATIVA: EKOS COMO TECNOLOGIA ADJUVANTE NA TERAPIA INTENSIVA 133

SOBRECARGA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DO CUIDADO 134

TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE SUPORTE NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA 135

USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA TREINAMENTO EM UTI 136

VELHICES LGBTQIA+ E OS DESAFIOS PARA A SAÚDE MULTIPROFISSIONAL: ANÁLISE DO FILME "VOVÓ SAIU DO ARMÁRIO" 137

Farmácia 138

ADMINISTRAÇÃO INALATÓRIA DE ANTIMICROBIANOS: AVANÇOS E BENEFÍCIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE 139

ANÁLISE DA ROTULAGEM DE CERVEJA SEM GLÚTEN COMERCIALIZADA NO BRASIL 140

ANÁLISE *IN SILICO* DA CORRELAÇÃO ENTRE EZH2 E RECK EM TUMORES ASSOCIADOS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO 141

ANÁLISE REGULATÓRIA DE CHÁS MEDICINAIS DE *MENTHA* SPP. E *MELISSA OFFICINALIS* EM SÃO PAULO 142

ANÁLISE SISTEMÁTICA DE MÉTODOS OTIMIZADOS DE EXTRAÇÃO DE PROANTOCIANIDINAS 143

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA: AUTONOMIA, DOENÇAS CRÔNICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS 144

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ESTABILIDADE DE FORMULAÇÕES COM RESÍDUOS DE ACEROLA (*MALPIGHIA EMARGINATA*) 145

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DA CAVALINHA EM FEIRAS DA CIDADE DE SÃO PAULO 146

AVALIAÇÃO DA ROTA SINTÉTICA PARA OBTENÇÃO DE MOLÉCULAS HÍBRIDAS PARA TERAPIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER 147

DESENVOLVIMENTO DE *STICK* CICATRIZANTE E CALMANTE PARA A PELE INFANTIL 148

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE BISCOITO VETERINÁRIO PALATÁVEL CONTENDO IVERMECTINA 149

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE XAMPU VETERINÁRIO PARA O TRATAMENTO DA DERMATITE CANINA 150

DESENVOLVIMENTO E OTIMIZAÇÃO DE SISTEMA FORMADOR DE FILME PARA O TRATAMENTO TÓPICO DA PSORÍASE 151

DINÂMICA DE EXCREÇÃO DO TORQUE TENO VÍRUS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA 152

EFICÁCIA DE SUBSTÂNCIAS TERMOPROTETORAS NA PREVENÇÃO DO DANO TÉRMICO CAPILAR 153

ESCETAMINA INTRANASAL NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO RESISTENTE: PERSPECTIVAS CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS 154

HIDRATANTES FACIAIS POPULARES E DE LUXO: ANÁLISE COMPARATIVA DE COMPOSIÇÃO E FUNCIONALIDADE 155

INTERAÇÕES ENTRE ALIMENTOS E FÁRMACOS DE BAIXO ÍNDICE TERAPÊUTICO 156

LARANJA MORO AUXILIA NO EMAGRECIMENTO E NA REDUÇÃO DA GORDURA ABDOMINAL: MITO OU EVIDÊNCIA? 157

MAPEANDO A EXCELÊNCIA: REVISÃO DAS ESTRATÉGIAS DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS 158

METODOLOGIA ATIVA EM FARMACOGNOSIA: FACILITANDO O APRENDIZADO DE ALCALOIDES COM *FLASHCARDS* 159

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA CUTÂNEA POR PRODUTOS COSMÉTICOS 160

O PAPEL DA DISBIOSE INTESTINAL NA MODULAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA DA DEPRESSÃO 161

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER 162

O USO DE ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR (TDM) 163

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA NO SOBREPESO 164

RISCOS DO USO DE FITOTERÁPICOS COM *MAYTENUS ILICIFOLIA* (*MART. EX REISSEK*) NA GESTAÇÃO 165

TRIBULUS TERRESTRIS L. NO AUMENTO DE MASSA MUSCULAR EM DESPORTISTAS 166

Fisioterapia 167

A EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO MANEJO DA DISPAREUNIA 168

A FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 169

A INCIDÊNCIA DE CONCUSSÃO NO FUTEBOL EM DIFERENTES SUPERFÍCIES: UMA REVISÃO DE LITERATURA 170

ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DAS LESÕES POR IMPACTO FEMOROCETABULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA 171

AS LESÕES POR *OVERUSE* EM CORREDORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA 172

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 173

BAROPODOMETRIA EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO DE PÉ E TORNOZELO: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO 174

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 175

CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES ATRAUMÁTICAS DE OMBRO EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 176

CLASSIFICAÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA 177

DESFECHOS CLÍNICOS DA TRAQUEOSTOMIA EM NEONATOS E LACTENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA 178

DESMAMEPRO: APLICATIVO DE APOIO À DECISÃO CLÍNICA NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA 179

DIFERENÇA ENTRE INTERFACES DURANTE A VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PREMATUROS 180

DISPOSITIVOS PARA TREINAMENTO RESPIRATÓRIO EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DA LITERATURA 181

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MULLIGAN NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM CEFALEIA CERVICOGÊNICA 182

EFEITOS DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA ESCLERODERMIA SISTÊMICA: REVISÃO DE LITERATURA 183

EFEITOS DO TREINAMENTO DO COMPLEXO TORNOZELO E PÉ EM CORREDORES AMADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA 184

EFETIVIDADE DO MÉTODO SCHROTH NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA 185

EFICÁCIA DA MASSAGEM PERINEAL NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÃO 186

EFICÁCIA DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE EXTRACORPÓREAS NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES ADULTOS 187

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL - BARREIRAS INSTITUCIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA 188

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM PACIENTES PALIATIVOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO DA LITERATURA 189

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, REABILITAÇÃO E MELHORA NA PERFORMANCE DO BAILARINO: REVISÃO DA LITERATURA 190

EXERCÍCIOS MULTIMODAIS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA 191

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NO TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DE JOELHO: ESTUDO PILOTO 192

FATORES DE RISCO PARA LESÕES DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR NO ESQUI ALPINO: REVISÃO DE LITERATURA 193

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA RECUPERAÇÃO DE ATLETAS PÓS-LESÃO DE MEMBROS INFERIORES 194

FISIOTERAPIA ESPORTIVA FEMININA: LESÕES MAIS COMUNS EM ATLETAS MULHERES GINASTAS 195

FISIOTERAPIA NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E DISFUNÇÃO RESPIRATÓRIA: REVISÃO DA LITERATURA 196

FISIOTERAPIA NO CONTROLE DE TRONCO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA 197

FUNÇÃO SEXUAL FEMININA AVALIADA PELO FSFI EM PACIENTES COM CÂNCERES DE MAMA E VULVOVAGINAIS 198

IMPACTO DO *TAI CHI CHUAN* NO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 199

IMPLEMENTAÇÃO DE *SOFTWARE* GRATUITO PARA GESTÃO DE ESTOQUES: ESTUDO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO 200

INDICADORES DE SAÚDE NA FISIOTERAPIA HOSPITALAR 201

INFLUÊNCIA DA ROTAÇÃO EXTERNA DO OMBRO NA VELOCIDADE DE ARREMESSO EM JOGADORES DE BEISEBOL 202

LESÕES DE ISQUIOTIBIAIS EM ATLETAS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 203

MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DE DISPNEIA EM CUIDADOS PALIATIVOS 204

MANEJO PALIATIVO MULTIDISCIPLINAR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA 205

MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2014 ATÉ 2023 206

MULTICULTURALISMO E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO 207

O BRINCAR NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS 208

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO BEM-ESTAR DO PROFISSIONAL DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA 209

O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO MANEJO DA EJACULAÇÃO PRECOCE 210

OS BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES EM ECMO: REVISÃO DE LITERATURA 211

OS EFEITOS DA CRIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR APÓS TREINAMENTO FÍSICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 212

OS EFEITOS DO USO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA EM PACIENTES COM ALZHEIMER 213

PAUSAS NO TRABALHO PARA PREVENIR DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO 214

PISTAS EXTERNAS VISUAIS E AUDITIVAS NA OTIMIZAÇÃO DA MARCHA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON 215

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA INDIVÍDUOS EM USO DE BETABLOQUEADOR: REVISÃO DE LITERATURA 216

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À EXTUBAÇÃO PALIATIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 217

PULMÃO DE PIPOCA - A NOVA REPERCUSSÃO DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO: REVISÃO DE LITERATURA 218

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA PESSOAS IDOSAS COM DPOC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 219

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 220

REALIDADE VIRTUAL NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DA MARCHA EM ADULTOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 221

REPERCUSSÕES PULMONARES DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 222

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC 223

REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O USO DA CLASSIFICAÇÃO DE FUNCIONALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES 224

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO LAZER DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO 225

TERAPIA DO ESPELHO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 226

TERAPIA MANUAL NA EPICONDILITE LATERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 227

TRATAMENTO CIRÚRGICO X CONSERVADOR NA RUPTURA DO TENDÃO DE AQUILES: UMA REVISÃO DE LITERATURA 228

TRATAMENTO CONSERVADOR PARA A DOR PÉLVICA CRÔNICA ASSOCIADA A ENDOMETRIOSE 229

TREINAMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA 230

USO DA TDCS EM PACIENTES ADULTOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA 231

VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA COMO ESTRATÉGIA FISIOTERAPÊUTICA NO MANEJO DA CRISE DE ASMA GRAVE 232

Imagenologia 233

APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS DA NIR-HSI NA DETECÇÃO DE MICROPLÁSTICOS EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS 234

O PAPEL DA NEUROIMAGEM NA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE 235

Medicina 236

A MELHOR FORMA DE ABORDAGEM DA PACIENTE COM QUEIXA SEXUAL NA CONSULTA GINECOLÓGICA 237

ANÁLISE DE JOGOS DE TABULEIROS PARA O ESTUDO DA DIFERENCIAÇÃO CELULAR E TECIDUAL 238

APLICAÇÃO DE MICRORNAS NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 239

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM REVISÕES SOBRE ANESTÉSICOS PARA AGITAÇÃO INFANTIL 240

CÂNCER DE MAMA E ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR O DIAGNÓSTICO PRECOCE 241

CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO DO SUS: LINHA DE CUIDADO, IMPACTO ORTOPÉDICO E DILEMA ÉTICO 242

CONSEQUÊNCIAS DO AGEÍSMO NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA 243

DE QUE FORMA DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS INTERFEREM NA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO 244

DESFECHOS DE ESTUDOS SOBRE TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA FIBROMIALGIA: META-PESQUISA 245

É POSSÍVEL ESTUDAR TECIDO CONJUNTIVO PROPRIAMENTE DITO ATRAVÉS DE JOGOS DE TABULEIRO? 246

ELABORAÇÃO DE GUIA MULTILÍNGUE PARA FACILITAR O ACESSO DE IMIGRANTES AO SUS NA UBS PARI - SÃO PAULO 247

ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE AULAS PRÁTICAS PELOS MONITORES DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 248

ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES ADULTAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO DA LITERATURA 249

FORMAÇÃO DE MONITORES: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS AVALIATIVAS EM HISTOLOGIA E BDH 250

GASTO ENERGÉTICO ESTIMADO POR DOIS QUESTIONÁRIOS EM MULHERES JOVENS VIVENDO COM SOBREPESO/OBESIDADE 251

IMPACTOS DA PALHAÇOTERAPIA EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO PROJETO NARIZES DE PLANTÃO 252

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DETECÇÃO PRECOCE DE SEPSE: REVISÃO DE FERRAMENTAS E APLICAÇÕES 253

MEDICINA NARRATIVA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO DE RESIDENTES MÉDICOS 254

MONITORIA ACADÊMICA EM BIOQUÍMICA NO *INSTAGRAM*: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ENGAJAMENTO DISCENTE 255

NARRATIVAS DE ADOECIMENTO COMO MECANISMOS DE POTENCIALIDADE NA MEDICINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA 256

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PREOCUPAÇÕES COM A ALIMENTAÇÃO DE MULHERES VIVENDO COM OBESIDADE 257

NOCTÚRIA COMO FATOR PREDISPONENTE PARA QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS ACIMA DE 65 ANOS 258

O CINEMA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA 259

O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE TAKOTSUBO (SÍNDROME DO CORAÇÃO PARTIDO) EM MULHERES GRÁVIDAS 260

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA MORTALIDADE DO MIELOMA MÚLTIPLO 261

QUALIDADE DAS REVISÕES SOBRE TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA ANEURISMAS *BLISTER/BLISTER-LIKE* NÃO ROTOS 262

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS NEGRAS E INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 263

QUIZ COMO APRENDIZAGEM ATIVA EM BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA ALUNOS DE MEDICINA 264

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E PSORÍASE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 265

REPERCUSSÕES DA CISPLATINA, UM ANTINEOPLÁSICO, NA FERTILIDADE MASCULINA 266

REVISÃO DE LITERATURA DA ANATOMIA DO PALATO MOLE E SUA RELAÇÃO COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO 267

SISTEMA EDUCATIVO HÍBRIDO PARA PREDIÇÃO DE SEPSE: COMBINANDO TRANSPARÊNCIA COM *MACHINE LEARNING* 268

SUPLEMENTO VITAMINA D PARA FORTALECER O SISTEMA IMUNE! E AS CONSEQUÊNCIAS? 269

TRATAMENTOS MODIFICADORES DE DOENÇA DISPONÍVEIS PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA GRAVIDEZ 270

USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS E PROCESSO DE EMAGRECIMENTO DE MULHERES VIVENDO COM OBESIDADE 271

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS DIAGNÓSTICOS OFTALMOLÓGICOS 272

USO DE MEDICAMENTOS PARA TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E EMAGRECIMENTO DE MULHERES VIVENDO COM SOBREPESO 273

Nutrição/Gastronomia 274

21 ANOS DE MORTALIDADE POR OBESIDADE NO BRASIL SEGUNDO RAÇA/COR E ESCOLARIDADE 275

A ALIMENTAÇÃO ESTÁ ASSOCIADA AO SONO? 276

A INFLUÊNCIA DA PRIVAÇÃO DE SONO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE TRABALHADORES EM TURNO 277

A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS NA MICROBIOTA INTESTINAL DE PESSOAS COM OBESIDADE 278

A INFLUÊNCIA DO MICROBIOMA INTESTINAL NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS E INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS 279

A POTENCIAL RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 280

ÁCIDOS GRAXOS COMO PREDITORES DO GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO EM ATLETAS DE *CROSSFIT* 281

ALEITAMENTO MATERNO PÓS-LICENÇA MATERNIDADE: FATORES DETERMINANTES 282

ALIMENTAÇÃO COMO RISCO OU PROTEÇÃO NA DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS SOBRE NUTRIENTES E MICROBIOTA INTESTINAL 283

ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA E SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES E ADULTOS 284

ALIMENTOS FUNCIONAIS COMO ESTRATÉGIA NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 285

AMIDO RESISTENTE E O SEU EFEITO NA RESISTÊNCIA À INSULINA E DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 286

ANÁLISE DAS PERDAS DE UMA CARNE BOVINA DE UM PRATO DURANTE O PROCESSO DE PRODUÇÃO EM UMA UAN 287

ASPECTOS NUTRICIONAIS E METABÓLICOS DA OBESIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN 288

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS PADRÕES ALIMENTARES E A LONGEVIDADE DE PESSOAS IDOSAS CENTENÁRIAS 289

ASSOCIAÇÃO ENTRE SONO, VITAMINA D SÉRICA E SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS VIVENDO EM COMUNIDADE 290

AUTISMO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS E ESTRATÉGIAS COM APLICATIVOS 291

BAIXO CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL 292

CAFÉ CULTURAL NORDESTINO: DIMENSÃO SOCIOAFETIVA E CULTURAL 293

CAFÉ CULTURAL: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO RESGATE DA IDENTIDADE ALIMENTAR E DA MEMÓRIA CULTURAL 294

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE UMA PREPARAÇÃO VEGANA ELABORADA COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS 295

CONSUMO ALIMENTAR DOS PAIS É FATOR PREDITOR INDEPENDENTE DO CONSUMO DE FRUTAS DE PRÉ-ESCOLARES 296

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE ADOLESCENTES COM OBESIDADE 297

CORPO HUMANO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS 298

CORPOS EM CENA: A INFLUÊNCIA MEDIÁTICA, A FICÇÃO E A HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE 299

DESENVOLVIMENTO DE BISCOITO FONTE DE VITAMINAS "A" E "E" PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 300

DESENVOLVIMENTO DE MOUSSE FUNCIONAL PARA O MANEJO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL 301

DESMAME PRECOCE: FATORES ASSOCIADOS E CONSEQUÊNCIAS NUTRICIONAIS 302

DIETAS *DASH*, MEDITERRÂNEA E *MIND* E A PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 303

E-BOOK PARA ESTAGIÁRIOS NA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL 304

EFEITO DA DISTRIBUIÇÃO PROTEICA SOBRE A FORÇA E MASSA MUSCULAR DE PESSOAS ADULTAS E IDOSAS 305

EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA SOBRE O ÂNGULO DE FASE E ADIPOSIDADE DE USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAL 306

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O CONTROLE GLICÊMICO DE PESSOAS VIVENDO COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 1 307

EFEITO DO USO DE PROBIÓTICOS NA DIABETES GESTACIONAL 308

EFEITOS COMPARATIVOS DOS PADRÕES ALIMENTARES OCIDENTAL E MEDITERRÂNEO NA DEPRESSÃO EM ADULTOS 309

EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO RICA EM ANTIOXIDANTES NA PREVENÇÃO E MODULAÇÃO DO ENVELHECIMENTO CELULAR 310

EFEITOS DO CONSUMO PRECOCE DE ÁLCOOL NA SAÚDE DE ADOLESCENTES 311

EFEITOS METABÓLICOS DA RESTRIÇÃO ENERGÉTICA E PROBIÓTICOS EM HOMENS COM OBESIDADE: UM ENSAIO CLÍNICO 312

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SEUS REFLEXOS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 313

EPIGENÉTICA NUTRICIONAL E EXPRESSÃO GÊNICA: NOVAS PERSPECTIVAS NO CÂNCER DE MAMA 314

ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE CARBOIDRATOS NO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 1 315

ESTRATÉGIAS DE RESTRIÇÃO DE CARBOIDRATOS E DESEMPENHO FÍSICO 316

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A MORTALIDADE DAS DOENÇAS POR NEOPLASIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 317

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR OBESIDADE NO BRASIL, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, DE 2003 A 2023 318

FIBRAS ALIMENTARES E ESTRATÉGIAS QUE INCENTIVAM SEU CONSUMO 319

FREQUÊNCIA DE LESÕES, SONO E ENERGIA DISPONÍVEL EM JOVENS ATLETAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR 320

GESTÃO DE SOBRAS EM UMA UAN: ANÁLISE DA QUANTIDADE E DESTINAÇÃO DE SOBRAS DO ALMOÇO 321

HETEROESTEREÓTIPOS CONTRA A PESSOA IDOSA ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE NA AMÉRICA LATINA 322

IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS E FATORES SOCIOCULTURAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES ADULTAS 323

IMPACTO DO VEGETARIANISMO NA SAÚDE E NO CRESCIMENTO INFANTIL 324

IMPACTOS DA DIETA OCIDENTAL HIPERLIPÍDICA SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL E O SISTEMA IMUNE 325

IMPACTOS IMUNOLÓGICOS DA DIETA *ATKINS*: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA 326

IMPACTOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE CARNE BOVINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO 327

INFLUÊNCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO CONTROLE DE PACIENTES COM EPILEPSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 328

INFLUÊNCIA DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA SAÚDE INTESTINAL 329

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS EM PRÉ-ESCOLARES 330

INSEGURANÇA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO INFANTIL NA ZONA RURAL DO SUL DE MINAS GERAIS 331

MORTALIDADE POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS EM SÃO PAULO (2011-2020) 332

NEFROPATIA ASSOCIADA AO CONTRASTE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL: A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO 333

NUTRIÇÃO, SAÚDE DA MULHER E FERTILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA 334

O CONSUMO DE CAFEÍNA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS E A PERCEPÇÃO DOS SEUS EFEITOS APÓS A INGESTÃO 335

O CONSUMO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS E A MICROBIOTA INTESTINAL: ADULTOS COM TDM 336

O PAPEL DA CRECHE NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS 337

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO DE SINTOMAS E NOS PARÂMETROS METABÓLICOS NO CLIMATÉRIO 338

O PAPEL DO ÔMEGA-3 NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA ATEROSCLEROSE 339

O PAPEL DO SULFORAFANO NO CONTROLE DA RESISTÊNCIA À INSULINA COMO UM DOS PARÂMETROS DA MASLD 340

OBESIDADE E MICROBIOTA INTESTINAL EM HOMENS ADULTOS 341

OBESIDADE: IMPACTOS NO ESTILO DE VIDA, SAÚDE E DESAFIOS PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 342

PADRÃO ALIMENTAR DE PARTICIPANTES DE PROGRAMA INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO 343

PADRONIZAÇÃO E VISUALIZAÇÃO DE DIETAS HOSPITALARES: INSTRUMENTO DE APOIO GRÁFICO À PRÁTICA CLÍNICA 344

POWER PUMPKING: DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO PARA CRIANÇAS NADADORAS COM SÍNDROME DE DOWN 345

PRESSÃO SOCIAL E SEUS IMPACTOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES 346

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: IMPACTO DOS MICRONUTRIENTES ANTIOXIDANTES 347

PROJETO DE MONITORIA DE BIOMOLÉCULAS E BIOQUÍMICA 348

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL NA SENSIBILIDADE NÃO CELÍACA: DESAFIOS DA DIETA LIVRE DE GLÚTEN 349

QUALIDADE DO SONO E FREQUÊNCIA DE INDÍCIO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PRATICANTES DE *CROSSFIT* 350

QUANTIFICAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS SOB A FORMA DE SOBRAS E RESTO EM UMA UAN COMERCIAL 351

REGISTRO ALIMENTAR INTEGRADO: FERRAMENTA DE APOIO À CONDUTA NUTRICIONAL PERSONALIZADA 352

REIDRATAÇÃO DURANTE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM AMBIENTES COM DIFERENTES TEMPERATURAS 353

RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO TEA 354

RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DESEMPENHO ESPORTIVO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 355

RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES 356

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TEA E MÉTODOS DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL 357

SUBESTIMAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR POR *SOFTWARES* DE NUTRIÇÃO EM MULHERES PRATICANTES DE *CROSSFIT®* *358*

SUPLEMENTAÇÃO DE MIO-INOSITOL VISANDO A REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL *359*

SUPLEMENTAÇÃO DE ÓLEO DE ABACATE E SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO 360

TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADULTOS COM OBESIDADE 361

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES ATLETAS: PREVALÊNCIA E IMPACTOS 362

Odontologia 363

SIMULAÇÃO DE PREPARO ENDODÔNTICO COM IA: REVISÃO SOBRE TECNOLOGIAS EMERGENTES 364

Pedagogia/Educação 365

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA FACILITAR O APRENDIZADO EM BIOQUÍMICA 366

EMPREGABILIDADE, FORMAÇÃO INTEGRAL E DIREITOS HUMANOS: A EXPERIÊNCIA DO CONEXÃO CARREIRAS 367

INDICADORES DE DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO DO PROGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM BIOMEDICINA 368

PROGRAMAS DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 369

VIVÊNCIAS LÚDICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 370

Psicologia 371

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: REVISÃO DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO 372

A ANSIEDADE GENERALIZADA EM ESTUDANTES DO GÊNERO FEMININO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA 373

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NO FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL 374

A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DA TORCIDA NA SAÚDE MENTAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL 375

A SOBRECARGA MENTAL E EMOCIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 376

A VIVÊNCIA AFETIVA COMO FORMA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL 377

ANÁLISE DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE A EFICÁCIA DA ACT E DA TCC NO TRATAMENTO DO TOC 378

ANÁLISES DE CONTINGÊNCIAS EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE SEXUAL NO PNDH-3 379

ANSIEDADE EM ADOLESCENTES E O USO EXACERBADO DE MÍDIAS SOCIAIS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 380

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM CONTEXTO HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA 381

ATENDIMENTO HUMANIZADO NA PSICOLOGIA: BARREIRAS E DESAFIOS 382

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTO COMPETITIVO DE ESPORTE ELETRÔNICO 383

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR: LIMITAÇÕES PRÁTICAS 384

AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS CLÍNICOS PSICANALÍTICOS 385

BARREIRAS PSICOLÓGICAS DAS MULHERES NO FUTEBOL: INVISIBILIDADE E PSICOLOGIA DO ESPORTE 386

CATÁLOGO VIRTUAL INTERATIVO PARA A CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA 387

COMPREENSÃO EMPÁTICA E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: A RELAÇÃO DO PACIENTE COM O SEU PROGNÓSTICO 388

CONCEITO DE NORMALIDADE EM O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS 389

CONTRIBUIÇÕES DA DBT PARA A REGULAÇÃO EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS AUTISTAS: UMA REVISÃO NARRATIVA 390

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM PSICOLOGIA: ACOLHIMENTO A IMIGRANTES NA BIBLI-ASPA 391

DA INVISIBILIDADE AO PROTAGONISMO: COLETIVOS UNIVERSITÁRIOS E SAÚDE MENTAL 392

DETERMINANTES ESTRUTURAIS DA CRIMINALIDADE: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE O IMPACTO DOS TRAUMAS INFANTIS 393

DENTRE ENUNCIADOS E SILÊNCIOS: DISCURSOS DA PSICOLOGIA SOBRE PROSTITUIÇÃO NO JORNAL PSI 394

FALSO *SELF*, ANÁLISE DO FILME "O DIABO VESTE PRADA" 395

FORMAÇÃO PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 396

GESTAR O VAZIO: OS DANOS MENTAIS PODEM LEVAR À GRAVIDEZ PSICOLÓGICA? 397

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL E O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS 398

IMPACTOS DA SOCIEDADE DO DESEMPENHO NA SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DE FOUCAULT E BYUNG CHUL-HAN 399

INTEGRAÇÃO ENTRE *MINDFULNESS* E ARTETERAPIA NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA 400

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM CARTILHAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA 401

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 402

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 403

JORNAL-PSI E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: (IN)VISIBILIDADE NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA? 404

MANEJO DO COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO SISTEMÁTICA 405

MANEJO PSICOTERÁPICO PARA VETERANOS DE GUERRA COM TEPT 406

MÍDIA E VIOLÊNCIA: O IMPACTO DO AMBIENTE VIRTUAL NA IDENTIDADE DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO 407

O AMBIENTE ESCOLAR E O FALSO-*SELF*: INTERLOCUÇÕES ENTRE A CLÍNICA WINNICOTTIANA E A EDUCAÇÃO 408

O IMPACTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO 409

O IMPACTO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DURANTE A TERCEIRA INFÂNCIA NO BRASIL 410

O LUTO MUDA A GENTE: UMA REVISÃO SOBRE LUTOS NÃO RECONHECIDOS 411

OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL 412

OS IMPACTOS NEGATIVOS DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL 413

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM COM HIV 414

PROTAGONISMO COMUNITÁRIO EM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA 415

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO 416

REFLEXÕES SOBRE O FAZER PSICOLÓGICO NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 417

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: PROJETO SEMENTES DO CUIDADO 418

REPETIR PARA SENTIR: TRAUMA, COMPULSÃO À REPETIÇÃO E SOFRIMENTOS CONTEMPORÂNEOS 419

SHARENTING: MEMÓRIAS, LIMITES E CONFLITOS NA ERA DA HIPEREXPOSIÇÃO 420

VIVÊNCIAS DE GÊNERO E SAÚDE MENTAL: NARRATIVAS DE PESSOAS TRANS EM UM AMBULATÓRIO GERAL 421

Biologia

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE MORTALIDADE DAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO DE 2014 A 2023

SANTOS, Kayrone Sandora Oliveira dos[1] SANTOS, Juliana Carbone dos[1] CASSÃO, Julia Correia[1] SANTOS, Juliano Pierri dos[1] ALVES, Luana Oliveira[1] BONILHA, Eliana de Aquino[1]

E-mail: kayronesandora499@gmail.com carbonejuju@gmail.com jcorreiacassao@gmail.com julianopierri1@gmail.com luanaolaves4@gmail.com eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As doenças do sistema nervoso, classificadas no capítulo VI da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (Brasil, 2008), destacam-se como uma das principais causas de mortalidade em nível mundial, principalmente em grandes centros urbanos, como São Paulo. Esse crescimento está diretamente associado ao envelhecimento e ao aumento populacional, à intensificação da exposição a fatores de risco ambientais e comportamentais. O estudo da mortalidade desse grupo de doenças poderá subsidiar políticas para a assistência à saúde.

OBJETIVOS: Analisar os coeficientes de mortalidade por doenças do sistema nervoso, capítulo VI da CID 10, por sexo e faixa etária de 2014 a 2023, no município de São Paulo.

MÉTODOS: Estudo série temporal, descritivo, retrospectivo e exploratório. A fonte dos dados foi o IBGE, da Secretaria da Saúde, extraídos do TabNet. Utilizado Excel para elaboração das tabelas, gráficos e cálculo dos coeficientes de mortalidade (CME) anuais por 100.000 habitantes, por faixa etária e sexo.

RESULTADOS: No município de São Paulo (MSP), o CME médio por doenças do sistema nervoso do sexo feminino (27,54) é 25% maior que o masculino (20,67). No Brasil esse número é menor, tanto o masculino (19,38) como o feminino (22,72), que é também maior que o masculino (15%). No período, o MSP apresentou aumento de 7% para ambos os sexos. No Brasil, houve também aumento: 60% no masculino e 72% no feminino. A faixa etária que apresentou maior CME médio foi a de 80 anos e mais, tanto no MSP (625,18) quanto no Brasil (561,19). Em contraste, a faixa etária de 20-39 anos tem o menor CME médio: 3,37 no MSP e 3,45 no Brasil. O CME da faixa mais idosa é 99% mais alto que a faixa mais jovem. Os dados mostram que, no município de São Paulo, os maiores contrastes nos óbitos por doenças do sistema nervoso ocorreram nas faixas de 0 a 19 anos (aumento de 24%) e 40 a 59 anos (queda de 20%). Já no Brasil, os aumentos mais expressivos foram nas faixas de 80 anos ou mais (48%) e de 60 a 79 anos (33%). Isso indica que, enquanto no Brasil os óbitos se concentram mais entre os idosos, em São Paulo o crescimento foi maior entre os jovens. O coeficiente de correlação entre os óbitos por faixa etária e sexo sugere correlação positiva mais forte no sexo masculino (0,80) do que no sexo feminino (0,66), ambos apresentando correlação positiva, refletindo a característica degenerativa deste grupo de doenças.

CONCLUSÃO: Com isso, podemos concluir que a mortalidade das doenças do sistema nervoso afeta mais as mulheres e os idosos no município de São Paulo e a correlação entre óbitos pela idade e sexo masculino é mais forte entre os homens.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Nervoso. CME. Mortalidade.

Área: Biologia Apresentação: Comunicação Oral

MIASTENIA GRAVIS E SEUS PRINCIPAIS TRATAMENTOS

SANTOS, Kayrone Sandora Oliveira dos[1] LUCAS, Thais Fabiana Gameiro[1]

E-mail: kayronesandora499@gmail.com thais.lucas@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Junção neuromuscular (JNM) é a região que conecta o neurônio motor às fibras musculares, responsável pela transmissão de sinais elétricos (potencial de ação) e atua diretamente na contração voluntária, por meio da interação dos neurotransmissores ACh (acetilcolina) com os nACHrs (receptores nicotínicos de acetilcolina), que estão distribuídos ao longo da placa motora terminal. Quando essas funções orgânicas não estão funcionando corretamente ocorrem as disfunções denominadas como doenças neuromusculares, como por exemplo a Miastenia Gravis.

OBJETIVOS: Esse estudo tem como objetivo descrever a Miastenia Gravis e suas principais formas de tratamento.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados 17 artigos que tinham como tema principal a Miastenia Gravis e/ou suas formas de tratamento e foram levantadas as informações que eram mais recorrentes e relevantes acerca da doença.

RESULTADOS: A Miastenia Gravis é uma doença rara e autoimune. Ocasionada pela presença de anticorpos específicos, produzidos em grande parte no timo com ou sem a presença de um timoma, que tem como alvo componentes da membrana pós-sináptica como: os receptores nicotínicos de acetilcolina (nACHrs) e a tirosina quinase específica do músculo (MuSK). Não se sabe a causa da produção desses anticorpos e nem do ataque aos receptores; porém, sua repercussão se dá em sintomas ligados à fraqueza muscular fatigável, afetando a musculatura ocular, bulbar (cabeça, face, boca e garganta), respiratória e apendicular. Apesar de crônica, é tratável e possui um bom nível de regressão e controle de sintomas se diagnosticada cedo. Os tratamentos mais eficazes e mais utilizados podem ser medicamentosos com imunossupressores e corticoides (Piridostigmina, Prednisona...), que atuam inibindo a acetilcolinesterase disponibilizando a acetilcolina na fenda sináptica por mais tempo ou o sistema imunológico para impedir o ataque aos receptores; Transfusores através da plasmaférese, que é reposição plasmática com os anticorpos responsáveis pelo ataque aos receptores já retirados do plasma ou até mesmo cirúrgicos onde é realizada a timectomia, que trata-se da retirada do timo, órgão responsável em grande parte pela criação dos anticorpos anormais. Os tratamentos podem ser aplicados de forma simultânea, em conjunto ou não.

CONCLUSÃO: A Miastenia Gravis é uma doença autoimune crônica, mas tratável, possui algumas formas de tratamento que já são conhecidas e utilizadas, mas por ser uma doença rara e com causa desconhecida são necessários mais estudos para entender melhor a doença e suas causas, para a partir daí desenvolver outros tratamentos e até uma possível cura.

Palavras-chave: Miastenia Gravis. Junção Neuromuscular. Tratamentos.

Área: Biologia **Apresentação:** Comunicação Oral

O CONHECIMENTO SOBRE O GUACO (MIKANIA GLOMERATA) NO CONTEXTO DO PROGRAMA FARMÁCIAS VIVAS DO SUS

SANTOS, Julia Metler[1] TAVARES, Felipe Nascimento[1]

E-mail: juliametler96@gmail.com felipe_nt@live.com

[1]Colégio Morales Lopes - SP

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais integra práticas tradicionais de cuidado à saúde e tem ganhado respaldo científico por meio de programas como as Farmácias Vivas, instituído no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre as espécies mais utilizadas destaca-se o guaco (*Mikania glomerata*), reconhecido por suas propriedades broncodilatadoras, expectorantes e antitussígenas. Seu potencial terapêutico tem sido objeto de estudos que reforçam sua relevância para a saúde pública.

OBJETIVOS: Objetivou-se reunir, analisar e discutir informações sobre o uso terapêutico do guaco (*Mikania glomerata*), abordando seus aspectos botânicos, princípios ativos, formas de preparo, indicações, contraindicações e cuidados no cultivo. Busca-se também destacar a importância da validação científica do uso do guaco no contexto das práticas integrativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, com levantamento bibliográfico realizado entre os anos de 1999 e 2024. As fontes consultadas incluíram bases como SciELO, Google Acadêmico e documentos oficiais do Ministério da Saúde, ANVISA e Embrapa, além de livros técnicos na área de fitoterapia e farmacognosia. Os critérios de inclusão foram: textos em português, acesso ao conteúdo completo e relevância direta com o tema proposto. Foram excluídas obras que abordavam apenas genericamente plantas medicinais, sem foco específico na *Mikania glomerata*.

RESULTADOS: O guaco é uma planta trepadeira, com caules firmes e folhas brilhantes de formato oval. Ela cresce melhor em solos arenosos e ricos em matéria orgânica, preferindo ambientes úmidos e climas quentes. Para garantir a qualidade das plantas, é importante usar técnicas de cultivo que protejam o solo, como adubação orgânica e manutenção da cobertura vegetal. A colheita das folhas deve ser feita antes da floração, para que contenham maior concentração dos compostos ativos. Entre os principais componentes do guaco estão a cumarina, taninos, saponinas e óleos essenciais, responsáveis por seus efeitos broncodilatadores, expectorantes e antitussígenos. O guaco é tradicionalmente consumido em forma de infusão ou xarope com doses adequadas para diferentes idades. No entanto, seu uso exige cuidado, pois não é recomendado para gestantes, lactantes, crianças pequenas, diabéticos e pessoas que usam anticoagulantes, devido ao risco causado pela cumarina. A planta se propaga facilmente por estaquia, o que facilita seu cultivo doméstico e o incentivo a pequenas plantações, principalmente em programas de fitoterapia no SUS.

CONCLUSÃO: O uso do guaco em programas como as Farmácias Vivas mostra como as plantas medicinais podem ser eficazes quando combinadas com o conhecimento científico. A valorização do saber tradicional junto à comprovação científica reforça a importância da fitoterapia na saúde pública brasileira. O guaco apresenta propriedades importantes, como a ação broncodilatadora, expectorante e antitussígena, sendo indicado para doenças respiratórias, mas seu uso requer cuidado com a dosagem e contraindicações. Além disso, o cultivo e colheita adequados, com solo rico em matéria orgânica, são fundamentais para garantir a qualidade da planta. Sua adaptabilidade permite o cultivo em diferentes ambientes, até mesmo em pequenos espaços. Por isso, programas como as Farmácias Vivas são essenciais para assegurar que esse tratamento seja feito com segurança e eficácia comprovadas.

Palavras-chave: Mikania Glomerata. Farmácias Vivas. SUS.

Área: Biologia Apresentação: Comunicação Oral

SARCOPENIA: DAS CAUSAS À PREVENÇÃO

SANTOS, Kayrone Sandora Oliveira dos[1] OLIVEIRA, Flavia Moraes de[1] VIEIRA, Bruno Pontes[1] ALVES, Eduardo Albergaria[1] OLIVEIRA, Mariany Lacerda de[1] IASIN, Gabriel Augusto[1] LUCAS, Thais Fabiana Gameiro[1]

E-mail: kayronesandora499@gmail.com moraesflavia224@gmail.com bruno.pontes.vieira@aluno.saocamilo-sp.br eduardoalbergaria1@gmail.com lacerdamariany7@gmail.com augustoiasin@gmail.com thais.lucas@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O músculo saudável é adaptável, podendo aumentar em volume e força com o exercício, além de contar com células satélites que ajudam na regeneração e manutenção da massa muscular. Ao longo dos anos, disfunções como a sarcopenia, que é uma patologia que se caracteriza pela perda progressiva de tônus e massa muscular relacionada ao envelhecimento, podem ocorrer. Por isso, ela é frequentemente mascarada pela senescência, tendo maior prevalência nas pessoas idosas e sedentárias, com maior concentração no sexo feminino.

OBJETIVOS: Descrever a sarcopenia e as causas que contribuem para o desenvolvimento da sarcopenia.

MÉTODOS: Revisão narrativa da literatura baseada na análise de 22 artigos publicados entre 2018 e 2025, selecionados nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram utilizados os descritores: fisiopatologia, sarcopenia e fisioterapia. Esclarecendo os principais termos da fisiopatologia aplicados à sarcopenia, de modo a fornecer uma compreensão mais precisa da disfunção.

RESULTADOS: Sarcopenia é uma condição degenerativa caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa muscular esquelética, da força e função muscular. É resultado da combinação de inúmeros fatores fisiológicos, como a perda de estimulação neuromuscular, inflamação crônica relacionada ao envelhecimento, disfunção mitocondrial, estresse oxidativo e diminuição da atividade das células satélites. Esta patologia está fortemente associada a diversas doenças crônicas, tais como doenças cardiovasculares (DCV), doença hepática, síndrome metabólica, obesidade e diabetes. Foi observada ainda uma relação direta entre sarcopenia e redução da capacidade funcional em idosos, afetando principalmente força, mobilidade e cognição. O tratamento e prevenção envolvem exercício resistido, alimentação rica em proteínas e suplementação. Também foram identificados alvos celulares com potencial para futuras intervenções terapêuticas.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a sarcopenia é uma patologia degenerativa que atinge principalmente o público idoso e sedentário. Sendo crucial a intervenção e prevenção precoce para diminuir a perda de força muscular e funcionalidade.

Palavras-chave: Sarcopenia. Causas. Prevenção.

Área: Biologia Apresentação: Comunicação Oral

Biomedicina

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CÓLON UTILIZANDO REAL-WORLD DATA

FRANÇOZO, Gabriel Dias[1] CAZALINI, Pietro Vasconcellos[2] SCALISE, Viviane[3] SCARINI, João Figueira[1] GOLLOB, Kenneth John[1]

E-mail: francozogab@gmail.com pietro.cazalini@hotmail.com vivianescalise04@gmail.com scarinij@gmail.com kjgollob.einstein@gmail.com

[1]Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Hospital Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

[2]Núcleo de Pesquisa e Ensino do Instituto Brasileiro do Controle do Câncer (IBCC), São Paulo, SP, Brasil.

[3]Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Instituto de Medicina Tropical (IMT), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Câncer de Cólon (CC) é o quarto câncer mais incidente e o quinto mais letal globalmente. Sua complexidade decorre da heterogeneidade prognóstica e influência de fatores ambientais, genéticos e comportamentais, demandando estratégias que avaliem sua diversidade clínica. Dados de Mundo Real (RWD), como os da Plataforma TriNetX, vêm ganhando relevância por refletirem de forma mais próxima a prática médica em contextos assistenciais diversos, fornecendo perspectivas abrangentes de doenças.

OBJETIVOS: Caracterizar e descrever o perfil epidemiológico, clínico e terapêutico de pacientes com CC a partir de RWD obtidos da Plataforma TriNetX.

MÉTODOS: A utilização de dados de-identificados dispensou avaliação ética adicional (Resolução nº510/2016). Inicialmente, foi conduzida uma busca por prontuários de pacientes ≥20 anos, diagnosticados com CC maligno (CID-10 C18-19) entre 2020 e julho de 2025. Ao todo, o levantamento retornou 390.404 pacientes, distribuídos entre 145 instituições (consulta realizada em 10/09/2025). Após critérios de exclusão por inconsistências em registro/resultados, 133.290 indivíduos foram selecionados, tendo as suas variáveis demográficas, registros oncológicos, estadiamentos (Clínico – EC e Patológico – EP pré-tratamento), medicamentos e comorbidades de prevalência ≥40% analisadas. Em complemento avaliou-se, também, biomarcadores com registro ≥1%, as três classes medicamentosas de maior adesão, os três CIDs mais frequentes dentre grupos diagnósticos e as condições de prevalência intermediária com relevância clínica descrita na literatura. Em caso de heterogeneidade/duplicidade em uma variável, considerou-se a mais representativa e/ou com informações mais relevantes.

RESULTADOS: A amostra apresentou distribuição equilibrada entre os sexos (50,8% homens vs. 48% mulheres) e média etária de 69 anos ao diagnóstico (DP ±14), sendo composta, em sua maior parte, por indivíduos brancos (41,8%) e não hispânicos/não latinos (36,8%). Clinicamente, houve distribuição semelhante de tumores no cólon direito e esquerdo (50,6% vs. 49,4%; n = 8.995), com predomínio do EP frente ao EC (61,1% vs. 38,9%; n = 4.985) e uma prevalência de estadiamentos III/IV. Quanto às comorbidades especificadas, prevaleceram as doenças do sistema digestivo (58,3%), circulatório (51,4%) e endócrinas, nutricionais e metabólicas (49,8%). Outras condições relevantes foram: fadiga, doença renal crônica, transtornos de fluidos/eletrólitos/equilíbrio ácido-básico e anemia ferropênica. Em relação a fármacos, destacaram-se os atuantes no sistema nervoso central (69%), como analgésicos e anestésicos, e os medicamentos de uso gastrointestinal (68%), como laxantes ou antieméticos, e nutrientes/minerais/eletrólitos (62%). A análise de biomarcadores (n =

53.235) mostrou ampla variação no registro, sendo alguns exames frequentes: tempo de protrombina (84,7%), PSA (19,7%), busca por mutações em KRAS (5,8%), investigação de MSI (4,4%), invasões perineurais (2,8%) e CEA (2,7%). Durante a investigação de MSI, 56,3% demonstraram estabilidade, enquanto 11,7% instabilidade (sendo 88,2% MSI-High).

CONCLUSÃO: A análise de RWD da TriNetX se mostrou compatível com a literatura demográfica e clínico-epidemiológica e sugeriu que muitos pacientes ainda são diagnosticados em estadiamentos avançados. A alta prevalência de comorbidades metabólicas, cardiovasculares, renais e hematológicas sugere potencial influência no risco e prognóstico da doença. O predomínio dos medicamentos de suporte e a limitada disponibilidade dos biomarcadores reforçam a necessidade de otimização no acesso e incorporação de ferramentas diagnósticas avançadas na prática clínica.

Palavras-chave: Neoplasia do Cólon. Epidemiologia Descritiva. Dados de Saúde Coletados Rotineiramente.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

APELINA E PRÉ-ECLÂMPSIA: COMPARAÇÃO ENTRE SANGUE PERIFÉRICO, CORDÃO UMBILICAL E PLACENTA

VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1] RODRIGUES, Bianca Fernandes[1] ALMEIDA, Sandro Soares de[2] FERNANDES, Giulia Kali Souza[1] BELCULFINE, Marina Geraldini[1]

E-mail: rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br biaf2626@gmail.com sandro.soares@unifesp.br giulia.fernandes@aluno.saocamilo-sp.br marina.belculfine@aluno.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP [2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação gestacional multifatorial caracterizada por hipertensão e disfunção endotelial, associada a elevada morbimortalidade materno-fetal. O sinciciotrofoblasto, camada multinucleada da placenta responsável por trocas materno-fetais e secreção hormonal, desempenha papel central na fisiopatologia da PE, sobretudo pelo desequilíbrio entre fatores pró e antiangiogênicos. A apelina, peptídeo bioativo pertencente à família das adipocinas e ligante do receptor APJ, exerce funções vasodilatadoras, antioxidantes e regulatórias no metabolismo energético e cardiovascular, sugerindo relevância em processos hipertensivos da gestação. A análise da expressão e dos níveis séricos de apelina em diferentes compartimentos biológicos, como sangue periférico materno, cordão umbilical e tecido placentário (sinciciotrofoblasto), fornece subsídios para compreender seu papel como biomarcador e possível alvo terapêutico na pré-eclâmpsia.

OBJETIVOS: Comparar a expressão e os níveis do peptídeo apelina em amostras de sangue periférico materno, cordão umbilical e tecido placentário de gestantes com pré-eclâmpsia e gestantes normotensas, buscando identificar padrões diferenciais relacionados à fisiopatologia da síndrome.

MÉTODOS: Trata-se de revisão narrativa da literatura em bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, contemplando artigos publicados nos últimos 15 anos. Os descritores utilizados foram “apelin peptide”, “preeclampsia”, “syncytiotrophoblast”, “umbilical cord” e “peripheral blood”. Foram incluídos estudos observacionais e experimentais que avaliaram quantitativamente a apelina por métodos de imunohistoquímica, ELISA ou PCR em tempo real. Após triagem inicial de 198 artigos, 26 preencheram os critérios de inclusão. A análise comparativa foi realizada por meio de síntese narrativa dos resultados e categorização segundo o tipo de amostra biológica avaliada.

RESULTADOS: Os estudos evidenciaram redução significativa dos níveis séricos de apelina no sangue periférico materno de gestantes com PE em comparação ao grupo controle, sugerindo papel protetor do peptídeo contra hipertensão e disfunção endotelial. Em amostras de cordão umbilical, observou-se discreta diminuição da concentração de apelina em neonatos de mães com PE, possivelmente refletindo o impacto materno-fetal da síndrome. Já no tecido placentário, especialmente no sinciciotrofoblasto, os achados foram divergentes: parte dos trabalhos identificou aumento compensatório da expressão gênica e proteica de apelina, enquanto outros apontaram redução, atribuída a estresse oxidativo e hipóxia local. A heterogeneidade metodológica, diferenças de gravidade da PE e variabilidade populacional explicam parte dessas discrepâncias.

CONCLUSÃO: A apelina mostra-se um biomarcador promissor na investigação da pré-eclâmpsia, com evidências consistentes de redução no sangue periférico materno e potenciais repercussões no cordão umbilical. O sinciciotrofoblasto parece desempenhar papel adaptativo, embora os resultados ainda sejam controversos. Esses achados reforçam a necessidade de padronização metodológica e de estudos multicêntricos que correlacionem níveis de apelina com gravidade clínica e desfechos perinatais. A compreensão mais aprofundada desse eixo pode abrir perspectivas para novas estratégias diagnósticas e terapêuticas na pré-eclâmpsia.

Palavras-chave: Peptídeo Apelina. Pré-eclâmpsia. Placenta.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE DOCKING DE INIBIDORES HÍBRIDOS MULTIALVO NO ALZHEIMER

FERNANDES, Fernanda Elia[1] SILVA, Fredson Torres[1]

E-mail: fernandaeliafernandes@gmail.com fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva e a principal causa de demência em idosos, caracterizada pela perda de memória e diminuição das funções cognitivas. Sua fisiopatologia envolve o acúmulo da proteína beta-amiloide (Aβ42), que forma placas senis, e os emaranhados neurofibrilares (NFTs) da proteína tau hiperfosforilada. Esses processos resultam em morte celular. Atualmente, os tratamentos disponíveis para a DA são apenas sintomáticos, sem capacidade de modificar o curso da doença ou oferecer a cura. Portanto, o planejamento de moléculas híbridas multialvo surge como uma alternativa promissora. Esses compostos são desenhados para agir simultaneamente em diferentes alvos patológicos da DA, como as enzimas acetilcolinesterase (AChE), butirilcolinesterase (BChE) e a beta-secretase 1 (BACE1). Dessa forma, a triagem virtual e a posterior caracterização de moléculas híbridas multialvo podem levar a uma nova abordagem terapêutica para o tratamento da DA.

OBJETIVOS: Desenvolver modelos de *docking* molecular que possibilitem a triagem virtual e a análise comparativa da afinidade das moléculas híbridas.

MÉTODOS: Estruturas cristalográficas das proteínas alvo (AChE, BChE e BACE1) foram selecionadas no *Protein Data Bank* (RCSB PDB). O preparo das proteínas, incluindo remoção de ligantes e águas não essenciais, adição de hidrogênios polares e definição de estados de protonação (pH fisiológico), foi realizado via servidor CHARMM-GUI. As estruturas foram exportadas para o *software AutoDock Tools* e convertidas para o formato .pdbqt. A *grid box* foi definida pelo *software Biovia Discovery Studio Visualizer* v25.1.0.24284, usando a posição do ligante co-cristalizado como referência. O processo focou no *redocking*, utilizando as coordenadas centrais no *AutoDock Tools* para validar a região. Os ligantes inéditos foram desenhados no *MarvinSketch* (.mrv, .mol), otimizados no Avogadro2 por minimização de energia e convertidos para .pdbqt. O *docking* molecular foi conduzido no *AutoDock Vina* 1.1.2 em linha de comando, com parâmetros definidos em conf.txt (grid box, exhaustiveness e energy_range). As energias de ligação (ΔG, kcal/mol) e conformações obtidas foram analisadas quanto à estabilidade e orientação dos ligantes por inspeção visual usando o *software PyMol* 1.3.

RESULTADOS: O *redocking* resultou em diferentes desempenhos. Na BChE foi possível reproduzir a pose original. Na BACE1, após ajustes no arquivo conf.txt, notou-se maior proximidade na reprodução da pose. Contudo, na AChE, mesmo com as alterações necessárias, não foi possível reproduzir a pose original.

CONCLUSÃO: Os experimentos de *docking* molecular revelaram desempenhos metodológicos distintos entre os alvos. O sucesso do *redocking* na BChE, atribuído à baixa flexibilidade da tacrina, indica a viabilidade do modelo computacional. Os resultados na AChE e BACE1 evidenciam a necessidade de aprimoramento e validação cruzada, especialmente para ligantes altamente flexíveis. Tal validação é imprescindível para a triagem virtual eficiente de moléculas híbridas inéditas, acelerando o planejamento de novos protótipos multialvo para a DA.

Palavras-chave: Alzheimer. Fármacos Híbridos. Docking Molecular.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

BIOFILMES MISTOS COMO PROMOTORES DA DISSEMINAÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA

KIM, Gabriela Eun Ji[1] SOUZA, Marjorie Mendes Marini E[1]

E-mail: fgabieunjik@gmail.com marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Biofilme é uma matriz de substâncias poliméricas extracelulares, composto por comunidades microbianas aderidas a superfícies formando uma barreira física, química e biológica. Mais de 80% das infecções microbianas estão associadas a biofilmes, que representam um desafio clínico devido à sua elevada tolerância a antimicrobianos e à resposta imunológica. Os biofilmes mistos, por sua vez, são compostos por múltiplas espécies e apresentam maior complexidade, pelas interações metabólicas, sinalizações químicas, cooperação e competição que modulam a estrutura e dinâmica da comunidade, e esses ambientes favorecem a transferência horizontal de genes, um processo crucial para a disseminação de genes de resistência a antimicrobianos. Assim, compreender a operação dos biofilmes mistos é fundamental para elucidar os mecanismos que impulsionam a emergência da multirresistência.

OBJETIVOS: Demonstrar como a formação de biofilmes mistos potencializa a disseminação de genes de resistência antimicrobiana, destacando alguns mecanismos envolvidos na comunicação interespécies.

MÉTODOS: Foram analisadas revisões de literatura (2021 a 2025) que conceituam o biofilme misto e fatores promotores da disseminação de genes de resistência pela transferência horizontal, a fim de compreender sua formação e sobrevida, principalmente em casos de espécies patogênicas.

RESULTADOS: Matrizes polimicrobianas promovem estabilidade estrutural e formação de microambientes, favorecendo mecanismos de transferência horizontal como conjugação, transformação e transdução, incluindo cooperação metabólica e sinalização cruzada entre as células bacterianas, que são capazes de aumentar a estabilidade e permitir o contato entre diferentes linhagens. Tal rearranjo espacial forma microcolônias encapsuladas, ocorrendo transferência de plasmídeos e outros elementos genéticos com maior eficiência. Relatos na literatura experimental ressaltam que biofilmes mistos, compostos por duas cepas resistentes, comparados a biofilmes monoculturais, apresentaram aumento de aproximadamente 100 vezes na taxa de transferência conjugativa de plasmídeos em cinco dias, e a expressão de genes na formação do biofilme foi de 2 a 7 vezes maior. Já a indução de genes de transferência de genes de resistência foi de 1,5 a 6 vezes maior, evidenciando que a condição mista cria um ambiente favorável à disseminação da resistência. Apesar disso, matrizes compostas por bactérias sensíveis e resistentes podem apresentar instabilidade, perda plasmidial e desagregação após cerca de 72 horas, pela competição interespécies e pelo custo associado à manutenção dos plasmídeos, fenômeno descrito como “dilution effect”, realçando que a composição da comunidade pode ser considerada determinante para a manutenção em biofilmes naturais. Portanto, a formação de matrizes polimicrobianas é um dos pilares para a disseminação de resistência antimicrobiana, pela elevada densidade celular e a composição de microambientes que incentivam a troca genética.

CONCLUSÃO: Biofilmes mistos representam um microambiente singular para a difusão de resistência antimicrobiana, e interações sinérgicas entre diferentes microrganismos estimulam a mobilização de plasmídeos e outros elementos genéticos móveis, aumentando as transferências horizontais. Porém, a composição comunitária e tipos de interações, seja de competição ou cooperação, contribuem à estabilidade ou até promovem instabilidade e perda de plasmídeos. Admite-se que biofilmes mistos são verdadeiros reservatórios de resistência, propagadores de genes entre espécies patogênicas e não patogênicas. Portanto, compreender os mecanismos subjacentes a essas interações é essencial para desenvolver estratégias de prevenção e controle da resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Biofilme Misto. Resistência Antimicrobiana. Transferência Horizontal de Genes.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

CARTILHA SOBRE HIPOVITAMINOSE E HIPERVITAMINOSE: DIRETRIZES PARA A PREVENÇÃO E MANEJO

ALBALADEJO, Yasmim Daniely[1] PAZ, Gabriela Tieppo[1] ALDECÔA, Gabrielle Franco[1] ASSUNÇÃO, Arthur Dantas César[1] VIEL, Amanda Martins[1]

E-mail: yasmim.albaladejo@yahoo.com.br gabitieppogtp@gmail.com gabrielle.aldecoa@gmail.com arthur.assuncao@aluno.saocamilo-sp.br amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As vitaminas são micronutrientes essenciais para o funcionamento adequado do organismo, atuando em processos metabólicos, imunológicos e neurológicos. No entanto, tanto a deficiência quanto o excesso podem comprometer a saúde, favorecendo o surgimento de diversas doenças. Apesar de sua relevância, a abordagem desse tema ainda é limitada nos materiais informativos destinados à população. Além disso, o uso indiscriminado de suplementos vitamínicos, sem orientação profissional, configura um risco crescente. Nesse contexto, torna-se necessária a implementação de iniciativas educativas que integrem conhecimento científico e linguagem acessível, promovendo o uso seguro e consciente de vitaminas.

OBJETIVOS: Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma cartilha educativa para a população geral, com ênfase na prevenção e no manejo de hipovitaminose e hipervitaminose. O material visa incentivar a suplementação responsável e o acompanhamento profissional, contribuindo para a promoção da saúde e redução de riscos associados ao consumo inadequado de vitaminas.

MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica em artigos científicos, livros e manuais técnicos publicados entre 2010 e 2025, contemplando as 13 vitaminas essenciais. O conteúdo foi sistematizado em etapas, abordando funções fisiológicas, valores de referência, sinais clínicos de deficiência e excesso, bem como as principais complicações associadas. Na etapa final, elaborou-se uma cartilha educativa no *software* Canva, priorizando acessibilidade visual, clareza textual e recursos gráficos ilustrativos. O material foi disponibilizado em formato digital e preparado para versão impressa.

RESULTADOS: A cartilha educativa contemplou informações sobre as 13 vitaminas essenciais, classificadas como hidrossolúveis e lipossolúveis, além das necessidades fisiológicas que variam de acordo com os diferentes estágios de desenvolvimento. O texto introdutório abordou a importância das vitaminas para a manutenção das funções fisiológicas e destacou o impacto de uma alimentação equilibrada na promoção da saúde. O material incluiu as principais fontes alimentares de cada vitamina e indicou os grupos mais suscetíveis aos efeitos de níveis alterados. Ressaltou-se que a deficiência de vitaminas pode ocasionar desde distúrbios metabólicos leves até condições graves, como anemia megaloblástica, doenças cardiovasculares, alterações neurológicas e distúrbios neuromusculares. Por outro lado, a hipervitaminose, frequentemente associada ao uso inadequado de suplementos, pode provocar toxicidade hepática, distúrbios ósseos, complicações cardiovasculares e eventos hemorrágicos. Para facilitar a compreensão do público-alvo, a cartilha foi elaborada em linguagem simples, com ilustrações e exemplos práticos. Além disso, incluiu-se ao final um dicionário de termos, com o objetivo de auxiliar na interpretação de conceitos técnicos.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento da cartilha educativa representou um avanço nas ações de educação em saúde, contribuindo para a disseminação de conhecimento científico ao disponibilizar um recurso acessível e com impacto social. O material tem potencial para contribuir para a conscientização da população sobre os riscos associados à hipovitaminose e hipervitaminose, ressaltando a importância da orientação profissional.

Palavras-chave: Vitaminas. Hipervitaminose. Hipovitaminose.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM A BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS?

INSON, Manuela Costa[1] AGUIAR, Isabella Campos de[1] DEUS, Luana Rabelo[1] GUERRA, Gleidis Roberta[1]

E-mail: manuela.inson@aluno.saocamilo-sp.br isabella.aguiar@aluno.saocamilo-sp.br luana.deus@aluno.saocamilo-sp.br gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A busca por padrões de beleza é um fenômeno histórico que, na atualidade, assume proporções ainda maiores em razão da influência das mídias sociais, da cultura de consumo e da difusão de imagens idealizadas por celebridades e influenciadores. Embora o conceito de beleza varie ao longo do tempo e das culturas, consolidou-se nas últimas décadas em torno de atributos como magreza, simetria facial, pele impecável e corpos definidos. Esses ideais, frequentemente inatingíveis, exercem forte pressão sobre as mulheres, afetando sua autoestima e a relação com o corpo. Nesse contexto, procedimentos estéticos, como cirurgias plásticas, preenchimentos e técnicas não invasivas, passam a ser vistos como soluções rápidas para a conquista de um ideal, ainda que tragam riscos físicos e psicológicos.

OBJETIVOS: O presente trabalho teve como objetivo analisar de que maneira os padrões de beleza contemporâneos influenciam a procura por procedimentos estéticos e quais implicações essa prática gera para a autoestima e a saúde psicológica das mulheres. Buscou-se reunir evidências em estudos acadêmicos a fim de compreender criticamente a pressão estética imposta socialmente, refletindo sobre a necessidade de aceitação da diversidade corporal e da valorização da singularidade individual.

MÉTODOS: A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica em bases científicas e periódicos especializados. Foram selecionados estudos que discutem a influência das redes sociais, os efeitos psicológicos associados aos procedimentos estéticos e a perpetuação cultural de tais padrões. O método, portanto, foi exclusivamente bibliográfico, centrado na análise crítica de publicações dos últimos 12 anos.

RESULTADOS: Os resultados da literatura apontam que as redes sociais exercem papel central na construção da autoimagem feminina, reforçando padrões estéticos inalcançáveis. A constante exposição a corpos idealizados promove comparações, gerando sentimentos de inadequação e insatisfação, que frequentemente motivam a busca por intervenções estéticas como solução imediata. Embora esses procedimentos possam proporcionar ganhos temporários de autoestima, também estão associados a riscos físicos e psicológicos, nem sempre considerados pelas mulheres. Observou-se ainda que, mesmo reconhecendo a pressão estética, muitas não questionam os meios utilizados para alcançar tais padrões, o que contribui para a naturalização da prática como requisito para aceitação social.

CONCLUSÃO: A revisão evidencia a profunda influência dos padrões de beleza na vida das mulheres, revelando como esses modelos, sustentados pelas mídias sociais e pela lógica do consumo, reforçam práticas estéticas que nem sempre promovem bem-estar. Destaca-se a necessidade de uma reflexão crítica sobre os riscos associados a tais intervenções, bem como sobre a urgência de desconstruir ideais irreais e excludentes. A superação desses padrões requer uma abordagem interdisciplinar que valorize a diversidade, a saúde mental e a individualidade, favorecendo a construção de uma autoimagem positiva e inclusiva. A criação de um novo paradigma de beleza, que contemple diferentes corpos e realidades, é essencial para que as mulheres possam expressar sua identidade sem a pressão de corresponder às expectativas prejudiciais.

Palavras-chave: Redes Sociais. Procedimentos Estéticos. Autoestima.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

COMPARAÇÃO DO TREINAMENTO AERÓBICO, DE RESISTÊNCIA E COMBINADO SOBRE FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

BERNARDINA, Hélena Schincariol Vercellino Dalla[1] MASTANDREA, Luciana[1] SILVA, Rayza Furtado[2] JESUS, Sandra Nunes de[1] ALMEIDA, Sandro Soares de[3] MOURA, Sophia Del Vecchio de[2] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[2]

E-mail: helena@biodelta.com.br luciana@biodelta.com.br rayza.silva@aluno.saocamilo-sp.br sandra@biodelta.com.br sandro.soares@unifesp.br sophia.moura@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]INSTITUTO BIODELTA-SP

[2]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[3]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) permanecem como a principal causa de morbimortalidade global, associadas a fatores de risco modificáveis como hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade, resistência insulínica e inflamação sistêmica. O exercício físico é uma intervenção não farmacológica amplamente recomendada, mas ainda existem dúvidas sobre qual modalidade – aeróbica, de resistência ou combinada – proporciona maiores benefícios para a redução desses fatores de risco. O treinamento aeróbico, tradicionalmente associado à melhora da capacidade cardiorrespiratória, favorece a redução da pressão arterial e da adiposidade visceral. Já o treinamento de resistência é reconhecido pelo aumento da força muscular, da massa magra e pelo impacto positivo no metabolismo da glicose. O treinamento combinado integra ambas as modalidades, podendo potencializar os efeitos fisiológicos. Assim, compreender a eficácia relativa de cada tipo de treinamento é fundamental para otimizar estratégias de prevenção e controle das DCV.

OBJETIVOS: Comparar a eficácia do treinamento aeróbico, de resistência e combinado na modulação dos principais fatores de risco cardiovascular, incluindo pressão arterial, perfil lipídico, composição corporal e sensibilidade à insulina.

MÉTODOS: Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura em bases como PubMed, Scopus e *Web of Science*, considerando ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 15 anos. Foram incluídos estudos com adultos de ambos os sexos, submetidos a programas estruturados de exercício aeróbico, de resistência ou combinado, com duração mínima de 8 semanas. Os desfechos analisados foram: pressão arterial sistólica e diastólica, colesterol total e frações, triglicerídeos, índice de massa corporal, circunferência abdominal, glicemia de jejum e HOMA-IR.

RESULTADOS: Os estudos indicam que o treinamento aeróbico promoveu redução significativa da pressão arterial (média de –5 mmHg na PAS) e do colesterol LDL, além de melhora da capacidade cardiorrespiratória. Já o treinamento de resistência mostrou maior eficácia no aumento da massa magra, redução da gordura corporal e melhora da sensibilidade insulínica, especialmente em indivíduos com síndrome metabólica. Quando avaliamos o treinamento combinado, este apresentou resultados superiores em múltiplos desfechos, combinando os benefícios do aeróbico e do resistido. Destacaram-se maior redução da circunferência abdominal, melhora global no perfil lipídico (aumento do HDL e redução do LDL), bem como diminuição mais consistente da glicemia de jejum. Em programas de 12 a 24 semanas, o treinamento combinado reduziu em até 30% o risco estimado de eventos cardiovasculares, segundo escores de risco globais.

CONCLUSÃO: Os achados sugerem que todas as modalidades de exercício apresentam benefícios cardiovasculares, mas com ênfases distintas. O aeróbico atua mais sobre a pressão arterial e a função cardiorrespiratória; o resistido favorece a composição corporal e a resistência à insulina; e o combinado se mostra mais abrangente, promovendo melhorias consistentes e sustentadas em múltiplos fatores de risco. Assim, o treinamento combinado emerge como a estratégia mais eficaz na prevenção e no controle das DCV, representando um avanço na prescrição individualizada de programas de exercício em saúde pública e clínica.

Palavras-chave: Exercício Físico. Treinamento de Resistência. Fatores de Risco. Cardiovascular.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

CRIOABLAÇÃO COMO MODALIDADE TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE CÂNCER

SILVA, Beatriz Menezes da[1] CHECCHI, Carolina de[1] FRANCISCO, Rebeca Cinquini Ferri[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1]

E-mail: beatriz.dasilva@aluno.saocamilo-sp.br carolchecchibiomed@gmail.com rebecacinquiniferri@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico atrelado ao meio científico possibilitou que os novos tratamentos para certas doenças antes menos acessíveis, fossem desenvolvidos. Entre esses procedimentos, a crioablação para tratamento de tumores ganha destaque pela simplicidade da execução, podendo fazer uma abordagem menos agressiva e de baixo custo com melhor controle da amplitude da ablação, e estímulo de respostas imunológicas e de imunossupressão com baixas temperaturas aplicadas no alvo desejado.

OBJETIVOS: Apresentar o método de crioablação como modalidade terapêutica e alternativa de tratamento de determinados cânceres e entender seu funcionamento e implicações, comparando sua eficácia com os métodos tradicionais.

MÉTODOS: Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa. Foram adotados artigos científicos sobre a aplicação da crioablação, sua interação com as células tumorais e as suas implicações ao organismo. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram PubMed e SciELO, com palavras-chave como "crioablação"," técnicas de ablação", "crioterapia" "câncer de mama", "imunoterapia", "nitrogênio líquido". Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2025.

RESULTADOS: A análise dos artigos revelou que a crioablação mostrou eficácia na destruição de células tumorais, especialmente em casos de câncer de mama de pequeno a médio porte, com taxas de sucesso clínico próximas de 98% e baixa recorrência local. A crioterapia, geralmente realizada com nitrogênio líquido, promove ciclos de congelamento e descongelamento que resultam em necrose tumoral e liberação de antígenos, contribuindo para o estímulo do sistema imunológico. Além do efeito citotóxico direto, há impacto positivo no controle da dor oncológica e na melhora da qualidade de vida dos pacientes, devido à abordagem menos agressiva de um procedimento menos invasivo, gerando um tempo de recuperação rápido e menos complicado. Em relação à resposta imunológica, estudos indicaram que o procedimento é capaz de ativar células como linfócitos T, NK, neutrófilos e células dendríticas. Quando combinada com imunoterapia, especialmente com inibidores de *checkpoint* imunológico, que são anticorpos monoclonais com função de bloquear receptores inibitórios expressos em célula, ocorre a restauração da ativação e a função efetora antitumoral. A técnica potencializou a infiltração de células T $CD8^+$ e promoveu uma Th1 mais eficaz que está mais relacionada às respostas de citotoxicidade média da por células dependentes de anticorpos. Ensaios clínicos em câncer de mama reforçaram que a combinação entre crioablação e imunomoduladores é segura, bem tolerada e capaz de induzir respostas imunológicas sistêmicas. Esses dados evidenciam o potencial da crioablação como alternativa promissora e minimamente invasiva quando integrada a abordagens terapêuticas combinadas no tratamento de tumores sólidos.

CONCLUSÃO: Mediante os dados expostos, nota-se a importância dos avanços científicos acerca desse tema, que não se limita apenas para tratar o câncer e já apresenta eficiência nos diferentes tipos de tratamento que são empregados. Logo, é necessário salientar a necessidade de atenção dos estudos da crioablação como método terapêutico do câncer para ampliar a possibilidade de tratamento dessa enfermidade e entregar o melhor procedimento para quem precisar.

Palavras-chave: Crioablação. Técnica de Ablação. Crioterapia

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

DE VÍRUS A VACINA ANTICÂNCER: O PAPEL DO BACTERIÓFAGO M13 NO CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA HER2+

SILVA, Luíza Ferré de Moura[1] MOURO, Mariana Avila[1] ARANTES, Mariana Baptista[1] THEODORO, Mariana Figueira[1] LIMA, Fabio Mitsuo[1]

E-mail: luiza00ferre@gmail.com maavilamouro@gmail.com marianabaptista41@gmail.com marianafig123@gmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo mais frequente entre as mulheres no Brasil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma. Sua incidência é maior no Sul e Sudeste, principalmente após os 50 anos. Desde 2023, estima-se mais de 70.000 novos casos anuais, sendo 15% a 20% desses tumores do tipo HER2 positivo. HER2 é uma proteína transmembranar que apresenta-se superexpressa nestas pacientes, tornando o tumor mais agressivo, com maior taxa de recidiva, pior prognóstico e resistência a certos tratamentos. Em vista disso, vem sendo desenvolvida a vacina anti-HER2 baseada em bacteriófagos M13, que aproveita a alta imunogenicidade desses vírus para apresentar eficientemente o antígeno HER2, induzir anticorpos anti-HER2, e por consequência, auxiliar no controle tumoral.

OBJETIVOS: Discutir os avanços, vantagens e desafios da utilização da vacina para o câncer de mama HER2+, mediada por bacteriófagos M13.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos publicados entre 2020 e 2025 disponíveis em bibliotecas virtuais e bases de dados como o PubMed, Google Acadêmico, SciELO, Frontiers, Nature, por meio das Palavras-chave: “bacteriófagos”, “engenharia genética”, “vacina antitumoral”, “anticorpo anti-HER2”, “câncer de mama HER2+” e os respectivos descritores na língua inglesa.

RESULTADOS: O HER-2, antígeno tumoral, é apresentado ao sistema imune por bacteriófagos M13, promovendo a quebra da tolerância imunológica e a ativação de respostas imunes específicas, como a produção de anticorpos e respostas de células T citotóxicas contra o tumor. Dessa forma, funciona como uma vacina antitumoral, a partir da combinação de imunogenicidade e especificidade. Em um estudo recente com camundongos, foram testadas duas abordagens vacinais com bacteriófagos M13 exibindo HER2: uma vacinação preventiva, antes do surgimento dos tumores, e uma vacinação terapêutica, após o início da carcinogênese. No modelo preventivo, a vacina atrasou significativamente o surgimento dos tumores com 60% dos camundongos completamente protegidos até 15 semanas de vida, reduziu o número e tamanho das massas tumorais e aumentou a produção de anticorpos anti-HER2. Já na abordagem terapêutica, observou-se uma redução da progressão e da multiplicidade tumoral. Além disso, em uma avaliação *in vitro* de células tumorais murinas e células tumorais humanas resistentes a trastuzumabe, os anticorpos IgG induzidos pela vacina permaneceram eficazes, atuando sobre vias de sinalização como ERK e bloqueando o ciclo celular pela redução da fosforilação da proteína do retinoblastoma (p-RB). Por fim, o estudo não reportou toxicidade significativa nem efeitos adversos nos modelos animais.

CONCLUSÃO: Ainda sem vacinas aprovadas para o câncer de mama HER2+, este estudo avaliou uma estratégia terapêutica capaz de estimular o sistema imune a reconhecer e combater tumores existentes. Induzir o reconhecimento da proteína HER2 como alvo sem causar autoimunidade é um grande desafio. No entanto, o uso do bacteriófago M13 como plataforma vacinal induziu a produção contínua de anticorpos anti-HER2, mantendo essa imunidade ao longo do tempo e controlando o crescimento tumoral em modelo pré-clínico tolerante ao HER2 humano. Assim, a estratégia mostrou-se eficaz, segura, capaz de evitar recidivas e promissora para pacientes que não respondem mais ao trastuzumabe, especialmente em futuros ensaios clínicos.

Palavras-chave: Engenharia Genética. Vacina Antitumoral. Câncer de Mama HER2+.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

DESFECHOS CLÍNICOS DA TERAPIA COM CAR-T: EQUILÍBRIO ENTRE RESPOSTA TUMORAL EFICAZ E TOXICIDADE

BORGES, Thays de Estácio[1] MARCOVICCHIO, Sophia Maria[1] BIANCHI, Juliana Vieira dos Santos[1]

E-mail: thays.teb2014@gmail.com sophiamarcovicchio198@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de uma leucemia impacta intensa e negativamente a qualidade de vida, especialmente leucemias de difícil prognóstico e/ou tratamento. Como alternativa de intervenção terapêutica, foi desenvolvida uma tecnologia com receptor de antígeno quimérico (CAR) em células T, que envolve coletar linfócitos T do paciente, modificá-los geneticamente *in vitro* para expressarem um receptor quimérico contra antígenos CD19+ (específicos de alguns tumores hematológicos) e devolver as células editadas ao paciente. Essas células modificadas identificam e eliminam as células tumorais alvo, revolucionando a imunoterapia pelo seu notável sucesso em estudos e aplicações clínicas, sendo um tratamento indicado para o Mieloma Múltiplo (MM), Linfoma não-Hodgkin (LNH) e Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA). Contudo, apesar do seu potencial e resultado promissor, observaram-se reações adversas após o tratamento que deixam dúvidas acerca do equilíbrio entre os riscos e benefícios do uso da terapia com CAR-T.

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos originados da imunoterapia com CAR-T em pacientes com LLA, LNH, MM.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica a partir da base de dados PUBMED. As publicações compreenderam o período entre 2019 e 2025. Foram utilizadas metanálises que discutiram a eficácia do tratamento com CAR-T para LLA, MM e LNH e possíveis reações adversas.

RESULTADOS: As neoplasias hematológicas caracterizam-se pela proliferação desenfreada de células sanguíneas, e representam um grande desafio terapêutico, porém com a utilização de células CAR-T, é observada uma alta taxa de respostas completas e duradouras: em torno de 54% dos pacientes avaliados. Esse sucesso é evidenciado pela aplasia de células B (incluindo as malignas marcadas com CD19+), que indica a eficácia do tratamento em eliminá-las ou reduzi-las. Esse resultado se traduz em uma considerável melhora na qualidade de vida e sobrevida para pacientes que tinham opções de cura limitadas antes dessa imunoterapia. Contudo, a terapia está associada a efeitos adversos relevantes, sendo os mais graves a Síndrome de Liberação de Citocinas (CRS), em 55% dos pacientes, e a neurotoxicidade, em 37,2% dos pacientes. Foram analisadas duas meta-análises, essa sintomatologia foi descrita em ambas, ressaltando sua importância. A CRS pode variar de febre até choque hipovolêmico, enquanto a neurotoxicidade pode manifestar-se como confusão mental, convulsões ou edema cerebral. Ambos são frequentemente de grau elevado e demandam intervenção médica imediata e suporte clínico intensivo. Outro efeito de longo prazo é a aplasia de células B persistente, que pode durar anos e aumenta significativamente o risco de infecções, principalmente oportunistas, necessitando reposição constante de imunoglobulinas.

CONCLUSÃO: Diante da eficácia limitada de tratamentos convencionais, como a quimioterapia padrão, a imunoterapia com células CAR-T surge como uma alternativa promissora para o tratamento da LLA, LNH e do MM, apresentando um potencial terapêutico concreto, ainda que acompanhado de benefícios e riscos significativos. Entretanto, para que seu potencial seja completamente aproveitado, é crucial o manejo adequado de seus efeitos adversos. Dessa forma, o sucesso no controle dessas reações é fundamental para maximizar os benefícios da terapia, assegurando as altas taxas de remissão e aumentando a sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: CAR-T. Imunoterapia. Neoplasias Hematológicas.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ NO COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

APAZA, Helen Matias[1] RODRÍGUEZ-GUZMÁN, Roger[1] FERREIRA, Cirley Pinheiro[2] TREVISANO, Rebeca Gongalves[1] ALMEIDA, Sandro Soares de[1]

E-mail: helenapazamatias@gmail.com doctorhabana@gmail.com cirley@ufpi.edu.br rebecagontre.enf@gmail.com sanscientific@gmail.com

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-PI

INTRODUÇÃO: Os distúrbios hipertensivos da gravidez (DHGs), que englobam hipertensão crônica, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia (PE), representam importantes contribuintes para a morbimortalidade materna e perinatal. Evidências emergentes destacam o papel fundamental do estresse oxidativo na fisiopatologia dos DHGs, com potencial influência sobre o comprimento dos telômeros (CT), um biomarcador reconhecido do envelhecimento celular. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar a relação entre o CT e os DHGs, a fim de compreender melhor os possíveis mecanismos biológicos envolvidos.

OBJETIVOS: Investigar a influência dos distúrbios hipertensivos da gravidez no comprimento dos telômeros.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca rigorosa e abrangente em bases de dados eletrônicas de grande relevância, incluindo *PubMed*, *Scopus*, SciELO e *Google Scholar*. Foram considerados elegíveis estudos de delineamento caso-controle, transversal e longitudinal que avaliaram quantitativamente o CT em diferentes tipos de amostras biológicas (sangue materno, placenta, cordão umbilical ou saliva), sem restrição quanto ao ano de publicação.

RESULTADOS: A análise dos 13 estudos incluídos mostrou que 38% (n = 5) analisaram tecido placentário, enquanto 38% (n = 5) utilizaram sangue periférico materno, 15% (n = 2) avaliaram sangue de cordão umbilical e placenta, e 8% (n = 1) investigaram sangue materno e sangue de cordão umbilical. A reação em cadeia da polimerase quantitativa (qPCR) foi a técnica predominante empregada para medição de CT (69%; n = 9), seguida por hibridização *in situ* por fluorescência (FISH) (15%; n = 2), hibridização *in situ* por fluorescência quantitativa (qFISH) e *Southern blotting* (8% cada; n = 1). Em relação à quantificação de CT, 31% (n = 4) dos estudos relataram valores relativos (razão T/S), 38% (n = 5) valores absolutos (pares de bases), 23% (n = 3) intensidade de sinal e 8% (n = 1) calibração com padrões radiomarcados. Os achados em relação ao CT em DHGs foram heterogêneos: 53,8% (n = 7) relataram encurtamento de telômero, 38,4% (n = 5) não encontraram diferenças estatisticamente significativas e 7,7% (n = 1) observaram telômeros mais longos no grupo DHGs.

CONCLUSÃO: Apesar da utilização de amostras biologicamente relevantes, a heterogeneidade metodológica observada e os resultados inconsistentes entre os estudos impedem conclusões definitivas sobre a associação entre CT e DHGs. O estabelecimento de abordagens padronizadas para a medição e o relato do CT é fundamental para avaliar seu potencial como um biomarcador confiável no contexto de distúrbios hipertensivos da gravidez.

Palavras-chave: Comprimento dos Telômeros. Estresse Oxidativo. Pré-eclâmpsia.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

DO GENOMA AO FENÓTIPO: EPIGENÉTICA E VIAS DE REPARO DE DNA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CASTELLO, Tainá de Oliveira Ramos[1] PEREGO, Giovanna Aparecida de Sousa[1] SOUZA, Marjorie Mendes Marini E[1]

E-mail: tainacastello1144@gmail.com giovannaapsp@gmail.com marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, acomete mais meninos do que meninas. Pode ou não ser herdado geneticamente, cuja etiologia ainda não está completamente definida. No entanto, evidências sugerem que a capacidade de reparo do DNA e a instabilidade genômica podem desempenhar papéis importantes no desenvolvimento do TEA. Segundo estudos, os genes alterados encontrados em pacientes, geralmente pertencem a dois grupos principais: os que codificam proteínas envolvidas nas sinapses e os que codificam proteínas de regulação da cromatina e mecanismos epigenéticos. Dessa forma, uma análise multifatorial, considerando aspectos genéticos, epigenéticos e mecanismos de reparo do DNA, pode oferecer uma nova perspectiva sobre sua fisiopatologia.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo analisar as diversas influências genéticas, epigenéticas e das vias de reparo aos danos do DNA, que acometem indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODOS: A metodologia empregada foi uma revisão bibliográfica através da base de dados PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave: TEA, Transtorno do Espectro Autista, vias de reparo de DNA, epigenética. Determinou-se um período de busca entre os anos de 2019 e 2025, utilizando artigos científicos na língua inglesa.

RESULTADOS: Através da bibliografia analisada, foram encontradas diversas alterações moleculares em indivíduos com TEA. Evidências indicam que crianças com o transtorno apresentam maior dano oxidativo basal endógeno do DNA e redução na eficiência do reparo de DNA em linfócitos expostos à radiação gama. Há também evidências do risco elevado de malignidade em cânceres possivelmente relacionado a alterações em genes envolvidos no reparo do DNA. Entre esses genes, destaca-se a exclusão do Vigilina (Vgl1), gene que codifica uma proteína de ligação a RNA, essencial para a formação da heterocromatina, segregação cromossômica, estabilidade do mRNA e importante no reparo de DNA. No âmbito epigenético, há estudos das modificações de DNA, histonas e cromatinas que regulam a expressão gênica com destaque para o descontrole da metilação do DNA no TEA em múltiplos níveis, incluindo genes que codificam a maquinaria epigenética e loci com hiper e hipometilação. Descobertas importantes como mutações que alteram genes que codificam a maquinaria epigenética, oferecem evidências convincentes na importância da regulação epigenética no TEA. Em relação aos reparos de DNA, é descrito que a eficiência deste método em indivíduos autistas é limitada e estudado com enfoque na depleção do gene Vigilina levando à observação de que esta é uma das proteínas de ligação ao RNA que tem um papel no reparo da fita dupla do DNA.

CONCLUSÃO: Há múltiplos fatores que acarretam o TEA e com a prevalência de casos, é preciso encontrar métodos diagnósticos eficazes e aprofundar estudos nos fatores de risco. Epigenética, genética e a interação entre ambiente com a genética, devem ter ampliação dos estudos, podendo contribuir até mesmo na serventia de serem possíveis biomarcadores para diagnóstico precoce do transtorno.

Palavras-chave: Reparo de DNA. Epigenética. Predisposição Genética.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

DO PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO À PRÁTICA CLÍNICA: ANÁLISE DA IMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO LES

GERULAITIS, Maria Luisa[1] MENEGUCCI, João de Carvalho[1] PIGARI, Maria Clara[1] RODRIGUES, Guilherme Oberto[1]

E-mail: mariasouza2605@gmail.com joao.menegucc@gmail.com mariaclara.rateiro@gmail.com guilherme.rodrigues@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é um dos mais complexos desafios na reumatologia contemporânea, caracterizado por uma desregulação imunológica multifatorial que resulta na produção exacerbada de autoanticorpos, gerando uma inflamação sistêmica generalizada e multifocal.

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico do lúpus eritematoso sistêmico (LES) utilizando diagnóstico por imagem.

MÉTODOS: Para esta revisão bibliográfica, utilizou-se a base de dados do Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia (NCBI), incluindo PubMed, PMC e OMIM. A busca foi realizada com os termos: "Systemic Lupus Erythematosus", "epidemiology", "ultrasonography", combinados com os operadores booleanos AND e OR. O período de busca foi entre 2020-2025 e foram escolhidos artigos em inglês.

RESULTADOS: Os exames de imagem desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce e monitoramento do LES. A ultrassonografia (US) com Doppler permite avaliar sinovite, tenossinovite e nefrite, enquanto a ressonância magnética (RM) é indispensável para detectar lesões neurológicas e cardíacas. Outro recurso de destaque é a tomografia por emissão de pósitrons (PET-CT), que surge como uma ferramenta promissora para mapear inflamação sistêmica, diferenciando entre atividade inflamatória aguda e dano tecidual crônico. Do ponto de vista epidemiológico, o LES apresenta prevalência variável globalmente e acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva, com maior gravidade observada em populações não brancas e com menor acesso a cuidados especializados. Esses achados ressaltam desigualdades regionais e sociais que influenciam diretamente o prognóstico e a qualidade de vida.

CONCLUSÃO: O manejo do LES exige uma abordagem multifacetada, combinando avanços tecnológicos (como biomarcadores e inteligência artificial) com políticas de saúde que garantam acesso igualitário aos recursos diagnósticos e terapêuticos. Embora os exames de imagem já desempenhem um papel central no acompanhamento da doença, sua eficácia máxima ocorre quando integrados a estratégias personalizadas e a sistemas de saúde inclusivos. Assim, ao articular o perfil epidemiológico da doença com o uso de ferramentas de imagem, este estudo reforça a importância de tais recursos no diagnóstico precoce, no monitoramento da atividade inflamatória e na redução das desigualdades em saúde, consolidando-os como pilares do cuidado integral ao paciente com lúpus eritematoso sistêmico.

Palavras-chave: Systemic Lupus Erythematosus. Epidemiology. Ultrasonography.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

EFEITOS DO ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE – IMPACTOS NA FERTILIDADE FEMININA

CROCHA, Mayara Simão da[1] SILVA, Beatriz Rodrigues[1] CUSTÓDIO, Nathalia Novak Pereira[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1]

E-mail: may.rocha.simal.12@gmail.com beatriz.rdg@outlook.com nathalianovak108@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando de 5 a 15% das mulheres em idade reprodutiva e até 50% daquelas com infertilidade. Embora seja uma das principais causas de infertilidade feminina, sua fisiopatologia permanece multifatorial e complexa, envolvendo fatores imunológicos, genéticos e ambientais. Entre os mecanismos investigados, destaca-se o estresse oxidativo (EO), definido como o desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio (EROS) e a capacidade antioxidante endógena. O tecido ectópico induz inflamação, liberação de citocinas e ativação de macrófagos, intensificando a geração de EROS. Esse processo pode comprometer diretamente a infertilidade e levar a desfechos reprodutivos adversos em mulheres com endometriose.

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos do estresse oxidativo em mulheres com endometriose no microambiente reprodutivo feminino.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa por meio das bases de dados *PubMed*, *ScienceDirect*, *Springer*, SciELO e *Google Scholar*, contemplando publicações entre 2010 e 2025. A seleção incluiu títulos, resumos e leitura integral dos artigos. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e prospectivos, em português e inglês, disponíveis gratuitamente, utilizando como palavra-chave: *Endometriosis*, *Oxidative Stress* e *Female Infertility*. Excluíram-se artigos pagos, fora do período estipulado ou não relacionados ao tema proposto.

RESULTADOS: Em mulheres com endometriose, o aumento de espécies reativas de oxigênio (EROs), aliado à redução de antioxidantes como vitamina E, glutationa, superóxido dismutase e catalase, estabelece um desequilíbrio redox persistente. Esse desequilíbrio favorece a formação de biomarcadores como Malondialdeído (MDA), Produtos de proteína de oxidação avançada (AOPPs) e 8-hidroxideoxiguanosina (8-OHdG), resultantes de peroxidação lipídica, oxidação proteica e danos ao DNA. O excesso de EROs compromete as células da granulosa, provocando disfunção mitocondrial, redução na produção de ATP e ativação de vias de apoptose e senescência, o que limita o suporte metabólico e hormonal ao oócito. No fluido folicular, a presença de ferro livre intensifica reações de Fenton, que amplificam a geração de radicais hidroxila e promovem intensa peroxidação lipídica. Esse processo danifica membranas celulares e desencadeia ferroptose, alterando a homeostase do microambiente folicular. Como consequência direta, os oócitos expostos a essas condições apresentam vacuolização citoplasmática, alterações na zona pelúcida e falhas na progressão meiótica, resultando em maturação incompleta e influenciando negativamente a competência reprodutiva feminina.

CONCLUSÃO: A endometriose está intimamente associada à infertilidade feminina, devido ao estresse oxidativo sistêmico e local em que as pacientes são acometidas, comprometendo elementos essenciais no sistema reprodutivo, como células da granulosa, fluido folicular e oócitos. Portanto, compreender os mecanismos pelos quais o estresse oxidativo atua na endometriose é fundamental para subsidiar novas abordagens diagnósticas e terapêuticas, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e das perspectivas reprodutivas das mulheres acometidas. Os tratamentos para endometriose podem se beneficiar de abordagens que visem reduzir o estresse oxidativo, embora mais pesquisas sejam necessárias para validar sua eficácia.

Palavras-chave: Endometriose. Infertilidade. Estresse Oxidativo.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

EFEITOS TESTICULARES E ESPERMÁTICOS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E DO TREINAMENTO RESISTIDO

CREPALDI, Leticia Mingorance[1] BRITTO, Catarina Conrado de[1]
OLIVA, Samara Urban de[1]

E-mail: may.rocha.simal.12@gmail.com beatriz.rdg@outlook.com
nathalianovak108@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: A Exercícios de alta performance como a musculação são realizados para aumento de força e resistência por meio da modulação da área de fibras musculares, gerando a chamada hipertrofia muscular. Esteroides Androgênicos Anabolizantes (EAA) são um grupo de hormônios com uso associado à prática desses exercícios para a busca de melhora na performance física e aspectos estéticos, sendo a testosterona o andrógeno mais utilizado. A administração da testosterona exógena causa alterações no eixo hipotálamo-hipófise-gônada, com redução na liberação de gonadotrofinas e da secreção de testosterona endógena pelas células de Leydig. A diminuição nos níveis de testosterona endógena pode afetar processos andrógeno-dependentes, tais como o estabelecimento e manutenção da espermatogênese, a maturação espermática, e o funcionamento das glândulas sexuais acessórias. Esses efeitos dependem da cronicidade, frequência e dosagem de EAA utilizados. Além disso, a prática de treinamento resistido também pode acarretar danos reprodutivos devido ao aumento do estresse oxidativo causado pelo elevado esforço desempenhado em um curto período. Com o uso de EAA sendo cada vez mais recorrente, principalmente para aumentar a performance durante o treinamento resistido, é importante entender os efeitos colaterais correlacionados a esta prática sobre a reprodução masculina.

OBJETIVOS: O objetivo do trabalho foi descrever os efeitos adversos relatados na literatura decorrente da administração de testosterona exógena, com e sem associação à prática de exercícios físicos de alta intensidade sobre o testículo, a espermatogênese e os espermatozoides.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa para seleção de artigos que abordam o tema publicados entre 2000 e 2025, em inglês e português, nas plataformas PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando os descritores: Testosterona; Esteroides Androgênicos Anabolizantes; Treinamento resistido; Musculação; Testículo; Espermatozoide; Espermatogênese.

RESULTADOS: O uso de EAA pode trazer redução na concentração e motilidade espermática, aumento de morfologia espermática alterada, oligospermia e/ou azoospermia, danos ao epitélio seminífero e células da linhagem germinativa em estágios tardios da espermatogênese (espermiogênese), além de diminuição de tamanho e peso testiculares em homens que fazem uso crônico da testosterona. Efeitos na concentração espermática e alteração na morfologia espermática também podem ser encontrados como resultado da prática de atividade anaeróbica. A reversão de danos espermáticos acarretados pela cronicidade da administração de EAA pós suspensão do uso, como oligospermia e azoospermia, pode ser incompleta após a produção de testosterona ser suprida pelos esteroides anabolizantes. Podem ser necessários tratamentos adicionais para estimular a liberação das gonadotrofinas e retomada dessa produção testosterona endógena.

CONCLUSÃO: A administração de EAA, com ou sem a prática de treinamento resistido leva a alterações testiculares, no processo espermatogênico e sobre parâmetros espermáticos quantitativos e qualitativos. Esses efeitos podem ser reversíveis, mas pode haver dificuldade em normalizar níveis de testosterona endógena e funcionamento dos processos andrógenos-dependentes após a suspensão da administração de EAA. Além disso, a associação do treinamento resistido pode amplificar esses efeitos adversos decorrentes da administração de EAA.

Palavras-chave: Testosterona. Treinamento Resistido. Qualidade Espermática.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

EFICÁCIA DO ELETROENCEFALOGRAMA PROLONGADO EM PACIENTES COM EPILEPSIA MIOCLÔNICA JUVENIL

COPPOLA, Giulianna Rufino[1] RODRIGUES, Guilherme Oberto[1]

E-mail: grufinocoppola@gmail.com guilherme.rodrigues@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Epilepsia Mioclônica Juvenil (EMJ), uma síndrome epiléptica que ocorre principalmente na infância ou adolescência, caracterizada por mioclonia, ausências e convulsões tônico-clônicas generalizadas. A EMJ é frequentemente desencadeada por fatores como privação de sono, estresse, ingestão de álcool, entre outros, e sua prevalência é maior entre as mulheres, com sintomas mais intensos entre 13 e 16 anos. Apesar de ser tratada com medicamentos como o Valproato de sódio e o Levetiracetam, cerca de um terço dos pacientes apresenta resistência ao tratamento. O diagnóstico da EMJ é baseado em uma combinação de histórico clínico, exames como o EEG (eletroencefalograma) e ressonância magnética. O EEG é fundamental para identificar a atividade elétrica anormal no cérebro e detectar fatores como a fotossensibilidade e os efeitos da privação de sono, que são cruciais para o diagnóstico. Estudos da Dra. Eliana Garzón revelaram que a privação de sono intensifica as descargas epileptiformes no EEG, sendo um indicador importante para a caracterização da EMJ. Além disso, um estudo de percepção dos pacientes indicou que muitos identificam fatores precipitantes como estresse e privação de sono, embora a maioria não consiga evitá-lo.

OBJETIVOS: Demonstrar exames de diagnóstico por imagem que auxiliem em casos de Epilepsia Mioclônica Juvenil que não são diagnosticadas em exames de diagnóstico por imagem comuns na área hospitalar ou que sejam resistentes aos tratamentos convencionais e discutir as características clínicas e os desafios do diagnóstico da EMJ, destacando a importância do EEG e da identificação de fatores precipitantes, além de explorar as opções de tratamento e os avanços no entendimento da síndrome.

MÉTODOS: Realizado com base em artigos utilizando os descritores “Epilepsia” e “Epilepsia mioclônica juvenil” com a finalidade de identificar as frequências dos estudos, anos de publicações e artigos de autoria da dra. Eliana Garzón sobre o tema apresentado acima. Para o método, foram utilizados como critérios de seleção: artigos que abordassem epilepsia mioclônica juvenil e artigos que abordassem o uso de eletroencefalograma para diagnóstico da EMJ.

RESULTADOS: A Epilepsia Mioclônica Juvenil (EMJ) apresenta desafios no diagnóstico e tratamento. Fatores como privação de sono, estresse e fotossensibilidade são cruciais no desencadeamento das crises, e sua identificação precoce é essencial para manejo eficaz. O eletroencefalograma (EEG), especialmente prolongado e sob privação de sono, é ferramenta indispensável para caracterizar descargas epileptiformes e orientar tratamento. Apesar dos avanços terapêuticos, cerca de um terço dos pacientes enfrenta resistência medicamentosa. Valproato de sódio e Levetiracetam são recomendados como primeira linha, mas combinações, lamotrigina e terapias alternativas são consideradas para casos refratários. Pesquisas reforçam a importância do diagnóstico criterioso e abordagem multidisciplinar. O EEG prolongado destaca-se como ferramenta diagnóstica e prognóstica, com reconhecimento de padrões específicos que evitam erros e promovem intervenção eficaz, reduzindo o impacto da doença na qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÃO: Estudos evidenciam que o EEG prolongado, especialmente em condições de privação de sono, é uma ferramenta essencial no diagnóstico e acompanhamento da EMJ, permitindo maior precisão na identificação da doença e contribuindo para um melhor planejamento terapêutico. Mais pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão sobre a resistência aos medicamentos e explorar novas abordagens que possam beneficiar pacientes com epilepsia mioclônica juvenil.

Palavras-chave: Epilepsia. Epilepsia Mioclônica Juvenil. Crises Convulsivas.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

ELABORAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DAS FUNÇÕES FISIOLÓGICAS DAS PROTEÍNAS

NASCIMENTO, Vitória Rodrigues[1] SANTANA, Thayna Loiola[1] GOMES, Ana Yara Serrano[1] GOMES, Ana Yara Serrano[1]

E-mail: vitoria.rnascimento@aluno.saocamilo-sp.br thayna.santana@aluno.saocamilo-sp.br ana.gomes@prof.saocamilo-sp.br ana.gomes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As proteínas apresentam enorme diversidade de funções e são fundamentais para a regulação da maioria dos processos celulares. Entretanto, sua complexidade estrutural e funcional torna a compreensão desse conteúdo um desafio para muitos estudantes de graduação. Nesse contexto, este trabalho tem como propósito destacar a importância da elaboração de um material lúdico sobre as funções fisiológicas das proteínas, buscando suprir lacunas no processo de ensino-aprendizagem e facilitar a assimilação dos conceitos de forma acessível. Assim, a criação de um recurso pedagógico simples, atrativo e didático pode contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e interativo, especialmente no que se refere às vias de sinalização e às diferenças na interação das proteínas em processos metabotrópicos e ionotrópicos.

OBJETIVOS: Auxiliar no entendimento das funções fisiológicas das proteínas por parte dos estudantes de graduação, proporcionando uma abordagem integrada entre estrutura e papel biológico por meio de material lúdico.

MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido conforme as seguintes etapas: 1) Revisão de literatura em bases de dados (*PubMed*, SciELO, *Google* Acadêmico) para levantamento de informações atualizadas sobre proteínas e suas funções; 2) Definição da identidade visual e escolha do formato em quadrinhos, visando clareza e atratividade que conversem com a literatura de base; 3) Produção do material em linguagem simplificada, para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes; 4) Revisão crítica, com ajustes de conteúdo e de clareza pedagógica; 5) Disponibilização do recurso para o público-alvo em ambiente acadêmico, de forma digital.

RESULTADOS: O desenvolvimento do trabalho resultou na produção de um material lúdico voltado à compreensão das estruturas e papel fisiológico das proteínas. O recurso foi elaborado com foco didático, apresentando linguagem simples e ilustrações que contribuem para o entendimento dos estudantes. A organização do material contempla progressivamente desde conceitos básicos até funções mais complexas, o que contribui para a construção do conhecimento de forma gradual e menos complexa. Além das funções gerais, o material inclui exemplos de proteínas envolvidas em processos neurofisiológicos, como as que participam nos canais metabotrópicos e ionotrópicos. Essa abordagem permite ao estudante associar os conceitos à realidade fisiológica, entendendo como a dinâmica de abertura de canais iônicos ou a ativação de cascatas intracelulares dependem da atuação direta das proteínas.

CONCLUSÃO: A elaboração de um material lúdico em formato de quadrinhos, representa uma maneira inovadora e atrativa de explorar a estrutura e o papel das proteínas despertando o interesse dos estudantes. Por meio do formato visual, o aprendizado torna-se mais acessível e envolvente, aproximando o conteúdo científico da realidade dos estudantes e reforçando o valor de recursos didáticos que unem ciência e imaginação na graduação.

Palavras-chave: Material Didático. Proteínas. Processo Ensino-aprendizagem.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

ESPOROTRICOSE: DOENÇA EM ASCENSÃO, DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO E NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

SILVEIRA, Izadora Gianini[1] SCHWARZWÄLDER, Caroline Pares[1] HENRIQUES, Dyana Alves[1] SOUZA, Marjorie Mendes Marini E[1]

E-mail: izadora.gianini2003@gmail.com cpares04@gmail.com dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose de implantação causada pelo fungo termodimórfico pertencente ao gênero *Sporothrix*, dando destaque ao *Sporothrix schenckii* e *Sporothrix brasiliensis*. Sua manifestação pode ocorrer por meio de rashes cutâneos e subcutâneos, podendo evoluir para infecções sistêmicas em organismos imunossuprimidos. A infecção pelo mesmo vem se intensificando durante os anos, tornando-se uma doença em ascensão e de grande importância de vigilância epidemiológica. Entretanto, sua identificação em nível de espécie é escassa, principalmente em clínicas veterinárias, prejudicando a geração de dados epidemiológicos fidedignos e a vigilância desse patógeno, uma vez que identificando a nível de espécie, podemos ter uma conduta minuciosa pensando em virulência e resistência antifúngica. Neste cenário, os felinos atuam como importantes vetores da doença no ambiente urbano, ocasionalmente desenvolvendo formas mais graves da doença. Dessa forma, a abordagem "Uma Só Saúde" se torna essencial para entender os ecossistemas como um só, e que as relações entre humanos, animais e meio ambiente são determinantes na dinâmica de transmissão de doenças.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão de literatura analisando a epidemiologia e o diagnóstico, tanto microbiológico quanto molecular, da esporotricose, com foco nas espécies Sporothrix schenckii e Sporothrix brasiliensis.

MÉTODOS: Revisão de literatura a partir de artigos de bibliotecas virtuais e bases de dados, publicados entre 2020 e 2025, utilizando as Palavras-chave: "Sporothrix", "Esporotricose", "Epidemiologia", "Diagnóstico molecular", e seus respectivos em língua inglesa.

RESULTADOS: O gênero Sporothrix é amplamente distribuído pela América Latina, no qual as espécies *S. schenckii* e *S. globosa* são as mais prevalentes. No entanto, no Brasil, a espécie predominante é o *S. brasiliensis*, ocorrendo casos em 25 dos 26 estados brasileiros. Essa divergência entre as epidemiologias e a prevalência das espécies é atribuída principalmente às vias de transmissão mais comuns dessas espécies, que se manifestam de forma saprofítica ou zoonótica. A alta incidência do *S. brasiliensis* no Brasil se deve a sua transmissão zoonótica, principalmente por meio dos felinos, tanto os domésticos quanto os de vida livre, que constituem a população predominantemente acometida pela micose. Analisando o cenário de uma clínica veterinária especializada em diagnóstico em São Paulo, abrangendo os bairros Belém, Campo Belo, e Brooklin, e os municípios Barueri e Guarulhos, foi identificado o complexo *Sporothrix schenckii* em 39 amostras no período de 2023 até agosto de 2025. Ainda destaca-se que a não diferenciação de espécies dificulta o manejo do quadro clínico e a vigilância na circulação principalmente de espécies mais virulentas, como o S. brasiliensis.

CONCLUSÃO: De acordo com estudos epidemiológicos, o Brasil se destaca como foco mundial da esporotricose, sempre ocupando os maiores números de casos, tanto em humanos, quanto em animais. Os testes microbiológicos aplicados na rotina clínica restringem as análises à nível de gênero, dificultando o olhar epidemiológico. Para isso, tornam-se necessárias análises moleculares, que auxiliam no diagnóstico mais específico e na obtenção de mais informações acerca do complexo *Sporothrix schenckii*, permitindo o melhor manejo dos quadros dos pacientes.

Palavras-chave: Esporotricose. Diagnóstico Molecular. Epidemiologia.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

ESTEROIDES ANABOLIZANTES E FERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO CENTRADA NO DECANOATO DE NANDROLONA

FARIAS, Giovanna Garcia Stundis de[1] CAMPOS, Ana Carolina Belotti de[1] MACHADO, Leticia Vieira[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1]

E-mail: giovannagstundis@outlook.com anacarolcampos1@gmail.com leeh.v.machado@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA), análogos sintéticos da testosterona, são amplamente utilizados, sobretudo por indivíduos do sexo masculino entre 20 e 40 anos, atletas e fisiculturistas com finalidades estéticas e de desempenho. Contudo, os altos níveis de androgênios decorrentes do uso dessas substâncias ativam o mecanismo de *feedback* negativo no eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal, o que, por sua vez, inibe a produção de hormônios glicoproteicos da classe das gonadotrofinas: LH (Hormônio Luteinizante) e FSH (Hormônio Folículo Estimulante), sendo estes essenciais para a manutenção da função testicular.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos do uso de EAA, com ênfase no decanoato de nandrolona, sobre a fertilidade masculina, considerando alterações hormonais e morfofuncionais dos testículos e epidídimo.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2020 e 2025, no idioma inglês. Utilizaram-se os descritores: “male infertility”, “androgenic anabolic steroids” e “nandrolone”. Foram incluídos estudos que investigaram a relação entre o uso de EAA e seus impactos sobre a fertilidade masculina, com ênfase em evidências clínicas e experimentais envolvendo o decanoato de nandrolona. Foram excluídos trabalhos que não abordassem diretamente alterações reprodutivas ou que apresentassem evidência limitada sobre o composto específico.

RESULTADOS: Estudos experimentais com administração de doses suprafisiológicas de decanoato de nandrolona (DECA), um anabolizante sintético derivado de testosterona, demonstraram redução no diâmetro dos túbulos seminíferos, atrofia do epitélio germinativo e distúrbios na organização do epitélio do epidídimo. Tais alterações refletem em prejuízos na cinética espermatogênica, com diminuição da concentração e viabilidade dos espermatozoides, assim como aumento nas taxas de morfologia anormal. Além disso, evidenciou-se queda nos níveis séricos de testosterona endógena, agravando ainda mais os prejuízos reprodutivos. Em humanos, estudos clínicos corroboram esses achados, relatando casos de azoospermia reversível, oligozoospermia persistente e disfunção erétil associada ao uso prolongado de EAA. Nesse contexto, uma pesquisa clínica realizada com 45 homens em uso de EAA por um período médio de quatro anos, verificou que, dentre os 24 que manifestaram desejo reprodutivo, apenas nove alcançaram esse objetivo. Destes, três casais necessitaram de técnicas de reprodução assistida (TRA), enquanto seis obtiveram a concepção de forma natural, assim, reforçando a possível demanda por procedimentos de fertilização para viabilizar o sucesso reprodutivo.

CONCLUSÃO: O uso de esteroides anabolizantes androgênicos, como o decanoato de nandrolona, está diretamente associado à disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, promovendo alterações hormonais que comprometem a função testicular e epidídimo, além da deterioração de parâmetros espermáticos, como concentração e morfologia dos espermatozoides. Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento médico durante o uso desses compostos, bem como de orientação adequada quanto aos efeitos adversos e potenciais riscos reprodutivos envolvidos.

Palavras-chave: Esteroides Anabolizantes Androgênicos. Fertilidade Masculina. Decanoato de Nandrolona.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CIENTÍFICAS NO CURSO DE BIOMEDICINA

SIMOES, Sofia da Silva[1] SILVA, Rodrigo Leite da[1]

E-mail: sofis.simoes.579@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Na sociedade contemporânea, marcada pela intensa circulação de informações científicas e pela emergência de crises sanitárias e sociais, o letramento científico assume papel central na formação de profissionais da saúde. Mais do que a memorização de conteúdos, trata-se da capacidade de compreender, interpretar, avaliar criticamente e aplicar o conhecimento científico em contextos reais, articulando dimensões cognitivas, éticas e sociais. Na Biomedicina, esse processo é particularmente relevante, pois a prática profissional exige não apenas domínio técnico, mas também postura investigativa, tomada de decisão baseada em evidências e responsabilidade social. Nesse cenário, os Trabalhos Interunidades (TIUs), desenvolvidos entre o 2º e o 6º semestre da graduação, configuram-se como uma estratégia pedagógica inovadora. Estruturados de forma interdisciplinar, os TIUs articulam teoria e prática em torno de problemas reais, favorecendo a aprendizagem ativa, a integração curricular e a progressiva construção de competências científicas.

OBJETIVOS: Investigar como os Trabalhos Interunidades contribuem para o desenvolvimento do letramento científico no curso de Biomedicina, identificando a progressão de competências ao longo dos semestres e sua aderência ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

MÉTODOS: Foi realizada uma análise documental qualitativa dos manuais orientadores e produtos finais dos Trabalhos Interunidades (TIUs) do 2º ao 6º semestre de Biomedicina. O estudo seguiu quatro etapas: (1) Levantamento e seleção do corpus, reunindo documentos institucionais com objetivos, etapas metodológicas, produtos pedagógicos e mecanismos de avaliação, além de relatórios de socialização de resultados; (2) Critérios de inclusão e exclusão, considerando materiais oficiais vigentes entre 2022 e 2025 que descrevessem competências cognitivas, procedimentais e atitudinais, excluindo duplicatas ou documentos sem detalhamento metodológico; (3) Análise de conteúdo, com codificação dedutiva baseada nos quatro níveis de letramento científico (nominal, funcional, conceitual/procedimental e multidimensional) e organização dos dados em matrizes relacionando semestre, objetivos e nível de complexidade; e (4) Triangulação e síntese interpretativa, confrontando os achados com a literatura sobre letramento científico e metodologias ativas para construir quadros-síntese por semestre e um mapa de progressão formativa que evidencia o papel dos TIUs como eixo integrador da formação biomédica.

RESULTADOS: Os dados mostram que os TIUs promovem uma progressão estruturada das competências científicas: iniciam com o letramento nominal e funcional, centrado no reconhecimento de termos, leitura crítica e apropriação de vocabulário técnico; avançam para o letramento conceitual e procedimental, com elaboração de projetos, construção de casos clínicos e integração de saberes; e culminam no letramento multidimensional, incorporando reflexões éticas, implicações sociais e articulação entre ciência, tecnologia e sociedade. Essa evolução consolida o raciocínio científico, fortalece a comunicação acadêmica e alinha-se às diretrizes do PPC, que preconiza uma formação integral e interdisciplinar do biomédico.

CONCLUSÃO: Conclui-se que os Trabalhos Interunidades representam uma metodologia eficaz para o fortalecimento do letramento científico na graduação em Biomedicina. Ao integrar teoria, prática e problematização social, os TIUs contribuem para a consolidação de competências investigativas, comunicativas e éticas fundamentais à atuação biomédica. Tais resultados reforçam a importância dessa prática pedagógica como modelo formativo alinhado às demandas da ciência contemporânea e à necessidade de profissionais preparados para intervir criticamente na realidade social e sanitária.

Palavras-chave: Letramento Científico. Trabalhos Interunidades. Competência Científica.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

ESTUDO RETROSPECTIVO DE INFECÇÕES URINÁRIAS RESISTENTES EM ANIMAIS DE COMPANHIA DA GRANDE SÃO PAULO

SILVA, Giovana Montilha da[1] SOUZA, Marjorie Mendes Marini E[1]
HENRIQUES, Dyana Alves[1]

E-mail: gi.monsil@outlook.com marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br
dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana é uma das dez principais ameaças globais à saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde. Infecções urinárias, prevalentes em animais de companhia, são frequentemente tratadas empiricamente, favorecendo a disseminação de bactérias resistentes, ou seus genes, interespécies. A proximidade entre animais de companhia e seus tutores enfatiza a urgência de estudos baseados em Uma só Saúde, considerando que bactérias resistentes podem ser transportadas entre animais e humanos.

OBJETIVOS: Este estudo avalia os fenótipos de resistência apresentados em isolados provenientes de uroculturas de animais de companhia na Grande São Paulo.

MÉTODOS: Estudo observacional retrospectivo de julho/2023 a julho/2024, verificando uroculturas de, principalmente, cães e gatos. Foram postos em análise microrganismos isolados, seus perfis de resistência por disco-difusão e a frequência de fenótipos de resistência bacteriana.

RESULTADOS: Das 2184 amostras, 42% foram positivas, totalizando 994 isolados bacterianos. Isolados em que o antimicrobiano não foi testado, foram excluídos de sua avaliação. Entre *Staphylococcus* spp. (n=168), observou-se resistência a oxacilina 9.09% (n=165), penicilina 83,03%, norfloxacina 42,51% (n=167) e tetraciclina, 52,76% (n=163) sugerindo resistência aos β-lactâmicos, com provável produção de penicilinase, a todas as fluoroquinolonas e tetraciclinas. Não se constatou a presença de *Staphylococcus aureus* meticilina resistente (MRSA). *Streptococcus* spp. não apresentaram resistência expressiva, corroborando os dados em humanos; alguns isolados de *Enterococcus* spp. mostraram resistência a ampicilina e penicilina G, antimicrobianos avaliados para a resistência aos β-lactâmicos (~10%, n=75), mas sem casos de resistência à vancomicina. Ao analisarmos os isolados de *Escherichia coli* (n=416) e *Klebsiella* spp. (n=81), a espécie de *Klebsiella aerogenes* não foi incluída, visto que é geneticamente próxima do gênero *Enterobacter*. Como resultado para a cefalexina, 26,51% (n=415) *E. coli* e 43,21% (n=81) *Klebsiella* spp. foram resistentes, o que indica a síntese bacteriana de β-lactamases de primeira geração; em relação à ceftriaxona, obteve-se a frequência de 21,17% (n=411) e 44,30% (n=79) para *E. coli* e *Klebsiella* spp., sugerindo a produção de β-lactamase de espectro estendido. Dentre os resultados para a classe dos carbapenêmicos e monobactâmicos, destaca-se a presença de duas *Klebsiella* spp. e uma *E. coli* resistentes ao meropenem, imipenem, ertapenem e aztreonam, sugerindo a síntese de carbapenemase de classe A ou D de Ambler. Além disso, o gênero *Enterobacter* apresentou a seguinte frequência de linhagens resistentes: 47,83% ao aztreonam (n=23), sendo um isolado resistente ao meropenem, imipenem e ertapenem, sugerindo síntese de carbapenemase e dois isolados sensíveis apenas ao imipenem. A espécie *Klebsiella aerogenes*, por sua vez, apresentou três linhagens resistentes a todos os carbapenêmicos e todos os isolados testados apresentaram resistência ao ertapenem. Em bacilos Gram-negativos, a resistência a uma fluoroquinolona implicou em resistência cruzada às demais, indicando um único mecanismo de resistência envolvido.

CONCLUSÃO: O estudo destaca a importância do monitoramento da resistência bacteriana nos animais, ao reportar a alta frequência de infecções urinárias causadas por microrganismos resistentes, reforçando a necessidade de ações integradas em saúde única diante da identificação de microrganismos multidroga resistentes.

Palavras-chave: Resistência aos Antimicrobianos. Infecções Urinárias. Animais de Companhia.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

EXPOSIÇÃO À DOSE ÚNICA DE GADOLÍNIO NA PRÉ-PUBERDADE CAUSA AUMENTO NA ANSIEDADE EM RATOS ADULTOS

BRITTO, Catarina Conrado de[1] LIMA, Fagner Henrique dos Santos[1]
BASTOS, Gilmara de Nazareth Tavares[1] OLIVA, Samara Urban de[1]

E-mail: catarinaconrado2015@gmail.com fagner.santos@unifesp.br
gbastos@unifesp.br oliva.samara@unifesp.br

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: A ressonância magnética (RM) é um importante método de diagnóstico na pediatria. Os agentes de contraste baseados em gadolínio (GBCAs) são utilizados em aproximadamente 40% de todas as RMs realizadas. Contudo, a retenção de gadolínio (Gd) tem sido relatada em tecidos cerebrais de pacientes e animais de experimentação com a barreira hematoencefálica intacta. Em neonatos e crianças, cuja barreira hematoencefálica ainda está em desenvolvimento, a deposição de Gd pode ser mais pronunciada do que em adultos, representando potencial risco para o desenvolvimento de funções cerebrais, incluindo o comportamento.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos a longo prazo de uma única exposição ao Ácido Gadotérico (Dotarem®) na fase pré-púbere (15 dias pós-natal - dpn), sobre o comportamento semelhantes à ansiedade generalizada em ratos machos adultos (100dpn).

MÉTODOS: Ratos Wistar machos foram divididos aos 15dpn em três grupos: Grupo Tratado com Gadolínio (GT; n=9), que recebeu dose única de Ácido Gadotérico equivalente àquela utilizada na clínica (Dotarem®; 0,06 mMol/kg, via intravenosa), Grupo Subclínico (GTs; n=9), que recebeu dose única de Ácido Gadotérico, 10 vezes menor do que a dose utilizada na clínica (Dotarem®; 0,006 mMol/kg, via intravenosa); e o Grupo Controle (C; n=9), que recebeu solução salina 0,9% seguindo o mesmo protocolo experimental. Aos 100dpn, os animais foram submetidos ao teste do labirinto em cruz elevado para a avaliação de comportamentos associados à ansiedade (CEUA UNIFESP nº 3141140222).

RESULTADOS: O grupo GTs apresentou maior tempo de autolimpeza (*grooming*) e menor tempo de permanência no quadrante central quando comparado ao C. Por outro lado, o GT apresentou maior frequência de levantamentos (*rearing*).

CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que uma única exposição ao ácido gadotérico em ambas as doses utilizadas, antes do estabelecimento da barreira hematoencefálica, pode causar alterações comportamentais relacionadas à ansiedade evidenciadas em ratos adultos.

Palavras-chave: Gadolínio. Ansiedade Generalizada. Labirinto em Cruz Elevado.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

GENES CIRCADIANOS CLOCK E BMAL1 COMO REGULADORES DO SONO NA DEPRESSÃO

ANGULO, Victoria Mel Dussan[1] ROCHA, Yasmin Ricci Souza[1] MAIOLO, Maria Luiza Domingues[1] LIMA, Fabio Mitsuo[1]

E-mail: melvictoria28@gmail.com yasmin.rocha@aluno.saocamilo-sp.br marialuizamaiolo@gmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno multifatorial, caracterizado por sintomas emocionais e cognitivos, mas que também apresenta associação com distúrbios do sono e da ritmicidade circadiana. Esses ritmos são regulados por genes como *CLOCK* e *BMAL1*, fundamentais na manutenção da ritmicidade biológica e no equilíbrio do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Esses genes interagem formando um heterodímero que ativa a transcrição de PER e CRY, estabelecendo o ciclo circadiano de aproximadamente 24 horas. Alterações em *CLOCK* e *BMAL1*, incluindo polimorfismos e mutações genéticas, comprometem essa estabilidade, afetando o sono, a neurotransmissão e o comportamento, e têm sido consistentemente associadas ao desenvolvimento e à manutenção da depressão.

OBJETIVOS: Investigar a relação entre os genes *CLOCK* e *BMAL1* com a qualidade do sono e sua associação com a depressão, explorando mecanismos moleculares, hormonais e comportamentais.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram analisados artigos científicos publicados entre 2013 e 2025 nos idiomas português e inglês, depositados nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando palavras-chave como “CLOCK gene”, “BMAL1 gene”, “circadian rhythms” e “depression”. A seleção considerou estudos experimentais, clínicos e genéticos que abordassem a relação desses genes com sono e depressão. A análise foi realizada de forma descritiva, organizando os achados em aspectos moleculares e comportamentais.

RESULTADOS: Estudos evidenciam que alterações genéticas no gene *CLOCK*, incluindo dois polimorfismos e uma mutação de aminoácido, estão associadas à depressão. O polimorfismo rs1801260 (3111T/C) reduz a expressão de *CLOCK* e Per2 por meio da interação com o microRNA-182, enquanto o polimorfismo rs76481776 no próprio microRNA pode diminuir a expressão circadiana de CLOCK. A mutação p.H542R altera a estrutura da proteína, com potenciais impactos funcionais. Em modelos animais, mutações como o ClockΔ19, que remove o éxon 19 e impede a formação do heterodímero *CLOCK-BMAL1*, resultam em ritmos circadianos instáveis, distúrbios do sono e comportamentos semelhantes à depressão. Em relação ao *BMAL1*, estudos em humanos mostram que a expressão desse gene encontra-se desorganizada em regiões cerebrais-chave para a regulação emocional, como córtex pré-frontal, hipocampo e amígdala, o que pode contribuir para a instabilidade do humor. Em modelos animais, o silenciamento de *BMAL1* no núcleo supraquiasmático (NSQ) com vetor AAV-shRNA reduziu a expressão de *BMAL1*, provocando diminuição da amplitude e aumento do período dos ritmos de PER2:LUC, além de desorganizar os ciclos de sono e vigília. Evidenciou que a perda de *BMAL1* compromete a comunicação do NSQ com núcleos hipotalâmicos, sistemas monoaminérgicos e regiões límbicas, impactando tanto a ritmicidade circadiana quanto o controle do humor.

CONCLUSÃO: Em suma, demonstra que alterações nos genes *CLOCK* e *BMAL1* comprometem a ritmicidade circadiana e estão associadas à fisiopatologia da depressão, refletindo-se em distúrbios do sono, disfunções na neurotransmissão e comportamentos compatíveis com sintomas depressivos. Esses achados ressaltam o papel dos genes circadianos como potenciais terapêuticos. Contudo, sua participação ainda não está completamente elucidada, reforçando a necessidade de mais estudos que aprofundem a compreensão de seus mecanismos moleculares e clínicos.

Palavras-chave: Depressão. Genes. Ritmo Circadiano.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

IMPACTO DA EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A FÁRMACOS COM POTENCIAL TERATOGÊNICO NO DESENVOLVIMENTO FETAL

FIOROTTI, Stella Siola[1] RUFFO, Isabella Santana Faria[1] ROMANO, Mariana Rodrigues[1] OBERHUBER, Rafaella Abreu[1] VIEL, Amanda Martins[1]

E-mail: stella.fiorotti@gmail.com isabellafaria.atividades@gmail.com marianaromano_@hotmail.com rafaellaoberhuber7@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A teratogenicidade refere-se à capacidade de determinados fármacos ou agentes químicos de causar danos ao embrião ou feto, comprometendo seu desenvolvimento e a diferenciação celular, o que pode resultar em anomalias físicas, cognitivas e comportamentais. A exposição aos medicamentos durante a gestação expõe a mulher e o bebê a diversos riscos à saúde e, embora o uso de fármacos durante a gravidez seja uma prática comum, é frequentemente associada à automedicação, para aliviar sintomas típicos da gestação ou para tratar doenças crônicas e/ou condições emergenciais.

OBJETIVOS: O trabalho teve como objetivo analisar os impactos da exposição pré-natal a fármacos com potencial teratogênico, comercializados sem retenção da prescrição médica, como anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e fármacos de uso tópico, destacando seus principais efeitos sobre o desenvolvimento fetal.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando como bases de dados as bibliotecas digitais *ScienceDirect*, SciELO e *PubMed*, bem como revistas científicas e livros acadêmicos relacionados ao tema. Como critério de inclusão, publicações entre os anos de 2000 e 2025, disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos os artigos que não atendiam ao recorte temporal ou que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo.

RESULTADOS: O primeiro trimestre da gestação representa a fase de maior vulnerabilidade fetal, pois corresponde ao período de organogênese e à formação dos principais sistemas. Entre os anti-inflamatórios não esteroidais, o ibuprofeno tem sido associado a um risco duas vezes maior de aborto espontâneo, quando utilizado no primeiro trimestre do desenvolvimento fetal. O ácido acetilsalicílico foi relacionado à perda auditiva em crianças expostas ainda no útero, além da ocorrência de hipertensão pulmonar persistente no recém-nascido. Já o naproxeno demonstrou potencial para induzir anomalias congênitas e perdas fetais, além de estar associado a um risco consideravelmente maior de parto prematuro. Também pode ocasionar nefrotoxicidade com oligoidrâmnio. No grupo dos fármacos dermatológicos, os retinoides tópicos adapaleno, tazaroteno e tretinoína, e os corticosteroides tópicos, como a hidrocortisona, apresentam risco reduzido de teratogenicidade, mas não totalmente ausente. O uso em grandes áreas ou por períodos prolongados tem sido associado a malformações craniofaciais, alterações no sistema nervoso central e esquelético, além de restrição do crescimento intrauterino.

CONCLUSÃO: Os impactos da exposição pré-natal a fármacos com potencial teratogênico e de venda livre evidenciam que a automedicação e a ausência de orientação médica constituem um risco para o desenvolvimento fetal. Entre os principais efeitos teratogênicos observados estão anomalias cardíacas, malformações craniofaciais, fechamento prematuro do ducto arterioso e alterações renais. A conscientização de gestantes e profissionais de saúde sobre as consequências da exposição a esses medicamentos é essencial para garantir a segurança materno-fetal, contribuindo para a prevenção de defeitos congênitos e para uma gestação mais segura. Vale ressaltar que esses medicamentos, quando utilizados sob acompanhamento adequado, apresentam baixa taxa de teratogenicidade, embora ainda sejam necessários estudos adicionais para confirmar sua segurança.

Palavras-chave: Teratogenicidade. Desenvolvimento Fetal. Exposição Pré-natal.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

IMPACTO DA RESTRIÇÃO DE SONO NA PROGRESSÃO DO CARCINOMA RENAL MURINO: UMA ABORDAGEM PROTEÔMICA

BORTOLIN, Beatriz Picolo[1] BRITO, Ronni Romulo Novaes E[1] TESSER, Renato Borges[1] NUNES, Danielly Carmagnani[2] SILVA, Isabella Orlandino da[2] LIMA, Fabio Mitsuo[1]

E-mail: beatriz.bortolin@aluno.saocamilo-sp.br ronni.brito@prof.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br dani.cnunes2000@gmail.com isaorlandino87@gmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC-SP

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, frequentemente associado a fatores ambientais e de estilo de vida, como distúrbios do sono. Dada a prevalência dessas condições, investigar os efeitos da restrição de sono sobre a progressão tumoral pode elucidar mecanismos importantes da carcinogênese, contribuindo para identificação de biomarcadores de detecção precoce e monitoramento.

OBJETIVOS: Avaliar o impacto da restrição de sono na progressão de carcinoma renal murino (Renca), em nível proteico e histológico.

MÉTODOS: Células RENCA foram inoculadas em 12 camundongos Balb/c, sendo seis submetidos ao protocolo de restrição de sono e seis mantidos em ciclo normal. Após 21 dias, as biópsias foram excisadas para análises proteômica e histológica. Foram usados dois métodos de extração proteica, SP3 (biópsias) e e-FASP (culturas). Os peptídeos foram separados por nanocromatografia líquida e os dados espectrais processados em modo DIA. A análise funcional das culturas foi conduzida via DAVID, com foco nos cinco primeiros e últimos processos biológicos e funções moleculares significantes. Nas biópsias, os dados brutos foram processados no DIA-NN e analisados estatisticamente via MS-DAP, sendo avaliados: o perfil geral de cada grupo, com base nos dez maiores valores de *fold change* (FC); e a identificação de proteínas diferencialmente expressas, filtradas por log2FC > |1| e q < 0,05.

RESULTADOS: A análise das culturas revelou um perfil compatível com reprogramação metabólica tumoral, com destaque para proteínas de transporte, processamento de RNA, ciclo celular e resposta ao estresse. Esse padrão reforça o papel do eixo HIF-VHL na adaptação à hipóxia. Os resultados da análise por log2FC revelam perfis distintos entre os grupos. Nos restritos, a presença de proteínas relacionadas à expressão gênica, turnover de proteínas e RNAm, remodelamento estrutural e sinalização, sugere um microambiente mais instável e com maior demanda por controle da homeostase. Nos controles, a predominância de proteínas ligadas a sinalização via cálcio, controle do estresse oxidativo, imunidade inata e manutenção estrutural, indica interdependência entre organização celular, modulação de vias proliferativas e diferenciação, frequentemente associadas a menor agressividade. A segunda análise, que considerou a significância, ampliou a compreensão desses processos. Todas as 19 proteínas diferencialmente expressas eram mais abundantes nos controles. Foram identificadas proteínas ligadas à fosforilação oxidativa e a processos alternativos de obtenção de glicose e ATP, bem como envolvidas em tráfego vesicular e sinalização, polaridade celular, proteólise e resposta inflamatória. Nos restritos, a menor predominância desses processos pode comprometer funções e vias essenciais, favorecendo a seleção de fenótipos mais resistentes, propensos à migração e evasão de mecanismos de controle. A maior expressão relativa de proteínas da matriz e sinalização do cálcio reforça as diferenças nos achados histológicos em relação aos restritos, que apresentaram maior degradação e perda da arquitetura muscular adjacente ao tumor.

CONCLUSÃO: Esses dados sugerem que a restrição de sono impõe um estresse sistêmico que repercute no microambiente, favorecendo a seleção de células adaptadas, com maior potencial de invasão, evasão e progressão. Embora os resultados sejam insuficientes para estabelecer qualquer relação causal, indicam um efeito modulador sobre vias metabólicas, imunológicas e estruturais críticas para o comportamento do câncer.

Palavras-chave: Proteômica. Carcinoma Renal Murino. Restrição de Sono.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

IMPACTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA QUALIDADE DOS OÓCITOS E NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO

MENDES, Marcela Del Bianco[1] COSTA, Giovanna Rayssa Oliveira da[1] GUEDES, Fernanda Celani[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1]

E-mail: marcela.bianco2005@gmail.com giovannarcsta@gmail.com fefe456781@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino e metabólico que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se por anovulação crônica, hiperandrogenismo e alterações metabólicas, podendo comprometer a fertilidade. A compreensão do impacto da SOP sobre a qualidade dos oócitos e os desfechos da fertilização *in vitro* (FIV) é fundamental para o manejo clínico adequado em reprodução assistida.

OBJETIVOS: Analisar os impactos da SOP na qualidade oocitária, incluindo aspectos morfológicos e funcionais e a influência no desfecho da FIV.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base *PubMed* para analisar a relação entre a SOP, a qualidade dos oócitos e os resultados da FIV. Foram incluídos artigos em inglês, publicados entre 2020 e 2025, com texto completo disponível, que abordasse diretamente o impacto da SOP na qualidade oocitária e nos desfechos da FIV.

RESULTADOS: Mulheres com SOP apresentaram alterações significativas no ambiente folicular, isso inclui níveis elevados de citocinas inflamatórias e células do sistema imune como o aumento de macrófagos, que liberam interleucina 6 e fator de necrose tumoral. Esses achados demonstraram a diminuição de células T CD8+ e de antioxidantes, a partir dos fatores anteriormente citados. Destaca-se o aumento do estresse oxidativo nos folículos ovarianos de mulheres com SOP, evidenciado por níveis elevados de 8-isoprostano. O aumento dessa molécula sugere uma produção excessiva de radicais livres indicando um ambiente pró-inflamatório e oxidativo podendo comprometer a qualidade dos oócitos na SOP. Em outro estudo, avaliou-se a capacidade dos oócitos de se desenvolverem até o estágio de blastocisto foi diferente entre mulheres com SOP e mulheres que não possuem SOP. Todas foram submetidas a fertilização *in vitro* com o protocolo antagonista GnRH para controlar a oocitação, evitando sua precocidade, e após a coleta dos oócitos, os embriões foram submetidos ao *freeze-all*. É possível dizer que o desenvolvimento é semelhante entre os dois casos, sendo que não houve diferença em questão de oócitos coletados. Além disso, foram comparados entre pacientes com SOP e o grupo controle as taxas de blastulação, taxas de gravidez, taxas de fertilização e o número de blastocistos congelados e os resultados de indivíduos com SOP não parecem ter alterado o potencial de oócitos quando comparado ao grupo controle.

CONCLUSÃO: A síndrome dos ovários policísticos possui influência no ambiente folicular, promovendo alterações inflamatórias e oxidativas que podem comprometer a qualidade dos oócitos. Os achados indicam a presença de um microambiente folicular desfavorável em mulheres com SOP, caracterizado por aumento de citocinas inflamatórias, estresse oxidativo e desequilíbrio imunológico, fatores que podem impactar negativamente o desenvolvimento ocitário. Contudo, estudos recentes demonstram que, quando submetidas a protocolos adequados de estimulação ovariana e técnicas como o *Freeze-all,* mulheres com SOP podem apresentar taxas de desenvolvimento embrionário comparáveis às de mulheres sem a síndrome. Portanto, é fundamental compreender a complexidade da SOP e considerar abordagens individualizadas no tratamento de reprodução assistida, a fim de melhorar os resultados clínicos e garantir maiores chances de sucesso na FIV.

Palavras-chave: SOP. Fertilização In Vitro. Oócito.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

IMPACTO DOS FTALATOS NA FERTILIDADE HUMANA

ALMEIDA, Mariana Dias[1] SANTIBANEZ, Manuela Luciano[1] VIEL, Amanda Martins[1]

E-mail: marianadias5117@hotmail.com manuelasantibanezz@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os ftalatos, amplamente utilizados como plastificantes, têm a finalidade de conferir maior flexibilidade e durabilidade aos materiais poliméricos. Esses compostos estão presentes em inúmeros produtos de uso cotidiano, como embalagens plásticas, brinquedos, cosméticos e dispositivos médicos. Por não se ligarem quimicamente aos polímeros, são facilmente liberados no meio ambiente, favorecendo a exposição humana pelas vias oral, dérmica, inalatória e transplacentária. Resíduos de ftalatos foram identificados também na água potável e em alimentos industrializados, ampliando ainda mais as fontes de exposição e os potenciais danos à saúde. Esses compostos atuam no organismo como desreguladores endócrinos, interferindo no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e na esteroidogênese, o que compromete a fertilidade tanto masculina como a feminina. Dessa forma, compreender os impactos dessa exposição na fertilidade humana torna-se essencial, para embasar estratégias de mitigação de riscos.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos dos ftalatos sobre a fertilidade humana, destacando as principais alterações na saúde reprodutiva masculina e feminina.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando como base de dados o *PubMed*, *ScienceDirect* e SciELO. Como critério de inclusão foram estabelecidas publicações entre 2010 e 2025, disponíveis nos idiomas inglês e português e os artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos foram excluídos.

RESULTADOS: Apesar de sua longa trajetória de uso, os ftalatos representam potenciais riscos à saúde reprodutiva, sobretudo em função de sua ação como desreguladores endócrinos. A exposição contínua a esses compostos tem sido associada a distúrbios hormonais e a alterações no desenvolvimento das células reprodutivas, com efeitos tóxicos progressivos. Em homens, essa exposição está relacionada à redução da qualidade seminal, da motilidade espermática e a alterações nos níveis de testosterona. Metabólitos de ftalatos foram detectados no líquido seminal, onde se observou redução na motilidade espermática. Em indivíduos com presença desses metabólitos na urina, verificaram-se ainda redução na concentração de espermatozoides, alterações na morfologia e danos ao DNA espermático. Em mulheres, os ftalatos interferem negativamente na esteroidogênese, reduzindo a produção de estradiol e comprometendo o crescimento e a maturação folicular. Essa exposição também está associada a maior risco de endometriose, abortos espontâneos e complicações gestacionais. Estudos recentes ainda associam a exposição aos ftalatos a efeitos epigenéticos, com potenciais repercussões transgeracionais, destacando sua relevância para a saúde das próximas gerações.

CONCLUSÃO: Os ftalatos representam uma ameaça significativa à saúde reprodutiva, pois afetam homens e mulheres em diferentes estágios de desenvolvimento. Devido à sua persistência ambiental e potencial de bioacumulação, torna-se necessário o desenvolvimento de alternativas que possam substituí-los. A compreensão desses impactos é essencial para subsidiar medidas preventivas, garantir a proteção das gerações atuais e mitigar riscos transgeracionais.

Palavras-chave: Ftalatos. Desreguladores Endócrinos. Toxicidade Reprodutiva.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

IMPACTO DOS POLUENTES ATMOSFÉRICOS NAS DOENÇAS DE ALZHEIMER E PARKINSON

GIARDINI, Giulia Bernardes[1] RAYMUNDO, Luiza Malheiros[1] VIEL, Amanda Martins[1]

E-mail: marcela.bianco2005@gmail.com giovannarcsta@gmail.com fefe456781@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A humanidade está consumindo os recursos naturais em uma velocidade 1,7 vezes superior à capacidade de recuperação dos ecossistemas. O crescimento urbano exacerbado e desordenado tem gerado uma demanda constante sobre os recursos naturais, causando perda ecológica e danos irreversíveis ao meio ambiente. De todas as formas de poluição, a atmosférica é a mais alarmante, pois a dispersão de contaminantes na atmosfera em contato com o organismo humano pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento de doenças que vão além dos distúrbios respiratórios, comumente associados à poluição, contribuindo também para o aumento do risco de neoplasias e desenvolvimento de doenças neurológicas. Entre as principais doenças do sistema nervoso central (SNC) destacam-se a Doença de Alzheimer (DA) e a Doença de Parkinson (DP).

OBJETIVOS: O presente trabalho teve como objetivo analisar os principais poluentes atmosféricos capazes de interagir com o organismo humano e os impactos toxicológicos no SNC, associados às DA e DP.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados das bibliotecas digitais *ScienceDirect*, *PubMed* e SciELO, além de livros e revistas acadêmicas relacionadas ao tema. Para a seleção do material foram estabelecidos como critérios de inclusão publicações entre 2010 e 2025, disponíveis nos idiomas inglês e português. Os artigos fora do corte temporal ou com temática desalinhada ao tema foram excluídos.

RESULTADOS: Os poluentes atmosféricos de maior impacto sobre a saúde humana são o material particulado (MP), o dióxido de nitrogênio (NO_2) e o ozônio (O_3). Esses contaminantes podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e a progressão da DA e DP, ambas de caráter neuroinflamatório. Evidências indicam que o estresse oxidativo representa o principal mecanismo de toxicidade envolvido. Na DA, destacam-se a hiperfosforilação da proteína TAU e a formação de placas beta-amiloides. O MP promove estresse oxidativo, desencadeando neuroinflamação e ativação imune por macrófagos, que sob exposição contínua evolui para inflamação crônica. O NO_2 intensifica a resposta inflamatória por meio da ativação de enzimas ciclooxigenases-2, enquanto o O_3 interfere na clivagem da proteína precursora amiloide (APP), o que favorece a formação de placas beta-amiloides. Na DP, esses mesmos poluentes potencializam o estresse oxidativo, que induzem o dobramento anormal da proteína alfa-sinucleína, com a formação dos corpos de Lewy. Esse processo acelera a degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, área que tende a ser mais suscetível ao estresse oxidativo.

CONCLUSÃO: A exposição aos poluentes atmosféricos representa um importante fator de risco para o desenvolvimento e a progressão de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson. O principal mecanismo de toxicidade envolve o aumento do estresse oxidativo, resultante da geração excessiva de radicais livres, que desencadeia e intensifica processos inflamatórios.

Palavras-chave: Alzheimer. Parkinson. Poluentes.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

IMPACTOS DA RESTRIÇÃO DE SONO SOBRE O EPITÉLIO SEMINÍFERO E A ESPERMATOGÊNESE DE CAMUNDONGOS ADULTOS

OLIVA, Samara Urban de[1] SOUZA, João Vitor Gomes de[2] SILVA, André Felipe Alves Vieira da[2] BRITTO, Catarina Conrado de[1] TESSER, Renato Borges[2] BRITO, Ronni Romulo Novaes E[2]

E-mail: oliva.samara@unifesp.br joaov1700@gmail.com decadate@gmail.com catarinaconrado2015@gmail.com renatobtesser@gmail.com ronnibrito@gmail.com oliva.samara@unifesp.br

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

[2]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O crescente declínio na qualidade espermática vem sendo relacionado a fatores ambientais, ocupacionais e de estilo de vida, como a privação do sono. A diminuição de horas e da qualidade do sono tornou-se algo comum na sociedade atual, em que cerca de 30% da população dorme menos de 6 horas diárias. A reprodução masculina pode ser influenciada pela qualidade, tempo e duração do sono, resultando em alterações no eixo de controle neuroendócrino-reprodutivo e na configuração do epitélio reprodutor. Desta forma, compreender os potenciais efeitos da restrição do sono sobre o epitélio seminífero e a espermatogênese pode auxiliar na compreensão da redução da fertilidade masculina.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos da restrição paradoxal do sono sobre a estrutura testicular e o processo espermatogênico, bem como avaliar parâmetros espermáticos quantitativos e qualitativos de camundongos adultos.

MÉTODOS: Camundongos machos da linhagem C57BL/6 (n=7) foram submetidos a restrição paradoxal de sono (18 horas de restrição de sono, com janela de sono das 10:00 às 16:00 horas), por 21 dias consecutivos. Testículos direitos foram fixados, processados para inclusão em parafina e destinados a análises morfométricas, estereológicas, histológicas e de dinâmica do ciclo espermatogênico. Espermatozoides coletados da cauda proximal do epidídimo esquerdo foram submetidos a análises qualitativas (motilidade e morfologia espermática). Testículos e epidídimo esquerdo foram utilizados para avaliação espermática quantitativa (número de espermátides 19 e produção diária de espermatozoides, número de espermatozoides e tempo de trânsito espermático nas porções de cabeça+corpo e cauda epididimária).

RESULTADOS: Houve redução significante do peso corporal e do peso relativo do testículo nos animais submetidos a restrição de sono (RS). A análise histológica testicular revelou frequentes túbulos seminíferos com células germinativas descamadas do epitélio seminífero e restos celulares que se dispunham no lúmen tubular, além de vacuolizações intraepiteliais de tamanhos variados, associados ou não à depleção de células do epitélio seminífero, presença de formações multinucleadas no lúmen tubular e células com características morfológicas de degeneração dispostas nas regiões basal e luminar. Aumento da frequência de túbulos seminíferos exibindo as associações celulares características dos estágios IX-X do ciclo do epitélio seminífero e redução significante na proporção dos estágios IV-VI e VII-VIII também ocorreram. No entanto, não houve alteração no número de espermátides e na produção diária de espermatozoide no testículo, bem como no número de espermatozoides e tempo de trânsito espermático nas porções de cabeça+corpo e cauda epididimária.

CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que a restrição paradoxal de sono provoca alterações na estrutura dos testículos e no ciclo espermatogênico, comprometendo a qualidade dos espermatozoides e favorecendo a redução da fertilidade masculina.

Palavras-chave: Privação de Sono. Espermatogênese. Túbulos Seminíferos.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

IMPACTOS DOS ESTEROIDES ANABOLIZANTES NA FERTILIDADE MASCULINA

SILVA, Ana Clara Souza Marcolongo da[1] FERNANDES, Giulia Kali Souza[1]
VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1]

E-mail: nanaclara2802@gmail.com giulia.fernandes@aluno.saocamilo-sp.br
rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) tem aumentado entre homens em busca de desempenho físico e estética. Alterações surgem quando seu consumo é feito sem acompanhamento profissional, visto que os EAA estão associados a efeitos adversos, sobretudo relacionados à saúde reprodutiva masculina. Por meio de *feedback* negativo no eixo hipotálamo-hipófise, inibem a produção de gonadotrofinas, comprometendo a espermatogênese e levando a oligozoospermia, azoospermia, alterações morfológicas espermáticas e até infertilidade. É essencial compreender os impactos dos EAA sobre os parâmetros seminais e avaliar estratégias de recuperação reprodutiva, sobretudo em pacientes que ainda desejam paternidade. Embora a fertilidade possa retornar após a suspensão do uso, fatores individuais influenciam a resposta, tornando necessária uma abordagem personalizada.

OBJETIVOS: Descrever os efeitos do uso de esteroides anabolizantes sobre os parâmetros seminais e as possibilidades de recuperação da fertilidade masculina.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e PubMed Central, utilizando os descritores “anabolic androgenic steroids”, “male infertility” e “spermatogenesis”. Foram incluídos artigos de 2016 a 2024, de acesso aberto e texto completo, que abordassem diretamente os efeitos dos EAA sobre a função reprodutiva masculina e as estratégias de recuperação da fertilidade. Incluíram-se estudos originais, revisões sistemáticas e relatos de caso.

RESULTADOS: O uso de EAA causa supressão do eixo hipotálamo-hipófise-testicular, inibindo LH e FSH, reduzindo ou interrompendo a espermatogênese. Clinicamente, observa-se oligozoospermia, azoospermia, alterações de motilidade e morfologia, fragmentação de DNA espermático, atrofia testicular e queda da testosterona endógena. A recuperação espontânea pode ocorrer em 3 a 12 meses após a interrupção do uso, sobretudo em pacientes jovens e com menor tempo de exposição. Entretanto, em usuários crônicos, com idade mais avançada ou com histórico de terapia com testosterona, a recuperação pode ser lenta ou incompleta. Entre as estratégias farmacológicas, destacam-se a gonadotrofina coriônica humana (hCG), que mimetiza o LH, e os moduladores seletivos de receptores de estrogênio, como o citrato de clomifeno, que aumentam a produção endógena de FSH e LH. Estudos mostram que a combinação de hCG e clomifeno por 4 a 6 meses pode restaurar concentrações férteis em até 67% dos casos de azoospermia. Em situações de resposta insuficiente, pode-se associar FSH recombinante para estimular diretamente as células de Sertoli. A eficácia depende de fatores como idade, tempo de uso e reserva testicular.

CONCLUSÃO: Os EAA constituem causa iatrogênica de infertilidade masculina, ao induzirem disfunções hormonais e redução da espermatogênese. Embora a suspensão do uso possa levar à recuperação espontânea, a utilização de hCG, clomifeno e, em alguns casos, FSH recombinante, é eficaz para restaurar a fertilidade. A escolha terapêutica deve ser individualizada, considerando tempo de exposição, função testicular residual e objetivos reprodutivos. Diante do uso crescente e indiscriminado de EAA, torna-se fundamental uma abordagem clínica multidisciplinar, voltada à preservação da saúde reprodutiva masculina e ao aconselhamento sobre os riscos envolvidos.

Palavras-chave: Esteróides Anabolizantes. Infertilidade Masculina. Recuperação Reprodutiva.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO, GRADIENTE DE DENSIDADE VS. MICROFLUÍDICA

FORLIN, Gabriel Martins[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1]

E-mail: gabrielmartinsforlin@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A seleção espermática é crucial na reprodução assistida, já que a qualidade do espermatozoide influencia diretamente nas taxas de fertilização, no desenvolvimento embrionário e no sucesso da gestação. Métodos tradicionais, como o gradiente de densidade (DGC), são amplamente utilizados por sua eficácia em remover células imaturas e espermatozoides imóveis. No entanto, o processo de centrifugação, pode gerar estresse oxidativo e fragmentação do DNA espermático. Nesse contexto, técnicas inovadoras como a seleção microfluídica ganham destaque por imitarem mecanismos fisiológicos e preservarem a integridade genômica dos espermatozoides.

OBJETIVOS: Comparar os métodos de gradiente de densidade e microfluídica na seleção espermática.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa à qual incluiu estudos e artigos científicos na base de dados PubMed e SciELO, a partir dos descritores “Density-Gradient Centrifugation”, “Microfluid Sperm”, “Sperm Preparation”, “fertilização *in vitro* (FIV)”, “Intracytoplasmic Sperm Injection (ICSI)”. Foram selecionados artigos entre os anos de 2022 e 2024.

RESULTADOS: O gradiente de densidade demonstrou bons índices de recuperação espermática e remoção eficaz de células anormais (70,1% ± 3,5%). Contudo, estudos recentes apontam benefícios superiores da microfluídica em diferentes desfechos. Em uma análise retrospectiva, a microfluídica resultou em uma taxa de blastulação de alta qualidade (AA, AB, BA) por oócito significativamente maior (21,1% vs. 14,5%) e por zigoto 2PN (42,7% vs. 30,8%) em comparação ao DGC. Outro estudo evidenciou um aumento nas taxas de fertilização (72% vs. 68%), blastocisto (76% vs. 56%), utilização (60% vs. 41%) e euploidia (20% vs. 40%) com o uso da microfluídica em relação ao DGC. A euploidia é um indicador crucial de sua viabilidade. Esses resultados sugerem que a integridade genômica preservada pela microfluídica está diretamente associada a melhores taxas de desenvolvimento embrionário, principalmente em casos de idade paterna avançada (a partir de 45 anos), no qual o risco de fragmentação do DNA espermático é maior. Por outro lado, um ensaio clínico randomizado (RCT) de 2022 observou taxas semelhantes de clivagem, blastocisto e gravidez entre os dois métodos, indicando que os benefícios da microfluídica podem ser mais expressivos em subgrupos de pacientes com maior risco de fragmentação do DNA espermático. Adicionalmente, estudos laboratoriais mostraram que a microfluídica seleciona espermatozoides com maior motilidade progressiva e menor fragmentação de DNA, reduzindo o impacto do estresse oxidativo. Assim, os dados sugerem que, embora o DGC continue sendo uma técnica eficiente e acessível, a microfluídica oferece vantagens em termos de qualidade embrionária, fertilização e blastulação, especialmente em casos complexos e naqueles com fatores de risco associados à qualidade espermática.

CONCLUSÃO: O gradiente de densidade permanece como uma técnica consolidada, com boa aplicabilidade e custo moderado. No entanto, a microfluídica emerge como uma alternativa promissora, capaz de preservar melhor a integridade espermática e gerar embriões de maior qualidade, com taxas superiores de blastulação e euploidia. Embora haja a necessidade de mais ensaios clínicos randomizados e limitações relacionadas a custo e disponibilidade, os resultados atuais reforçam que a microfluídica pode representar um avanço significativo na seleção espermática, principalmente em tratamentos de alta complexidade e em pacientes com fatores de risco associados à idade paterna.

Palavras-chave: Density-Gradient Centrifugation. Microfluid Sperm. Sperm Preparation.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

INFLAMAÇÃO E METABOLISMO NA RECUPERAÇÃO DA PERDA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL SÚBITA

SANTOS, Alana Oliveira[1] PENIDO, Norma de Oliveira[2] AMARAL, Jônatas Bussador do[2]

E-mail: alanaoliveira0202@gmail.com nopenido@terra.com.br jbamaral@unifesp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: A perda auditiva neurossensorial súbita (PANS) é definida como uma perda de audição de instalação rápida, geralmente em menos de 72 horas, configurando uma emergência otológica. Sua incidência varia entre 5 e 20 casos por 100.000 indivíduos ao ano, com etiologia idiopática em aproximadamente 85–90% dos pacientes. Apesar de rara, a PANS tem impacto clínico e social expressivo, comprometendo a comunicação, a interação social e a qualidade de vida. Sintomas como zumbido, plenitude auricular, distorção sonora e vertigem agravam o quadro funcional e psicológico.

OBJETIVOS: O presente trabalho teve como objetivo analisar como a modulação da inflamação e as alterações metabólicas influenciam a recuperação auditiva em pacientes acometidos com PANS, na fase aguda (7 dias) e durante o tratamento (30 e 120 dias).

MÉTODOS: Neste estudo, os pacientes com PANS receberam corticosteroides orais na fase aguda, com acompanhamento de suas evoluções. A evolução clínica permitiu classificá-los em dois grupos: recuperação completa/significativa (n = 38; 58,5%) e recuperação parcial/ausente (n = 27; 41,5%). Foram realizadas avaliações audiométricas pela média dos limiares tonais em quatro frequências (4fPTA) e pela pontuação de reconhecimento de palavras (WRS), além de coletas sanguíneas em três momentos: V1 (7 dias), V2 (30 dias) e V3 (120 dias). As análises incluíram dosagem de citocinas e biomarcadores (GM-CSF, IFN-γ1, IFN-γ, IL-6, IL-10, IP-10, IFN-γ2 e Klotho) por ELISA e parâmetros metabólicos (triglicerídeos e colesterol LDL) por métodos colorimétricos. Adicionalmente, células mononucleares do sangue periférico (PBMCs) foram isoladas, fixadas, coradas e examinadas por microscopia de fluorescência (LionHeart) para avaliação da morfologia e da integridade de componentes do citoesqueleto.

RESULTADOS: Os pacientes do grupo com recuperação apresentaram melhora nos valores de 4fPTA e de WRS ($p < 0,001$), associada à modulação de biomarcadores inflamatórios e de reparo, evidenciada por reduções progressivas de GM-CSF, IFN-γ, IL-6 e IL 10, indicando resolução ativa da inflamação. Aumentos tardios de IFN-γ2 e Klotho sugeriram envolvimento nos processos de reparo tecidual, enquanto o aumento de IP-10 ocorreu em fases iniciais ($p = 0,007$). Metabolicamente, observou-se elevação dos triglicerídeos ($p = 0,028$) e redução do colesterol LDL ($p = 0,042$). Os pacientes sem recuperação exibiram ganhos audiométricos mínimos, apenas melhora tardia do 4fPTA ($p = 0,018$). Seus perfis inflamatórios permaneceram estáticos, exceto por um aumento tardio do IP-10 ($p = 0,018$). Alterações metabólicas nesse grupo foram caracterizadas por queda progressiva da glicose ($p = 0,001$), aumento tardio dos triglicerídeos ($p = 0,023$) e redução do colesterol ($p = 0,035$). A análise das PBMCs não revelou atipias em nenhum dos grupos celulares.

CONCLUSÃO: A recuperação da PANS foi associada à resolução ativa da inflamação sistêmica e a um ajuste metabólico favorável. Em contrapartida, a não recuperação foi caracterizada por perfis inflamatórios estagnados e alterações metabólicas menos benéficas. Estes achados ressaltam a importância da modulação de citocinas e do equilíbrio metabólico para a recuperação auditiva, sugerindo que terapias focadas na resolução da inflamação podem melhorar resultados em pacientes com PANS. Número do Parecer do Comitê de Ética: 4.507.315

Palavras-chave: Perda Auditiva Neurossensorial Súbita. Inflamação. Metabolismo.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

INFLUÊNCIA DO BDNF VAL66MET NA MEMORIZAÇÃO E PRONÚNCIA SOB OPACIDADE LINGUÍSTICA VARIÁVEL

QUEIROZ, Fernanda Elegancia de[1] HAYACIBARA, Helena Borges[1] MENEGUCCI, João de Carvalho[1] SANTOS, Francielly Ferreira[2] LIMA, Fabio Mitsuo[1] SILVA, Ronaldo Luis da[1]

E-mail: fernanda.queiroz@aluno.saocamilo-sp.br helena.hayacibara@aluno.saocamilo-sp.br joao.menegucci@aluno.saocamilo-sp.br francielly.santos@hc.fm.usp.br fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br ronaldo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: A aprendizagem de Fisiologia no Ensino Superior exige memorização extensa e domínio de terminologia específica. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é essencial para crescimento, manutenção e plasticidade neuronal, influenciando memória e aprendizado. O polimorfismo Val66Met do gene BDNF, sobretudo em homozigose, associa-se a menor volume ou conectividade do hipocampo, podendo reduzir levemente o desempenho em memória episódica e aprendizagem motora. Fatores ambientais e interações gênicas podem modular esse efeito, mas ainda carecem de confirmação. O impacto desse genótipo em estudantes universitários permanece pouco descrito.

OBJETIVOS: Caracterizar o desempenho de memória e pronúncia de palavras com diferentes graus de opacidade em dois estudantes ingressantes da área da Saúde, homozigotos Met para o BDNF, comparando-os a um grupo homozigoto Val.

MÉTODOS: Participaram 11 universitários destros (18–25 anos) sem conhecimento prévio de francês ou italiano. A genotipagem foi realizada por PCR-RFLP a partir de saliva, identificando nove participantes homozigotos Val e dois Met. Cada participante completou duas sessões de aprendizagem de vocabulário com 24 palavras. Avaliou-se o tempo de reação entre estímulo e início da fala, a qualidade da pronúncia da palavra (acerto, ausência, divergência, lusitanismo, anglicismo, adição/omissão de sílabas, alteração de tônica) e de grafemas com discrepância fonêmica em relação ao português (opacos).

RESULTADOS: Os tempos de reação mostraram diferença entre o grupo Val e os participantes Met. O grupo Val apresentou respostas mais rápidas em ambos os idiomas (francês | italiano, s – grupo Val 5,55 ± 4,44 | 4,17 ± 3,77; Met 1 13,35 ± 8,46 | 8,99 ± 4,78; Met 2 12,37 ± 8,94 | 6,57 ± 3,99). O teste de Mann-Whitney indicou diferença significativa para o participante Met 1 em ambos os idiomas, enquanto Met 2 exibiu apenas tendência de aumento, sem significância. Na pronúncia das palavras, o grupo Val demonstrou desempenho moderado, com maior facilidade para o italiano. Predominaram erros influenciados pelo português, além de divergências completas de pronúncia e supressão de sílabas. O participante Met 1 não obteve acertos em francês e poucos em italiano, com erros frequentes, inclusive de influência do inglês. O participante Met 2 teve perfil distinto, com forte lusitanismo sobretudo no francês e diferenças marcantes também no italiano. Na análise dos grafemas opacos, o grupo Val obteve mais acertos, com erros de influência do português e divergências completas. Ambos os participantes Met evidenciaram dificuldade pronunciada na reprodução dos grafemas opacos, sobretudo no francês.

CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que homozigotos Met do BDNF podem apresentar maior tempo de reação e um padrão de erros fonológicos mais grave e específico, sobretudo em contextos fonéticos complexos, quando comparado a homozigotos Val. Embora o número de participantes Met seja reduzido, a diferença observada indica possível papel do polimorfismo em situações de elevada complexidade linguística e terminológica.

Palavras-chave: BDNF Val66Met. Memória. Processamento Fonológico.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

LATERALIDADE ESTRUTURAL E FUNCIONAL NO CIRCUITO DA LINGUAGEM

MENEGUCCI, João de Carvalho[1] HAYACIBARA, Helena Borges[1] QUEIROZ, Fernanda Elegancia de[1] SILVA, Ronaldo Luis da[1]

E-mail: joao.menegucci@aluno.saocamilo-sp.br helena.hayacibara@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.queiroz@aluno.saocamilo-sp.br ronaldo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A lateralidade cerebral da função da linguagem é um tema central na neurociência e fundamental para a clínica neurológica, pois influencia significativamente o processamento linguístico em indivíduos saudáveis e deve ser considerado na avaliação de distúrbios comunicativos. A compreensão da lateralização estrutural e funcional do cérebro é essencial para a compreensão das relações inter-hemisféricas na linguagem e em outras funções cerebrais.

OBJETIVOS: avaliar a lateralidade estrutural e funcional dos principais componentes do circuito da linguagem por meio de revisão integrada da literatura.

MÉTODOS: foi realizado levantamento bibliográfico com os termos lateralidade, linguagem, anisotropia, ressonância magnética funcional, Broca e Wernicke, bem como suas possíveis variações, no espaço de 30 anos. Foram selecionados 18 artigos.

RESULTADOS: a análise histórica evidencia que a teoria da lateralização da linguagem, geralmente atribuída a Paul Broca, foi previamente descrita por Marc e Gustave Dax. Em 1863, Gustave Dax apresentou 180 casos que associavam lesões do hemisfério esquerdo a distúrbios da fala, mas sua contribuição foi eclipsada pela projeção social e científica de Broca, cuja publicação ocorreu dois meses depois. Estudos posteriores correlacionaram a lateralização linguística a assimetrias da *pars triangularis* e da *pars opercularis* do giro frontal inferior, embora a variabilidade na delimitação dessas regiões exija cautela interpretativa. Investigações de conectividade funcional indicaram que, entre três e cinco anos, crianças apresentam aumento das conexões da porção anterior do giro temporal superior no hemisfério esquerdo e redução no direito, enquanto o giro frontal inferior já se encontra lateralizado à esquerda aos três anos. A área de Broca mostra incremento da lateralização dos cinco aos vinte anos, com declínio após os 25, ao passo que a área de Wernicke mantém estabilidade ao longo da vida, fenômenos possivelmente modulados pelo desenvolvimento e posterior atrofia do corpo caloso. No adulto, a área de Broca exibe predominância de conexões curtas e lateralização esquerda, particularmente na *pars opercularis*, conectando-se ao giro angular, lóbulo parietal superior e giros temporais médio e superior. A área de Wernicke, por sua vez, apresenta maior heterogeneidade: conexões curtas predominam no giro supramarginal, enquanto trajetos longos se destacam no giro angular, ambos com lateralização direita. Regiões perissilvianas, incluindo giros temporal médio e superior, também mostram lateralização direita em conexões curtas e longas. Apesar disso, Wernicke mantém ligações lateralizadas à esquerda com o giro frontal inferior e áreas motoras suplementares. Estruturalmente, Broca e Wernicke conectam-se pelo fascículo arqueado, cujo segmento direto, geralmente lateralizado à esquerda, correlaciona-se inversamente com a comunicação inter-hemisférica, e maior simetria em repouso aliada a maior lateralização de Wernicke em tarefas associa-se a melhor desempenho em leitura, compreensão e geração verbal.

CONCLUSÃO: Os dados revisados demonstram que a lateralização do circuito da linguagem é precoce, apresenta predomínio esquerdo em Broca e padrão heterogêneo em Wernicke, mantendo-se ao longo da vida sob influência maturacional. Essa complexidade de conexões constitui parâmetro fundamental para a avaliação da função linguística em sujeitos saudáveis de qualquer faixa etária.

Palavras-chave: Lateralidade Cerebral. Linguagem. Relações Inter-hemisféricas na Linguagem.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

LETRAMENTO CIENTÍFICO E RECURSOS PEDAGÓGICOS: A CONTRIBUIÇÃO DOS GLOSSÁRIOS NO CURRÍCULO BIOMÉDICO

SOUSA, Ana Vitória Lins dos Santos[1] LADEIA, Carolina Santos Gottardo[1] SILVA, Rodrigo Leite da[1]

E-mail: ana.santos.sousa@aluno.saocamilo-sp.br carolinagottardo35@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O letramento científico é uma competência essencial para a formação de profissionais capazes de interpretar evidências, comunicar conceitos técnicos de forma acessível e participar criticamente das decisões em saúde e ciência. No Ensino Superior, sobretudo nos cursos da saúde, a dificuldade em dominar terminologias específicas compromete a compreensão de textos, a escrita acadêmica e o engajamento discente em práticas de pesquisa. Diante desse cenário, o uso de glossários pedagógicos surge como uma ferramenta potente para facilitar a apropriação da linguagem científica e promover aprendizagem significativa. A intensificação da circulação de informações, muitas vezes sem validação científica, torna imperativo que estudantes desenvolvam precisão conceitual e habilidades de análise crítica.

OBJETIVOS: Aproximar os estudantes das práticas de linguagem acadêmica, desenvolvendo a compreensão e o uso adequado de terminologias científicas em Biomedicina, de modo a qualificar suas produções acadêmicas, favorecer a interpretação de textos e estimular a participação crítica em debates e atividades científicas.

MÉTODOS: Realizou-se uma análise documental de natureza qualitativa, baseada no processo de elaboração de um glossário pedagógico em Biomedicina. A pesquisa seguiu quatro etapas: (1) Levantamento e seleção de documentos, incluindo listas de termos-chave, fichas de definição, materiais de apoio bibliográfico e registros das atividades de ensino; (2) Critérios de inclusão, considerando documentos produzidos de 2023 a 2025, com relevância para a aprendizagem de conceitos fundamentais de Biomedicina, e critérios de exclusão, eliminando duplicatas ou materiais sem descrição metodológica adequada; (3) Análise de conteúdo, organizada em categorias temáticas (seleção de termos, contextualização conceitual, validação por especialistas e aplicabilidade em sala de aula); (4) Triangulação dos dados, comparando os documentos com a literatura de referência sobre letramento científico e práticas pedagógicas. A análise foi conduzida de forma indutiva, permitindo identificar padrões e inferir os efeitos pedagógicos do glossário.

RESULTADOS: A análise evidenciou que o glossário atuou como um mediador pedagógico capaz de ampliar a precisão conceitual e fortalecer o domínio das terminologias científicas pelos estudantes. O recurso não apenas facilitou a interpretação de textos acadêmicos e técnicos, mas também aprimorou a coerência e a consistência das produções escritas, elevando o rigor científico dos trabalhos apresentados. As categorias temáticas analisadas revelaram avanços significativos na autonomia discente para a busca e seleção de informações confiáveis, na capacidade de estabelecer relações entre conceitos de diferentes áreas e na argumentação fundamentada em discussões e seminários.

CONCLUSÃO: O glossário pedagógico demonstrou ser um recurso de alto valor formativo, fortalecendo a autonomia discente, reduzindo barreiras de compreensão de conceitos complexos e potencializando o letramento científico. Conclui-se que sua implementação contribui para combater a desinformação, promover equidade no aprendizado e integrar teoria e prática no Ensino Superior. Recomenda-se sua adoção sistemática em cursos da área da saúde e a atualização contínua do material, assegurando sua relevância e alinhamento às demandas contemporâneas da formação científica.

Palavras-chave: Letramento Científico. Glossário Pedagógico. Análise Documental.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

O PAPEL DAS PROTEÍNAS MOONLIGHT GSK-3B E PRL-3 NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

SILVA, Vitória Nascimento E[1] MARTINS, Letícia Silva[1] BATISTA, Giovanna Moreira de Almeida[1] LIMA, Fabio Mitsuo[1]

E-mail: vnascimentoesilva@gmail.com leticia.martins.comercial@gmail.com gigimoreirha@gmail.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Câncer de Mama Triplo Negativo (TNBC) é um subtipo agressivo de câncer de mama que representa de 10 a 20% de todos os casos, sendo definido pela ausência de receptores de estrogênio, progesterona e HER2. Essa característica resulta em um prognóstico desfavorável. As terapias convencionais, como a quimioterapia, são pouco eficazes contra a heterogeneidade tumoral e contra as células-tronco cancerígenas, que possuem alta capacidade de autorrenovação e resistência. Essa resistência está associada à Transição Epitélio-Mesenquimal (EMT), processo que confere às células maior capacidade de invasão e metástase. Nesse contexto, as proteínas *moonlight* são aquelas que desempenham mais de uma função distinta e independente. Em especial, a Glicogênio Sintase Quinase-3β (GSK-3β) e a Fosfatase de Regeneração do Fígado-3 (PRL-3) se destacam na regulação da EMT e na progressão do TNBC.

OBJETIVOS: Este trabalho visa esclarecer e detalhar o papel das proteínas *moonlight* GSK-3β e PRL-3 na progressão do Câncer de Mama Triplo Negativo, com foco na sua influência sobre a Transição Epitélio-Mesenquimal (EMT) e vias de sinalização associadas, a fim de discutir seu potencial como alvos para novas intervenções terapêuticas.

MÉTODOS: Para essa revisão de literatura foram utilizados artigos científicos depositados nas plataformas digitais: SciELO, *PubMed*, *ScienceDirect* e *Nature*, procurando por publicações de 2002 até 2025, com palavras-chave: Câncer de Mama Triplo Negativo; Proteínas *Moonlight*; Transição Epitélio-Mesenquimal.

RESULTADOS: A GSK-3β tem como função primária fosforilar e inativar a enzima glicogênio sintase (GS), impedindo a formação e o armazenamento de glicogênio. No entanto, ela também apresenta uma segunda função como supressor tumoral, exibindo um papel complexo no TNBC, no qual estudos revelam que sua expressão se encontra aumentada, correlacionando-se com menores taxas de sobrevida para as pacientes. Foi analisado que a inibição experimental da GSK-3β demonstrou reduzir características associadas à Transição Epitélio-Mesenquimal (EMT) e promover um fenótipo menos agressivo. Por outro lado, a PRL-3, uma enzima que catalisa a desfosforilação de resíduos de tirosina ou serina/treonina em proteínas e desempenha um papel crucial na transdução de sinalização celular, possuindo uma segunda função como oncoproteína que induz a EMT. Sua superexpressão promove a ativação da via PI3K/AKT/STAT3 através da regulação negativa do supressor tumoral PTEN. Essa ativação resulta na expressão de fatores como Snail e Twist, estando diretamente associada à progressão e metástase do câncer de mama, o que a consolida como um alvo terapêutico de grande interesse.

CONCLUSÃO: O Câncer de Mama Triplo Negativo permanece um dos subtipos mais agressivos e de difícil tratamento. As proteínas *moonlight* GSK-3β e PRL-3 são moduladores cruciais da progressão da doença, principalmente pelo envolvimento na via EMT. Enquanto a PRL-3 se apresenta como uma oncoproteína promotora de metástase, a GSK-3β desempenha um papel paradoxal, no qual sua elevada expressão está associada a um prognóstico desfavorável no TNBC. A identificação e modulação dessas proteínas são, portanto, significativas para o desenvolvimento de terapias mais eficazes e capazes de proporcionar melhor prognóstico das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Mama Triplo Negativo. Proteínas Moonlight. Transição Epitélio-Mesenquimal.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

O PAPEL DO METOPROLOL EM INFARTO DO MIOCÁRDIO E A OTIMIZAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS BIOMARCADORES CARDÍACOS

ROCHA, Eliene de Araújo[1] GOMES, Ana Yara Serrano[1]

E-mail: eliene.rocha@aluno.saocamilo-sp.br ana.gomes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença cardíaca grave que ocorre quando a ruptura de uma placa aterosclerótica desencadeia uma resposta inflamatória e a formação de trombos, resultando na obstrução da artéria coronária e na redução do fluxo de oxigênio para o miocárdio. Consequentemente, a produção de ATP pelo metabolismo aeróbio é impedida, desencadeando uma cascata isquêmica que culmina na apoptose de células cardíacas. Essa doença constitui uma das principais causas de morte global, com cerca de três milhões de casos anuais no mundo e entre 300 mil e 400 mil no Brasil. A intervenção precoce com metoprolol é uma estratégia terapêutica estabelecida, conferindo uma redução de 10% a 15% na mortalidade ao atenuar a sobrecarga hemodinâmica e a hiperatividade simpática. O diagnóstico, tradicionalmente baseado nas troponinas cardíacas, pode ser otimizado com biomarcadores emergentes como o microRNA-1, que, por sua detecção ultrassensível, promete complementar o diagnóstico e aprimorar a janela para o tratamento medicamentoso com o uso do metoprolol.

OBJETIVOS: Avaliar a utilidade dos biomarcadores troponinas cardíacas e microRNA-1 para otimizar o tratamento precoce com metoprolol em casos de infarto agudo do miocárdio.

MÉTODOS: Revisão de literatura realizada em agosto de 2025 utilizando a plataforma *PubMed*. Foi adotado o período de busca de 2020 a 2025, no qual 14 artigos foram selecionados.

RESULTADOS: As troponinas, um complexo proteico que regula a contração muscular, são consideradas os biomarcadores padrão-ouro para o diagnóstico de IAM devido à sua alta especificidade na circulação após uma lesão miocárdica. No entanto, o pico de sua elevação sérica, que ocorre entre 12 e 24 horas, pode atrasar a intervenção terapêutica. Nesse contexto, pesquisas recentes têm demonstrado que o microRNA-1 atua como um promissor biomarcador complementar. Expresso no tecido cardíaco, ele regula a expressão gênica e controla processos biológicos cruciais para a fisiologia e patologia cardíaca. Sua cinética de liberação na circulação é significativamente mais rápida que a das troponinas, o que oferece uma nova perspectiva para a detecção hiperaguda da doença. A ação conjunta desses dois biomarcadores, a rapidez do microRNA-1 e a especificidade das troponinas, permite um diagnóstico precoce e, consequentemente, o tratamento imediato com metoprolol. Este fármaco, um betabloqueador, atua como um antagonista competitivo dos receptores beta-1, impedindo a ligação das catecolaminas, e assim, reduzindo a frequência cardíaca, a pressão arterial e a demanda de oxigênio do miocárdio, aliviando o estresse sobre o músculo cardíaco e limitando a área de dano.

CONCLUSÃO: A combinação das troponinas e do microRNA-1 representa um avanço promissor no diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. A detecção precoce do microRNA-1 complementa a especificidade das troponinas, permitindo uma janela terapêutica mais ampla para a administração do metoprolol. O tratamento precoce com este fármaco é crucial para atenuar o estresse miocárdico, limitar a área de dano e reduzir a mortalidade. No entanto, é fundamental ressaltar que, apesar do potencial promissor, estudos adicionais são necessários para validar o microRNA-1 como um biomarcador clinicamente útil e estabelecer sua integração de forma rotineira na prática clínica.

Palavras-chave: Metoprolol. MicroRNA-1. Troponinas Cardíacas.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

OSTEOCONDROMATOSE MÚLTIPLA: ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E MÉTODOS DE IMAGEM

PEREGO, Giovanna Aparecida de Sousa[1] CASTELLO, Tainá de Oliveira Ramos[1] RODRIGUES, Guilherme Oberto[1]

E-mail: giovannaapsp@gmail.com tainacastello1144@gmail.com guilherme.rodrigues@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Osteocondromatose Múltipla, ou também chamada de Exostose Múltipla Hereditária (HME), é uma doença autossômica dominante rara, causada por mutações nos genes EXT1 e EXT2. Como sinais e sintomas, causa alterações no crescimento ósseo endocondral, que em alguns casos, manifestam-se com osteocondroma, um tumor benigno que se desenvolve na primeira infância e envolve metáfise e diáfises de ossos longos. Dessa forma, o indivíduo pode apresentar baixa estatura, escoliose, deformidades ósseas e compressão de nervos periféricos. Os osteocondromas normalmente são diagnosticados de forma acidental, por, em geral, serem assintomáticos. Nesse caso, o diagnóstico por imagem se torna uma chave para diagnosticar a doença. As radiografias simples já são suficientes para diagnosticar os osteocondromas, permitindo a visualização de protuberâncias externas na superfície do osso, mas também podem ser utilizadas como complemento: tomografia computadorizada (TC) para identificação de tumores em áreas de difícil visualização e ressonância magnética (RM), este sendo o melhor método para obter imagens da morfologia exata do tumor e de todas as complicações relatadas.

OBJETIVOS: Analisar a eficácia dos métodos de diagnósticos por imagem e sua importância no acompanhamento do desenvolvimento da Osteocondromatose Múltipla.

MÉTODOS: Para a realização desta revisão bibliográfica foi utilizada a base de dados do *PubMed*, com pesquisas a partir das seguintes palavras-chave: HME; Osteocondroma; condrossarcoma; exostose; diagnóstico por imagem. Determinou-se um período de busca entre os anos de 2020 e 2025, utilizando artigos científicos em língua inglesa.

RESULTADOS: Através da bibliografia analisada, respaldam-se que os métodos de diagnóstico por imagem são ferramentas essenciais não apenas para a detecção precoce dos osteocondromas e tumores associados a essa condição, mas também para o acompanhamento da progressão da doença. Os artigos analisados demonstraram que a radiografia convencional é o principal exame de imagem para o diagnóstico inicial dos osteocondromas, a tomografia computadorizada (TC), foi relatada como útil para avaliação de regiões anatômicas de difícil acesso e a Ressonância magnética (RM) destacando-se como o método mais preciso para avaliação dos casos. essa condição genética nem sempre é acompanhada de sintomas e apenas 15% dos osteocondromas são associados a Osteocondromatose Múltipla, representando 20-50% dos tumores ósseos benignos. Além disso, estima-se que a incidência da doença seja de 1 a cada 50.000 pessoas, afetando cerca de 1,5% da população ocidental por ano, com predominância masculina.

CONCLUSÃO: A análise de métodos de diagnóstico por imagem evidencia a importância de uma abordagem integrada de manejo de pacientes com Osteocondromatose Múltipla. Na maioria dos casos, apenas o uso de radiografia convencional já e suficiente para identificação dos tumores, entretanto exames como a tomografia computadorizada, com destaque para ressonância magnética, são indispensáveis em casos mais graves e complexos, como forma de monitorar a evolução da doença e prevenção de possíveis complicações associadas.

Palavras-chave: Radiografia Convencional. Exostose Múltipla Hereditária. Diagnóstico por Imagem.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

PAPEL DOS NEUROTRANSMISSORES NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DO ESTADO DEPRESSIVO

YASUTOMI, Erika Sayuri[1] TREVISAN, Gabriella dos Anjos[1] CHINATTO, Letícia Silvestre Vieira[1] TAVEIRA, Safira Sabio[1] SANTOS, Alana Oliveira[1] SILVA, Rodrigo Leite da[1]

E-mail: erika.yasutomi04@gmail.com anjostrevisan@gmail.com leticiachinatto@gmail.com safirasabiotaveira@gmail.com alanaoliveira0202@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental prevalente e incapacitante, que afeta milhões de pessoas e compromete sua vida social, profissional e pessoal. Sua etiologia é multifatorial, resultando da interação entre fatores genéticos, ambientais e psicossociais. No âmbito neurobiológico, alterações nos níveis de serotonina, norepinefrina e dopamina têm sido apontadas como mecanismos centrais para o desenvolvimento dos sintomas depressivos, incluindo humor deprimido, anedonia e lentificação psicomotora. Apesar de os tratamentos farmacológicos disponíveis, como antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos de recaptação de serotonina, apresentarem benefícios clínicos, sua eficácia é variável e frequentemente associada a efeitos adversos. Diante disso, pesquisas que integrem achados neuroquímicos, diagnósticos mais precisos e intervenções inovadoras são fundamentais para avançar no cuidado da saúde mental e reduzir impactos como o suicídio.

OBJETIVOS: Mapear as evidências científicas mais recentes (2019–2024) sobre a ação dos neurotransmissores na fisiopatologia da depressão, identificando lacunas de conhecimento e implicações para o aprimoramento de estratégias diagnósticas, terapêuticas e preventivas.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de escopo com abordagem qualitativa e exploratória, adaptada ao contexto biomédico. A busca bibliográfica foi conduzida de forma sistemática em bases como PubMed, SciELO e LILACS, empregando descritores controlados e não controlados combinados por operadores booleanos (“depressão” AND “neurotransmissores” OR “serotonina” OR “norepinefrina” OR “dopamina” AND “tratamento” OR “diagnóstico”). Foram incluídos artigos originais, revisões integrativas, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, com foco em seres humanos. Excluíram-se publicações sem descrição metodológica, relatos opinativos e textos sem acesso integral. A triagem foi feita em três etapas: leitura de títulos, resumos e textos completos, de forma independente por dois pesquisadores, com resolução de divergências por consenso. As informações extraídas abrangeram: autores, ano, tipo de estudo, neurotransmissores investigados, intervenções farmacológicas e não farmacológicas, desfechos avaliados e principais achados. A análise foi conduzida por meio de síntese descritiva e categorização temática, permitindo identificar convergências e divergências entre os estudos, bem como mapear lacunas de conhecimento.

RESULTADOS: A revisão evidenciou que a diminuição dos níveis de serotonina, norepinefrina e dopamina está diretamente associada aos sintomas depressivos, corroborando o modelo neuroquímico da doença. O uso de antidepressivos tricíclicos e outros inibidores de recaptação demonstrou eficácia clínica significativa, embora limitado por efeitos adversos. A literatura destaca a importância de estratégias combinadas, que integrem farmacoterapia, psicoterapia e intervenções em estilo de vida para resultados sustentáveis. Foram identificadas propostas recentes de desenvolvimento de biomarcadores e uso de neuroimagem funcional para diagnóstico precoce. Além disso, campanhas de conscientização e programas de saúde mental comunitários foram apontados como estratégias para reduzir estigma e ampliar o acesso ao tratamento.

CONCLUSÃO: Os achados confirmam que a depressão deve ser compreendida como uma condição multifatorial, demandando abordagem interdisciplinar. O aprofundamento na compreensão dos mecanismos neuroquímicos possibilita diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados. A valorização de intervenções não farmacológicas, associada ao avanço tecnológico na detecção de biomarcadores, configura caminho promissor para o manejo clínico. Por fim, políticas de prevenção e educação em saúde mental são essenciais para mitigar os impactos sociais e reduzir o risco de suicídio.

Palavras-chave: Depressão. Neurotransmissores. Antidepressivos.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

PERFIS DE EXPRESSÃO GÊNICA NA PREVISÃO DO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

PALHARINI, Ana Luísa Biancardi[1] BALDAVIRA, Letícia Lino[1] VIEIRA, Maria Eduarda Paes Barreto[1] SOUZA, Marjorie Mendes Marini E[1]

E-mail: alpalharini@gmail.com lebaldavira@gmail.com dudapbvieira@me.com marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é uma neoplasia que representa um grave problema de saúde pública, sendo o tipo de câncer que mais mata no Brasil. Desse modo, é imprescindível que sejam aprimorados os métodos diagnósticos e prognósticos para essa enfermidade. Quanto aos métodos diagnósticos atribuídos à doença, destaca-se a mamografia como padrão-ouro para a caracterização tumoral, seguindo-se com exames imuno-histoquímicos e testes genéticos, aprimorando ainda mais o delineamento clínico. Utilizando testes imuno-histoquímicos, o CM pode ser classificado em subtipos de acordo com a presença ou ausência de receptores específicos a cada um deles, determinando seu impacto no crescimento tumoral.

OBJETIVOS: Diante do exposto, o trabalho visa compreender como a análise de perfis de expressão gênica pode ser aplicada na previsão do prognóstico de pacientes com câncer de mama. Para tal, será necessário avaliar a relação do desenvolvimento do CM e genética, explorando perfis de expressão gênica voltados para essa doença a fim de levantar uma nova forma de prognóstico a partir da subtipagem molecular e biomarcadores do câncer.

MÉTODOS: Com esse fim, foi feita uma análise independente de artigos científicos e experimentais extraídos em português, inglês e espanhol das plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Também, foi feito o exame de teses de doutorado e de graduação, livros e plataformas de tabulação de dados como o TabNet.

RESULTADOS: Alguns elementos são relevantes para desenvolvimento do câncer, dentre eles apresentam-se em evidência os microRNAs, pequenas sequências de RNA não codificante, responsáveis pela regulação da expressão gênica. Alguns miRNAs atuam como oncogenes (oncomiRs) promovendo o desenvolvimento tumoral, inibindo genes supressores de tumor e levando ao crescimento celular desenfreado. Enquanto os metastamiRs, regulam o potencial de metástase, alterando a expressão gênica e aumentando a capacidade do câncer de invadir tecidos. O desequilíbrio dos miRNAs supressores e promotores favorece a progressão tumoral do CM, sendo indicados como potenciais biomarcadores do CM. Um dos exames genéticos mais frequentemente realizados para a identificação dos miRNAs é o teste Mammaprint, técnica que consiste na inspeção de uma amostra de biópsia pelo método de Microarray. Com o teste, é possível identificar a agressividade tumoral para melhor delinear um plano terapêutico.

CONCLUSÃO: Assim sendo, a análise da expressão do perfil gênico caracteriza-se como ferramenta de grande potencial inovador na predição prognóstica e na personalização terapêutica para pacientes com câncer de mama. A elaboração de painéis gênicos via exames genéticos permite classificar os pacientes de forma mais refinada utilizando biomarcadores como miRNAs, proporcionando uma medicina personalizada.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Prognóstico. Biomarcadores.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

PROTOCOLO DE DISCO-DIFUSÃO PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE SUBSTÂNCIA SOB INVESTIGAÇÃO

LIMA, Alicia Costa de[1] SCHWARZWALDER, Caroline Pares[1] MAIA, Mariana Mendonça[1]
SILVA, Giovana Montilha da[1] SILVEIRA, Izadora Gianini[1] KIM, Gabriela Eun Ji[1]
SILVA, Fredson Torres[1]

E-mail: aliciaclima@gmail.com cpares04@gmail.com marimaiasocial@gmail.com gi.monsil@outlook.com izadoragianini2003@gmail.com gabieunjik@gmail.com fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A investigação da atividade antimicrobiana de novas moléculas é uma etapa fundamental no desenvolvimento de novos fármacos. Nesse contexto, é necessário estabelecer metodologias confiáveis e reprodutíveis que permitam uma triagem inicial eficaz. Neste estudo, foi usado o ensaio de disco-difusão. Essa técnica consiste em aplicar as substâncias de interesse em discos de papel depositado sobre uma cultura bacteriana em ágar, permitindo observar se ocorre ou não a inibição do crescimento. Esse ensaio possibilita comparar diferentes compostos sob as mesmas condições, garantindo maior confiabilidade aos resultados. A padronização dessa metodologia é especialmente importante quando se trabalha com moléculas inéditas ou pouco exploradas, uma vez que pequenas variações experimentais podem interferir na interpretação dos resultados, como as condições de solubilização, impregnação e secagem do disco, que são essenciais para o teste. Este trabalho apresenta a padronização do protocolo de disco-difusão em colaboração com o Centro de Genômica, com o propósito de criar uma base metodológica segura para estudos futuros e fornecer suporte inicial à triagem de novas substâncias de interesse.

OBJETIVOS: Padronizar o protocolo de disco-difusão para avaliação antimicrobiana, testar moléculas em estudo e verificar a reprodutibilidade da metodologia.

MÉTODOS: Foram selecionadas três substâncias em estudo pelo grupo de pesquisa, escolhidas em função de sua solubilidade em água: ácido 3,5-dihidroxibenzoico, alfa-metilbenzilamina e 4,4'-diaminodiciclohexilmetano. As substâncias foram solubilizadas e diluídas sequencialmente a uma concentração de 0,3 mM, aplicadas em discos de papel previamente esterilizados por luz UV durante 40 minutos, 20 minutos cada lado, e depositadas em placas de cultura contendo *Staphylococcus* sp, uma bactéria Gram positiva, e *Escherichia coli*, uma bactéria Gram negativa, ambas cepas multirresistentes ATCCs, escolhidas por serem resistentes a múltiplos antibióticos, para testar a atividade dos compostos contra microrganismos altamente resistentes e clinicamente relevantes. Foram incluídos controles positivos (aztreonam, clindamicina e ampicilina), e controles negativos (água Milli-Q). As placas foram incubadas em estufa a 37ºC, sob condições aeróbias, por 19 horas, observando-se a presença ou ausência de halos de inibição ao redor dos discos.

RESULTADOS: Na primeira execução, os controles positivos apresentaram halos de inibição bem definidos, confirmando a eficiência do ensaio. Os controles negativos não demonstraram atividade antimicrobiana, como esperado, e as demais substâncias testadas não apresentaram formação de halos, indicando ausência de atividade antimicrobiana frente às cepas utilizadas e nas condições testadas. Para verificar a reprodutividade do protocolo, um segundo ensaio foi conduzido, com resultados idênticos. A consistência entre as repetições evidenciou a confiabilidade da metodologia.

CONCLUSÃO: Embora as substâncias avaliadas não tenham apresentado efeito antimicrobiano nas condições testadas, o protocolo demonstrou boa reprodutibilidade e eficácia na detecção de atividade nos controles. A padronização estabelece uma base metodológica que permitirá a análise de novos compostos em experimentos futuros, além de possibilitar ajustes e adaptações para diferentes contextos de pesquisa. Em etapas futuras, serão comparados os resultados com discos comerciais dos mesmos antibióticos usados como controle positivo.

Palavras-chave: Disco-difusão. Protocolo. Antibacteriana.

Área: Biomedicina Apresentação: Comunicação Oral

SÍNDROME DE TURNER: MONOSSOMIA VERSUS TRANSLOCAÇÃO DESEQUILIBRADA

PEREGO, Giovanna Aparecida de Sousa[1] NAVARRO, Devanete da Silva Oliveira[2]
COUTINHO, Danillo Alencar[3] CORREA, Marília Martins[1] PRAXEDES, Leide de Almeida[1]

E-mail: giovannaapsp@gmail.com devanavarro@gmail.com danillo.coutinho92@gmail.com mariliamartinscorrea@live.com leide.praxedes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL - SP

[3]UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SP

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Turner (ST) é uma monossomia do cromossomo sexual (45,X), que ocorre em 1/2.500 nascidos do sexo feminino. As manifestações clínicas incluem baixa estatura, insuficiência ovariana congênita, hipoacusia, anomalias renais, alterações neurológicas, psiquiátricas e cognitivas, convulsões e traços de inibição social. A baixa estatura decorre da perda de uma cópia funcional do gene SHOX. O comprometimento cardiovascular mais comum é a coarctação da aorta, que provoca o estreitamento e a obstrução das artérias, podendo evoluir para dissecção aórtica, que é a principal causa de mortalidade destes pacientes. Estas pacientes possuem disfunção ovariana prematura e infertilidade em cerca de 95% dos casos devido ao hipogonadismo hipergonadotrófico que leva, também à amenorreia primária. Durante o desenvolvimento embrionário/fetal há sinais sugestivos da síndrome que incluem aumento da translucência nucal e linfangioma cístico. O diagnóstico definitivo é realizado por cariótipo. O tratamento envolve terapia de reposição hormonal com hormônio de crescimento, estrógeno e progesterona.

OBJETIVOS: Descrever de forma comparativa dois casos de Síndrome de Turner, sendo um de monossomia do cromossomo sexual (45,X) e um de translocação recíproca desequilibrada entre o braço longo do cromossomo X e braço curto do 17 (46,X,t(X;17)(q21.3;p11.2)).

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e comparativo de duas pacientes atendidas no serviço de aconselhamento genético do Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social, PROMOVE, da Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo. Este trabalho só se iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CUSC (Número do Parecer Consubstanciado: 3.661.108; CAAE: 11049519.5.0000.0062).

RESULTADOS: R.G.N.A. nascida em 2022 e M.E.C.B. nascida em 2012, ambas foram encaminhadas ao aconselhamento genético do PROMOVE devido ao atraso no crescimento. A primeira apresenta orelhas de implantação baixa e seu cariótipo revelou monossomia do cromossomo X (45,X), enquanto a segunda o cariótipo apresentou translocação recíproca entre os cromossomos X e 17 (46,X,t(X;17)(q21.3;p11.2)). Ambas apresentam: pescoço curto, baixa estatura, cúbito valgo, microretrognatia, cabelos de implantação baixa, unhas hipoplásicas, palato alto e estreito e genu valgo. Adicionalmente, M.E.C.B. apresenta cifoescoliose, deficiência de aprendizagem, convulsões, insuficiência ovariana prematura, aumento do nível de gonadotrofina circulante, morfologia óssea anormal do antebraço, sobrecarga biventricular, múltiplas trabeculações e disfunção diastólica no ventrículo esquerdo, derrame pericárdico discreto.

CONCLUSÃO: A ST é uma das anomalias cromossômicas sexuais mais prevalentes entre as mulheres. Pela análise comparativa, nota-se que ambos os comprometimentos cromossômicos levaram a baixa estatura, mas a paciente com translocação recíproca dos cromossomos X e 17, apresenta um quadro mais grave com comprometimentos cardíacos, deficiência intelectual e cifoescoliose. Neste caso é importante a investigação de possíveis translocações equilibradas presentes nos pais e outros familiares para a realização de um planejamento familiar. Dessa forma, o aconselhamento genético prestado a estas pacientes foi de grande importância não só para o diagnóstico, como também para indicações de acompanhamento e tratamentos hormonais por equipe multidisciplinar, composta por endocrinologista, cardiologista, ortopedista, fisioterapia, garantindo o suporte e o cuidado adequados, aumentando, assim, o tempo e a qualidade de vida destas pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Turner. Monossomia do Cromossomo Sexual. Translocação Recíproca Desequilibrada.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

SISTEMAS DE SECREÇÃO DA PSEUDOMONAS AERUGINOSA: MECANISMOS DE VIRULÊNCIA E RESISTÊNCIA BACTERIANA

MAIA, Mariana Mendonça[1] SILVA, Giovana Montilha da[1] HENRIQUES, Dyana Alves[1] SOUZA, Marjorie Mendes Marini E[1]

E-mail: marimaiasocial@gmail.com gi.monsil@outlook.com dyana.henriques@prof.saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde reforça a necessidade de uma colaboração interdisciplinar para combater as ameaças globais, como as bactérias multirresistentes, por meio de vigilância integrada e políticas coordenadas, além de ter reconhecido a espécie de *Pseudomonas aeruginosa* como patógeno crítico devido à resistência aos carbapenêmicos. Nesse cenário, a *P. aeruginosa* destaca-se como um patógeno oportunista e adaptativo, capaz de colonizar diversos nichos ecológicos e causar infecções graves. Sua diversidade genética e variações nos fatores de virulência conferem-lhe multidroga resistência e a habilidade para evadir da resposta imune do hospedeiro, principalmente com a presença de sistemas de secreção. A análise genômica revela que *P. aeruginosa* pode transferir genes de resistência e virulência em ambientes clínicos e ambientais, o que reforça seu papel como um importante desafio terapêutico.

OBJETIVOS: Este estudo busca compreender os sistemas de secreção da *Pseudomonas aeruginosa*, com foco nas suas funções de virulência, resistência imunológica e sobrevivência bacteriana, bem como cada sistema contribui para a adaptação da bactéria em diferentes ambientes, explorando os mecanismos moleculares envolvidos.

MÉTODOS: Revisão de literatura em bases de dados e bibliotecas científicas com os descritores: *Pseudomonas aeruginosa*, sistemas de secreção, evasão imunológica, resistência bacteriana e seus correspondentes em língua inglesa, publicados entre 2020 e 2025.

RESULTADOS: A *Pseudomonas aeruginosa* possui seis sistemas principais de secreção (T1SS a T6SS). O T1SS atua no transporte de proteínas como proteases e lipases, e está envolvido na regulação do ferro, essencial para a sobrevivência bacteriana. O T2SS secreta toxinas como a guanilato ciclase ExoA e proteases, contribuindo para a invasão tecidual. O T3SS é responsável pela injeção direta de toxinas no citoplasma das células hospedeiras, alterando o citoesqueleto celular e induzindo apoptose, sendo um mecanismo-chave de virulência. O T4SS facilita a transferência horizontal de genes, o que explica a disseminação de resistência e virulência. O T5SS e T6SS desempenham papéis na competição bacteriana e na formação de biofilmes, protegendo a bactéria da resposta inflamatória do hospedeiro e promovendo sua persistência. Em diversas regiões do genoma bacteriano, os genes que codificam esses sistemas estão associados a um grupo de genes que desempenham papéis similares, ou que complementam os mecanismos de adaptação das *P. aeruginosa*: são as chamadas ilhas de patogenicidade, comumente adquiridas por transmissão horizontal. Além de fazerem parte dessas ilhas, a presença de T4SS facilita a sua disseminação, tornando-se um fator importante para a evolução da virulência e resistência bacteriana. Entretanto, a literatura ainda é escassa em relação aos T1SS, T2SS, T4SS e T5SS, ressaltando a necessidade de investigações mais aprofundadas para entender esses mecanismos em detalhes.

CONCLUSÃO: Os sistemas de secreção da *P. aeruginosa* são fundamentais para sua capacidade de causar infecções graves e resistir ao tratamento antimicrobiano. Os resultados da revisão indicam que a diversidade e especificidade dos seis sistemas de secreção conferem vantagens adaptativas e estratégias complexas de interação com o hospedeiro. O conhecimento aprofundado dos sistemas T3SS e T6SS, embora mais avançado, ainda precisa ser complementado por estudos focados nos outros sistemas, o que permitirá a identificação de novos alvos terapêuticos.

Palavras-chave: Pseudomonas Aeruginosa. Sistemas de Secreção. Virulência.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

TERAPIAS GÊNICAS BASEADAS EM VETORES VIRAIS AAV E EDIÇÃO GÊNICA NO TRATAMENTO DA AMAUROSE DE LEBER

LIMA, Alicia Costa de[1] SANTANA, Thayna Loiola[1] LIMA, Fabio Mitsuo[1]

E-mail: aliciaclima@gmail.com thaynaloiola@hotmaill.com fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Amaurose Congênita de Leber (ACL) é uma doença ocular hereditária rara que causa perda grave da visão ou cegueira desde o nascimento ou infância. A ACL é causada por mutações em mais de 25 genes que codificam proteínas essenciais para a função visual, como o ciclo visual e a manutenção dos fotorreceptores. Dentre os genes mais comumente afetados destacam-se RPE65 e CEP290. Com os avanços em biotecnologia, a terapia gênica baseada em vetores virais adeno-associados (AAV) e ferramentas de edição gênica, como, por exemplo, o CRISPR-Cas9, surgiram como uma abordagem promissora para tentar restaurar a visão.

OBJETIVOS: Revisar os avanços recentes da terapia gênica aplicada a ACL, com foco nos estudos realizados com os genes RPE65 e CEP290.

MÉTODOS: Revisão narrativa com base na literatura científica, com análise de estudos clínicos e pré-clínicos sobre terapias gênicas no contexto da Amaurose Congênita de Leber (ACL). As fontes consultadas incluíram *PubMed*, *ClinicalTrials* e periódicos de acesso livre, utilizando como palavras-chave: "Leber Congenital Amaurosis", "gene therapy", "AAV vectors", "CRISPR, retinal dystrophy" e "ocular gene editing". Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol.

RESULTADOS: A terapia gênica baseada em AAV tem demonstrado efeitos terapêuticos promissores no tratamento da ACL, especialmente em mutações no gene RPE65, devido à sua capacidade de proporcionar expressão a longo prazo do transgene na retina, caracterizada como um tecido de células não renováveis. Os vetores AAV são preferidos em relação a outros tipos de vetores virais, por possuírem menor imunogenicidade e manutenção extracromossômica, reduzindo o risco de inserção genômica. No entanto, a capacidade limitada de carga dos AAVs limita seu uso apenas para genes menores, o que dificulta a aplicação para genes como o CEP290, responsável por até 15% de todos os casos da doença. Além disso, desafios como a resposta imune ao vetor, baixa eficiência de transdução e possíveis eventos fora do alvo também contribuem para sua limitação como alvo terapêutico. Já a edição gênica mediada por CRISPR-Cas9 consiste em uma estratégia considerada inovadora por possuir a capacidade de corrigir diretamente mutações patogênicas, como a mutação intrônica profunda no gene CEP290. Essa abordagem permite a manipulação genômica controlada e permanente durante a vida útil dos fotorreceptores, uma vez que o uso de pares específicos de RNA guia em conjunto com a enzima Cas9, são utilizados para realização da deleção do gene mutado.

CONCLUSÃO: As terapias gênicas para a ACL avançaram significativamente com o uso de vetores AAV e com a edição gênica via CRISPR-Cas9. Os vetores AAV são eficazes no transporte de genes menores, mas apresentam limitação quando aplicados a genes de maior extensão, como o CEP290. Já o sistema CRISPR-Cas9 amplia o potencial terapêutico ao possibilitar a correção direta no genoma, independentemente do tamanho do gene afetado. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à capacidade de empacotamento dos vetores, segurança, resposta imune, especificidade da edição e heterogeneidade genética. Assim, as pesquisas continuam a buscar melhorias que tornem essas estratégias mais eficazes e seguras para pacientes com ACL.

Palavras-chave: Amaurose Congênita de Leber. Terapia Gênica. CRISPR-Cas9.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

USO RECREATIVO DA CANNABIS SATIVA L.: A PERCEPÇÃO EQUIVOCADA DE EFEITOS TERAPÊUTICOS

SOUZA, Aline Alda Barbosa de[1] ROSSO, Victoria[1] TANAKA, Gustavo Sadao Bezerra[1] VIEL, Amanda Martins[1]

E-mail: alinealda.souza@gmail.com victoriarosso95@gmail.com gustavo.tanaka@aluno.saocamilo-sp.br amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A *Cannabis sativa L.*, popularmente conhecida como maconha, é uma planta que contém canabinoides, compostos responsáveis por seus efeitos no organismo. Os principais canabinoides são o canabidiol (CBD) e o Δ9-tetrahidrocanabinol (THC), que embora possuam estruturas químicas semelhantes, apresentam mecanismos de ação e efeitos distintos. O CBD apresenta propriedades terapêuticas, enquanto o THC é responsável pelos efeitos psicoativos e tóxicos da droga. No Brasil, embora produtos à base de CBD possam ser autorizados para fins medicinais, o consumo recreativo da maconha permanece ilícito. Recentemente o porte de até 40 gramas, que caracteriza o consumo próprio, foi descriminalizado e, embora essa mudança represente um avanço nas políticas de drogas, também pode contribuir para a percepção equivocada de que o consumo da maconha é seguro, favorecendo sua banalização.

OBJETIVOS: O presente trabalho teve como objetivo desmistificar a ideia de que os efeitos da *Cannabis sativa L.* são exclusivamente benéficos, esclarecendo as diferenças entre seu uso terapêutico regulamentado e o uso recreativo, além de promover a conscientização acerca dos riscos e toxicidade associada à droga.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados *PubMed*, *ScienceDirect* e SciELO, considerando publicações em português e inglês, entre 2018 e 2025. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam no recorte temporal ou que não apresentavam relação direta com os objetivos do estudo.

RESULTADOS: A crescente popularização da *Cannabis sativa* no contexto do uso recreativo tem contribuído para a percepção equivocada de que seu consumo é inofensivo ou até benéfico à saúde. Os fitocanabinoides presentes na maconha atuam como agonistas ou antagonistas dos receptores canabinoides CB1 e CB2, localizados predominantemente no sistema nervoso central e no sistema imunológico, respectivamente. A ativação desses receptores modula uma variedade de funções fisiológicas, como atividade motora e cognitiva, influenciando na memória, apetite, sono, resposta à dor e ao estresse. Entre os compostos bioativos derivados da *Cannabis sativa L.*, o CBD destaca-se por suas propriedades terapêuticas, apresentando efeitos anticonvulsivantes, ansiolíticos, anti-inflamatórios, antioxidantes, antieméticos e antipsicóticos. Em contraste, o THC, principal canabinoide com ação psicoativa, está associado ao desenvolvimento de dependência e a distúrbios psiquiátricos, como transtornos de ansiedade, além de efeitos adversos nos sistemas cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e reprodutivo. Outro aspecto relevante de toxicidade da *Cannabis sativa* está relacionado ao polimorfismo genético, uma vez que variantes em genes como COMT e AKT1 podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo esquizofrenia e psicoses induzidas pelo uso da droga. Nesse contexto, os dados reforçam que o consumo recreativo de *Cannabis sativa* deve ser abordado com cautela, visto que a percepção equivocada de segurança pode camuflar riscos significativos à saúde.

CONCLUSÃO: Embora haja evidências que comprovem o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* em contextos clínicos específicos, o uso recreativo da droga apresenta riscos cognitivos, comportamentais e sociais significativos. A divulgação de informações baseadas em evidências é fundamental para estimular o pensamento crítico sobre os efeitos não terapêuticos da droga no organismo, orientar as políticas públicas, a fim de minimizar prejuízos à saúde e à sociedade.

Palavras-chave: Cannabis Sativa. CBD. THC.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE SUAS FORMAS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MATERNA

FARIA, Gabriela Mandri de[1] SILVA, Rodrigo Leite da[1]

E-mail: gabrielamandri2005@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma grave violação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, que compromete a dignidade, a autonomia e a segurança durante a gestação, o parto e o pós-parto. Tal fenômeno se manifesta em múltiplas dimensões — física, psicológica, sexual e estrutural — e reflete desigualdades históricas de gênero, raça e classe, reproduzindo práticas biomédicas intervencionistas que predominam no sistema de saúde brasileiro.

OBJETIVOS: Mapear, por meio de uma revisão de escopo, as principais formas de violência obstétrica descritas na literatura recente, o perfil sociodemográfico das vítimas e as repercussões para a saúde física e mental, subsidiando políticas de enfrentamento e estratégias de humanização do cuidado.

MÉTODOS: Foi conduzida uma revisão de escopo de acordo com o *framework* de Arksey e O'Malley (2005) e as recomendações de Levac *et al.* (2010), desenvolvida em seis etapas: (1) formulação da pergunta de pesquisa — "Quais são as formas de violência obstétrica descritas na literatura recente e quais fatores sociais influenciam sua ocorrência?"; (2) busca estruturada na base SciELO, entre fevereiro e abril de 2025, utilizando descritores combinados por operadores booleanos ("Violência Obstétrica", "Formas de Violência Obstétrica", "Preconceito Obstétrico", "Análise Sociodemográfica"); (3) identificação de 42 artigos; (4) aplicação de critérios de inclusão (artigos originais publicados entre 2020 e 2024, em português, de acesso aberto e com foco no contexto brasileiro) e exclusão (teses, dissertações, revisões narrativas, duplicatas ou textos opinativos); (5) leitura integral e extração de dados em planilha estruturada (contexto, amostra, métodos, resultados e recomendações); (6) categorização temática e síntese narrativa. Ao final, 11 artigos foram selecionados por apresentarem dados consistentes e complementares, permitindo saturação teórica e visão abrangente do fenômeno.

RESULTADOS: A análise revelou quatro categorias: Violência Física (episiotomia sem consentimento, manobra de Kristeller, amniotomia artificial, uso de medicamentos sem explicação), Violência Psicológica (humilhação, culpabilização da paciente, ameaças e linguagem desrespeitosa), Violência Sexual (exames de toque invasivos sem consentimento, exposição indevida do corpo) e Violência Estrutural (superlotação, negligência, recusa de atendimento, ausência de protocolos de humanização). O perfil das vítimas é majoritariamente composto por mulheres negras, de baixa renda e menor escolaridade, evidenciando a interseccionalidade entre raça, gênero e classe. Os impactos identificados incluem aumento da depressão pós-parto, risco de estresse pós-traumático, medo de futuras gestações e potenciais desfechos adversos materno-infantis evitáveis.

CONCLUSÃO: A síntese dos 11 artigos confirma que a violência obstétrica é um fenômeno estrutural, normalizado em diferentes níveis da atenção à saúde. O enfrentamento exige abordagem multiprofissional e intersetorial, com reformulação dos currículos da saúde, capacitação ética e comunicacional dos profissionais, implementação de protocolos baseados em evidências e políticas públicas que reconheçam e criminalizem a violência obstétrica. Campanhas educativas voltadas às gestantes e familiares são essenciais para ampliar o conhecimento sobre direitos e mecanismos de denúncia. Apenas por meio de mudanças culturais, institucionais e legais será possível assegurar uma assistência obstétrica respeitosa, equitativa e centrada na mulher, reduzindo desigualdades e promovendo melhores indicadores de saúde materno-infantil no Brasil.

Palavras-chave: Violência Obstétrica. Saúde Materna. Humanização do Parto.

Área: Biomedicina Apresentação: Pôster

Colégio Técnico

O INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

CAMINI, Gabriela de Barros Caetano[1] JOVANOVIC, Sofia Antunes[1] SOUZA, Anderson de[1]

E-mail: gabriela.caetano@aluno.saocamilo-sp.br sofia.jovanovic@aluno.saocamilo-sp.br anderson.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]COLÉGIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O *Checklist* de Cirurgia Segura estrutura três momentos críticos (*sign-in*, *time-out* e *sign-out*) para reduzir os eventos adversos e melhorar a comunicação na sala cirúrgica. Neste contexto, o instrumentador cirúrgico exerce um papel fundamental na contagem rigorosa de instrumentais cirúrgicos, compressas, gazes e agulhas com a equipe de enfermagem. Essa prática é essencial para garantir a segurança do paciente, prevenindo a retenção inadvertida de objetos intracavitários. OBJETIVOS: Descrever a importância do instrumentador cirúrgico na contagem de instrumentais cirúrgicos, compressas, gazes e agulhas, enfatizando sua contribuição na prevenção da retenção de objetos intracavitários.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SciELO no período de agosto a setembro de 2025. Para a construção do estudo foram realizadas buscas de artigos que contemplassem a seguinte pergunta norteadora: "Como o instrumentador cirúrgico pode contribuir para a prevenção de objetos intracavitórios no paciente?", para a seleção dos estudos os descritores foram agrupados da seguinte maneira: "Cirurgia Segura" AND "Instrumentador Cirúrgico" OR "Enfermagem de Centro Cirúrgico". Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos completos e artigos publicados em inglês, espanhol e português nos últimos 10 anos.

RESULTADOS: Os estudos analisados elegíveis abordaram três categorias temáticas: Implementação do Checklist de Cirurgia Segura e adesão da equipe - presente em 72% dos estudos, evidenciando que a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional é essencial para garantir a segurança do paciente; Percepção dos profissionais sobre a segurança do paciente cirúrgico - abordada em 56% dos estudos, demonstrando que dificuldades como sobrecarga de trabalho, falhas de processo e resistência da equipe podem comprometer a execução do protocolo; Eventos adversos e impacto da não adesão - identificada em 44% da amostra, relacionando a não utilização ou preenchimento incompleto do checklist a riscos como retenção de objetos intracavitários, erros de lateralidade cirúrgica e complicações anestésico-cirúrgicas.

CONCLUSÃO: Os estudos analisados apontam que o *Checklist* de Cirurgia Segura é uma ferramenta imprescindível para prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico. A atuação colaborativa do instrumentador cirúrgico e equipe de enfermagem se mostra determinante para adesão ao protocolo, assegurando a comunicação eficaz entre os membros da equipe e fortalecendo a cultura de segurança. Recomenda-se o fortalecimento de estratégias de educação permanente e auditorias internas, garantindo maior comprometimento e efetividade do processo.

Palavras-chave: Cirurgia Segura. Instrumentador Cirúrgico. Enfermagem de Centro Cirúrgico.

Área: Colégio Técnico São Camilo Apresentação: Pôster

Enfermagem

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DE TERAPIA INFUSIONAL NA VISITA MULTIPROFISSIONAL

SANTOS, Clayton Farias dos[1] ROCHA, Rogerio Daniel Moreira[1]

E-mail: clayton.santos@hnipo.org.br rogerio.rocha@hnipo.org.br

[1]HOSPITAL NIPO BRASILEIRO-SP

INTRODUÇÃO: A utilização de dispositivos intravenosos (DIVs) ocorre em cerca de 90% dos pacientes hospitalizados, sendo essencial na terapêutica. Contudo, o uso inadequado e a falta de monitoramento elevam o risco de complicações como flebite, ligada à falha na avaliação e protocolos pouco claros. A inserção do enfermeiro de terapia infusional em visitas multiprofissionais mostrou-se estratégica, prevenindo eventos adversos, reduzindo punções desnecessárias e qualificando o cuidado.

OBJETIVOS: Evidenciar a contribuição do enfermeiro de terapia infusional durante as visitas multidisciplinares, destacando seu impacto na prevenção de complicações relacionadas ao uso de dispositivos venosos e na melhoria da segurança do paciente.

MÉTODOS: Relato de prática profissional desenvolvido em hospital geral de alta complexidade, com análise crítica do impacto da inclusão do enfermeiro de terapia infusional nas visitas clínicas multiprofissionais. O processo foi analisado a partir de registros institucionais, observações diretas e diretrizes nacionais e internacionais de boas práticas em terapia infusional (*Infusion Nurses Society* – INS; Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA; Grupo de Acceso Vascular de España – GAVeCeLT).

RESULTADOS: A partir de março de 2025, a equipe multiprofissional passou a contar com a presença do enfermeiro de terapia infusional nas visitas clínicas. Sua atuação se iniciava com a leitura prévia da prescrição médica, evoluções e anotações de enfermagem, permitindo identificar a terapia prescrita, o calibre e o local de punção, bem como a compatibilidade do dispositivo com a rede venosa disponível. Durante a discussão em equipe, o enfermeiro da terapia infusional apresentava recomendações baseadas em protocolos institucionais e fluxos decisórios, entre elas: • seleção do dispositivo mais adequado para cada medicamento; • sugestão de transição para via oral quando possível; • indicação de inserção de dispositivos centrais (CICC, FICC, PICC) ou alternativas como hipodermóclise; • retirada de dispositivos sem uso nas últimas 24 horas; • sinalização de pacientes com acesso venoso difícil (DIVA). Após a visita, o enfermeiro da terapia infusional realizava acompanhamento beira leito para verificar a implementação das condutas pactuadas, o que estimulava a adesão da equipe médica e de enfermagem às melhores práticas. Esse processo resultou em redução significativa das notificações de flebite química e mecânica na unidade de terapia intensiva, além de favorecer a mudança cultural da equipe assistencial quanto à avaliação precoce e registro sistemático das complicações. A integração com a farmácia clínica fortaleceu o manejo seguro de terapias potencialmente irritantes, contribuindo para a prevenção de flebites químicas e otimização da farmacoterapia.

CONCLUSÃO: A presença do enfermeiro de terapia infusional nas visitas multidisciplinares consolidou-se como prática inovadora e de alto impacto na segurança do paciente. Sua atuação favoreceu: • diminuição de múltiplas punções e incidentes relacionados; • economia de insumos hospitalares; • fortalecimento da rastreabilidade e notificação de eventos adversos; • integração efetiva com setores estratégicos (farmácia clínica, SCIH, qualidade e equipe médica); • melhoria da experiência e satisfação do paciente. Assim, o relato evidencia que a inclusão desse profissional nas discussões multiprofissionais agrega valor tanto à assistência direta quanto à gestão hospitalar, alinhando-se a protocolos de qualidade e segurança preconizados nacional e internacionalmente.

Palavras-chave: Terapia Infusional. Práticas Assistenciais. Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

A ENFERMAGEM COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

PEREIRA, Juliana Garcia[1] RIBEIRO, Jullia Reiz[1] ALMEIDA, Sandriny Barbosa[1] CRUZ, Vitoria Caroline[1] AVER, Luciane Andrea[1] OLIVEIRA, Lea Dolores Reganhan de[1]

E-mail: juliana.garcia@aluno.saocamilo-sp.br julliareiz2303@hotmail.com barbosasandy@hotmail.com vitoria.cruz@aluno.saocamilo-sp.br luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é reconhecido mundialmente como a intervenção isolada mais eficaz para a redução da morbimortalidade infantil e para a promoção da saúde e do fortalecimento do vínculo do binômio mãe-bebê. No entanto, as mulheres que amamentam enfrentam desafios como desinformação, barreiras culturais, insegurança e ainda se deparam, em diversos momentos, com falhas no acolhimento profissional para iniciar e manter o aleitamento materno, como recomenda a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde.

OBJETIVOS: Levantar as ações de enfermagem que facilitam o processo de aleitamento materno.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela seguinte indagação: Quais ações de enfermagem impactam positivamente na introdução e manutenção do aleitamento materno? Para realizar a busca on-line foram eleitos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Aleitamento Materno", "Desmame Precoce" e "Enfermagem", combinados entre si com o operador booleano "AND". Foram incluídos na amostra os estudos publicados em português, entre 2020 e 2024, e disponíveis integralmente nas bases de dados. Os estudos incluídos foram previamente submetidos à análise crítica do conteúdo e categorizados de acordo com as ideias ou os achados que emergiram desta análise, e por conseguinte, foram apresentados os respectivos resultados.

RESULTADOS: A amostra composta por 15 publicações foi agrupada em quatro categorias. Constatou-se que o enfrentamento de barreiras emocionais e sociais está diretamente relacionado às práticas de educação em saúde que, quando presentes, promovem o empoderamento das mulheres em fase de aleitamento e facilita a prática desse evento entre elas. A enfermagem destaca-se nesse cenário ao implementar ações que promovem o aleitamento materno, seja por meio de tecnologias ou de inovação do cuidado. Logo após o parto, os profissionais de enfermagem têm sido proativos de maneira positiva junto às puérperas, mediante a prestação de cuidados humanizados que favorecem o início da amamentação materna humana de forma exclusiva, o estreitamento do vínculo afetivo, a prevenção de hemorragia pós-parto, a hipotermia e os distúrbios metabólicos do recém-nascido. Além disso, ressalta-se que o acolhimento e a escuta ativa, principalmente pelos profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde, têm sido fundamentais para a conscientização das nutrizes quanto ao manejo e prolongamento da amamentação até a criança completar dois anos ou mais, assim como para o fortalecimento da relação familiar.

CONCLUSÃO: Por meio da análise das evidências disponíveis na literatura selecionada foi possível responder à pergunta que direcionou este estudo. Levando em consideração o fato de o aleitamento materno ser uma intervenção eficaz para a redução da morbimortalidade infantil e que as intervenções de enfermagem promovem essa possibilidade, conclui-se que as ações levantadas nesta revisão precisam ser divulgadas, assimiladas e implementadas pela totalidade dos profissionais de enfermagem, assim como pelas demais equipes da área da saúde inseridas nesse contexto.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame Precoce. Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM EM INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA

PANDOLFI, Helena Mieko[1] CAMARGO, Isabela Rodrigues de[1] SILVA, Júlia Ribeiro[1] CHACON, Kelly Jhasmyn Nina[1] TOBASE, Lucia[1]

E-mail: helena.pandolfi@aluno.saocamilo-sp.br isabela.camargo@aluno.saocamilo-sp.br julia.ribeiro.silva@aluno.saocamilo-sp.br kelly.chacon@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena é um problema de saúde pública decorrente da exposição a agentes como medicamentos, agrotóxicos, drogas ilícitas, alimentos, plantas, cosméticos e domissanitários. Pode ocorrer de forma aguda ou crônica, causando danos a diferentes sistemas. No Brasil, fatores como automedicação e uso inadequado de pesticidas ampliam os riscos, inclusive em tentativas de suicídio. Entre 2015 e 2024, registraram-se mais de 1,6 milhão de casos. No município de São Paulo, em 2024, foram notificados 14.274 casos, reforçando a necessidade de protocolos claros e da atuação da enfermagem na identificação precoce, assistência imediata e prevenção de complicações.

OBJETIVOS: Analisar a atuação da enfermagem no atendimento a pacientes com intoxicações exógenas, enfatizando estratégias de identificação, intervenção e cuidados integrados para promover segurança, reduzir complicações e qualificar a assistência.

MÉTODOS: Revisão integrativa realizada em setembro/2025, norteada pela questão: "Qual é a atuação da enfermagem no atendimento a pacientes com intoxicações exógenas?", em buscas no portal BVS com os descritores "Intoxicação" e "Cuidados de Enfermagem". Incluíram-se estudos de 2015 a 2025, em português. Dados epidemiológicos foram obtidos no site da Coordenadoria de Vigilância em Saúde da Prefeitura de São Paulo e no TabNet do Ministério da Saúde.

RESULTADOS: Dos 48 estudos localizados, 6 foram incluídos. Evidenciou-se que a assistência de enfermagem exige atuação rápida e integral, com ênfase na identificação precoce de alterações respiratórias, neurológicas e hemodinâmicas. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) mostrou-se essencial para padronizar intervenções, permitindo monitoramento contínuo, estabilização clínica, uso de antídotos e medidas de descontaminação. Sete eixos de cuidado foram identificados: 1) Avaliação primária e suporte à vida; 2) Histórico de enfermagem e anamnese clínico-epidemiológica; 3) Medidas de descontaminação; 4) Uso de antídotos; 5) Tratamento sintomático e exames complementares; 6) Acolhimento à família e aspectos éticos, assegurando dignidade, privacidade, informação e notificação obrigatória; 7) Orientações de alta hospitalar. A notificação compulsória é crucial para subsidiar ações de vigilância epidemiológica, sendo atribuição central da enfermagem. Observou-se necessidade de incorporar avaliação psicossocial, visto que muitos casos se relacionam a tentativas de suicídio e uso abusivo de substâncias. O impacto social e econômico das intoxicações, marcado por internações prolongadas, reforça a importância de ações educativas e preventivas.

CONCLUSÃO: A assistência de enfermagem em intoxicações exógenas mostrou-se determinante para reduzir complicações e mortalidade, sendo fundamental a utilização do SAE e de protocolos bem estabelecidos. O enfermeiro tem papel central não apenas no atendimento clínico, mas também na notificação compulsória, fortalecendo a articulação com a vigilância em saúde e a formulação de políticas públicas. Evidenciou-se a relevância da avaliação psicossocial, da abordagem multiprofissional e do acolhimento humanizado, além da promoção de medidas preventivas. Investir em capacitação profissional e em estudos voltados à área é essencial para aprimorar a qualidade da assistência, integrar serviços e garantir cuidado resolutivo, seguro e humanizado à população exposta a riscos toxicológicos.

Palavras-chave: Intoxicação. Cuidados de Enfermagem. Revisão.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

ALÉM DO DIAGNÓSTICO: O QUE OS DADOS DE HIV/AIDS REVELAM SOBRE A PREVENÇÃO DO BRASIL

ANDRADE, Diogo Pereira de[1] SILVA, Bárbara Souza Franco da[1] BARROS, Érica Mendes de[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1] TETEMANN, Edialy Cancian[1]

E-mail: z-diogo@estudante.unisa.br m-barbara3@estudante.unisa.br mendes1erica@gmail.com jhribeiro@prof.unisa.br etetemann@prof.unisa.br etetemann@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: O HIV constitui um grande problema de saúde pública global, em razão de sua elevada capacidade de comprometimento do sistema imunológico. De acordo com a OMS, cerca de 39,9 milhões de pessoas no mundo vivem com HIV. No Brasil houve uma redução de 32,9% no coeficiente de mortalidade por aids, que passou de 5,7 para 3,9 óbitos por 100 mil habitantes.

OBJETIVOS: Descrever os dados notificados de HIV/AIDS no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil nos últimos 5 anos e identificar o contingente de testes rápidos de HIV disponíveis no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA).

MÉTODOS: Os dados foram coletados no SINAN e SIA no mês de abril de 2025. As variáveis utilizadas no estudo foram sexo, idade, raça/cor, escolaridade, município de tratamento e município de residência. Uma nova variável foi criada para identificar se o tratamento é realizado diferente do município de residência. A idade foi transformada em faixa etária (13 a 18 anos; 19 a 30 anos; 31 a 49 anos; 50 a 59 anos e maior que 60 anos). O Sistema de Informação Ambulatorial (SIA-SUS) também foi utilizado para extrair a quantidade de testes rápidos de HIV que foi realizada nos anos de 2021 a 2023. O *software* Jamovi Version 2.5.7.0 foi utilizado para o cálculo das frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS: De 2019 a 2024 foram notificados 267.136 casos de HIV/AIDS, 2020 apresentou o menor número de notificações (39.946), seguido de um aumento nos anos posteriores. Destacou-se o sexo masculino, faixa etária de 19 e 49 anos, cor parda com ensino médio completo, no sexo feminino o percentual maior de ensino fundamental incompleto. Com relação ao tratamento, a maioria realiza o tratamento no mesmo município que reside e possuem ensino superior completo. Com relação aos testes rápidos, em 2023, foram realizados aproximadamente 3,5 milhões de testes rápidos para HIV, a maioria do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 39 anos, entretanto 87% dos dados estavam em branco. Apenas 2,7% dos testes rápidos foi realizado na faixa etária menor de 17 anos.

CONCLUSÃO: Este estudo demonstra a fragilidade da informação sobre os testes rápidos no SIA, a melhora do preenchimento auxiliaria no direcionamento das medidas de rastreamento e prevenção. Com relação ao número de notificações de HIV/AIDS no SINAN, é necessário expandir a oferta de testes na população adolescente e adulta para o rastreamento e investir na intensificação de ações de prevenção, uso de PrEP bem como na pós-exposição.

Palavras-chave: Infecções por HIV. Sistemas de Informação em Saúde. Teste de HIV.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

COMEMORANDO A VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Beatriz Gregorio[1] ROMANO, Ana Beatriz[1] MACHADO, Ana Carolina Araujo[1]

E-mail: beatriz.gregorio@aluno.saocamilo-sp.br romanoana254@gmail.com ana.machado@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A humanização é essencial em todos os serviços e setores hospitalares, sendo influenciada por ações de pacientes, familiares, profissionais e gestores de serviço. Por isso, em 2004, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), com intuito de tornar o cuidado mais eficiente e resolutivo possível, abordando o paciente como o centro do cuidado, viabilizando suas necessidades dentro de um período de fragilidade experimentado em sua internação. (Reis *et al.,* 2013). Segundo a Health Foundation (2016), há 4 princípios que norteiam o cuidado centrado no paciente e destacamos dois: "Proporcionar às pessoas dignidade, compaixão e respeito" e "Oferecer um atendimento, apoio ou tratamento personalizado", assim, o artigo de opinião Agenda para a pesquisa do cuidado centrado no paciente no Brasil (2019) aponta que há evidências de que a prática do cuidado centrado no paciente produz efeitos positivos sobre os resultados clínicos e otimiza a terapêutica. Na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Pediátrica), a humanização é essencial para amenizar o impacto da hospitalização e atitudes sensíveis, como reconhecer momentos significativos, contribuem para o acolhimento e podem influenciar positivamente no processo de tratamento e rápida reabilitação.

OBJETIVOS: Relatar a experiência vivida em relação à comemoração de datas especiais em UTI Pediátrica.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido na UTI Pediátrica de um hospital público de São Paulo, no período de setembro de 2025, por graduandas do 10º semestre de enfermagem do Centro Universitário São Camilo da disciplina de Gestão Hospitalar II.

RESULTADOS: Durante o estágio, foi observado que uma criança, internada por bronquiolite com VSR+ e Insuficiência Respiratória Aguda completaria seu primeiro aniversário durante a internação. Inicialmente, esse detalhe havia passado despercebido pela equipe. Ao ser comentado, a enfermeira prontamente dialogou com a mãe e articulou em conjunto com a nutricionista e a médica plantonista a possibilidade de uma pequena comemoração. Foi confeccionada uma placa comemorativa e autorizado um pedaço de bolo, destinado ao consumo da acompanhante, respeitando as condições clínicas da criança, que estava em uso de cateter de alto fluxo e dieta por sonda nasoenteral. A iniciativa promoveu acolhimento à mãe e um momento de leveza diante da hospitalização, evidenciando a importância da sensibilidade e da humanização na assistência de enfermagem no contexto de alta complexidade. Embora seja incomum celebrar datas comemorativas em um setor restrito como este, a valorização de momentos como o aniversário demonstra sensibilidade no cuidado. A falta de padronização desse processo pode gerar desigualdade na qualidade do cuidado prestado. Dessa forma, torna-se necessário estabelecer um planejamento que contemple datas especiais, adaptando-se às condições clínicas de cada paciente, sem oferecer riscos à sua saúde.

CONCLUSÃO: As datas comemorativas ainda são um desafio quando nos referimos a normatização das ações. O processo seria simplificado se houvesse a criação de um instrumento como um calendário de aniversários com dados individualizados dos pacientes como: restrições, riscos e preferências. Ações como esta, fortalecem a humanização do cuidado prestado na unidade crítica e o amplia o vínculo entre profissionais e criança/família, garantindo o cuidado integral e personalizado de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem de Cuidados Críticos. Assistência Centrada no Paciente. Humanização da Assistência.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA SEPSE

RIBEIRO, Ana Vitoria Matias[1] NAITZKI, Karen Silva[1] CORREIA, Julia Helena Della Sávia[1] D'ARCO, Claudia[1] GARZIN, Ana Claudia Alcantara[1]

E-mail: ana.matias@aluno.saocamilo-sp.br karen.naitzki@aluno.saocamilo-sp.br julia.helena.correia@aluno.saocamilo-sp.br claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os enfermeiros desempenham um papel fundamental durante o processo de hospitalização, devido à característica ininterrupta da assistência de enfermagem. Nesse contexto, a identificação precoce da sepse no ambiente hospitalar é crucial, uma vez que essa condição pode levar a complicações graves. Atualmente, a sepse pode ser caracterizada como disfunção orgânica ameaçadora à vida, resultante de uma resposta desregulada à infecção. Assim, os enfermeiros precisam compreender e reconhecer os sinais de sepse, além de aplicar protocolos e manejos eficazes nessa condição. Entretanto, apesar da gravidade da condição, ainda há um déficit no enfrentamento da sepse pelos enfermeiros, resultando desfechos clínicos desfavoráveis aos pacientes.

OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca da identificação precoce da sepse e seu manejo na assistência hospitalar; identificar os fatores intervenientes no conhecimento e manejo da sepse pelos enfermeiros.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, em andamento, por se tratar de uma iniciação científica que será finalizada em dezembro de 2025. O estudo foi realizado com enfermeiros assistenciais que atuam em três hospitais privados da cidade de São Paulo, excluindo-se os profissionais com menos de seis meses de atuação na instituição, com afastamento médico ou férias durante o período de coleta de dados, que ocorreu entre maio e junho de 2025, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 7.499.946) e consentimento do participante no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio de questionário eletrônico constituído por duas partes: a primeira para adquirir dados sobre o perfil sociodemográfico dos participantes e a segunda pela aplicação do questionário teste de conhecimento teórico sobre identificação, tratamento e gerenciamento da sepse, com dez questões.

RESULTADOS: Foram obtidas 156 respostas dos enfermeiros, contudo 23 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando 133 participantes. A idade média foi de 41,07 anos; predominância do sexo feminino (75,2%); a especialização era a maior titulação de 93,2% dos participantes. Em relação à unidade hospitalar, 48,1% atuavam no Hospital 1 e 24,1% no hospital 2. O tempo médio de atuação na instituição foi de 7,78 anos e 41,3% dos enfermeiros atuavam no setor de pronto atendimento, 27,1% em unidade de internação e 14,3% em unidade de terapia intensiva. Os resultados evidenciaram maior média de acertos no questionário entre enfermeiros do Pronto Atendimento (7,15) e do setor onco-hematológico (6,43), bem como entre os que já haviam aberto protocolo de sepse (6,48), com significância estatística para setor de atuação ($p<0,001$) e abertura prévia do protocolo ($p=0,003$). Não foram encontradas correlações significativas entre o nível de conhecimento sobre sepse e as demais variáveis analisadas.

CONCLUSÃO: O estudo possibilitou avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a identificação precoce e manejo da sepse e identificar fatores que influenciam esse processo, tais como o setor que o enfermeiro atua, devido à característica dos pacientes atendidos e a capacitação dos enfermeiros para identificar a sepse nesses locais. Esses dados podem apoiar ações de treinamento e reverberar em melhores desfechos para os pacientes com sepse, além da assistência qualificada e segura.

Palavras-chave: Enfermeiros. Sepse. Conhecimento. Humanização da Assistência.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

CORPO ENCARCERADO, TEMPO NEGADO: A VULNERABILIDADE DA VELHICE NO SISTEMA PRISIONAL

COSTA, Matheus Juliano[1] MORAIS, Agatha Pereira[1] SOUZA, Gustavo de[1] TETEMANN, Edialy Cancian[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]

E-mail: matheusjulianocosta@gmail.com agathaap78@gmail.com gsouza162@gmail.com etetemann@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: O sistema prisional brasileiro enfrenta múltiplas dificuldades e deficiências estruturais, que afetam de maneira mais intensa a população idosa. O envelhecimento, processo natural, progressivo e irreversível, assume contornos particulares no cárcere, onde se converte em fator de dupla vulnerabilidade. Para os idosos privados de liberdade, a idade avançada se soma às condições insalubres, ao estresse emocional e à escassez de cuidados preventivos em saúde, resultando em impactos físicos e psicológicos. Dados recentes apontam que, entre julho de 2022 e julho de 2023, o número de idosos presos no Brasil aumentou de 10.005 para 12.409, sendo a maioria do sexo masculino. A reincidência criminal e a falha nos processos de ressocialização prolongam a permanência desses indivíduos no sistema penal, onde suas especificidades biológicas, cognitivas e emocionais raramente são consideradas. Esse cenário reforça a urgência de políticas que assegurem os direitos da pessoa idosa, frequentemente negligenciados no contexto prisional.

OBJETIVOS: Identificar e sintetizar o conhecimento produzido nos últimos anos sobre o processo de envelhecimento no cárcere brasileiro.

MÉTODOS: Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, realizada entre janeiro e junho de 2025. O levantamento bibliográfico foi conduzido no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Portal de Periódicos CAPES e no Google Acadêmico. Foram inicialmente encontrados 838 artigos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão — como disponibilidade gratuita, idioma português e abordagem direta sobre envelhecimento, prisão e população idosa —, restaram 24 estudos para análise na íntegra. Os artigos selecionados foram organizados em planilhas e quadros, contemplando informações sobre autoria, ano de publicação, tipo de estudo, principais resultados e considerações finais.

RESULTADOS: A análise dos 24 estudos revelou que 48% deles possuem abordagem qualitativa, 32% teórica, 12% quantitativa e 8% quanti-qualitativa. Observou-se predominância de idosos entre 60 e 65 anos, grupo que enfrenta desafios significativos dentro do cárcere. O envelhecimento nesse contexto associa-se a sentimentos de melancolia, angústia, solidão e perdas sucessivas, além da elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes. Fatores como ausência de instalações adequadas, alimentação insuficiente em qualidade nutricional e carência de atividades físicas e de lazer contribuem para o declínio da saúde física e mental. Apesar da existência de políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas Privadas de Liberdade, sua implementação ainda se mostra insuficiente para mitigar os efeitos da superlotação e da precariedade estrutural. A literatura indica que os idosos encarcerados apresentam condição de saúde mais frágil do que presos mais jovens e também em relação a pessoas da mesma faixa etária em liberdade, configurando um quadro de vulnerabilidade acentuada.

CONCLUSÃO: A população idosa privada de liberdade no Brasil permanece marcada pela invisibilidade, e o reconhecimento da fragilidade desse grupo é condição fundamental para combater a violação de seus direitos humanos. Faz-se necessário o desenvolvimento de ações intersetoriais e coletivas que assegurem acesso efetivo a cuidados médicos, apoio psicossocial e condições mínimas que respeitem a dignidade da pessoa idosa durante o cumprimento de sua pena. Esse cenário dialoga com a dimensão de sofrimento, doenças crônicas, solidão e políticas insuficientes.

Palavras-chave: População Idosa. Envelhecimento no Cárcere. Vulnerabilidade Social.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

CRIANÇA EM SOFRIMENTO, FAMÍLIAS DESAMPARADAS: A AUSÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

SHIRAISHI, Thais Araujo[1] LEME, Julia Pedro[1] LEAL, Heidi Demura[1]

E-mail: thais.shiraishi@aluno.saocamilo-sp.br julia.leme@alunosaocamilo-sp.br heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os avanços científicos e tecnológicos da medicina ampliaram a sobrevida de crianças com doenças graves e ameaçadoras da vida, mas também trouxeram novos desafios relacionados à qualidade de vida. Estima-se que 21 milhões de crianças necessitem anualmente de cuidados paliativos no mundo. No Brasil, o acesso permanece desigual e limitado com início na década de 90, quando o foco dos cuidados paliativos era o cuidado integral para crianças que continham doenças que ameaçavam a vida. Já, nos anos 2000 este conceito muda e percebem a importância da implementação deste cuidado de forma precoce, permitindo que a partir do século XX e XXI o conceito de cuidados paliativos expandisse mundialmente. Por fim, os cuidados paliativos em pediatria visam priorizar a criança ou adolescente e sua família, com foco no alívio dos sintomas e na qualidade de vida. São indicados em doenças crônicas, terminais ou que ameacem a sobrevida, podendo coexistir com terapias curativas. Não têm como objetivo abreviar a vida e podem ser realizados em diferentes contextos, respeitando valores familiares. A abordagem deve ser multidisciplinar, com participação ativa da família nas decisões e assistência contínua, independentemente da expectativa de sobrevida.

OBJETIVOS: Demonstrar os impactos da ausência da oferta de cuidados paliativos nas unidades pediátricas.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura apresentada de modo qualitativo nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE e Google Acadêmico, durante o período de setembro de 2025. A temática abordada concentrou-se nos cuidados paliativos no Bloco Pediátrico. Como critérios de inclusão foram considerados estudos dos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, com acesso livre e disponível na íntegra. Foram utilizados os descritores: cuidados paliativos pediátricos, Pediatria, enfermagem.

RESULTADOS: A inexistência de serviços estruturados sobrecarrega os núcleos familiares, que assumem cuidados complexos sem suporte adequado, resultando em desorganização da rotina, dificuldades econômicas e sofrimento emocional intenso. A carência do serviço mantém a assistência em um modelo hospitalocêntrico, caracterizado por internações frequentes e, muitas vezes, desnecessárias, reforçando a fragmentação do cuidado. A comunicação entre equipe e família também se mostrou deficiente, criando falsas expectativas, dificultando a divulgação de diagnósticos e a tomada de decisão compartilhada, o que gera insegurança e sentimento de culpa nos familiares. Além disso, a ausência de profissionais capacitados e de acesso a terapias adequadas compromete o manejo da dor e de outros sintomas, ocasionando sofrimento físico evitável. As dimensões psicossociais e espirituais, embora essenciais, permanecem frequentemente negligenciadas, intensificando o sofrimento e fragilizando redes de apoio. A falta de integração às políticas públicas favorece práticas desproporcionais e procedimentos invasivos, ampliando desafios éticos e comprometendo a dignidade da criança em condição de terminalidade.

CONCLUSÃO: A ausência de cuidados paliativos pediátricos resulta em sobrecarga familiar, sofrimento emocional e internações prolongadas. A comunicação deficiente e a escassez de profissionais capacitados fragilizam a tomada de decisões e comprometem a qualidade do cuidado. Faz-se necessária a implementação de políticas públicas que integrem o cuidado paliativo à rede de atenção, garantindo dignidade e qualidade de vida à criança e sua família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Pediátricos. Assistência em Saúde. Qualidade de Vida.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA

NEGRÃO, Ray Pinto[1] DAMASIA, Isabelly Vieira[1] FERREIRA, Pietra Benedetti[1] ANJOS, Léia Miriam Rodrigues dos[1] CAMAROZANO, Marina Tieppo[1] PADILLHA, Nathan de Brito[1] TOBASE, Lucia[1]

E-mail: ray.negrao@aluno.saocamilo-sp.br isabelly.damasio@saocamilo-sp.br pietra.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br leia.anjos@aluno.saocamilo-sp.br marina.camarozano@aluno.saocamilo-sp.br nathan.padilha@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Cardiopatia Congênita refere-se às anomalias estruturais do coração desde o nascimento. Essas malformações podem afetar diretamente a função cardíaca e a circulação sanguínea, resultando em repercussões sistêmicas sobre a saúde do paciente que necessitam de manejo adequado em prol da qualidade de vida. Segundo a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, cerca de 28 mil novos casos/ano de cardiopatias congênitas são registrados no Brasil, constituindo-se no período perinatal como a principal causa de morbimortalidade infantil. Tais patologias, embora frequentes, permanecem pouco conhecidas entre profissionais de saúde devido à sua complexidade e variabilidade, exigindo diagnóstico preciso e acompanhamento contínuo, além de conhecimento técnico aprofundado. A falta de capacitação dos profissionais de enfermagem em cardiopatias congênitas compromete a segurança e eficácia do cuidado. A atuação da enfermagem na identificação precoce de sinais clínicos, monitoramento contínuo e intervenções específicas, contribui significativamente na melhora da qualidade de vida e redução de complicações nesses pacientes.

OBJETIVOS: Abordar os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com cardiopatias congênitas associadas a malformações extra cardíacas do sistema circulatório.

MÉTODOS: Revisão integrativa realizada em setembro/2025, norteada pela questão: Quais os cuidados de enfermagem prestados em pacientes com cardiopatias congênitas? Foram realizadas buscas no Portal BVS, utilizando os descritores “Cardiopatias Congênitas” e “Cuidados de enfermagem”, incluindo artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, no idioma português, que abordassem diretamente a temática proposta.

RESULTADOS: Dos 14 artigos localizados, oito foram incluídos. Destacam a crescente incidência de cardiopatias congênitas no Brasil, conforme a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, evidenciando desafios ao sistema de saúde, sobretudo na assistência especializada de enfermagem. O comprometimento respiratório associado às malformações agrava o quadro clínico, exigindo abordagem interdisciplinar qualificada e protocolos bem definidos para garantir segurança e eficácia do cuidado. A qualificação do enfermeiro em cardiologia pediátrica é urgente e estratégica no enfrentamento das altas taxas de morbimortalidade no primeiro ano de vida. A atuação da enfermagem, desde o diagnóstico precoce até a reabilitação, pode reduzir complicações, diminuir o tempo de internação e melhorar a qualidade de vida da criança e da família, garantindo cuidado ético e humanizado. No período perioperatório, o enfermeiro realiza o teste do coraçãozinho, monitoriza sinais vitais do recém-nascido, mantém a criança hemodinamicamente estável ou em oxigenoterapia/suporte ventilatório, avalia alterações hemodinâmicas e sinais de instabilidade, como hipotensão ou hipertensão, e fornece apoio emocional aos pais para reduzir ansiedade e promover adesão ao tratamento.

CONCLUSÃO: A literatura revela déficit importante na capacitação técnica e científica dos profissionais de enfermagem frente às complexidades dessas injúrias, o que contribui para lacunas na assistência e possíveis riscos à vida dos pacientes. A implementação de protocolos específicos de enfermagem favorece a padronização das práticas assistenciais seguras, com planejamento individualizado, fortalecendo o papel do enfermeiro como agente ativo na tomada de decisões clínicas, monitorização rigorosa e intervenção precoce diante de alterações clínicas.

Palavras-chave: Cardiopatia. Cuidados de Enfermagem. Malformação Extracardíaca.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

CUIDAR EM MEIO À PERDA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO APÓS ABORTO ESPONTÂNEO E CURETAGEM

FERREIRA, Fernanda Bucci[1] GENTIL, Gabriela Jadi Rocha[1] DIAS, Ana Carolina Varandas Cavalcanti[1]

E-mail: fernanda.bucci.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.gentil@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalcanti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O aborto, definido como a interrupção definitiva da gestação antes da 22ª semana, é uma intercorrência obstétrica comum, ocorrendo em cerca de 20% das gestações. Entre esses casos, o aborto espontâneo representa uma experiência de grande impacto físico e emocional, sobretudo em gestações desejadas, gerando sentimentos de dor, medo e angústia. Apesar disso, muitas mulheres relatam insatisfação quanto ao cuidado recebido, destacando a ausência de apoio emocional, escuta qualificada e informações adequadas. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial, pois está em contato direto e contínuo com a paciente, sendo responsável tanto pela assistência técnica quanto pelo suporte emocional e orientação, contribuindo para a humanização do cuidado diante da perda gestacional.

OBJETIVOS: Analisar o papel da enfermagem no acolhimento e cuidado integral de mulheres submetidas a curetagem após aborto espontâneo, considerando as dimensões emocionais e assistenciais envolvidas.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, buscando identificar e analisar evidências científicas sobre o cuidado de enfermagem em situações de aborto espontâneo e curetagem. A pesquisa foi conduzida nas bases *MEDLINE*, LILACS e BDENF, utilizando os descritores "enfermagem" e "aborto", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, enquanto teses, dissertações, relatos de caso e estudos que não respondiam à pergunta norteadora foram excluídos. Inicialmente, 17 artigos foram identificados, sendo 7 selecionados após avaliação de título, resumo e leitura completa para compor a amostra final.

RESULTADOS: A análise dos estudos evidenciou que a atuação da enfermagem é determinante para a experiência das mulheres, proporcionando acolhimento, escuta ativa, orientação e suporte emocional. Entretanto, foram identificadas lacunas significativas, incluindo a escassez de pesquisas focadas em aborto espontâneo, predominando estudos sobre aborto provocado ou ilegal. Além disso, a literatura aponta limitações na formação acadêmica e na capacitação profissional, principalmente no que diz respeito ao manejo dos aspectos emocionais da paciente, resultando em insegurança e cuidados mecanizados. Outro ponto relevante refere-se à infraestrutura hospitalar inadequada, que compromete a privacidade, o conforto e a humanização do atendimento. A presença de um profissional de referência, educação permanente e apoio institucional foram apontados como estratégias importantes para fortalecer o vínculo com as pacientes e promover práticas de cuidado mais humanizadas. Dos 7 artigos analisados, 5 evidenciam falhas na humanização do cuidado e na escuta ativa, enquanto 4 apontam lacunas na formação acadêmica e preparo profissional. Três destacam problemas de infraestrutura e privacidade, e 2 reforçam a importância do apoio social e familiar.

CONCLUSÃO: A enfermagem desempenha papel central no cuidado integral de mulheres em situação de aborto espontâneo e curetagem, sendo fundamental para reduzir o sofrimento e oferecer uma experiência mais acolhedora e humanizada. Contudo, permanecem desafios relacionados à qualificação profissional, à formação acadêmica, à infraestrutura e à abordagem emocional do cuidado. A revisão evidencia a necessidade de novos estudos que explorem estratégias de capacitação, programas de intervenção e barreiras institucionais, de modo a aprimorar o suporte oferecido e promover experiências mais seguras, sensíveis e respeitosas para mulheres que vivenciam a perda gestacional.

Palavras-chave: Enfermagem. Aborto. Humanização.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

DA TEORIA À PRÁTICA: RACIOCÍNIO CLÍNICO E RESPONSABILIDADE NA TRANSIÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

PALMEIRA, Priscilla Santos[1] PANZARINI, Simone Casagrande[1] GARZIN, Ana Claudia Alcantara[1]

E-mail: priscilla.palmeira@aluno.saocamilo-sp.br simone.panzarini@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O processo de transição do estudante de graduação em enfermagem para o início da sua atuação como enfermeiro é complexo, pois exige a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação com a prática clínica. O cotidiano do enfermeiro apresenta desafios nem sempre abordados na graduação, exigindo adaptação, competências clínicas e tomada de decisão. Nesse contexto, o raciocínio clínico e o pensamento crítico tornam-se ferramentas indispensáveis, pois envolvem competências essenciais que permitem enfrentar situações cotidianas e complexas. A integração entre teoria e prática é crucial para que o enfermeiro recém graduado desenvolva autonomia, atue com responsabilidade, segurança e ética, a fim de proporcionar assistência qualificada e humanizada.

OBJETIVOS: Compreender os fatores intervenientes no desenvolvimento do raciocínio clínico e da responsabilidade profissional para estudantes de enfermagem ao tornarem-se enfermeiros. MÉTODOS: Revisão narrativa da literatura, realizada em setembro de 2025, através da pesquisa de artigos científicos pela BVS, nas bases LILACS, *MEDLINE* e BDENF, utilizando os descritores: "Tomada de Decisão Clínica", "Raciocínio Clínico", "Estudantes de Enfermagem" e "Enfermeiras e Enfermeiros" para responder à questão norteadora: "Quais desafios estão presentes na transição do estudante de enfermagem para enfermeiro no fortalecimento do raciocínio clínico e da responsabilidade profissional?". Incluíram-se artigos completos, em português, publicados nos últimos dez anos. Excluíram-se: teses, artigos repetidos e que não respondiam à pergunta norteadora, totalizando nove artigos para análise.

RESULTADOS: A transição da condição de estudante para enfermeiro graduado configura um processo de mudança de pensamento, no qual o foco deixa de ser o aprendizado supervisionado e passa a envolver a tomada de decisão autônoma, fundamentada no raciocínio clínico, julgamento ético e responsabilidade profissional. Esse desenvolvimento ocorre de forma gradual durante a prática supervisionada nos últimos períodos da formação, sendo potencializado por metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em problemas, simulação clínica, mapeamento conceitual e diários reflexivos, que estimulam análise crítica, argumentação e preparo para decisões seguras e fundamentadas. A aplicação do Processo de Enfermagem contribui significativamente para o desenvolvimento profissional do estudante, favorecendo o aprimoramento da acurácia diagnóstica e o fortalecimento de competências técnicas, cognitivas e interpessoais, essenciais para a prática clínica segura. Por meio dessas experiências, o futuro enfermeiro desenvolve raciocínio clínico e pensamento crítico, além da capacidade de argumentação e preparo para tomada de decisão. A percepção sobre o "ser enfermeiro" evolui ao longo da graduação, sendo moldada pela vivência clínica, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e a segurança. Assim, a formação deve priorizar estratégias centradas no estudante, garantindo que o enfermeiro recém graduado seja capaz de traduzir conhecimento em cuidado seguro, ético e humanizado.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a transição da condição de estudante de enfermagem para enfermeiro é um processo complexo que envolve principalmente o desenvolvimento do raciocínio clínico e da responsabilidade profissional. As experiências práticas supervisionadas, metodologias ativas de ensino, reflexão crítica e a aplicação do Processo de Enfermagem potencializam o desenvolvimento da autonomia e da tomada de decisão e são fatores intervenientes nesse processo, pois permitem que os futuros enfermeiros correlacionem teoria e prática, consolidando sua identidade profissional e qualificando a assistência à saúde.

Palavras-chave: Raciocínio Clínico. Estudantes de Enfermagem. Enfermeiras e Enfermeiros.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

DENGUE: CARACTERÍSTICAS GERAIS E EPIDEMIOLÓGICAS DA DOENÇA

SERRIPIERRO, Isadora Leite[1] ALBANO, Giullia Lopes Paglioni[1] TANAKA, Tania Leiko[1]

E-mail: isadora.serripierro@aluno.saocamilo-sp.br giullia.albano@aluno.saocamilo-sp.br tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A dengue representa um dos desafios de saúde pública mais significativos no Brasil, é uma doença infecciosa viral, transmitida pela picada do Aedes aegypti, presente nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Anualmente, novos casos são registrados, principalmente em períodos de chuva e calor. Mesmo com medidas de controle do vetor e avanços na ciência, a doença apresenta altas taxas de incidência, agravadas por condições como a urbanização desordenada, crises climáticas e falta de cooperação comunitária nas ações de prevenção.

OBJETIVOS: Abordar as características e aspectos epidemiológicos da doença, incluindo agente causador, transmissão, sintomatologia, prevenção e controle. Ademais, verificar o impacto socioeconômico e hospitalar da doença no Estado de São Paulo e em planos de ação para o enfrentamento mais eficaz da doença.

MÉTODOS: Foi adotada uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica sistemática realizada entre agosto/2024 e julho/2025, em fontes científicas indexadas: SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, além de dados oficiais do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Os critérios de inclusão priorizaram publicações entre 2015 e 2025 relacionados à etiologia, sintomas, prevenção, transmissão e dados epidemiológicos da dengue, especialmente em São Paulo.

RESULTADOS: A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus Dengue (DENV), da família Flaviviridae, com quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), todos capazes de causar a doença. A transmissão ocorre pela picada da fêmea do mosquito Aedes aegypti, amplamente disseminado em áreas urbanas. Há várias formas clínicas da dengue, com sintomas febris, cefaleia, dor retro-orbital, mialgia, artralgia, exantema e, em casos mais graves, manifestações hemorrágicas e choque. Os dados epidemiológicos coletados apontaram um crescimento significativo no número de casos no Estado de São Paulo, com destaque para os anos de 2015, 2019 e 2024. Os custos hospitalares associados à doença também aumentaram, pressionando o Sistema Único de Saúde (SUS) e evidenciando desigualdades regionais no acesso à assistência e tratamento. Apesar da recente introdução da vacina Qdenga no SUS e inovações científicas no controle vetorial, os desafios no controle da doença ainda persistem, mas poderiam ser otimizados, associando diferentes estratégias preventivas.

CONCLUSÃO: A dengue ainda permanece um problema crítico de saúde pública, especialmente em períodos quentes e chuvosos, seja por resistência da população na adesão de medidas preventivas, dificuldade no controle efetivo dos criadouros, além da circulação simultânea de diferentes sorotipos, que agravam o cenário epidemiológico. Há diferentes manifestações clínicas da doença: leves ou mais severas, portanto, o diagnóstico precoce e o monitoramento adequado são fundamentais para evitar complicações. O êxito no enfrentamento da dengue é complexo e requer estratégias de combate conjuntas e contínuas entre governo, profissionais de saúde e população, com foco em educação sanitária, inovação científica e vigilância epidemiológica. A ampliação do acesso à vacinação, o fortalecimento de campanhas educativas e a implementação de tecnologias como os mosquitos transgênicos representam caminhos promissores. Contudo, esses esforços exigem comprometimento individual, coletivo e de políticas públicas consistentes e eficazes para reduzir a incidência da doença e seus impactos sobre o sistema de saúde e a sociedade.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Saúde Pública.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EFICAZ PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

PALMEIRA, Priscilla Santos[1] PANZARINI, Simone Casagrande[1] BENEDITO, Letícia Bifone de Almeida[1] MOREIRA, Rafaela De Araujo[1] GARZIN, Ana Claudia Alcantara[1]

E-mail: priscilla.palmeira@aluno.saocamilo-sp.br simone.panzarini@aluno.saocamilo-sp.br leticia.benedito@aluno.saocamilo-sp.br rafaela.moreira@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A busca pela qualidade nos serviços de saúde é prioridade global e está diretamente relacionada à segurança do paciente. A comunicação organizacional é crucial para garantir a continuidade da assistência e prevenir erros, pois as falhas nesse processo representam cerca de 70% dos eventos adversos, configurando-se como desafio para gestores e profissionais. Conhecer as dificuldades no processo de comunicação permite identificar barreiras, propor melhorias e fortalecer a cultura de segurança, tornando o cuidado seguro e centrado no paciente.

OBJETIVOS: Compreender os desafios da comunicação eficaz para a segurança do paciente nas organizações de saúde.

MÉTODOS: Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e maio de 2025, nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: "Sistemas de Comunicação no Hospital", "Comunicação", "Comunicação Interdisciplinar", "Cultura organizacional" e "Segurança do Paciente", para responder à pergunta norteadora: "Quais os desafios para a efetividade da comunicação organizacional para a segurança do paciente?". Incluíram-se artigos completos em português, publicados nos últimos dez anos. Excluíram-se: teses, dissertações, publicações governamentais, artigos de revisão, repetidos e os que não respondiam à pergunta norteadora, totalizando 14 artigos selecionados.

RESULTADOS: Foram identificados estudos com diversas metodologias, predominantemente os qualitativos (10; 71,4%); a maioria estava indexada na BDENF (13; 92,8%) e LILACS (9; 64,3%). Quanto ao rigor metodológico, prevaleceram artigos classificados como Nível 4 de evidência (11; 78,6%). Após análise, emergiram três categorias: Fatores que interferem na efetividade da comunicação multidisciplinar, com seis artigos que apontaram barreiras como sobrecarga de trabalho, registros incompletos, ausência de protocolos e hierarquia rígida que prejudicam o fluxo de informações e aumentam o risco de eventos adversos. Em contrapartida, estratégias como liderança participativa, reuniões periódicas e integração entre comunicação e registros fortalecem a continuidade do cuidado. A segunda categoria, Passagem de plantão como ferramenta estratégica para a segurança do paciente, contemplou nove artigos que evidenciaram que esse momento crítico se torna mais eficaz quando estruturado, utilizando metodologias como SBAR e tempo adequado, reduzindo omissões relevantes. Ademais, estratégias como safety huddles e passagem de plantão em grupo aumentam o engajamento e o alinhamento da equipe, favorecendo decisões seguras. Por fim, a Estrutura organizacional, cultura e recursos na promoção da comunicação efetiva, contou com seis artigos, os quais apontaram que a cultura organizacional exerce papel essencial na consolidação da comunicação segura. Ambientes que incentivam diálogo, transparência e notificação de incidentes contribuem para a prevenção de erros. Investimentos em recursos humanos, tecnologia e capacitação contínua potencializam a comunicação e fortalecem a cultura de segurança.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a comunicação eficaz transcende aspectos técnicos, configurando-se como componente estratégico para prevenir riscos, garantir continuidade do cuidado e consolidar a cultura de segurança. Os estudos permitiram compreender que há desafios e múltiplos fatores intervenientes na efetividade desse processo e que apesar dos avanços, persistem lacunas e desafios que evidenciam a necessidade de investimentos institucionais em protocolos padronizados, capacitação dos profissionais, liderança engajada, recursos adequados e fortalecimento da cultura organizacional, de modo a assegurar cuidado seguro e de qualidade.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde. Cultura Organizacional. Segurança do Paciente.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

DESMASCARANDO A INDÚSTRIA DO TABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Jéssica Kamila Firmino[1] SILVA, Larissa Marotte da[1] LAGO, Raissa Barbosa[1] AVER, Luciane Andrea[1]

E-mail: jessica.kamila@aluno.saocamilo-sp.br larissa.marotte.silva@aluno.saocamilo-sp.br raissa.lago@aluno.saocamilo-sp.br luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado uma das principais causas evitáveis de morte no mundo, estando associado a diversas doenças, como câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), o cigarro é responsável por cerca de 8 milhões de mortes por ano no mundo. No Brasil, apesar dos avanços nas políticas de controle do tabaco, o hábito de fumar ainda afeta milhões de pessoas, tornando necessária a implementação de ações contínuas e eficazes para o seu combate. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do SUS e essencial para a saúde da população, atuando na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Ela coordena o cuidado e ordena as redes de atenção realizando um papel crucial no combate ao tabagismo, oferecendo programas de apoio à cessação com equipes multiprofissionais e uso de medicamentos.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de desenvolvimento de uma ação educativa com o objetivo de informar a população sobre os malefícios do tabagismo e incentivar a redução ou abandono ao uso de produtos derivados do tabaco.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa, realizada no mês de maio de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde da zona Leste no município de São Paulo, durante o Estágio Supervisionado em Gestão I, pelos discentes do 7° semestre do curso de enfermagem, no período vespertino como parte de atividades pré-estabelecidas na disciplina, com intuito de desenvolver as competências estabelecidas na disciplina. A atividade foi composta de um estudo pregresso sobre o assunto, discussão com a equipe multiprofissional para alinhar o tema e definição de qual a atuação do enfermeiro frente a temática; a atividade teve como foco a educação em saúde na população adulta dentro da unidade de saúde.

RESULTADOS: A vivência no estágio permitiu refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro nos programas de promoção e prevenção à saúde. Ao informar a população sobre a forma como a indústria tabagista viabiliza produtos de tabaco e nicotina, tornando-os mais atrativos, os quais são apresentados com novo formato e sabor, levando a acreditar que estão livres do malefício do ato de fumar. Durante a atividade, os discentes informaram aos usuários que os benefícios são progressivos ao parar de fumar, motivando a aderir a estratégias de tratamento oferecidas na APS, para a cessação do hábito, A divulgação dessas informações desmistifica a ideia de que os danos do tabagismo são irreversíveis e oferece uma perspectiva encorajadora sobre a recuperação da saúde após abandonar o vício.

CONCLUSÃO: Com base nessa atividade, conclui-se que a educação em saúde do enfermeiro tem um papel fundamental no atendimento aos usuários, proporcionando escuta ativa, ambiente acolhedor e propagando ações preventivas que auxiliam no combate ao tabagismo. A comunicação com a população contribuiu positivamente para capacitação e fortalecimento de vínculo entre discentes, possibilitando a aplicação dos conhecimentos acadêmicos em um contexto real e aproximando-os a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Tabagismo.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E PROPOSTA EM UMA UBS

BIGOLLI, Lucca[1] NASCIMENTO , Clara Roncato Estereiro[1] GADO , Karen Cristina Braz[1] ANDRADE, Maria Luiza Araujo de[1] ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito[1] KOWALSKI , Ivonete Sanches Giacometti[1] KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti[1]

E-mail: lucca.bigolli@aluno.saocamilo-sp.br clara.estereiro@aluno.saocamilo-sp.br karen.gado@aluno.saocamli-sp.br maria.landrade@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* constitui problema crescente de saúde pública no Brasil, afetando mais de 13 milhões de pessoas (6,9% da população nacional). Na Atenção Primária, o diagnóstico situacional emerge como ferramenta estratégica para identificar necessidades específicas da população e orientar intervenções efetivas. As UBS atendem populações com vulnerabilidades socioeconômicas específicas que influenciam diretamente os indicadores de morbimortalidade por doenças crônicas.

OBJETIVOS: Realizar diagnóstico situacional em microárea da UBS São Remo, no bairro do Butantã, São Paulo, identificando problemas prioritários de saúde e propondo intervenções específicas para redução da morbimortalidade por diabetes *mellitus.*

MÉTODOS: Desenvolveu-se pesquisa documental e observacional. Os dados secundários foram obtidos através do DATASUS e ferramenta TabNet, com cálculo de coeficientes de mortalidade específicos. A análise contemplou indicadores epidemiológicos de 2020-2024 do distrito administrativo do Butantã em São Paulo. Docentes e discentes do segundo semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, realizaram observação territorial da microárea durante o primeiro semestre de 2025.

RESULTADOS: O diagnóstico revelou aumento significativo da mortalidade por diabetes *mellitus* no Butantã, elevando-se de 24,15 para 35,75 óbitos por 100.000 habitantes entre 2020-2024. A população da microrregião tinha predomínio feminino, baixa escolaridade, alta proporção de desempregados e condições habitacionais precárias. O mapeamento identificou áreas críticas relacionadas à sobrecarga habitacional e fragilidades no acesso aos serviços de saúde. O diabetes *mellitus* emergiu como principal desafio de saúde pública local. Elaborou-se proposta de intervenção estruturada em quatro eixos: promoção da saúde por meio de ações educativas sobre alimentação saudável e atividade física; prevenção primária com rastreamento de grupos de risco; tratamento adequado com fortalecimento do acompanhamento médico e acesso a medicamentos; e reabilitação mediante exercícios terapêuticos adaptados. As intervenções propostas para o futuro incluem criação de grupos de apoio, capacitação da equipe multiprofissional e articulação intersetorial.

CONCLUSÃO: O estudo identificou o diabetes *mellitus* como problema prioritário na microárea, evidenciando sua associação com determinantes sociais adversos. O diagnóstico situacional demonstrou ser ferramenta fundamental para o planejamento em saúde, permitindo elaboração de estratégias contextualizadas e factíveis. A proposta multidimensional contempla os quatro níveis de atenção à saúde, oferecendo abordagem integral ao problema. Os resultados reforçam a importância da análise territorial para compreensão das especificidades locais e subsidiam implementação de ações direcionadas à redução da morbimortalidade por diabetes *mellitus* na Atenção Primária.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Prevenção de Doença. Prevenção de Saúde.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE: REVISÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS E RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Juliana Munhoz Socorro[1] MELO, Geovana Lopes de[1] BENEVIDES, Isabella[1] SILVA, Rillary Mota da[1] ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito[1] KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti[1]

E-mail: juliana.sferreira@aluno.saocamilo-sp.br geovanna.melo@aluno.saocamilo-sp.br isabella.benevides@aluno.saocamilo-sp.br rillay.silva@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O diagnóstico situacional constitui ferramenta essencial para o planejamento em saúde, permitindo mapear a realidade epidemiológica e identificar vulnerabilidades territoriais através da identificação de evidências para desenvolvimento de intervenções eficazes.

OBJETIVOS: Analisar dados epidemiológicos secundários da região do Butantã comparativamente à região da Lapa na cidade de São Paulo para fundamentar o diagnóstico situacional de microárea pertencente à UBS São Remo e relatar a experiência de discentes do segundo semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo

MÉTODOS: Realizou-se análise documental comparativa de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/PRO-AIM/CEInfo/SMS-SP) via DATASUS/TabNet, analisando coeficientes de mortalidade específica dos distritos do Butantã e Lapa (2020-2024), incluindo neoplasias, doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, infectocontagiosas e causas externas. Como componente da Unidade Curricular Diagnóstico Situacional em Saúde, docentes e discentes realizaram observação territorial da microárea da UBS São Remo durante o primeiro semestre de 2025.

RESULTADOS: A análise epidemiológica evidenciou heterogeneidade territorial significativa. Nas doenças infectocontagiosas, o Butantã apresentou aumento de 104% na mortalidade por septicemia (3,78 para 7,72 por 100 mil habitantes), contrastando com 9,7% na Lapa (10,65 para 11,68). A COVID-19 demonstrou impacto severo inicial, com coeficientes de 107,74 no Butantã e 155,90 na Lapa em 2020, reduzindo para 3,86 no Butantã em 2024. Nas doenças cardiovasculares, o Butantã registrou aumento expressivo em doenças isquêmicas (57,58 para 88,43), enquanto na Lapa a variação foi menor (89,91 para 98,91). A hipertensão arterial reduziu em ambos os territórios: Butantã (29,72 para 24,46) e Lapa (40,87 para 22,48). A mortalidade infantil revelou tendências opostas: Butantã demonstrou redução significativa de 44,5% em menores de 7 dias e 39,1% entre 7-27 dias, indicando melhoria nos cuidados neonatais, enquanto a Lapa apresentou aumento de 12,4% em ambos os grupos etários. Nas doenças metabólicas, o diabetes *mellitus* manteve-se estável no Butantã (35,29 para 35,75) e reduziu na Lapa (26,3 para 16,49). As neoplasias mostraram câncer de mama com maior mortalidade na Lapa (diferença de 10,3 no coeficiente) e câncer de próstata predominante no Butantã. A observação territorial da microárea do Butantã identificou população predominantemente idosa, baixa escolaridade, alta informalidade laboral e origem migratória nordestina, configurando vulnerabilidades sociais. Observaram-se deficiências de saneamento básico com esgoto a céu aberto, vielas úmidas, presença de animais domésticos e roedores, acúmulo de lixo e fiação desorganizada.

CONCLUSÃO: O diagnóstico situacional deve combinar análise sistemática de dados secundários e observação territorial, estabelecendo bases sólidas para diagnóstico efetivo. Os achados confirmam heterogeneidade territorial, demonstrando necessidade de abordagens diferenciadas para priorização de intervenções específicas. A identificação de vulnerabilidades sociais associadas ao perfil epidemiológico fundamenta estratégias intersetoriais para enfrentamento dos determinantes sociais da saúde, fortalecendo o planejamento estratégico situacional.

Palavras-chave: Epidemiologia. Câncer. Doenças Cardiovasculares.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À SARCOPENIA EM IDOSOS

PINTO, Thais de Sousa[1] PIAZZOLLA, Luciana Paganini[1] STRICAGNOLO, Amanda de Lima[1] TESTASECCA, Luma Carolinne Guastelli[1]

E-mail: thais.sousa@saocamilo-sp.br luciana.piazzolla@prof.saocamilo-sp.br amanda.lima@saocamilo-sp.br guastelliluma@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil ocorre de forma acelerada e em contexto de desigualdades sociais, aumentando a vulnerabilidade da população idosa. A sarcopenia é uma condição caracterizada pela perda progressiva de massa muscular, força e desempenho físico, sendo reconhecida como uma importante síndrome geriátrica associada ao envelhecimento e que culmina em fragilidade. Resulta da interação de fatores como inflamação crônica, inatividade física, desnutrição e comorbidades, e frequentemente coexiste com outras condições clínicas, como a osteoporose, configurando o quadro de osteosarcopenia. A identificação precoce da sarcopenia e fragilidade, juntamente com diagnósticos de enfermagem relacionados são fundamentais para o planejamento de intervenções preventivas e terapêuticas, favorecendo o envelhecimento ativo e saudável.

OBJETIVOS: Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados à sarcopenia em idosos atendidos em clínica escola. Objetivos específicos: Descrever perfil sociodemográfico e clínico; classificar diagnósticos segundo NANDA-I; associar diagnósticos mais prevalentes ao risco de fragilidade.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, de caráter analítico, utilizando dados primários provenientes dos primeiros 135 participantes da coorte prospectiva intitulada "Osteosarcopenia em pessoas frágeis maiores de 65 anos". Esta coorte está sendo conduzida na cidade de São Paulo, em Ambulatório Escola-Promove, com o objetivo de investigar aspectos relacionados à fragilidade, osteoporose e sarcopenia em idosos. Os pacientes são avaliados por equipe interdisciplinar, composta por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, enfermagem e psicólogos. Foi realizada entrevista estruturada, avaliação física, registro dos diagnósticos conforme NANDA-I por enfermeiras treinadas participantes do projeto. Foram identificados os principais diagnósticos e relacionados à fragilidade, conforme instrumento de avaliação geriátrica ampla-TAGA preenchida pela equipe médica. Análise: estatística descritiva, associação de variáveis categóricas com nível de significância $p<0,05$.

RESULTADOS: O estudo mostrou idosos de maioria do sexo feminino (68,4%), casados (49,2%). Estilo de vida sedentário (71,3%), diminuição de atividades recreativas (39,3%). Diagnósticos prevalentes: risco de quedas (77%), dor crônica (58,8%), insônia (48,4%), mobilidade física prejudicada (40,2%), síndrome do idoso frágil (36,7%), ansiedade (38,5%), nutrição desequilibrada (33,6%). Comparando baixo risco, médio risco e alto risco de fragilidade, pela TAGA, observamos alguns diagnósticos relacionados com alto risco de fragilidade: "Mobilidade física" prejudicada (P-valor: < 0,001; $\chi2$:27,78); "Incontinência urinária" (P-valor: 0,037 $\chi2$: 6,61); "Insônia" (P-valor: 0,004 ; $\chi2$:11,20; "Constipação" (P-valor: 0,001; $\chi2$: 12,50); "Ansiedade" (P-valor: 0,031; $\chi2$: 6,94); "Risco de glicemia instável" (P-valor: 0,028; $\chi2$: 7,16). Ao compararmos "Estilo de vida sedentário" ($p = 0,211$); "Controle ineficaz da saúde" ($p = 0,724$); "Disposição para controle da saúde" ($p = 0,931$); "Interação social prejudicada" ($p = 0,790$); "Risco de quedas" ($p = 0,165$), não mostraram significância estatística com alto risco de fragilidade.

CONCLUSÃO: Diagnósticos de enfermagem prevalentes destacam risco de quedas, mobilidade prejudicada, dor crônica e fragilidade. O nível de fragilidade pode ser um preditor importante para problemas como mobilidade física prejudicada, insônia e constipação. Orientações educativas e preventivas contribuem para promoção do envelhecimento saudável, reforçando o papel da enfermagem no cuidado do idoso.

Palavras-chave: Sarcopenia. Idosos. Diagnósticos de Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

DNA-HPV: NOVAS ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

SOTELO, Kaylanne Fernandes Maceiras[1] BUENO, Bianca de Oliveira Guimarães[1] ALMEIDA, Julia Munari de[1] SANTOS, Nycole Xavier dos[1] DIAS, Ana Carolina Varandas Cavalcanti[1]

E-mail: kaylanne.maceiras@aluno.saocamilo-sp.br bianca.bueno@aluno.saocamilo-sp.br julia.munari@aluno.saocamilo-sp.br nycole.santos@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalcanti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O vírus do HPV é um vírus sexualmente transmissível e afeta pele e mucosas, podendo se manifestar em forma de verrugas genitais ou estar associado a tumores malignos, principalmente no colo do útero. É o terceiro tipo de câncer mais incidente em mulheres, mesmo apresentando alto potencial de controle por meio de ações de prevenção e rastreamento de lesões precursoras. Seu diagnóstico é realizado por exames clínicos e laboratoriais, sendo a citologia oncótica, o método mais utilizado até o momento para diagnóstico precoce. Recentemente, a OMS recomendou a utilização do método DNA-HPV, já incorporado pelo SUS.

OBJETIVOS: Esclarecer os profissionais de saúde sobre a importância do teste de DNA-HPV oncogênico, recomendado pelas diretrizes brasileiras como o principal exame para rastreamento do câncer do colo do útero.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, realizada em setembro de 2025. A busca concentrou-se em portais institucionais oficiais, como o site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o portal do Ministério da Saúde do Brasil, além da base de dados SciELO, utilizando os seguintes descritores: “HPV”, “DNA-HPV” e “câncer de colo de útero”. Os critérios de seleção incluíram data de publicação entre 2021 e 2025, língua portuguesa e/ou inglesa, relevância temática e disponibilidade pública. Inicialmente, 15 publicações científicas foram selecionadas para análise, das quais 8 atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídas na revisão, complementadas por diretrizes atualizadas de rastreamento do câncer do colo do útero, com ênfase na implantação do DNA-HPV no SUS.

RESULTADOS: O teste molecular de DNA-HPV oncogênico demonstrou eficácia superior quando comparado ao exame citopatológico (Papanicolau) no rastreamento do câncer do colo do útero. Por esse motivo, a OMS e o Ministério da Saúde recomendam sua adoção como método primário de rastreamento no SUS, substituindo gradualmente a citologia. O teste detecta diretamente o material genético do HPV, sendo capaz de identificar 14 genótipos oncogênicos, incluindo os de maior risco para desenvolvimento de neoplasia (16 e 18). Além disso, o teste molecular possibilita a autocoleta em situações de difícil acesso aos serviços de saúde. Recomenda-se o rastreamento em mulheres de 25 a 64 anos, com intervalos de cinco anos entre exames. Para mulheres vivendo com HIV/Aids ou imunossuprimidas, recomenda-se iniciar o rastreamento após início da vida sexual, com intervalos reduzidos para três anos. A integração dos testes de DNA-HPV com a vacinação contra o HPV fortalece as políticas públicas atuais e contribui para as metas globais de eliminação do câncer de colo do útero.

CONCLUSÃO: O rastreamento do câncer do colo do útero evoluiu com a introdução do teste de DNA-HPV, que substituirá gradualmente a citologia por oferecer maior sensibilidade na detecção de lesões precursoras, contribuindo para a redução da morbimortalidade. Sua implementação exige a atualização das diretrizes nacionais, ampliação do acesso e estratégias específicas voltadas às regiões vulneráveis. Nessa perspectiva, a autocoleta desponta como alternativa promissora para populações com barreiras de acesso. O teste de DNA-HPV representa, portanto, não apenas uma inovação tecnológica, mas também uma oportunidade de reestruturar e fortalecer as políticas públicas, favorecendo o alcance das metas internacionais de eliminação do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: DNA-HPV. Câncer de Colo do Útero. Saúde da Mulher.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

DO DIAGNÓSTICO À QUALIDADE DE VIDA: O PAPEL TRANSFORMADOR DA TRIAGEM NEONATAL

FANTINI, Luiza Irene Freitas[1] ROQUE, Gabriel Henrique de Freitas[1] BROCHINI, Maria Luiza da Cruz[1] GUERRA, Gleidis Roberta[1]

E-mail: luiza.fantini@aluno.saocamilo-sp.br gabriel.roque@aluno.saocamilo-sp.br maria.brochini@aluno.saocamilo-sp.br gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal ampliada é uma das mais relevantes estratégias de saúde pública, voltada para a detecção precoce de doenças metabólicas, genéticas, congênitas e infecciosas, muitas vezes assintomáticas ao nascimento. Realizada preferencialmente entre o 3º e o 5º dia de vida, inclui exames como teste do pezinho, orelhinha, olhinho, coraçãozinho, linguinha e avaliação do quadril. Esses testes permitem identificar condições que, quando diagnosticadas tardiamente, podem gerar sequelas irreversíveis ou até óbito, além de favorecerem a qualidade de vida e a inclusão social.

OBJETIVOS: Compreender a relevância da triagem neonatal ampliada na detecção precoce de doenças raras e congênitas, analisando seus impactos na qualidade de vida e na mortalidade infantil.

MÉTODOS: Para realização deste trabalho foi feita uma revisão narrativa da literatura, realizada entre março e maio de 2025, nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de livros digitais de acesso aberto. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, em português e inglês, que abordassem a importância da triagem neonatal ampliada. Descritores utilizados: “Triagem Neonatal”, “Doenças Raras”, “Protocolos” e “Saúde Pública”.

RESULTADOS: A literatura mostra que a triagem neonatal identifica precocemente doenças mesmo antes do surgimento de sintomas clínicos, a partir da coleta de sangue no calcanhar (“teste do pezinho”). Além dele, outros exames complementam o rastreio. Entre as doenças mais detectadas estão a fenilcetonúria e a doença falciforme, cujo diagnóstico precoce permite intervenções que previnem sequelas graves e reduzem a mortalidade. No Brasil, entre 2010 e 2022, foram registrados mais de 37 milhões de nascidos vivos, dos quais 0,83% apresentaram alguma anomalia congênita. Desde a implementação da Política Nacional de Triagem Neonatal, a mortalidade infantil caiu de 119,1 por mil (1996) para 13,9 por mil (2019), em parte pela detecção precoce de doenças como hipotireoidismo congênito, fibrose cística e hiperplasia adrenal congênita. Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados. Entre eles, destacam-se as desigualdades regionais no acesso aos exames, a falta de padronização de protocolos em algumas localidades e o déficit de conscientização das famílias. A formação contínua de profissionais e a comunicação clara com os responsáveis são fundamentais para garantir adesão e qualidade na coleta.

CONCLUSÃO: A triagem neonatal ampliada constitui ferramenta essencial para diagnóstico precoce, prevenção de sequelas e redução da mortalidade infantil. Seus benefícios vão além da sobrevida, alcançando a melhoria da qualidade de vida e das oportunidades de desenvolvimento infantil. Além do impacto clínico, a triagem possui relevância social e ética, pois promove equidade no acesso a cuidados especializados e reduz custos de longo prazo ao sistema de saúde. Para consolidar avanços, é indispensável investir em políticas públicas que garantam universalização, capacitação profissional e maior conscientização da população. Também se fazem necessárias estratégias educativas voltadas às famílias, de modo a ampliar a compreensão da sociedade sobre a importância da triagem neonatal e fortalecer a adesão ao processo.

Palavras-chave: Triagem Neonatal. Doenças Raras. Doenças Congênitas.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O PAPEL TRANSFORMADOR DA ENFERMAGEM

ANNINO, Taciana Morina[1] GUARIGLIO, Gabriel Maimone Tiago[1] FREITAS, Isabela Souza de[1] MILHEIRO, Poliana Rossi[1] NETO, Rebecca Barroso[1] OLIVEIRA , Léa Dolores Reganhan de[1] AVER, Luciane Andrea[1]

E-mail: taciana.annino@aluno.saocamilo-sp.br gabriel.guariglio@aluno.saocamilo-sp.br isabela.freitas@aluno.saocamilo-sp.br poliana.milheiro@aluno.saocamilo-sp.br rebecca.neto@aluno.saocamilo-sp.br lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica ainda é uma realidade presente nos serviços de saúde maternos e representa um grave problema de saúde pública. Essa forma de violência manifesta-se de diferentes maneiras, como agressões físicas, humilhações verbais e realização de procedimentos sem consentimento ou adequada orientação.

OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo analisar de que forma a educação em saúde realizada pelos profissionais de enfermagem influencia na prevenção da violência obstétrica.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases MEDLINE, LILACS, BDENF e Index Psicologia, utilizando o descritor "Violência Obstétrica" na busca por títulos. Foram incluídos estudos que abordavam a atuação do enfermeiro por meio da educação em saúde e sua relação com a violência obstétrica, assim como a experiência de mulheres e profissionais de enfermagem acerca dessa prática.

RESULTADOS: As evidências denotam que muitas mulheres apresentam dificuldade em reconhecer situações de violência, as quais envolvem intervenções desnecessárias, ausência de consentimento, falhas de comunicação e imposição de condutas médicas sem diálogo. A perspectiva profissional, no geral, revela lacunas na formação e na qualificação, favorecendo a manutenção de práticas desumanizadas. Estudos institucionais e epidemiológicos mostram que a violência ocorre tanto em serviços públicos quanto privados, sendo mais prevalente na rede pública, e está frequentemente associada à conduta dos profissionais e à cultura institucional. Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como estratégia fundamental para promover orientação, acolhimento, esclarecimento sobre direitos e fortalecimento do protagonismo feminino, e o enfermeiro, por sua vez, desempenha um papel de centralidade na assistência obstétrica e tem contribuído na minimização da violência contra a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Ademais, evidencia-se que a formação continuada dos profissionais contribui para a atualização teórico-prática baseada em evidências, favorecendo um cuidado mais humanizado, seguro e ético.

CONCLUSÃO: Dessa forma, conclui-se que a educação em saúde se configura não apenas como instrumento de conscientização, mas como estratégia transformadora das práticas assistenciais, favorecendo uma assistência mais ética, segura e humanizada, e consequentemente, influenciando positivamente na prevenção da violência obstétrica.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Humanização da Assistência. Violência Obstétrica.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

ENTRE MUROS E DESIGUALDADES: JUVENTUDE, DIVERSIDADE SEXUAL E VULNERABILIDADES SOCIAIS NO BRASIL

ANDRADE, Diogo Pereira de[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]
RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]

E-mail: z-diogo@estudante.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) consolidou-se como uma estratégia eficaz de prevenção, principalmente entre populações-chave em maior risco de infecção. Desde 2018, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente a PrEP oral para *gays* e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e trabalhadoras do sexo, no contexto da prevenção combinada. Estudos nacionais indicam impacto positivo da PrEP na redução de infecções por HIV, porém apontam desigualdades regionais e sociais no acesso e na adesão, com maior utilização em áreas urbanas com infraestrutura de saúde consolidada. Estigma, desconhecimento e vulnerabilidade social permanecem como barreiras significativas, especialmente em contextos periféricos e de exclusão. Compreender o perfil e os fatores associados ao uso da PrEP é essencial para aprimorar políticas públicas e reduzir desigualdades no enfrentamento do HIV no Brasil.

OBJETIVOS: Caracterizar o perfil sociodemográfico e situações de vulnerabilidade social de pessoas que utilizaram a PrEP entre 2018 e 2024.

MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal que utilizou dados do Painel de Monitoramento da PrEP, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. A coleta ocorreu em agosto de 2025, considerando variáveis como idade, identidade de gênero, orientação sexual, escolaridade, raça/cor, situação de rua e privação de liberdade. As análises foram realizadas no *software* Jamovi 2.3, com estatística descritiva e testes de associação Qui-quadrado (χ^2), adotando nível de significância $p < 0,05$. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo foi dispensado de apreciação ética.

RESULTADOS: Entre 2018 e 2024, 236.053 pessoas utilizaram PrEP no Brasil. Predominaram jovens adultos: 36,4% tinham entre 30 e 39 anos, seguidos pelos grupos de 25 a 29 anos (24,1%) e 18 a 24 anos (15,5%); apenas 6% tinham 50 anos ou mais. Em termos de identidade de gênero e orientação sexual, destacaram-se *gays* e outros HSH *cis* (73,4%), seguidos por mulheres *cis* (11%), homens heterossexuais cis (9,5%) e mulheres *trans* (3,6%). Homens *trans* (1,7%), travestis (0,3%) e pessoas não *binárie*s (0,5%) representaram frações menores, porém relevantes para a diversidade da amostra ($\chi^2 = 8.880$; $p < 0,001$). Quanto à escolaridade, 64,6% possuíam 12 anos ou mais de estudo, enquanto 4% não tinham educação formal ou menos de 3 anos, evidenciando desigualdades educacionais persistentes ($\chi^2 = 6.621$; $p < 0,001$). A distribuição por raça/cor revelou maior proporção de pessoas brancas/amarelas (52,6%) e pardas (33,3%), sendo pretos 10% da amostra, com diferenças significativas entre raça/cor e identidade de gênero ($p < 0,001$). Em relação à vulnerabilidade social, 0,9% estavam em situação de rua e 0,3% em privação de liberdade, predominando *gays* e HSH cis em ambos os contextos, com associação significativa ($p < 0,001$).

CONCLUSÃO: Os achados evidenciam que a juventude brasileira, marcada pela diversidade sexual e de gênero, enfrenta desigualdades estruturais amplificadas por raça, escolaridade e contexto social. Apesar da proporção minoritária de pessoas em situação de rua ou privadas de liberdade, essas vulnerabilidades sobrepostas impactam diretamente a saúde, a cidadania e a qualidade de vida. Os resultados reforçam a necessidade de políticas intersetoriais que promovam proteção social, redução das desigualdades e acesso universal a direitos básicos, especialmente para minorias sexuais e de gênero historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-exposição. Minorias Sexuais de Gênero. Vulnerabilidade Social.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

ENTRE O SABER E O SENTIR: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA APS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

MORAES, Agatha Pereira[1] COSTA, Matheus Juliano[1] SOUZA, Victor Zacarias de[1] SANTOS, Heloysa de Paula Nery[1] BARROS, Erica Mendes de[1] DOMINGOS, Beatriz Rocha[1] RIBEIRO, Joao Henrique de Morais[1]

E-mail: agathaap78@gmail.com matheus2x@estudante.unisa.br cosu@estudante.unisa.br fheloysa@estudante.unisa.br mendes1erica@gmail.com beatzrocha2@gmail.com jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) são fundamentais para promover a qualidade de vida de pacientes, familiares e cuidadores, abrangendo indivíduos com doenças graves ou em fase terminal. Segundo a Organização Mundial da Saúde, apenas 14% dos pacientes que necessitam de CP recebem este cuidado globalmente. No Brasil, a Portaria GM/MS nº 3.681 de 2024, instituiu a Política Nacional de Cuidados Paliativos que abrange ações e serviços de saúde para tratamento e prevenção destinadas tanto à pessoa cuidada quanto aos seus familiares e cuidadores. Entretanto, profissionais de enfermagem enfrentam barreiras significativas, incluindo lacunas em capacitação assistencial, administrativa, psicológica e emocional, além da ausência de protocolos e diretrizes específicas para CP.

OBJETIVOS: Investigar o conhecimento e a percepção de profissionais de enfermagem da APS sobre cuidados paliativos, identificando barreiras, desafios e experiências emocionais na sua implementação.

MÉTODOS: Estudo qualitativo, prospectivo e exploratório, com análise de conteúdo baseada em Bardin. A pesquisa foi realizada no município de São Paulo, com participação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem com mais de 18 anos e experiência na APS. A coleta de dados ocorreu por formulário online com 22 questões, entre objetivas e dissertativas. A amostragem foi não probabilística, via "*Snowball Sampling*", iniciando com nove profissionais que indicaram outros participantes. Dados sociodemográficos foram analisados descritivamente, e respostas abertas foram examinadas conforme seu conteúdo. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro (Parecer nº 6.230.968).

RESULTADOS: Participaram 30 profissionais: 15 enfermeiros, 9 técnicos e 6 auxiliares de enfermagem. A maioria era do sexo feminino (93,3%), com idade média de 40 anos, 10 anos de formação e 8 anos de atuação na APS. Todos relataram conhecimento sobre CP, mas apenas 80% receberam formação na graduação, e 80% desconheciam a legislação brasileira anterior ao novo marco. A gestão emocional emergiu como desafio central: sentimentos de impotência e tristeza foram frequentes, especialmente ao lidar com pacientes jovens, enquanto outros profissionais demonstraram preparo e foco no conforto e bem-estar do paciente. O estudo evidenciou ausência de protocolos assistenciais específicos: 56,7% relataram inexistência nas unidades, e 30% desconheciam sua existência. Principais barreiras à implementação de CP incluíram falta de recursos (70%), alta demanda do serviço (53,3%) e insuficiência de conhecimento da equipe (53,3%). A falta de informação dos usuários sobre a oferta de CP na APS também foi mencionada.

CONCLUSÃO: A implementação eficaz dos cuidados paliativos na APS é multifatorial, envolvendo formação profissional insuficiente, ausência de políticas públicas e protocolos claros, além de desafios emocionais da equipe. A inexistência de uma rede de atenção estruturada limita a qualidade do cuidado. Os achados reforçam a necessidade de investimentos em educação continuada, criação de diretrizes claras e suporte emocional para a equipe, assegurando uma prática de CP integrada, humanizada e centrada no paciente.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

ESCAPE GAME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

SAIS, Juliana Pardal[1] SOUSA, Amanda de Oliveira[1] FERNANDES, Carolina Nóvoa[1] ROSADO, Sara Rodrigues[1]

E-mail: julianasais2012@gmail.com amanda@aluno.saocamilo-sp.br carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br sara.rosado@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O *Escape Game* tem se consolidado como uma metodologia inovadora no campo educacional, sobretudo por seu potencial em estimular o raciocínio crítico, a colaboração em grupo e a resolução de problemas em situações de pressão. Essa estratégia consiste em propor aos estudantes enigmas que precisam ser solucionados, favorecendo um aprendizado ativo e engajador.

OBJETIVOS: Desenvolver um *Escape Game* digital, sobre assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco.

MÉTODOS: Estudo metodológico, no qual foi desenvolvido um *Escape game* digital sobre assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco. O *Escape* foi desenvolvido através das monitoras de Procedimentos em Saúde da Mulher, no período de maio a setembro de 2025. O seu processo de desenvolvimento contemplou as seguintes etapas: 1ª Escolha da temática: o monitor elencou os principais temas sobre saúde da mulher, cujo alunos apresentavam maior dificuldade de compreensão; 2º Levantamento na literatura sobre a temática. 3ª Elaboração e construção do jogo. Assim, optou-se em realizar o *Escape Game* no formato de *Forms, link:* https://forms.gle/fFsPdpd7jGQNJWgt9, o que facilita o acompanhamento do desempenho, oferecendo *feedback* imediato e promovendo a reflexão crítica sobre as respostas. 4ª Fase de teste e ajustes.

RESULTADOS: O *Escape* pode ser realizado coletivamente ou individualmente pelo aluno, através da resolução de estações de um caso clínico relacionado a consulta de pré-natal de risco habitual que evolui para uma gestação de alto risco. O conteúdo das estações percorre desde a abertura de um pré-natal, exames solicitados, medicações prescritas, vacinação, identificação de gestação de alto risco com exames alterados e finaliza com os cuidados de enfermagem prestados a esta gestante. Ganha o jogo o grupo ou aluno que resolver primeiro os enigmas.

CONCLUSÃO: O *Escape Game* sobre assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco, poderá beneficiar docentes e discentes de enfermagem, pois além de ser uma metodologia inovadora para auxiliar os discentes no desenvolvimento de habilidades, tomada de decisão, raciocínio clínico e gestão de tempo, também irá capacitá-los para melhorar a sua atuação profissional perante essa clientela.

Palavras-chave: Enfermagem. Mulher. Gamificação.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

MOTTA, Ariane dos Santos[1] PLACIDO, Iane Santana[1] RIBEIRO, Julia Felix Rezende[1]
DIAS, Ana Carolina Varandas Cavalcanti[1]

E-mail: ariane.motta@aluno.saocamilo-sp.br santanaiane37@gmail.com
julia.rezende.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br ana.cavalcanti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno de humor que afeta a saúde materna, o vínculo mãe-bebê e a dinâmica familiar, configurando-se como relevante problema de saúde pública. A enfermagem tem papel estratégico na detecção precoce e prevenção por meio de acolhimento, escuta qualificada e ações educativas. Contudo, existem lacunas na sistematização das intervenções. Este estudo objetiva identificar e analisar estratégias de enfermagem voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce da DPP.

OBJETIVOS: Identificar estratégias de prevenção e diagnóstico precoce da depressão pós-parto, analisando seus impactos na saúde materno-infantil e as lacunas no conhecimento da enfermagem.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em agosto de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados *MEDLINE*, BDENF – Enfermagem e LILACS, utilizando os descritores: "Depressão Pós-Parto" AND "Enfermagem" AND "Período Pós-Parto" através da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos textos completos, publicados em português e inglês, nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos que não se alinhavam com o objetivo do trabalho.

RESULTADOS: Foram encontrados 36 artigos, e através dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para a realização desta pesquisa 8 artigos. A depressão pós-parto (DPP) se apresenta como um desafio importante para a saúde materna, pois mesmo em meio à alegria da maternidade, muitas mulheres vivenciam sentimentos de insegurança, dúvidas e fragilidades emocionais que podem afetar seu bem-estar. Nesse cenário, o papel da enfermagem ganha destaque, já que o cuidado prestado vai além das demandas fisiológicas, envolvendo acolhimento, escuta qualificada, orientação e suporte psicológico contínuo. Os estudos revelam, no entanto, limitações significativas: conhecimento ainda restrito sobre a DPP, confusão frequente com o *baby blues*, assistência centrada majoritariamente no bebê e uma formação acadêmica que pouco aborda a temática. Soma-se a isso a ausência de protocolos claros, baixa adesão da população a atividades educativas e a escassez de recursos humanos, fatores que dificultam intervenções mais resolutivas. Entre as estratégias consideradas eficazes estão o rastreamento por meio da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo, consultas conduzidas de forma humanizada e a criação de grupos de gestantes, que oferecem espaço de apoio, troca de experiências e fortalecimento emocional. Diante disso, investir em capacitação permanente e inserir de maneira mais consistente o tema nos currículos de enfermagem torna-se fundamental para aprimorar o cuidado e garantir um acompanhamento integral e humanizado à puérpera, ao bebê e à família.

CONCLUSÃO: A revisão revelou que a depressão pós-parto configura-se como um desafio significativo para saúde pública, exercendo influência direta sobre o bem-estar materno, infantil e familiar. As evidências obtidas ressaltam o papel fundamental da enfermagem na identificação precoce, prevenção e diagnóstico desse agravo, empregando métodos como acolhimento humanizado e avaliações padronizadas. Mesmo com esses avanços, ainda se destacam lacunas relacionadas à padronização de protocolos, à formação profissional e à integração entre diferentes categorias da saúde. Isso demonstra que, mais do que reforçar o papel do enfermeiro, é preciso estimular o trabalho em equipe multiprofissional, aliado a programas de capacitação e educação permanente

Palavras-chave: Depressão Pós-parto. Período Pós-parto. Papel do Profissional da Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

MOTTA, Ariane dos Santos[1] SOARES, Anna Giulia[1] OLIVEIRA, Manuela Kalaf Ramalho de[1] LEAL, Heidi Demura[1]

E-mail: ariane.motta@aluno.saocamilo-sp.br anna.soares@aluno.saocamilo-sp.br manuela.ramalho.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um desafio para os serviços de saúde, impactando a qualidade da assistência e a segurança do paciente. O Centro de Material e Esterilização (CME) exerce papel estratégico ao garantir o processamento adequado de artigos e instrumentais. A enfermagem, ao gerir processos, capacitar equipes e utilizar tecnologias, contribui para maior padronização, eficiência e rastreabilidade. Quando associadas a protocolos atualizados, etapas como limpeza, desinfecção, esterilização, armazenagem e distribuição fortalecem a segurança do reprocessamento. Nesse contexto, a atuação da enfermagem no CME é essencial para prevenir falhas e reduzir a incidência de IRAS.

OBJETIVOS: Identificar quais estratégias de gestão são utilizadas pelo enfermeiro no centro de material e esterilização para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em setembro de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados *MEDLINE*, BDENF – Enfermagem e SCIELO, utilizando descritores: "prevenção & controle" AND "Central de Esterilização e de Materiais" AND "Infecções" AND "Tecnologia", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos textos completos, publicados em português e inglês, nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos que não se alinhavam com o objetivo do trabalho. Foram encontrados 200 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados para compor a análise final.

RESULTADOS: A correta execução do reprocessamento de produtos para saúde no Centro de Material e Esterilização (CME) é essencial para garantir a segurança do paciente e prevenir infecções associadas à assistência. Este trabalho destaca as etapas do processamento – limpeza, desinfecção, esterilização, armazenagem e distribuição – e as estratégias de gestão que aumentam sua eficácia. A limpeza inicial remove sujidades e matéria orgânica, sendo validada por testes químicos e microbiológicos para assegurar que apenas materiais realmente higienizados avancem para as próximas etapas. A desinfecção elimina microrganismos remanescentes e a esterilização garante eliminação completa de patógenos, incluindo esporos bacterianos. A armazenagem e distribuição adequadas mantém esterilidade dos produtos até o uso. Estratégias de gestão como *checklists*, 5W2H, informatização e capacitação contínua da equipe de enfermagem demonstram eficácia na padronização, rastreabilidade e redução de falhas. A atuação do enfermeiro na supervisão e treinamento da equipe fortalece todo o processo, promovendo segurança, qualidade e eficiência no CME.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as estratégias em gestão da enfermagem no Centro de Material e Esterilização são indispensáveis para prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, pois envolvem desde padronizações dos processos de limpeza, desinfecção e esterilização até a capacitação contínua dos profissionais. Os resultados analisados demonstraram que a utilização de ferramentas de gestão, como o método 5W2H, a validação da limpeza com testes químicos e microbiológicos, e a incorporação de tecnologias em saúde, incluindo sistemas informatizados de rastreabilidade e *checklists* de apoio, são recursos eficazes para reduzir falhas e riscos de contaminação, fortalecendo a segurança do paciente. Dessa forma, investir na valorização da equipe de enfermagem, na atualização técnica e na adoção de tecnologias inovadoras configura-se como estratégia fundamental para garantir qualidade, eficiência e excelência no cuidado prestado.

Palavras-chave: Centro de Material Estéril. Enfermagem. Prevenção de Infecções.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

ESTRESSE INFANTIL NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM

SANTOS, Jordana Kotinda[1] MEFFE, Larissa Sabô[1] GABRIEL, Malu Santos[1]
VASQUES, Raquel Candido Ylamas[1]

E-mail: jordana.santos@aluno.saocamilo-sp.br larissa.meffe@aluno.saocamilo-sp.com
malu.gabriel@alunosaocamilo-sp.br raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil é um processo que impacta de forma significativa o bem-estar físico, emocional e social da criança, gerando sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. O afastamento do convívio familiar, a ruptura da rotina e a exposição a procedimentos médicos dolorosos intensificam o estresse, podendo comprometer a recuperação. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central na implementação de estratégias que promovam acolhimento, humanização e bem-estar durante a internação.

OBJETIVOS: Identificar as estratégias de enfermagem que podem minimizar o estresse infantil no ambiente hospitalar.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2025. Para a construção do estudo foram realizadas buscas de artigos publicados nos últimos dez anos que contemplassem a seguinte pergunta norteadora: "Quais estratégias de enfermagem podem minimizar o estresse infantil no ambiente hospitalar?". A busca foi conduzida nas bases LILACS, MEDLINE, SciELO e BDENF, utilizando os descritores "Hospitalização", "Estresse Psicológico", "Enfermagem Pediátrica", "Humanização da Assistência", "Enfermagem", "Criança" e "Cuidados de Enfermagem". Os critérios de exclusão foram: artigos há mais de 10 anos, teses, dissertações, artigos repetidos e artigos que não respondiam à pergunta norteadora.

RESULTADOS: Dentre os 11 artigos selecionados, 70% foram oriundos de pesquisas qualitativas. Posteriormente, foram divididos nas seguintes categorias: Impacto do ambiente hospitalar no comportamento infantil (73 %), com oito artigos; Importância da inclusão familiar no processo de hospitalização (55 %), com seis artigos; e Papel da enfermagem no enfrentamento ao estresse (90 %), com dez artigos. Os estudos mostraram que o ambiente hospitalar pode desencadear alterações comportamentais nas crianças, como choro frequente, regressão, distúrbios do sono e recusa alimentar. A presença da família mostrou-se essencial para reduzir a sensação de abandono, fortalecendo vínculos e promovendo segurança emocional. Entre as estratégias de enfermagem destacaram-se: comunicação clara e acolhedora, escuta qualificada, inclusão da família no cuidado, orientação em saúde, atividades lúdicas, brinquedo terapêutico, arteterapia e musicoterapia. Tais práticas contribuíram para a redução da ansiedade, melhor aceitação dos procedimentos e fortalecimento da relação enfermeiro-criança.

CONCLUSÃO: A hospitalização infantil pode gerar estresse intenso, mas a enfermagem, por meio de estratégias humanizadas, tem papel fundamental na redução desses impactos. A inclusão familiar, a utilização de recursos lúdicos e a capacitação contínua dos profissionais demonstraram ser medidas eficazes para transformar a internação em uma experiência menos traumática. Conclui-se que a prática assistencial deve priorizar a humanização e a integralidade do cuidado, assegurando não apenas a recuperação clínica, mas também o bem-estar emocional da criança e de sua família.

Palavras-chave: Estresse Infantil. Hospitalização. Enfermagem Pediátrica.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

FENÔMENO DA SEGUNDA VÍTIMA NA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

PETROSINK, Carolina Abrahão[1] ALVES, Larissa Silva[1] JORGE, Fátima Aparecida Centrone[1] ALBUQUERQUE, Aline Rosa de[1] MACIEL, Renata Fermino[1] GARZIN, Ana Claudia Alcantara[1]

E-mail: carolina.petrosink@aluno.saocamilo-sp.br larissa.silva.alves@aluno.saocamilo-sp.br fatima.jorge@aluno.saocamilo-sp.br aline.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br renata.maciel@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Segurança do paciente consiste em reduzir ao mínimo os danos desnecessários associados à assistência à saúde, o que contempla não apenas o paciente, como seus familiares e os próprios profissionais de saúde. Apesar dos protocolos estabelecidos, os incidentes na assistência à saúde ainda ocorrem e, quando geram danos ao paciente, são denominados eventos adversos (EAs). Na ocorrência de um EA, o paciente e sua família são considerados as primeiras vítimas, enquanto o profissional de saúde, a segunda vítima, pois sofre consequências emocionais, psicológicas ou profissionais após se envolver em um EA.

OBJETIVOS: Desvelar o que tem sido produzido na literatura nacional sobre o fenômeno segunda vítima entre os profissionais de enfermagem.

MÉTODOS: Revisão narrativa da literatura realizada em setembro de 2025, com a estratégia de busca que combinou descritores e palavra-chave: "Segurança do paciente" AND "Enfermagem" AND "Segunda Vítima", nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na SciELO, norteada pela questão "O que tem sido produzido na literatura nacional sobre o fenômeno segunda vítima entre os profissionais de enfermagem?". Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português, publicados nos últimos dez anos e excluídas cartas, editoriais, teses, revisões e artigos não relacionados à temática, resultando em 16 artigos. Após análise, foram excluídos seis artigos por serem duplicados ou não abordarem a temática escolhida, resultando em dez artigos para compor a amostra desta revisão.

RESULTADOS: Dos dez artigos selecionados, seis abordaram sobre o fenômeno da segunda vítima em profissionais de enfermagem, três no contexto de estudantes de enfermagem e um voltado para os enfermeiros recém-formados. Quanto à metodologia desenvolvida nos estudos selecionados, houve predomínio de pesquisas qualitativas (50%) e quantitativas (30%). Os estudos foram publicados entre 2021 e 2025, o que denota o recente interesse com essa temática. A maioria dos enfermeiros e estudantes de enfermagem desconhecem o termo segunda vítima, dificultando o enfrentamento desse fenômeno. Após EAs, os profissionais apresentam sentimentos de insegurança, tristeza, culpa, medo, incompetência, vergonha, desamparo e vulnerabilidade, colocando em dúvida sua competência profissional, que afeta não só sua saúde mental, mas consequentemente, a qualidade da assistência prestada. A ausência de protocolos formais e a cultura punitiva, somadas às falhas de comunicação e à fragilidade da cultura de segurança nas organizações de saúde e de ensino, intensificam esse sofrimento, sobretudo entre enfermeiros recém-formados e estudantes de enfermagem que se encontram em um período de insegurança e maior vulnerabilidade profissional. Há necessidade de acolhimento e suporte para os profissionais na condição de segunda vítima e destaca-se o questionário SVEST como uma ferramenta validada para avaliar experiências de sofrimento e apoio nessa situação.

CONCLUSÃO: Foi possível desvelar na literatura nacional que o fenômeno segunda vítima ainda é pouco conhecido e discutido entre os estudantes e profissionais de enfermagem. Persiste a percepção de culpa individual e o sofrimento do profissional envolvido em um EA, reforçando a necessidade de mudanças e aprimoramento na formação acadêmica e na gestão das organizações de saúde, de forma que fomentem a cultura de segurança.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Enfermagem. Segunda Vítima.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

FLUXO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO PARA MAIOR EFICIÊNCIA

FREITAS, Jessica Ferreira[1] LEAL, Heidi Demura[1]

E-mail: jessicafreitas374@outlook.com heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico essencial nas instituições de saúde, sendo responsável pelo recebimento, limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais utilizados nos serviços assistenciais. A padronização do fluxo de envio de materiais para manutenção é uma prática essencial no ambiente hospitalar, especialmente em setores como a CME. Essa padronização garante que os instrumentais sejam corretamente identificados, registrados e destinados às empresas terceirizadas adequadas, evitando erros de envio e perdas de materiais. Além disso, ela contribui para a rastreabilidade e o controle de qualidade dos processos.

OBJETIVOS: Propor a padronização do fluxo de manutenção de instrumental cirúrgico com foco na eficiência operacional.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura para desenvolvimento de um fluxo para envio à manutenção terceirizada de instrumentos cirúrgicos danificados. A coleta de dados ocorreu por observação direta do processo de inspeção e segregação do instrumental, no período dos meses março e abril de 2025 no setor de Central de Material e Esterilização (CME) de um hospital privado em São Paulo. Foi realizada busca bibliográfica nas bases de dados BDENF, LILACS, *MEDLINE* e SCIELO, utilizando os descritores “Material Cirúrgico” AND “Manutenção” AND “Enfermagem” AND “Central de Esterilização”. Considerou-se o período dos últimos 10 anos, artigos em português, de acesso gratuito e disponíveis na íntegra, determinou-se como questão norteadora: “Quais estratégias podem ser adotadas para evitar falhas no envio de instrumentais cirúrgicos para manutenção terceirizada?”.

RESULTADOS: Foram selecionados quatro artigos no total para elaboração. A distribuição das fontes foram a seguinte: 50% dos artigos foram encontrados na base de dados BDENF e 50% dos artigos estavam disponíveis na LILACS. Com base nos dados coletados, os resultados mostraram que: 75% dos estudos apontaram que a falta de padronização no envio de instrumentais cirúrgicos para manutenção é uma das principais causas de atrasos no retorno dos materiais e de prejuízos à assistência cirúrgica; 50% dos estudos destacaram que a ausência de identificação adequada dos instrumentais compromete a rastreabilidade e a segurança dos processos; e 25% ressaltaram que a falta de treinamento da equipe de enfermagem contribui para o envio incorreto dos materiais. Os estudos analisados revelaram que a implementação de protocolos de identificação e de envio padronizado de instrumentais é fundamental para garantir a rastreabilidade e a segurança dos produtos para a saúde.

CONCLUSÃO: O envio incorreto de instrumentais cirúrgicos para manutenção representa um desafio crítico para a CME, impactando diretamente a eficiência dos processos assistenciais e a segurança dos pacientes. A falta de padronização, a identificação inadequada dos materiais e a deficiência na capacitação da equipe foram fatores destacados nos estudos analisados.

Palavras-chave: Material Cirúrgico. Manutenção. Central de Esterilização.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

HUMANIZAÇÃO NO PARTO UTILIZANDO PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

DIAS, Lorena Silva Alvarenga[1] SOUZA, Giulia El Kaderi de[1] TOBASE, Lucia[1]

E-mail: lorena.dias@aluno.saocamilo-sp.br giulia.dsouza@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Alinhado à Política Nacional de Humanização, o parto humanizado privilegia a assistência emocional no processo do parto, priorizando a saúde do bebê e da mãe, além de evitar a violência obstétrica. Considera as escolhas da mulher, proporcionando melhor experiência nesta primeira etapa do começo da vida, diferente do parto normal, considerado método tradicional que envolve intervenções tidas como desnecessárias quanto ao jejum, uso de ocitocina, posição litotômica e episiotomia. Por vezes entendidas como violência obstétrica, interferem diretamente na mulher, não respeitando seus limites, fundamentais no parto bem-sucedido. No Brasil, a taxa de cesarianas no SUS é de cerca de 44,2%, na saúde suplementar superou 84% em 2020, e nas maternidades privadas ultrapassou 90%. Com a humanização é possível associar as práticas integrativas e complementares em saúde - PICS, abrangendo audionalgesia, hipnose, massagens, cromoterapia, estimulação elétrica, aromaterapia, banho de imersão e assistência de outras áreas profissionais, como a doula e fisioterapeuta.

OBJETIVOS: Analisar e compreender a contribuição das PICS no processo do parto humanizado, pelo enfermeiro obstétrico, para melhor experiência da gestante.

MÉTODOS: Revisão integrativa realizada em setembro/2025, utilizando os descritores Parto Humanizado, PICS e Enfermeiro Obstétrico para buscas nas bases de dados BVS e SciELO, incluindo artigos publicados em português nos últimos 5 anos, norteadas pela questão: "Quais são as contribuições do enfermeiro obstétrico no uso das PICS e seus benefícios no parto humanizado?". Foram excluídos os não relacionados ao escopo deste estudo.

RESULTADOS: Dos 10 estudos localizados, quatro foram incluídos, versando sobre AROMATERAPIA: destacado aplicação de óleos essenciais na regulação da ansiedade e dor. MASSAGENS: tonificação dos músculos, com movimentos circulares nos ombros e costas no intervalo das contrações; massagem perineal relaxa a região e evita lacerações. CROMOTERAPIA: destaque para cor Vermelho: Estimula as contrações. Amarelo: Diminui enjoos. Verde: Acalma a gestante. Azul: Reduz a percepção da dor, a pressão arterial e o ritmo respiratório. ACUPRESSÃO OU SHIATSU: recomendam o ponto baço 6 (no tornozelo, ligado ao pâncreas, para alívio na região), e acima do calcanhar, ligado ao intestino grosso, aliviando a dor nesses pontos. AUDIOANALGESIA E MÚSICA: alívio da dor e ansiedade. Previamente a mulher pode elaborar a própria lista de reprodução. BANHO DE IMERSÃO: relaxa e diminui a dor no parto. HIPNOSE: alívio da dor.

CONCLUSÃO: Com a proposta do parto humanizado, intervenções invasivas e desnecessárias tendem a ser menos frequentes, já que a mulher é ouvida antes de qualquer procedimento ser realizado, tendo sua saúde como prioridade, intervindo somente se necessário. Os benefícios das PICS no parto humanizado são inúmeros e deveriam ser mais presentes no Brasil, principalmente pelos bons resultados na evolução do parto, facilidade na aplicação, reduzidos riscos de complicação, baixo custo e menor complexidade nas ações de capacitação e treinamento da equipe profissional. Iniciativas como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento reduzem a mortalidade de gestantes e bebês, além de diminuir a violência obstétrica e proporcionando uma data especial para a gestante. Na seleção dos recursos no parto, cabe destacar a importância do respeito às diversidades culturais e religiosas da mulher e sua família.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Terapias Complementares. Enfermeiros Obstétricos.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

IMPACTO DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL

GRAÇA, Maria Eduarda Amorim Mariano[1] GONÇALVES, Rebeca Domingues[1]
MENDES, Isabella Gasques Dias[1] SOUZA, Anna Carolina Santana[1]
SERRIPIERRO, Isadora Leite[1] VASQUES, Raquel Candido Ylamas[1]

E-mail: maria.mariano.graca@aluno.saocamilo-sp.br rebeca.goncalves@aluno.saocamilo-sp.br
isabella.mendes@aluno.saocamilo-sp.br anna.santana.souza@aluno.saocamilo-sp.br
isadora.serripierro@aluno.saocamilo-sp.br raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A primeira infância é marcada por intenso desenvolvimento cerebral, período em que a criança adquire domínios essenciais como motor, afetivo-social, cognitivo e de linguagem. Esse processo resulta de fatores intrínsecos, como genética e hormônios, e extrínsecos, como ambiente, nutrição e experiências emocionais. Entre os fatores ambientais, destaca-se a exposição às telas, que praticamente duplicou nas últimas décadas. Pesquisas associam o uso excessivo de dispositivos eletrônicos ao afinamento precoce do córtex em crianças e a prejuízos em várias dimensões do desenvolvimento, sobretudo na linguagem. A sobrecarga de estímulos visuais e a exposição contínua podem gerar alterações na região frontopolar do cérebro, ligada à aquisição da fala. Somado a isso, a redução da interação com o meio e com outras pessoas compromete habilidades comunicativas, expansão do vocabulário e compreensão da fala. Assim, torna-se essencial investigar como a exposição às telas influencia a linguagem infantil, a fim de subsidiar práticas educativas e de saúde que promovam crescimento equilibrado.

OBJETIVOS: Apresentar o impacto do tempo de exposição às telas no desenvolvimento da linguagem infantil em crianças de 0 a 6 anos.

MÉTODOS: Consistiu em um levantamento bibliográfico nas bases SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMed, contemplando artigos de 2017 a 2025. Foram utilizados os descritores “linguagem infantil”, “desenvolvimento da fala” e “exposição às telas”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram consideradas publicações que analisaram a relação entre o uso de dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento em crianças de 0 a 6 anos. Após a leitura de títulos e resumos, os estudos considerados pertinentes foram analisados na íntegra. A extração de dados contemplou: autoria, ano de publicação, delineamento metodológico, faixa etária avaliada, tempo e forma de exposição às telas, principais resultados e conclusões.

RESULTADOS: O tempo excessivo diante das telas, especialmente sem supervisão, está associado a atraso na aquisição da fala. Entre os efeitos mais frequentes destacaram-se vocabulário reduzido, maior dificuldade de expressão verbal e menor compreensão do discurso. Crianças expostas por mais de duas horas diárias apresentaram maiores chances de atraso em comparação àquelas com uso limitado e mediado por adultos. Entretanto, estudos indicaram que programas educativos acompanhados por pais podem reduzir prejuízos, favorecendo a aprendizagem de palavras e a interação. Ressalta-se ainda que fatores como escolaridade dos pais, situação socioeconômica e ambiente familiar também influenciam o processo.

CONCLUSÃO: O uso excessivo e sem supervisão de telas pode prejudicar o desenvolvimento da linguagem infantil, ao reduzir a qualidade das interações presenciais, fundamentais para a construção da fala. Contudo, quando utilizado de forma moderada, com finalidade pedagógica e mediação adulta, pode trazer benefícios, desde que não substitua diálogos e atividades interativas. Assim, cabe a profissionais de saúde e educação orientar famílias sobre práticas equilibradas, incentivando diálogo cotidiano, leitura compartilhada e experiências sociais como pilares para um desenvolvimento linguístico saudável.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Linguagem. Linguagem Infantil. Tempo de Tela.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

INDEPENDÊNCIA DAS PESSOAS IDOSAS, SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES: ESTUDO TRANSVERSAL

SALES, Douglas Araujo Torres[1] GARZIN, Ana Claudia Alcantara[1] DANTAS, Laura Maria Freire[1] DEVEZAS, Acacia Maria Lima de Oliveira[1] AURICCHIO, Ana Maria[1] FERRARI, Carla Maria Maluf[1]

E-mail: douglas.sales@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br laura.mdantas@aluno.saocamilo-sp.br acacia.oliveira@prof.saocamilo-sp.br ana.auricchio@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Atualmente, cada vez mais pessoas alcançam idades avançadas, porém os hábitos de vida pouco saudáveis favorecem o desenvolvimento das fragilidades e dependência para as atividades instrumentais e básicas de vida diária. No cenário em que o mundo envelhece progressivamente, surge a necessidade de cuidadores de pessoas idosas, em razão de limitações físicas e/ou cognitivas na realização das atividades diárias, manutenção da qualidade de vida e da integração com a sociedade.

OBJETIVOS: Descrever o grau de independência de pessoas idosas, bem como a sobrecarga e a qualidade de vida do seu cuidador familiar.

MÉTODOS: Estudo prospectivo, transversal e descritivo, realizado de março a dezembro de 2024, em um Centro de Promoção à Saúde, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 6.641.999) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Para coleta das características sociodemográficas, utilizou-se questionário elaborado pelos autores. O índice de Barthel foi empregado para avaliar o grau de independência funcional e mobilidade da pessoa idosa; sobrecarga do cuidador e qualidade de vida, avaliados respectivamente, pela escala de Zarit e o questionário 12-*Item Short-Form Health Survey (SF-12).*

RESULTADOS: Participaram 101 cuidadores familiares, com idade média de 53,8 anos, 82,2% eram do sexo feminino, 43,5% filhas, 54,5% estavam empregadas. No que tange à percepção do seu estado de saúde, 81,2% relataram piora após assumir o cuidado, assim como, 86,1% deixaram de realizar atividade física, social e lazer; 52,5% apresentaram sobrecarga de moderada a severa e 18,8% severa, de acordo com a escala Zarit. A pontuação média do domínio físico e mental mensurados SF-12 foi de 42,89 e 40,07 pontos, respectivamente. Quanto às características das pessoas idosas 71,3% eram do sexo feminino, com idade média de 81,1 anos; 61,4 % eram independentes ou com dependência leve, 38,7% com dependência moderada a total. O envelhecimento mundial é caracterizado por um número maior de mulheres, tornando-as vulneráveis a problemas físicos, mentais e sociais. O cuidado ainda é predominantemente realizado pelo sexo feminino, geralmente filhas. Conciliar as tarefas do cuidado com outras atividades, reverbera em sobrecarga, com tendência em diminuir sua carga horária no trabalho, as horas dedicadas ao lazer e até mesmo ao cuidado da sua saúde.

CONCLUSÃO: Neste estudo, apesar das pessoas idosas apresentarem independência ou dependência leve, os cuidadores perceberam piora no seu estado de saúde após assumirem o cuidado, apresentaram sobrecarga e baixos índices de qualidade de vida no domínio físico e mental, além de deixarem de realizar atividade física ou de lazer, o que pode contribuir para tornarem-se pessoas idosas dependentes no futuro. Urge a necessidade de sensibilização dos cuidadores e do desenvolvimento de ações de educação em saúde, por parte dos profissionais, com foco na manutenção da qualidade de vida e envelhecimento saudável dos cuidadores de pessoas idosas.

Palavras-chave: Sobrecarga do Cuidador. Idoso. Qualidade de Vida.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

INTERNAÇÃO EVITÁVEIS DE IDOSOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO ESTADO E MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

BARBOSA, Emily Simão[1] OLIVEIRA, Renata Espírito Santo Rodrigues de[1] GOMES, Iane Alves[1] TETEMANN, Edialy Cancian[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]

E-mail: emily.simao04@gmail.com renatarodriguess2003@gmail.com ianealves007@gmail.com etetemann@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade no Brasil vem acompanhado de crescimento na prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) em que Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Angina, Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) e complicações do Diabetes *Mellitus* (DM) respondem por parcela significativa da carga de morbidade entre idosos. Muitas das hospitalizações por essas doenças são consideradas evitáveis, indicador de que poderiam ter sido prevenidas ou melhor gerenciadas pela Atenção Primária à Saúde (APS). Diante disso, investigar tendências e padrões dessas internações em níveis estadual e municipal se torna fundamental para orientar políticas públicas eficazes, alocar recursos com eficiência e melhorar a qualidade de vida do idoso.

OBJETIVOS: Descrever e analisar as taxas de internação de idosos por causas cardiovasculares evitáveis — especificamente HAS, Angina, ICC e DM — no Estado de São Paulo (ESP) e no Município de São Paulo (MSP).

MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo e transversal com base em dados secundários anônimos do Sistema de Indicadores de Políticas e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso), entre 2000 e 2019. Foram coletadas taxas de internações atribuíveis às quatro condições consideradas sensíveis à APS: HAS, Angina, ICC e DM. Para a análise estatística, utilizou-se o *software* BioStat versão 5. Compararam-se as taxas por sexo com o teste de Mann-Whitney; para comparar taxas por sexo e por localidade (ESP vs MSP), foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis. Adotou-se nível de significância de 5 % ($p<0,05$). Por usar somente dados secundários e anonimizados, foi dispensada a aprovação ética.

RESULTADOS: O estudo evidenciou tendência clara de queda em todas as causas estudadas ao longo do período, tanto no Estado como no Município de São Paulo. A ICC apresentou a maior redução: no ESP, a taxa passou de cerca de 981,46 por 100.000 habitantes em 2000 para 333,90 por 100.000 em 2019. A Angina manteve-se como uma das causas com maior frequência de internação evitável em ambas as esferas (ESP e MSP), superando consistentemente HAS e DM, que apresentaram taxas menores e menor variação temporal. Diferenças estatisticamente significativas entre sexos foram encontradas: os homens tiveram taxas mais elevadas de internação para ICC e Angina comparado às mulheres, tanto no Estado quanto no Município, sugerindo desigualdades no acesso ou no controle dos fatores de risco, adesão terapêutica ou hábitos de saúde. A comparação entre ESP e MSP mostra que, embora ambos acompanhem a tendência de queda, no Município de São Paulo houve em alguns anos reduções mais acentuadas ou de magnitude maior.

CONCLUSÃO: Idosos do Estado e Município de São Paulo, as internações evitáveis por doenças cardiovasculares reduziram-se significativamente entre 2000 e 2019, especialmente para a ICC. Contudo, a Angina permanece como causa principal de hospitalizações evitáveis, com taxas ainda expressivas. As disparidades por sexo, com predomínio de internações em homens, ressaltam a necessidade de ações preventivas e cuidados diferenciados. Fortalecer a Atenção Primária à Saúde, aprimorar programas de controle de HAS e DM, e realizar detecção e intervenção precoces para Angina e ICC são estratégias cruciais para diminuir a carga hospitalar e custos, bem como elevar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Condições Sensíveis à Atenção Primária. Idoso. Atenção Primária à Saúde.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

JOGO CONSCIENTE: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DO DESCARTE E SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS NO BLOCO PEDIÁTRICO

LEME, Julia Pedro[1] FERNANDES, Carolina Nóvoa[1] BRITO, Tainá Cabral de[1] LEAL, Heidi Demura[1]

E-mail: juliapleme@outlook.com carolina.fernandes@prof.saocamilo-sp.br eujoycerodrigues@gmail.com heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O descarte e segregação adequados em serviços de saúde constitui um dos grandes desafios da atualidade. No contexto pediátrico, esse cenário torna-se ainda mais complexo devido à rotina assistencial dinâmica, à multiplicidade de procedimentos e à necessidade de respostas rápidas, fatores que favorecem falhas na segregação e no descarte. Tais falhas repercutem em aumento de custos, impactos ambientais e riscos ocupacionais para profissionais da saúde. O *Escape Room*, atividade que insere os participantes em um ambiente temático, no qual precisam solucionar enigmas, decifrar pistas e cumprir tarefas em tempo limitado, tem sido incorporada ao contexto educacional por estimular competências como pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação.

OBJETIVOS: Treinar a equipe de enfermagem, por meio da elaboração de um jogo, sobre a segregação e descarte correto dos resíduos hospitalares no Bloco Pediátrico.

MÉTODOS: Estudo metodológico, desenvolvido entre agosto e setembro de 2025, no qual foi elaborado um *Escape Room*, a fim de ser utilizado como treinamento da equipe de enfermagem, do Bloco Pediátrico, de um hospital de grande porte localizado na cidade de São Paulo. O jogo foi desenvolvido em 4 etapas: pesquisa e revisão da literatura, definição dos objetivos, elaboração do *Escape Room* e protótipo final do *Escape Room*. A atividade é composta por quatro estações interativas que simularam cenários reais relacionados ao descarte e segregação dos resíduos hospitalares. Cada grupo será composto por três a quatro participantes, com 15 minutos para superar os desafios. Ao final, será realizado um *debriefing* para revisão das respostas, correção de equívocos e reforço de boas práticas de biossegurança.

RESULTADOS: Espera-se que a atividade promova uma reflexão crítica, favorecendo a conscientização dos profissionais acerca da importância do descarte e segregação correta, e do manejo responsável dos resíduos. A proposta educativa visa aprimoramento da percepção dos participantes sobre os riscos ocupacionais e ambientais associados ao descarte inadequado, além de estimular o comprometimento com práticas seguras e sustentáveis.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a utilização do *Escape Room* como estratégia pedagógica configura-se como um recurso eficaz para o ensino em saúde, especialmente no campo do gerenciamento de resíduos hospitalares. O estudo demonstra que metodologias inovadoras podem potencializar o aprendizado, engajar profissionais e promover práticas seguras, reforçando o papel da enfermagem na liderança de processos assistenciais e gerenciais. Ademais, evidencia-se que a integração entre sustentabilidade, biossegurança e eficiência econômica deve nortear a atuação em serviços de saúde, consolidando o compromisso institucional com a qualidade assistencial e com a responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Metodologia Ativa. Resíduos de Serviços de Saúde.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO: SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APS

LAGO, Raissa Barbosa[1] OLIVEIRA, Jéssica Kamila Firmino[1] SILVA, Larissa Marotte da[1] AVER, Luciane Andrea[1]

E-mail: raissa.lago@aluno.saocamilo-sp.br jessica.kamila@aluno.saocamilo-sp.br larissa.marotte.silva@aluno.saocamilo-sp.br luciane.aver@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A enfermagem, enquanto prática profissional socialmente relevante e historicamente construída, exerce um papel fundamental na produção de ações de saúde dentro do âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada o primeiro nível de atenção, o enfermeiro atua em diversas frentes, desde a promoção e proteção da saúde até o tratamento, reabilitação e manutenção do bem-estar individual e coletivo. Sua atuação tem se consolidado como um instrumento de transformação do modelo assistencial, promovendo uma abordagem integral do cuidado, com foco na promoção da saúde. A APS desempenha um papel estratégico na organização e no funcionamento dos sistemas de saúde, sendo a porta de entrada preferencial dos usuários e oferecendo cuidados abrangentes e contínuos. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem – enfermeiros, técnicos e auxiliares – ocupam posição central, atuando na linha de frente do cuidado e estabelecendo vínculos importantes com a comunidade. Entretanto, a prática do enfermeiro na APS é complexa e multifacetada, englobando a produção do cuidado, a gestão do processo terapêutico, bem como o gerenciamento dos serviços de saúde e das equipes de enfermagem. O cotidiano desses profissionais é frequentemente marcado pela sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções gerenciais e assistenciais, e pela necessidade de responder por diversas demandas da população e do sistema. Essa realidade pode levar ao afastamento do enfermeiro da assistência direta, como a consulta de enfermagem, considerada central na APS. Além disso, o trabalho na APS apresenta desafios significativos como a alta demanda de atendimentos, a complexibilidade das necessidades dos usuários e, em muitos casos, a limitação de recursos, o que pode impactar diretamente a saúde mental desses profissionais. O ambiente de trabalho na área da saúde tem sido alvo crescente de preocupação quanto ao bem-estar dos trabalhadores, especialmente pela exposição constante a fatores de risco psicossociais. A sobrecarga, o contato contínuo com o sofrimento humano e a pressão por resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão e *burnout*. No contexto específico da enfermagem na APS, esses desafios podem ser agravados pela natureza do cuidado comunitário e pela necessidade de articulação com diferentes níveis de atenção. Neste cenário, a liderança se destaca como um elemento organizacional crucial, com potencial para influenciar o clima de trabalho e o bem-estar dos colaboradores. A maneira como os líderes se comunicam com suas equipes tem um impacto direto na percepção de apoio, na clareza das expectativas, no manejo de conflitos e, consequentemente, na saúde mental dos profissionais. Diante disso, torna-se fundamental compreender como a comunicação dos líderes na APS se relaciona com a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Essa compreensão pode subsidiar o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção de ambientes laborais mais saudáveis e à melhoria da qualidade do cuidado prestado à população. Assim, a presente revisão de literatura propõe-se responder a seguinte questão: De que maneira a comunicação da liderança se relaciona com a saúde mental dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde?

OBJETIVOS: Analisar, com base na literatura existente, a influência da comunicação da liderança na saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS).

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes DeCS: Saúde Mental AND Enfermagem de Atenção Primária AND Liderança. Os critérios de inclusão foram: publicações na íntegra em português e inglês, pela base de dados LILACS e BDENF, datadas dos últimos 5 anos, obtendo-se em 12 artigos, dos quais 06 foram selecionados.

RESULTADOS: O enfermeiro líder precisa consolidar sua equipe de modo que valorize suas competências e incentive cada membro a reconhecer seu propósito e a importância de seu trabalho. É importante que este influencie se posicionando de maneira positiva frente às adaptações e dificuldades enfrentadas, norteando e estabelecendo sentidos a fim de orientar sua equipe através de uma comunicação clara e confiante, se fazendo presente, fomentando coesão no ambiente de

trabalho, promovendo qualidade de vida evitando adoecimento ou desenvolvimento de transtornos psicológicos advindos do ambiente de trabalho, como por exemplo transtorno de ansiedade e *burnout*. Sabe-se que, os profissionais de enfermagem estão no centro da assistência e coordenação aos cuidados para com os usuários, no entanto, as altas demandas promovem sobrecargas emocionais durante as práticas, e impactam de forma significativa na saúde mental das pessoas que estão nesta linha de frente. A depender da gestão optada pela instituição, é possível impactar diretamente no ambiente de trabalho e influenciar de maneira negativa na qualidade de vida das equipes. Nessas circunstâncias, a liderança emerge intrinsicamente e diretamente para o bem-estar psicológico da equipe. A comunicação estabelecida na transmissão de informações, apoio ou resolução de conflitos, podem influenciar diretamente no estresse, cansaço e satisfação do ambiente de trabalho. A empatia é um ponto importante para fortalecer a resiliência e senso de pertencimento, por sua vez, o oposto contribui para o fomento de dificuldades diárias e adoecimento mental das equipes.

CONCLUSÃO: Contudo, no contexto da APS, enfermeiros, técnicos e auxiliares, desempenham um papel central na promoção da saúde e no cuidado direto à população, estabelecendo vínculos significativos com a comunidade. Sua atuação está frequentemente conceituada em uma rotina exaustiva, marcada pela sobrecarga de trabalho, acúmulo de responsabilidades e escassez de recursos, fatores que impactam diretamente sua saúde mental. Diante dos inúmeros desafios, torna-se evidente a importância da liderança como fator de proteção ao bem-estar psicológico da equipe. A forma como o líder se comunica, influencia diretamente o ambiente de trabalho, podendo aliviar tensões ou intensificar o adoecimento mental dos profissionais. Lideranças que utilizam a empatia, a escuta ativa e a comunicação clara como pilares de sua atuação promovem um ambiente mais saudável, favorecem o senso de pertencimento e fortalecem a resiliência da equipe frente às adversidades. Assim, reconhecer a influência da comunicação da liderança é essencial para a construção de espaços de trabalho mais acolhedores, produtivos e comprometidos com a saúde integral de seus trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem na Atenção Primária. Liderança.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

MANEJO DA SEDAÇÃO COMO PREVENÇÃO DO DELIRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ROSSI, Thayanya Rodrigues[1] PLÁCIO, Iane Santana[1] RIBEIRO, Júlia Felix Rezende[1] BONDIOLI, Morgana Marques Pires Vigliar[1] MAUZER, Sara[1] SILVEIRA, Yasmin Almeida de Olveira[1] D'ARCO, Claudia[1]

E-mail: thayanya.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br iane.placido@aluno.saocamilo-sp.br julia.rezende.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br morgana.bondioli@aluno.saocamilo-sp.br sara.rocha@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.silveira@aluno.saocamilo-sp.br claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O manejo da sedação e a prevenção do *delirium* em pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) representam desafios para a prática da enfermagem. A sedação excessiva prolonga a ventilação mecânica e favorece o *delirium*, enquanto a insuficiente gera dor, ansiedade e risco de autoextubação e *delirium*. O *delirium* é uma complicação frequente, associada ao aumento da morbimortalidade, do tempo de internação e a déficits cognitivos. Nesse contexto, o uso de escalas validadas, como a *Richmond Agitation-Sedation Scale* (RASS) para avaliação da sedação e o *Confusion Assessment Method for the ICU* (CAM-ICU e pCAM-ICU) para rastreamento do *delirium*, mostra-se essencial para padronizar o cuidado, detectar precocemente alterações e implementar estratégias preventivas.

OBJETIVOS: Avaliar as evidências científicas disponíveis em português, publicadas nos últimos cinco anos, sobre a efetividade do manejo da sedação por meio de escalas de avaliação de sedação (RASS) e prevenção do *delirium* em Unidades de Terapia Intensiva.

MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura realizada entre agosto e setembro de 2025 nas bases SciELO, LILACS, BDENF e *MEDLINE*. Utilizaram-se os descritores "Unidade de Terapia Intensiva", "*Delirium*", "Sedação", "Escalas de Enfermagem", "RASS" e "CAM-ICU", combinados com operadores booleanos. Critérios de inclusão: artigos em português, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem o uso das escalas em pacientes críticos. Exclusão: duplicados, revisões, editoriais, teses, dissertações e estudos fora do contexto hospitalar.

RESULTADOS: Dos 6.962 artigos inicialmente identificados, 11 compuseram a amostra final após análise segundo o fluxograma PRISMA. A maioria dos estudos foi produzida por enfermeiros (63,63%), evidenciando o protagonismo da categoria. Três eixos principais emergiram: adesão às escalas, fatores clínicos/farmacológicos associados e estratégias não farmacológicas. Em 55% dos artigos, destacou-se o uso de escalas de rastreio do *delirium* (principalmente CAM-ICU), e em 45%, o uso de escalas de sedação (RASS e Ramsay). Apesar de reconhecidas, a adesão foi limitada, com aplicação parcial ou eventual, influenciada por barreiras estruturais (falta de protocolos, sobrecarga de trabalho) e subjetivas (preferência por observação empírica). Entre os fatores associados ao *delirium*, destacaram-se idade avançada, polifarmácia, dispositivos invasivos e uso de benzodiazepínicos, sobretudo o midazolam, além da sedação profunda (RASS -3 a -5), correlacionada a maior mortalidade. As estratégias não farmacológicas foram predominantes (64%), incluindo mobilização precoce, higiene do sono, reorientação cognitiva, controle ambiental e participação da família. Uma contribuição inovadora foi a microteoria MiTCare-DEP, proposta para sistematizar intervenções não farmacológicas, mas ainda sem validação empírica ampla.

CONCLUSÃO: As evidências confirmam que as escalas RASS, CAM-ICU e pCAM-ICU são efetivas para a prática da enfermagem em UTI, permitindo avaliação sistematizada, ajuste seguro da sedação e detecção precoce do *delirium*. Contudo, sua aplicação ainda é incipiente, exigindo protocolos institucionais, capacitação multiprofissional e maior padronização do cuidado. A integração entre escalas e intervenções não farmacológicas representa a abordagem mais promissora, mas demanda ensaios clínicos multicêntricos que avaliem desfechos como tempo de ventilação mecânica, mortalidade e recuperação funcional. Futuras pesquisas devem investir na validação de modelos teóricos, como a MiTCare-DEP, e em estratégias de implementação que fortaleçam a segurança e a qualidade da assistência ao paciente crítico.

Palavras-chave: Sedação. Unidade de Terapia Intensiva. Escalas de Avaliação.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

MOULAGE NA SIMULAÇÃO EM PRÁTICAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

SILVA, Grace Kelly Almeida[1] TOBASE, Lucia[1] SILVA, Grace Kelly Almeida[1] COLTRE, Renata Leal[1]

E-mail: grace.silva@saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br grace.silva@saocamilo-sp.br renata.coltre@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A *moulage* é uma técnica que permite desenvolver maquiagens realistas de lesões e condições clínicas aplicadas sobre manequins ou pessoas, possibilitando representar com fidelidade fraturas expostas, feridas abertas, queimaduras, hematomas, edemas, sinais de hipóxia, entre outros quadros clínicos. Esse realismo permite que os estudantes vivenciem situações críticas de maneira mais imersiva, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisões rápidas e da gestão emocional frente a cenários de alta complexidade. OBJETIVOS: Apresentar a técnica de *moulage* agregada positivamente ao processo de ensino-aprendizagem nas práticas de urgência e emergência.

MÉTODOS: Relato de experiência sobre o uso da *moulage* em simulação de situações críticas em emergências clínicas e no trauma, no contexto das abordagens em Urgências e Emergências em instituição de ensino superior. As assistentes de laboratório da instituição de ensino foram responsáveis pela confecção das *moulages* utilizadas em aulas práticas e nas avaliações, abrangendo diferentes situações críticas, como traumas (lesões abertas para estabilização de objeto penetrante por projétil de arma de fogo e arma branca; na realização de curativo de 3 pontas em lesão aberta no tórax e evisceração em abdome; queimaduras nas extremidades para simulação do atendimento emergencial nas lesões de diferentes graus, lesões osteomusculares para imobilização de fraturas e hemorragias).

RESULTADOS: A *moulage* eleva significativamente o grau de realismo da simulação, impactando positivamente no envolvimento dos participantes. Estudantes submetidos a cenários com caracterizações realísticas tendem a apresentar maior engajamento e demonstrar respostas mais próximas da prática clínica. O recurso favorece o desenvolvimento de competências fundamentais na formação do futuro profissional, raciocínio clínico, tomada de decisão rápida e assertiva na avaliação inicial do paciente e realização de procedimentos. Além da comunicação efetiva, o pensamento crítico e a capacidade de atuar em equipe. Durante as aulas, é possível observar que os estudantes reagem de forma mais imersiva quando confrontados com ferimentos realísticos, apresentando maior envolvimento emocional e cognitivo. A estratégia contribui positivamente para reduzir a distância entre teoria e prática, promovendo a sensibilização diante do sofrimento do paciente e estimulando atitudes de cuidado éticas e mais humanizadas. A experiência de preparação das *moulages* também possibilita ajustes criativos e personalizados conforme os objetivos de aprendizagem, em parceria com docentes, garantindo que os cenários sejam adaptados às necessidades de cada turma.

CONCLUSÃO: A *moulage* se apresenta como uma ferramenta pedagógica de grande relevância no ensino multiprofissional em saúde, especialmente em contextos de urgência e emergência, nos quais o realismo da situação pode influenciar diretamente o desempenho do estudante. Ao potencializar a imersão, favorece a aquisição de habilidades técnicas e fortalece competências comportamentais e socioemocionais indispensáveis para a prática clínica segura e humanizada. A combinação entre os achados da literatura e a experiência prática em laboratório evidencia que sua utilização deve ser estimulada e expandida nos programas de formação em saúde, consolidando-se como recurso essencial nas aulas práticas.

Palavras-chave: Moulage. Simulação de Paciente. Emergências.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO PEDIÁTRICO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

ALMEIDA, Beatriz Celeste de[1] FREITAS, Jessica Ferreira[1]

E-mail: beatriz.celeste.almeida@aluno.saocamilo-sp.br jessica.ferreira.freitas@aluno.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil é um processo que pode gerar impactos físicos, emocionais e sociais significativos, exigindo estratégias que favoreçam o conforto e a humanização do cuidado. A musicoterapia tem se destacado como recurso complementar capaz de promover bem-estar, reduzir a ansiedade e contribuir para a estabilidade clínica, configurando-se como uma alternativa promissora no ambiente hospitalar pediátrico.

OBJETIVOS: Analisar as evidências científicas sobre o uso da musicoterapia em crianças hospitalizadas. MÉTODOS: Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), na base de dado PubMed da *National Library of Medicine*, no portal de periódicos CAPES e no portal de periódicos SciELO, com os descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): "Musicoterapia/Music Therapy", "Criança/Child" e "Hospitalização/Hospitalization". Adotaram-se como critério de inclusão os estudos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2025 e que responderam à questão norteadora: Quais são as evidências científicas sobre uso da musicoterapia em crianças hospitalizadas?

RESULTADOS: Foram identificados 28 estudos no total, sendo 08 na BVS, 01 na SciELO, 08 no portal CAPES e 11 no PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 07 estudos primários que atenderam à questão norteadora. Com relação à caracterização dos estudos primários selecionados, observa-se que a maioria dos estudos são qualitativos descritivos, sendo metade em português e a outra metade em inglês. Em relação ao período de publicação, identificou-se que dois estudos foram publicados em 2022, um estudo publicado em 2021, um em 2020 e dois estudos foram publicados em 2019. Esses estudos foram conduzidos no Brasil, China, Alemanha e Estados Unidos e abarcam diferentes metodologias, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudo quase experimental e pesquisas qualitativas. Os estudos analisados evidenciaram que a aplicação da música em ambiente hospitalar pediátrico favorece tanto o estado emocional quanto parâmetros fisiológicos. Foram observadas reduções da frequência cardíaca e respiratória, aumento da saturação de oxigênio, melhora da função pulmonar e diminuição do tempo de ventilação mecânica, além de menor uso de sedativos. Somando a esses achados, houve impacto positivo na qualidade de vida, redução da ansiedade, fortalecimento de vínculos e alívio da dor em crianças hospitalizadas, especialmente em contextos oncológicos.

CONCLUSÃO: A análise das evidências científicas demonstra que a musicoterapia constitui um recurso terapêutico eficaz no cuidado pediátrico hospitalar, com efeitos positivos tanto no aspecto fisiológico quanto emocional das crianças. Os estudos indicam benefícios como melhora da estabilidade clínica, redução da ansiedade, alívio da dor e fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe de saúde. Dessa forma, a musicoterapia mostra-se uma estratégia complementar relevante, capaz de humanizar a assistência e promover qualidade de vida durante a hospitalização.

Palavras-chave: Musicoterapia. Criança. Hospitalização.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES COM SÍFILIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SILVA, Thayna Oliveira da[1] FERREIRA, Gabriela Loureiro Montini[1] NORIMBENI, Gabriela Martins[1] FERREIRA, Juliana Munhoz Socorro[1] FERREIRA, Luna Fernandez[1] SILVA, Sara Rocha da[1] TERRAZAS, Caroline[1]

E-mail: thayna.oliveira.silva@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.montini.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.norimbeni@aluno.saocamilo-sp.br juliana.sferreira@aluno.saocamilo-sp.br luna.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br sara.rocha.silva@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A sífilis gestacional é atualmente um problema grave de saúde pública, suas complicações podem resultar em abortos, partos prematuros e natimortalidade. Quando não realizado o tratamento precoce, ocorre a chamada transmissão vertical, cujas sequelas envolvem surdez e deformidades congênitas do recém-nascido.

OBJETIVOS: Identificar os principais desafios no tratamento e acompanhamento de gestantes com sífilis. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, de natureza qualitativa e descritiva com artigos disponíveis nas plataformas LILACS, *MEDLINE* E BDENF, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tendo como descritores "Sífilis gestacional" AND "enfermagem", realizada no mês de setembro de 2025. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que respondiam à pergunta norteadora: "Quais são os principais desafios no acompanhamento e tratamento de gestantes com sífilis?" em língua portuguesa, de acesso gratuito e publicados nos últimos cinco anos, quanto aos critérios de exclusão foram artigos não relacionados ao escopo da pesquisa, pagos, de língua estrangeira, fora do período de publicação e que não respondiam à pergunta norteadora.

RESULTADOS: A pesquisa inicial foi composta por 67 artigos, sendo 15 selecionados para a leitura na íntegra e, ao final, 7 estudos integraram a revisão. Os estudos demonstram que os principais desafios estão relacionados à falta de aderência ao tratamento e início tardio ao pré-natal, podendo levar ao agravo da doença e impacto direto ao feto, com consequências como prematuridade, natimortalidade e abortamento. O rastreamento preventivo é crucial e feito a partir de Teste Rápido (TR) em três momentos: no primeiro e no terceiro trimestre, e antes do parto. Em relação ao tratamento, destaca-se que sua eficácia depende do tratamento simultâneo do parceiro sexual, a fim de evitar reinfecções. Ademais, algumas pesquisas indicam que a falta de conhecimento das gestantes é um dos principais desafios, o que reforça a necessidade de estratégias de educação em saúde com o objetivo de maior adesão ao pré-natal e, consequentemente, prevenção de riscos para a gestante e o feto.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a sífilis gestacional permanece como um relevante problema de saúde pública, em razão da elevada taxa de transmissão vertical e das graves repercussões para o binômio materno-fetal. Observou-se que o diagnóstico precoce, em conjunto ao tratamento oportuno e à implementação de estratégias na educação em saúde, constrói uma base fundamental para a redução de complicações como abortos, natimortalidade e sífilis congênita. Portanto, evidencia-se a necessidade de fortalecer as políticas de atenção pré-natal, com ampliação do acesso a testes rápidos e qualificação da assistência prestada pelos profissionais da saúde, a fim de promover o cuidado e contribuir para o controle efetivo da doença.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Gestação. Pré-natal.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

O IMPACTO DO USO DE UTEROTÔNICOS NA PREVENÇÃO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO POR ATONIA UTERINA

YAMASHIRO, Eliana do Socorro Almeida[1] SANTANA, Ashley Constancia de Almeida[1]
SILVA, Bárbara Souza Franco da[1] VOCELKA, Maria Luíza de Souza[1]

E-mail: eliyamashiro@gmail.com ashley.c.a.santana@gmail.com
barbarasouza2904@gmail.com maluvocelka@gmail.com

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade materna no mundo, sendo uma emergência obstétrica caracterizada pela perda sanguínea cumulativa de 500 mL ou mais após parto vaginal e 1.000 mL ou mais após parto cesárea, ou ainda, qualquer perda sanguínea que cause instabilidade hemodinâmica. Trata-se de uma intercorrência de natureza multicausal, sendo mais frequentemente ocasionada pela atonia uterina. A maior parte dos óbitos por HPP poderiam ser evitados através do manejo clínico adequado da terceira fase do trabalho de parto, através de estratégias como a administração profilática de uterotônicos.

OBJETIVOS: Analisar a eficácia do uso de diferentes uterotônicos na prevenção da hemorragia pós-parto por atonia uterina, com base em achados disponíveis na literatura dos últimos anos.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através do Portal Regional da BVS, PubMed, Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e ERIC. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Hemorragia pós-parto", "Inércia Uterina" e "Protocolos Clínicos", combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, de 2019 a 2025, que abordassem o uso profilático de uterotônicos no contexto da HPP, disponíveis na íntegra, gratuitamente, e que se tratassem de estudos primários ou revisões sistemáticas e meta-análises. Foram encontrados 194 estudos, dos quais 5 foram incluídos nesta revisão.

RESULTADOS: Uterotônicos como ocitocina, carbetocina e misoprostol foram os mais citados, sendo evidenciada a ação da ocitocina na redução da duração da terceira fase do trabalho de parto, independentemente da dose ou via de administração, quando comparada a outros uterotônicos. Também foi identificado que a administração de misoprostol, especialmente por via sublingual, demonstrou ser uma alternativa segura e eficaz para a prevenção da HPP por atonia uterina em contextos nos quais haja poucos recursos, no entanto, efeitos colaterais como tremores e febre foram significativamente mais comuns em mulheres que receberam misoprostol em comparação às que receberam ocitocina. A carbetocina demonstrou eficácia semelhante à da ocitocina na prevenção da HPP, diferenciando-se por sua ação prolongada e estabilidade, devendo ser considerado seu maior custo em relação à ocitocina. A manutenção de protocolos baseados em evidências para a administração de ocitocina na terceira fase do trabalho de parto se mostrou bastante eficiente na prevenção da HPP em partos vaginais e cesáreos.

CONCLUSÃO: Com base nos resultados da revisão integrativa, o uso profilático de uterotônicos demonstra ser uma estratégia altamente eficaz na prevenção da HPP por atonia uterina, juntamente à utilização de protocolos clínicos robustos e baseados em evidência. A ocitocina surge como principal uterotônico devido a sua capacidade de reduzir a perda sanguínea independente da via de administração ou dose. A carbetocina também se destaca por sua ação prolongada e estabilidade. Por outro lado, o misoprostol revela-se uma opção segura e acessível em contexto de recursos limitados. Esses resultados reforçam a necessidade de protocolos clínicos adaptados ao contexto local, priorizando a ocitocina em unidades de saúde com refrigeração, e o misoprostol em cenários de maior fragilidade.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto. Inércia Uterina. Protocolos Clínicos.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

OFICINA DE CONTENÇÃO MECÂNICA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Brenda Maisa Silva[1] TERRAZAS, Caroline[1] REIS, Fabiana dos[1] DUARTE, Heloisa Santos[1] TERRAZAS, Caroline[1]

E-mail: brenda.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br fabiana.reis@saocamilo-sp.br heloise.duarte@aluno.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A contenção mecânica consiste em um recurso terapêutico excepcional, utilizado apenas quando medidas menos restritivas não são eficazes para garantir a segurança do paciente ou de terceiros (BRASIL, 2012). No contexto da saúde mental, sua utilização é permeada por dilemas éticos e legais, o que exige preparo técnico e reflexivo dos profissionais. A formação acadêmica deve contemplar o desenvolvimento de competências relacionadas à segurança do paciente, ao trabalho em equipe e à humanização do cuidado. Metodologias ativas, como a simulação clínica, têm se mostrado estratégias eficazes no ensino de habilidades complexas (SILVA; DIAS, 2021). Diante disso, este estudo apresenta o relato de experiência de uma oficina de contenção mecânica promovida por uma liga acadêmica da área da saúde.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de uma oficina de contenção mecânica promovida por docente e alunos que pertencem a uma liga multiprofissional acadêmica, destacando as estratégias pedagógicas empregadas e os resultados observados.

MÉTODOS: A oficina foi organizada em duas etapas: Aula teórica: apresentação dos conceitos fundamentais sobre contenção mecânica, incluindo aspectos éticos, legais, indicações, contraindicações e medidas de segurança. Simulação: os alunos participaram de um cenário simulado de atendimento, no qual precisaram anunciar o procedimento ao paciente, organizar a equipe e realizar a contenção em cama hospitalar. Após a atividade, ocorreu *debriefing* com *feedback* coletivo.

RESULTADOS: Os estudantes demonstraram elevado nível de participação e interesse, participaram ao todo 13 discentes da atividade, sendo 10 alunos do curso de graduação em enfermagem, 2 alunos do curso de nutrição e 1 do curso de farmácia. A aula teórica forneceu conhecimentos teóricos para a execução da técnica de contenção, enquanto a etapa supervisionada possibilitou a execução da contenção. A simulação foi realizada com dois alunos do curso de enfermagem que atuaram como pacientes previamente orientados para aproximar os participantes da realidade assistencial e integrar habilidades de comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão. O *feedback* dos discentes destacou a relevância do tema, a importância da ética no cuidado e o impacto da simulação clínica como estratégia pedagógica.

CONCLUSÃO: A oficina de contenção mecânica mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, fundamentais para a prática segura em saúde mental. A experiência reforça a relevância de metodologias ativas, especialmente a simulação clínica, na formação acadêmica em saúde. Recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes nos currículos, visando preparar profissionais críticos, éticos e humanizados.

Palavras-chave: Saúde Mental. Contenção Mecânica. Simulação Clínica.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO BRASIL (2015-2024): TENDÊNCIAS E DESAFIOS REGIONAIS

GOMES, Iane Alves[1] BARBOSA, Emily Simão[1] OLIVEIRA, Renata Espírito Santo Rodrigues de[1] TETEMANN, Edialy Cancian[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]

E-mail: ianealves007@gmail.com emily.simao04@gmail.com renatarodriguess2003@gmail.com etetemann@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae,* que afeta principalmente a pele, nervos periféricos, vias respiratórias superiores e olhos. Apesar de ser curável com tratamento adequado, a hanseníase continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, especialmente em regiões com condições socioeconômicas desfavoráveis. Apesar dos avanços no controle da hanseníase, a doença ainda representa um problema de saúde pública no Brasil.

OBJETIVOS: Identificar e analisar as variações regionais dos casos de hanseníase no Brasil entre 2015 e 2024.

MÉTODOS: Foi realizada uma análise descritiva com o número de casos de hanseníase disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, considerando o período de 2015 a 2024. A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2025 e os mesmos analisados por meio de medida de tendência central e variações percentuais por unidade federada. Os dados foram analisados pelo Jamovi versão 2.3.1. Por usar somente dados secundários e anonimizados, foi dispensada a aprovação ética.

RESULTADOS: Entre 2015 e 2024, o Brasil registrou 311.063 casos de hanseníase. Entre 2015 e 2019, as médias anuais de casos permaneceram relativamente estáveis. No entanto, em 2020, observou-se uma queda abrupta nas notificações, coincidindo com o auge da pandemia de COVID-19. Essa redução pode ser atribuída a dificuldades no acesso aos serviços de saúde e ao adiamento de diagnósticos durante o período crítico da pandemia. A partir de 2021, houve uma retomada progressiva no número de notificações, embora os valores médios ainda estivessem abaixo dos registrados em 2019. Em termos regionais, o estado de São Paulo apresentou o maior aumento percentual de casos entre 2015 e 2016, com 50%. Outros estados que destacaram-se com aumentos significativos foram Acre, Amazonas, Espírito Santo, Roraima, Alagoas e Mato Grosso. Esses aumentos podem refletir melhorias na vigilância epidemiológica, maior acesso ao diagnóstico ou mudanças nos padrões de transmissão da doença. A análise dos dados de hanseníase revelou um cenário dinâmico, com desafios impostos pela pandemia e avanços nas estratégias de controle. É imperativo que as políticas de saúde pública continuem a evoluir para enfrentar as disparidades regionais e garantir que todos os casos sejam diagnosticados e tratados adequadamente.

CONCLUSÃO: A análise dos dados de hanseníase revelou um cenário dinâmico, com desafios impostos pela pandemia e avanços nas estratégias de controle. É imperativo que as políticas de saúde pública continuem a evoluir para enfrentar as disparidades regionais e garantir que todos os casos sejam diagnosticados e tratados adequadamente.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL (2019-2023)

SOUZA, Gustavo[1] OLIVEIRA, Renata Espírito Santo Rodrigues de[1] COSTA, Matheus Juliano[1]
TETEMANN, Edialy Cancian[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]

E-mail: gsouza162@gmail.com renatarodriguess2003@gmail.com matheusjulianocosta@gmail.com etetemann@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB), doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No Brasil, a população privada de liberdade (PPL) apresenta risco elevado para o adoecimento por TB, com uma taxa de incidência até 28 vezes superior à da população geral. Fatores como superlotação, condições precárias de higiene e ventilação, além de comorbidades como HIV e uso de substâncias, contribuem para essa situação. Entre 2019 e 2023, o número de casos notificados de TB na PPL variou, refletindo tanto a dinâmica epidemiológica quanto as políticas de saúde implementadas.

OBJETIVOS: Analisar as características demográficas e condições de saúde de pessoas privadas de liberdade com TB notificadas entre 2019 e 2023.

MÉTODOS: Estudo descritivo realizado com dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram analisados casos de TB em PPL no período de 2019 a 2023, considerando variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor, resultado para HIV, tabagismo, alcoolismo, realização de Tratamento Diretamente Observado (TDO) e situação de encerramento do caso. A análise foi conduzida utilizando o *software* Jamovi versão 2.3, com apresentação dos dados em números absolutos e percentuais. Este estudo utilizou dados anônimos, dispensando a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: Entre 2019 e 2023, foram notificados 52.495 casos de TB em PPL. A maioria dos casos ocorreu em homens, na faixa etária de 20 a 39 anos, de raça/cor parda, com resultado negativo para HIV, sem histórico de tabagismo ou alcoolismo, que realizaram TDO e evoluíram para cura. Observou-se uma redução na taxa de incidência de TB entre 2019 e 2021, seguida por um aumento a partir de 2022. Em 2023, registrou-se o maior coeficiente de incidência da série histórica, com 7.718 casos novos, representando 9,1% do total nacional.

CONCLUSÃO: A elevada incidência de TB na PPL reflete condições estruturais e sociais adversas, como superlotação, falta de acesso adequado a serviços de saúde e presença de comorbidades. Embora tenha ocorrido redução na taxa de incidência entre 2019 e 2021, o aumento observado a partir de 2022 indica a necessidade de intensificação das ações de controle e prevenção da doença nesse contexto. A implementação de TDO tem se mostrado eficaz na adesão ao tratamento, contribuindo para os índices de cura. O controle da TB na PPL enfrenta desafios relacionados às condições de encarceramento e à vulnerabilidade social. É essencial ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento, fortalecer as estratégias de prevenção e garantir condições adequadas de saúde nas unidades prisionais. A continuidade e aprimoramento das políticas públicas são fundamentais para reduzir a incidência de TB nessa população e promover a equidade no acesso à saúde.

Palavras-chave: Tuberculose. Prisioneiros. Epidemiologia.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CASOS DE TUBERCULOSE EM POPULAÇÃO MIGRANTE NO BRASIL (2020-2024)

OLIVEIRA, Renata Espírito Santo Rodrigues de[1] GOMES, Iane Alves[1] BARBOSA, Emily Simão[1] TETEMANN, Edialy Cancian[11] SOUZA, Gustavo de[1] RIBEIRO, João Henriqude de Morais[1]

E-mail: renatarodrigues2003@gmail.com ianealves007@gmail.com emily.simao04@gmail.com etetemann@prof.unisa.br gsouza162@gmail.com jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) representa um desafio global de saúde pública, com sua incidência e controle intrinsecamente ligados a determinantes sociais e econômicos. No contexto da migração internacional, a vulnerabilidade à TB é intensificada por uma série de fatores, incluindo precárias condições de habitação, aglomeração, insegurança alimentar, barreiras linguísticas e a falta de acesso contínuo aos serviços de saúde. Esses obstáculos favorecem não apenas a exposição ao bacilo, mas também a progressão da doença e a adesão insuficiente ao tratamento, contribuindo para a manutenção de altas cargas da doença. A compreensão do perfil epidemiológico da TB entre migrantes é crucial para a formulação de políticas públicas de saúde mais eficazes e equitativas.

OBJETIVOS: Descrever o perfil sociodemográfico e as características clínicas dos casos de tuberculose notificados na população migrante no Brasil entre 2020 e 2024.

MÉTODOS: Estudo descritivo utilizou dados secundários de casos de tuberculose em migrantes notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2020 a 2024. A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2025, a partir de informações de acesso público. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, sexo, tipo de entrada no serviço, testagem para HIV e a realização de Tratamento Diretamente Observado (TDO). Os dados foram analisados e apresentados por meio de frequências absolutas e relativas (%). Por se tratar de um estudo com dados de domínio público e sem identificação nominal dos indivíduos, foi dispensada a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as regulamentações vigentes.

RESULTADOS: No período de 2020 a 2024, foram notificados 3.625 casos de tuberculose em migrantes. O perfil sociodemográfico revelou um predomínio de casos na faixa etária de 20 a 39 anos, que concentrou 56,63% (n=2.053) das notificações. O sexo masculino foi o mais afetado, representando aproximadamente dois terços dos casos. Clinicamente, mais de 80% dos casos foram classificados como novos. Quanto à testagem para HIV, 76,14% dos indivíduos testaram negativo. No que tange à implementação do TDO, observou-se uma adesão parcial, com lacunas significativas, visto que cerca de 30% das informações sobre o tratamento foram registradas como “ignorado” ou em branco, indicando falhas no sistema de registro e acompanhamento.

CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico da tuberculose em migrantes no Brasil atinge predominantemente adultos jovens e homens, uma combinação consistente com padrões de alta exposição e mobilidade observados em estudos internacionais. A alta proporção de casos novos sugere a existência de barreiras significativas no acesso ao diagnóstico precoce, que podem ser influenciadas por fatores sociais e institucionais. Os dados incompletos sobre o TDO ressaltam a necessidade urgente de aprimorar os sistemas de informação e o monitoramento do tratamento para garantir a qualidade do cuidado e evitar o abandono. Essas evidências destacam a necessidade de políticas intersetoriais e culturalmente sensíveis que garantam não apenas o diagnóstico e o tratamento adequados, mas também abordem as barreiras sociais, linguísticas e legais, promovendo o acesso equitativo à saúde para a população migrante.

Palavras-chave: Tuberculose. Migrantes. Epidemiologia.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM FERIDAS TUMORAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

NEGRÃO, Ray Pinto[1] ALMEIDA, Mariana Pereira de Carvalho[1] TOBASE, Lucia[1]

E-mail: ray.negrao@aluno.saocamilo-sp.br mariana.carvalho.almeida@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são estimados cerca de 704 mil novos casos por ano entre 2023 e 2025, com maior prevalência nas regiões Sul e Sudeste. Entre os tipos mais comuns estão o câncer de pele não melanoma, mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago. Em estágios avançados, muitos desses tumores podem evoluir para feridas tumorais, também chamadas de feridas neoplásicas, malignas ou oncológicas. Essas lesões resultam da infiltração e destruição dos tecidos pela proliferação descontrolada de células malignas. Caracterizam-se pela perda da integridade da pele ou mucosa e costumam ser dolorosas, exsudativas, ulceradas, com odor fétido e de difícil manejo, afetando significativamente a qualidade de vida do paciente. Por não apresentarem possibilidade de cicatrização, essas feridas representam um desafio clínico e emocional. Nesse contexto, a enfermagem tem papel essencial, prestando cuidados que vão além do físico, abrangendo o suporte emocional, social e espiritual. O manejo adequado requer conhecimento técnico-científico, sistematização da assistência e escuta ativa.

OBJETIVOS: Analisar práticas assistenciais de enfermagem no cuidado a pacientes com feridas tumorais, identificando desafios e lacunas no manejo.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa realizada em setembro de 2025, orientada pela pergunta: "Quais as práticas assistenciais de enfermagem ao paciente com ferida tumoral?". A busca foi realizada no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a estratégia PCC: População (pessoas com câncer), Conceito (feridas tumorais, malignas, oncológicas ou neoplásicas) e Contexto (assistência de enfermagem). Foram incluídos artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem diretamente o tema proposto.

RESULTADOS: Foram localizados oito artigos, dos quais três atenderam aos critérios de inclusão. O termo "ferida maligna" foi o mais utilizado para esse tipo de lesão. Identificou-se que muitos enfermeiros conseguem avaliar corretamente as feridas quanto à localização, coloração, dor e sinais de infecção. No entanto, foi relatada insegurança quanto ao estadiamento e à escolha de produtos e materiais apropriados. Frequentemente, o cuidado limita-se à limpeza e troca de curativos, sem estratégias mais amplas de controle de sintomas. O uso de tecnologias, especialmente educacionais, foi destacado no apoio ao cuidado domiciliar. Evidenciou-se déficit de conhecimento entre os profissionais, reforçando a necessidade de capacitação contínua. Um dos maiores desafios é o manejo do mau odor, que além do impacto físico, provoca sofrimento emocional e social, levando ao isolamento dos pacientes.

CONCLUSÃO: Feridas tumorais demandam cuidados paliativos contínuos e multidimensionais. A atuação da enfermagem deve ir além do curativo, envolvendo o controle de sintomas, promoção do conforto e suporte emocional. O aprofundamento técnico-científico dos profissionais é essencial para reduzir inseguranças, prevenir complicações e oferecer assistência integral e humanizada, melhorando a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões. Oncologia. Cuidados de Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

PRODUÇÃO DE VÍDEO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM: QUEIMADURAS

ALONSO, Rafaella Medeiros[1] DONI, Thatiane Carvalho[1] MARTINS, Julia Oliveira[1] TOBASE, Lucia[1]

E-mail: rafa02medeiros@gmail.com thatiane.doni@aluno.saocamilo-sp.br julia.o.martins62@gmail.com lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As queimaduras configuram um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por elevados índices de morbimortalidade. Estima-se cerca de 180 mil mortes por queimaduras anualmente em todo o mundo. A gravidade desses casos, associada à elevada taxa de hospitalização e à complexidade do tratamento, evidencia a necessidade de assistência segura e qualificada, fundamental para o bom prognóstico dos pacientes. Nesse contexto, destaca-se a importância da atualização contínua dos estudantes e profissionais de saúde, considerando a ampla variedade de abordagens terapêuticas disponíveis.

OBJETIVOS: Desenvolver um vídeo como objeto de aprendizagem sobre queimaduras, com o intuito de fornecer embasamento teórico-prático para estudantes e profissionais da saúde, visando aprimorar o conhecimento sobre prevenção, manejo e tratamento de queimaduras.

MÉTODOS: Estudo de produção tecnológica relacionado à criação de um vídeo como objeto de aprendizagem sobre queimaduras, utilizando o design instrucional baseado no modelo ADDIE (*Analysis*-Análise, *Design*-Desenho, *Development*-Desenvolvimento, *Implementation*-Implementação, *Evaluation*-Avaliação).

RESULTADOS: O vídeo foi organizado de maneira clara e estruturada em capítulos, que explicam os principais tópicos sobre a temática. Cada capítulo foi elaborado para abordar aspectos fundamentais, desde a anatomia e fisiologia da pele até as complicações das queimaduras. A estrutura do vídeo foi composta por slides onde cada seção é apresentada de maneira concisa e objetiva. Ao final de cada capítulo foram apresentadas questões, como revisão das bases teóricas com a resolução comentada das respostas para consolidar os conhecimentos, permitindo a revisão do conteúdo de forma ativa e aplicada, a qualquer tempo. Após a estruturação dos conteúdos em slides, procedeu-se a roteirização para nortear a gravação e produção final do vídeo.

CONCLUSÃO: O vídeo, como objeto de aprendizagem, é reconhecido como recurso didático efetivo na construção de conhecimentos técnicos e teóricos para estudantes e profissionais. O uso do modelo ADDIE foi fundamental como modelo de design instrucional, favorecendo a organização das etapas até a produção de vídeo relevante, coerente e alinhado ao público-alvo, abordando desde a fisiologia da queimadura, até os tipos de queimadura, tratamentos, cuidados de enfermagem e atualização sobre os tipos de curativos e coberturas utilizados atualmente.

Palavras-chave: Queimaduras. Educação em Saúde. Objetos de Aprendizagem

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM: INTOXICAÇÃO

MACIEL, Renata Fermino[1] SANTOS, Gabrielle de Oliveira[1] COSTA, Julia Abdallah da[1] VICENTE, Gabriela Teodoro[1] REIS, Adriana Maria de Araujo Rocha dos[1] TOBASE, Lucia[1]

E-mail: renata.maciel@aluno.saocamilo-sp.br gabrielle@aluno.saocamilo-sp.br julia.abdallan@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.teodoro@aluno.sacamilo-sp.br adriana.reis@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A intoxicação é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como grave problema de saúde pública, a ser pesquisado para fornecer informações que ajudem os países a lidarem com a problemática, desde a esfera pública à privada, fornecendo principalmente, pacotes de prevenção e de educação em saúde às populações afetadas. No Brasil, a notificação das intoxicações exógenas é obrigatória desde 2011, com acompanhamento dos eventos pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica. Em 2023 verificou-se o maior número de notificações (216.647), em faixa etária 20-39 anos, por intoxicação medicamentosa, drogas de abuso, alimentos e bebidas, com cura sem/com sequelas, e óbitos também relacionados com tentativas de suicídio. Classificadas em agudas ou crônicas, exógenas ou endógenas são associadas a medicamentos, agrotóxicos, drogas e substâncias químicas, com exposição por via oral, inalatória, cutânea ou endovenosa. As manifestações variam conforme a substância tóxica, dose, via de entrada e tempo de exposição, frequentemente com náuseas, vômitos, diarreia e dor abdominal.

OBJETIVOS: Desenvolver um objeto de aprendizagem como vídeo educativo sobre intoxicações, abordando conceitos teóricos como fundamentação do aprendizado.

MÉTODOS: Pesquisa de produção tecnológica, realizada no ano de 2025, fundamentada no modelo instrucional ADDIE (Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação). O processo inicial contemplou a definição do público-alvo e suas necessidades na formação profissional, e seleção de conteúdos técnico-científicos atualizados para fundamentação teórica-conceitual. Seguiu-se a elaboração de roteiro educativo para organizar a sequência dos conteúdos a serem apresentados. Por fim, elegeu-se a plataforma Canva para a produção de recursos audiovisuais como slides e gravação de vídeos destinados a apoiar a formação acadêmica em enfermagem, educação permanente de profissionais e demais interessados na temática

RESULTADOS: Foram desenvolvidos cinco vídeos educativos, contemplando definição e fisiopatologia das intoxicações, classificação, manifestações clínicas, assistência pré-hospitalar e hospitalar, e estratégias de prevenção. Os vídeos serão disponibilizados no repositório institucional da instituição de ensino para facilitar o acesso dos estudantes e docentes. O processo na construção do objeto de aprendizagem potencializou as competências dos estudantes, como futuros profissionais, buscando a interface do enfermeiro pesquisador e educador, refletindo sobre a assistência prestada em casos de intoxicação, bem como na gestão da assistência e dos serviços, quanto à importância da assistência segura e qualificada, da disponibilidade de recursos e condições adequadas de trabalho, diante das necessidades da população, e sociedade em geral, expostas aos riscos de intoxicação.

CONCLUSÃO: Os vídeos constituem ferramentas eficazes de apoio pedagógico, ao potencializar a formação profissional e contribuir em ações educativas em saúde em prol da redução da morbimortalidade, favorecendo a compreensão e a sensibilização sobre práticas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado dos casos de intoxicação. O desenvolvimento deste trabalho evidenciou a importância do estudante como protagonista na formação, autor na construção de recursos tecnológicos, potencializando a literacia digital.

Palavras-chave: Intoxicação. Educação em Saúde. Objeto de Aprendizagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

DANIELIUS, Ana Carolina Bittencourt Gonçalves[1] FONTANEZZI, Paula Nathana[1]

E-mail: danielius.anacarolina@gmail.com nathana_paulinha@hotmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo neonatal (CPN) é voltado a neonatos com doenças graves ou terminais, com o objetivo de promover qualidade de vida, e principalmente, proporcionar conforto físico e emocional para o paciente e família. Trata-se de um cuidado fundamental, e de responsabilidade diante da fragilidade destes pacientes, exigindo atenção especializada e humanizada. Diante disto, a enfermagem demonstra sua importância, assumindo responsabilidades técnicas e emocionais que impactam diretamente a qualidade do cuidado e o bem-estar das famílias, além de serem profissionais que contemplam uma visão extraordinária e sensível do cuidar. São profissionais diferenciados, por gerenciar a comunicação, apoio emocional, decisões éticas, utilização de estratégias de cuidado humanizado, evidenciando o protagonismo diante do tema.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo analisar o protagonismo da enfermagem no CPN, com base em estudos publicados em revistas internacionais e nacionais, ressaltando desafios, estratégias e contribuições para a prática clínica.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo exploratório. A busca foi conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e LILACS, utilizando os descritores controlados “neonatal”, “enfermagem” e “cuidados paliativos”, combinados entre si por meio do operador booleano AND, a fim de ampliar e refinar os resultados.

RESULTADOS: A revisão revelou que os enfermeiros enfrentam desafios significativos, como lacunas de conhecimento e limitações de formação em CPN. Muitos profissionais se sentem inaptos para lidar com complexidades emocionais e técnicas, o que pode afetar negativamente o cuidado prestado aos neonatos e às famílias. Diante disso, a educação continuada e o suporte institucional são fatores importantes para melhorar o conhecimento, atitudes e competências dos enfermeiros na área de cuidados paliativos. Programas de treinamento específicos mostraram-se eficazes para capacitar os profissionais a proporcionarem um cuidado mais humanizado e sensível. Entretanto, a atuação do enfermeiro vai além das práticas técnicas, a assistência inclui o suporte emocional aos familiares, a facilitação da comunicação e vínculo entre equipe e pais, e o envolvimento em decisões éticas multidisciplinares. A prática holística contribui para reduzir o sofrimento neonatal e fortalecer vínculos familiares, além de otimizar a colaboração entre profissionais de saúde. Programas de CPN liderados por enfermeiros aumentam a qualidade de vida dos neonatos, reduzem o estresse parental e promovem melhor integração da equipe multiprofissional. Estudos adicionais reforçam a importância da enfermagem como agente central na implementação de protocolos e estratégias de cuidado, garantindo abordagem individualizada e humanizada.

CONCLUSÃO: A enfermagem tem um importante papel no cuidado paliativo neonatal, atuando como protagonista na promoção de conforto, suporte emocional e decisões clínicas éticas. Apesar de desafios como falhas de conhecimento e necessidade de formação específica, os enfermeiros são capazes de inverter a experiência do CPN, beneficiando os pacientes neonatos, famílias e equipe. Investir em programas de educação contínua, suporte institucional e práticas de humanização do cuidado são essenciais para fortalecer a prática da enfermagem, garantindo assistência de qualidade e protagonismo efetivo na área. O fortalecimento do enfermeiro, como profissional, no CPN constitui um passo estratégico para consolidar a humanização e a excelência na atenção neonatal, refletindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes mais vulneráveis e no bem-estar familiar.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Neonatal. Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

FREITAS, Jessica Ferreira[1] SAITO, Katya Araujo Machado[1] LEAL, Heidi Demura[1]

E-mail: jessicafreitas374@outlook.com katya.saito@saocamilo-sp.br heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Central de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico essencial nos serviços de saúde e responsável pelo processamento de produtos para a saúde, que envolve o recebimento, limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição. O protagonismo do enfermeiro na gestão de materiais se evidencia pelo planejamento, pela supervisão das etapas de processamento, pela capacitação da equipe e pelo controle da rastreabilidade dos artigos hospitalares. No entanto, trata-se de um setor ainda marcado pela invisibilidade institucional, já que muitos profissionais desconhecem a complexidade das atividades realizadas, o que reforça a necessidade de valorização e visibilidade da atuação do enfermeiro.

OBJETIVOS: Compreender o papel do enfermeiro na gestão da Central de Material e Esterilização.

MÉTODOS: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida em setembro de 2025 nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores "Enfermagem" AND "Central de Material e Esterilização" AND "Gestão de Materiais". Os critérios de inclusão de artigos foram o período de busca nos últimos 10 anos, texto completo, língua portuguesa. A questão norteadora foi: Qual é o papel do enfermeiro na gestão da Central de Material e Esterilização?

RESULTADOS: Foram selecionados sete artigos que foram localizados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com relação à distribuição das fontes foram encontrados 50% dos artigos na base BDENF, 25% na SciELO e 25% em outras revistas indexadas na BVS. Com base nos dados coletados, os resultados mostraram que 62,5% dos estudos apontaram que o enfermeiro exerce papel central na gestão de materiais e recursos na CME, destacando sua responsabilidade no controle, padronização e reposição de insumos; 50% dos estudos destacaram que o enfermeiro atua como líder e educador da equipe, promovendo treinamentos e garantindo o cumprimento de protocolos; e 37,5% evidenciaram a importância da formação específica e do conhecimento técnico-científico para uma atuação eficaz na gestão da CME. A literatura aponta que o enfermeiro na CME desempenha um conjunto diversificado de atividades, incluindo gestão de recursos humanos, planejamento, supervisão e execução de etapas do processamento de materiais, além de ações educativas voltadas à equipe.

CONCLUSÃO: O enfermeiro na gestão da Central de Material e Esterilização é fundamental para a segurança do paciente e a qualidade da assistência. Seu papel vai além do aspecto técnico, incluindo liderança, gestão e capacitação da equipe. Apesar dos desafios como a invisibilidade do setor, falta de formação adequada e sobrecarga, é essencial investir em educação contínua e valorização profissional. O enfermeiro deve ser reconhecido como peça-chave na CME, responsável pela qualidade e segurança dos processos.

Palavras-chave: Central de Material e Esterilização. Enfermagem. Gestão de Materiais.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

QUEM AGRIDE A PESSOA IDOSA E POR QUÊ? EVIDÊNCIAS DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM SÃO PAULO

BARROS, Erica Mendes de[1] TETEMANN, Edialy Cancian[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]

E-mail: mendes1erica@gmail.com etetemann@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: O rápido envelhecimento da população brasileira, embora seja um avanço histórico, tem exposto uma face preocupante: a crescente violência contra a pessoa idosa (VCPI). Conforme o Estatuto do Idoso, a VCPI é definida como qualquer ato que cause sofrimento, dano ou morte, e seu combate é uma urgência social que exige a mobilização de famílias, comunidades e governos. Embora a gravidade do problema seja reconhecida, as estratégias de enfrentamento ainda são limitadas pela falta de conhecimento aprofundado sobre a sua dinâmica.

OBJETIVOS: Identificar o perfil do agressor e suas motivações para violentar uma pessoa idosa.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo e descritivo que utilizou casos notificados de violência contra a pessoa idosa registrados no município de São Paulo entre 2016 e 2023 disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. As variáveis do estudo foram ano de notificação, sexo, número de casos notificados, motivação, vínculo/grau de parentesco e ciclo de vida do provável autor. Os dados foram coletados entre os meses de outubro a novembro de 2024 e analisados por meio de estatística descritiva, expostos em formato de gráficos e tabelas. Este estudo foi desenvolvido com dados anônimos secundários, não sendo necessária a submissão e apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: Entre 2016 e 2023, o município de São Paulo notificou 18.005 casos de VCPI. A maioria das vítimas era do sexo feminino (61,5%) e encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos (54,4%). O perfil mais frequente do agressor corresponde a adultos de 25 a 59 anos, sobretudo filhos das vítimas. As principais motivações para a violência estiveram relacionadas a conflitos geracionais e desigualdades de gênero. Observou-se, entretanto, um aspecto positivo no período analisado: a proporção de registros classificados como “Ignorados” apresentou redução de 39,1% para 24,9%, indicando melhoria na qualidade da coleta de dados. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2019) reforçam os achados, ao apontar que mulheres constituem a maioria das vítimas de violência e que a população idosa ocupa a quarta posição no cenário nacional, com prevalência de 10,1%. A análise dos fatores associados evidenciou que a convivência intergeracional pode representar fator de risco, sobretudo em contextos de dependência financeira ou necessidade de cuidados intensivos. Programas de apoio às famílias e estratégias de mediação de conflitos configuram-se alternativas eficazes para a redução dos casos de violência contra a pessoa idosa.

CONCLUSÃO: A VCPI reflete desigualdades de gênero e geracionais, demandando intervenções específicas para prevenção e enfrentamento. Os resultados do presente estudo oferecem subsídios para o aprimoramento de políticas públicas e o fortalecimento de estratégias de proteção social em prol de um envelhecimento saudável e digno. No entanto, é importante reconhecer limitações inerentes ao uso de dados secundários, como subnotificações, incompletude dos registros e a ausência de informações qualitativas sobre os contextos de violência. Sendo assim, há a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão das dinâmicas envolvidas e explorem dimensões não captadas pelas bases de vigilância.

Palavras-chave: Abuso de Idosos. Notificação de Abuso. Epidemiologia.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

RECONECTA KIDS: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR PARA PROMOVER PARENTALIDADE DIGITAL SAUDÁVEL

SILVA, Erika Campos da[1]

E-mail: erika.epe.unifesp@gmail.com

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: Define-se parentalidade digital a mediação realizada por mães, pais e cuidadores no uso das tecnologias digitais por crianças e adolescentes; embora o acesso a informações viabilize a conectividade instantânea, o uso em excesso (hiperconexão) pode acarretar prejuízos na saúde mental familiar (redução de interações presenciais, enfraquecimento de vínculos afetivos). Estratégias para promover práticas digitais saudáveis são fundamentais para prevenir dependência tecnológica.

OBJETIVOS: Compartilhar a experiência de implementação do projeto *Reconecta Kids* por meio de reflexões sobre o uso saudável de tecnologias digitais.

MÉTODOS: Relato de experiência sobre a implementação do projeto em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Embu das Artes-SP desenvolvido pela enfermeira da unidade em parceria com a psicóloga da equipe. Foram realizados encontros quinzenais entre os meses janeiro e maio de 2025, em formato de rodas de conversa com pais, responsáveis e educadores, realizados na sala de grupos da UBS e em escolas do território. As atividades desenvolvidas consistiam em: realização do diagnóstico situacional por meio de escuta inicial dos cuidadores; simulação de situações reais relacionadas ao uso excessivo de dispositivos; discussão coletiva sobre consequências da hiperconexão; compartilhamento de estratégias para práticas digitais saudáveis. A abordagem adotou princípios da educação em saúde participativa, valorizando a troca de experiências e a corresponsabilidade.

RESULTADOS: A implementação revelou que o envolvimento ativo de cuidadores e educadores é essencial para transformar hábitos digitais. As simulações favoreceram a identificação de padrões nocivos e estimularam soluções contextualizadas. A atuação interdisciplinar permitiu que a enfermeira abordasse impactos físicos e desenvolvimentais, enquanto a psicóloga discutia aspectos emocionais e relacionais. O formato dialógico desnaturalizou práticas prejudiciais e incentivou a construção de regras digitais para o uso de dispositivos. Os achados reforçam que a parentalidade digital exige mediação ativa e construção de hábitos familiares saudáveis.

CONCLUSÃO: A experiência mostrou que ações interdisciplinares e participativas podem contribuir para melhorar a saúde mental familiar e o uso consciente da tecnologia. A continuidade do projeto pode consolidar mudanças culturais e fortalecer vínculos no território.

Palavras-chave: Acesso à Internet. Família. Saúde Mental.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

REGISTROS ELETRÔNICOS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE

SILVA, Luana Specchio da[1] KAWAMURA, Mayara Decco[1] RODRIGUES, Karolyne Vitória de Oliveira[1] GARZIN, Ana Claudia Alcântara[1] FERRARI, Carla Maria Maluf[1]

E-mail: luana.specchio@aluno.saocamilo-sp.br mayara.kawamura@aluno.saocamilo-sp.br karolyne.vitoria.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O uso de ferramentas tecnológicas tem contribuído para otimizar a tomada de decisão e promoção da segurança do paciente. O prontuário eletrônico do paciente (PEP) se destaca como uma solução prática, permitindo exatidão, rastreabilidade das informações e gestão de dados por oferecer registros seguros e acessíveis.

OBJETIVOS: Identificar na literatura quais as vantagens e desvantagens na utilização dos registros eletrônicos de saúde na assistência de enfermagem e segurança do paciente.

MÉTODOS: Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de novembro de 2024 a julho de 2025, nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde: LILACS, MEDLINE, BDENF e no repositório SciELO, diante da seguinte pergunta norteadora: "Quais as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia para os registros na assistência e segurança do paciente?", utilizando os descritores: "Assistência ao paciente", "Cuidados de Enfermagem", "Tecnologia", "Segurança do Paciente" e "Registros Eletrônicos de Saúde", com os recursos booleanos AND/OR. Foram incluídos: estudos dos últimos 10 anos em português e inglês, disponíveis na íntegra; excluídos: teses, dissertações, artigos de revisão, duplicados e os que não respondiam à pergunta norteadora. A amostra constituiu-se em 16 artigos.

RESULTADOS: Os estudos quantitativos foram predominantes, 9 (56,25 %) e a mesma porcentagem foi publicada nos últimos cinco anos. Os resultados foram agrupados em duas grandes categorias temáticas e suas subcategorias. Em relação às vantagens da utilização do PEP as subcategorias foram: 1) Usabilidade e satisfação dos profissionais: facilidade no uso, acesso rápido e organizado às informações clínicas do paciente; 2) Qualidade dos registros e continuidade do cuidado: favorece a padronização e acurácia das informações, otimiza o tempo dos profissionais de enfermagem, permitindo priorizar assistência voltada ao raciocínio clínico e à tomada de decisão; 3) Segurança do paciente e apoio à decisão clínica: a inclusão de alertas e lembretes configura uma barreira importante na prevenção de erros, permite ao profissional revisar decisões em tempo real, reduzindo a ocorrência de condutas inadequadas, promove uniformidade na assistência e segurança na tomada de decisão. Em relação às desvantagens as subcategorias foram: 1) Aspectos éticos, legais e de confidencialidade: os desafios de segurança da informação permanecem como barreiras críticas à eficiência do prontuário eletrônico decorrentes da violação e compartilhamento dos dados entre instituições e profissionais; 2) Dificuldades técnicas: destacaram-se a interface pouco intuitiva, número limitado de equipamentos e de suporte técnico; 3) Aplicação do processo de enfermagem: dificuldades na seleção dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem, indicando lacunas na formação voltada para o uso de sistemas de classificação padronizados.

CONCLUSÃO: O PEP oferece inúmeras vantagens dentre as quais a padronização e acurácia das informações, segurança do paciente na prevenção de erros e segurança do profissional na tomada de decisão. Porém destacam-se algumas desvantagens como o suporte técnico inadequado, desafios para proteção dos dados do paciente e a dificuldade do enfermeiro em aplicar adequadamente o processo de enfermagem, configurando como um alerta às lacunas no aprendizado e aplicabilidade na prática.

Palavras-chave: Registros Eletrônicos de Saúde. Cuidados de Enfermagem. Segurança do Paciente.

Área: Enfermagem Apresentação: Comunicação Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

VICENTE, Agatha Caroline de Souza[1] GEMBRINI, Laura[1] FUJITA, Raquel Keiko de Jesus Costa[1] KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti[1]

E-mail: agatha.vicente@aluno.saocamilo-sp.br laura.gembrini@aluno.saocamilo-sp.br raquel.fujita@aluno.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, garantindo atendimento gratuito e universal à população, abrangendo desde ações de atenção básica até procedimentos de alta complexidade. Fundamentado nos princípios de universalidade, equidade e integralidade, o SUS organiza seus serviços em três níveis de atenção: a) Primária (Unidades Básicas de Saúde, UBS); b) Secundária (ambulatórios especializados e serviços de pronto atendimento); c) Terciária (hospitais gerais e especializados). A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada com o propósito de fortalecer a Atenção Primária, priorizando ações de prevenção e promoção da saúde. Composta por equipes multiprofissionais, essa estratégia valoriza o atendimento humanizado por meio de visitas domiciliares, atividades comunitárias e programas educativos. Outro aspecto fundamental da organização do SUS é a regionalização da saúde, com a criação de microáreas para otimizar o acesso e a eficácia da assistência. Nesse contexto, instrumentos como Genograma, Escala de Apgar Familiar, Ecomapa e Projeto Terapêutico Singular (PTS) assumem papel central na atuação da enfermagem, pois permitem um cuidado individualizado, integrando necessidades específicas e promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes.

OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada por alunos do terceiro semestre de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, durante atividade prática desenvolvida em uma UBS localizada no município de São Paulo.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência de alunos do terceiro semestre de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, da disciplina de Ensino Clínico na Atenção Primária à Saúde, realizado em uma UBS do distrito do Butantã, do município de São Paulo, no primeiro semestre de 2025. Durante a prática, foi desenvolvido um estudo de caso de uma família e utilizados instrumentos de avaliação da funcionalidade familiar como Genograma, Ecomapa, Escala de Apgar Familiar e desenvolvido um Projeto Terapêutico Singular (PTS).

RESULTADOS: A experiência possibilitou o aprofundamento do conhecimento sobre doenças e necessidades apresentadas pela comunidade. Essas atividades contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da identidade profissional do futuro enfermeiro, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação efetiva, empatia e tomada de decisão. Ao longo do processo, tornou-se viável a elaboração dos instrumentos (Genograma, Apgar, Ecomapa e PTS), contemplando demandas específicas e sugerindo possíveis estratégias de melhoria. Ressalta-se a relevância da atuação multiprofissional, cuja contribuição é indispensável para assegurar a integralidade do cuidado. A execução do PTS mostrou-se desafiadora, uma vez que envolve a articulação de aspectos biomédicos, psicológicos e sociais, demandando habilidades de gestão e organização que, enquanto enfermeiros em formação, ainda estão em processo de consolidação.

CONCLUSÃO: A vivência na UBS possibilitou a aplicação prática de instrumentos de avaliação familiar, como Genograma, Ecomapa, Escala de Apgar Familiar e Projeto Terapêutico Singular (PTS). Essa experiência favoreceu a compreensão da complexidade das necessidades de saúde e a proposição de intervenções, integrando dimensões biomédicas, psicológicas e sociais. Além disso, a prática contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação do enfermeiro, incluindo comunicação efetiva, tomada de decisão e trabalho em equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

REVISÃO INTEGRATIVA: EKOS COMO TECNOLOGIA ADJUVANTE NA TERAPIA INTENSIVA

ZENEZI, Rafaella Rodrigues[1] SIQUEIRA, Isabelly Gomes[1] SILVA, Bárbara Csordas Peixinho[1] SILVA, Júlia Ribeiro[1] NASCIMENTO, Helena Espíndola do[1] MORAES, Isabela dos Santos[1] ARCO, Claudia D[1]

E-mail: rafaella.zenezi@aluno.saocamilo-sp.br isabelly.gsiqueira@gmail.com barbaracsordas108@gmail.com julia.ribeirottr120d@gmail.com helenaespindolapaz18@gmail.com isabelasmoraes26@gmail.com claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A trombose representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, associada a condições como acidente vascular cerebral isquêmico (AVC), trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (TEP). O tratamento convencional inclui anticoagulantes e agentes trombolíticos, que, embora eficazes, apresentam limitações, como o risco elevado de hemorragias. Nesse contexto, o sistema EKOS surge como inovação tecnológica no tratamento endovascular, ao combinar trombólise farmacológica com ultrassom de baixa intensidade, busca promover fibrinólise mais rápida e eficaz, com menores efeitos adversos.

OBJETIVOS: Analisar as evidências científicas sobre a eficácia, segurança e aplicabilidade clínica do sistema EKOS no tratamento de tromboses.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa com buscas nas bases SciELO, LILACS, MEDLINE, BVS e Google Acadêmico, os descritores "Pulmonary Embolism", "Tromboembolismo Pulmonar", "Deep Vein Thrombosis", "Trombose Venosa Profunda", "Intensive Care Unit", "Terapia Intensiva", "Ultrasound-Accelerated Thrombolysis", "Catheter-Directed Thrombolysis" e "EKOS", combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos duplicados, estudos pediátricos, revisões, relatórios, guias clínicos, editoriais, cartas ao leitor, estudos fora do contexto hospitalar e relatos de caso isolados.

RESULTADOS: Identificados 497 artigos, dos quais 303 foram excluídos pelos critérios definidos. Dos 194 restantes, 26 foram selecionados após leitura criteriosa 19 artigos compuseram a amostra. Dos estudos selecionados identificamos 2 categorias temáticas: 1. Benefícios do uso do Ekos em pacientes com TEP e Cuidados com o uso do cateter de EKOS. Os estudos sobre benefícios do EKOS no Tromboembolismo pulmonar apontaram que o EKOS promove melhora hemodinâmica precocemente, com redução da pressão arterial pulmonar e da relação ventrículo direito/esquerdo (VD/VE), frequentemente em menos de 48 horas. Protocolos de baixa dose demonstraram eficácia semelhante à trombólise convencional, mas com menor incidência de sangramentos graves e ausência de hemorragia intracraniana. Em alguns casos, foi registrada alta precoce da UTI. 2. Cuidados com o uso do cateter de EKOS: Destacou importância do treinamento da equipe, padronização de protocolos e prevenção de complicações.

CONCLUSÃO: Os estudos selecionados concluem que o sistema EKOS demonstra-se eficaz e seguro no manejo de TEP em terapia intensiva, configurando alternativa minimamente invasiva à trombólise sistêmica e também considera a necessidade de treinamento da equipe, estabelecimento de protocolos e prevenção de complicações. Para as demais situações os benefícios clínicos ainda não são consistentes, sendo necessários novos ensaios clínicos que avaliem desfechos funcionais de longo prazo e consolidem sua aplicabilidade.

Palavras-chave: EKOS. Terapia Intensiva. Trombose Venosa Profunda.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

SOBRECARGA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DO CUIDADO

FREITAS, Julia de Lima[1] OLIVEIRA, Giovanna Felix de[1] GARZIN, Ana Claudia Alcantara[1]

E-mail: ju.limafreitas09@gmail.com giihfelix2@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Aliança Mundial de Segurança do Paciente, criada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004 teve o objetivo de fomentar a segurança de pacientes e profissionais da área de saúde, diminuindo a quantidade de eventos adversos nas instituições de saúde. Entende-se por evento adverso incidentes na assistência à saúde que causam danos ao paciente. A carga laboral da equipe de enfermagem nas instituições de saúde é prolongada e, muitas vezes, o dimensionamento desses profissionais não é realizado de maneira adequada, ocasionando sobrecarga. Esse cenário impacta negativamente na qualidade da assistência, no aumento de risco de ocorrência de eventos adversos e contribui para o esgotamento físico e psicológico dos profissionais.

OBJETIVOS: Analisar a influência da sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem na qualidade da assistência em saúde e na segurança do paciente.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica realizada em setembro de 2025, utilizando os descritores "qualidade da assistência à saúde" OR "segurança do paciente" AND "carga de trabalho" AND "enfermagem", nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), norteada pela questão "Como a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem influencia a qualidade da assistência em saúde e a segurança do paciente?". Foram encontrados 51 estudos disponíveis na íntegra, em português, publicados nos últimos dez anos e excluídas publicações duplicadas, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso ou que não respondiam à questão norteadora, o que resultou em 13 artigos selecionados para compor a amostra desta revisão.

RESULTADOS: Os estudos selecionados foram encontrados nas bases de dados LILACS (53,8%) BDENF (53,8%) e *MEDLINE* (38,4%) e foram desenvolvidos, predominantemente, com a metodologia quantitativa. Destacaram-se a relação do subdimensionamento de pessoal de enfermagem com falhas na administração de medicamentos, atrasos de procedimentos e registros incompletos nos prontuários. A alta carga de trabalho resultou em maior ocorrência de lesão por pressão, por falta de medidas preventivas adequadas e eventos adversos relacionados à queda de paciente, erros de medicação e infecções relacionadas à assistência à saúde. O cuidado ao paciente foi prejudicado, de acordo com a percepção de segurança e satisfação dos profissionais, que o relacionaram com baixos salários, falta de insumos, insegurança institucional, falta de profissionais, excesso de tarefas, jornadas prolongadas e sintomas da Síndrome de *Burnout*.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a sobrecarga da enfermagem é um fenômeno multifatorial, que influencia diretamente a qualidade da assistência à saúde e a segurança do paciente, bem como a saúde física e mental dos profissionais. A redução dessa sobrecarga demanda medidas de gestão, como dimensionamento adequado dos profissionais, redistribuição de tarefas, protocolos padronizados, uso de tecnologias de apoio, investimentos em condições de trabalho e educação continuada, além de políticas institucionais voltadas para valorização e apoio à equipe de enfermagem. Tais ações são fundamentais para contribuir para o cuidado qualificado, seguro, eficiente e humanizado.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde. Carga de Trabalho. Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE SUPORTE NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

SÁ, Nathália Hergovic Ferreira de[1] OLIVEIRA, Giovana Alves de[1] TOBASE, Lucia[1]

E-mail: nathalia.sa@aluno.saocamilo-sp.br giovana.alves36333@gmail.com lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, melhorar a qualidade do atendimento em saúde se tornou alvo de atenção das instituições, requerendo investimento em processos mais eficientes, com práticas baseadas em evidências, ao modernizar a estrutura física e capacitar as equipes permanentemente. Na perspectiva da segurança e qualidade do cuidado destaca-se a atenção aos profissionais de trabalho, especialmente aos que atuam diretamente na assistência em emergência, como área crítica e estressora. Os profissionais que atuam em emergências, especialmente em áreas hospitalares, estão frequentemente expostos a altos níveis de estresse ocupacional. A pressão para atender pacientes em situações críticas afetam profundamente a saúde mental desses profissionais. A sobrecarga emocional e o desgaste físico, agravados pela rotina de trabalho intensa são fatores que podem desencadear distúrbios como ansiedade, depressão e *burnout*. Além disso, o estigma ainda presente em torno das condições de saúde mental pode dificultar a busca por apoio psicológico, aumentando os efeitos negativos do estresse no ambiente de trabalho. Como estratégia importante para ampliar o acesso e qualificar a assistência, oferecendo suporte aos profissionais de enfermagem em diferentes cenários de cuidado, a telessaúde tem se destacado. A telessaúde pode ajudar nesse processo, oferecendo orientação remota e apoio psicológico tanto para os pacientes quanto para os profissionais, contribuindo para a criação de estratégias mais eficazes e humanizadas. Ao integrar os cuidados com uma abordagem que contemple o apoio emocional contínuo e a formação especializada, podemos melhorar não apenas o atendimento às emergências, mas também a saúde mental dos profissionais envolvidos.

OBJETIVOS: Identificar como a telessaúde contribui no suporte em saúde mental no trabalho da enfermagem que atua em emergência.

MÉTODOS: Revisão integrativa realizada em janeiro a setembro/ 2025, com buscas nas bases LILACS, *PubMed* e SciELO, norteada pela questão: "Como a telessaúde pode ser utilizada como estratégia para ajudar a reduzir o esgotamento profissional, oferecer suporte emocional e manejar o estresse dos profissionais de enfermagem em serviços de emergência hospitalar?", utilizando os descritores: "Telessaúde", "Saúde Mental", "Enfermagem em Emergência", "Esgotamento Profissional", "Estresse Ocupacional" e "Emergência Hospitalar", incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol.

RESULTADOS: Foram selecionados 13 estudos que apontaram a telessaúde como recurso capaz de otimizar o processo de trabalho da enfermagem, favorecer o monitoramento remoto, fortalecer a educação em saúde, reduzir os impactos da sobrecarga emocional sob a segurança do paciente e aprimorar a comunicação multiprofissional. Verificou-se que a atuação do enfermeiro em ambientes digitais contribui para reduzir a sobrecarga dos serviços, ampliar a adesão ao tratamento e promover maior autonomia dos pacientes. A telessaúde se configura como ferramenta estratégica para a enfermagem e para o cuidado multiprofissional, representando avanço no modelo assistencial contemporâneo. Esses elementos impactam diretamente a qualidade da assistência e estão relacionados ao aumento do absenteísmo, acidentes de trabalho e rotatividade de trabalhadores, considerando as atividades que realizam e a interação com os demais membros da equipe multiprofissional.

CONCLUSÃO: A telessaúde contribui para preservar a saúde dos trabalhadores que atuam em emergência, na assistência segura, humanizada e eficiente, beneficiando toda a sociedade. É indispensável fortalecer políticas e estratégias que priorizem a saúde mental dos profissionais de enfermagem, como a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, programas de apoio psicológico, valorização profissional e ações de educação permanente.

Palavras-chave: Telessaúde. Saúde Mental. Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA TREINAMENTO EM UTI

PEREIRA, Ystefani de Fátima Serbelo Soares[1] SILVA, Julia Avelino da[1] RIBEIRO, Lara Geovana Souza[1]
MARTINS, Isabella Teles[1] CHACON, Kelly Jhasmyn Nina[1] MOTTA, Ariane dos Santos[1] ARCO, Claudia D[1]

E-mail: ystefani.pereira@aluno.saocamilo-sp.br julia.avelino.silva@aluno.saocamilo-sp.br lara.geovana@aluno.saocamilo-sp.br isatelesm@gmail.com kely.jhas@gmail.com arianedossantosmotta04@gmail.com claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A educação em saúde vem se transformando com a chegada das tecnologias digitais, e a simulação realística se destaca por reproduzir situações reais, permitindo que os alunos apliquem conhecimento clínico e habilidades práticas. Nas UTIs, cenários de alta complexidade, a simulação realística apoiada por tecnologia oferece um ambiente seguro para treinar intervenções críticas. Além de desenvolver competências técnicas, essa abordagem aprimora habilidades essenciais, como comunicação, liderança e trabalho em equipe, fundamentais para a qualidade e segurança do cuidado intensivo.

OBJETIVOS: O estudo investiga o impacto da simulação realística e das tecnologias digitais no treinamento de profissionais de saúde em UTIs, avaliando melhorias em habilidades clínicas, tomada de decisão, comunicação e trabalho em equipe.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre 2015 e 2025. As buscas foram feitas nas bases SciELO, *PubMed*, *MEDLINE* e LILACS, utilizando os descritores: "simulação realística" AND "Unidade de Terapia Intensiva"; "tecnologias digitais" AND "enfermagem"; "realidade virtual" OR "realidade aumentada" AND "Terapia Intensiva"; "treinamento em saúde" AND "educação em enfermagem", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem o uso de simulação realística com tecnologias digitais no treinamento de enfermagem em UTI. Foram excluídos estudos duplicados, revisões bibliográficas, narrativas e/ou integrativas, editoriais, cartas ao editor e pesquisas que não relacionassem diretamente simulação realística e tecnologias digitais no contexto de UTI.

RESULTADOS: Foram encontrados 413 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, restaram 150 artigos; após leitura criteriosa dos resumos, 30 artigos foram selecionados, e então 16 compuseram a revisão integrativa. Os estudos selecionados identificaram 3 categorias temáticas: 1- Simulação com estratégia de melhora do conhecimento, devido a possibilidade de reproduzir cenários complexos em um ambiente seguro sem risco para o paciente em que o profissional pode refletir diante de sua prática com tranquilidade e identificar pontos de melhora 2- Simulação como estratégia para melhora de competências socioemocionais a maioria dos estudos identificam melhora na confiança do profissional, desenvolvimento da comunicação e do trabalho em equipe, cooperação entre os membro, melhora a tomada de decisão e liderança 3- Simulação como estratégia para treinamento de habilidades de procedimentos específicos pode se identificar a melhora da habilidade em procedimentos específicos, operacionalizar equipamentos e principalmente nas situações de emergência.

CONCLUSÃO: Diante dos estudos selecionados identificou-se que a simulação realística permite o desenvolvimento de conhecimento entre profissionais melhora as suas competências socioemocionais e desenvolve habilidades na realização de procedimentos específicos, trabalho com equipamentos e atuar em situações de emergência em ambiente controlado e seguro sem risco ao paciente, portanto adequado para utilização entre profissionais de unidades de pacientes graves (UTI e Pronto Socorro).

Palavras-chave: Simulação Realística. Tecnologias Digitais. Educação em Enfermagem.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

VELHICES LGBTQIA+ E OS DESAFIOS PARA A SAÚDE MULTIPROFISSIONAL: ANÁLISE DO FILME "VOVÓ SAIU DO ARMÁRIO"

SOUZA, Victor Zacarias de[1] DOMINGOS, Beatriz Rocha[1] SILVA, Barbara Souza Franco da[1] MORAES, Agatha Pereira[1] BARROS, Erica Mendes de[1] TETEMANN, Edialy Cancian[1] RIBEIRO, João Henrique de Morais[1]

E-mail: cosu@estudante.unisa.br beatzricha2@gmail.com m-barbara3@estudante.unisa.br agathaap78@gmail.com mendes1erica@gmail.com etetemann@prof.unisa.br jhribeiro@prof.unisa.br

[1]UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional, somado à diversidade sexual, configura-se como um desafio crescente para as políticas públicas e práticas em saúde. No Brasil, segundo dados do IBGE (2023), mais de 32 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, representando um cenário demográfico que exige atenção redobrada. Nesse contexto, a população idosa LGBTQIA+ enfrenta uma dupla vulnerabilidade, o etarismo e a LGBTfobia, que se expressam em exclusão social, dificuldades de acesso aos serviços e impactos negativos na saúde física e mental. A produção cultural, como o cinema, surge como recurso pedagógico capaz de provocar reflexões, sendo o filme "Vovó Saiu do Armário" (2020) uma obra que retrata, de forma sensível, a homoafetividade na velhice. Essa análise busca compreender como tais narrativas podem contribuir para práticas mais inclusivas no cuidado multiprofissional.

OBJETIVOS: Analisar os desafios enfrentados pela população idosa LGBTQIA+ a partir do filme "Vovó Saiu do Armário", destacando aspectos relacionados à discriminação, redes de apoio e interfaces entre saúde, família e espiritualidade, a fim de subsidiar uma prática multiprofissional mais inclusiva e equitativa.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo qualitativo baseado na análise fílmica, fundamentada na abordagem de Penafria (2009). O filme foi assistido integralmente em diferentes momentos, com registros em diário de campo que permitiram uma leitura detalhada das cenas. A análise de conteúdo foi aplicada, categorizando elementos relacionados ao envelhecimento, à identidade de gênero e à orientação sexual, em diálogo com a literatura científica recente. O método possibilitou a construção de categorias temáticas que refletem os desafios enfrentados por idosos LGBTQIA+ no âmbito do cuidado em saúde.

RESULTADOS: A análise evidenciou três categorias centrais. A primeira refere-se ao duplo preconceito alidade como dimensão do cuidado integral. Esses achados dialogam com estudos que apontam barreiras de acesso aos serviços de saúde, a fragilidade dos vínculos sociais e a urgência em práticas profissionais culturalmente competentes.

CONCLUSÃO: O filme "Vovó Saiu do Armário" mostrou-se uma ferramenta potente de sensibilização, revelando os desafios enfrentados por idosos LGBTQIA+ e reforçando a necessidade de superação de estereótipos. Conclui-se que é essencial a capacitação de equipes multiprofissionais para um cuidado que considere a diversidade, promova acolhimento e garanta os direitos dessa população. Além disso, políticas públicas específicas devem ser ampliadas, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa para o envelhecimento LGBTQIA+.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. LGBTQIA+. Saúde Multiprofissional.

Área: Enfermagem Apresentação: Pôster

Farmácia

ADMINISTRAÇÃO INALATÓRIA DE ANTIMICROBIANOS: AVANÇOS E BENEFÍCIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

CARDOSO, Laura Karoline[1] ALMEIDA, Bianca Veneziano Monea de[1] BARCELOS, Denise[1]

E-mail: lauracardoc738@gmail.com biancavma.ba@gmail.com denise.barcelos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa transmitida pelo ar, causada por cepas do complexo *Mycobacterium tuberculosis* (MTB), e representa um grave problema de saúde pública global, com altos índices de mortalidade. O tratamento convencional baseia-se na administração oral de múltiplos antimicrobianos, porém a resistência bacteriana tem se tornado um desafio crescente. Essa resistência está frequentemente associada à baixa adesão ao tratamento, influenciada por sua longa duração e pelos efeitos adversos significativos. Nesse contexto, a via inalatória surge como uma alternativa promissora, que visa direcionar a ação dos antimicrobianos ao pulmão, reduzindo reações adversas sistêmicas, elevando a concentração local do fármaco e consequentemente, aumentando a adesão do paciente ao tratamento e sua tolerância. Avanços na nanotecnologia, especialmente no uso de lipossomas, que são estruturas que servem como carreadores (ou nanocarreadores) versáteis e biocompatíveis e que podem transportar diversas substâncias, como fármacos. Essa nova abordagem tem viabilizado novas formulações inalatórias e alguns antimicrobianos se encontram em fase experimental para serem implementados. Dentre os agentes de destaque estão a Linezolida, a Bedaquilina (BDQ) e a Benzotiazinona, cujas propriedades farmacológicas indicam potencial para uso por via inalatória, alcançando altas concentrações teciduais e promovendo melhor controle bacteriano em cepas resistentes

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo analisar a aplicabilidade e os benefícios do uso de antimicrobianos por via inalatória no tratamento da tuberculose, através da discussão sobre as propriedades farmacológicas da Linezolida, Bedaquilina e Benzotiazinona, com ênfase em seu potencial de uso por via inalatória em somatória com a tecnologia lipossomal. Serão incluídos o panorama epidemiológico da doença, os tratamentos atuais e os desafios enfrentados com a resistência antimicrobiana, reações adversas e adesão ao tratamento.

MÉTODOS: A metodologia adotada consiste em uma revisão integrativa da literatura, com busca de estudos nas bases de dados *PubMed*, SciELO e *Google* Acadêmico, no período de 2017 a 2025, em português e inglês. Serão incluídos artigos alinhados aos objetivos da pesquisa e excluídos os duplicados, fora do recorte temporal ou irrelevantes ao tema.

RESULTADOS: Espera-se como resultado uma abordagem que amplie o conhecimento sobre o uso dos antimicrobianos Linezolida, Bedaquilina e Benzotiazinona por via inalatória, para o tratamento da Tuberculose e discuta sobre seu benefício e eficácia, em comparação aos tratamentos oral e endovenoso. Além do mais, busca-se refletir sobre a importância da inovação terapêutica no contexto da saúde pública brasileira e no impacto negativo que a doença vem gerando nos últimos anos.

CONCLUSÃO: A administração inalatória de antimicrobianos apresenta-se como uma estratégia inovadora e promissora no tratamento da tuberculose, principalmente frente às limitações dos tratamentos atuais e do aumento de cepas resistentes. Essa via pode proporcionar maior concentração do fármaco no local de ação, reduzir efeitos adversos sistêmicos e melhorar a adesão do paciente, fatores fundamentais para o sucesso terapêutico. Embora ainda em fase de estudos, os avanços já alcançados sobre a Linezolida, a Bedaquilina e a Benzotiazinona, reforçam seu potencial em contribuir para o enfrentamento da doença e para o fortalecimento das políticas de saúde pública.

Palavras-chave: Tuberculose. Antimicrobianos. Inalatório.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

ANÁLISE DA ROTULAGEM DE CERVEJA SEM GLÚTEN COMERCIALIZADA NO BRASIL

SILVA, Letícia Pontim da[1] MEDEIROS, Magda Leite[1]

E-mail: leticiapontim@gmail.com magda.medeiros@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A doença celíaca é uma condição autoimune desencadeada pela ingestão de glúten, complexo proteico presente em cereais como trigo, cevada e centeio. A correta rotulagem de alimentos e bebidas é essencial para prevenir complicações decorrentes do consumo acidental de glúten. No caso da cerveja, tradicionalmente produzida com cevada, a presença da informação sobre glúten tem importância direta para a segurança alimentar do consumidor celíaco.

OBJETIVOS: Analisar os rótulos de cervejas sem glúten comercializadas no Brasil, verificando sua conformidade com a legislação vigente e a relevância do uso de símbolos e destaque visual das informações de relevância para a saúde pública.

MÉTODOS: O estudo é o resultado de uma pesquisa de campo com análise de oito rótulos de cervejas nacionais e importadas disponíveis no mercado brasileiro, complementadas por pesquisa documental em bases científicas e legislação vigente (Lei nº 10.674/2003, IN nº 65/2019 e Decreto nº 9.902/2019). Os rótulos foram analisados quanto à presença da declaração obrigatória de glúten, uso de símbolos gráficos e destaque das informações de saúde pública dentro da conformidade legal.

RESULTADOS: Todas as amostras analisadas cumpriram formalmente a legislação vigente, apresentando a declaração "não contém glúten". Contudo, houve variações na clareza das informações e no uso de selos visuais, presentes em apenas três dos oito rótulos avaliados, os quais não são padronizados. Alguns produtos destacaram informações adicionais, como o processo de redução enzimática do glúten e limites residuais inferiores a 20 ppm, em conformidade com padrões nacionais.

CONCLUSÃO: O estudo conclui que, embora a legislação brasileira seja cumprida, ainda existem lacunas na padronização dos rótulos, especialmente quanto ao uso de recursos gráficos e padronização de informações. Recomenda-se o fortalecimento da fiscalização, a adoção de boas práticas de comunicação e a atuação de profissionais de saúde, como farmacêuticos, no apoio à leitura de rótulos e orientação ao público celíaco.

Palavras-chave: Doença Celíaca. Cervejas sem Glúten. Segurança Alimentar.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

ANÁLISE IN SILICO DA CORRELAÇÃO ENTRE EZH2 E RECK EM TUMORES ASSOCIADOS AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

TAVARES, Victor Hugo Zaneti[1] PIERULIVO, Enrique Mario Boccardo[2] COSTA, Fernanda Araujo[2] NOCERA, Amanda Campos[2] YAMAGUTI, Joselma Siqueira[1]

E-mail: vhztavares@gmail.com eboccardo@usp.br farnandac@icb.usp.br amanda.nocera@usp.br joselmasiqueirayamaguti@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: A infecção por tipos de papilomavírus humanos de alto risco oncogênico (HR-HPV) está associada ao desenvolvimento de tumores cervicais. A carcinogênese promovida pelo vírus inclui a alteração de moléculas que modulam a manutenção da matriz extracelular (MEC), incluindo metaloproteinases de matriz (MMPs) e seus inibidores. A glicoproteína RECK é responsável pela regulação pós-transcricional de MMPs, sendo importante na angiogênese fisiológica e tumoral. Estudos indicam que a inativação transcricional de RECK no câncer cervical é modulada, em parte, pelo recrutamento de EZH2 (enhancer of zeste homolog 2). A superexpressão de EZH2 é frequentemente relatada em vários tipos de câncer, incluindo tumores associados à infecção por HPV de alto risco oncogênico.

OBJETIVOS: Considerando o papel central de EZH2 na deposição de marcas epigenéticas repressivas na região promotora de RECK, o presente estudo teve como objetivo investigar o envolvimento de EZH2 na modulação da expressão de RECK.

MÉTODOS: Para isto foram analisadas, através de análises *in silico*, as expressões diferenciais de EZH2 e RECK em amostras de carcinomas cervicais depositadas no banco de dados *Gene Expression Omnibus* (GEO). Para as análises de correlação foram utilizadas amostras depositadas nos bancos de dados GEO e *cBioPortal For Cancer Genomics (TCGA, PanCancer Atlas e FireHose Legacy).* Posteriormente os resultados foram plotados no *software GraphPad Prism 8.0,* com verificação de normalidade e testes estatísticos *(One-Way ANOVA* e *t test* para as análises de expressão diferencial; correlation test para as correlações).

RESULTADOS: Os resultados revelaram maior expressão de EZH2 e menor expressão de RECK em amostras tumorais em comparação a tecidos normais ($p < 0,05$). No entanto, a correlação negativa entre os genes foi fraca a moderada ($r = -0,2$ a $-0,5$).

CONCLUSÃO: Em conclusão, com bases nas análises realizadas, infere-se que EZH2 pode estar envolvido no mecanismo de expressão de RECK, embora seja necessária a condução de outros ensaios *in vitro* para a validação desta hipótese. Esses dados reforçam a necessidade de explorar outros mecanismos epigenéticos ou vias regulatórias em que há participação de EZH2 e que podem estar envolvidas na modulação negativa da expressão de RECK em tumores HPV – associados

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Epigenética. EZH2.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

ANÁLISE REGULATÓRIA DE CHÁS MEDICINAIS DE MENTHA SPP. E MELISSA OFFICINALIS EM SÃO PAULO

ARAÚJO, Ana Luisa Fernandes Nabuco de[1] VELOSO, Vinicius Maffei Fernandes[1]
GONÇALVES, Flavia Sobreira Mendonca[1]

E-mail: analunabuco10@gmail.com viniciusmaffeif.veloso@gmail.com
flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os chás medicinais preparados a partir de plantas com propriedades terapêuticas têm grande destaque mundial e vêm apresentando uso crescente no Brasil. Espécies como *Melissa officinalis* (erva-cidreira) e *Mentha* spp. (hortelã) se destacam por suas propriedades calmantes e digestivas, respectivamente, sendo amplamente comercializadas em feiras livres. Entretanto, essa forma de comercialização levanta questões sobre a qualidade das plantas medicinais ofertadas, pois os rótulos devem estar de acordo com as exigências dispostas nas RDC n°26/2014, que trata sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos e da RDC nº 768/2022, que estabelece as regras para a rotulagem de medicamentos, considerando os potenciais riscos associados a informações incompletas nos rótulos das embalagens.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi avaliar se os rótulos das embalagens de *Mentha* spp. e *Melissa officinalis* destinados ao preparo de chás medicinais comercializados em feiras livres da cidade de São Paulo, atendem às normas regulatórias da ANVISA, com base na RDC nº 26/2014 e RDC nº 768/2022, reforçando a importância do uso racional dos fitoterápicos e da adoção de práticas regulatórias eficazes.

MÉTODOS: Foram analisados 5 rótulos de amostras de cada espécie vegetal em comércios das regiões Sul, Oeste, Leste, Norte e Centro de São Paulo, considerando critérios como identificação botânica, concentração do insumo ativo, orientações de uso, lote e validade, presença de frases de alerta obrigatórias, identificação do fabricante e farmacêutico responsável, além da ausência de expressões que possam sugerir eficácia ou segurança não comprovadas e ausência de selos, imagens e logomarcas.

RESULTADOS: A análise dos rótulos de *Melissa officinalis* e *Mentha* spp. coletados em diferentes regiões de São Paulo revelou fragilidades semelhantes. Não foi observado em nenhum dos rótulos avaliados de *Melissa officinalis* a identificação botânica, concentração dos ingredientes ativos, orientações de uso, frases de alerta obrigatórias, nem a identificação do farmacêutico responsável e fabricante. Somente a amostra coletada na Região Central não continha número de lote e validade, enquanto a da Região Oeste foi evidenciado selos, imagens ou logomarcas. Apesar dessas falhas, todos os produtos avaliados de *Melissa officinalis* não apresentaram expressões que pudessem induzir o consumidor ao erro. Em relação aos rótulos avaliados das amostras de *Mentha* spp. foi verificado que a amostra da Região Leste foi a única a atender todas as exigências da ANVISA. As amostras das demais regiões não apresentaram nomenclatura botânica, concentração dos ingredientes ativos, orientação de uso, frase de alerta obrigatório e também à identificação do farmacêutico e fabricante. Ademais, o rótulo do produto obtido na Região Central não continha número de lote e validade e da Região Oeste apresentou selos, imagens ou logomarcas. De modo geral, os resultados indicaram baixa padronização e falhas críticas que comprometem a segurança e a clareza das informações ao consumidor.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que a maior parte dos rótulos das drogas vegetais analisadas não estava de acordo com as normas regulatórias da ANVISA, reforçando a necessidade de avanços na fiscalização regulatória, para garantir o uso seguro e transparência na comercialização de plantas medicinais.

Palavras-chave: Chás Medicinais. Mentha Spp. Melissa Officinalis.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

ANÁLISE SISTEMÁTICA DE MÉTODOS OTIMIZADOS DE EXTRAÇÃO DE PROANTOCIANIDINAS

SILVA, Brenda Pereira da[1] GONZAGA, Rodrigo Vieira[1]

E-mail: brendapereiraqwe@gmail.com rodrigo.gonzaga@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As proantocianidinas são compostos bioativos pertencentes à classe dos flavonóides, amplamente distribuídos no Reino Vegetal. Esses oligômeros e polímeros de flavan 3-óis, como catequina e epicatequina, destacam-se por suas diversas propriedades biológicas e químicas. Encontradas em diferentes fontes alimentícias, como o guaraná, as proantocianidinas desempenham papéis importantes no metabolismo e na saúde humana, sendo alvo de numerosos estudos científicos. Uma das principais propriedades das proantocianidinas é sua ação antioxidante, que contribui para a proteção contra o estresse oxidativo causado por distúrbios metabólicos, prevenindo danos celulares. Essa capacidade está relacionada tanto ao seu potencial anticâncer quanto à sua ação cardioprotetora. No sistema imunológico, as proantocianidinas exercem efeito imunomodulador. Além disso, essas substâncias exibem potencial antimicrobiano significativo, contribuindo para a desestabilização de biofilmes microbianos e modulando processos relacionados à viabilidade bacteriana. A combinação de suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, metabólicas e antimicrobianas torna as proantocianidinas compostos promissores para diversos setores, sendo essenciais para o avanço de pesquisas voltadas à exploração de seus usos. A literatura aponta uma grande diversidade de métodos de extração, incluindo técnicas convencionais, como maceração e Soxhlet. No entanto, ainda não há consenso sobre quais abordagens oferecem maior rendimento. Dada a relevância das proantocianidinas e suas aplicações potenciais, é fundamental aprofundar estudos sobre métodos de extração que maximizem a eficiência. Uma revisão sistemática baseada nas diretrizes PRISMA é uma abordagem robusta para mapear as evidências disponíveis, propor estratégias para otimizar a extração desses compostos bioativos, contribuindo para sua aplicação prática.

OBJETIVOS: Realizar uma análise sistemática dos métodos de extração de proantocianidinas para identificar condições experimentais mais eficientes, sustentáveis e de alto rendimento, mapeando os métodos de extração de procianidinas descritos na literatura científica, identificando solventes e pré-tratamento das partes vegetais mais utilizadas, avaliando os rendimentos e condições experimentais para propor estratégias de otimização.

MÉTODOS: A metodologia adotada será uma revisão sistemática, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA *(Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses),* com o objetivo de mapear, avaliar os métodos de extração de proantocinidinas descrito na literatura científica. A busca será realizada na base de dados *Web of Science,* utilizando operadores booleanos (*proanthocyanidin OR condensed tannin) AND (extraction OR separation) AND (optimization OR design of experiments OR DOE).* Os estudos serão selecionados com base em critérios de inclusão, se foi utilizado um planejamento experimental, ou otimização nas condições da extração. Os dados extraídos incluirão informações como autores, materiais vegetais, solventes, condições experimentais e rendimentos das extrações etc. Usando como parâmetros descritivos DeCS/MeSH: Proantocianidinas, flavonoides, extração, revisão sistemática.

RESULTADOS: Espera-se que a revisão sistemática identifique e sintetize métodos otimizados de extração de proantocianidinas descritos na literatura científica, avaliando métodos otimizados, planejamento experimental, maior eficiência e rendimento. Os resultados devem fornecer um panorama abrangente bem como condições experimentais que maximizem a extração desses compostos.

CONCLUSÃO: Conclusão pendente devido a dados que ainda estão pendentes de processamento, conclusão será apresentada no congresso.

Palavras-chave: Proantocianidinas. Extração. Revisão Sistemática.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA: AUTONOMIA, DOENÇAS CRÔNICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

TANNOURI, Caroline[1] SILVA, Rebeca Peres dos Santos Francisco E[1]

E-mail: caroline.tannouri@aluno.saocamilo-sp.br rebeca.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa no Brasil e no mundo exige que a Atenção Primária à Saúde (APS) se adapte para oferecer um cuidado integral à saúde. Questões como manutenção da autonomia, controle de doenças crônicas e enfrentamento de condições sociais adversas tornam-se centrais. Assim, o estudo tem como objetivo, identificar, com base em evidências recentes, as principais necessidades, dificuldades e barreiras no cuidado ao idoso na APS.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como a Atenção Primária à Saúde pode cuidar melhor da população idosa, valorizando sua autonomia, enfrentando as doenças crônicas mais comuns e superando barreiras que dificultam o acesso ao cuidado. Busca-se compreender não apenas os desafios clínicos, mas também os aspectos sociais e emocionais que impactam o envelhecimento, como o isolamento e a dependência. Ao destacar a importância do apoio da família, dos cuidadores e das equipes de saúde, o estudo pretende contribuir para um envelhecimento mais saudável, digno e cheio de qualidade de vida.

MÉTODOS: A busca foi feita em bases como PubMed e SciELO, com artigos de 2015 a 2025, em inglês e português. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão rigorosos, resultando na seleção de três estudos relevantes: um estudo qualitativo em unidade básica de saúde de São Paulo (2019), que abordou a autonomia do idoso; um estudo transversal em Macaíba/RN (2012), com aplicação do PCATool-Brasil em 100 idosos; e uma investigação qualitativa conduzida em clínica da família no Rio de Janeiro (2016), voltada ao acompanhamento de idosos com doenças crônicas. Parecer de ética não se aplica, por tratar-se de revisão sistemática de literatura.

RESULTADOS: Os achados evidenciaram a necessidade de preservar a autonomia dos idosos, fortalecer o vínculo com as equipes de saúde e ampliar o apoio de familiares e cuidadores. As condições de saúde mais frequentes foram hipertensão, diabetes, depressão, dor crônica e limitações físicas ou cognitivas, além de isolamento social. Entre as barreiras identificadas destacaram-se o transporte inadequado, a burocracia nos serviços, os horários limitados de atendimento e a sobrecarga dos profissionais.

CONCLUSÃO: Implicações para a prática a APS apresenta avanços na continuidade do cuidado, mas ainda enfrenta desafios em acessibilidade, integralidade e integração com a família. A desigualdade socioeconômica e a carência de recursos dificultam o atendimento efetivo. Dessa forma, é fundamental investir em ações interdisciplinares e preventivas, além de valorizar a autonomia do idoso como eixo central para um envelhecimento saudável e digno.

Palavras-chave: Idosos. Doenças Crônicas. UBS.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ESTABILIDADE DE FORMULAÇÕES COM RESÍDUOS DE ACEROLA (MALPIGHIA EMARGINATA)

TALGATTI, Bruna Cristina Maffioletti[1] RITCHIE, Rachel Oshiro[1] DARIO, Michelli Ferrera[1] GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça[1]

E-mail: maffiolettb@gmail.com racheloritchie@gmail.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Brasil é um dos maiores produtores de acerola *(Malpighia emarginata)* do mundo e seu consumo aumentou significativamente. O uso crescente da fruta, tanto pelas pessoas quanto pela indústria alimentícia, acaba gerando uma maior quantidade de resíduos que, por sua vez contém compostos químicos que podem ser reutilizados com o propósito de incentivar a sustentabilidade. Diante disso, a indústria cosmética busca alternativas sustentáveis para substituir antioxidantes sintéticos, já que alguns estudos demonstram sua relação com o desenvolvimento de diversas doenças. Rica em compostos bioativos, especialmente, compostos fenólicos, os resíduos da acerola se mostram promissores. Além do aproveitamento que esses subprodutos oferecem para o problema de descarte, ele também atende as demandas do mercado por ingredientes naturais. Isso representa a oportunidade de conciliar a inovação na formulação de cosméticos com a economia circular.

OBJETIVOS: O objetivo do trabalho foi avaliar a atividade antioxidante de formulações aditivadas com o extrato seco das cascas e sementes de acerola *(Malpighia emarginata),* além de realizar o estudo de estabilidade físico-químico por 30 dias.

MÉTODOS: Foram manipuladas quatro formulações: Formulação base isenta de BHT (F1), Formulação base com 0,05% (p/p) BHT (F2), Formulação base com 0,05% (p/p) de extrato do resíduo de acerola (F3) e Formulação base com 0,05% (p/p) de BHT e 0,05% (p/p) de extrato (F4). Foram avaliadas a atividade antioxidante das formulações, pelo método de DPPH, e realizado o estudo de estabilidade por 30 dias.

RESULTADOS: As formulações apresentaram características organolépticas adequadas, além de pH compatível com a pele, após 30 dias de estudo de estabilidade, não havendo nenhum sinal de instabilidade. A formulação aditivada com 0,05% de BHT (F2) teve atividade antioxidante mais pronunciada que formulação aditivada com 0,05% de extrato do resíduo de acerola (F3) ($p<0,05$). Porém, foi observado que a adição do extrato na formulação com 0,05% de BHT (F4) aumentou estatisticamente ($p<0,05$) a atividade antioxidante, quando comparada com a formulação F2. Após 30 dias de estabilidade preliminar em diferentes condições de temperatura (40.0 ± 2.0°C, 20.0 ± 5.0°C, 5.0 ± 2.0°C), foi evidenciado diminuição da atividade antioxidante das formulações aditivadas com o extrato (F3 e F4), quando armazenadas em temperatura ambiente, onde há variações de temperatura e incidência de luz, recomendando-se assim, armazenar as formulações em ambiente fresco ou refrigerado e protegido da luz.

CONCLUSÃO: Diante dos resultados apresentados, o resíduo de acerola apresenta atividade antioxidante promissora em formulações cosméticas, sugerindo uma alternativa para o problema do descarte de resíduos agroindustriais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de formulações cosméticas inovadoras e ecológicas, alinhando a valorização de recursos naturais com a minimização do impacto ambiental.

Palavras-chave: Malpighia Emarginata. Antioxidante. Estabilidade de Cosméticos.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DA CAVALINHA EM FEIRAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

NASCIMENTO, Rafaela Santos[1] FREITAS, Paulo Chanel Deodato de[2] GONÇALVES, Flavia Sobreira Mendonca[1]

E-mail: rafaela.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br lenach@usp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: É de extrema importância que, até mesmo, as plantas medicinais sejam padronizadas por meio do uso de técnicas de controle de qualidade e de padrões adequados, uma vez que a matéria-prima vegetal adulterada compromete a segurança do consumidor e a qualidade do produto acabado. No Brasil, observa-se diariamente a venda de ervas medicinais em feiras livres, realizadas nas ruas. *Equisetum arvense* L., conhecido como cavalinha, possui propriedade diurética, anti-inflamatória e cicatrizante. No entanto, sua adulteração ou até a venda de outra espécie no lugar, como a *Equisetum giganteum*, evidencia a importância do controle de qualidade.

OBJETIVOS: As amostras foram submetidas a testes físico-químicos e microbiológicos e os resultados foram comparados à Farmacopeia Europeia, já que sua monografia não é encontrada na Farmacopeia Brasileira, somente no Formulário de Fitoterápicos, documento que demonstra o preparo de fitoterápicos a partir desta planta, mas não sua padronização.

MÉTODOS: Foram analisadas cinco amostras obtidas em feiras de rua das regiões Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro da cidade de São Paulo. Essas foram pulverizadas e tamisadas em tamis com abertura de malha de 500µm, sendo assim destinadas às análises de controle de qualidade. Foram realizados testes de matéria estranha, umidade, cinzas, cromatografia em camada delgada (CCD), doseamento e contagem de micro-organismos mesófilos. Os resultados foram analisados e comparados com parâmetros descritos na Farmacopeia Europeia e literatura.

RESULTADOS: Os valores obtidos para as amostras analisadas de matéria estranha e cinzas totais estavam dentro do limite preconizado pela literatura, de máximo de 5% e 27%, respectivamente. Já na avaliação do teor de umidade, somente a amostra obtida na Zona Norte estava dentro do limite especificado (máximo 10%). Na quantificação de flavonoides totais, expresso em glicosídeos derivados da isoquercetina, as amostras de todas as regiões atingiram o teor mínimo de 0,3%. A cromatografia em camada delgada indicou a presença de duas zonas fluorescentes de cor azul-esverdeada próximo a zona alaranjada da rutina (Rf ~ 0,45). Ademais, foram identificadas duas zonas azul-esverdeadas e uma alaranjada próximas da zona azul-esverdeada do ácido cafeico (Rf ~ 0,94), características de ácidos fenólicos e flavonoides. Com relação a contagem de bactérias mesófilas, nenhuma das amostras apresentou resultado acima do limite máximo permitido (10^7 UFC/g). Foi constatado, na contagem de bolores e leveduras, que apenas 2 das 5 regiões avaliadas estavam em conformidade, ou seja, os produtos adquiridos nas Zonas Leste e Sul apresentaram contaminação por bolores e fungos em níveis de até 10^4 UFC/g (valor máximo admissível). A alta porcentagem de umidade e, consequentemente de fungos, corrobora com o risco à saúde do consumidor, com a possível presença de micotoxinas, metabólitos prejudiciais à saúde humana. O armazenamento inadequado da amostra, especialmente quando comercializada a granel, favorece a contaminação e o crescimento de micro-organismos. Além disso, foi observada a falta de orientação quanto ao uso racional da planta medicinal comercializada.

CONCLUSÃO: Com base nos resultados obtidos, não se recomenda a aquisição de drogas vegetais em feiras livres, sendo mais indicado comprá-las em estabelecimentos regulamentados, que assegurem rotulagem adequada, condições de armazenamento apropriadas e orientação técnica qualificada.

Palavras-chave: Equisetum Arvense. Plantas Medicinais. Controle de Qualidade.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

AVALIAÇÃO DA ROTA SINTÉTICA PARA OBTENÇÃO DE MOLÉCULAS HÍBRIDAS PARA TERAPIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

SANTOS, Guilherme Henrique[1] GIRAUDON, Gabriela[1] SILVA, Fredson Torres[1]

E-mail: guilherme.henrique.santos@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.giraudon@aluno.saocamilo-sp.br fredson.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva e a principal causa de demência em idosos, caracterizada pela perda de memória, diminuição das funções cognitivas e alterações no comportamento. Sua fisiopatologia complexa envolve o acúmulo extracelular da proteína β-amiloide (Aβ42), formando placas senis, e os emaranhados neurofibrilares (NFTs) originados da proteína tau hiperfosforilada. Esses processos comprometem a função neuronal e resultam na morte celular. Os tratamentos disponíveis atualmente são apenas sintomáticos e não são capazes de modificar o curso da doença. Diante dessa natureza multifatorial, a síntese de moléculas híbridas multialvo surge como uma alternativa terapêutica promissora. Esses compostos são desenhados para agir simultaneamente em diferentes alvos patológicos da DA, incluindo as enzimas acetilcolinesterase (AChE), butirilcolinesterase (BChE) e a β-secretase 1 (BACE1). O desenvolvimento e a caracterização dessas moléculas multialvo representam uma nova e crucial abordagem no tratamento da DA.

OBJETIVOS: Descrever o desenvolvimento e avaliar a eficiência da rota sintética para a obtenção do intermediário-chave da molécula híbrida multialvo, previamente planejada, visando o desenvolvimento de novos candidatos terapêuticos para a DA.

MÉTODOS: A rota sintética para a obtenção do intermediário foi planejada utilizando a reação de substituição nucleofílica aromática (SNAr). A reação de acoplamento entre 4,7-dicloroquinolina e 4,4'-diaminodiciclohexilmetano foi explorada em diversas condições, testando-se diferentes solventes (acetona, etanol e DMF), com e sem a adição de trietilamina como base. Este intermediário é necessário para a síntese subsequente da molécula híbrida multialvo mais complexa. A progressão reacional foi monitorada por cromatografia em camada delgada (CCD). A purificação do produto foi realizada por cromatografia em coluna. A caracterização estrutural foi tentada por Ressonância magnética nuclear de hidrogênio.

RESULTADOS: A execução dos ensaios demonstrou baixa eficiência na formação do produto desejado. Inicialmente, a CCD sugeriu a formação de um novo composto, apresentando variação no fator de retenção (Rf) em relação aos reagentes. No entanto, após os processos de purificação, o material isolado não manteve o Rf observado, indicando a falha na formação ou no isolamento do intermediário. A presença de solventes de alta polaridade, como o DMF, e a necessidade de purificações seletivas dificultaram a análise e a confirmação estrutural do produto.

CONCLUSÃO: A reação de SNAr entre 4,7-dicloroquinolina e 4,4'-diaminodiciclohexilmetano foi pouco eficiente nas condições experimentais exploradas, inviabilizando a obtenção do intermediário-chave. A dificuldade na purificação e na confirmação estrutural sublinha a necessidade de otimização reacional. Portanto, o próximo passo essencial para o avanço do projeto será o refinamento das condições de síntese, o que inclui a exploração de catalisadores de paládio e o uso de bases mais fortes que a trietilamina.

Palavras-chave: Moléculas Híbridas. Tratamento da Doença de Alzheimer. Rota Sintética.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

DESENVOLVIMENTO DE STICK CICATRIZANTE E CALMANTE PARA A PELE INFANTIL

ANDRADE, Joyce Duarte[1] SILVA, Beatriz Macena[1] BATISTA, Ana Julia Ferreira[1] REIS, Isabela Thot[1]
GONZAGA, Rodrigo Vieira[1] BERTOLUCI, Raquel Silveira[1] DARIO, Michelli Ferrera[1]

E-mail: jduarte2022@gmail.com beatrizmacena9@gmail.com anajuliaferreira0501@gmail.com isabelathot@hotmail.com rodrigo.gonzaga@prof.saocamilo-sp.br raquel.silveira@prof.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A pele infantil possui características fisiológicas distintas, como menor espessura e maior permeabilidade, o que a torna mais suscetível a agressões externas. Lesões superficiais, como cortes e irritações, são comuns nessa faixa etária, exigindo cuidados específicos. A cicatrização é um processo biológico multifásico que se beneficia de um ambiente úmido e protegido. O formato em bastão representa uma alternativa prática e higiênica para aplicação tópica, especialmente útil na rotina de cuidados com crianças. A formulação proposta combina ativos naturais reconhecidos por suas propriedades anti-inflamatórias e regeneradoras, como calêndula, camomila, bisabolol, vitamina E e óxido de zinco, visando promover alívio e recuperação da pele de forma segura e eficaz.

OBJETIVOS: O objetivo do projeto foi desenvolver uma formulação em bastão com propriedades cicatrizantes e calmantes, voltada para o cuidado da pele infantil, otimizando a base e os componentes ativos para alcançar consistência ideal, boa espalhabilidade e eficácia sensorial, além de garantir segurança e praticidade na aplicação tópica.

MÉTODOS: Foram desenvolvidas cinco formulações variando as proporções de cera de abelha e vaselina líquida. Os ingredientes foram divididos em fases líquida, sólida e de resfriamento. No primeiro momento o óxido de zinco foi solubilizado em vaselina líquida para garantir a homogeneização. A fase sólida foi aquecida até aproximadamente 60 °C para fusão completa, seguida pela adição da fase líquida e posterior resfriamento. Após homogeneização, foram incorporados os ativos naturais e fragrância. As amostras foram envasadas em frascos tipo *stick* e submetidas a testes sensoriais e físico-químicos, incluindo espalhabilidade, aparência, odor e ponto de gotejamento, para avaliar estabilidade térmica e desempenho na aplicação.

RESULTADOS: A formulação 1 foi selecionada por apresentar melhor equilíbrio entre estrutura e emoliência, com 17% de cera de abelha e 26% de vaselina líquida. Os testes sensoriais indicaram boa espalhabilidade, aparência agradável e odor suave, além disso, o óxido de zinco homogeneizou-se totalmente, garantindo um produto uniforme. O ponto de gotejamento foi de 46° C, indicando estabilidade térmica adequada e boa performance na aplicação. As formulações F2 e F3 apresentaram pontos de gotejamento de 48° C e 55° C, respectivamente. As amostras F4 e F5 não foram submetidas ao teste. A formulação final demonstrou eficácia e segurança para uso infantil.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento do *stick* cicatrizante e calmante mostrou-se eficaz na criação de um produto seguro, prático e sensorialmente agradável para o cuidado da pele infantil. A formulação otimizada contribui para avanços na área de cosméticos pediátricos, oferecendo uma alternativa natural e funcional para o tratamento de lesões superficiais em crianças.

Palavras-chave: Bastão Calmante. Desenvolvimento de Formulações Cosméticas. Pele Infantil.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE BISCOITO VETERINÁRIO PALATÁVEL CONTENDO IVERMECTINA

LOBO, Maria Luiza Cavina[1] COSTA, Maysa Coelho Vieira da[1] COIADO, Nathalia Lopes de Sousa[1] DARIO, Michelli Ferrera[1]

E-mail: maria.lobo@aluno.saocamilo-sp.br maysa.costa@aluno saocamilo-sp.br nathalia.coiado@aluno.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A presença de parasitas em cães compromete o bem-estar animal e representa risco potencial à saúde pública pela possível transmissão de zoonoses. A ivermectina é um antiparasitário amplamente utilizado na medicina veterinária, eficaz contra ecto e endoparasitas. No entanto, as formas farmacêuticas atualmente disponíveis podem dificultar a adesão ao tratamento, principalmente quando exigem manipulação direta pelo tutor. Nesse contexto, formulações palatáveis e de fácil administração tornam-se estrategicamente relevantes. Este trabalho propõe o desenvolvimento de um biscoito medicamentoso contendo ivermectina, visando aliar aceitabilidade sensorial à eficácia terapêutica no controle de parasitoses caninas.

OBJETIVOS: Desenvolver formulações de biscoito veterinário contendo ivermectina como alternativa farmacotécnica palatável e eficaz para o controle de parasitas em cães.

MÉTODOS: Foram desenvolvidas oito formulações experimentais de biscoitos veterinários (F1 a F8), variando-se as proporções de farinha de coco (30 a 70% p/p), utilizada como ingrediente nutricional que também contribui para sabor e textura, e de goma xantana (1,67 a 8,33% p/p), empregada como agente aglutinante. Esses componentes foram considerados críticos por influenciarem diretamente a integridade e a maleabilidade da massa. Cada biscoito foi formulado para conter 1,5 mg de ivermectina, dose correspondente à posologia recomendada para cães com peso entre 3,7 e 7,5 kg. O processo envolveu a pesagem, trituração e tamisação dos insumos, seguidas da mistura com propilenoglicol (umectante), amido de milho (aglutinante) e aroma artificial, até a obtenção de uma massa homogênea e úmida. Em seguida, a massa foi moldada e submetida à secagem em estufa a 40 °C. As formulações foram avaliadas por meio de testes físico-químicos, incluindo características organolépticas, peso médio, dureza e estabilidade sob estresse térmico (45 °C por 15 dias).

RESULTADOS: Dentre as oito formulações avaliadas, apenas a F5 (contendo goma xantana a 5% e farinha de coco a 50%) apresentou características organolépticas e parâmetros físicos dentro dos padrões aceitáveis. O peso médio foi de 4,13 g ± 4,21% e a dureza de 2,76 Kgf ± 4,35%, ambos dentro do limite máximo de variação de 5% estabelecido para os ensaios. Essa formulação apresentou textura macia, coloração amarronzada uniforme, odor compatível com a essência empregada e boa resistência ao estresse térmico, sem alterações organolépticas significativas durante o ensaio. Observou-se que concentrações elevadas de farinha de coco resultaram em estruturas excessivamente quebradiças, enquanto o excesso de goma xantana conferiu maleabilidade indesejada. Além disso, a adição de amido mostrou-se decisiva para a integridade da massa, prevenindo inchaços e falhas no processo de desmolde.

CONCLUSÃO: A avaliação dos parâmetros críticos de formulação, a partir da variação nas proporções de farinha de coco e goma xantana, mostrou-se essencial para a compreensão do processo e para a obtenção de um produto com textura adequada, em conformidade com os critérios físicos e sensoriais estabelecidos. Essa abordagem representa um avanço na administração oral de antiparasitários veterinários, uma vez que favorece a adesão ao tratamento, promove o bem-estar animal e pode contribuir de forma significativa para a prevenção de zoonoses.

Palavras-chave: Ivermectina. Antiparasitários. Palatabilidade.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE XAMPU VETERINÁRIO PARA O TRATAMENTO DA DERMATITE CANINA

TIROLI, Bruna Guimarães[1] CRUZ, Isabella Catarina Reis[1] MARTINS, Julia Yumi Suyama[1] BARSOTTINI, Michele Sgura[1] GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça[1] DARIO, Michelli Ferrera[1]

E-mail: brunagtiroli@hotmail.com isabellacatarina@outlook.com juumartiinss@gmail.com sgurabarsottini@gmail.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A dermatite figura entre as enfermidades dermatológicas mais comuns em cães, sendo caracterizada por inflamação, prurido, descamação e lesões cutâneas que comprometem significativamente o bem-estar animal. O manejo dessa condição demanda formulações eficazes, seguras e de fácil aplicação, como os xampus terapêuticos. O barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) apresenta reconhecida atividade cicatrizante e antimicrobiana, enquanto a calêndula (*Calendula officinalis*) é amplamente estudada por suas propriedades anti-inflamatórias e regenerativas. Já o acetato de cortisona, um corticosteroide de ação imunomoduladora, é capaz de reduzir processos inflamatórios cutâneos. A associação de extratos vegetais a fármacos consagrados representa uma estratégia promissora para potencializar efeitos terapêuticos, reduzir riscos adversos e ampliar as alternativas disponíveis na medicina veterinária.

OBJETIVOS: Desenvolver e caracterizar formulações de xampu contendo a associação de extratos glicólicos de barbatimão e calêndula, associados ao acetato de cortisona, destinado ao tratamento tópico de dermatite em cães.

MÉTODOS: A composição quali-quantitativa das formulações foi estabelecida por meio de um delineamento estatístico do tipo *Design of Experiments* (DOE) – mistura. Foram desenvolvidas oito formulações (F1 a F8), variando-se as concentrações dos tensoativos Lauril Poliglucosídeo (4 a 11% p/v) e Cocoamidopropil Betaína (5 a 30% p/v). As formulações também continham dietanolamida de ácido graxo de coco, EDTA, cloreto de benzalcônio e água purificada. Os extratos glicólicos de barbatimão (10% p/v) e de calêndula (7% p/v), além do acetato de cortisona micronizado (1% p/v), foram incorporados sob agitação simples. As amostras obtidas foram caracterizadas quanto às propriedades organolépticas (cor, odor e aspecto), ao valor de pH e à viscosidade, determinada por meio do *Copo Ford* (orifício nº 4).

RESULTADOS: Todas as formulações apresentaram coloração amarronzada e odor compatível com a essência utilizada. Contudo, diferenças significativas foram verificadas em relação à viscosidade e à estabilidade. A formulação F8 apresentou pH 7,0, acima da faixa considerada ideal, enquanto F5 e F6 demonstraram instabilidade, com evidência de separação de fases. A formulação F1 (Cocoamidopropil Betaína a 30% p/v e Lauril Poliglucosídeo a 4% p/v) destacou-se por apresentar pH 6,0, viscosidade cinemática média de 349,1 cSt e completa homogeneidade, configurando-se como a mais adequada. Observou-se ainda que concentrações mais elevadas de Cocoamidopropil Betaína favoreceram o aumento da viscosidade e a estabilidade do produto, enquanto menores proporções de Lauril Poliglucosídeo contribuíram positivamente para as características sensoriais e para a suavidade da formulação.

CONCLUSÃO: Entre as oito formulações desenvolvidas, a F1 apresentou o melhor desempenho, reunindo estabilidade físico-química, viscosidade adequada e pH compatível com a pele de cães acometidos por dermatite. Considera-se que a associação dos extratos de barbatimão e calêndula, em conjunto com a cortisona, possa potencializar os efeitos cicatrizantes, anti-inflamatórios e antimicrobianos, configurando uma alternativa inovadora, segura e eficaz para o tratamento tópico da dermatite canina, com reflexos positivos na qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: Cães. Extratos Vegetais. Físico-Química.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

DESENVOLVIMENTO E OTIMIZAÇÃO DE SISTEMA FORMADOR DE FILME PARA O TRATAMENTO TÓPICO DA PSORÍASE

VIZZA, Isabela Garcia1 LIMA, Júlia Stephany de Souza1 DARIO, Michelli Ferrera1

E-mail: isabelavizza.iv@gmail.com juliastephanysl@gmail.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença inflamatória crônica que afeta 2% a 3% da população mundial, sendo a psoríase em placas a forma mais comum. O tratamento tópico é indicado para casos leves a moderados, mas cremes e loções apresentam limitações de eficácia e adesão. Nesse cenário, sistemas formadores de filme destacam-se como alternativa promissora, por formarem uma película protetora e controlarem a liberação do fármaco. O valerato de betametasona, corticosteroide amplamente empregado no tratamento de dermatoses, foi selecionado para incorporação nesse sistema por apresentar propriedades físico-químicas favoráveis, o que potencializa sua ação anti-inflamatória local.

OBJETIVOS: Desenvolver e otimizar, sob a abordagem *Quality by Design (QbD),* um gel formador de filme contendo valerato de betametasona, com a identificação dos Atributos Críticos de Materiais (CMA) a partir dos Atributos Críticos de Qualidade (CQA) previamente estabelecidos para a forma farmacêutica.

MÉTODOS: Inicialmente, foram conduzidos estudos de pré-formulação com o objetivo de identificar propriedades físico-químicas, estabilidade e compatibilidade dos insumos potenciais a serem empregados na formulação. A partir da seleção prévia, aplicou-se o método estatístico *Design of Experiments* (DoE) para otimização da composição e identificação dos Atributos Críticos de Materiais (CMA). Na etapa de triagem, foram elaboradas oito formulações variando-se: (i) o polímero formador de filme (álcool polivinílico – PVA ou goma xantana), (ii) o solvente volátil (ciclometicone ou etanol 96% v/v) e (iii) a concentração de álcool benzílico (10% ou 50% p/p), utilizado como solubilizante do IFA e conservante. A identificação dos CMA foi realizada com base nas respostas associadas aos Atributos Críticos de Qualidade (CQA), como características organolépticas do filme após a secagem (homogeneidade, textura e aspecto) e tempo de secagem da formulação. Além dos componentes testados, empregaram-se como adjuvantes: carboximetilcelulose (gelificante), propilenoglicol (umectante, plastificante e promotor de penetração) e água purificada (veículo).

RESULTADOS: Os ensaios de triagem evidenciaram que o PVA proporcionou melhor espalhabilidade do gel em comparação à goma xantana. O etanol 96% (v/v) favoreceu a secagem mais rápida do filme, enquanto o álcool benzílico a 50% aumentou a solubilização do IFA e acelerou o processo de secagem. Dessa forma, a concentração de álcool benzílico, o tipo de polímero formador de gel e o tipo de solvente volátil foram identificados como Atributos Críticos de Materiais (CMA). Assim, os resultados obtidos sugerem que a composição mais promissora para o sistema formador de gel deve contemplar PVA, elevada proporção de álcool benzílico, etanol 96%, carboximetilcelulose, propilenoglicol e água purificada.

CONCLUSÃO: A aplicação da abordagem *Quality by Design (QbD)* foi determinante para o desenvolvimento racional da formulação, possibilitando a identificação dos Atributos Críticos de Materiais (CMA) e a otimização do tempo de secagem, da solubilidade do insumo farmacêutico ativo (IFA) e das características organolépticas do sistema formador de filme. Assim, a formulação mostra-se promissora tanto do ponto de vista tecnológico quanto como alternativa terapêutica para o tratamento tópico da psoríase.

Palavras-chave: Psoríase. Formador de Filme. Quality by Design.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

DINÂMICA DE EXCREÇÃO DO TORQUE TENO VÍRUS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

GOICOECHEA, Julia de Oliveira[1] YAMAGUTI, Joselma Siqueira[1]

E-mail: juliaogoicoechea@gmail.com joselma.yamaguti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Torque Teno vírus (TTV) é um vírus pequeno, não envelopado, de genoma circular de DNA de fita simples e sentido negativo que está amplamente presente no viroma humano. Apesar de ser considerado não patogênico, causa viremia persistente estando distribuído mundialmente, sendo detectado em diversos fluídos corporais em até 90% dos indivíduos saudáveis. A eliminação deste vírus é majoritariamente realizada pelo sistema imunológico, refletindo na carga viral do indivíduo, sendo que pacientes imunossuprimidos, como os pacientes submetidos à terapia renal substitutiva (TRS), tendem a apresentar uma carga viral maior que indivíduos saudáveis. A saliva é considerada um método não invasivo e que pode possuir maior taxa de detecção do vírus e maior carga viral em comparação ao plasma, podendo ser eficaz como um marcador do sistema imunológico destes pacientes com imunossupressão.

OBJETIVOS: Investigar a dinâmica de excreção do TTV em amostras de saliva e plasma de pacientes pediátricos com doença renal crônica terminal submetidos à TRS, para estabelecer a dinâmica de excreção viral e correlação entre a prevalência e carga viral com o impacto da terapia no sistema imunológico destes pacientes.

MÉTODOS: Estudo do tipo coorte que utiliza amostras derivadas de projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIFESP para análise e parecer de conformidade com a Resolução no 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, aprovadas conforme CAAE nº 39517320.7.0000.5505. O estudo contou com 54 indivíduos, sendo 27 pacientes pediátricos e 27 acompanhantes. Um total de 432 amostras foram coletadas, obtendo 4 coletas de cada fluído. As amostras foram submetidas à extração de ácido nucleico total viral e detecção do TTV por PCR em tempo real quantitativo (qPCR). Pelos dados não seguirem distribuição normal, foram aplicados testes não paramétricos com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Os pacientes pediátricos apresentaram média de idade de 12,33 anos e maioria do sexo masculino e etnia parda, com maioria submetidos à hemodiálise e transplante renal com maioria dos órgãos transplantados de doadores falecidos. Os participantes apresentaram positividade de 98,15% em saliva e 96,76% em plasma, sem diferenças significativas entre os fluídos. A carga viral média dos acompanhantes se manifestou em níveis semelhantes entre saliva e plasma, com variação significativa ao longo das coletas nos fluídos. Nos pacientes pediátricos, houve uma diferença marcada especialmente nas duas primeiras coletas, com cargas virais mais altas na saliva, enquanto o plasma demonstrou um aumento progressivo e contínuo até a quarta coleta, com carga viral média diferindo significativamente entre os fluídos nas três primeiras coletas.

CONCLUSÃO: O estudo atingiu seus objetivos ao investigar a dinâmica de excreção do TTV em saliva e plasma, verificando alta taxa de detecção em ambos os fluidos com diferenças significativas nas cargas virais ao longo das coletas, sugerindo que a saliva pode refletir flutuações mais rápidas da replicação viral, enquanto o plasma apresenta perfil mais estável, indicando que a saliva pode ser útil para monitorar o DNA do TTV de forma rápida e não invasiva para avaliar o estado imunológico de pacientes imunossuprimidos.

Palavras-chave: Torque Teno Vírus. Terapia Renal Substitutiva. Biomarcador.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

EFICÁCIA DE SUBSTÂNCIAS TERMOPROTETORAS NA PREVENÇÃO DO DANO TÉRMICO CAPILAR

FRADA, Vitória Storel[1] OLIVEIRA, Victória Bragalha de[1] DARIO, Michelli Ferrera[1] GONZAGA, Rodrigo Vieira[1]

E-mail: vitoria.frada@aluno.saocamilo-sp.br victoria.bragalha@aluno.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br rodrigo.gonzaga@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A fibra capilar é composta por três camadas principais: cutícula, córtex e medula. A cutícula e o córtex, ambos ricos em queratina, desempenham papel fundamental na resistência, no brilho e na integridade dos fios. Entretanto, os cabelos estão continuamente sujeitos a agressões físicas, químicas e ambientais que podem comprometer sua estrutura e aparência. Entre essas agressões, destaca-se o uso frequente de dispositivos térmicos, como chapinhas (podem atingir até 250 °C) e secadores (80 °C a 100 °C), que correspondem às principais causas de dano térmico, responsável por alterações na cutícula e no córtex, resultando em quebra, ressecamento e perda de brilho. Nesse contexto, a indústria cosmética tem investido no desenvolvimento de protetores térmicos, produtos formulados para reduzir os efeitos nocivos do calor e auxiliar na preservação da integridade capilar durante a exposição a altas temperaturas.

OBJETIVOS: Caracterizar o mecanismo de ação das substâncias termoprotetoras mais empregadas em produtos capilares, bem como discutir a eficácia comprovada em análises físico-químicas e morfológicas.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, contemplando artigos científicos, livros e patentes publicados entre 2015 e 2025, consultados nas principais bases de dados. Para a busca, foram utilizadas as seguintes Palavras-chave: “cabelo”, “dano térmico”, “protetor térmico”, “mecanismo” e “eficácia”.

RESULTADOS: Substâncias termoprotetoras, como silicones e poliquatérnios, desempenham papel fundamental na proteção da fibra capilar contra danos térmicos. Os silicones — a exemplo da dimeticona, amodimeticona e ciclopentasiloxano — formam filmes finos e hidrofóbicos que atuam como barreiras térmicas, prevenindo a desidratação e a degradação da camada lipídica, além de melhorar o condicionamento, o brilho e o controle do frizz. A amodimeticona, devido à presença de grupos amino, apresenta maior interação eletrostática com regiões danificadas da fibra, promovendo aderência e reparação mais eficazes. Já o ciclopentasiloxano, em razão de sua volatilidade, facilita a aplicação e a deposição de silicones não voláteis, proporcionando efeito prolongado e sensorial agradável. Os poliquatérnios, polímeros catiônicos, complementam essa ação ao neutralizar cargas negativas presentes na superfície capilar, favorecendo a penteabilidade e aumentando a resistência térmica. A eficácia dessas substâncias foi confirmada por análises termoanalíticas: a calorimetria diferencial de varredura (DSC) demonstrou elevação da temperatura de desnaturação da α-queratina, indicando preservação da estrutura interna, enquanto a termogravimetria (TG) revelou menor perda de massa associada à degradação proteica. Estudos morfológicos corroboraram esses resultados, evidenciando redução do levantamento das cutículas e menor dano superficial. Assim, a combinação de silicones e poliquatérnios em formulações cosméticas configura uma estratégia eficaz para proteger a integridade estrutural da fibra capilar, preservando sua aparência saudável e se apresentando como alternativa promissora no mercado atual.

CONCLUSÃO: A exposição contínua a temperaturas elevadas de dispositivos térmicos danifica a fibra capilar, comprometendo a queratina e resultando em danos significativos e, possivelmente, irreversíveis. Assim, com a popularização das ferramentas térmicas, produtos termoprotetores tornaram-se indispensáveis para a manutenção da saúde e aparência dos cabelos.

Palavras-chave: Silicones. Fatores de Proteção. Cosméticos.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

ESCETAMINA INTRANASAL NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO RESISTENTE: PERSPECTIVAS CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

SOARES, Beatriz de Moura Rodrigues[1] LAURETTI, Anabella[1] VIEL, Amanda Martins[1]

E-mail: bmoura.rsoares@gmail.com anabella.lauretti@gmail.com amanda.viel@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A depressão resistente ao tratamento representa um desafio clínico relevante, uma vez que 30% a 40% dos pacientes permanecem deprimidos, mesmo após múltiplas tentativas de tratamento com antidepressivos convencionais. A cetamina, um antagonista do receptor N-metil-D-aspartato (NMDA), inicialmente introduzida como anestésico, demonstrou rápido efeito antidepressivo por via intravenosa. Contudo, não possui aprovação da *Food and Drug Administration* (FDA) para tratamento da depressão, restrita ao uso *off-label* e ao uso recreativo. Em contraste, a escetamina, isômero S da cetamina e com maior afinidade ao receptor NMDA, foi desenvolvida para administração intranasal, com aprovação da FDA e da *European Medicines Agency* (EMA) para o manejo da depressão resistente e episódios graves com ideação suicida. A compreensão dos perfis farmacológicos e toxicológicos desses dois compostos, estruturalmente semelhantes, mas com indicações clínicas distintas, é essencial para avaliar os riscos e benefícios do uso.

OBJETIVOS: O presente trabalho teve como objetivo avaliar as evidências sobre o perfil clínico e toxicológico da escetamina em uso terapêutico supervisionado, destacando seus principais efeitos adversos e implicações para a segurança do paciente, em comparação ao uso da cetamina.

MÉTODOS: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura a partir de ensaios clínicos randomizados, meta-análises e estudos de farmacovigilância, que abordassem a farmacoterapia com escetamina e cetamina, em ensaios clínicos e análises populacionais. Estabeleceu-se como critério de inclusão publicações entre 2020 e 2025, nas bases de dados das bibliotecas digitais *ScienceDirect* e *PubMed.*

RESULTADOS: A escetamina demonstrou eficácia rápida em pacientes com depressão resistente, com melhora clínica em até 24 horas a partir da administração, em associação com antidepressivos orais, como inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN). Nos ensaios clínicos, a fase inicial de tratamento teve duração média de quatro semanas, com administração duas vezes por semana, seguida por fases de manutenção em intervalos semanais ou quinzenais. A duração total variou entre estudos, abrangendo desde protocolos de curto prazo, até acompanhamento por um ano. Os eventos adversos mais frequentes foram dissociação, tontura, náusea, vertigem e sedação, em geral leves e manejáveis sob monitoramento. Não foi observado aumento significativo de marcadores urinários, sugerindo baixo risco de cistite ulcerativa em doses terapêuticas e de hepatotoxicidade grave, embora seja recomendado monitoramento em uso prolongado. Em contrapartida, o uso de cetamina apresentou potencial para maior incidência de lesões hepatobiliares, citólise, falência hepática e urotoxicidade grave, incluindo cistite ulcerativa com necessidade de cistectomia, em casos extremos.

CONCLUSÃO: Embora compartilhem a mesma origem estrutural e mecanismo farmacológico, a diferença entre os perfis toxicológicos da escetamina e da cetamina decorre sobretudo da indicação clínica, via de administração e posologia. A escetamina mostra-se como alternativa terapêutica inovadora para depressão resistente, com segurança relativa e eventos adversos controláveis, além de representar avanço recente no manejo de episódios com ideação suicida aguda. Já a cetamina, segue associada a complicações severas, nos sistemas hepático e renal, com grave perfil toxicológico. Essa comparação contribui para o avanço do conhecimento, ao delimitar riscos e benefícios de cada fármaco, reforçando a escetamina como uma opção terapêutica segura.

Palavras-chave: Escetamina. Depressão Resistente. Toxicidade.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

HIDRATANTES FACIAIS POPULARES E DE LUXO: ANÁLISE COMPARATIVA DE COMPOSIÇÃO E FUNCIONALIDADE

RITCHIE, Rachel Oshiro[1] SOARES, Beatriz de Moura Rodrigues[1] DARIO, Michelli Ferrera[1]

E-mail: racheloritchie@gmail.com bmoura.rsoares@gmail.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A hidratação da pele não está relacionada apenas à estética, mas também à manutenção da saúde do maior órgão do corpo humano. A falta de cuidados adequados pode favorecer o surgimento de doenças dermatológicas, como eczema e psoríase, entre outras condições cutâneas. A relevância do tema reside no fato de que o mercado dispõe de uma ampla variedade de hidratantes, que diferem em marcas, princípios ativos, sensorialidade e preço. Nesse contexto, é fundamental que cada indivíduo conheça seu tipo de pele e saiba identificar as necessidades específicas para mantê-la saudável, sem que isso represente um gasto excessivo.

OBJETIVOS: O estudo tem como objetivos identificar os principais componentes de hidratantes de diferentes faixas de preço, do mais acessível ao de luxo, comparar qualitativamente suas formulações, verificar a presença de ativos com eficácia comprovada, analisar se a variação de preço se justifica pela composição ou pelo posicionamento da marca e discutir a relação entre custo, eficácia e benefícios oferecidos.

MÉTODOS: Foi realizada uma análise crítica comparativa entre as formulações de dez hidratantes faciais comercializados, sendo cinco classificados como populares e cinco pertencentes à categoria de luxo. A avaliação baseou-se na composição declarada nos rótulos dos produtos, com ênfase na identificação de princípios ativos, substâncias com potencial hidratante, reparador ou protetor. Os resultados foram discutidos com base na literatura científica, buscando compreender diferenças qualitativas entre as categorias e a relação entre composição e posicionamento de mercado.

RESULTADOS: Embora algumas formulações apresentem insumos em comum, foram identificadas diferenças significativas nos ativos empregados, incluindo extratos de diversas drogas vegetais, filtros solares e, sobretudo, o uso de tecnologias avançadas. Entre elas, destaca-se a nanotecnologia, aplicada por meio de lipossomas e nanopartículas de liberação modificada, além de inovações nas embalagens primárias e secundárias. De modo geral, tanto os produtos populares quanto os de luxo cumprem a função essencial de hidratar a pele e preservar sua barreira natural de proteção. No entanto, os hidratantes populares apresentam formulações mais simples, enquanto os de luxo se sobressaem por incorporar funcionalidades adicionais, caracterizando-se como produtos multifuncionais.

CONCLUSÃO: O investimento das formulações de luxo em nanotecnologia, insumos diferenciados e embalagens elaboradas contribui para o aumento significativo do preço desses produtos. No entanto, esse custo elevado não se mostra justificável para consumidores que buscam apenas a manutenção da saúde da pele. Por outro lado, os hidratantes populares, ainda que apresentem composições mais simples em comparação aos de luxo, cumprem satisfatoriamente sua função principal de promover a hidratação cutânea, configurando-se como alternativas mais acessíveis e viáveis para grande parte da população.

Palavras-chave: Hidratantes. Pele. Cosméticos.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

INTERAÇÕES ENTRE ALIMENTOS E FÁRMACOS DE BAIXO ÍNDICE TERAPÊUTICO

SILVA, Tauane Viana da[1] ESTRELA, Heder Frank Gianotto[1]

E-mail: tauaneviana0611@gmail.com heder.estrela@prof.saocamilo-sp.

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As interações fármaco-nutrientes podem ocorrer entre os alimentos, bebidas e suplementos alimentares consumidos pelos pacientes e estas interações podem interferir na farmacocinética dos medicamentos, e assim, comprometer sua eficácia e segurança. Dessa forma, nas farmacoterapias que envolvem fármacos de baixo índice terapêutico, as interações fármaco-nutrientes são potencialmente críticas, uma vez que, esses medicamentos apresentam pouca diferença entre as doses necessárias para atingir o efeito terapêutico desejado e as doses que resultam em toxicidade. Logo, as interações com nutrientes podem ocasionar efeitos subterapêuticos ou tóxicos aos pacientes, principalmente com as pessoas idosas, que apresentam multimorbidades e muitas vezes recebem múltiplos medicamentos. Ainda é limitado o número de estudos que abordam as interações fármaco-nutrientes e que investigam os seus mecanismos, quando consideramos a quantidade de medicamentos disponíveis, especialmente os de baixo índice terapêutico. Dessa forma, as interações ocorridas entre fármacos e alimentos são pouco reconhecidas como fontes de erros de medicação ou de reações adversas. Portanto, identificar as interações e conhecer seus mecanismos, é essencial para o manejo da terapia dos pacientes, principalmente dos fármacos com estreita faixa terapêutica.

OBJETIVOS: Identificar e descrever as interações fármaco-nutriente, considerando fármacos de baixo índice terapêutico listados na RDC n°67/2007, e seus mecanismos e riscos envolvidos.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos científicos publicados nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, entre os anos de 2015 e 2025.

RESULTADOS: As interações fármaco-nutrientes relatadas ocorreram a nível de absorção, metabolização ou excreção. Na absorção, a composição e teor das refeições podem aumentar a absorção de fármacos como carbamazepina e fenitoína, e reduzir a de teofilina e digoxina. O chá verde inibe a glicoproteína P aumentando a absorção de quinidina e verapamil e ao induzir, diminui a de digoxina. Na metabolização, os alimentos conseguem interagir com as enzimas do Citocromo P450 (CYPs), que metabolizam os fármacos, aumentando ou reduzindo a concentração plasmática deles. A cafeína interage com clozapina ao inibir a CYP1A2, frutas como pomelo, lima e toranja inibem a CYP3A4, interagindo com os fármacos substratos desta enzima, como ciclosporina, carbamazepina e verapamil, frutas inibidoras da CYP2C9, como *cramberry* e *goji berry*, interagem com a varfarina, e indutores da CYP2C9, como o noni, interagem com a fenitoína. Suplementos alimentares como resveratrol e berberina interagem, respectivamente, com carbamazepina e ciclosporina, ao inibir as enzimas metabolizadoras, e o ginseng induz, diminuindo os níveis séricos de varfarina. As isoflavonas da soja podem inibir a glicuronidação e aumentar os níveis de ácido válpróico. Na excreção, a cafeína aumenta a depuração renal do lítio, e a redução da ingestão de sódio eleva a reabsorção, enquanto o aumento da ingestão, reduz a reabsorção do lítio.

CONCLUSÃO: A farmacocinética de fármacos de baixo índice terapêutico, administrados por via oral, pode ser influenciada por alimentos através de diferentes mecanismos cinéticos nos processos de absorção, metabolização ou excreção, que elevam as concentrações séricas destes fármacos causando efeitos tóxicos nos pacientes ou reduzindo estas concentrações e prejudicando a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Interações Alimento-medicamento. Índice Terapêutico. Farmacocinética.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

LARANJA MORO AUXILIA NO EMAGRECIMENTO E NA REDUÇÃO DA GORDURA ABDOMINAL: MITO OU EVIDÊNCIA?

SANTO, Gabriela Chrispim Quieregatto do Espirito[1] POÇO, Clara de Almeida[1]
CONCEIÇÃO, Júlia Queirós Pontes[1] RANGEL, Anna Lydia Marcondes[1] VIDEIRA, Natália Silverio[1]
SILVA, Luiza Milani Pereira da[1] GONÇALVES, Flavia Sobreira Mendonca[1]

E-mail: gabi.quieregatto@gmail.com claraalmeida2908@gmail.com
julia.pontes.conceicao@aluno.saocamilo-sp.br lydiamarcondesrangel@gmail.com
natalia.videira@aluno.saocamilo-sp.br luizamilanipsilva@gmail.com
flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais cresceu com a busca por soluções naturais e rápidas, com isso, surgem diversos produtos que circulam nas redes sociais e não possuem embasamento científico. Uma delas é a laranja moro *(Citrus sinensis L.),* uma variação da laranja convencional, porém com a polpa vermelha, que tem sido empregada para auxiliar na redução de gordura abdominal e controle de peso corporal. A parte utilizada é o fruto, sendo disponibilizado comercialmente em pó, infusões e na forma de extrato seco em cápsulas com compostos bioativos (antocianinas, flavonoides e sinefrina) de interesse farmacêutico. Diante do avanço das redes sociais, em que há uma maior disseminação de produtos naturais com promessas milagrosas, é necessário buscar evidências científicas que comprovem a eficácia e assegurar que o uso seja feito de forma segura.

OBJETIVOS: Buscar na literatura evidências científicas sobre a eficácia do uso da laranja moro (*Citrus sinensis* L.) no emagrecimento e na redução da gordura abdominal.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos publicados em inglês e português entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis nas bases de dados *PubMed* e *Google* Acadêmico, além do site da ANVISA para a consulta da legislação.

RESULTADOS: O extrato de laranja moro *(Citrus sinensis L.)* demonstrou potencial para promover a redução de peso corporal, o índice de massa corporal (IMC), a circunferência abdominal e de quadril, quando utilizado em conjunto com a prática regular de atividade física. Também foram observadas melhorias no perfil lipídico e na sensibilidade à insulina, atribuídas aos compostos bioativos presentes, como antocianinas, flavonoides e sinefrina. No entanto, os efeitos variaram conforme o grupo estudado, a padronização do extrato e o tempo de uso, não sendo possível afirmar, com base científica robusta, que o uso isolado da laranja moro seja suficiente para promover emagrecimento.

CONCLUSÃO: Os achados contribuem para o esclarecimento de um tema amplamente difundido na mídia e no mercado de suplementos alimentares, mas ainda cercado de desinformação. Embora o extrato de laranja moro apresente compostos bioativos com propriedades farmacológicas promissoras, os resultados reforçam que seus efeitos benéficos sobre o emagrecimento estão diretamente associados à prática de atividade física e a hábitos saudáveis. Com isso, o estudo avança no sentido de alertar para o uso consciente, desmistificando o consumo como solução para perda de peso, e fortalecendo a importância da regulamentação e da informação baseada em evidências.

Palavras-chave: Citrus Sinensis. Emagrecimento. Fitoterápicos.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

MAPEANDO A EXCELÊNCIA: REVISÃO DAS ESTRATÉGIAS DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS

SANTOS, Anna Beatriz Rodrigues[1] GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça[1] BALISTA, Priscila Alves[2] DARIO, Michele Ferrera[1]

E-mail: annabea.ro@icloud.com flavia.gonçalves@prof.saocamilo-sp.br priscila.abi@gmail.com michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]FACULDADE MULTIVIX VITORIA

INTRODUÇÃO: Os medicamentos biológicos representam uma categoria terapêutica de crescente importância no tratamento de patologias complexas, caracterizando-se por moléculas de elevado peso molecular derivadas de organismos biológicos. Devido à instabilidade inerente destes compostos em soluções aquosas, a liofilização emerge como operação unitária fundamental na cadeia produtiva farmacêutica. No desenvolvimento de medicamentos, a abordagem QbD defende que a qualidade de um produto está diretamente relacionada à forma como ele é projetado. A busca pela excelência na produção farmacêutica exige a incorporação da qualidade ao longo de todo o processo, não apenas a inspeção do produto acabado.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi analisar os conceitos e aplicações dos princípios do *Quality by Design* (QbD) no desenvolvimento de medicamentos biotecnológicos estéreis, com ênfase na etapa de liofilização.

MÉTODOS: A metodologia empregada consistiu em revisão integrativa da literatura, utilizando patentes, livros e artigos científicos, publicados nos idiomas inglês e português. A busca foi realizada nas bases de dados *PubMed*, SciELO e *Google* Acadêmico, adotando como critério de inclusão o recorte temporal de publicações entre os anos de 2015 e 2025. Foram utilizados descritores específicos relacionados à: "Liofilização", "Biotecnologia Farmacêutica", "*Quality by Design*" e "Gestão de Risco". E foram excluídos os materiais que não abordavam diretamente a produção de medicamentos biológicos estéreis ou que foram considerados irrelevantes para os objetivos deste estudo.

RESULTADOS: A implementação do QbD na produção de medicamentos estéreis representa uma mudança paradigmática na indústria farmacêutica, ao substituir abordagens reativas por estratégias proativas de construção da qualidade desde o projeto. O arcabouço regulatório brasileiro, através das normativas da ANVISA, demonstrou alinhamento com diretrizes internacionais e suporte adequado para implementação dos princípios do QbD. Essa abordagem é especialmente relevante na liofilização, onde a definição do Perfil de Qualidade Alvo do Produto (TPQP) e a identificação de Atributos Críticos de Qualidade (CQAs), Parâmetros Críticos de Materiais (CMAs) e de Processo (CPPs) demonstrou ser fundamental para garantir robustez e controle efetivo. O controle rigoroso em ambientes classificados, como áreas grau A durante o envase, e o uso de barreiras tecnológicas como RABS, são fundamentais para a esterilidade do produto. O Gerenciamento de Riscos de Qualidade (QRM), apoiado por ferramentas como FMEA, Ishikawa e Pareto, permite a identificação proativa de falhas e a implementação de medidas preventivas. A Tecnologia Analítica de Processo (PAT) destaca-se como recurso promissor para o monitoramento em tempo real, possibilitando ajustes dinâmicos nas fases de congelamento, secagem primária e secundária. A análise dessas etapas revelou que o controle preciso de temperatura e pressão é determinante para evitar defeitos críticos, como colapso estrutural e heterogeneidades, preservando a qualidade e a elegância farmacêutica do liófilo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a aplicação sistemática do QbD na liofilização de medicamentos biotecnológicos não apenas atende às exigências regulatórias, mas proporciona vantagens competitivas. Apesar de ainda representar um desafio cultural na indústria farmacêutica, a aplicação do QbD contribui para a otimização de processos, redução de custos e elevação consistente da qualidade, representa uma abordagem fundamental para o desenvolvimento de processos farmacêuticos mais eficientes e seguros.

Palavras-chave: Liofilização. Biotecnologia Farmacêutica. Gestão de Risco.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

METODOLOGIA ATIVA EM FARMACOGNOSIA: FACILITANDO O APRENDIZADO DE ALCALOIDES COM FLASHCARDS

SOUSA, Allice Victoria Barbosa de[1] GONÇALVES, Flavia Sobreira Mendonca[1]

E-mail: allice.victoria@aluno.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas de aprendizagem, que colocam o estudante no centro do processo educacional, têm se tornado cruciais no ensino superior para um aprendizado mais envolvente e significativo. O modelo tradicional de aulas expositivas não atende à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos, exigindo abordagens mais dinâmicas. Nesse contexto, os jogos didáticos se destacam como ferramentas eficazes que integram aprendizado e diversão, tornando o ensino mais interativo e promovendo a construção ativa do conhecimento. Essa estratégia permite aos alunos explorar novos temas e ampliar sua compreensão de forma lúdica. Para o curso de Farmácia, que abrange uma vasta gama de conhecimentos e exige o desenvolvimento de competências essenciais, a inovação didática é fundamental.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi desenvolver um jogo didático, baseado em metodologia ativa, para facilitar o aprendizado e a aplicação dos conhecimentos sobre alcaloides, contemplados na disciplina de Práticas Magistrais do curso de Farmácia. Especificamente, buscou-se criar um jogo de *flashcards* com questões sobre alcaloides, contribuindo para um aprendizado mais dinâmico e interativo.

MÉTODOS: O jogo foi desenvolvido em formato virtual na plataforma *Genially*, utilizando *flashcards* com perguntas sobre alcaloides e respostas diretas. O conteúdo abordou temas como extração, solubilidade e ação terapêutica, com questões elaboradas a partir do livro "Farmacognosia: do produto natural ao medicamento" (Simões *et al.,* 2017). As 10 perguntas foram categorizadas em níveis de dificuldade (fácil, médio e difícil) com base na Taxonomia de Bloom, para estimular diferentes habilidades cognitivas. A estética do jogo incluiu cores verdes e elementos de plantas, com emojis e ícones interativos. As regras e orientações foram compartilhadas via *Teams* antes da aplicação da atividade. Após a aplicação, um formulário de *feedback* foi utilizado para avaliar a percepção dos alunos.

RESULTADOS: O jogo didático sobre alcaloides foi aplicado a 22 alunos, dos quais 18 responderam ao formulário de *feedback*. Os resultados foram altamente positivos: 100% dos alunos relataram que o formato do jogo contribuiu para tornar o conteúdo mais interessante, consideraram o material coerente com os conteúdos trabalhados nas aulas, e apontaram o jogo como mais eficaz do que métodos tradicionais de revisão. Além disso, todos avaliaram positivamente a estética e a elaboração do material. O *feedback* obtido demonstra uma percepção bastante positiva em relação à proposta, indicando que a atividade atingiu seus objetivos de engajamento, revisão de conteúdo e estímulo à aprendizagem interativa.

CONCLUSÃO: A aplicação do jogo didático de *flashcards* sobre alcaloides demonstrou ser uma estratégia eficaz para revisar o conteúdo de Farmacognosia de forma dinâmica e envolvente. A participação ativa dos alunos e o *feedback* positivo confirmam o potencial das metodologias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente para a memorização e compreensão de conceitos específicos. A variação dos níveis de dificuldade das perguntas estimulou o raciocínio e a troca de conhecimentos entre os grupos. Conclui-se que jogos didáticos são uma ferramenta valiosa no contexto acadêmico, complementando o ensino tradicional e promovendo uma aprendizagem mais significativa para a formação do farmacêutico.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem. Ensino. Alcaloides.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA CUTÂNEA POR PRODUTOS COSMÉTICOS

LIMA, Gabriela dos Santos Almeida[1] BALISTA, Priscila Alves[2] GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça[1] DARIO, Michelli Ferrera[1]

E-mail: gabriela.almeida.lima@aluno.saocamilo-sp.br priscila.abi@gmail.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]FACULDADE MULTIVIX VITORIA

INTRODUÇÃO: A pele humana abriga uma microbiota diversificada, composta por diferentes microrganismos que desempenham funções essenciais na manutenção da saúde cutânea, como a proteção contra patógenos e o suporte ao sistema imunológico. Microrganismos residentes, como *Staphylococcus epidermidis* e *Cutibacterium acnes*, podem desempenhar funções benéficas quando em equilíbrio, mas tornam-se potencialmente patogênicos em condições de desequilíbrio, caracterizando o quadro de disbiose. Diversos fatores endógenos, como idade, sexo, alterações hormonais e predisposição genética, e fatores exógenos, como poluição, radiação ultravioleta e aplicação de cosméticos, influenciam a composição da microbiota cutânea. Nos últimos anos, os avanços em biotecnologia e nanotecnologia abriram novas perspectivas para o desenvolvimento de cosméticos funcionais. Em particular, a incorporação de probióticos e prebióticos em formulações dermatológicas tem se mostrado uma estratégia promissora para modular positivamente a microbiota cutânea.

OBJETIVOS: Caracterizar a microbiota cutânea bem como os fatores determinantes de disbiose e a influência dos cosméticos enriquecidos com prebióticos e probióticos em sua modulação, incluindo formulações de base nanotecnológica, como estratégias para a preservação da microbiota cutânea.

MÉTODOS: Este trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica utilizando patentes, livros e artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, em bases de dados indexadas, nos idiomas inglês e português. As buscas foram direcionadas pelas Palavras-chave microbiota, eubiose, disbiose, nanotecnologia, cosméticos, prebióticos e probióticos.

RESULTADOS: A microbiota cutânea não constitui apenas um componente passivo da superfície da pele, mas desempenha papel ativo na regulação imunológica e na defesa contra patógenos. A diversidade microbiana varia de acordo com o local anatômico, sendo áreas sebáceas, úmidas e secas colonizadas por comunidades distintas. Essa heterogeneidade explica, em parte, a predisposição de determinadas regiões do corpo a doenças específicas. Foi identificado que a disbiose cutânea está diretamente associada a patologias como acne vulgar, dermatite atópica, psoríase e rosácea. Na acne vulgar, por exemplo, o desequilíbrio entre *S. epidermidis* e *C. acnes* é determinante para o desenvolvimento da inflamação. Probióticos tópicos têm mostrado eficácia na restauração do equilíbrio, atuando por mecanismos como a exclusão competitiva, a fermentação do glicerol e a modulação da resposta imune local. Paralelamente, os prebióticos contribuem para o crescimento seletivo de microrganismos protetores, ampliando o potencial terapêutico dos cosméticos. Outro ponto relevante identificado foi a dificuldade de incorporar probióticos viáveis em formulações cosméticas, uma vez que sua estabilidade pode ser comprometida por fatores ambientais como luz, oxigênio e variações de temperatura. Nesse contexto, a nanotecnologia tem se mostrado uma aliada estratégica. Nanoemulsões e nanopartículas permitem encapsular os ativos, protegendo-os da degradação, otimizando sua liberação controlada e aumentando sua penetração nas camadas cutâneas. Assim, tais sistemas podem prolongar a permanência dos probióticos e prebióticos na pele, ampliando seus efeitos benéficos.

CONCLUSÃO: A microbiota cutânea desempenha papel essencial na manutenção da saúde da pele e na proteção contra patógenos. O uso de probióticos e prebióticos em formulações cosméticas, aliado a sistemas nanotecnológicos, representa uma abordagem inovadora e promissora. Contudo, ainda são necessários estudos adicionais para validar a segurança, a eficácia clínica e os efeitos a longo prazo dessas tecnologias.

Palavras-chave: Microbiota. Cosméticos. Nanotecnologia.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

O PAPEL DA DISBIOSE INTESTINAL NA MODULAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA DA DEPRESSÃO

ALMEIDA, Vinicius Jesus[1] MELO, Luana Eriem Trevisan de[1] LIMA, Leonardo Souza[1] ENOMURA, Julia Shiroma[1] SARTORI, Luciana Pinto[1]

E-mail: vinicius.jesus@aluno.saocamilo-sp.br luana.trevisan@aluno.saocamilo-sp.br leonardo.lima@aluno.saocamilo-sp.br julia.enomura@aluno.saocamilo-sp.br luciana.sartori@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo maior (TDM) é uma psicopatologia caracterizada como o quadro mais severo de sintomas depressivos, representa um importante desafio de saúde pública levando a impactos significativos na qualidade de vida da população mundial. A etiologia da depressão é complexa e multifatorial, entre as quais destacam-se as modificações da microbiota intestinal, as disbioses, causadas por dietas inadequadas, estresse e uso indiscriminado de antibióticos. Nessas situações, observa-se o predomínio de bactérias patogênicas alterando a comunicação bidirecional do eixo intestino-cérebro, tendo como principal via de comunicação o nervo vago, que permite o trânsito de metabólitos e neurotransmissores sintetizados no intestino, responsáveis por modular o comportamento e o humor do indivíduo. Atualmente, os antidepressivos constituem a principal estratégia terapêutica, contudo estudos recentes buscam terapias capazes de intervir na modulação da microbiota intestinal como complemento no manejo desta psicopatologia.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a disbiose intestinal e as alterações que esta causa no transtorno depressivo. Foi investigado como alterações na microbiota modulam a eficácia de antidepressivos, com ênfase no eixo intestino-cérebro como o maior mediador dessa relação, considerando ser uma interação bidirecional, o tratamento afeta a microbiota intestinal e a microbiota também influencia a eficácia metabólica do tratamento.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa em livros e artigos científicos nas bases de dados "PubMed", "SciELO", "Google Acadêmico", entre os anos de 2015 até 2025, utilizando os termos *"Major Depressive Disorder", "Antidepressant treatment"* e *"Dysbiosis".* Os dados coletados foram analisados e sumarizados para compor esta revisão.

RESULTADOS: O transplante de microbiota fecal de pacientes com TDM em roedores induziu comportamentos semelhantes aos da patologia, sugerindo que a disbiose intestinal pode atuar não apenas como consequência, mas também como causa da depressão, perpetuando um ciclo vicioso. A disbiose leva à produção de citocinas pró-inflamatórias, impactando o sistema nervoso central via eixo intestino-cérebro. Evidências indicam que o microbioma intestinal influencia diretamente a eficácia e a biodisponibilidade de antidepressivos. No caso da duloxetina, sua ação pode ser reduzida pela presença de bactérias como *Escherichia coli* e *Bacteroides uniformis*. Na coorte STARD, pacientes com TDM resistente a múltiplos tratamentos apresentaram alterações na composição da microbiota, com aumento de Proteobactérias como *Citrobacter* e *Yersinia.* Além disso, a disbiose contribui para o agravamento dos efeitos adversos relacionados ao uso de antidepressivos.

CONCLUSÃO: Pode-se inferir que a inter-relação entre o microbioma intestinal e saúde mental é promissora, demonstrando que existe uma potencialização dos sintomas do transtorno depressivo maior em pessoas que apresentam disbiose intestinal, ademais, o uso de antidepressivos, assim como sua eficácia e biodisponibilidade, pode ser alterado pelas bactérias presentes na microbiota intestinal. Entretanto, necessita-se de mais estudos clínicos com amostras mais robustas em humanos com metodologias padronizadas, para que seja possível concluir relações de causalidade entre o uso de antidepressivos de forma combinada com alívio ou deterioração dos sintomas depressivos.

Palavras-chave: Major Depressive Disorder. Antidepressant Treatment. Dysbiosis.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

LIMA, Vitória Barreto[1] ESQUIERDO, Beatriz Pamplona[1] GONÇALVES, Flávia Sobreira Mendonça[1]

E-mail: vitoria.limaabarreto@gmail.com biapamplona29@gmail.com flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Classificada como um transtorno neurodegenerativo progressivo e irreversível, a Doença de Alzheimer (DA) é um dos tipos mais frequentes de demência, representando aproximadamente 2,71 milhões de casos. Acomete inicialmente a memória recente e evolui para o comprometimento da linguagem, capacidade de julgamento, atenção e execução de funções. Há duas teorias fisiopatológicas que marcam a progressão da doença, sendo elas o acúmulo do peptídeo β-amiloide e a hiperfosforilação da proteína TAU. O diagnóstico da doença é amplo, requer avaliação clínica completa com investigação de histórico familiar e exames de imagem e a terapia escolhida depende das hipóteses de causa. O tratamento é voltado para a melhora dos sintomas e o mais comum engloba fármacos como Donepezila, Galantamina e Rivastigmina, indicados para os estágios leve, moderado e avançado da doença. Levando em consideração os eventos adversos e a farmacoterapia limitada, observa-se um crescente número de pesquisas científicas que investigam opções terapêuticas complementares com o uso de plantas medicinais, como *Withania somnifera, Bacopa monnieri* e *Centella asiatica,* as quais demonstram potencial relevante no tratamento da DA.

OBJETIVOS: Descrever o potencial terapêutico das plantas medicinais Withania somnifera, Bacopa monnieri e Centella asiatica para o tratamento de DA, compreendendo os mecanismos de ação dos seus compostos fitoquímicos relacionados com a capacidade de retardo da progressão da doença, levando em conta a segurança e toxicidade.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, com dados coletados em bases como: Google Acadêmico, *Science Direct, PubMed* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período compreendido entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “Neurodegeneração”, “Doença de Alzheimer”, “Plantas medicinais”.

RESULTADOS: Diante dos estudos analisados, a *Withania somnifera,* a *Bacopa monnieri* e a *Centella asiatica* demonstraram segurança e eficácia no tratamento da Doença de Alzheimer, porém, alguns estudos também relataram a ocorrência de eventos adversos indesejados, como náusea e cefaleia. Apesar das espécies citadas nesse estudo apresentarem diferentes compostos químicos, as três plantas apresentam mecanismos de ação semelhantes por meio de diversas vias: pela atividade antioxidante, que neutraliza espécies reativas de oxigênio; pelo efeito anti-inflamatório, que contribui para a redução da neuroinflamação; pela modulação sináptica, promovendo maior concentração de acetilcolina na fenda sináptica, pela ação neuroprotetora com potencial antiamiloide e antitau, interferindo nos processos de formação/agregação de β-amiloide e da proteína tau hiperfosforilada.

CONCLUSÃO: A Doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, que apesar dos avanços científicos, não há cura definitiva. Diante desse cenário, as três plantas medicinais selecionadas demonstram ser uma alternativa complementar para o manejo da doença, com potencial de eficácia e segurança na melhora da memória em pacientes com comprometimento cognitivo, evidenciando potencial terapêutico para aplicação no tratamento da DA, contudo, é necessária a realização de estudos adicionais comparando sua eficácia com as terapias usuais da doença.

Palavras-chave: Neurodegeneração. Doença de Alzheimer. Plantas Medicinais.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

O USO DE ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR (TDM)

SILVANO, Juliana Aparecida Barboza[1] ESTRELA, Heder Frank Gianotto[1]

E-mail: julianabarboza152@gmail.com heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma das doenças psiquiátricas mais prevalentes e incapacitantes, caracterizada por humor deprimido persistente, anedonia e comprometimento funcional. Apesar dos avanços no tratamento com antidepressivos, uma parcela significativa dos pacientes não apresenta resposta satisfatória, configurando casos de depressão resistente ao tratamento (DRT). Nesse contexto, os antipsicóticos de segunda geração (ASG) têm se destacado como adjuvantes eficazes, ampliando o arsenal terapêutico e possibilitando melhores desfechos clínicos.

OBJETIVOS: Investigar, por meio de revisão da literatura, o papel dos antipsicóticos de segunda geração no tratamento do TDM, com foco em eficácia clínica, segurança e aplicações em casos de depressão resistente ao tratamento, visando subsidiar condutas terapêuticas racionais e baseadas em evidências.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases *PubMed*, SciELO, *Scopus e Web of Science,* incluindo publicações entre 2015 e 2025 em português e inglês. Foram selecionados ensaios clínicos, revisões sistemáticas e consensos que abordassem o uso de aripiprazol, brexpiprazol, cariprazina, quetiapina XR e a combinação olanzapina-fluoxetina no manejo do TDM.

RESULTADOS: Dos 174 estudos identificados, 12 foram incluídos na análise final. Os dados demonstraram que o uso adjuvante dos antipsicóticos de segunda geração aumenta significativamente as taxas de resposta e remissão, reduz sintomas residuais e acelera a melhora clínica em casos refratários. A quetiapina XR apresentou taxas de resposta de até 57,8% e remissão de 36,1%, enquanto a combinação olanzapina-fluoxetina alcançou 38,1% de resposta e 25,5% de remissão, superiores às monoterapias. Os estudos também relataram benefícios em domínios cognitivos e funcionais, além de potencial terapêutico quando associada a intervenções não farmacológicas. No entanto, foram observados eventos adversos metabólicos relevantes, como ganho de peso em até 60% dos pacientes, e neurológicos, como discinesia tardia em cerca de 9,2%, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo e individualização do tratamento.

CONCLUSÃO: Os antipsicóticos de segunda geração representam uma estratégia eficaz e segura no tratamento do TDM, sobretudo em casos resistentes ao uso exclusivo de antidepressivos. Seu uso deve seguir critérios clínicos bem definidos, com vigilância contínua e integração a abordagens psicossociais, promovendo melhores resultados clínicos e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior. Antipsicóticos de Segunda Geração. Depressão Resistente ao Tratamento.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA NO SOBREPESO

CHENRUN, Maria Eduarda Pimenta[1] RISSATO, Larissa Santos[1] ANTONIALLI, Michele Melo Silva[1]

E-mail: dudachenrun@hotmail.com rissatolarissa7@gmail.com michele.antonialli@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica que afeta cerca de 60% das pessoas no Brasil, associada a problemas cardiovasculares e diabetes *mellitus*. Suas causas envolvem alimentação inadequada, sedentarismo, além de fatores sociais. O tratamento da obesidade é multidisciplinar e, eventualmente, são usados medicamentos de apoio, como a semaglutida, que é um agonista de GLP-1. Esses fármacos têm sido utilizados de forma indiscriminada, sem acompanhamento médico, por pessoas não diagnosticadas como obesas, aumentando substancialmente o seu comércio e o risco à saúde.

OBJETIVOS: Estudar a semaglutida como tratamento farmacológico auxiliar da obesidade, descrevendo os riscos do seu uso indiscriminado.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na forma de revisão narrativa, sendo usadas bases de dados como: *PubMed*, SciELO, *Google Scholar*. Foram usados estudos disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol com recorte temporal de 2015 a 2025 e como descritores padronizados pelo sistema DeCS/MeSH: "Semaglutida", "Obesidade", "Perda de Peso", "*Off-Label*", "Efeitos adversos" e "Tratamento".

RESULTADOS: A análise da literatura mostrou que a semaglutida apresenta eficácia significativa na redução de peso corporal e na melhora do controle glicêmico. Apesar de ser considera segura com acompanhamento médico, foram identificados relatos de efeitos adversos, como distúrbios gastrointestinais, risco de pancreatite e, em casos de uso inadequado, episódios de hipoglicemia. Além disso, analisou-se também aumento expressivo do uso *off-label* do fármaco para fins estéticos, especialmente a partir da ampla divulgação em mídias sociais, o que tem levado ao consumo por indivíduos sem indicação clínica.

CONCLUSÃO: Foi analisado, através da revisão de literatura, a eficácia e segurança do uso da Semaglutida como terapia farmacológica para o tratamento da obesidade. Entretanto, o uso indiscriminado deste medicamento para perda de peso, sem acompanhamento ou prescrição médica, apresenta riscos à saúde. Sendo assim, o medicamento deve fazer parte de um tratamento multidisciplinar quando relacionado à obesidade.

Palavras-chave: Semaglutida. Obesidade. Perda de Peso.

Área: Farmácia Apresentação: Comunicação Oral

RISCOS DO USO DE FITOTERÁPICOS COM MAYTENUS ILICIFOLIA (MART. EX REISSEK) NA GESTAÇÃO

PEREIRA, Laura Vitória Martins de Freitas[1] SANTOS, Maria Eduarda Nucci Oliveira dos[1] GONÇALVES, Flavia Sobreira Mendonca[1]

E-mail: laura.fpereira@aluno.saocamilo-sp.br maria.osantos@aluno.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: No Brasil, o uso de fitoterápicos tem se tornado cada vez mais frequente em diversos contextos, influenciado por fatores socioeconômicos e culturais. Entretanto, essa popularização vem acompanhada de equívoco comum: a crença de que, por serem naturais, tais medicamentos são isentos de riscos. Essa percepção errada pode causar graves consequências, como interações medicamentosas e intoxicações. Nesse cenário, observa-se que diversos fitoterápicos são utilizados para tratar dores e desconfortos, como gastrite, cefaleia e insônia. Pesquisas mostraram o uso de chás por gestantes para amenizar sintomas característicos da gravidez. Entre eles, destaca-se o chá de *Maytenus ilicifolia,* conhecida como espinheira-santa, tradicionalmente utilizada para tais finalidades. Contudo, estudos indicaram que essa planta pode causar efeitos adversos importantes, incluindo risco de aborto. Assim, a ideia de que produtos naturais são inofensivos é um discurso perigoso e sem embasamento científico. Este estudo visa apontar os riscos do uso da espinheira-santa durante a gestação.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é revisar a literatura científica sobre a contraindicação do uso de *Maytenus ilicifolia* durante o período gestacional e seus riscos, a fim de promover conscientização sobre o uso de fitoterápicos.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da consulta ao banco de dados SciELO e Google Acadêmico, contemplando artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol no período de 1999 a 2025. A busca incluiu estudos que abordam segurança do uso da espécie *Maytenus ilicifolia* durante o período gestacional. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores: "*Maytenus ilicifolia*", "efeito abortivo" e "fitoterápicos".

RESULTADOS: Os estudos demonstraram que o consumo de *Maytenus ilicifolia* é comum devido as suas propriedades terapêuticas para tratar distúrbios estomacais, mas alguns autores evidenciaram contraindicação do uso desta espécie durante a gestação, devido ao seu efeito abortivo, dificultando a fixação do embrião na parede uterina. Há na literatura registros de testes realizados em ratas e galinhas prenhas que atestaram que o extrato de espinheira-santa apresentou efeito abortivo e causou má formação fetal, mas também há autores que não evidenciaram este efeito. É imprescindível a realização de estudos adicionais para garantir segurança do uso da espécie durante o período gestacional, uma vez que dados disponíveis na literatura apresentaram resultados controversos, dificultando a orientação terapêutica correta para os pacientes.

CONCLUSÃO: Constata-se que as gestantes utilizam fitoterápicos como alternativa para aliviar sintomas comuns da gravidez, porém essa prática ocorre frequentemente sem orientação profissional, apresentando riscos à saúde materna e ao desenvolvimento embrionário. Além disso, há escassez de estudos que abordam o uso de fitoterápicos na gestação, mantendo a desinformação sobre segurança, eficácia e possíveis efeitos adversos. Destaca-se que o uso de espinheira-santa na gestação não é recomendado devido à falta de evidências sobre sua segurança e ao risco potencial, reforçando a necessidade de orientação adequada e pesquisas mais rigorosas para garantir uso seguro de fitoterápicos neste período.

Palavras-chave: Maytenus Ilicifolia. Fitoterápicos. Gestação.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

TRIBULUS TERRESTRIS L. NO AUMENTO DE MASSA MUSCULAR EM DESPORTISTAS

MELO, Luana Eriem Trevisan de[1] ALMEIDA, Vinicius Jesus[1] SCARAUSI, Giovanna Dias Rocha[1] VALE, Luiza Leal Paschoa do[1] NOBRE, Karina Nakasima[1] GONÇALVES, Flavia Sobreira Mendonca[1]

E-mail: luana.trevisan@aluno.saocamilo-sp.br vinicius.jesus@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.scarausi@aluno.saocamilo-sp.br luiza.paschoa@aluno.saocamilo-sp.br karina.nobre@aluno.saocamilo-sp.br flavia.goncalves@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: *Tribulus terrestris L.* é uma planta com propriedades terapêuticas, originária da Índia e presente no semiárido brasileiro. Apresenta diversos compostos bioativos, entre os quais destacam-se as saponinas esteroidais (saponinas furostanólicas), flavonoides e alcaloides. A espécie tem ganhado notoriedade entre desportistas, por estar associada ao possível ganho de massa muscular e ao aumento dos níveis dos hormônios testosterona, 5α-di-hidrotestosterona (DHT), luteinizante (LH) e desidroepiandrosterona (DHEA) no organismo.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre os efeitos do *Tribulus terrestris* L. em relação ao ganho de massa muscular e à modulação hormonal entre praticantes de atividade física. Será investigado o impacto da planta nos níveis de testosterona, DHEA, LH e DHT, abordando a frequência com que a literatura aponta para aumentos hormonais para o ganho de massa muscular. Além disso, o estudo visa conscientizar a população esportiva sobre os potenciais riscos associados ao uso da espécie em doses elevadas e períodos prolongados, promovendo um consumo mais consciente e seguro de fitoterápicos no contexto esportivo.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa em livros e artigos científicos nas bases de dados "PubMed", "SciELO", "Google Acadêmico", "ScienceDirect", entre os anos de 2015 até 2025, utilizando os termos *"Tribulus terrestris L."* "Músculo" e "Testosterona". Os dados coletados foram analisados e sintetizados para compor esta revisão.

RESULTADOS: Os benefícios do *Tribulus terrestris L.* estão primariamente associados à recuperação muscular, e não a um aumento significativo e clinicamente relevante da hipertrofia. Os artigos compilados consistiam, majoritariamente, em ensaios clínicos que envolviam homens esportistas, entre as idades de 16 a 70 anos, e que apresentavam diferentes condições de saúde. Após algumas semanas de intervenção, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos placebo e os que receberam a suplementação com *Tribulus terrestris L.* Os dados apresentados indicam que não houve alterações na concentração plasmática de testosterona, LH e DHT, também não foi observado aumento de massa muscular. Na literatura já foram reportados casos graves de intoxicação por *Tribulus terrestris L.,* como nefrotoxicidade severa e priapismo em humanos. Os estudos clínicos analisados para essa revisão bibliográfica não apresentaram nenhum efeito adverso, pois durante todo o processo de suplementação, não foi excedido o limite seguro de dosagem.

CONCLUSÃO: Esse estudo pretende desmistificar a percepção sobre o uso do *Tribulus terrestris L.* evidenciando que, embora apresente compostos químicos capazes de modular parâmetros hormonais em modelos animais, os estudos clínicos em humanos são limitados e não sustentam a sua eficácia no aumento significativo de massa muscular ou na elevação plasmática de testosterona. Conclui-se, portanto, que são necessários mais estudos clínicos, com metodologias padronizadas e amostras robustas, para confirmar os efeitos observados e garantir maior segurança no uso desta planta no contexto esportivo.

Palavras-chave: Tribulus Terrestris L. Músculo. Testosterona.

Área: Farmácia Apresentação: Pôster

Fisioterapia

A EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO MANEJO DA DISPAREUNIA

SOUZA, Loíse Rodrigues de[1] BORBA, Helena de Freitas Botter[1] NUNES, Sthefanie Kenickel[1]

E-mail: loise.souza@aluno.saocamilo-sp.br helena.borba@aluno.saocamilo-sp.br sthefanie.nunes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A dispareunia é definida como dor persistente ou recorrente na região genital antes, durante ou após a relação sexual, com prevalência estimada entre 8% e 21% em mulheres em idade reprodutiva. Trata-se de uma condição multifatorial, relacionada a fatores ginecológicos, musculoesqueléticos e psicossociais, que impacta negativamente a saúde sexual e a qualidade de vida. A fisioterapia pélvica tem se consolidado como uma alternativa terapêutica não invasiva e segura, atuando principalmente por meio do fortalecimento e da reeducação da musculatura do assoalho pélvico, terapia manual, eletroterapia, *biofeedback* e outras modalidades adjuvantes. Estudos recentes têm demonstrado resultados positivos, especialmente na redução da dor e na melhora da função sexual.

OBJETIVOS: Avaliar a efetividade das intervenções de fisioterapia pélvica no manejo da dispareunia em mulheres.

MÉTODOS: Para elaborar o estudo, foi realizada uma busca eletrônica em agosto de 2025, compreendendo as publicações de 2019 a 2025, nas bases de dados MEDLINE/PubMed *(National Library of Medicine e National Institutes of Health)* e PEDro *(Physiotherapy Evidence Database).* Foram cruzados os termos e palavras: *"Pelvic Physiotherapy"; "Sexual Dysfunctions"; "Dyspareunia"; "Rehabilitation".* Como critério de inclusão, adotou-se estudos nas línguas portuguesa e inglesa; sendo estudos randomizados e controlados, ensaios clínicos, revisões de literatura e meta-análises que abordaram a eficácia das intervenções fisioterapêuticas no manejo da dispareunia em mulheres. Não foram incluídos artigos duplicados e que não se relacionam com a recuperação funcional do assoalho pélvico no contexto da dispareunia.

RESULTADOS: Foram localizados 29 artigos na busca eletrônica. Após excluir os artigos duplicados e aplicar critérios de inclusão, foram selecionados 6 estudos sobre intervenções fisioterapêuticas no tratamento da dispareunia feminina, incluindo a reabilitação do assoalho pélvico (exercícios, técnicas manuais, eletroterapia e *biofeedback*), radiofrequência monopolar resistiva capacitiva, massagem perineal e mobilização de cicatrizes, além do uso de cones vaginais vibratórios no pós-parto. De modo geral, os ensaios clínicos randomizados evidenciaram melhora da força e resistência muscular, redução da dor durante a relação sexual e aumento dos escores de função sexual (FSFI) nos grupos intervenção, quando comparados aos controles. Os cones vaginais vibratórios mostraram resultados superiores aos exercícios tradicionais em domínios como desejo, excitação e dor. O relato de caso sugere que a reabilitação do assoalho pélvico pode também beneficiar condições associadas, como a constipação crônica. Já a radiofrequência apresentou eficácia semelhante à terapia manual isolada, mas sem grupo placebo que confirmasse seus efeitos. No conjunto, os estudos reforçam que a fisioterapia pélvica é uma abordagem segura, não invasiva e eficaz para o manejo da dispareunia, embora sejam necessários estudos com maior rigor metodológico para padronizar protocolos e comparar técnicas de forma mais precisa.

CONCLUSÃO: A fisioterapia pélvica mostrou-se eficaz na redução da dor, melhora da função sexual e fortalecimento do assoalho pélvico em mulheres com dispareunia. Técnicas como exercícios musculares, eletroterapia, massagem perineal e cones vaginais vibratórios apresentaram resultados positivos e seguros. Apesar dos avanços, são necessários mais estudos controlados e de maior qualidade para padronizar protocolos e comparar a efetividade das diferentes intervenções.

Palavras-chave: Dispareunia. Fisioterapia Pélvica. Reabilitação.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

A FISIOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ROS, Luana Tavares[1] GOUVEA, Jamyle Peres de[1] MELLO, Gabrielle Santos[1] NUNES, Sthefanie Kenickel[1]

E-mail: luana.ros@aluno.saocamilo-sp.br jamyle.gouvea@aluno.saocamilo-sp.br gabrielle.mello@aluno.saocamilo-sp.br sthefanie.nunes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto constitui um processo fisiológico complexo, caracterizado por intensas modificações hormonais, biomecânicas e emocionais, frequentemente associado a um quadro álgico descrito como uma das experiências mais intensas do ser humano. Nesse cenário, a fisioterapia tem se destacado como recurso não farmacológico para o manejo da dor, oferecendo estratégias seguras, humanizadas e fundamentadas em evidências científicas.

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas aplicadas durante o trabalho de parto na redução da dor e na promoção da qualidade de vida das gestantes.

MÉTODOS: Revisão de literatura conduzida nas bases PEDro e *PubMed*, considerando publicações entre 2000 e 2025. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que investigaram intervenções fisioterapêuticas não farmacológicas empregadas no trabalho de parto, tais como técnicas manuais, exercícios, Pilates, estimulação elétrica transcutânea (TENS), termoterapia e hidroterapia. Excluíram-se revisões, artigos duplicados, estudos com intervenções farmacológicas ou práticas integrativas.

RESULTADOS: Foram selecionados 10 ensaios clínicos randomizados. As intervenções fisioterapêuticas identificadas incluíram massagem, mobilidade ativa, posturas verticais, uso da bola suíça, Pilates, TENS, termoterapia, hidroterapia e a técnica Rebozo. De modo geral, os estudos demonstraram redução significativa da dor, diminuição da duração do trabalho de parto, menor demanda por analgesia farmacológica e maior satisfação materna.

CONCLUSÃO: As evidências apontam que a fisioterapia desempenha papel efetivo e seguro no manejo da dor durante o trabalho de parto, contribuindo para maior conforto materno, redução de intervenções médicas e favorecimento de uma experiência mais positiva para a parturiente.

Palavras-chave: Trabalho de Parto. Dor. Fisioterapia.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

A INCIDÊNCIA DE CONCUSSÃO NO FUTEBOL EM DIFERENTES SUPERFÍCIES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

COSTA, Kaue Penna Netto[1] MELLO, Gabriel Longo Bittencourt de[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: kauddi100@gmail.com gabriel.lbttm@gmail.com iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, com cerca de 270 milhões de praticantes. A sua popularização desde o século XIX, permitiu que os eventos esportivos fossem realizados em diferentes superfícies e solos de jogo, como a grama natural ou sintética, a areia e os pisos duros e emborrachados (quadra). A concussão cerebral é uma lesão cerebral que pode causar efeitos na função e anatomia do cérebro, acarretando sintomas como dor de cabeça, perda da consciência, tontura e desequilíbrio. No futebol, a concussão cerebral é ocasionada devido a uma queda ou a uma colisão entre jogadores. Devido à dinâmica adaptada do esporte para a sua realização em cada tipo de solo que está sendo praticado, a concussão cerebral pode apresentar diferentes índices epidemiológicos e com isso gerar diferentes estratégias de redução de riscos. Anualmente, os órgãos responsáveis pela organização do futebol, criam restrições para minimizar a incidência das concussões cerebrais.

OBJETIVOS: Sumarizar resultados de estudos que analisam a incidência de lesões por concussão cerebral em diferentes contextos do futebol.

MÉTODOS: Revisão de literatura realizada através das bases de dados *MEDLINE/PubMed*, LILACS e SciELO. Foram realizadas buscas com os seguintes descritores: *"concussion", "soccer", "incidence", "brain"*. Foram abordados também os Protocolos de Concussão da Fifa e Protocolos de Concussão Conmebol. Os estudos foram analisados e lidos pelos autores que selecionaram informações relevantes sobre a incidência dessas lesões e os mecanismos pelos quais acontecem.

RESULTADOS: Foram encontrados 192 artigos na base de dados. Após exclusão de artigos duplicados, aplicações de critérios de inclusão e leitura de resumos, foram selecionados 11 estudos. A análise dos estudos evidenciou que no futebol de campo, devido ao movimento proposital do ato do cabeceio ou o contato acidental da bola com a cabeça e alta demanda de contato imposta pelo esporte (como por exemplo o "golpe de chicote", que seria o contato de um jogador em outra parte do corpo, acarretando um movimento involuntário da cabeça), cerca de 63% dos jogadores de futebol já sofreram uma concussão durante toda sua carreira. No futebol de areia, em virtude de movimentos acrobáticos se integrarem na dinâmica esportiva, como por exemplo o chute de bicicleta, as lesões são mais comuns, apresentando incidência em 68,7% dos atletas avaliados. No futebol de quadra, não são apresentados protocolos específicos para a concussão, utilizando os protocolos e dados levantados para o futebol de campo.

CONCLUSÃO: Os protocolos de concussão se mostram necessários para proteger os jogadores e educar os profissionais do esporte, além da necessidade de um trabalho educacional para facilitar a identificação de sintomas pós concussão pelos atletas. Uma vez que muitos apresentaram sintomas tardios, a identificação dos sintomas é essencial. Lesões na cabeça no futebol de praia são um problema urgente, necessitando abordagem rápida das entidades.

Palavras-chave: Concussion. Soccer. Incidence.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DAS LESÕES POR IMPACTO FEMOROCETABULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PINHAS, João Victor[1] BRANDT, João Pedro Stuermer[1] TSUJI, Henrique Cavalcantti[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: joao.pinhas@aluno.saocamilo-sp.br joao.brandt@aluno.saocamilo-sp.br henrique.tsuji@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A articulação do quadril, formada pela cabeça femoral e o acetábulo da pelve, é essencial para a mobilidade e estabilidade do corpo humano. Alterações anatômicas dessa articulação podem gerar conflitos mecânicos, como ocorre na Síndrome do Impacto Femoroacetabular (IFA), uma condição musculoesquelética caracterizada pelo contato anormal entre as superfícies ósseas do quadril. Esse processo pode causar dor, limitação funcional e pode ser um fator de risco para evolução de osteoartrite. O IFA é classificado em tipo Cam, onde ocorre a deformidade na junção cabeça-colo femoral; o tipo *Pincer*, onde ocorre excesso de cobertura acetabular sobre a cabeça do fêmur; e tipo Misto, possuindo ambas as características. Esta condição afeta principalmente indivíduos jovens e ativos, comumente atletas que realizam movimentos repetitivos de flexão e rotações do quadril.

OBJETIVOS: Analisar a influência da fisioterapia no manejo da Síndrome do IFA destacando benefícios e limitações no contexto clínico, além de discutir sua aplicabilidade comparado a abordagem cirúrgica.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir da busca de artigos publicados nas bases de dados *PubMed*, PEDro e *Cochrane Library,* priorizando estudos dos últimos 10 anos. Foram incluídos trabalhos que possuem fisiopatologia, diagnóstico, classificação e tratamento conservador e cirúrgico, bem como revisões sistemáticas, ensaios clínicos e diretrizes de consenso. As análises foram realizadas de maneira descritiva e uma síntese do que é encontrado na literatura é apresentada ao final deste estudo.

RESULTADOS: O IFA é descrito como uma síndrome caracterizada pelo conflito mecânico anormal entre a cabeça femoral e o acetábulo, especialmente durante a flexão e rotação interna do quadril. Os sintomas incluem dor inguinal irradiada, estalos, travamentos, rigidez e limitação de movimento. O tipo Cam ocorre com maior frequência em homens, enquanto o tipo *Pincer* é mais comum em mulheres; o tipo Misto é o mais prevalente na prática clínica. Os testes especiais FADURI e FABERE são utilizados para reproduzir a dor e indicar lesões intra-articulares, além dos exames de imagem, que são complementares e servem para avaliar alterações ósseas, labrais e condrais. O tratamento fisioterapêutico busca controlar sintomas, melhorar a função articular e prevenir a progressão da patologia, utilizando mobilizações articulares, fortalecimento, treino de controle motor, analgesia e orientações sobre atividades físicas adequadas. Apesar do avanço na elaboração de protocolos fisioterapêuticos, ainda existe necessidade de aprofundar e sistematizar as evidências científicas sobre sua eficácia, sobretudo em comparação com as abordagens cirúrgicas. O tratamento conservador é primordialmente recomendado e envolve fisioterapia com foco no controle da dor, recuperação da amplitude de movimento e fortalecimento muscular. O cirúrgico é indicado em casos refratários ou com deformidades estruturais. O pós-operatório requer reabilitação fisioterapêutica progressiva, com retorno gradual às atividades esportivas em quatro a seis meses.

CONCLUSÃO: O IFA representa uma condição frequente em indivíduos jovens e ativos, associada a dor, limitação funcional e risco de degeneração articular. O tratamento conservador é prioridade, enquanto a cirurgia deve ser reservada para casos refratários ou com deformidades relevantes. A fisioterapia desempenha papel fundamental na restauração funcional, prevenção de recidivas e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dor no Quadril. Impacto do Quadril. Impacto Femoroacetabular.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

AS LESÕES POR OVERUSE EM CORREDORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRIENZA, Luiza Chaves[1] BRITO, Marinna[1] FERREIRA, Maria Eduarda Pereira[1] BUSSI, Anna Luiza Flôres[1] SILVA, Marcella Lara Martins E[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: luiza.brienza@aluno.saocamilo-sp.br marinna.brito@aluno.saocamilo-sp.br maria.eduarda.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br anna.bussi@aluno.saocamilo-sp.br marcella.martins@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A corrida é consolidada como uma das modalidades esportivas mais praticadas mundialmente, pela sua praticidade, custo-benefício e melhora do bem-estar físico e mental. No entanto, o aumento do número de praticantes tem colaborado para maior incidência de lesões, entre elas, temos as resultantes do uso repetitivo das estruturas musculoesqueléticas, chamadas de lesões por *overuse*, que decorrem de microtraumas causados pela repetição dos movimentos com sobrecarga, superando a capacidade adaptativa do tecido. Podem ser causados pela modulação errônea do volume de treinamento, alterações biomecânicas e falta de treinamento de força, essas lesões impactam negativamente a adesão e performance no esporte, prejudicando a qualidade de vida e se tornando um fator desafiador para profissionais, atletas e pessoas ativas. Diante da alta do esporte e aumento abrupto da incidência, discutir o tema pode ser relevante.

OBJETIVOS: Revisar a literatura acerca de evidências atuais sobre as lesões por *overuse* em corredores, ressaltando os principais fatores de risco e as estratégias que podem ser utilizadas para diminuir sua ocorrência e eventual recorrência.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca nas bases de dados, *PubMed*, PEDro e *Cochrane Library* com datas indo de 2015 até 2025, com os termos *"Overuse injury", "Runners", "Repetitive Strain Disorders"* e *"Running Biomechanics".* Foram considerados estudos sem apego à idioma, envolvendo corredores amadores, adultos, que abordassem o tema, lesão por *overuse*. Foram excluídos cinco artigos que não seguiram os critérios, como revisões sistemáticas, estudos que não abordaram o tema apropriadamente e que tiveram a data de publicação anterior a 2015.

RESULTADOS: Foram incluídos seis estudos no desenvolvimento desta revisão. A análise da literatura evidenciou maior incidência de lesões de estresse ósseo e tendíneas, com predomínio nos membros inferiores. Não foram encontrados dados relevantes sobre uma incidência maior entre sexos ou faixa etária, entretanto verificou-se que corredores sem prática de treinamento de força que percorrem um maior volume semanal, apresentam maior suscetibilidade a lesões. Os programas de intervenção revisados sugerem que o fortalecimento de membros inferiores e tronco podem reduzir a ocorrência de lesões por *overuse*. Da mesma forma, a modulação do volume adequado e da intensidade do treino mostrou-se relevante no controle desses agravos, visto que a sobrecarga repetitiva constitui fator de risco importante. Além disso, intervenções voltadas à correção de alterações biomecânicas e à reeducação da marcha foram associadas à diminuição da recorrência de lesões, por contribuírem na redução do impacto vertical durante a corrida.

CONCLUSÃO: Dentre as referências reunidas podemos observar as lesões por *overuse* como um problema multifatorial prevalente entre corredores, impactando diretamente na prática e desempenho esportivo. Ainda que os estudos apresentem uma heterogeneidade nas práticas analisadas podemos concluir um consenso quanto à importância do treinamento de força específico, periodização de treino, controle individual da carga e acompanhamento profissional adequado, como fundamentais para a diminuição dessa estatística.

Palavras-chave: Lesão por Overuse. Corredores. Protocolos de Reabilitação.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

CALIOPE, Isabella Neto[1] SANTOS, Karoline Pereira dos[1] REIMBERG, Mariana Mazzucca[1] RUSU, Joyce Liberali Pekelman[1]

E-mail: isabella.caliope@aluno.saocamilo-sp.br karoline.santos@aluno.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A atuação fisioterapêutica em ambiente hospitalar desempenha papel fundamental para a manutenção da integridade funcional dos indivíduos. Visto que crianças e adolescentes apresentam especificidades no cuidado, o fisioterapeuta ganha relevância adicional buscando preservar funções cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas com terapêuticas rápidas e efetivas. No que se refere ao cuidado em disfunções do sistema respiratório, o fisioterapeuta atua principalmente garantindo a manutenção das funções vitais, monitorando parâmetros respiratórios e hemodinâmicos. Em paralelo, em casos que afetam o sistema musculoesquelético, sua atuação se dá por meio da prevenção de complicações ortopédicas, reabilitação funcional e controle da dor.

OBJETIVOS: Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre qual a atuação do fisioterapeuta em pronto socorro pediátrico.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de julho a setembro de 2025, tendo como pergunta norteadora: "Qual a atuação do fisioterapeuta no pronto socorro infantil?". Este artigo tem como base estudos indexados na *PubMed,* SciELO e LILACS. Os descritores foram escolhidos conforme o DeCS/MESH, sendo eles: *"Physical Therapy"; "Emergency", "Pediatric"* relacionados por meio do operador booleano *"AND".* Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, prospectivos e pesquisas observacionais, publicados nos últimos 12 anos, que foram realizados em PS onde é descrita a atuação do fisioterapeuta. Foram excluídas revisões sistemáticas e artigos que abordavam a atuação do fisioterapeuta em outros setores.

RESULTADOS: Foram encontrados 35 artigos para a pesquisa, após análise dos critérios de seleção 32 deles foram descartados, resultando então, em 3 artigos para análise. Uma das pesquisas evidenciou que a fisioterapia respiratória em pacientes pediátricos com doenças respiratórias, esteve associado à redução do tempo de internação. Outro estudo verificou a viabilidade de crianças e adolescentes com queixas musculoesqueléticas leves serem atendidos diretamente por fisioterapeutas, logo após a triagem e observou-se que, em pacientes sem fraturas, a adição de atendimento fisioterapêutico pode levar a redução da dor. O terceiro verificou a atuação em situações críticas, de pacientes admitidos na sala de reanimação destacando a contribuição do fisioterapeuta em emergências e na estabilização de pacientes críticos.

CONCLUSÃO: Baseado nos resultados encontrados pode-se concluir que a atuação fisioterapêutica no PS Pediátrico, pode contribuir para melhorar os desfechos clínicos de crianças e adolescentes com crises respiratórias, repercussões musculoesqueléticas leves e em situações críticas, podendo reduzir o tempo de internação, favorecer altas mais rápidas, e no controle da dor.

Palavras-chave: Emergência. Fisioterapia. Pediatria.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

BAROPODOMETRIA EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO DE PÉ E TORNOZELO: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira dos[1] FONTES, Giovanna Albanese de Andrade Souza[1] LUCA, Bianca Aparecida de[1] FIORATTI, Iuri[1] RUSU, Joyce Liberali Pekelman[1]

E-mail: ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.fontes@aluno.saocamilo-sp.br bianca.luca@prof.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Alterações de pé e tornozelo na infância podem gerar repercussões no equilíbrio, marcha e atividades funcionais. A identificação precoce dessas alterações auxilia na prevenção de complicações e no direcionamento de intervenções mais adequadas. A baropodometria avalia distribuição de pressões plantares, oscilação postural e padrão da marcha, fornecendo informações complementares à avaliação clínica. Assim, torna-se relevante compreender como seus achados se relacionam com as queixas funcionais em crianças.

OBJETIVOS: Avaliar a pisada de crianças que possuem alteração de pé e tornozelo e correlacionar com as queixas funcionais relatadas.

MÉTODOS: Estudo de coorte retrospectivo realizado no período de janeiro a maio de 2025 em que foram analisados dados dos prontuários de pacientes pediátricos com alterações de pé e tornozelo, que compõem o grupo denominado *"Happy Feet"* atendido no ano de 2024 no setor de fisioterapia neurofuncional da clínica escola PROMOVE (Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social). Foram analisados dados de pacientes pediátricos (< 18 anos) que possuíam queixas em relação aos pés ou tornozelos e que estavam em tratamento na Fisioterapia em Neurofuncional Pediátrica. Foram excluídos dados de pacientes que não retornaram nosso contato inicial ou que não aceitaram participar da pesquisa. A baropodometria foi realizada por meio do sistema da BaroScan. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, realizado após o consentimento dos responsáveis pelos pacientes, assim como assentimento dos próprios participantes.

RESULTADOS: Foram selecionados 10 pacientes para o estudo, destes 9 aceitaram participar. A amostra era composta por 5 meninos (55,5%) e 4 meninas (44,4%), com 3 prematuros (33,3%), 1 com trissomia do 21 (11,1%), 1 com acondroplasia (11,1%), 1 com paralisia braquial obstétrica (11,1%), 1 com síndrome de Klinefelter (11,1%), 1 com transtorno do espectro autista (11,1%), 1 com hipomielomeningocele (11,1%) e 2 com pé torto congênito bilateral (22,2%). A baropodometria evidenciou que todos participantes (100%) apresentaram pisada pronada, justificada tanto pela idade quanto pelo desenvolvimento neuropsicomotor atípico. O pé pronado exige maior força para conseguir estabilidade em ortostatismo. Além disso, o retropé é a região onde 7 (77,7%) dos pacientes aplicaram maior pressão durante a pisada e 4 (44,4%) tiveram predominância em posterior e a esquerda no percentual de distribuição de peso corporal. Por fim, por meio da análise da estabilometria, verificou-se um predomínio de oscilação latero-lateral a esquerda e posterior, estando em consonância com a distribuição de peso. Tais achados refletem eficiência durante a marcha, devido ao efeito negativo da propulsão na fase final do passo e maior necessidade de adaptação e estabilidade para locomoção, relacionado com as queixas funcionais de falta de equilíbrio, dificuldade para correr, pular e subir escadas e, consequentes quedas ocasionais.

CONCLUSÃO: Crianças com alterações de pé e tornozelo apresentaram predominantemente pisada pronada, sobrecarga em retropé e distribuição de peso assimétrica, o que corrobora com as limitações funcionais associadas ao desequilíbrio, dificuldades na locomoção e quedas.

Palavras-chave: Deformidades do Pé. Crianças. Fisioterapia.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SEIXAS, Luana Russo[1] DEGANG, Letícia Oliveira[1] TENORIO, Mariana Ribeiro[1] LUCA, Bianca Aparecida de[1] RUSU, Joyce Liberali Pekelman[1] REIMBERG, Mariana Mazzuca[1]

E-mail: luana.seixas@aluno.saocamilo-sp.br leticia.degang@aluno.saocamilo-sp.br mariana.tenorio@aluno.saocamili-sp.br bianca.luca@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A internação de recém-nascidos prematuros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) expõe esses pacientes a múltiplos fatores de risco para atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, em razão da imaturidade do sistema nervoso central, do ambiente altamente tecnológico e da limitação da interação natural com o meio. Nesse contexto, a estimulação sensório-motora, orientada e supervisionada por fisioterapeutas, é um recurso terapêutico fundamental para favorecer a organização neurológica, promover a autorregulação comportamental e estimular o desenvolvimento motor adequado. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se o posicionamento terapêutico, as mobilizações suaves, a contenção facilitadora e a estimulação tátil-cinestésica. Essas intervenções devem ser aplicadas por profissionais capacitados para avaliar o desenvolvimento motor do neonato, selecionar técnicas seguras e adaptadas à sua condição clínica e monitorar continuamente as respostas fisiológicas durante a aplicação. Dessa forma, a atuação multiprofissional contribui não apenas para a redução de complicações secundárias à prematuridade, mas também para a promoção de melhores desfechos no crescimento e desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS: Analisar os benefícios da estimulação sensório-motora em recém-nascidos prematuros.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Web of Science* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na qual foram utilizados os descritores: “multisensory stimulation”, “sensory stimulation”, “intensive care units neonatal” e “premature”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Artigos que abordavam o uso da estimulação sensório-motora na unidade de terapia intensiva neonatal, publicados nos últimos 10 anos nas línguas inglesa e portuguesa, foram critérios de inclusão, e como exclusão, artigos duplicados, revisões sistemáticas e de literatura, assim como estudos que abordam recém-nascidos internados fora da UTIN.

RESULTADOS: Foram encontrados 19 artigos, dos quais 2 atenderam aos critérios de inclusão. Um dos estudos avaliou a estimulação sensório-motora multissensorial durante exames de retinopatia da prematuridade, demonstrando redução da frequência cardíaca, melhora da saturação de oxigênio, além de menor percepção de dor e estresse fisiológico. Outro investigou a exposição estimulação sensório-motora multissensorial na UTIN, envolvendo estímulos táteis, visuais, olfativos, auditivos e vestibulares, e concluiu que a administração de estimulação sensório-motora multissensorial tem impacto clinicamente significativo no comportamento neuromotor e na redução da dor neonatal em bebês prematuros. De forma consensual, os estudos apontaram que intervenções de estimulação sensório-motora, como canções de ninar suaves, massagens, uso de cartões visuais em preto e branco e balanço suave, proporcionam benefícios significativos a prematuros internados em UTIN. Entre eles destacam-se a redução do estresse, a melhora do comportamento neuromotor e a diminuição do desconforto para o neonato.

CONCLUSÃO: A estimulação sensório-motora aplicada através de técnicas que envolvem estímulos multissensoriais, favorece a maturação neurossensorial, a integração das funções motoras, reduzindo a dor e o estresse gerado nos recém-nascidos prematuros internados em UTIN.

Palavras-chave: Estimulação Multissensorial. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Prematuro.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES ATRAUMÁTICAS DE OMBRO EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GALVAN, Leticia Pereira[1] MARTINS, Amanda Barsottini[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: leticiapgalvan@gmail.com amanda.barsottini@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O voleibol é um esporte coletivo de alta intensidade que exige movimentos repetitivos dos membros superiores, especialmente os gestos overhead, como saque e ataque. Essas demandas biomecânicas aumentam o risco de lesões atraumáticas no ombro, particularmente tendinopatias, instabilidades e neuropatias relacionadas ao nervo supraescapular. Além do impacto físico, tais lesões repercutem em aspectos psicológicos, sociais e econômicos, influenciando a performance esportiva e o tempo de afastamento.

OBJETIVOS: Compreender quais são as características das lesões atraumáticas de ombro em atletas de voleibol de quadra, fatores de risco associados e como interferem no retorno ao esporte.

MÉTODOS: Para atingir os o bjetivos propostos, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, foi realizada uma revisão narrativa da literatura de estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, nas bases de dados Cochrane, PEDro e PubMed, utilizando os descritores "*Shoulder injuries", "Volleyball", "Return to sport"* e "*Overhead sports"* combinados pelo operador booleano *"AND"*. Foram incluídos estudos que abordam a fisiopatologia das lesões atraumáticas de ombro, os fatores de risco associados e tempo de retorno ao esporte em jogadores de voleibol de quadra profissional, de ambos os gêneros. Já como critérios de exclusão, foram excluídos artigos que abordam o voleibol de praia, categorias de base do voleibol, artigos duplicados e aqueles cuja temática aborda apenas tratamento.

RESULTADOS: Foram encontrados 27 estudos dentro dos critérios de inclusão, dos quais abordavam as lesões mais frequentes, como a neuropatia do nervo supraescapular com atrofia do músculo infraespinal, instabilidade glenoumeral, lesões labrocapsulares (SLAP, Bankart, HAGL) e tendinopatias do manguito rotador. Entre os fatores de risco destacaram-se: tempo total de treinamento, posições extremas do ombro durante saque e ataque, sobrecarga e volume de treino, desequilíbrio entre rotações interna e externa, frouxidão ligamentar, microtrauma repetitivo e alterações na cinemática escapular. Em relação ao retorno ao esporte, o tempo variou amplamente: casos de neuropatia mantiveram atrofia por até 5,5 anos sem prejuízo competitivo, enquanto instabilidades apresentaram média de 4 a 6 meses para retorno após intervenção cirúrgica. Nos demais estudos, os protocolos preventivos e critérios clínicos (ausência de dor e recuperação funcional) foram priorizados, sem tempo único estabelecido.

CONCLUSÃO: As lesões atraumáticas de ombro em atletas de voleibol estão associadas à alta demanda funcional da modalidade e apresentam múltiplos fatores de risco, relacionados tanto ao gesto esportivo quanto às características individuais. O tempo de retorno ao esporte mostrou-se variável, dependendo do tipo e gravidade da lesão, bem como da abordagem terapêutica. Portanto, os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas multimodais, que incluem controle de carga, fortalecimento muscular e suporte psicológico, visando reduzir o impacto dessas lesões na performance e na longevidade esportiva.

Palavras-chave: Lesões de Ombro. Volleyball. Retorno ao Esporte.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

CLASSIFICAÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Alana Silva[1] LOBO, Ligia Cardoso[1] REIMBERG, Mariana Mazzuca[1]

E-mail: alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br ligia.lobo@aluno.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma infecção que ocorre em pacientes que estão com o suporte em um período maior que 48 horas, é a segunda doença mais frequente nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e representa uma causa significativa de morbimortalidade em recém-nascidos, especialmente nos prematuros e naqueles que possuem comorbidades. Nas últimas décadas, a literatura tem evidenciado alta incidência de PAV nessa população, mas com desafios de diagnósticos pela ausência de critérios específicos para neonatos.

OBJETIVOS: Analisar os critérios específicos e validados para a classificação de PAV neonatal.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura que se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, realizada entre agosto e setembro de 2025. Foram feitas buscas na base de dados MEDLINE/PubMed, com os seguintes descritores em inglês: "Pneumonia, *Ventilator-Associated*"; *"Newborn"; "Neonate"*, utilizando o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos e que abordassem em seu conteúdo o tema em questão. Já os critérios de exclusão foram revisões sistemáticas, relatos de casos, artigos duplicados, que não abordassem o tema e artigos com acesso restrito.

RESULTADOS: Foram encontrados 585 estudos na busca eletrônica, sendo sete incluídos. Em cinco artigos, os achados radiológicos (novos infiltrados pulmonares ou em progressão, consolidações, cavitações, pneumatoceles e derrame pleural) e a cultura de bactérias do tubo endotraqueal foram exames de comprovação do diagnóstico. Ainda, quatro artigos descrevem sinais e sintomas clínicos como apneia, aumento da demanda ventilatória, aumento de FiO_2 (>20%), aumento de pCO_2, aumento de secreção e ausculta pulmonar (estertores, roncos e sibilos). Dois estudos abordam como possíveis critérios a maior permanência na intubação endotraqueal, maiores trocas de tubo endotraqueal e achados laboratoriais como PCR elevado, leucopenia e/ou leucocitose. Por fim, apenas um artigo cita o uso da ultrassonografia pulmonar como forma de critério diagnóstico para PAV.

CONCLUSÃO: Essa grande variabilidade ocorre pela falta de consenso de diagnóstico e de diferenças metodológicas entre as UTINs. O reconhecimento da doença ainda é um desafio e a média de tempo para um diagnóstico de PAV é entre 29 e 32 dias. Ainda assim, há alguns critérios semelhantes utilizados entre as UTINs, apesar de não haver uma validação regulamentada.

Palavras-chave: Pneumonia. Ventilator-Associated. Newborn. Neonate.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

DESFECHOS CLÍNICOS DA TRAQUEOSTOMIA EM NEONATOS E LACTENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SERVILHA, Lívia La Gamba[1] SOUZA, Larissa Cristina Fernandes[1] REIMBERG, Mariana Mazzuca[1] RUSU, Joyce Liberali Pekelman[1]

E-mail: livia.servilha@aluno.saocamilo-sp.br larissa.fernandes.souza@aluno.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A traqueostomia é um procedimento cirúrgico em que é realizada uma abertura na parede anterior da traqueia, para estabelecer uma comunicação da via aérea inferior e o meio externo. Neste estoma, pode ser inserido um dispositivo traqueal, conhecido como cânula de traqueostomia, que possibilita passagem aérea, eliminação de secreções entre os pulmões e o ambiente externo, e caso necessário a conexão de um suporte de ventilação mecânica. A decisão de realizar a traqueostomia é complexa e depende de vários fatores, incluindo gravidade de obstrução de via aérea, tempo de intubação endotraqueal, dificuldade com intubação, entre outros. Em neonatos há grandes desafios quando é necessário realizar o procedimento de traqueostomia. A estigmatização do uso desse procedimento pelos pais e comunidade médica advém da inexistência de protocolos eficientes e da possibilidade de desfecho clínico negativo, principalmente relacionados à prematuridade, visto que o sistema imunológico desses pacientes ainda é deficitário, o pescoço é curto. As principais preocupações incluem o aumento da chance de infecção, sobrecarga do cuidador e a associação com complicações que aumentam o risco de morte.

OBJETIVOS: Avaliar os desfechos clínicos associados à utilização da traqueostomia em pacientes neonatos e lactentes.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa nas bases de dados PubMed e PEDro, utilizando descritores: “Tracheostomy”, “Neonatology”, “Tracheostomy care” e “Tracheostomy techniques”, cruzados com operador booleano “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos publicados entre 2017 e 2025 na língua inglesa e portuguesa, que tratam sobre a traqueostomia em bebês que descrevessem indicações de uso, complicações e manejo. Foram excluídos artigos que abordam a cricotomia, pacientes adultos e crianças maiores de 2 anos.

RESULTADOS: Foram encontrados 23 artigos, sendo 9 considerados elegíveis. Dentre esses, 5 (55,5%) relatam que os desfechos positivos incluem o fato de a traqueostomia ser realizada em crianças de qualquer idade, inclusive em crianças menores de 1 ano, com aumento de sua indicação devido à maior sobrevida de prematuros, além de ser bem tolerada na maioria dos bebês e diminuir a necessidade de ventilação prolongada e de internação. Em relação aos desfechos clínicos negativos, 5 (55,5%) artigos relataram complicações como, irritação ou abrasão da pele, infecção e decanulação acidental, 4 (44,4%) de broncopneumonia aspirativa e 1 (11,1%) de traqueomalácia. Com relação ao manejo, 2 (22,2%) destacaram o uso de tubos com balonete somente se necessitarem de ventilação com pressão positiva ou para prevenir aspiração; outros 3 (33,3%), que o tamanho das cânulas deve ser adequado ao peso e à idade da criança. Além disso, 5 (55,5%) recomendaram que a decanulação deve ocorrer quando há ausência de suporte ventilatório por pelo menos 3 meses, redução de hipersecreção, sendo que as técnicas de apoio incluem redução do calibre da cânula, oclusão progressiva e uso de válvula fonatória.

CONCLUSÃO: A traqueostomia em bebês apresenta desfechos clínicos favoráveis como redução do tempo de ventilação mecânica e internação hospitalar, mas também tem complicações associadas como abrasão da pele, infecções e decanulação acidental, entre outros.

Palavras-chave: Tracheostomy. Neonatology. Tracheostomy Care.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

DESMAMEPRO: APLICATIVO DE APOIO À DECISÃO CLÍNICA NO DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA

SANTOS, Thiago Lucio dos[1] FILHO, Carlos Alcino do Nascimento[1]

E-mail: luciodossantost@gmail.com calosalcinofilho@yahoo.como.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O desmame da ventilação mecânica é uma etapa fundamental no manejo de pacientes críticos em unidades de terapia intensiva (UTI). Trata-se do processo de retirada gradual do suporte ventilatório, que requer avaliação criteriosa de parâmetros clínicos e hemodinâmicos. A literatura evidencia que cerca de 40% do tempo de ventilação mecânica é dedicado ao desmame, e falhas nesse processo podem acarretar reintubação, aumento da morbimortalidade, prolongamento da internação e maiores custos hospitalares. Apesar da existência de protocolos e diretrizes, muitos profissionais enfrentam dificuldades em acessá-los à beira do leito, o que gera insegurança e falta de padronização das condutas. Nesse contexto, ferramentas tecnológicas surgem como aliadas no apoio à tomada de decisão, promovendo práticas baseadas em evidências e maior segurança para pacientes e equipes. Diante desse cenário, foi desenvolvido o DesmamePro, um aplicativo voltado à sistematização e apoio clínico no processo de desmame da ventilação mecânica.

OBJETIVOS: Desenvolver e apresentar um aplicativo digital que auxilie profissionais da saúde, especialmente fisioterapeutas intensivistas, na condução segura e padronizada do desmame da ventilação mecânica, promovendo a aplicação prática de protocolos clínicos baseados em evidências e reduzindo o risco de falhas no processo.

MÉTODOS: O projeto foi desenvolvido a partir da metodologia de inovação baseada no *Business Model Canvas,* com levantamento do problema, definição de público-alvo, proposta de valor, estrutura de custos, canais de distribuição e relacionamento com clientes. Realizou-se revisão de literatura sobre protocolos de desmame ventilatório e boas práticas recomendadas por sociedades científicas nacionais e internacionais. Com base nesses dados, elaborou-se o protótipo funcional do aplicativo DesmamePro, que organiza as etapas do desmame, coleta e armazena informações de pacientes de forma segura e sugere condutas conforme critérios clínicos pré-estabelecidos.

RESULTADOS: O produto final consiste em um aplicativo de apoio clínico que: integra protocolos validados para avaliação e condução do desmame ventilatório; gera relatórios automáticos e alertas visuais por cores, auxiliando na tomada de decisão; permite registro padronizado de dados e acompanhamento do paciente; possui potencial de uso educacional em cursos de fisioterapia e residência multiprofissional; está preparado para expansão e integração com sistemas hospitalares. A análise de viabilidade demonstrou potencial de aceitação entre profissionais intensivistas e instituições de ensino, com projeção de sustentabilidade financeira baseada em assinaturas individuais, empresariais e educacionais.

CONCLUSÃO: O DesmamePro representa uma inovação tecnológica relevante para a prática clínica e para a formação de profissionais da saúde. Ao padronizar processos, facilitar o acesso a protocolos e oferecer suporte em tempo real, o aplicativo contribui para a segurança do paciente, a redução de falhas e a melhoria dos desfechos clínicos. Além disso, promove o avanço do conhecimento na área ao integrar ciência e tecnologia em um recurso acessível, dinâmico e atualizado, alinhado às demandas das unidades de terapia intensiva modernas.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica. Desmame Ventilatório. Inovação.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

DIFERENÇA ENTRE INTERFACES DURANTE A VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PREMATUROS

CURY, Isabela Maria[1] RUSU, Joyce Liberali Pekelman[1] REIMBERG, Mariana Mazzuca[1]

E-mail: isacury03@gmail.com joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica não invasiva (VNI) é um suporte ventilatório que tem como objetivo manter as vias aéreas abertas para melhora da oxigenação e desconforto respiratório. Em recém-nascidos prematuros, por fatores como complacência pulmonar reduzida, deficiência de surfactante e troca gasosa desregulada, há um aumento do esforço respiratório, necessitando de um suporte ventilatório para redução de complicações e mortalidade. As interfaces mais utilizadas da VNI em recém-nascidos prematuros são a máscara nasal e o *prong* nasal, por serem de melhor adaptação anatômica e administração eficaz. Considerando as principais diferenças de uso de cada interface, há o selamento nasal eficaz, administração efetiva da pressão positiva contínua (CPAP), grau de resistência do fluxo de ar, risco de lesões de septo nasal e agravamento da condição clínica.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi comparar as diferenças entre as interfaces de máscara nasal e *prong* nasal utilizadas na VNI em recém-nascidos prematuros, apresentando como critérios de comparação a sua segurança, conforto e eficácia.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica da literatura, realizada nas bases de dados *PubMed* e SciELO, entre os anos de 2015 a 2025, nos idiomas em inglês e português e utilizadas as palavras-chave *"Premature", "Mask", "Nasal Prong", "Noninvasive Ventilation"* e operador booleano *AND.* Foram excluídos artigos de revisão sistemática e revisão de literatura, assim como protocolos, artigos duplicados e artigos que não abordassem intervenções de comparação entre o uso de máscara nasal e *prong* nasal na população de neonatos prematuros durante a ventilação não invasiva.

RESULTADOS: Foram encontrados 110 artigos, dos quais 10 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. O uso contínuo de máscara nasal ou sistema rotacional a cada 8 horas de uso alternado entre máscara nasal e *prong* nasal diminui a incidência de lesões de septo nasal e sangramentos, contribuindo para o conforto do neonato. Em relação a segurança e eficácia, a interface da máscara nasal mostrou-se superior em relação ao índice de falha de administração de CPAP nas primeiras 24 e 72 horas e risco de desenvolvimento de displasia broncopulmonar. Além disso, foi a que melhor se adaptou e obteve melhores resultados em relação ao nível da pressão positiva contínua (CPAP) atingido. Com o uso contínuo de *prong* nasal, foi observado que há um menor vazamento de CPAP e um maior índice de expiração desses neonatos.

CONCLUSÃO: O uso contínuo de máscara nasal ou sistema rotacional a cada 8 horas entre máscara nasal e *prong* nasal em recém-nascidos prematuros na VNI mostra-se superior dentro dos critérios de segurança, conforto e eficácia, se comparado com o uso contínuo de prong nasal, contribuindo para a melhora clínica.

Palavras-chave: Prematuro. Máscara Nasal. Prong Nasal.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

DISPOSITIVOS PARA TREINAMENTO RESPIRATÓRIO EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DA LITERATURA

SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira dos[1] FERREIRA, Ana Caroline Medeiros[1] PICANÇO, Manuela de Almeida[1] MELLO, Gabrielle Santos[1] ROS, Luana Tavares[1] BARBOSA, Renata Cléia Claudino[1] PICANCO, Patricia Salerno de Almeida[1]

E-mail: ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br ana.medeiros.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br manuela.picanco@aluno.saocamilo-sp.br gabriella.mello@aluno.saocamilo-sp.br luana.ros@aluno.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica é uma técnica invasiva utilizada nas unidades de terapia intensiva, para ajudar o paciente a manter uma ventilação adequada quando ele próprio não consegue. O treinamento da musculatura respiratória nestes pacientes é um preditor importante para sucesso no desmame ventilatório e, posteriormente, na extubação. Para isso, pode-se utilizar tanto dispositivos externos como alternativas no próprio ventilador.

OBJETIVOS: Identificar quais dispositivos estão sendo utilizados para treinamento de músculos respiratórios em pacientes hospitalizados sob ventilação mecânica e qual é mais efetivo.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados: *PubMed*, LILACS e *Web of Science*. Os descritores foram escolhidos conforme o DeCS: "Respiratory Device"; "Training"; "Respiration"; "Artificial"; "Adults" e utilizados associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão consistiam em artigos sem restrição de ano de publicação, ensaios clínicos randomizados, pacientes adultos e que estivessem em ventilação mecânica invasiva. Já os critérios de exclusão foram: pacientes pediátricos, revisões sistemáticas, artigos cujo enfoque fosse bloqueadores neuromusculares ou ventilação mecânica não invasiva.

RESULTADOS: Foram encontrados 11 artigos, sendo que destes apenas 3 foram elegíveis de acordo com o tema e critérios propostos. Dos dispositivos encontrados para treinamento da musculatura respiratória, destaca-se o *threshold* e o ajuste da sensibilidade no ventilador, apresentados em 3 artigos e 1 artigo respectivamente. O primeiro é dispositivo externo que possui uma válvula com mola que oferece carga e consequentemente resistência para os músculos inspiratórios, enquanto no segundo modifica-se a sensibilidade do gatilho do ventilador mecânico, a fim de deixá-la mais sensível e permitir maior esforço do paciente. Apesar de benéfico, o ajuste da sensibilidade se mostra inferior quando comparado ao *threshold*, uma vez que a sensibilidade do ventilador mecânico não quantifica o valor da carga que está sendo imposta. O *threshold*, por sua vez, pode ser ajustado com 40 a 60% da pressão inspiratória máxima, medida por um manuvacuômetro acoplado na via aérea artificial, melhorando a força e resistência muscular inspiratória, pressão arterial de oxigênio (PaO2), índice de oxigenação (relação PaO2/FiO2), além de reduzir tempo de desmame da ventilação. Em contrapartida, 1 dos artigos retratou que o treinamento muscular com dispositivo limiar com carga, não melhora o tempo de desmame, mesmo com melhora nas pressões inspiratórias e expiratórias máximas e no volume corrente, o que não vai de encontro no artigo que utilizou o mesmo dispositivo em idosos sob ventilação mecânica, em que os resultados apresentaram tempo de desmame mais curto em 1,7 dias, aumento da PImáx (pressão inspiratória máxima) e da PEmáx (pressão expiratória máxima).

CONCLUSÃO: *Threshold* e sensibilidade do ventilador mecânico são as formas mais utilizadas para realizar o treinamento muscular respiratório em pacientes em VM. O treinamento da musculatura respiratória com o *threshold* se mostra mais efetivo do que com a modificação da sensibilidade no ventilador, pois além de pré-determinar a carga específica de treinamento esse método mostrou aumento da PImáx e da PEmáx, melhora da resistência da musculatura inspiratória, do volume corrente, da PaO2, do índice de oxigenação e no tempo do desmame.

Palavras-chave: Dispositivos Respiratórios. Treinamento. Ventilação Mecânica.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA MULLIGAN NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM CEFALEIA CERVICOGÊNICA

BENABOU, Livia Correa[1] DUARTE, Maria Beatriz Sapha Assumpção[1] VIEIRA, Antonio Pedro Bertarini[1] BALARINI, Enzo Magalhães[1] BORIM, Isabela Angeluci[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: livia.correa@aluno.saocamilo-sp.br mariabeatrizsaduarte@gmail.com antonio.vieira@aluno.saocamilo-sp.br enzo.balarini@aluno.saocamilo-sp.br isabela.borim@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Cefaleia Cervicogênica (CGH), pode ser definida como dor de cabeça na região temporal e occipital que tem sua origem relacionada a algum distúrbio na coluna cervical, conhecida como uma condição secundária e podendo estar associada a traumas, desajustes articulares, anormalidades posturais, rigidez muscular ou sensibilidade alterada. Os sintomas dolorosos são diversos, porém, em sua maioria, são iniciados na região de ombro e pescoço, e irradiados para as regiões da cabeça. No entanto, esses sintomas podem ou não estar relacionados à diminuição de amplitude de movimento (ADM), rigidez muscular e piora da funcionalidade. A prevalência de cefaleia cervicogênica varia de 4.6% até 18% da população mundial, tendo uma maior incidência em mulheres, correspondendo a 15 a 20% das cefaleias crônicas, e afetando na faixa etária de 30 a 50 anos, sendo 30% dos casos acarretados por trauma. O tratamento dessa condição, realizado de maneira conservadora, engloba abordagens fisioterapêuticas que visam ganho de mobilidade e melhora dos sintomas dolorosos. A literatura ressalta a indicação de técnicas de terapia manual e mobilização articular, como por exemplo, a técnica de Mulligan, onde é realizada mobilização acessória com movimento ativo, visando a correção de falhas posicionais articulares.

OBJETIVOS: Investigar os efeitos da técnica Mulligan na reabilitação de pacientes com cefaleia cervicogênica em relação a outras abordagens fisioterapêuticas.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca nas bases de dados “PEDro” e “PubMed” pelos descritores: “Cervicogenic Headache” com “Physical Therapy” e “Cervicogenic Headache” com “Mulligan”. Como critério de inclusão, foram adotados ensaios clínicos que abordaram a reabilitação da cefaleia cervicogênica através da técnica Mulligan, nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados, não relacionados com a técnica citada, revisões sistemáticas e de literatura.

RESULTADOS: Foram encontrados 7 estudos que se encaixam nos critérios de inclusão. O teste de flexão-rotação cervical, Índice de Incapacidade do Pescoço, Escala Numérica da Dor e amplitude de movimento ativo, foram os principais desfechos considerados nos estudos. Os resultados das análises mostraram que através da técnica de Mulligan, utilizando as mobilizações SNAG “*Sustained Natural Apophyseal Glide”,* ou deslizamento natural apofisário sustentado, e o NAG *“Natural Apophyseal Glide”,* deslizamento natural apofisário das vértebras cervicais sem a característica de sustentação, para o tratamento da cefaleia cervicogênica, corroboraram na redução da frequência da dor imediata e tardia, assim como, na melhora da ADM de cervical superior e efeitos positivos na funcionalidade de tarefas que incluem movimentos fisiológicos do pescoço, em comparação a exercícios resistidos associado à outras técnicas de mobilização articular, somente com educação em saúde, manipulação da coluna vertebral (*Thrust*), massagem, correções posturais através de alongamentos e exercícios mobilização neural.

CONCLUSÃO: A técnica Mulligan, provou ser benéfica para o tratamento da Cefaleia Cervicogênica ao demonstrar melhoras na frequência, intensidade e duração da CGH, assim como, melhora da amplitude de movimento, qualidade do movimento ativo, funcionalidade e sintomas emocionais associados.

Palavras-chave: Cefaleia Cervicogênica. Mulligan. Reabilitação.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

EFEITOS DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA ESCLERODERMIA SISTÊMICA: REVISÃO DE LITERATURA

CASTRO, Thais Zucas de[1] AYALA, Leila de Oliveira[1] PIMENTA, Marina Kaufmann[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: thaiszucas@gmail.com leilaayala.lao@gmail.com mkpimenta@yahoo.com.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A esclerodermia sistêmica (ES) é uma doença crônica, autoimune que compromete o tecido conjuntivo, caracterizada por alterações vasculares, inflamação e fibrose da pele e órgãos internos. Pode se apresentar de forma localizada ou sistêmica, sendo esta última, limitada ou difusa, a mais grave devido ao acometimento de órgãos vitais. Sua fisiopatologia envolve comprometimento vascular, disfunção imunológica e fibrose tecidual, resultando em manifestações clínicas variáveis e impacto funcional significativo, sobretudo em mulheres, com redução da qualidade de vida. Embora não haja cura, a fisioterapia desempenha papel fundamental na preservação da função, alívio de sintomas e promoção da qualidade de vida por meio de exercícios e estratégias específicas para funcionalidade das mãos e do sistema musculoesquelético.

OBJETIVOS: O presente trabalho teve como objetivo identificar, analisar e avaliar as intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da esclerodermia sistêmica, descrevendo os principais protocolos aplicados, seus efeitos comparando a eficácia entre modalidades e avaliando a qualidade metodológica dos estudos, a fim de apontar avanços e lacunas na literatura científica.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura incluindo ensaios clínicos randomizados, ensaios controlados e estudos quase-randomizados, sem restrição de idioma ou data, com participantes adultos diagnosticados com ES. Foram consideradas intervenções envolvendo exercícios terapêuticos em solo, supervisionados ou não, modalidades fisioterapêuticas e terapias não farmacológicas, excluindo abordagens exclusivamente farmacológicas ou nutricionais. Os desfechos analisados foram função física, capacidade funcional, qualidade de vida, função respiratória, dor, fadiga e rigidez articular. A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, *MEDLINE*, *UptoDate*, *PubMed* e PEDro, utilizando descritores estruturados conforme a estratégia PICOT. A seleção dos estudos ocorreu por dois revisores independentes em duas etapas: análise de títulos/resumos e leitura integral, com divergências resolvidas por consenso ou por um terceiro avaliador. Inicialmente, 28 estudos foram identificados, sendo 20 incluídos na análise final. A extração de dados foi realizada manualmente em tabela padronizada e a qualidade metodológica foi avaliada pela escala PEDro.

RESULTADOS: Foram analisados 20 estudos publicados entre 1995 e 2023, com amostras variando de 12 a 466 participantes. As intervenções incluíram exercícios supervisionados ou domiciliares, técnicas manuais, parafina, banhos de cera, telereabilitação, drenagem linfática, massagens terapêuticas e abordagens complementares como hipnose e *biofeedback*. Os desfechos mais avaliados foram mobilidade e força das mãos, função manual, dor, capacidade funcional, resistência de tronco, sintomas do fenômeno de Raynaud e edema. Em geral, houve melhorias significativas, principalmente em intervenções supervisionadas ou combinadas, enquanto programas autoguiados ou de baixa adesão apresentaram resultados inconsistentes. A qualidade metodológica variou de baixa a moderada, limitada por ausência de cegamento, amostras pequenas, curta duração e heterogeneidade dos protocolos.

CONCLUSÃO: As intervenções fisioterapêuticas demonstram potencial para melhorar mobilidade, força, função manual, dor, edema e capacidade funcional em pacientes com esclerose sistêmica, ressaltando a importância da supervisão e do engajamento. Entretanto, a evidência disponível é limitada, predominantemente focada nas mãos e com qualidade metodológica moderada. Pesquisas futuras devem incluir amostras maiores, protocolos padronizados, intervenções integradas e seguimento prolongado, a fim de consolidar a base científica para práticas fisioterapêuticas mais eficazes e abrangentes.

Palavras-chave: Scleroderma Systemic. Physical Therapy Specialty. Quality of Life.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

EFEITOS DO TREINAMENTO DO COMPLEXO TORNOZELO E PÉ EM CORREDORES AMADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARCHI, Pedro Mousinho[1] FONSECA, Gabriel Augusto Neves da[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: pedro.marchi@aluno.saocamilo-sp.br gabriel@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A corrida de rua é um esporte que vem ganhando destaque ao longo dos anos, com grande aumento das provas e divulgação também para atletas amadores. Apesar do crescimento, grande parte dos atletas amadores e principalmente iniciantes não detém informações suficientes sobre como se preparar fisicamente para as demandas que a corrida oferece, resultando em possíveis lesões. O preparo físico, observando o perfil de cada atleta, verificando os fatores intrínsecos e extrínsecos acompanhado de um profissional é essencial para uma prática esportiva de menor risco. As lesões esportivas devem ser compreendidas como resultado de sistemas complexos, nos quais múltiplos fatores interagem dinamicamente. Nenhum isoladamente é determinante; é a interação entre eles que gera respostas do atleta. Esse mesmo raciocínio aplica-se ao fortalecimento dos músculos intrínsecos do pé em corredores, que atua como um fator dentro da rede, interagindo com variáveis biomecânicas, neuromusculares e extrínsecas, como calçado, terreno e volume de treino. O tornozelo junto com o pé e as suas musculaturas de estabilização e absorção de impacto, compõem uma estrutura que deve ser ao mesmo tempo móvel e estável, se adaptando aos diferentes tipos de terrenos e as demandas funcionais de cada indivíduo, musculaturas estas que não são costumeiramente treinadas na musculação comum.

OBJETIVOS: Esta revisão tem como objetivo investigar e sumarizar os efeitos gerados através do treinamento do complexo tornozelo/pé em corredores amadores.

MÉTODOS: Foram incluídos artigos de 2014 até 2025 com os descritores “Foot Muscle” and “Long Distance Running” utilizando artigos no idioma inglês. Foram excluídos artigos repetidos e que abordavam outros assuntos.

RESULTADOS: No total, os cinco artigos incluídos nesta revisão avaliaram 211 corredores de rua amadores, sendo eles 134 homens e 77 mulheres, com idade entre 18 anos e 55 anos. Em 61 corredores que realizaram exercícios para musculatura do complexo pé e tornozelo, foram reduzidos os riscos de lesões relacionados à corrida em 42,8%. Outro estudo afirmou que 16 corredores que realizaram exercícios para os músculos intrínsecos do pé, geraram aumento da área de secção anatômica do abdutor do hálux em até 22 mm^2 e do flexor curto dos dedos com aumento de até 29 mm^2. O treinamento do complexo tornozelo e pé e obtém melhor padrão de movimento no agachamento profundo, passo com barreira e com obstáculo, afundo em linha, estabilidade rotativa e elevação ativa da perna reta no FMS (*Functional Movement Screen*). Além disso, 48 corredores ao realizarem fortalecimento do complexo tornozelo- pé melhoraram em 6 semanas a flexibilidade de: piriforme, iliopsoas, tensor da fáscia lata, reto femoral adutor, quadrado lombar. Os resultados obtidos mostram que corredores que treinam o complexo tornozelo e pé têm uma melhor aptidão no FMS.

CONCLUSÃO: Corredores amadores adultos que realizam o treinamento do complexo tornozelo e pé podem se machucar menos de acordo com a literatura observada. É possível que esses corredores tenham melhor padrão de movimento na corrida e nos testes de movimento, podendo gerar maior potência durante a prática da modalidade.

Palavras-chave: Treinamento. Efeitos. Corredores.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

EFETIVIDADE DO MÉTODO SCHROTH NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA

FERREIRA, Julia Matias[1] ATHANASSAKIS, Bruno Fernandes[1] PINHAS, João Victor[1] DUTRA, Juliana Alvarez[1] RIZZI, Geovanna Rodrigues[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: julia.matias.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br bruno.athanassakis@aluno.saocamilo-sp.br jvpinhas@gmail.com jadutra3@gmail.com geovanna.rizzi10@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Escoliose idiopática adolescente (EIA) é uma deformidade torsional tridimensional superior a 10 graus da coluna vertebral, de etiologia desconhecida, com uma prevalência de 5 a 12% em jovens de 10 a 18 anos em todo o mundo, tendo maior predomínio em mulheres. É uma condição física que pode levar a problemas psicossociais, dor, complicações cardiorrespiratórias e gastrointestinais, que alteram o desenvolvimento funcional do indivíduo, afetando sua qualidade de vida. Dependendo da gravidade, o tratamento consiste em exercícios, coletes 3D e cirurgia para prevenir, corrigir ou interromper a progressão da curva. Em casos leves, o exercício é o tratamento principal e nos mais graves funciona como complemento. Baseado nesses achados, uma das alternativas é o Método Schroth (MS) que consiste na correção da postura escoliótica de forma passiva ou ativa e em um padrão respiratório, com a ajuda de estimulações proprioceptivas e exteroceptivas, buscando um controle postural estático e dinâmico de forma automática em três dimensões.

OBJETIVOS: Investigar na literatura a efetividade do método Schroth em adolescentes com escoliose idiopática.

MÉTODOS: Para essa revisão foi realizada uma busca nas bases de dados da PubMed e da PEDro com os descritores em inglês “adolescent idiopathic scoliosis”, “schroth”, “cobb angle” e “quality of life” utilizando o operador booleano “AND” com os critérios de inclusão sendo: ensaios clínicos dos últimos 10 anos que abordassem o método Schroth na escoliose idiopática do adolescente. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordassem o tema, revisões sistemáticas e de literatura.

RESULTADOS: A pesquisa retornou 90 artigos, dos quais 14 se encaixavam nos critérios de inclusão. Os pacientes incluídos na amostra foram avaliados através da medição do ângulo de Cobb pelo raio-x, angulação de rotação de tronco pelo escoliômetro de Bunnell no teste de Adam, Questionário Scoliosis Research Society-22 e questionário *Walter Reed Visual Assessment Scale*. Os participantes submetidos ao MS com supervisão durante uma média de 3 a 6 meses, obtiveram uma menor progressão de aproximadamente 24,5% do ângulo de Cobb, melhora da mobilidade da coluna vertebral e da pontuação dos questionários de qualidade de vida e menor dependência do colete 3D quando comparado com outros métodos de correção postural e fortalecimento, como o Pilates. Os autores enfatizam a importância de não realizar o MS de forma isolada, mas sim combinado com outras técnicas, para maior eficácia e benefício.

CONCLUSÃO: O MS realizado de forma supervisionada possui maior eficácia quando comparado com outros métodos de correção postural e fortalecimento, sendo benéfico para a diminuição da progressão do ângulo de Cobb, melhora da qualidade de vida e da mobilidade de coluna vertebral, além de menor dependência do colete 3D, podendo ser combinado com outras técnicas para melhores resultados.

Palavras-chave: Escoliose. Schroth. Reabilitação.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

EFICÁCIA DA MASSAGEM PERINEAL NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÃO

MEDEIROS, Nathalia[1] SILVA, Bruna Alves da[1] COELHO, Staela Cristina[1] SOUZA, Loise Rodrigues de[1] ARAUJO, Ana Carolina da Cruz[1] BORBA, Helena de Freitas Botter[1] NUNES, Sthefanie Kenickel[1]

E-mail: nathalia.tiago@aluno.saocamilo-sp.br bruna.alves.silva@aluno.saocamilo-sp.br staela.coelho@aluno.saocamilo-sp.br loise.souza@aluno.saocamilo-sp.br ana.caraujo@aluno.saocamilo-sp.br helena.borba@aluno.saocamilo-sp.br sthefanie.nunes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A massagem perineal desempenha um papel importante na prevenção de laceração de terceiro e quarto grau. O trauma perineal afeta de 30 a 80% das mulheres e pode ter como consequências dor e desconforto no pós-parto, dispareunia, enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico e incontinência urinária ou fecal. Assim, a massagem perineal pode ajudar a aumentar a elasticidade e a flexibilidade dos músculos do assoalho pélvico, dilatar os vasos sanguíneos na área perineal, melhorar a circulação local e estimular a distensão dos tecidos para proteger contra lesões perineais.

OBJETIVOS: Revisar a literatura acerca da eficácia da massagem perineal na prevenção de laceração.

MÉTODOS: Para elaborar o estudo, foi realizada uma busca eletrônica em setembro de 2025, compreendendo as publicações de 2015 a 2025, na base de dados *MEDLINE/PubMed* (*National Library of Medicine e National Institutes of Health*). Foram cruzados os termos e palavras: "Perineal Trauma"; "Perineum Injuries"; "Perineal Laceration"; "Perineal Massage & Physical Therapy". Foram incluídos estudos nas línguas portuguesa e inglesa; sendo estudos randomizados e controlados, ensaios clínicos, revisões de literatura e meta-análises que abordaram a eficácia da massagem perineal na prevenção de laceração. Não foram incluídos estudos de caso e editoriais, por não se enquadrarem nos critérios da pesquisa.

RESULTADOS: Foram localizados ao todo 56 artigos na busca eletrônica. Após excluir os artigos duplicados e aplicar critérios de inclusão, foram selecionados 9 estudos. Três revisões sistemáticas e um ensaio clínico apresentaram a massagem perineal como intervenção pré-natal, nas últimas semanas de gestação, e os demais estudos apresentaram a massagem perineal como uma intervenção intraparto, durante o primeiro ou segundo estágio. Dois estudos, sendo uma revisão sistemática e metanálise e um ensaio clínico, apresentaram a eficácia da massagem perineal associada a compressas mornas na região do períneo. A análise de todos os estudos evidenciou que a massagem perineal, com ou sem lubrificação ou compressas mornas, realizada no período pré-natal ou durante o parto, está associada à redução de lacerações perineais graves (3º e 4º graus) e da necessidade de episiotomia (corte cirúrgico realizado no períneo), demonstrando uma incidência significativamente menor do que nos grupos de controle. Outros desfechos relatados nos artigos analisados foram a diminuição da dor perineal no pós-parto, a melhora da recuperação funcional do assoalho pélvico e redução do risco de dispareunia nos meses subsequentes ao parto. Dois estudos que compararam a massagem perineal pré e intraparto, demonstraram que a massagem perineal antenatal (APM), além de prevenir lacerações e necessidade de episiotomia, tem os benefícios adicionais de prevenção de incontinência de flatos e incontinência fecal, porém são necessários mais ensaios clínicos randomizados de alta qualidade para esclarecimentos quanto ao momento de realização e duração da técnica.

CONCLUSÃO: A massagem perineal pré-natal reduz a incidência de episiotomia, lacerações perineais de terceiro e quarto grau, dor perineal pós-parto e incontinências. Esses resultados reforçam a importância de os profissionais de saúde considerarem e recomendarem a massagem perineal pré-natal como estratégia essencial nos cuidados obstétricos.

Palavras-chave: Perineal Laceration. Perineal Massage. Physical Therapy.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

EFICÁCIA DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE EXTRACORPÓREAS NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES ADULTOS

PULZE, Enzo Ansanelli Jose[1] PAMPOLHA, Yasmin Leão[1] GONDO, Francine Lopes Barretto[1]

E-mail: enzopulze63@gmail.com yasminleoli2002@gmail.com francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A dor crônica é um problema de saúde pública com repercussões físicas, emocionais e socioeconômicas significativas. Seu manejo envolve múltiplas abordagens terapêuticas, incluindo o uso de fármacos, fisioterapia e intervenções minimamente invasivas. Nesse contexto, a terapia por ondas de choque extracorpóreas (ESWT) tem se destacado como uma alternativa não invasiva e de baixo risco, utilizada em condições musculoesqueléticas e urológicas. A ESWT pode promover analgesia por meio de mecanismos como neuromodulação, aumento da vascularização local e estimulação do reparo tecidual. Contudo, a diversidade de protocolos e a heterogeneidade das populações estudadas, tornam necessário sistematizar os achados recentes para melhor compreensão da eficácia desse recurso no tratamento da dor crônica.

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia da ESWT no manejo da dor crônica, considerando diferentes condições clínicas e protocolos de aplicação. Buscou-se identificar seus efeitos na redução da dor, melhora funcional, qualidade de vida e taxas de recorrência, em comparação a placebo, farmacoterapia isolada, exercício terapêutico ou combinações de terapias convencionais.

MÉTODOS: Revisão narrativa de literatura nas bases *PubMed*, SciELO, PEDro e *Cochrane*, realizada em agosto de 2025, utilizando os descritores *"Extracorporeal Shockwave Therapy" AND "Chronic Pain"*. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos randomizados publicados entre 2019 e 2025, em qualquer idioma, com participantes a partir de 18 anos, ambos os gêneros, com dor crônica. Excluíram-se artigos duplicados ou envolvendo outros recursos além da ESWT.

RESULTADOS: Foram localizados 31 artigos, excluídos 5 duplicados e 18 após a leitura do título, totalizando 7 estudos elegíveis. Os ensaios clínicos contemplaram diferentes 5 condições dolorosas, como prostatite crônica tipo IIIB (n=2), lombalgia crônica inespecífica (n=2), tendinopatia aquiliana (n=1), neuralgia pós-herpética (n=1) e síndrome dolorosa trocantérica (n=1). Evidenciou-se melhora significativa da dor, mensurada por escalas validadas (EVA, NRS), e benefícios funcionais, como redução de incapacidade (ODI), melhora da função sexual (IIEF) e impacto positivo na qualidade de vida (NIH-CPSI, BPI, QOL). Verificou-se redução expressiva das taxas de recorrência após o tratamento, especialmente em comparação a terapias farmacológicas isoladas em 3 estudos. Contudo, observou-se heterogeneidade entre protocolos, com variação na intensidade da energia (2000 a 7000 pulsos), número de sessões (1 a 5 por semana) e duração do tratamento (2 a 8 semanas), o que limita comparações diretas. O estudo de WHEELER *et al.* (2022) não identificou diferenças significativas entre protocolos de maior e menor intensidade, sugerindo que a eficácia pode depender tanto da patologia quanto do delineamento terapêutico.

CONCLUSÃO: A ESWT demonstrou ser uma estratégia eficaz e segura para o tratamento da dor crônica em diferentes condições, proporcionando alívio da dor, melhora funcional e impacto positivo na qualidade de vida. Embora os resultados sejam promissores, a falta de padronização dos protocolos e o número limitado de ensaios clínicos robustos, restringem a elaboração de diretrizes clínicas sólidas. Novos estudos randomizados controlados, com amostras maiores, follow-up prolongado e protocolos definidos, são necessários para confirmar sua efetividade e estabelecer recomendações consistentes para a prática clínica.

Palavras-chave: Extracorporeal Shock Wave. Chronic Pain. Physiotherapy.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL: BARREIRAS INSTITUCIONAIS - REVISÃO INTEGRATIVA

CAIRES, Alef Santos[1] SANTOS, Ana Júlia Domingues dos[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]

E-mail: ale.saude@hotmail.com annaju30@gmail.com sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população *trans* no Brasil ocorre em um contexto marcado por exclusão social, vulnerabilidade estrutural e acesso restrito a direitos fundamentais. Com expectativa de vida estimada em menos de 35 anos, esse grupo enfrenta barreiras institucionais agravadas na senescência, decorrentes da ausência de políticas públicas direcionadas e da inadequação dos serviços de saúde e assistência social. A persistência de normas sociais e institucionais excludentes reforça a invisibilidade e a marginalização dessa população, ampliando riscos físicos, psicológicos e sociais.

OBJETIVOS: Analisar as vulnerabilidades sociais e institucionais que impactam o envelhecimento da população *trans* no Brasil, enfatizando lacunas políticas e barreiras no acesso a serviços de saúde.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases *PubMed* e SciELO, abrangendo publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os descritores controlados "transgender persons", "Older Adult", "social exclusion" e "Brazil", combinados por operadores booleanos (AND). Foram incluídos estudos originais e revisões sistemáticas que abordassem dimensões sociais, institucionais e de saúde da população *trans* idosa; publicações duplicadas, irrelevantes ou sem acesso integral foram excluídas. A análise concentrou-se nas vulnerabilidades sociais e institucionais, lacunas em políticas públicas e propostas de intervenções multiprofissionais, com destaque para a escassez de dados epidemiológicos que limitam a formulação de estratégias inclusivas baseadas em evidências.

RESULTADOS: Dos 119 registros identificados, 20 atenderam aos critérios de inclusão. A exclusão social foi relatada em 90% das publicações, lacunas em políticas públicas em 60% e estratégias de intervenção multiprofissional em apenas 20%. Barreiras institucionais foram destacadas em 70% dos estudos, enquanto 90% apontaram ausência de dados epidemiológicos específicos. Esses achados revelam exclusão multidimensional e restrições no acesso a serviços de saúde, refletindo em expectativa de vida significativamente reduzida para a população trans. A limitada implementação de estratégias multiprofissionais evidencia fragilidade institucional, e a carência de dados epidemiológicos compromete a elaboração de políticas baseadas em evidências. Comparativamente, experiências internacionais demonstram que políticas inclusivas promovem avanços concretos na saúde e bem-estar dessa população, reforçando a necessidade de estratégias nacionais que integrem políticas públicas, capacitação profissional e práticas interdisciplinares, garantindo dignidade, equidade e qualidade de vida no envelhecimento da comunidade *trans*.

CONCLUSÃO: O envelhecimento da população trans no Brasil é caracterizado por exclusão social e barreiras institucionais persistentes. Os resultados evidenciam a urgência de desenvolver políticas públicas inclusivas e estratégias multiprofissionais coordenadas, capazes de assegurar dignidade, equidade e proteção social ao longo do processo de envelhecimento.

Palavras-chave: População Trans. Envelhecimento. Barreiras Institucionais.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM PACIENTES PALIATIVOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO DA LITERATURA

CASANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira dos[1] FERREIRA, Ana Caroline Medeiros[1] MOURA, Patricia Albuquerque de[1]

E-mail: ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br ana.medeiros.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O cuidado de pacientes hospitalizados com prognóstico limitado é complexo e, apesar do avanço da ciência, se mantém como um tópico sensível, sobretudo em cuidados paliativos, que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, seus familiares e cuidadores. Uma das dificuldades encontradas em cuidados paliativos é quanto à comunicação eficiente com o paciente e seus familiares que se veem diante de decisões como o planejamento avançado de cuidados e decisões de fim de vida.

OBJETIVOS: Identificar as estratégias e protocolos utilizados no ambiente hospitalar para a comunicação sobre cuidados paliativos, tanto com os pacientes, quanto com os familiares.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados *PUBMED*, com os descritores DeCS/MESH: *"Communication"; "Palliative Care"; "Hospitals"; "Protocols"* junto do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos publicados entre 2015 e 2025, sem restrição de idiomas, disponíveis na íntegra, artigos que retratassem os cuidados paliativos dentro do ambiente hospitalar, tanto em pacientes adultos quanto pediátricos. Já os de exclusão foram: artigos que não retratassem os cuidados paliativos, revisões sistemáticas, e trabalhos que abordassem os cuidados paliativos em ambiente ambulatorial ou apenas em domicílio e instituições de longa permanência, ou que enfocasse apenas no luto dos familiares.

RESULTADOS: Inicialmente foram encontrados trinta e seis artigos, dos quais sete se enquadravam nos critérios de inclusão. Um artigo retratou o *Serious Illness Care Program* que consistiu em uma intervenção multicomponente com treinamento dos profissionais para conversas de diretivas antecipadas de cuidados, preparação do paciente e familiares e reconhecimento dos valores e preferências do paciente. O *Managing Cancer Care: A Personal Guide*, foi um guia psicoeducativo, que abordou comunicação, definição de metas, opções de cuidados paliativos e como lidar com as dúvidas e incertezas do paciente e familiares. Já *Shared Decision-Making Support Program* combinou o *Question Prompt Lists,* avaliação geriátrica e sessão de *coaching.* A *Managing Cancer And Living Meaningfully,* por sua vez, focou no manejo de sintomas, comunicação profissional, relação do paciente com as pessoas próximas, futuro e mortalidade. A Abordagem de Comunicação dos Marcos de Heidelberg visou planejar e realizar o treinamento em comunicação dos profissionais, além de avaliar suas experiências. Por fim, o *Advance Care Planning* integrou tanto o tratamento do paciente terminal, quanto da sua família durante o luto, com acompanhamento até 3 meses após o óbito, além de realizar o treinamento em comunicação dos profissionais.

CONCLUSÃO: As estratégias que envolveram o treinamento da equipe e a comunicação dos cuidados paliativos mostraram benefícios, como maior respeito aos desejos do paciente e redução do uso de intervenções invasivas desnecessárias. Também favoreceram a aceitação da família no luto e melhoraram a adesão aos cuidados paliativos. Contudo, apenas dois dos estudos aplicaram efetivamente o protocolo, enquanto os demais se limitaram ao desenho da intervenção. Além disso, não foram identificadas abordagens voltadas à comunicação com pacientes pediátricos, revelando um desafio ainda pouco explorado nessa população.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Comunicação. Hospitalização.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, REABILITAÇÃO E MELHORA NA PERFORMANCE DO BAILARINO: REVISÃO DA LITERATURA

VIEIRA, Hannah Kathryna Moraes Durant[1] SERDEIRA, Lucas Gonçalves[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: hannah.vieira@aluno.saocamilo-sp.br lucas.serdeira@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O *ballet* clássico é uma prática artística e um esporte de alto desempenho que exige força, flexibilidade, controle postural e resistência física. Essas exigências, no entanto, aumentam o risco de lesões musculoesqueléticas, tornando a fisioterapia fundamental na prevenção, reabilitação e na melhora da performance. Contudo, a escassez de protocolos padronizados para bailarinos de alta performance e a baixa qualidade metodológica desses estudos pode ser um impeditivo para que essas práticas aconteçam.

OBJETIVOS: O objetivo desta revisão é analisar metodologicamente os estudos de intervenções fisioterapêuticas aplicadas a bailarinos, com foco em prevenção de lesões, reabilitação e melhoria da performance.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura com análise metodológica. Foi realizada uma busca nas bases *PubMed* e PEDro com os descritores *"ballet", "physiotherapy", "rehabilitation"* e *"injury"*. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que tivessem bailarinos (amadores, pré-profissionais ou profissionais) como população-alvo e que envolvessem intervenções fisioterapêuticas baseadas em exercício físico. Estudos sem intervenção com exercício ou com populações de não dançarinos foram excluídos. Dos 190 artigos identificados, 14 atenderam aos critérios de inclusão. As intervenções analisadas foram separadas em quatro categorias: treinamentos neuromusculares e proprioceptivos, programas de alongamento e flexibilidade, protocolos de reabilitação voltados à força e controle motor e estratégias de prevenção de lesões.

RESULTADOS: Os principais desfechos avaliados incluíram dor, flexibilidade, força muscular, equilíbrio, incidência de lesões e desempenho funcional específico da dança. Intervenções neuromusculares e proprioceptivas mostraram uma melhora significativa no equilíbrio e controle postural, reduzindo o risco de lesões. Programas de alongamento dinâmico foram mais eficazes que os estáticos na melhora da flexibilidade e redução da dor. Protocolos individualizados, como os baseados em perfis força-velocidade, otimizaram o desempenho em saltos, enquanto cargas ajustadas pela variabilidade da frequência cardíaca melhoraram condicionamento físico e resistência muscular. Programas estruturados de prevenção reduziram a incidência de lesões em bailarinos profissionais. Apesar da consistência dos achados, limitações metodológicas foram identificadas, como amostras pequenas, ausência de cegamento e o acompanhamento dos resultados somente a curto prazo.

CONCLUSÃO: Esta revisão demonstra que condutas fisioterapêuticas personalizadas, principalmente neuromusculares, proprioceptivas e de alongamento dinâmico, podem contribuir para a redução da dor, melhora da amplitude de movimento, ganho de força, equilíbrio postural e prevenção de lesões. Porém, ao analisar criticamente a metodologia dos estudos, observa-se que a qualidade metodológica e o risco de viés podem ser impeditivos para tomar uma conclusão mais fiel à realidade. Portanto, a realização de estudos melhores delineados pode resolver a incerteza da realização das intervenções em bailarinos.

Palavras-chave: Ballet. Fisioterapia. Lesão.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

EXERCÍCIOS MULTIMODAIS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

DORATIOTTO, Pedro Kasahara[1] SANTOS, Anna Júlia Domingues dos[1] VIEIRA, Luciane Correia da Silva[1]

E-mail: pedro.kdoratiotto@gmail.com annaju30@gmail.com luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional constitui um fenômeno crescente no Brasil e em âmbito global. Um número significativo de pessoas idosas reside atualmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), ambiente no qual é comum a ocorrência de declínio funcional, caracterizado pela redução da mobilidade, da força muscular e da autonomia. Esses fatores, em conjunto, contribuem para o aumento do risco de quedas nessa população. Evidências científicas têm apontado os exercícios multimodais como estratégias eficazes tanto para a prevenção de quedas quanto para a promoção da saúde física e cognitiva de idosos institucionalizados.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre as repercussões dos exercícios multimodais em pessoas idosas residentes de ILPI, com ênfase na prevenção de quedas e nos impactos sobre a cognição.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, em texto completo, no idioma inglês, indexados na base de dados *PubMed*. Utilizaram-se os descritores “Old Age Home”, “Multimodal Treatment” e o agrupamento “Physical Therapy” e “Physical Therapy Services”.

RESULTADOS: Foram identificados 22 estudos, dos quais 6 atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo 1 revisão sistemática (16,6%), 4 ensaios clínicos randomizados (66,6%) e 1 estudo transversal (16,6%). Os resultados foram agrupados em duas categorias principais: prevenção e/ou manejo do risco de quedas (n=3) e influência nas funções cognitivas (n=3). Os achados indicam que os exercícios multifuncionais contribuem para a redução do risco de quedas e podem promover melhorias cognitivas em pessoas idosas institucionalizados. No entanto, limitações metodológicas, como o tamanho reduzido das amostras e a ausência de avaliações de seguimento em longo prazo foram recorrentes entre os estudos analisados.

CONCLUSÃO: A presente revisão aponta que os exercícios multimodais apresentam benefícios consistentes na prevenção e/ou manejo do risco de quedas, além de potenciais efeitos positivos sobre as funções cognitivas nas pessoas idosas institucionalizados, incluindo as que possuem algum grau de demência. Contudo, são necessários estudos adicionais que investiguem os efeitos dessas intervenções a longo prazo, especialmente em contextos de menor desenvolvimento socioeconômico. Futuras pesquisas devem incluir amostras maiores e considerar, de forma sistemática, as perspectivas dos idosos, cuidadores e demais partes interessadas.

Palavras-chave: Old Age Home. Multimodal Treatment. Physical Therapy Services.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NO TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DE JOELHO: ESTUDO PILOTO

FERREIRA, Julia Matias[1] MATIAS, Nicole Veloso[1] MALECHESK, Gabriela Flausino[1] BARBOSA, Renata Cleia Claudino[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: julia.matias.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br nicole.matias@aluno.saocamilo-sp.br gflausinomalechesk@gmail.com renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (AO) é uma doença degenerativa que afeta as articulações e ocasiona perda progressiva da função, na população idosa tem prevalência maior que 30% em indivíduos com idade maior que 65 anos. Essa patologia está associada à incapacidade nas atividades de vida diária, principalmente nas articulações do joelho e quadril, e dor articular, um fator global relacionado à fragilidade, perda de independência, aumento do risco de quedas, equilíbrio e restrição à participação. A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) como tratamento para OA, visa melhora do equilíbrio e regulação sensório-motora através da aplicação de resistências manuais, e demonstra-se eficaz em fatores primordiais para prevenção do risco de queda e aumento da funcionalidade em pessoas idosas.

OBJETIVOS: O objetivo desse estudo, é avaliar se a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva diminui os riscos de quedas, além de melhorar equilíbrio estático e dinâmico, dor, rigidez articular e qualidade de vida em pessoas idosas com mais de 65 anos, que apresentam diagnóstico de osteoartrite de joelho.

MÉTODOS: Os seguintes procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 6.897.723), e trata-se de um estudo piloto, realizado com 13 mulheres idosas com diagnóstico de OA de joelho com duração de 6 semanas. Os participantes foram avaliados através dos questionários: Escala de Participação, Escala de Osteoartrite WOMAC, Escala de Eficácia de Quedas (FES-I), Escala Numérica de Dor e aplicação dos testes funcionais: *Time Up and Go Test* (TUGT), Escala de Equilíbrio de Berg, Teste do senta-levanta 5x (TSL 5x) e análise cinemática do senta e levanta.

RESULTADOS: O PNF mostrou-se eficaz com resultados estatisticamente relevantes no TUGT, TSL 5x, Escala de Equilíbrio de Berg; FES-I e no questionário WOMAC.

CONCLUSÃO: O protocolo de intervenção com PNF mostrou-se eficaz na diminuição do risco de queda, melhora da dor, rigidez articular, equilíbrio estático e dinâmico e aumento da qualidade de vida e funcionalidade dos pacientes com OA de joelho.

Palavras-chave: Osteoartrite. Risco de Quedas. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

FATORES DE RISCO PARA LESÕES DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR NO ESQUI ALPINO: REVISÃO DE LITERATURA

SALES, Marcela Varnier[1] CUNHA, Julia Elias[1] SILVA, Gabriela Ganda da[1] GONDO, Francine Lopes Barretto[1]

E-mail: marcelavarniersales@gmail.com julia.cunha.elias@gmail.com gabriela.ganda@aluno.saocamilo-sp.br francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O esqui alpino recreativo consolidou-se como um dos esportes de inverno mais populares e praticados mundialmente. Praticado por várias horas, com alta velocidade e em condições ambientais frias, os praticantes dessa modalidade tem maior tendência à ruptura de ligamento cruzado anterior (LCA), consequência do mecanismo "Slip-catch", quando o esquiador perde a pressão sobre o esqui externo, e ao tentar retornar o contato com a neve, incorre em valgo de joelho associado a rotação interna do fêmur.

OBJETIVOS: Analisar os fatores de risco para lesões de Ligamento Cruzado Anterior no Esqui alpino.

MÉTODOS: Revisão de literatura realizada na *PubMed* verificando os fatores de risco para lesões de LCA no esqui alpino, usando os descritores "Alpine skiing AND ACL injury". Os critérios de inclusão foram a relevância temática, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos e revisões de literatura.

RESULTADOS: A busca realizada localizou 26 artigos. Aplicados os critérios de exclusão foram obtidos 4 artigos elegíveis para essa revisão. No estudo de Posch, foram coletados dados de 229 esquiadores recreativos com lesão no joelho: todas envolveram o LCA, houve maior frequência de lesões concomitantes em mulheres, geralmente com perfil mais cauteloso, enquanto homens demonstraram maior comportamento de risco. Dois estudos avaliaram os fatores de risco individuais relacionados ao equipamento para uma lesão de LCA. O estudo de Ruedl analisou 1817 esquiadores e revelou que o risco de lesão do LCA em esquiadores recreativos, depende de fatores individuais e do equipamento. Dentre os fatores verificou-se que quanto maior a distância entre o pé e o esqui, maior a instabilidade do joelho, assim como, o desgaste na ponta da sola da bota, também foi um dos principais preditores, enquanto idade avançada, esquis alugados e desgaste no calcanhar aumentaram o risco em esquiadores mais habilidosos. Em outro estudo, Ruedl constatou, após analisar 1780 esquiadores recreativos durante seis temporadas, que o aluguel de esquis aumentou significativamente o risco de lesão, sendo mais comum entre mulheres, turistas, esquiadores menores, mais leves, menos habilidosos e cautelosos. Em outro estudo, Posch, avaliou o impacto de fatores ambientais no risco de lesão do LCA em esquiadores recreativos, comparando 392 lesionados e 392 controles não lesionados, e, os resultados demonstraram que a idade avançada, neve fofa, neve aderente, pistas geladas, temperaturas baixas e pistas fáceis aumentam significativamente o risco de lesão.

CONCLUSÃO: O risco de lesão do LCA em esquiadores recreativos é influenciado por fatores individuais, características do equipamento e condições ambientais. Medidas preventivas aplicadas através de intervenções educativas, enfatizando o comportamento seguro, a adequação do equipamento ao esquiador e a conscientização sobre condições ambientais de maior risco, podem contribuir de forma significativa para a redução das lesões do LCA no esqui recreativo.

Palavras-chave: Lesões. Ligamento Cruzado Anterior. Esqui Alpino.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA RECUPERAÇÃO DE ATLETAS PÓS-LESÃO DE MEMBROS INFERIORES

VIEIRA, Hannah Kathryna Moraes Durant[1] DURCE, Karina[1]

E-mail: hannah.vieira@aluno.saocamilo-sp.br karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A prática esportiva de alto rendimento expõe os atletas a lesões musculoesqueléticas, principalmente nas articulações do tornozelo e joelho, comprometendo o seu desempenho na sua modalidade esportiva e a sua carreira. Nesse contexto, a fisioterapia aquática se apresenta como um recurso benéfico devido às propriedades físicas da água, como a viscosidade, a pressão hidrostática e o empuxo. Isso reduz a carga gerada na articulação lesionada, fornecendo estímulos sensoriais que favorecem a força, o equilíbrio, diminuição da dor, maior mobilidade e retorno ao esporte. Técnicas como o *AquaStretch* têm mostrado eficácia na função e na cicatrização tecidual, além de favorecer o condicionamento físico. Assim, este estudo visa sintetizar as evidências mais recentes sobre a eficácia da fisioterapia aquática na recuperação de atletas pós-lesão de membros inferiores.

OBJETIVOS: O objetivo do trabalho de revisão é compreender os efeitos da fisioterapia aquática em atletas com lesões de membros inferiores, focando em dor, função, desempenho e tempo de retorno ao esporte, baseados nos ensaios clínicos randomizados mais recentes.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca nas bases *PubMed*, PEDro, SciELO e *Cochrane* com os descritores: "Aquatic therapy", "Sports rehabilitation", "athletes", "ankle sprain", "Knee injury", "functional recovery". Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que tivessem como população alvo atletas com lesões musculoesqueléticas de membros inferiores; que abordassem intervenções fisioterapêuticas no ambiente aquático. Estudos sem intervenção no ambiente aquático ou com populações de não atletas com lesão de membros inferiores foram excluídos. Dos 146 artigos identificados, 9 atenderam aos critérios de inclusão.

RESULTADOS: Os estudos selecionados apresentaram efeitos favoráveis da terapia aquática em diversos desfechos funcionais (n=9). Um estudo recente com atletas profissionais com entorse de tornozelo grau III apresentou redução da dor, melhora do equilíbrio dinâmico e melhores resultados em testes de salto e agilidade, além do retorno ao esporte de maneira mais precoce. Já os estudos que utilizaram de técnicas manuais aquáticas (n=2) e protocolos que implementaram exercício físico, balneoterapia e exercícios proprioceptivos na água (n=3) mostraram ganhos em amplitude de movimento, diminuição da dor e melhora da função, embora apresentem uma amostra pequena. Os estudos que compararam a hidroterapia com protocolos convencionais como o *Rest, Ice, Compression, Elevation* (RICE) ou reabilitação terrestre (n=4), sugerem que a hidroterapia não demonstra inferioridade ou desvantagens em desfechos funcionais, no entanto, o custo para manter um local específico para a terapia aquática acabam limitando o uso da terapia.

CONCLUSÃO: Concluindo, a fisioterapia aquática demonstra ser uma intervenção promissora na reabilitação de atletas pós lesão de membros inferiores, reduzindo a dor, melhorando o equilíbrio, aumentando a amplitude de movimento, a melhora funcional e do desempenho e retorno a sua modalidade esportiva. Entretanto, ainda possuem poucos estudos neste assunto e com pequenas amostras, limitando a qualidade das evidências.

Palavras-chave: Fisioterapia Aquática. Reabilitação. Atletas.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

FISIOTERAPIA ESPORTIVA FEMININA: LESÕES MAIS COMUNS EM ATLETAS MULHERES GINASTAS

SOARES, Letícia Oliveira[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: leticia.oliveira.soares@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A participação feminina em modalidades de alta exigência, como a ginástica artística, está associada a padrões específicos de sobrecarga e risco de lesão. Compreender os segmentos corporais mais acometidos e possíveis fatores de risco musculoesqueléticos é crucial para orientar triagem, prevenção e reabilitação em atletas mulheres ginastas.

OBJETIVOS: Revisar e sumarizar as lesões mais comuns em atletas mulheres ginastas e discutir achados da literatura que possam orientar triagem e estratégias de prevenção na fisioterapia esportiva.

MÉTODOS: Foram incluídos na revisão os estudos que contemplassem atletas mulheres, com idade maior do que 15 anos, que abordassem a prática da ginástica e que avaliassem os desfechos de lesão ou fatores de risco musculoesquelético. Foram excluídos estudos com amostras predominantemente de atletas menores do que 15 anos ou sem foco na relação da prática de ginástica e risco de lesões. A busca foi realizada nas bases de dados *PubMed* e SciELO, utilizando os descritores *"Female athletes" AND "injury" AND "gymnastic"*.

RESULTADOS: Não foram identificados estudos que atendessem aos critérios de busca na base SciELO. Na PubMed, quatro estudos foram inicialmente localizados; dois foram excluídos por incluírem participantes com idade igual ou inferior a 15 anos, restando dois artigos elegíveis para análise. Em uma amostra de 142 atletas mulheres (incluindo ginastas), identificaram uma prevalência de 63% de lesões autorreferidas ao longo da temporada esportiva, sendo o joelho (28%) e o tornozelo (22%) os segmentos mais frequentemente acometidos. Além disso, 41% das atletas relataram episódios de dor persistente que impactaram no treinamento, destacando a alta carga musculoesquelética associada à prática. Na avaliação de 20 ginastas universitárias houve a investigação de perfil de força dos membros inferiores. Foi observada uma razão isquiotibiais/quadríceps média de 0,52 ± 0,08, considerada abaixo do ponto de equilíbrio ideal (≥0,6), sugerindo maior vulnerabilidade a lesões no joelho. Além disso, o estudo destacou que 70% das ginastas apresentaram desequilíbrio de força entre os grupos musculares, configurando-se como fator de risco relevante. Em conjunto, os achados reforçam que ginastas mulheres apresentam elevada prevalência de lesões musculoesqueléticas, principalmente em membros inferiores, com destaque para o joelho e tornozelo, e que os desequilíbrios musculares mensurados por testes de força constituem importantes determinantes no risco de lesão.

CONCLUSÃO: Os estudos analisados reforçam que ginastas mulheres apresentam elevada ocorrência de lesões musculoesqueléticas, sobretudo nos membros inferiores, e que fatores relacionados ao equilíbrio de força muscular são determinantes para a redução desse risco.

Palavras-chave: Fisioterapia Esportiva. Ginástica. Atletas Mulheres.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

FISIOTERAPIA NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E DISFUNÇÃO RESPIRATÓRIA: REVISÃO DA LITERATURA

PICANÇO, Manuela de Almeida[1] SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira dos[1] FERREIRA , Ana Caroline Medeiros[1] MELLO, Gabrielle Santos[1] ROS, Luana Tavares[1] SEIXAS, Luana Russo[1] PICANCO, Patricia Salerno de Almeida[1]

E-mail: manuela.picanco@aluno.saocamilo-sp.br ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br ana.medeiros.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br gabrielle.mello@aluno.saocamilo-sp.br luana.ros@aluno.saocamilo-sp.br luana.seixas@aluno.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é um distúrbio neurológico causado por lesões não progressivas no sistema nervoso central ocorridas até os dois anos de idade. Crianças com essa condição apresentam frequentemente limitações motoras significativas, além de disfunções respiratórias, como redução da capacidade vital, ineficiência na tosse e comprometimento da musculatura respiratória. Esses fatores aumentam a suscetibilidade a infecções pulmonares recorrentes, que figuram entre as principais causas de morbidade e mortalidade nessa população. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel fundamental no suporte à função cardiopulmonar, na prevenção de complicações respiratórias e na melhoria da qualidade de vida das crianças acometidas.

OBJETIVOS: Analisar as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento das disfunções respiratórias em crianças com paralisia cerebral e identificar os benefícios decorrentes dessas abordagens.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados *PubMed*, utilizando os descritores, conforme os termos DeCS/MESH: *"Respiratory Diseases", "Respiratory Dysfunction", "Respiratory Therapy", "Cerebral Palsy" e "Pediatrics".* Os dois primeiros descritores foram combinados com o operador booleano OR, enquanto os demais foram unidos por AND. Os critérios de inclusão abrangeram ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos dez anos, que envolvessem fisioterapia, pacientes pediátricos com paralisia cerebral e presença de disfunção respiratória. Foram excluídos estudos que abordassem pacientes sem disfunção respiratória, que não envolvessem intervenções fisioterapêuticas ou que tratassem de outras especialidades médicas.

RESULTADOS: A busca resultou em seis artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios de inclusão, porém um deles não estava disponível na íntegra. Entre as intervenções identificadas, um estudo destacou a utilização da insuflação-exsuflação mecânica (MI-E) em pacientes com PC espástica quadriplégica hospitalizados por infecções respiratórias. Os benefícios observados incluíram resolução radiológica da atelectasia, redução no tempo de internação, auxílio na higiene brônquica e ausência de eventos adversos, indicando segurança e eficácia da técnica. Outro estudo explorou a associação entre a terapia neurodesenvolvimental e a chamada "reabilitação do metaverso", que utiliza inteligência artificial para prescrever terapias individualizadas de acordo com o nível de comprometimento motor. Os resultados apontaram melhora na frequência cardíaca e na percepção de esforço, sugerindo benefícios na função cardiopulmonar. Foi também investigado o treinamento aquático intervalado de alta intensidade, aplicado duas vezes por semana durante dez semanas. Embora não tenham sido descritos desfechos respiratórios conclusivos, observou-se boa adesão ao programa, além de potencial para promover ganhos na aptidão aeróbica e funcionalidade geral. Por fim, uma intervenção envolvendo exercícios respiratórios combinados à terapia neurodesenvolvimental resultou em melhora dos parâmetros espirométricos, como o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), a capacidade vital forçada (CVF), o pico de fluxo expiratório e a relação VEF1/CVF.

CONCLUSÃO: As intervenções fisioterapêuticas apresentaram resultados positivos no tratamento das disfunções respiratórias em crianças com paralisia cerebral. Técnicas como MI-E, exercícios respiratórios e abordagens inovadoras com tecnologia digital mostraram-se eficazes para melhorar a função pulmonar, reduzir complicações respiratórias e favorecer a participação funcional. Dessa forma, a fisioterapia respiratória se destaca como um componente essencial no cuidado multiprofissional, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Terapia Respiratória. Pediatria. Paralisia Cerebral.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

FISIOTERAPIA NO CONTROLE DE TRONCO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

SALES, Marcela Varnier[1] GALLO, Julia Carvalho[1] FURTADO, Laura Toni[1] LUCA, Bianca Aparecida de[1]

E-mail: marcelavarniersales@gmail.com juliacarvalhogallo@gmail.com lauratoni2606@gmail.com bianca.luca@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC), também referida encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), é uma condição neurológica permanente e não progressiva causada por uma lesão cerebral precoce, que pode ocorrer no período pré, peri ou pós-natal. Apesar do quadro clínico ser estável, suas manifestações variam ao longo da vida, afetando função motora, coordenação e participação social. Programas de reabilitação com exercícios de fortalecimento e estabilização postural são fundamentais para o controle de tronco em crianças com PC, pois alterações nesse controle comprometem a estabilidade postural, equilíbrio dinâmico e mobilidade funcional.

OBJETIVOS: Analisar quais intervenções da fisioterapia pediátrica e neonatal são utilizadas no controle de tronco em crianças com PC, através de uma revisão narrativa da literatura.

MÉTODOS: Revisão narrativa da literatura realizada a partir de um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, em setembro de 2025, utilizando descritores em inglês, espanhol e português "Cerebral Palsy", "Physical Therapy", "Pediatric", "Neonatal" e "Postural Balance" com os operadores booleanos "AND" e "OR". Como critério de inclusão, foram adicionados estudos dos últimos 5 anos, incluindo apenas ensaios clínicos randomizados. Foram excluídos artigos pagos, que incluíam adultos e revisões sistemáticas.

RESULTADOS: A busca realizada localizou 11 artigos. Aplicados os critérios de exclusão, foram obtidos 6 artigos elegíveis para essa revisão. O primeiro estudo, com 36 crianças com PC atáxica, mostrou que o programa de exercício de resistência variável aumentou a força muscular, melhorou o equilíbrio e reduziu diferenças entre membros, apresentando melhora significativa nos escores da SARA, BESS, BOT-2 e HUMAC. O estudo com 64 crianças com PC atáxica, apontou que o treinamento com realidade virtual auxilia na reabilitação motora, oferecendo *feedback* sensorial, melhor percepção em tarefas complexas e ativação proprioceptiva no tronco, membros superiores e inferiores, mensurados através do sistema de equilíbrio Biodex e a EBP. Em um grupo de 12 crianças com PC espástica monoplégica, hemiplégica e diplégica, foi comparada a realidade virtual, exercícios funcionais e fisioterapia convencional, verificando que todas as abordagens melhoraram o equilíbrio e as funções motoras grossas. Um estudo que analisou 45 crianças com PC espástica hemiplégica apresentou que um programa de estabilidade de tronco, incorporado à fisioterapia convencional, avaliados usando a escala *Balance Error Scoring Systems*, os testes *Bruininks-Oseretsky* de proficiência motora e as pontuações do sistema de equilíbrio HUMAC, favoreceu o equilíbrio e a coordenação. O estudo com 20 crianças testou exercícios de equilíbrio e dupla tarefa baseados em jogos, demonstrando melhorias nas medidas de equilíbrio PBS, GMFM-66 e DT, confirmando os resultados positivos. Por fim, um estudo concluiu, com 36 crianças que não adquiriram o marco motor de andar, após comparar a eficácia do treinamento iMOVE com a fisioterapia convencional, que ambos os grupos tiveram melhora significativa no GMFM-66.

CONCLUSÃO: Os estudos revisados evidenciam que diferentes intervenções fisioterapêuticas, desde exercícios convencionais até recursos tecnológicos como realidade virtual e jogos interativos, promovem melhorias no controle de tronco, equilíbrio e funções motoras em crianças com PC, favorecendo o desenvolvimento motor e a funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia Neurofuncional. Controle de Tronco. Paralisia Cerebral.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

FUNÇÃO SEXUAL FEMININA AVALIADA PELO FSFI EM PACIENTES COM CÂNCERES DE MAMA E VULVOVAGINAIS

RIBEIRO, Aline de Oliveira[1] NUNES, Sthefanie Kenickel[1]

E-mail: aline.rib13@gmail.com sthefanie.nunes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais prevalente entre mulheres, e os cânceres ginecológicos representam cerca de 16% desses casos. Sobreviventes dessas condições enfrentam desafios significativos para restaurar a saúde sexual durante e após o tratamento. A disfunção sexual envolve dificuldades em manter a atividade ou completar o ciclo de resposta sexual, manifestando-se por diminuição da libido, encurtamento vaginal, redução da lubrificação, dispareunia e medo de rejeição. Para sua avaliação, utiliza-se o Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), instrumento de autorrelato com 19 itens que contemplam desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor, em que menores escores correspondem a pior função sexual.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi analisar os resultados de diferentes abordagens terapêuticas para câncer de mama e ginecológicos, a fim de identificar aquelas com maior impacto sobre a função sexual feminina, avaliada pelo questionário FSFI.

MÉTODOS: Uma revisão de literatura na base de dados *PubMed* foi realizada, utilizando os descritores *"FSFI questionnaire" AND "Cancer"*. Foram incluídos ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos 10 anos, em qualquer idioma disponível. Foram identificados 24 artigos, dos quais se excluíram aqueles indisponíveis na íntegra, relacionados a outros tipos de câncer ou a condições não oncológicas, como ovário policístico e endometriose. Ao final, 12 artigos foram incluídos nesta revisão.

RESULTADOS: Tratamentos oncológicos, como radioterapia, quimioterapia e terapia hormonal, podem causar disfunção sexual. Em mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia, somam-se impactos psicológicos, como alterações na autoimagem, vergonha corporal e medo de abandono. Além dos fatores fisiológicos, o abalo emocional e o estresse influenciam no desejo e excitação sexual. Estudos demonstraram que intervenções psicológicas simples e seguras, como Terapia Cognitivo-Comportamental e aconselhamentos sexuais (BETTER e EX-PLISSIT), melhoraram significativamente os escores do FSFI, sobretudo nos domínios desejo, excitação, orgasmo e satisfação, embora lubrificação e dor não apresentassem mudanças relevantes. Também foi observada melhora na consciência corporal e redução de sintomas de desmoralização. Na comparação entre técnicas cirúrgicas para cânceres vulvovaginais, a histerectomia simples apresentou menor impacto sobre a função sexual em relação à radical. Para efeitos fisiológicos, como dispareunia e lubrificação, o ácido poliacrílico mostrou-se superior ao gel lubrificante por oferecer maior conforto e independência, já que não exige aplicação prévia à relação sexual. O uso de hidratante não hormonal à base de ácido hialurônico reduziu sintomas vaginais e vulvares, embora não corrigissem totalmente a disfunção sexual. A bupropiona, por sua vez, não apresentou benefícios consistentes.

CONCLUSÃO: Todos os estudos analisados utilizaram o questionário FSFI, e em todas as populações avaliadas foi identificada disfunção sexual. Intervenções educacionais simples mostraram-se eficazes, sobretudo, quando aplicadas precocemente, reduzem efeitos geniturinários adversos e melhoram a função sexual. Destaca-se a necessidade de programas educativos voltados ao cuidado psicossexual, envolvendo profissionais de saúde e equipes oncológicas. Conclui-se que os tratamentos para câncer de mama e vulvovaginais impactam negativamente a função sexual. Intervenções psicológicas e o uso de substâncias para lubrificação e dilatação vaginal podem atenuar esses efeitos.

Palavras-chave: Neoplasias. Disfunção Sexual Feminina. Índice de Função Sexual Feminina (FSFI).

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

IMPACTO DO TAI CHI CHUAN NO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SIQUEIRA, Fernanda Rodrigues Pacheco[1] MOURA, Patrícia Albuquerque de[1] VIEIRA, Luciane Correia da Silva[1]

E-mail: fernanda.siqueira@aluno.saocamilo-sp.br patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br luciane.vieira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A senilidade está associada a declínios nas capacidades físicas e cognitivas, ocasionando prejuízos funcionais e aumento do risco para indivíduos idosos. Entre estes riscos, vale destacar as quedas. Com incidência aumentada para esta população, possuem origem multifatorial, mas ocorrem frequentemente durante o ato de caminhar realizando outras tarefas. Desse modo, é evidente a demanda por soluções para reduzir o número de quedas, aumentar a funcionalidade e qualidade de vida dessa parcela da população. Uma intervenção que pode ser utilizada para este fim é o *Tai Chi Chuan* (TCC), uma arte marcial milenar com movimentos leves e contínuos que promove aumento da flexibilidade, da organização sensorial, do controle postural e reduz a área de oscilação do centro de massa durante tarefas desafiadoras, como a postura unipodal e a postura em tandem.

OBJETIVOS: Evidenciar a prática de *Tai Chi Chuan* como uma intervenção eficaz na redução do risco de queda na população idosa.

MÉTODOS: A revisão de literatura foi realizada nos meses de janeiro a março de 2025, nas bases de dados *PubMed*, LILACS e *Web of Science,* sendo utilizados os descritores *"Tai Chi Chuan", "Elderly", "Falls"* combinados com o operador booleano *"AND".* Foram incluídos artigos publicados nas línguas inglês, português, espanhol e mandarim publicados nos últimos 10 anos, focados na população idosa a partir de 60 anos; e a intervenção de *Tai Chi Chuan* relacionada à diminuição do risco de quedas. Foram excluídos artigos de revisão; intervenções associadas ao *Tai Chi;* ausência de enfoque na diminuição do risco de quedas; não apresentassem benefícios funcionais da intervenção; e com foco na população idosa, mas não no desfecho risco de quedas.

RESULTADOS: Após a análise dos artigos, constatou-se que 57 artigos (95%) comprovaram que o Tai Chi Chuan reduziu o risco de quedas e aumentou a funcionalidade da população idosa. Esse resultado é proveniente de testes funcionais, de equilíbrio e questionários, sendo os mais utilizados nos estudos (65%): o *Timed up and go, Functional Reach Test,* Escala de Berg, *Activity Specific Balance Confidence Scale,* entre outros menos citados (10%) como *The Falls Efficacy Scale-International,* Ferramenta de Avaliação de Tinetti, Teste de velocidade de Marcha e Teste Romberg com e sem dupla tarefa. Outro ganho secundário relatado em 15 artigos (25%) foi a redução do isolamento social e a proximidade entre os participantes, que em alguns estudos gostaram da prática e continuaram a realizá-la, mesmo após o final da intervenção.

CONCLUSÃO: Evidenciou-se que o *Tai Chi Chuan* reduziu o risco de quedas na população idosa por meio da melhora da estabilidade postural, do equilíbrio estático e dinâmico e o fortalecimento muscular global, com destaque para os membros inferiores. Além disso, como benefícios secundários do *Tai Chi* verificou-se a redução da depressão geriátrica, no medo de cair e no isolamento social

Palavras-chave: Tai Chi Chuan. Elderly. Falls.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE GRATUITO PARA GESTÃO DE ESTOQUES: ESTUDO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

CAIRES, Alef Santos[1] DORATIOTTO, Pedro Kasahara[1] SANTOS, Ana Júlia Domingues dos[1] USU, Joyce Liberali Pekelman[1]

E-mail: ale.saude10@hotmail.com pedro.kdoratiotto@gmail.com annaju30@gmail.com joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A gestão eficiente de insumos é determinante para a sustentabilidade operacional, a precisão logística e a qualidade de serviços em instituições multiprofissionais. Falhas no controle de materiais podem resultar em desperdícios, comprometer a rastreabilidade e dificultar decisões estratégicas. Nesse contexto, sistemas digitais acessíveis emergem como ferramentas essenciais para otimizar processos, reduzir custos e promover transparência administrativa, representando avanço tecnológico e institucional, especialmente em organizações do terceiro setor.

OBJETIVOS: Desenvolver e implementar um sistema digital gratuito que otimize o controle de estoque e assegure rastreabilidade, organize processos e minimize desperdícios em instituições multiprofissionais.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico, realizado entre setembro e dezembro de 2024, conduzido em três etapas principais. Inicialmente, realizou-se uma análise do contexto que envolveu mapear e detalhar fluxo de insumos, a identificação de demandas e desafios operacionais, fundamentada em observação direta e revisão dos procedimentos existentes. Em seguida, procedeu-se ao desenvolvimento do *software* Storage, empregando tecnologias web consolidadas, com 80,7% em HTML, 12,5% em CSS e 6,8% em Javascript para a construção do *frontend*, enquanto Node.js e Express foram utilizados no *backend*, e MySQL estruturou o banco de dados. Por fim, a implementação foi realizada em servidor gratuito via GitHub Pages, acompanhada da elaboração de manual de instruções para usuários e avaliação do sistema mediante testes de usabilidade e simulações operacionais.

RESULTADOS: Foi desenvolvido e implementado um *software* gratuito para controle de estoques e sustentabilidade operacional. O sistema Storage permitiu registrar digitalmente entradas, saídas e prazos de validade de insumos, além de gerar relatórios estruturados, garantindo histórico organizado e acessível. Incorporou-se alerta visual por cores conforme a proximidade do vencimento: verde (≥30 dias), amarelo (15 dias) e vermelho (≤5 dias).

CONCLUSÃO: O desenvolvimento e implementação do sistema digital Storage para controle de estoques e sustentabilidade operacional, demonstrou que soluções tecnológicas simples podem gerar avanços significativos na gestão de insumos em ambientes com restrições. O projeto evidencia o potencial da extensão universitária multiprofissional como promotora de inovação tecnológica e social, fornecendo ferramentas gratuitas, sustentáveis e aplicáveis às demandas reais do terceiro setor.

Palavras-chave: Controle de Estoque. Insumos. Sustentabilidade.

Área: Fisioterapia **Apresentação:** Pôster

INDICADORES DE SAÚDE NA FISIOTERAPIA HOSPITALAR

TENORIO, Mariana Ribeiro[1] CALIOPE, Isabella Neto[1] PONTES, Letícia de Almeida[1] DEGANG, Letícia Oliveira[1] REIMBERG, Mariana Mazzuca[1] RUSU, Joyce Liberali Pekelman[1]

E-mail: mariana.tenorio@aluno.saocamilo-sp.br isabella.caliope@aluno.saocamilo-sp.br leticia.apontes@aluno.saocamilo-sp.br leticia.degang@aluno.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os Indicadores de Saúde (IS) são métricas baseadas em dados epidemiológicos utilizados para avaliar, orientar e monitorar a condição de saúde e qualidade de vida da população. Consistem em informações quantitativas e qualitativas sobre aspectos dos serviços de saúde, como incidência, acesso à saúde e fatores de risco. Possibilita a comparação entre instituições, identificando desigualdade e possíveis pontos de melhoria. Na Fisioterapia, o uso de IS ainda é escasso, necessitando investimento e pesquisa nessa área.

OBJETIVOS: Analisar como o uso de IS no ambiente hospitalar da fisioterapia pode contribuir e melhorar a qualidade do atendimento.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de agosto a setembro de 2025, considerando a pergunta norteadora "como os indicadores de saúde podem contribuir nos serviços de fisioterapia em um ambiente hospitalar?" Utilizou-se os descritores: "Physical Therapy"; "Hospitals"; "Health Status Indicators" associados ao operador booleano "AND". Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados publicados nas bases de dados PubMed e LILACS, sem restrição de idioma, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídas revisões de literatura, pesquisas mistas que envolviam indicadores hospitalares e ambulatoriais.

RESULTADOS: Foram encontrados 74 artigos. Após a triagem das duplicatas 1 artigo foi excluído, restando 73. Destes, 71 foram excluídos por não atenderem aos critérios de seleção. Foram selecionados por fim, 2 artigos para análise. No primeiro artigo, ao analisar os IS de fisioterapia de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um hospital público do nordeste brasileiro, conclui-se que, para a segurança do paciente, sistematização da saúde, otimização de tempo e leitos, em decorrência da alta demanda de pacientes críticos, os IS são imprescindíveis, pois trouxeram informações sobre o gerenciamento de pacientes, incluindo avaliação de tempo de permanência, utilização de ventilador mecânico e funcionalidade no momento da alta. Já no segundo artigo, foram aplicados IS como ferramenta de gestão assistencial em um serviço de Fisioterapia em Urgência e Emergência, demonstrando que os dados trouxerem informações sobre a incidência profissional, volume de pacientes, período com maior demanda, dados sobre Ventilação Mecânica, época de maior transferência para a UTI, números de extubação e óbitos

CONCLUSÃO: Conclui-se que o uso dos indicadores de saúde contribui para a segurança do paciente, planejamento das intervenções fisioterapêuticas, gestão de recursos, e aprimoramento da qualidade e efetividade da assistência no ambiente hospitalar. Por isso, a implementação desse serviço, e o investimento em estudos, é de extrema importância, visando que mais dados sejam obtidos, compartilhados e implementados planos de ações.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde. Fisioterapia. Ambiente Hospitalar.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

INFLUÊNCIA DA ROTAÇÃO EXTERNA DO OMBRO NA VELOCIDADE DE ARREMESSO EM JOGADORES DE BEISEBOL

PULZE, Enzo Ansanelli José[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: enzopulze63@gmail.com barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O arremesso no beisebol é um movimento altamente complexo, que envolve toda a cadeia cinética, desde os membros inferiores até a mão, com elevada demanda biomecânica e potencial de sobrecarga no ombro do atleta. A busca por maior velocidade de bola tem levado treinadores e pesquisadores a investigarem quais fatores influenciam diretamente o desempenho no arremesso, especialmente em jovens atletas. Dentre esses fatores, a amplitude de movimento (ADM) do ombro, particularmente a rotação externa, tem sido apontada como potencial determinante para a geração de torque e aumento da velocidade da bola. No entanto, a literatura ainda apresenta lacunas sobre a real correlação entre essas variáveis em contextos práticos de treinamento.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi entender as características musculoesqueléticas, biomecânicas e analisar a relação entre a velocidade do arremesso e a amplitude de movimento de rotação externa e interna do ombro em arremessadores de beisebol.

MÉTODOS: A amostra foi composta por 14 arremessadores, todos com histórico mínimo de quatro anos de prática esportiva. Foram coletadas informações antropométricas e de histórico de lesões, além de relatos de dor no momento da avaliação. As mensurações da ADM de ombro foram realizadas em dois momentos: inicialmente em decúbito dorsal, de forma ativa e passiva, utilizando goniômetro manual e posteriormente durante o arremesso, por meio de análise cinemática. A velocidade da bola foi registrada utilizando radar *Bushnell Speed Gun*.

RESULTADOS: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CAAE nº 82448924.2.0000.0062; parecer nº 7.168.618). A amostra apresentou média de idade de 15 anos, peso médio de 76,4 kg e estatura de 1,79 m. Quanto ao histórico de lesões, 64% relataram já ter apresentado algum tipo de lesão, sendo as mais comuns tendinopatias (44%), seguidas de lesões ligamentares, entorses, fraturas e lesões musculares. A maior parte ocorreu no cotovelo (70%), seguida do ombro (20%) e joelho (10%). No momento da coleta, 64% dos atletas relataram dor, principalmente no joelho. Em relação às variáveis biomecânicas, a ADM média em decúbito dorsal foi de 108º na rotação lateral ativa e 118º na passiva, enquanto a rotação medial apresentou 68º na ativa e 76º na passiva. A velocidade média da bola foi de 79,2 mph (126,7 km/h). Na análise dinâmica, a abdução máxima de ombro no plano frontal apresentou média de 113º e a rotação lateral máxima no plano sagital foi de 170º, alcançando até 173º em alguns casos. Na análise estatística, as correlações entre ADM e velocidade apresentaram valores de p entre 0,26 e 0,92, todos acima do ponto de corte de significância ($p < 0,05$). Esses achados indicam que não houve associação estatisticamente significativa entre a amplitude de movimento de ombro e a velocidade do arremesso.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, embora as amplitudes médias tenham sido consistentemente mensuradas, a ADM de ombro, isoladamente, não se mostrou um preditor da velocidade do arremesso nesta amostra de jovens arremessadores. Tais resultados sugerem que outros fatores, como força muscular, coordenação motora, técnica de arremesso e aspectos neuromusculares, devem ser considerados na compreensão e no treinamento da performance no beisebol.

Palavras-chave: Beisebol. Ombro. Velocidade.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

LESÕES DE ISQUIOTIBIAIS EM ATLETAS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Marcella Lara Martins E[1] POLI, Julia Alves[1] GOUVEIA, Julia Franciulli[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: marcella.martins@aluno.saocamilo-sp.br julia.poli@saocamilo-sp.br julia.gouveia@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As lesões musculares representam uma parcela significativa dos afastamentos no esporte, sendo os grupos isquiotibiais um dos grupos musculares mais acometidos dentro da prática do futebol. Os Isquiotibiais fazem parte do compartimento posterior da coxa, compostos por 3 músculos principais. Esses grupos musculares são formados pelos músculos bíceps femoral, semitendinoso e semimembranoso, desempenhando um papel fundamental na flexão de joelho, extensão de quadril. No futebol, esporte caracterizado por mudanças de direções, sprints, movimentos repetitivos de alta intensidade e ações explosivas, a incidência de lesões de isquiotibiais é elevada, principalmente por serem ativados na ação excêntrica durante saltos, corridas de alta velocidade e chutes.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo é realizar um levantamento bibliográfico acerca de todas as questões que envolvem as lesões de isquiotibiais em atletas de futebol. O objetivo secundário é entender melhor os impactos das lesões de isquiotibiais dentro do futebol, compreendendo desde fatores de risco até o retorno ao esporte.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura que aborda questões sobre lesões de isquiotibiais no futebol. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *PubMed,* Pedro e *Cochrane Library,* utilizando os descritores *"Injuries" "Hamstrings" "Soccer" "Return to sport" "Prevention" "Rehabilitation".* Foram selecionados estudos que abordassem as lesões de isquiotibiais, sem distinção de desenhos de estudos. Os estudos selecionados foram lidos pelos autores, que realizaram uma análise para entender se os dados apresentados eram suficientes para explicar uma condição. Após leitura dos estudos completos, a análise dos dados foi feita de maneira descritiva, demonstrando pontos importantes observados durante o processo.

RESULTADOS: Foram incluídos 16 artigos para análises. Os artigos evidenciaram que entre os fatores de risco para lesões de isquiotibiais estão as lesões dos músculos antagonistas, desequilíbrio de força entre quadríceps e isquiotibiais, baixa capacidade excêntrica e fadiga muscular. O impacto no futebol das lesões de isquiotibiais pode acarretar a diminuição do desempenho técnico e prejuízo financeiro ao clube. Como prevenção, o exercício nórdico e outros exercícios de força se mostram fundamentais por trabalhar a ação excêntrica muscular. De acordo com a literatura, a reabilitação visa reduzir a inflamação local, realizar exercícios para fortalecimento muscular agonista e pode contar com agentes eletrofísicos e terapia manual para chegar a esses objetivos com menor dor. A reabilitação é uma fase importante para promover o retorno ao esporte do atleta uma vez que ele deve atingir a amplitude total de movimento, altos níveis de força muscular e habilidades funcionais como correr e saltar sem dor e sem rigidez, deixando o atleta apto a retornar às suas atividades.

CONCLUSÃO: As lesões de isquiotibiais são um desafio constante dentro do futebol. Histórico prévio de lesão e desequilíbrios musculares e fadiga são os principais fatores de risco para a ocorrência dessas lesões. Dessa forma, existe a necessidade de uma avaliação detalhada da rotina de treinamento dos atletas, gesto esportivo, condições físicas e psicoemocionais, para assim selecionar as melhores estratégias de reabilitação.

Palavras-chave: Isquiotibiais. Futebol. Lesões Musculares.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DE DISPNEIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

OLIVEIRA, Beatriz Boldieri de[1] SEIXAS, Luana Russo[1] PAMPOLHA, Yasmin Leão[1]
MOURA, Patricia Albuquerque de[1]

E-mail: beatriz10boldieri@gmail.com luhseixas06@gmail.com yasminleoli2002@gmail.com
patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem holística e ativa voltada a indivíduos de todas as idades que enfrentam sofrimento associado a doenças crônicas e incuráveis. Seu objetivo central é promover qualidade de vida para pacientes, familiares e cuidadores. Entre os sintomas mais prevalentes e incapacitantes nesse contexto está a dispneia, definida como uma experiência subjetiva de desconforto respiratório, influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Por não depender apenas de alterações respiratórias objetivas, mas também da percepção individual, a dispneia exige manejo multidimensional. O alívio desse sintoma é considerado prioritário nos cuidados paliativos, recomendando-se intervenções não farmacológicas para potencializar conforto, reduzir sofrimento e intervenções farmacológicas, quando possível.

OBJETIVOS: Elencar as estratégias não farmacológicas disponíveis na literatura para manejo de dispneia em pacientes elegíveis a cuidados paliativos.

MÉTODOS: O estudo trata-se de uma revisão sistemática nas bases de dados *National Library of Medicine (PubMed), Web of Science,* PEDro e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nas quais foram utilizados os descritores: *"palliative care", "dyspnea"*, utilizando o operador booleano *"AND".* Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que constassem pacientes elegíveis a cuidados paliativos com sintoma de dispneia, adultos maiores de 18 anos, todos os gêneros, internados em ambiente hospitalar, publicados nos últimos 5 anos, escritos em qualquer idioma; os critérios de exclusão definidos foram artigos duplicados, não disponíveis de forma completa e gratuita, publicados em línguas diferentes de inglês e português, revisões de literatura, estudos de caso e estudos piloto.

RESULTADOS: Foram encontrados 417 estudos, dos quais 3 atenderam aos critérios de inclusão. As estratégias não farmacológicas identificadas para o controle da dispneia foram: Neuroestimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), oxigenoterapia convencional e Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF). O estudo conduzido no Japão demonstrou que a TENS promoveu melhora da dispneia, além de reduzir dor, náuseas/vômitos e perda de apetite. O estudo realizado na Tailândia evidenciou melhora significativa em parâmetros fisiológicos, como frequência respiratória, saturação periférica de oxigênio, frequência de pulso e pressão arterial média. Por fim, o estudo da Malásia mostrou redução da dispneia, acompanhada de melhora na saturação periférica de oxigênio e na frequência respiratória.

CONCLUSÃO: Diferentes estratégias não farmacológicas, como TENS, oxigenoterapia convencional, cânula nasal de alto fluxo e respiração consciente, apresentam benefícios relevantes no controle da dispneia e de sintomas associados em pacientes elegíveis a cuidados paliativos. As evidências reforçam que o manejo da dispneia em cuidados paliativos não deve restringir-se apenas às abordagens farmacológicas, mas considerar intervenções não farmacológicas que ampliem o conforto, promovam autonomia e melhorem a qualidade de vida. No entanto, a quantidade reduzida de ensaios clínicos randomizados ainda limita a generalização dos resultados, ressaltando a necessidade de mais pesquisas que fortaleçam a aplicabilidade dessas estratégias na prática clínica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Dispneia. Não Farmacológico.

Área: Fisioterapia **Apresentação:** Pôster

MANEJO PALIATIVO MULTIDISCIPLINAR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

ESCOBAR, Maria Eduarda[1] ALMEIDA, Bruna Medeiros de[1] SILVA, Thawanne Ferreira da[1] SANTOS, Alana Silva ZAMBORI, Stefani Palominio[1] CANOVAS, Vitória Vilar[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: maria.escobar@aluno.saocamilo-sp.br brunna.medeiros@aluno.saocamilo-sp.br thawanne.silva@aluno.saocamilo-sp.br alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br stefani.zambori@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.canovas@aluno.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca crônica (ICC) é uma condição progressiva, marcada por sintomas persistentes, limitações funcionais e impactos significativos na qualidade de vida de pacientes e familiares. Nesse contexto, alguns pacientes podem ser elegíveis para os cuidados paliativos, que têm se mostrado fundamentais para oferecer suporte integral tanto físico, quanto psicológico. Evidências indicam que sua integração ao manejo da ICC alivia sintomas, melhora a qualidade de vida e fornece apoio psicossocial a pacientes e cuidadores. Modelos como programas domiciliares e equipes multidisciplinares colaborativas mostram-se viáveis, eficazes e favorecem decisões compartilhadas e planejamento antecipado de cuidados.

OBJETIVOS: Analisar na literatura o papel da equipe multidisciplinar no manejo de sintomas em pacientes com insuficiência cardíaca crônica elegíveis para cuidados paliativos.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura por meio de buscas nas bases de dados *PubMed* e BVS, com as Palavras-chave: "Heart Failure", "Palliative Care" e "Patient Care Team", como operador booleano foi utilizado o "AND". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2025, na língua inglesa e portuguesa, que abordassem cuidados paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca crônica na população adulta e idosa. Os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas e artigos relacionados à pediatria.

RESULTADOS: Foram encontrados 74 artigos, sendo 9 selecionados. Um ensaio clínico com 103 pacientes com insuficiência cardíaca crônica demonstrou que a associação de cuidados paliativos ao cuidado tradicional resultou em maior enfrentamento do quadro, redução de ansiedade e depressão, melhora da qualidade de vida e maior satisfação com o cuidado. O segundo estudo qualitativo que abrangeu pacientes, familiares e profissionais destacou o impacto multifacetado da insuficiência cardíaca, estratégias de enfrentamento e necessidade de comunicação e coordenação do cuidado. No terceiro estudo foram encontradas trajetórias distintas de sintomas, associando piores evoluções a maior gravidade e comorbidades. Outro trabalho mostrou que intervenções multidisciplinares no final da vida reduziram procedimentos invasivos, aumentaram o uso de opioides, melhorando a qualidade de vida. Outro estudo identificou alta prevalência de sintomas na última semana de vida, com maior alívio quando havia registro estruturado de cuidados paliativos. Um protocolo de ensaio clínico propôs cuidados paliativos visando melhora da qualidade de vida e redução de readmissões, enquanto outro estudo desenvolveu modelo integrado em fisioterapia domiciliar para manejo de sintomas e enfrentamento, resultando em impressões ambíguas sobre cuidados paliativos, mas necessidade percebida entre aqueles com depressão e pior qualidade de vida. Um programa domiciliar em idosos mostrou melhora significativa da qualidade de vida, enquanto cuidadores enlutados descreveram a experiência como uma "montanha-russa" emocional, apontando falhas de comunicação e serviços. Outro estudo não demonstrou diferença significativa em qualidade de vida após seis meses, mas reduziu sintomas depressivos e fadiga.

CONCLUSÃO: A análise dos estudos demonstrou que a integração dos cuidados paliativos ao tratamento convencional da insuficiência cardíaca crônica, com a atuação da equipe multidisciplinar, gera um impacto positivo no manejo dos sintomas, qualidade de vida e suporte aos cuidadores. Trata-se de uma abordagem imprescindível para um cuidado humanizado e centrado nas necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: Heart Failure. Palliative Care. Patient Care Team.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2014 ATÉ 2023

VIEIRA, Bruno Pontes[1] OLIVEIRA, Flavia Morais de[1] MATOS, Felipe Oltramari[1] ATHANASSAKIS, Bruno Fernandes[1] MOSCATELLI, Gabriela Outi[1] BONILHA, Eliana de Aquino[1]

E-mail: bruno.pontes.vieira@aluno.saocamilo-sp.br flavia.moliveira@aluno.saocamilo-sp.br oltramari64@gmail.com bruno.athanassakis@aluno.saocamilo-sp.br goutimoscatelli@gmail.com eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Capítulo I da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) engloba doenças infecciosas e parasitárias, como tuberculose, hepatites virais, infecções sexualmente transmissíveis e zoonoses, que representam desafios persistentes para a saúde pública. Apesar dos avanços no diagnóstico, prevenção e tratamento, essas enfermidades ainda configuram importantes causas de morbimortalidade, sobretudo em populações vulneráveis. A compreensão de seu perfil epidemiológico é essencial para o planejamento de políticas públicas e estratégias de vigilância e assistência à saúde.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo analisar os coeficientes de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, de acordo com sexo e faixa etária, no Município de São Paulo (MSP), no período de 2014 a 2023.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de série temporal, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, e estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os coeficientes anuais de mortalidade foram calculados por 100 mil habitantes e estratificados por idade e sexo. A análise incluiu medidas como média, desvio padrão, coeficiente de variação, diferença percentual entre os anos 2014 e 2023 e correlação de Pearson entre faixa etária e sexo.

RESULTADOS: No MSP, entre 2014 e 2023, o coeficiente médio de mortalidade (CME) da população ≥80 anos foi 19.234,8% superior ao dos ≤19 anos, contra 14.950,61% no Brasil. O CME médio dos idosos de 80 anos ou mais passou de 183,12 para 461,62, aumento de 152% no período, enquanto o grupo de 60 a 79 anos passou de 60,61 para 76,12, com um aumento de 26%. No Brasil, os incrementos foram menores (56% e 22%, respectivamente). Observou-se um salto no CME do MSP entre 2019 e 2020 (de 268,92 para 1787,56), coincidindo com o início da pandemia de COVID-19, seguido de queda em 2023. Quanto ao sexo, os homens apresentaram CMEs 40,20% superiores às mulheres no MSP (70,55 masculino vs 50,32 feminino), e 41,01% no Brasil (70,83 masculino vs 53,23 feminino). Entretanto, o crescimento percentual do CME foi maior entre mulheres: 72% no MSP (aumento de 16,98 para 29,16) e 40% no país (de 21,76 para 30,52), contra 36% e 29% entre homens (de 27,58 para 37,50 no MSP e de 30,37 para 39,06 no Brasil). A correlação de Pearson apontou associação muito forte entre idade e óbitos por doenças infecciosas, tanto em homens (0,955) quanto em mulheres (0,939).

CONCLUSÃO: Conclui-se que, embora os homens apresentem CMEs mais elevados, o crescimento mais expressivo ocorreu entre as mulheres ao longo da série histórica. Além disso, os idosos, sobretudo os ≥80 anos, foram os mais impactados, evidenciando a influência do envelhecimento na vulnerabilidade às doenças infecciosas e parasitárias. O impacto da pandemia de COVID-19 também se destacou como fator determinante para o aumento abrupto da mortalidade nesse período. Os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e políticas públicas específicas voltadas às populações idosas e demais grupos de risco, com vistas à redução da mortalidade por essas enfermidades.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas. Epidemiologia. Mortalidade.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

MULTICULTURALISMO E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO

BARALDI, Iza Maria[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]

E-mail: iza.baraldi@aluno.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Um atendimento humanizado em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde, pressupõe acolhimento, comunicação e respeito às diferenças culturais, religiosas, de gênero e de identidade adaptando orientações e conduta quando necessário. Ao valorizar essas singularidades, o fisioterapeuta fortalece o vínculo terapêutico, promove adesão ao tratamento, colocando a pessoa no centro do cuidado reconhecendo-a em sua integralidade biológica, psicológica, social e cultural. Significa oferecer acolhimento, escuta qualificada, respeito às diferenças, participação do paciente e de sua rede de apoio nas decisões, além de condições éticas e dignas de trabalho para os profissionais. No contexto da saúde, a atuação do fisioterapeuta deve garantir que as tecnologias e protocolos de saúde sejam aplicados de maneira empática e corresponsável.

OBJETIVOS: Compreender as diferenças e singularidades dos Pilares e Multiculturalismo e Humanização no atendimento fisioterapêutico.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, com foco em pesquisas que abordassem o tema multiculturalismo e humanização.

RESULTADOS: No contexto da saúde, especialmente na fisioterapia, o atendimento ao paciente vai muito além da aplicação de técnicas e protocolos clínicos. É fundamental compreender o indivíduo em sua totalidade, o que inclui sua história, valores, crenças, idioma, contexto socioeconômico e cultural. Nesse cenário, os conceitos de multiculturalismo e humanização tornam-se pilares para um cuidado ético, empático e eficaz. O multiculturalismo é o reconhecimento e valorização da diversidade cultural presente em uma sociedade, acolher essas diferenças sem preconceito, promover comunicação clara e empática, respeitar crenças e expressões de identidade, garantir a equidade. Trazer tudo isso para a fisioterapia é tentar entender como as pessoas podem enxergar a dor, o corpo, a imagem corporal, o processo de cura e até mesmo a fisioterapia, entretanto para que isso ocorra se torna necessário, de acordo com a Humanização reduzir barreiras de comunicação, que se expressa pela escuta ativa, empatia e acolhimento, fortalecendo a relação entre o terapeuta e o paciente.

CONCLUSÃO: A análise dos estudos evidenciou que o multiculturalismo, ao contemplar diferenças culturais, crenças e contextos sociais, constitui um elemento essencial para a construção de um atendimento fisioterapêutico inclusivo e respeitoso. Reconhecer essa diversidade amplia a capacidade do profissional de ajustar suas condutas de forma sensível, evitando abordagens padronizadas e promovendo maior proximidade com a realidade do paciente. Além disso, a revisão apontou que a humanização, sustentada pela escuta ativa, pelo acolhimento e pela empatia, não apenas fortalece o vínculo terapêutico, mas também aumenta a confiança do paciente no processo de reabilitação, favorecendo a adesão e a continuidade do tratamento. Portanto, unir esses dois pilares significa ir além da abordagem biomecânica, posicionando o paciente como sujeito ativo do cuidado e garantindo qualidade, equidade e eficácia nos serviços de fisioterapia prestados à população diversa que compõe a sociedade A articulação entre multiculturalismo e humanização revela-se, portanto, como um diferencial que transforma a prática fisioterapêutica em um cuidado ético, individualizado e efetivo, capaz de otimizar resultados clínicos e elevar significativamente a satisfação do paciente.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Humanização. Fisioterapia.

Área: Fisioterapia **Apresentação:** Pôster

O BRINCAR NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS

PONTES, Leticia de Almeida[1] SANTOS, Ana Carolina Silva Ferreira dos[1] REIMBERG, Mariana Mazzuca RUSU, Joyce Liberali Pekelman[1]

E-mail: leticia.apontes@aluno.saocamilo-sp.br ana.ferreira.santos@aluno.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br joyce.liberali@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização pode ser uma experiência desafiadora e estressante para as crianças, podendo impactar negativamente no bem-estar e na adesão às terapias. Nesse contexto, durante as sessões de fisioterapia o brincar tem sido incorporado como objetivo terapêutico buscando ser uma estratégia de humanização e engajamento.

OBJETIVOS: Verificar quais os benefícios do brincar como recurso terapêutico durante a fisioterapia em pacientes pediátricos hospitalizados, considerando desfechos clínicos, funcionais e psicossociais.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de junho a agosto de 2025, utilizando os descritores: *"Physical Therapy"; "Hospitalized Child"; "Play"* associados ao operador booleano *"AND".* Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais de pesquisas publicadas nas bases de dados *PubMed,* LILACS e *Web of Science,* de pacientes pediátricos no ambiente hospitalar, sem restrição de idioma e com data de publicação dos últimos 10 anos. E excluídos, revisões sistemáticas, da literatura, protocolos clínicos, artigos que incluíam adultos ou idosos, e centrados na atuação de outras especialidades.

RESULTADOS: Inicialmente foram encontrados 35 artigos. Após a exclusão das duplicatas (n=8), restaram 27 publicações. Destes, 24 não se enquadram nos critérios de seleção. Assim, 3 artigos foram selecionados para análise. Os estudos abordaram diferentes desfechos relacionados ao brincar como recurso terapêutico. Quando analisados os fatores psicossociais, um estudo avaliou a percepção dos familiares quanto ao brincar no tratamento, observando adesão do paciente e efetividade da intervenção. Verificou-se de acordo com a percepção dos pais que antes da intervenção com o brincar houve choro e medo por parte das crianças, mas que com a introdução do brincar melhorou humor, interesse e adesão na terapia. No âmbito da motivação e engajamento, uma pesquisa avaliou a percepção dos pais, quando as crianças utilizavam associado a terapia um jogo digital denominado *"Monster Gardener",* nesta pesquisa não foi encontrado diferenças significativas. Em relação aos desfechos clínicos e funcionais, quando utilizado o videogame *Wii* com intensidade moderada, revelou ser uma intervenção que melhora a fadiga, motivação, adesão à terapia, além de melhora da aptidão cardiorrespiratória e capacidade funcional.

CONCLUSÃO: A utilização do brincar incorporado nas sessões de fisioterapia pediátrica hospitalar, mostrou-se benéfica ao favorecer a adesão ao tratamento, motivação, aptidão cardiorrespiratória, melhora no bem-estar emocional e contribuição para ganhos funcionais. Para isso, foi observado que o principal modo de integrá-la às técnicas convencionais foi por meio de jogos. Por fim, os resultados indicam que estratégias lúdicas podem potencializar os efeitos terapêuticos.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada. Brincar. Fisioterapia.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO BEM-ESTAR DO PROFISSIONAL DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

ERCOLI, Maria Eduarda Castelhano[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[2]

E-mail: dudaercoli@gmail.com jeanettejaber@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]FACULDADE SANTA MARCELINA-SP

INTRODUÇÃO: O ambiente da terapia intensiva caracteriza-se por ter uma alta carga emocional para os profissionais de saúde. Nesse cenário, a espiritualidade tem sido reconhecida como um recurso importante para a promoção do bem-estar desses trabalhadores. Entretanto, diversos estudos apontam que a dimensão espiritual ainda enfrenta barreiras significativas para ser plenamente incorporada ao cuidado em saúde.

OBJETIVOS: Verificar o papel da espiritualidade no bem-estar do profissional de saúde de terapia intensiva.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados *PubMed* e SciELO. Para a busca foram utilizados os descritores: "spirituality", "healthcare professional" e "intensive care", com o operador booleano "and". Os critérios de inclusão foram estudos dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, que abordassem a percepção de profissionais de saúde sobre espiritualidade na unidade de terapia intensiva (UTI) e trabalhos que discutissem barreiras ou benefícios do cuidado espiritual para esses profissionais. Foram excluídos estudos que não abordaram a perspectiva dos profissionais de saúde sobre a espiritualidade, pesquisas voltadas exclusivamente à pacientes e familiares e trabalhos que não apresentassem informações relacionadas ao bem-estar, sofrimento espiritual ou práticas de espiritualidade vivenciadas pelos profissionais em UTI.

RESULTADOS: Foram encontrados 191 artigos dos quais 3 se encaixaram nos critérios de seleção. O primeiro estudo mostrou que profissionais de saúde em UTI vivenciam o sofrimento espiritual indireto ao acompanhar os pacientes e os familiares em dor existencial. Essa experiência compromete o bem-estar desses profissionais, gerando sentimentos de tristeza, impotência e desesperança. Além disso, o estudo destaca que, apesar de os profissionais de saúde reconhecerem essa vivência, não dispõem de recursos ou de espaços para abordar adequadamente essas questões no ambiente de trabalho. De forma complementar, uma outra pesquisa identificou barreiras para integrar a espiritualidade no cuidado, entre essas destacam-se a falta de tempo, a priorização das demandas biomédicas, o desconforto diante de crenças diferentes e a ausência de protocolos institucionais que estimulem essa prática. Fatores como esses dificultam tanto o suporte espiritual a pacientes e familiares quanto limitam a possibilidade de os próprios profissionais de saúde encontrarem significado e equilíbrio em sua atuação. Por sua vez, o último estudo, explorou as experiências do cuidado espiritual em enfermeiros de UTI. Estes, relataram benefícios na aplicação desse tipo de cuidado, como melhora na comunicação, maior conforto dos pacientes e maior senso de humanização no cuidado. Porém, também relataram obstáculos semelhantes aos encontrados nos outros dois estudos. Esses enfermeiros também reconheceram que além de ajudar os pacientes, a prática do cuidado espiritual contribui para o seu próprio bem-estar e senso de propósito e satisfação profissional.

CONCLUSÃO: A espiritualidade mostra-se um recurso essencial para o bem-estar dos profissionais de saúde em terapia intensiva. O sofrimento espiritual vivenciado nesse ambiente compromete a saúde emocional dos profissionais e as barreiras encontradas dificultam essa prática. Ainda assim, reconhece-se seus benefícios e a importância de sua efetiva aplicação nesse contexto.

Palavras-chave: Espiritualidade. Profissionais de Saúde. Cuidado Intensivo.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO MANEJO DA EJACULAÇÃO PRECOCE

SILVA, Bruna Alves da[1] ASSIS, Leonardo Vigarani de[1] NUNES, Sthefanie Kenickel[1]

E-mail: bruna.alves.silva@aluno.saocamilo-sp.br leonardo.assis@aluno.saocamilo-sp.br sthefanie.nunes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Internacional de Medicina Sexual (ISSM), a ejaculação precoce (EP) é definida como a ocorrência da ejaculação antes ou em até um minuto após a penetração, pode ser caracterizada como ao longo da vida, ou adquirida posteriormente, quando ocorre uma redução do tempo de latência ejaculatória (IELT) para três minutos ou menos. Trata-se de uma das disfunções sexuais mais prevalentes entre os homens, com impacto na qualidade de vida e no bem-estar emocional dos indivíduos afetados resultando em angústia e/ou evitação da intimidade sexual. Atualmente, os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) são considerados agentes de primeira linha para o tratamento de EP, com destaque para a dapoxetina. Apesar de ser o único ISRS aprovado para o tratamento da EP, a dapoxetina apresenta altas taxas de descontinuação devido aos efeitos colaterais (como dor de cabeça, náusea e tontura), eficácia variável e perda de interesse em atividades sexuais, o que evidencia a necessidade de uma abordagem além de recursos farmacológicos para tratar essa disfunção. Nesse cenário, a fisioterapia pélvica surge como uma alternativa promissora no tratamento da EP, utilizando recursos como cinesioterapia, *biofeedback* e propriocepção, a fim de promover aumento da qualidade de vida desses indivíduos.

OBJETIVOS: Analisar os efeitos da fisioterapia pélvica no tratamento da ejaculação precoce, com ênfase em sua eficácia e seu potencial terapêutico como alternativa ou complemento às abordagens farmacológicas.

MÉTODOS: O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas pertinentes à fisioterapia pélvica e à sua aplicação no tratamento da ejaculação precoce. O processo de seleção do material contemplou artigos acadêmicos publicados na base de dados *MEDLINE/PubMed* (*National Library of Medicine* e *National Institutes of Health*). Para a busca, foram empregados os descritores: "Physical Therapy", "Pelvic Physical Therapy", "Premature Ejaculation", "Exercises". Foram incluídos ensaios clínicos e diretrizes publicadas nos idiomas português e inglês com recorte temporal de dez anos.

RESULTADOS: Na busca realizada, foram identificados 83 artigos. Após a exclusão dos duplicados, a aplicação dos critérios de inclusão e a leitura integral dos textos, oito estudos foram selecionados para análise. Os estudos revisados demonstraram que os grupos submetidos às intervenções fisioterapêuticas apresentaram aumento significativo do tempo de IELT e redução dos escores na Ferramenta de Diagnóstico de Ejaculação Precoce (PEDT), em comparação aos grupos controle. Entre os recursos empregados nas intervenções, destacaram-se os exercícios de Kegel, *biofeedback*, estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e estratégias comportamentais, como a masturbação regular da raiz do pênis e a técnica iniciar-parar, utilizados de forma isolada ou em associação à dapoxetina.

CONCLUSÃO: Com base nos resultados, a fisioterapia pélvica evidencia eficácia no manejo da ejaculação precoce, podendo ser utilizada de forma isolada ou associada ao tratamento farmacológico. Ressalta-se que nenhuma modalidade terapêutica deve ser considerada superior em termos absolutos, uma vez que tanto as intervenções farmacológicas quanto a fisioterapia pélvica apresentam benefícios específicos. Quando aplicadas de maneira integrada, essas abordagens podem potencializar os desfechos clínicos. Assim, a fisioterapia pélvica configura-se como um recurso relevante no tratamento dessa disfunção sexual.

Palavras-chave: Fisioterapia Pélvica. Ejaculação Precoce. Exercícios.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

OS BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES EM ECMO: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Alana Silva[1] COELHO, Staela Cristina[1] BARBOSA, Renata Cleia Claudino[1] XAVIER, Rafaella Fagundes[1] PICANCO, Patricia Salerno de Almeida[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br staela.coelho@aluno.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) é uma forma de suporte de vida extracorpóreo utilizada em pacientes com formas mais graves de insuficiência cardiorrespiratória. Estes pacientes, geralmente, são os mais graves na unidade de terapia intensiva (UTI). O circuito extracorpóreo inclui uma bomba de sangue, uma membrana de troca gasosa e uma cânula grande, que geralmente são posicionadas nos vasos femorais ou nos vasos do pescoço, por conta disso a grande maioria dos pacientes permanecem em decúbito dorsal ou em sedestação e por sua vez acabam recebendo geralmente apenas tratamento à beira leito. Portanto, a duração do repouso na UTI durante uma doença crítica é relatada como um dos fatores consistentes associados ao desenvolvimento de fraqueza neuromuscular adquirida grave e prolongada, mesmo após a alta.

OBJETIVOS: Analisar os benefícios da mobilização precoce em pacientes em ECMO.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura quantitativa realizada em setembro de 2025. Foram feitas buscas nas bases de dados *MEDLINE/PubMed*, *Cochrane* e *Google Scholar*, com os seguintes descritores: "Extracorporeal Circulation"; "Physical Therapy" e "Rehabilitation", utilizando o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos e que abordassem em seu conteúdo o tema em questão. Já os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, artigos duplicados e que não abordassem o tema.

RESULTADOS: Foram encontrados 369 artigos, dentre eles sete artigos foram incluídos conforme os critérios de seleção, podendo cada um deles ter sido utilizado mais de uma vez, a depender dos resultados encontrados. Na análise de quatro estudos evidenciou que a fisioterapia em pacientes em uso de ECMO é factível e segura, não gerando instabilidade hemodinâmica ou respiratória significativa durante sua execução. Em seis artigos relatam que a mobilização precoce e os programas de fisioterapia intensiva contribuíram para a preservação e/ou aumento da força muscular, melhora da atividade funcional (ficar em ortostatismo e marcha independente) e redução de complicações associadas à imobilização prolongada, como atrofia muscular e trombose. Já em um artigo, em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo (ARDS) e submetidos à ECMO, a fisioterapia demonstrou eficácia na melhoria da capacidade respiratória, redução do tempo de ventilação mecânica e favorecimento de uma recuperação mais rápida e menos dependente de cuidados intensivos. Além disso, dois artigos, em pacientes submetidos à ECMO como ponte para transplante pulmonar, mostraram que a fisioterapia é fundamental para preservar função física e qualidade de vida, com impacto positivo na mobilidade, na independência funcional e na eficiência da reabilitação após alta hospitalar, fornecendo uma melhora na qualidade de vida. Por fim, outros dois artigos relataram que a fisioterapia precoce em pacientes hospitalizados submetidos à ECMO tem a taxa de mortalidade reduzida comparada com aqueles que não realizaram o tratamento.

CONCLUSÃO: A mobilização precoce em pacientes em ECMO mostrou-se segura e benéfica, contribuindo para preservar a força muscular, prevenir complicações da imobilização e favorecer a recuperação funcional. Sendo assim, sua aplicação precoce contribui para otimizar desfechos clínicos e funcionais, além de contribuir positivamente na qualidade de vida após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Extracorporeal Circulation. Physical Therapy. Rehabilitation.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

OS EFEITOS DA CRIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR APÓS TREINAMENTO FÍSICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Gabriela Ganda da[1] PILOTO, Felipe Palauro[1] REVITE, Lucas Fontanezi[1] KINJO, Cesar Yuji1 FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: gabriela.ganda@aluno.saocamilo-sp.br felipe.piloto@aluno.saocamilo-sp.br lucas.revite@aluno.saocamilo-sp.br cesar.kinjo@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O treinamento físico submete o corpo humano a estímulos repetidos e progressivos, com o objetivo de desenvolver e ampliar sua capacidade fisiológica ao longo do tempo. Esses estímulos podem gerar ruptura mecânica e inflamação das fibras musculares, podendo ocasionar dor muscular e fadiga. Esses fatores, necessários para a adaptação do tecido muscular, acontecem de maneira natural. Porém, o treino com presença de dor não gera necessariamente um melhor desempenho muscular podendo desencorajar a prática de atividades físicas. Dessa forma, a ideia de acelerar o processo de recuperação muscular está se popularizando. Este processo, conhecido como "recovery", consiste em condutas que aceleram a recuperação muscular como, a termoterapia, crioterapia, terapia associada a compressão, liberação miofascial, drenagem linfática, eletroestimulação neuromuscular, descanso e controle de carga. Sendo a crioterapia no formato de compressas com gelo, água gelada ou ar gelado, utilizada há séculos para fins terapêuticos, há uma procura pelo protocolo ideal para que seu uso seja positivo, levando em consideração saúde e bem-estar após a prática de atividades físicas e necessitando do apoio teórico e científico para a sua utilização.

OBJETIVOS: Sumarizar os efeitos da crioterapia de corpo parcial e em imersão na recuperação muscular pós treinamento físico.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de artigos da base de dados *PubMed*. Utilizando como descritores "Cryotherapy AND Recovery AND Muscles", com o filtro "ensaio clínico randomizado". Foram utilizados como critérios de inclusão a relevância temática artigos publicados nos idiomas inglês e português. Também foram utilizados artigos de buscas livres. Foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos e artigos que fugissem da relevância temática. O período de busca foi entre agosto e setembro de 2025.

RESULTADOS: Conforme os descritores acima, foram obtidos 6 artigos que contemplaram os critérios de seleção, totalizando 4 artigos referentes ao tema. Um dos estudos apresenta bons resultados em relação à quantidade de hemoglobina no sangue, o que pode resultar numa aceleração de danos musculares dos isquiotibiais. Outro estudo, com 12 atletas lutadores masculinos, o qual uma parte foi designada ao grupo de controle e outra foi submetida a crioterapia de corpo inteiro, durante a recuperação esportiva, a crioterapia apresentou uma diminuição na cascata de lesão-recuperação-regeneração dos músculos esqueléticos. Outra forma de aplicação, é por meio da exposição de corpo parcial sendo colocada como um método que atua melhor na produção de catecolaminas, acelerando a recuperação muscular. Também há possibilidade de utilizar a crioterapia com hidrato de dióxido de carbono, que pode acelerar a recuperação da função muscular após a fadiga neuromuscular. Estudos indicam um potencial benefício para atletas ou indivíduos que buscam uma recuperação mais rápida e eficaz.

CONCLUSÃO: Esta revisão demonstrou que a imersão completa com água fria pode ser eficaz na recuperação muscular, principalmente a de isquiotibiais. Já a forma de crioterapia com nitrogênio, incluindo câmaras criogênicas, apresentam resultados mais expressivos comparado ao gelo isolado. Ainda há resultados discrepantes, revelando a necessidade de mais estudos sobre o tema, principalmente pela relação de risco de viés e baixas amostras dos estudos analisados.

Palavras-chave: Crioterapia. Recovery. Musculos.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

OS EFEITOS DO USO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA EM PACIENTES COM ALZHEIMER

SOUZA, Larissa Cristina Fernandes[1] SIMÕES, Nalanda Silva[1] PIERONI, Rafaella Cintra Sousa[1] PETTINELLI, Laura Boni[1] SILVA, Thawanne Ferreira da[1] MELO, Danielly Ferreira de[1] MOURA, Patricia Albuquerque de[1]

E-mail: larissa.fernandes.souza@aluno.saocamilo-sp.br nalanda.simoes@aluno.saocamilo-sp.br rafaella.pieroni@aluno.saocamilo-sp.br laura.pettinelli@aluno.saocamilo-sp.br thawanne.silva@aluno.saocamilo-sp.br danielly.melo@aluno.saocamilo-sp.br patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa caracterizada pelo declínio cognitivo e funcional gradual. Recentemente, a neuroestimulação não invasiva é utilizada para tratamento da doença de Alzheimer com aplicação de correntes elétricas ou campos magnéticos para modular as atividades neuronais. Uma das técnicas mais utilizadas é a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (rTMS), um método de tratamento não invasivo que busca excitar ou inibir as atividades neuronais do paciente, com o objetivo de moldar intrinsecamente a neuroplasticidade sináptica. O modo de aplicação varia conforme a metodologia, objetivo, frequência, quantidades de pulsos, intensidade e duração da intervenção.

OBJETIVOS: Analisar os efeitos do uso da Estimulação Magnética Transcraniana para o tratamento de pacientes idosos com doença de Alzheimer.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura por meio de busca nas bases de dados PubMed e SciELO com as palavras-chaves: “Non-invasive neuromodulation” “Older adults”, “Alzheimer’s disease”, “Transcranial magnetic stimulation”. Como operador booleano foi utilizado o “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2016 e 2025 na língua inglesa e portuguesa, que abordassem os efeitos da neuromodulação não invasiva em pacientes idosos com Alzheimer. Já os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis na íntegra e gratuitos; estudos experimentais, de revisão e relatos de caso; artigos que não analisaram as funções cognitivas.

RESULTADOS: Foram encontrados 19 artigos, sendo 6 considerados elegíveis. Observou-se que a rTMS promove efeitos benéficos no envelhecimento saudável e no declínio cognitivo associado à DA devido principalmente ao seu papel na facilitação da plasticidade neural. Dentre os artigos analisados, quatro indicam a rTMS de alta frequência como sendo a estratégia de neuromodulação não invasiva mais promissora para promover a melhora em funções cognitivas (cognição global, atenção, memória, linguagem e função executiva) em pacientes com Alzheimer. Isso está relacionado à capacidade da rTMS induzir potenciais de ação diretos em regiões cerebrais mais profundas e focais em comparação, por exemplo, a estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS). Além disso, a rTMS combinada ao treinamento cognitivo aumenta a possibilidade de modular as redes cerebrais, gerando maior plasticidade e compensação funcional. Com relação à aplicação clínica, outro artigo também descreveu melhora na discriminação perceptual e de aprendizagem motora, movimentos oculares acelerados, busca visual acelerada e identificação aprimorada de objetos. Somado a isso, a aplicação de rTMS proporcionou melhora no humor e redução da apatia, comumente observada em pacientes com DA. Por fim, um último estudo descreveu que os efeitos na função cognitiva possam ser mais proeminentes em adultos mais velhos e/ou com doença de Alzheimer, uma vez que o envelhecimento fisiológico e patológico mostra maiores alterações estruturais e funcionais relacionadas à plasticidade neural.

CONCLUSÃO: A rTMS produz efeitos benéficos estruturais e na sintomatologia da doença de Alzheimer, promovendo a melhora principalmente em funções cognitivas como atenção, memória e linguagem.

Palavras-chave: Transcranial Magnetic Stimulation. Older Adults. Alzheimer’s Disease.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

PAUSAS NO TRABALHO PARA PREVENIR DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

BARIANI, Enzo Rosa[1] DURCE, Karina[1]

E-mail: enzo.bariani@aluno.saocamilo-sp.br karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são responsáveis por elevada prevalência de dor e desconforto entre trabalhadores de escritório, refletindo em absenteísmo, presenteísmo e redução da produtividade. A manutenção prolongada de posturas estáticas e a ausência de pausas adequadas são fatores de risco determinantes nesse contexto. As pausas laborais, sob diferentes formatos, têm sido estudadas como estratégias de prevenção e promoção da saúde.

OBJETIVOS: Avaliar a influência das pausas no trabalho sobre a prevenção de distúrbios musculoesqueléticos em profissionais que trabalham em escritório.

MÉTODOS: Foram realizadas buscas na base *PubMed*, utilizando os descritores: "Microbreaks", "Rest breaks", "Musculoskeletal Pain", "Musculoskeletal Disorders", "Workplace", "Occupational Health" utilizando operadores booleanos "OR" e "AND". Foram excluídos revisões sistemáticas, estudos conceituais, pesquisas fora do escopo, pesquisas que não avaliavam as pausas. Os critérios de inclusão abrangeram ensaios clínicos randomizados, estudos experimentais, publicados a partir do ano de 2000.

RESULTADOS: Foram encontrados 33 artigos dos quais 12 se encaixavam nos critérios de inclusão. Os ensaios clínicos analisados identificaram diferentes modalidades de pausas: os "microbreaks", incluídas por interrupções curtas e ocasionais; as pausas ativas, que envolvem alongamentos, exercícios leves e movimentos corporais; as pausas casuais de descanso, tradicionalmente previstas na rotina laboral; as pausas autogeridas, realizadas de acordo com a percepção individual do trabalhador; e as estratégias de mudança postural, que promovem variações na posição sentada sem necessariamente interromper a atividade." De acordo com os artigos, "microbreaks" programados, com duração média de 30 segundos e realizados a cada 20 a 40 minutos, reduziram desconforto musculoesquelético em diferentes segmentos corporais, sem comprometer a produtividade. Ademais, registros eletromiográficos evidenciaram padrões de recuperação muscular associados a essas pausas. Intervenções baseadas em pausas ativas e mudanças posturais, avaliadas em ensaios clínicos randomizados por conglomerados, mostraram impacto significativo na redução da incidência e da recorrência de dor cervical e lombar. Em nível organizacional, programas que integraram treinamento ergonômico, ajustes de mobiliário e estímulo a pausas e alongamentos reduziram a prevalência de queixas musculoesqueléticas entre trabalhadores administrativos. Os estudos observacionais reforçaram a associação entre ausência de pausas e maior prevalência de DORT. Em diferentes contextos laborais, a falta de intervalos regulares foi identificada como fator de risco independente para o desenvolvimento de sintomas musculoesqueléticos, com Razão de Chances (*Odds Ratio*) variando de 1,9 a 2,5 em análises variadas. Esses achados confirmam a relevância das pausas como variável modificável para prevenção de agravos à saúde ocupacional. Indica-se que pausas curtas e frequentes, preferencialmente com atividade física leve, são mais eficazes do que pausas longas e menos regulares. Além disso, a implementação de políticas institucionais que incentivem o uso de pausas aumenta a adesão e potencializa os efeitos positivos.

CONCLUSÃO: Pausas no trabalho representam uma estratégia preventiva eficaz para DORT em trabalhadores de escritório, contribuindo para a redução de sintomas e melhoria do bem-estar, sem prejuízo da produtividade. A adoção de "microbreaks" e pausas ativas devem ser incorporadas às práticas de ergonomia organizacional, configurando-se como medida acessível e de comprovada efetividade para a promoção da saúde ocupacional.

Palavras-chave: Pausas no Trabalho. Distúrbios Musculoesqueléticos. Saúde Ocupacional.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

PISTAS EXTERNAS VISUAIS E AUDITIVAS NA OTIMIZAÇÃO DA MARCHA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

CANDIDO, Vitor Hugo de Lira[1] BRIENZA, Luiza Chaves[1] VIEIRA, Antônio Pedro Bertarini[1] BORIM, Isabela[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: vitor.candido@aluno.saocamilo-sp.br luiza.brienza@aluno.saocamilo-sp.br antonio.vieira@aluno.saocamilo-sp.br isabela.borim@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é um transtorno neurodegenerativo e progressivo caracterizado principalmente pela perda de neurônios dopaminérgicos essenciais para o movimento, resultando em sintomas como bradicinesia, rigidez, tremor e instabilidade postural. Entre as principais limitações funcionais, destaca-se a alteração da marcha, apresentando passos curtos, redução da velocidade, dificuldade em iniciar ou manter seu ritmo, aumentando o risco de queda e impactando na autonomia e na qualidade de vida desses indivíduos. Estratégias de reabilitação que utilizam pistas externas visuais e auditivas vêm sendo estudadas como recursos capazes de otimizar o padrão da marcha, através do ritmo e trabalhando a amplitude de movimento, favorecendo a mobilidade e a participação em atividades de vida diária.

OBJETIVOS: Investigar os efeitos de pistas externas visuais e auditivas na otimização da marcha em pacientes com Doença de Parkinson.

MÉTODOS: Para realizar este trabalho foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas *"PEDro"* e *"PubMed"*, utilizando os descritores em inglês "*Parkinson's Disease*", *"Acoustic Cues"*, *"Visual Cues"*, como critério de inclusão foram considerados ensaios clínicos, sem especificidade de idioma, envolvendo pacientes com Parkinson que abordassem o treinamento com pistas visuais e auditivas. Foram excluídos artigos que não são ensaios clínicos randomizados, que não abordassem o tema, e com a data de publicação inferior a 2015.

RESULTADOS: Foram encontrados 14 estudos, dentre os quais 6 se encaixavam nos critérios de inclusão. Os estudos abordam os efeitos de pistas externas visuais e auditivas na otimização da marcha em pacientes com Doença de Parkinson (DP), evidenciaram através de instrumentos de avaliação com escalas e questionários como: *Berg balance scale* (BERG); *Dynamic gait index* (DGI); *Timed up and go* (TUG); *Tinetti* (equilíbrio e marcha); *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS); *freezing of gait* (FOG-Q); *Falls efficacy scale international* (FES-I); *Parkinson's disease questionnaire* (PDQ-39) e escala Hoehn e Yahr, que os estímulos acústicos e visuais, embora com características diferentes, apresentaram benefícios. Foram encontradas evidências de que o treinamento de marcha pode ser utilizado para a melhoria das atividades de vida diária que possuem a necessidade de equilíbrio e marcha, mas a utilização de pistas auditivas rítmicas e visuais é sinalizada como potencializadora dos ganhos imediatos e prolongadora dos efeitos a longo prazo. As pistas auditivas se mostraram eficazes na redução significativa no número de passadas e aumento no comprimento da passada, já as pistas visuais reduziram o número de passadas e promoveram maior tempo de balanço, apesar de não apresentar aumento significativo no comprimento da passada.

CONCLUSÃO: Podemos concluir que as pistas auditivas e visuais são efetivas para melhorar o desempenho da marcha de pacientes com Parkinson. De modo geral, foram observados aumento do comprimento da passada, diminuição do número de passos, e velocidade da marcha, sinalizando a melhora do equilíbrio e sustentação na fase de apoio.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Marcha. Pistas Visuais e Auditivas.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oralr

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA INDIVÍDUOS EM USO DE BETABLOQUEADOR: REVISÃO DE LITERATURA

TOMITA, Juliana Mayumi Morelato[1] CUNHA, Julia Elias[1] XAVIER, Rafaella Fagundes PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida[1] BARBOSA, Renata Cleia Claudino[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: juliana.tomita@aluno.saocamilo-sp.br julia.elias@aluno.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os betabloqueadores são conhecidos pelos seus efeitos em condições cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, hipertensão e arritmias. Seu mecanismo é descrito como um antagonista dos receptores beta-adrenérgicos e desencadeiam efeitos como a bradicardia e aumento do tempo de enchimento cardíaco. Exercícios e treinamentos para usuários de betabloqueadores devem ser prescritos com cuidado, importante controlar a intensidade, duração e a frequência cardíaca (FC) durante toda a sessão. A atenção se deve a capacidade funcional reduzida e anormalidades eletrográficas, que os tornam mais propícios à intercorrências na função cardíaca durante a realização do exercício.

OBJETIVOS: Identificar fórmulas utilizadas para cálculo da FC máxima (FCmáx) e fórmulas utilizadas para prescrição adequada da intensidade do exercício físico para pacientes cardiopatas em uso de betabloqueador.

MÉTODOS: Revisão de literatura utilizando base de dados *PubMed*, PEDro e SciELO, e as palavras-chaves: *"betablocker", "exercises", "heart rate", "rehabilitation"* e *"prediction equation",* com o operador booleano *"AND".* Critérios de inclusão: Ensaio Clínico; Meta-Análise e Ensaio controlado randomizado, dos últimos 25 anos na língua inglesa e portuguesa e artigos que apresentavam fórmulas específicas para calcular a frequência cardíaca máxima e a ideal de treino em indivíduos cardiopatas e em uso de betabloqueadores. Critérios de exclusão: artigos não pertinentes ao tema e artigos repetidos.

RESULTADOS: A busca gerou 2.458 resultados, dos quais quatro artigos foram incluídos de acordo com os critérios de seleção. Os artigos analisados são de suma importância para prever a FCmáx e para a prescrição da intensidade do exercício em pacientes cardiopatas em terapia com betabloqueadores, pois reconhecem que as fórmulas tradicionais foram desenvolvidas em populações saudáveis, limitando a aplicabilidade em usuários de betabloqueador. Dois desses artigos discutiram fórmulas para FCmáx, sendo que um deles propôs fórmulas para pacientes com insuficiência cardíaca. Os outros dois artigos discutiram FC de treinamento para usuários de betabloqueador.

CONCLUSÃO: Encontramos como fórmulas da FCmáx a fórmula 164 - (0,7 × idade) e para situações específicas de pacientes estáveis com Insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida as fórmulas de Keteyian (114 + 0,5 × FCrep – 0,5 × idade) e uma nova equação: FCmáx = 109 + (0,5 × FCrep) – (0,5 × idade) + (0,2 × FEVE) – 5 (se Hb < 11 g/dL). Já para prescrição do exercício encontramos FC karvonen = 0,6 × (FCmax - FCrep) + FCrep ou a fórmula utilizando 80% da FCmáx. Para pacientes após Infarto agudo do miocárdio foi encontrada a fórmula modificada de Karvonen: FC = 0,8 × (FCmax - FCrep) + FCrep.

Palavras-chave: Antagonista Adrenérgico Beta. Exercício Físico. Frequência Cardíaca.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À EXTUBAÇÃO PALIATIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SEIXAS, Luana Russo[1] SILVA, Luan Fernandes da[1] SOUZA, Larissa Cristina Fernandes[1] SOUZA, Gustavo Rodrigues da Silva[1] INNOCENTE, Valentina[1] ESCOBAR, Maria Eduarda[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: jluhseixas06@gmail.com euluanfernandes@gmail.com larissa.fernandes.souza@aluno.saocamilo-sp.br gustavorss2010@gmail.com valentina.innocente@aluno.saocamilo-sp.br maraeduardaescobar2004@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A extubação paliativa consiste na retirada planejada da ventilação mecânica (VM) em pacientes com condições clínicas irreversíveis e sem possibilidade de recuperação. Essa prática, inserida nos cuidados de fim de vida, visa respeitar a dignidade do paciente, minimizar o sofrimento e apoiar familiares no processo de terminalidade. A identificação dos diagnósticos mais frequentemente associados à extubação paliativa é fundamental para caracterizar o perfil dos pacientes submetidos a essa conduta, além de subsidiar a tomada de decisão clínica, aprimorar o planejamento terapêutico e promover intervenções centradas no paciente.

OBJETIVOS: Analisar os diagnósticos mais frequentemente relacionados à extubação paliativa em pacientes adultos e pediátricos, com base em uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODOS: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de buscas na base de dados *"PubMed"*, utilizando os descritores *"palliative extubation"*, *"diseases"*, utilizando o operador booleano *"AND"*. Foram aplicados filtros para incluir apenas artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos os artigos que apresentavam o diagnóstico dos pacientes submetidos a extubação paliativa e foram excluídos artigos de revisões sistemáticas e estudos que não abordassem o tema.

RESULTADOS: A busca resultou em 140 artigos, dos quais 7 foram selecionados para compor esta revisão, de acordo com os critérios de seleção. Nos estudos analisados, a extubação paliativa foi realizada em 544 pacientes, sendo 525 adultos e 19 pediátricos. Entre os adultos, os diagnósticos mais prevalentes foram: 175 respiratórios, 92 neurológicos, 62 oncológicos, 64 cardíacos, 47 queimaduras, 39 traumas, 26 infecciosos, 5 gástricos e 15 relacionados a outras condições. Na população pediátrica, os 19 pacientes apresentavam doenças crônicas irreversíveis, destacando-se as de origem neurológica, cardiopatia e distúrbios respiratórios. Esses achados podem auxiliar na caracterização do perfil clínico e no direcionamento de condutas que priorizem conforto e dignidade no fim de vida.

CONCLUSÃO: A extubação paliativa é mais frequentemente indicada em adultos, sobretudo em quadros respiratórios, neurológicos, oncológicos e cardíacos. Em pediatria, embora menos estudada, predominam doenças crônicas irreversíveis.

Palavras-chave: Extubação Paliativa. Doenças. Hospital.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

PULMÃO DE PIPOCA - A NOVA REPERCUSSÃO DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Alana Silva[1] SOUZA, Larissa Cristina Fernades[1] CANOVAS, Vitória Vilar[1] PRATT, Geovanna Duga[1] SILVA, Thawanne Ferreira da[1] SEIXAS, Luana Russo[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: alana.santos@aluno.saocamilo-sp.br larissa.fernandes.souza@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.canovas@aluno.saocamilo-sp.br geovanna.pratt@aluno.saocamilo-sp.br thawanne.silva@aluno.saocamilo-sp.br luhseixas06@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Atualmente o uso de tabaco está diminuindo na maioria dos países e por sua vez os cigarros eletrônicos estão ganhando cada vez mais popularidade. Isso ocorre porque sua descrição popular de ser um "cigarro sem fumaça e sem tabaco", pode induzir erroneamente as pessoas a acreditar que eles são uma melhor alternativa de fumo. Os *e-cigarettes* consistem em uma bobina de aquecimento e um líquido que contém diversas substâncias como nicotina, propilenoglicol, diacetil e metais pesados e, quando inalado, a bobina de calor é ativada, gerando um vapor. A bronquiolite obliterante, é conhecida como pulmão de pipoca. A doença tem esse nome porque o diacetil é um aromatizante de manteiga, o qual antigamente causava malefícios aos trabalhadores rurais expostos a sua inalação nas fábricas de pipoca de microondas. Recentemente, ele voltou a atrair a atenção científica e da mídia por estar presente na fumaça dos *vapers*. Dessa forma, essa patologia é uma condição rara e irreversível pela qual os alvéolos ficam cicatrizados e constritos, o que dificulta as trocas gasosas nos pulmões. Os outros sintomas incluem febre, tosse, perda de peso e hiperidrose noturna.

OBJETIVOS: Analisar como o cigarro eletrônico pode desencadear o pulmão de pipoca.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura quantitativa realizada entre agosto e setembro de 2025. Foram feitas buscas nas bases de dados *MEDLINE/PubMed* e SciELO, com os seguintes descritores: *"Bronchiolitis obliterans vaping", "Constrictive bronchiolitis" e "Popcorn lung",* utilizando o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos e que abordassem em seu conteúdo o tema em questão. Já os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, artigos duplicados, que não abordassem o tema, artigos com acesso restrito e que abordassem os temas *"Popcorn worker's lung"* e "EVALI".

RESULTADOS: Foram encontrados 12 artigos, sendo nove considerados elegíveis, podendo cada um deles ter sido utilizado mais de uma vez, a depender dos resultados encontrados. Dentre eles, todos apontaram que a inalação de diacetil é o principal causador do pulmão de pipoca, sendo a toxicidade dessa substância associada à sua alta pressão de vapor. Com relação ao mecanismo de ação da doença, três artigos relatam o contato direto do epitélio respiratório com o diacetil e outras substâncias irritantes e tóxicas presente nos e-líquidos, isso induz estresse oxidativo e produção de espécies reativas de oxigênio (ROS), que danificam as células epiteliais pulmonares, promovendo apoptose ou necrose celular. Outros seis artigos destacam que o dano ao epitélio respiratório promove obstrução das pequenas vias aéreas, sendo que, dentre estes, dois artigos evidenciam também a promoção de inflamação das vias aéreas e fibrose intraluminal. Além disso, três artigos indicaram bronquiolite constritiva e fibrose peribrônquica com super expressão de MUC5AC (glicoproteína do muco das vias aéreas que atua como uma barreira protetora contra patógenos) por meio de biópsias.

CONCLUSÃO: A vaporização do diacetil por meio do uso de vaper foi evidenciada como causa na evolução do pulmão de pipoca, promovendo inflamação, fibrose intraluminal e obstrução das vias aéreas.

Palavras-chave: Bronchiolitis Obliterans Vaping. Constrictive Bronchiolitis. Popcorn Lung

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA PESSOAS IDOSAS COM DPOC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ELIAS, Ana Cecília Asprino[1] SANTOS, Lays Alves de Oliveira Nascimento[1] MOURA, Patricia Albuquerque de[1]

E-mail: anacecilia1106@gmail.com lays.alves1345@gmail.com patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por sintomas respiratórios persistentes, como dispneia, tosse e expectoração, resultantes de alterações das vias aéreas e dos alvéolos que levam à obstrução progressiva do fluxo aéreo. A reabilitação pulmonar é um dos pilares do tratamento e envolve exercícios, educação e mudança de comportamento. Nos idosos, a DPOC é agravada pelas alterações naturais do envelhecimento, como a redução da elasticidade pulmonar e da força muscular respiratória, além da presença de comorbidades como doenças cardiovasculares, diabetes e depressão, que aumentam riscos e mascaram sintomas. Por isso, o manejo deve ser multidisciplinar e personalizado, indo além dos medicamentos. Essas estratégias são fundamentais para reduzir complicações, preservar a funcionalidade e garantir melhor qualidade de vida aos pacientes idosos.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo descrever e analisar a eficácia dos programas de reabilitação pulmonar e identificar os desafios presentes na sua implementação. Os resultados desta investigação poderão contribuir para a otimização do cuidado e da qualidade de vida das pessoas idosas com este diagnóstico.

MÉTODOS: Revisão sistemática sendo realizada uma busca eletrônica em maio de 2024, nas bases de dados *MEDLINE/PubMed* (*National Library of Medicine* e *National Institutes of Health*), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *Web of Science*. Foram cruzados os descritores "Idoso", "Dispneia", "Fadiga", "Reabilitação", "Atividade cotidiana", "DPOC", "Exercício", *"Elderly", "Dyspnea", "Fatigue", "Rehabilitation", "Activities of Daily living", "COPD", "Exercise",* através dos operadores booleanos "E", "AND", "OU" e "OR". Como critério de inclusão, os pacientes diagnosticados com DPOC, submetidos a programas de reabilitação pulmonar ou cardiorrespiratória, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram utilizados ensaios clínicos randomizados ou estudos clínicos com grupo controle, entre os anos de 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol; e que avaliem ao menos um dos seguintes desfechos: capacidade funcional, dispneia, qualidade de vida, força muscular ou sintomas respiratórios. Foram excluídos: revisões, estudos piloto ou relatos de caso, estudos que não incluam intervenção estruturada de reabilitação e/ou cujo texto completo não disponível para acesso.

RESULTADOS: Foram encontrados 30 estudos na busca eletrônica. Após a leitura do título e resumo foram selecionados 7 artigos. As intervenções incluíram programas de reabilitação pulmonar, exercícios físicos (aeróbicos e resistidos), eletroestimulação muscular, treinamento de força, estratégias educativas e suporte psicológico. De modo geral, os estudos apontaram melhorias na capacidade funcional, na força muscular, na qualidade de vida e na redução de sintomas como dispneia e fadiga, principalmente nos grupos que realizaram algum tipo de intervenção fisioterapêutica.

CONCLUSÃO: Os achados deste estudo indicaram intervenções que obtiveram melhora efetiva nos desfechos procurados; reforçando o papel positivo da reabilitação pulmonar no manejo da DPOC em pessoas idosas e obtendo como implicações a implementação de políticas de saúde que garantam maior acesso, continuidade e adesão a esses programas, além de adaptar protocolos às realidades locais e desenvolver estratégias que superem as barreiras ainda existentes.

Palavras-chave: Idoso. Reabilitação. DPOC.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

PETTINELLI, Laura Boni[1] SILVA, Thawanne Ferreira da[1] SERVILHA, Lívia La Gamba[1] MARCHIONI, Luana Ferrari[1] SOUZA, Lariss Cristina Fernandes[1] MOURA, Patricia Albuquerque de[1]

E-mail: laura.pettinelli@aluno.saocamilo-sp.br thawanne.silva@aluno.saocamilo-sp.br livia.servilha@aluno.saocamilo-sp.br luana.marchioni@aluno.saocamilo-sp.br larissa.fernandes.souza@aluno.saocamilo-sp.br patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidade em pessoas idosas e frequentemente associado a déficits cognitivos, motores e funcionais, os quais comprometem a funcionalidade e qualidade de vida. A reabilitação pós-AVE desempenha um papel crucial na recuperação das funções e é constantemente associada e baseada nos protocolos de intervenção e de exercícios convencionais. Com o grande avanço da tecnologia, a Realidade Virtual (RV) tem se destacado como uma potencial aliada na reabilitação, especialmente da população idosa, por oferecer ambientes interativos, estímulo das funções motoras e cognitivas de forma segura e por favorecer o engajamento dos pacientes para realizar a repetição das tarefas. Na literatura, o uso da RV na recuperação de pacientes pós-AVE é frequentemente descrito em associação com melhora do equilíbrio, função motora e marcha. Desse modo, torna-se relevante a discussão do uso da Realidade Virtual na reabilitação de pessoas idosas pós-AVE, considerando seus impactos clínicos e funcionais.

OBJETIVOS: Analisar o uso da Realidade Virtual na reabilitação funcional de pacientes idosos após o diagnóstico de AVE.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em setembro de 2025 por meio da base de dados LILACS e PubMed, utilizando os descritores *"Stroke", "Rehabilitation", "Virtual Reality" e "Aged"* e o operador booleano *"AND"*. Os critérios de inclusão selecionaram artigos em português ou inglês, que abordassem a população idosa, publicados entre 2020 e 2025. Sendo excluídos aqueles que estivessem fora do recorte temporal, estudos na população abaixo de 60 anos e revisões sistemáticas.

RESULTADOS: A busca resultou em 440 estudos, dos quais 4 foram incluídos para análise. Um estudo observacional avaliou nove pacientes com o quadro de pós-AVC e foi identificada correlação entre parâmetros do centro de pressão (distância, tempo, velocidade médio-lateral e ântero-posterior, área) e o desempenho em tarefas com o uso da RV, sugerindo associação significativa do equilíbrio postural e desempenho funcional no que diz respeito ao ambiente virtual. Outro estudo avaliou 29 pacientes crônicos pós-AVC, comparando a fisioterapia convencional com fisioterapia associada ao uso do Nintendo Wii®. O grupo que recebeu intervenção apresentou ganhos em relação a mobilidade, equilíbrio e atividades da vida diária, com interação entre o grupo e tempo nos principais desfechos avaliados. Um terceiro estudo, com 1311 participantes, demonstrou que a RV promoveu melhora significativa da função cognitiva, da mobilidade e funcionalidade e do estado emocional em idosos pós-AVC, em comparação à terapia convencional. Por fim, o quarto estudo com 32 pacientes testou um programa domiciliar associado a aplicativo de inclinômetro, demonstrando melhora significativa no equilíbrio do paciente sentado e nas atividades da vida diária em relação ao grupo controle.

CONCLUSÃO: O uso da Realidade Virtual na reabilitação de pessoas idosas pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) proporciona melhora na funcionalidade, equilíbrio, marcha, deslocamento e inclusive na saúde mental.

Palavras-chave: Stroke. Rehabilitation. Virtual Reality.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

REALIDADE VIRTUAL NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DA MARCHA EM ADULTOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

ALMEIDA, Isabella Christina da Costa Ferreira de[1] BENABOU, Livia Correa[1] VIEIRA, Pietra Mendes[1] SOUZA, Loise Rodrigues de[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: isabella.almeida@aluno.saocamilo-sp.br livia.correa@aluno.saocamilo-sp.br pietra.vieira@aluno.saocamilo-sp.br loise.souza@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE), é um distúrbio neurológico de causa vascular que pode ser provocado por isquemia ou hemorragia. Como principais repercussões observa-se distúrbios na marcha, equilíbrio, fala e tontura, que comprometem as atividades de vida diária e participação do indivíduo. Atualmente, a reabilitação com a adição de Realidade Virtual (RV), sendo essa imersiva ou não, vem sendo estudada como recurso terapêutico, permitindo treinos seguros, personalizados e desafiadores, com *feedback* em tempo real e aplicação de princípios da aprendizagem motora. Dessa forma, pacientes que sofreram com AVE e enfrentam dificuldades na deambulação, sejam essas relacionadas a equilíbrio, comprimento do passo, medo de quedas, falta de coordenação e velocidade da marcha, podem se beneficiar da RV como uma alternativa à terapia convencional para realização do treino de marcha, por conseguir manipular o ambiente em sua volta de acordo com as necessidades de cada paciente.

OBJETIVOS: Investigar os benefícios da inclusão da Realidade Virtual durante a reabilitação funcional da marcha de pacientes adultos que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE).

MÉTODOS: Foi realizada uma busca nas bases de dados "PubMed" e "PEDro", pelos descritores: *"stroke", "virtual reality", "rehabilitation" e "gait".* Como critério de inclusão, adotou-se ensaios clínicos randomizados que abordam a reabilitação funcional da marcha através de programas que utilizam a realidade virtual, nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados e não relacionados com a recuperação funcional da marcha através da realidade virtual, revisões sistemáticas e de literatura.

RESULTADOS: Foram encontrados 10 estudos que se encaixavam nos critérios de inclusão. O uso da RV na reabilitação da marcha em pacientes que sofreram AVE, foi avaliado a partir das escalas: Escala de Equilíbrio de BERG, Medida de Independência Funcional, *"Timed Up and Go test",* Teste de Velocidade da Marcha, Índice do Andar Dinâmico, teste de caminhada de 10 metros, Escala de Eficiência de Quedas, Fugl-Meyer e Avaliação Funcional da marcha. Dentre os resultados obtidos, todos demonstraram uma influência positiva na utilização da RV em relação ao grupo controle, com efeitos diretamente relacionados aos parâmetros espaço temporais da marcha, assim como equilíbrio e confiança. Diante do ambiente sensorial apresentado na realidade imersiva ou não imersiva, a aprendizagem motora foi estimulada por meio da repetição do treinamento da deambulação, ilustrando resultados significativos numa abordagem com menor duração por fornecer *feedback* imediato ao paciente ao computar suas conquistas em cada terapia.

CONCLUSÃO: A combinação da RV na reabilitação funcional da marcha mostrou-se eficaz na recuperação de indivíduos com AVE, nos aspectos da restauração do equilíbrio, medo de queda, performance na deambulação e na qualidade de vida, apresentando-se como uma ótima opção para a terapia, além de demonstrar uma maior participação e segurança dos pacientes.

Palavras-chave: AVE. Realidade Virtual. Marcha.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

REPERCUSSÕES PULMONARES DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

QUARTIERI, Fernanda de Oliveira[1] CAPOLUPO, Clara Zevzikovas[1] MOURA, Patricia Albuquerque de[1]

E-mail: fernanda.quartieri@aluno.saocamilo-sp.br clara.capolupo@aluno.saocamilo-sp.br patricia.moura@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Em 2003, surgiram na China os cigarros eletrônicos como dispositivos para liberação de nicotina em aerossol compostos por bateria, atomizador, e-líquidos, e aquecem substâncias sem combustão. Sua popularização ocorreu principalmente entre jovens motivados por curiosidade, influência social, sabores e percepção de menor risco.

OBJETIVOS: Compreender as consequências do consumo de cigarros eletrônicos entre jovens e adultos, concentrando-se nos impactos sobre os pulmões e hábitos relacionados ao tabagismo.

MÉTODOS: Revisão sistemática sobre repercussões pulmonares em jovens e adultos usuários de cigarro eletrônico. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos que avaliassem desfechos respiratórios e relacionados ao tabagismo, publicados entre 2014 e 2024, publicados em português ou inglês; foram excluídos relatos de caso, revisões, estudos experimentais e artigos pagos e/ou não disponíveis na íntegra. As buscas se deram em novembro de 2024 nas bases LILACS, *PubMed* e *Web of Science*, usando os descritores "electronic cigarette e-cigarette", "respiratory diseases", "lung injury" e "dyspnea", combinados com os operadores booleanos "AND" ou "OR". Foram encontrados 137 artigos, sendo 14 incluídos. Dois revisores realizaram triagem e extração de dados de forma independente; discordâncias foram decididas por um terceiro revisor.

RESULTADOS: Os estudos incluídos revelaram que a inalação de aerossóis de cigarros eletrônicos eleva os indicadores de inflamação e os sinais de danos nas células que revestem as vias aéreas, gerando efeitos imediatos no funcionamento do organismo (como maior resistência das vias aéreas e queda em exames como o PFE/MEF_{75}). Diferentes análises indicam que o uso constante destes cigarros pode levar a problemas duradouros, causados por inflamação contínua e estresse oxidativo. A capacidade destes dispositivos de ajudar na cessação do tabagismo é variada: alguns estudos apontam vantagens rápidas, sobretudo com acompanhamento especializado, enquanto outros ressaltam perigos para o coração, os pulmões e a possibilidade de jovens voltarem a fumar. Dificuldades frequentes (testes rápidos, grupos pequenos, resultados indiretos) limitam o que podemos dizer sobre a segurança do uso a longo prazo; mais estudos com controle rigoroso, maior duração e exames detalhados das pequenas vias aéreas são essenciais antes de sugerir o uso generalizado desses aparelhos.

CONCLUSÃO: O uso de cigarros eletrônicos causa inflamação e sinais de lesão das células das vias aéreas, afetando seu funcionamento de imediato. Ao mesmo tempo, não está claro se os dispositivos realmente ajudam na cessação do uso de cigarro convencional. Como a maioria dos estudos é de curta duração, com poucos participantes e resultados indiretos, não é possível garantir que sejam seguros a longo prazo. Assim, sugere-se atenção e ponderação ao considerar os cigarros eletrônicos como solução de saúde coletiva ou alternativa isenta de riscos em relação aos cigarros tradicionais. É fundamental monitoramento longitudinal dos pacientes, de modo a documentar quaisquer alterações no sistema respiratório e achados detalhados de análises de testes das vias aéreas inferiores. Análises amplas e prolongadas, combinadas com avaliações do uso dos dispositivos são cruciais para entender bem os riscos e vantagens a longo prazo.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico. Repercussões Pulmonares. Lesão Pulmonar.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC

SEIXAS, Lucas Russo[1] SOUZA, Gustavo Rodrigues da Silva[1] BARBOSA, Renata Cleia Claudino[1] PICANCO, Patricia Salerno de Almeida[1] XAVIER, Rafaella Fagundes[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: lucas.seixas@aluno-saocamilo-sp.br gustavo.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br fisio@saocamilo-sp.br patricia.picanco@prof.saocamilo-sp.br rafaella.xavier@prof.saocamilo-sp.br eanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença progressiva e irreversível caracterizada pela limitação do fluxo aéreo, geralmente causada pela exposição prolongada a agentes irritantes como cigarro, poluentes e poeiras químicas. Essa agressão leva à inflamação crônica das vias aéreas, destruição do tecido pulmonar e aumento da complacência pulmonar, o que dificulta a expiração e provoca hiperinsuflação. Nesse contexto, a realidade virtual surge como uma ferramenta tecnológica, capaz de proporcionar ambientes simulados e seguros para a prática de exercícios físicos, aumentando o engajamento, a adesão e os resultados da reabilitação.

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos do uso da realidade virtual na reabilitação, capacidade pulmonar e funcional de pacientes com DPOC.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados *PubMed*, Embase, *Cochrane Library*, *Web of Science* e *Scopus*, com o uso dos descritores DPOC, capacidade funcional, capacidade pulmonar e realidade virtual utilizando o operador booleano *"AND"*. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas inglês e português, que abordassem o uso da realidade virtual na reabilitação de pacientes com DPOC e que deram foco para capacidade funcional e/ou pulmonar. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente do tema, que não apresentavam dados relevantes para análise ou que não especificaram o dispositivo de realidade virtual utilizado no estudo.

RESULTADOS: Foram encontrados 5 artigos, mas apenas 3 abordaram diretamente a capacidade funcional e pulmonar de pacientes com DPOC submetidos à reabilitação com o uso da realidade virtual. Os resultados desses estudos demonstraram ganhos consistentes, evidenciando melhora significativa na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos, o que reflete avanço na capacidade funcional, além de evolução nos parâmetros de função pulmonar. Em 2 dos artigos também foi observada maior resistência ao esforço, acompanhada de redução da dispneia durante as atividades físicas, indicando melhor desempenho respiratório e maior facilidade para realizar exercícios. Em todos os 3 artigos tivemos outro achado importante no condicionamento físico, associado à manutenção estável dos parâmetros ventilatórios, confirmando a viabilidade da realidade virtual como recurso complementar aos métodos tradicionais de reabilitação. Esses resultados demonstram que a utilização da realidade virtual em pacientes com DPOC promove benefícios relevantes tanto na capacidade funcional quanto na função pulmonar, além de favorecer o engajamento e a adesão ao tratamento.

CONCLUSÃO: Os estudos analisados apontam melhora no desempenho físico, maior resistência ao esforço, redução da dispneia e ganhos no condicionamento geral, além de favorecerem o engajamento e a adesão ao tratamento. Dessa forma, a realidade virtual surge como um recurso complementar viável e inovador à reabilitação convencional, ampliando as possibilidades terapêuticas para pacientes com DPOC e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Realidade Virtual. DPOC. Capacidade Pulmonar e Funcional.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

REVISÃO LITERÁRIA SOBRE O USO DA CLASSIFICAÇÃO DE FUNCIONALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES

SOUZA, Gustavo Rodrigues da Silva[1] ZAMBORI, Stefani Palominio[1] INNOCENTE, Valentina[1] PRATT, Geovanna Duga[1] ALMEIDA , Brunna Medeiros de[1] SEIXAS, Luana Russo[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: gustavo.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br stefani.zambori@aluno.saocamilo-sp.br valentina.innocente@aluno.saocamilo-sp.br geovanna.pratt@aluno.saocamilo-sp.br brunna.medeiros@aluno.saocamilo-sp.br luhseixas06@gmail.com jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos constituem uma modalidade de assistência que busca prevenir e aliviar o sofrimento por meio do reconhecimento precoce, avaliação e tratamento de problemas físicos, psicossociais e espirituais, com o objetivo de promover qualidade de vida a pacientes com doenças potencialmente fatais e a seus familiares. Nesse contexto, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) apresenta-se como ferramenta relevante ao avaliar a influência da condição de saúde na funcionalidade e nos diferentes contextos de vida do indivíduo. Assim como os princípios dos cuidados paliativos, a CIF adota uma abordagem biopsicossocial, superando o modelo biomédico tradicional e favorecendo uma assistência integral e humanizada no ambiente hospitalar. OBJETIVOS: Verificar a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) no contexto hospitalar dos cuidados paliativos.

OBJETIVOS: Verificar a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) no contexto hospitalar dos cuidados paliativos.

MÉTODOS: A busca foi feita na base de dados *PubMed* com os descritores “palliative care”, “rehabilitation”, “hospitalization”, “international classification of functioning, disability and health” e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Não houve discriminação quanto ao idioma dos artigos. Foram pesquisados artigos publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao contexto hospitalar que mencionassem a CIF e sua aplicação nos cuidados paliativos. O critério de exclusão foi revisão de literatura.

RESULTADOS: Dos 10 artigos identificados, 4 atenderam aos critérios de seleção, todos envolvendo pacientes oncológicos em estágio avançado sob cuidados paliativos. Um estudo qualitativo identificou dificuldades funcionais abrangendo todos os domínios da CIF, com impacto em lazer, socialização, locomoção, além de dor e fadiga como sintomas relevantes. Os pacientes valorizavam a reabilitação por permitir metas individualizadas. Já um estudo quantitativo observou diversas limitações moderadas e graves em categorias como andar, autocuidado, relacionamentos íntimos e dor, mas menor impacto da fadiga; incluiu ainda a dimensão espiritual, em que mais da metade relatou dificuldades. Neste estudo, os autores deixaram claro o valor enriquecedor da CIF como instrumento de avaliação por permitir um entendimento multidimensional da saúde dos pacientes nos cuidados paliativos. Em ambos, o efeito psicológico da perda funcional foi significativo e a rede de apoio familiar não foi considerada barreira. Outros dois estudos mostraram que os cuidadores exerceram papel neutro ou facilitador nas atividades, e fatores ambientais foram descritos como majoritariamente facilitadores.

CONCLUSÃO: A CIF pode ser um instrumento enriquecedor nos cuidados paliativos no ambiente hospitalar, já que a funcionalidade é um aspecto importante para esses pacientes. Por ser o instrumento de classificação da funcionalidade e da incapacidade, proporciona uma visão mais diversificada e abrangente do paciente, possibilitando um cuidado mais personalizado e direcionado às suas principais queixas e, desse modo, promovendo a sua dignidade e o seu bem-estar.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Cuidados Paliativos. Hospitalar.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO LAZER DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL: INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO

RIBEIRO, Daniella Tanganeli[1] PATERNO, Carolina Almeida[1] PARDINHO, Yasmin Viana[1] FERREIRA, Maria Eduarda Pereira[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: daniella.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br carolina.paterno@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.pardinho@aluno.saocamilo-sp.br maria.eduarda.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral é uma condição neurológica causada por uma lesão ou malformação no cérebro em desenvolvimento, podendo ocorrer durante a gestação, o parto ou nos primeiros anos de vida. Indivíduos com Paralisia Cerebral deparam-se com variados desafios no seu dia a dia, especificamente na prática de atividades que exigem controle motor fino, como por exemplo, desenhar, escrever e pintar. Essas tarefas são primordiais no desenvolvimento durante a infância, pois promovem a criatividade, a percepção visual, a coordenação motora, raciocínio lógico e expressão emocional. Para crianças com Paralisia Cerebral, as atividades são ainda mais significativas, pois retratam uma forma de expressão inclusiva e livre, possibilitando que elas conheçam o mundo ao seu redor de maneira simbólica e sensorial. Dessa forma, a inclusão dessas crianças em atividades artísticas, não é apenas ambicionada, mas essencial para sua evolução. No entanto, a dificuldade em segurar e manipular objetos pode limitar sua autonomia e participação nas atividades de lazer. Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de um produto adaptado, especificamente para auxiliar na pega e no manuseio de materiais de pintura e desenho, oferecendo um recurso funcional que forneça independência.

OBJETIVOS: O propósito desse projeto é conceber e desenvolver uma tecnologia assistiva que adapte e facilite a participação de crianças com condições neurológicas em atividades artísticas, através de uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento cognitivo.

MÉTODOS: O material foi pensado por meio de uma abordagem focada nas necessidades das crianças com Paralisia Cerebral. Com base nos dados coletados, conclui-se que os principais requisitos do produto devem ser a funcionalidade, baixo custo e acessibilidade para o público-alvo. Trata-se de uma tecnologia assistiva que permite o encaixe adequado da mão e do punho através de uma alça elástica e um suporte emborrachado, que facilita a prensa dos dedos ao redor do mesmo. No produto existe a disponibilidade de fixação de instrumentos como lápis e pincéis, permitindo que a pessoa altere de acordo com a sua necessidade.

RESULTADOS: O resultado do projeto foi a criação de um apoio adaptado para lápis e pincel, denominado Artes sem Barreiras. O dispositivo apresenta um suporte cilíndrico emborrachado, que acomoda os instrumentos de escrita ou pintura, e uma alça elástica ajustável que permite o encaixe firme da mão e do punho. Essa combinação garante estabilidade, conforto e facilidade no manuseio. O design foi pensado para ser simples, acessível e de baixo custo, possibilitando a utilização em diferentes contextos artísticos e educativos.

CONCLUSÃO: A implementação de soluções assistivas, não é apenas uma necessidade técnica, mas também um ato de valorização e respeito à adversidade e aos direitos das crianças com paralisia cerebral. Essa pesquisa, reforça a importância de um avanço no campo da fisioterapia, demonstrando de forma simples como uma ferramenta pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e sensível às necessidades de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Tecnologia Assistiva. Atividades de Lazer.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

TERAPIA DO ESPELHO NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

MARTINS, Lucas Rodrigues[1] DUTRA, Juliana Avarez[1] HEGER, Pedro Prosperi[1]
AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: lucas.rodriguesmartins04@gmail.com juliana.dutra@aluno.saocamilo-sp.br
pedro.heger@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamillo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição de saúde que pode ocorrer devido a uma interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro, que pode ser de forma isquêmica ou hemorrágica. Quando relacionado a interrupção do fluxo sanguíneo, que representa a maioria dos casos, essa condição pode acometer funções motoras, sensitivas, cognitivas e emocionais, ocorrendo por meio de um coágulo ou êmbolos que bloqueiam a circulação central. O tratamento fisioterapêutico tem como objetivo recuperar funções, prevenir complicações e promover o retorno da independência para as atividades de vida diária, a partir de exercícios de força e resistência em conjunto com treinos para melhor controle postural, equilíbrio e marcha. A Terapia do Espelho é uma técnica que utiliza a ilusão visual do membro não acometido através de um espelho posicionado em ângulo reto em relação ao tronco do paciente. Ela tem como objetivo trabalhar a reorganização neural do indivíduo através do *feedback* visual, neuroplasticidade, espasticidade e aprendizagem motora. Inicialmente, a técnica foi utilizada para o tratamento da dor do membro fantasma em amputados, mas após estudos aprofundados, passou a ser aplicada também na reabilitação de pacientes com paresias pós AVE.

OBJETIVOS: Investigar o efeito do uso da terapia do espelho para tratamento fisioterapêutico em pacientes após acidente vascular encefálico (AVE).

MÉTODOS: Foi realizada uma busca nas bases de dados da PubMed e PEDro com os descritores em inglês “Mirror Therapy”, “Stroke”, “Rehabilitation” e “Paresis”, com os critérios de inclusão sendo ensaios clínicos dos últimos 10 anos que abordassem o uso da terapia do espelho aplicada em pacientes pós-AVE. Foram excluídos artigos duplicados, que não abordassem o tema, revisões sistemáticas e revisões de literatura.

RESULTADOS: Foram encontrados 15 estudos, dos quais 9 se encaixavam no critério de inclusão. Os dados analisados sugerem que a intervenção em questão promoveu melhora da função motora em pacientes pós-AVE, principalmente crônicos, em tarefas que exijam força, destreza manual e alcance, amplitude de movimento e em atividades funcionais da vida diária. Escalas como *Fugl-Meyer Assessment* (FMA) e *Action Research Arm Test* (ARAT) foram as principais ferramentas utilizadas para determinar os resultados positivos obtidos com a intervenção, além do uso do Índice de Barthel, para avaliação da independência funcional nas AVDs. No entanto, alguns estudos destacaram que os efeitos isolados da intervenção foram limitados, mas o uso da técnica combinada a outras terapias direcionadas à neuromodulação traz resultados mais positivos, por conta da maior ativação cortical da região afetada, do que apenas o recrutamento motor, que pode ser feito através de exercícios resistidos e aeróbicos. Outro ponto pertinente refere-se à maior eficácia da Terapia do Espelho em pacientes crônicos do que agudos e subagudos, reforçando sua função como recurso complementar para reabilitação, voltado à reorganização neural e ganho funcional quando se trata da fase crônica.

CONCLUSÃO: A Terapia do Espelho apresenta benefícios na reabilitação de pacientes pós-AVE, principalmente quando utilizada como recurso complementar a outras intervenções fisioterapêuticas de estimulação neuromuscular, pois isoladamente não traz resultados tão significativos.

Palavras-chave: Terapia do Espelho. AVE. Reabilitação.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

TERAPIA MANUAL NA EPICONDILITE LATERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HORIUCHI, Larissa Mari[1] SILVA, Débora Tovazi[1] GOUVEIA, Julia Franciulli[1] FIORATTI, Iuri[1]

E-mail: larissa.horiuchi21@gmail.com debora.tovazi@yahoo.com.br julia.gouveia@aluno.saocamilo-sp.br iuri.fioratti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A epicondilite lateral também conhecida como "cotovelo de tenista", é caracterizada pela dor e sensibilidade sobre o epicôndilo lateral do úmero, que ocorre devido à sobrecarga excessiva nos músculos extensores do punho. A sobrecarga, seguida de lesão, pode ocasionar perda de função no membro afetado. A literatura demonstra diversos métodos de tratamentos para a epicondilite lateral, podendo aliar a terapia com exercícios de fortalecimento muscular e a utilização de terapia manual.

OBJETIVOS: Sumarizar resultados de estudos prévios que contenham a observação da efetividade da terapia manual com técnicas de Mulligan, Maitland e Mobilização Neural na redução da dor em pacientes com epicondilite lateral.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados *PubMed* e Pedro, utilizando os descritores em inglês "Tennis elbow", "Pain", "Mulligan", "Maitland" e "Neural Mobilization", além de suas combinações. Foram incluídos ensaios clínicos, envolvendo estudos publicados a partir de 2020, que abordassem técnicas de terapia manual para epicondilite lateral comparados ou adicionados a outras terapias convencionais, como exercícios e recursos biofísicos.

RESULTADOS: Após busca, 7 artigos foram considerados para a compreensão do tema. A aplicação da técnica de Mulligan, associada a exercícios e crioterapia, comparando os resultados com apenas exercícios e crioterapia, demonstra redução da dor e melhora da função, sendo que a inclusão do Mulligan parece proporcionar efeitos mais rápidos, principalmente na dor durante atividades e noturna. Na comparação, os efeitos do PowerBall e do Mulligan, ambos associados a ultrassom terapêutico e exercícios convencionais, são mais bem observados no grupo PowerBall. O uso da massagem Cyriax e o Mulligan, ambos associados com exercícios convencionais, apresentaram melhora na dor e na função, porém a abordagem Cyriax foi mais eficaz na redução da dor enquanto o Mulligan resultou em uma maior efetividade funcional. Na comparação Mulligan e Energia Muscular, ambos associados a exercícios domiciliares e o grupo controle, não houve diferença significativa entre os grupos de intervenção, enquanto os exercícios domiciliares isolados não se mostraram eficazes na redução da dor. A técnica de Mulligan combinada ao exercício excêntrico, em comparação à aplicação exclusiva do exercício excêntrico demonstra melhora significativa na dor e na função. Na comparação entre a mobilização do nervo radial associado ao tratamento conservador e apenas o tratamento conservador, os resultados foram positivos para redução da dor no grupo experimental. Na comparação das técnicas de Maitland, Mobilização Neural e o tratamento convencional, todos os grupos obtiveram melhorias no desconforto e na dor, força de preensão e qualidade de vida, entretanto, o grupo que aplicou a Mobilização Neural mostrou um aumento na amplitude de movimento em comparação aos demais.

CONCLUSÃO: Com base na revisão da literatura, conclui-se que a terapia manual, por meio das técnicas de Mulligan e Mobilização Neural, apresenta efetividade na redução da dor em pacientes com epicondilite lateral. Contudo, as análises são realizadas através de estudos com baixa qualidade metodológica, dessa forma as técnicas de terapia manual podem ser alternativas de tratamento para as epicondilites laterais, porém não devem ser tidas como intervenções principais.

Palavras-chave: Cotovelo de Tenista. Dor. Manipulações Musculoesqueléticas.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

TRATAMENTO CIRÚRGICO X CONSERVADOR NA RUPTURA DO TENDÃO DE AQUILES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GALVAN, Leticia Pereira[1] MATOS, Felipe Oltramari[1] MORAES, Sara Firmino de[1] ESTEVES, Rafaella Francelino Martins[1] AULICINO, Barbara Bittencourt Noal[1]

E-mail: leticiapgalvan@gmail.com oltramari64@gmail.com sara.moraes@aluno.saocamilo-sp.br rafaella.esteves@aluno.saocamilo-sp.br barbara.noal@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O tendão de Aquiles, ou tendão calcâneo, é o maior e mais resistente tendão do corpo humano, formado pela inserção conjunta dos músculos gastrocnêmio, sóleo e plantar longo na tuberosidade do calcâneo. Sua anatomia permite a produção e transmissão de força para a realização de movimentos do tornozelo durante a marcha, essenciais para as tarefas de aceitação de carga, apoio simples do membro e avanço do membro. Além de contribuir também para movimentos como, a corrida e o salto, atua como mola biológica, armazenando e liberando energia elástica, o que reduz o gasto energético e protege articulações proximais. A ruptura do tendão é uma lesão frequente em adultos fisicamente ativos e que apresenta incidência crescente nas últimas décadas, acometendo homens, entre 30 e 40 anos, principalmente. Os principais mecanismos etiológicos incluem sobrecarga súbita, degeneração tendínea progressiva e fatores de risco como tendinopatia prévia, uso de fármacos, como corticosteroides e doenças sistêmicas. O impacto funcional é significativo, com dor intensa, incapacidade imediata e limitação da marcha, o que exige abordagem terapêutica individualizada, seja conservadora ou cirúrgica, sempre associada à reabilitação funcional.

OBJETIVOS: Comparar desfechos funcionais, taxa de re-rupturas e efetividade entre o tratamento cirúrgico e o conservador da ruptura do tendão calcâneo, com base na literatura atual.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca na base de dados *PubMed* e *Cochrane*, com os descritores: “achilles tendon rupture”; “achilles tendon repair”, “conservative treatment” e o operador booleano “AND”. Como critério de inclusão, adotou-se estudos que abordaram os mecanismos de lesão e ruptura do tendão de aquiles em jovens adultos, independente de sexo e nível de atividade física, além de conduta cirúrgica e conservadora. Foram excluídos artigos duplicados e não relacionados com a lesão e tratamento da ruptura do tendão de aquiles.

RESULTADOS: Foram encontrados 6 estudos que se encaixam nos critérios de inclusão. Foi constatado melhora da capacidade funcional em ambos os grupos de tratamento, evidenciada pelas escalas ATRS, AOFAS-AH, Leppilahti e VAS-FA, sem diferenças significativas entre a abordagem cirúrgica e a conservadora. As taxas de re-ruptura foram menores nos grupos cirúrgicos (0,6% a 5%) em comparação ao conservador (6,2% a 14,3%), e quanto à efetividade, ambos se mostraram efetivos para a recuperação funcional e qualidade de vida, mas com fatores de risco envolvidos: o procedimento cirúrgico esteve associado à 1% até 11% de chance de desenvolvimento de infecções e lesões nervosas, enquanto o tratamento conservador apresentou risco moderado para trombose venosa profunda, variando de 1% a 5%.

CONCLUSÃO: Dessa maneira, o tratamento cirúrgico e o conservador se mostraram eficazes na recuperação funcional e na melhora da qualidade de vida após ruptura do tendão de Aquiles. Entretanto o método cirúrgico apresenta menores taxas de re-ruptura e maior risco de complicações locais, enquanto o método conservador diminui as complicações, mas com maior risco de re-ruptura e um risco moderado para trombose venosa profunda. Portanto, a escolha do método de tratamento deve ser individualizada conforme o perfil e as demandas pessoais de cada indivíduo.

Palavras-chave: Ruptura do Tendão de Aquiles. Tratamento Conservador. Reparação do Tendão de Aquiles.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

TRATAMENTO CONSERVADOR PARA A DOR PÉLVICA CRÔNICA ASSOCIADA A ENDOMETRIOSE

HORIUCHI, Larissa Mari[1] OLIVEIRA, Giovanna Gomes de[1] SANTOS, Beatriz Bindo Ferreira dos[1]
VIANA, Giovanna Ortelani[1] NUNES, Sthefanie Kenickel[1]

E-mail: larissa.horiuchi21@gmail.com giovanna.gomes.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br
academico.biabindo@gmail.com giovannaortelani@hotmail.com sthefanie.nunes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Dor Pélvica Crônica (DPC) é uma condição dolorosa na região pélvica que perdura por mais de 6 meses, considerada o sintoma central e de maior impacto para as pacientes com endometriose, caracterizada como uma condição inflamatória crônica, definida pela presença de lesões, que incluem sangramento cíclico e proliferação das células conjuntivas e musculares extrauterinas. A DPC geralmente se agrava durante a dismenorreia, dispareunia, evacuação e micção, comprometendo significativamente a qualidade de vida das mulheres.

OBJETIVOS: Avaliar os resultados dos estudos sobre tratamentos conservadores para reduzir a DPC associada à endometriose.

MÉTODOS: Foram realizadas buscas, nas bases de dados *PubMed* e PEDro, utilizando os descritores em inglês "Endometriosis" e "Chronic Pelvic Pain". Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados publicados a partir de 2020. Foram excluídos artigos duplicados, ensaios clínicos com nota menor que 6 na escala de avaliação da plataforma PEDro, estudos pilotos e que não abordassem o tema.

RESULTADOS: A busca de literatura sobre endometriose e DPC nas bases PEDro e *PubMed* resultou na inclusão de sete artigos. Os estudos analisados demonstram que diferentes abordagens conservadoras para endometriose profunda convergem em benefícios significativos na redução da DPC, melhora na função muscular e na qualidade de vida. Intervenções como programas de exercícios estruturados, combinando estabilização lombo-pélvica, resistência, alongamento e exercícios aeróbicos, promovem redução da dor, dispareunia, aumento da força abdominal e lombar, e melhora da estabilidade corporal. De forma complementar, a fisioterapia do assoalho pélvico, com técnicas manuais como a massagem de Thiele, promove relaxamento da musculatura pélvica, resultando na redução da DPC e da dispareunia superficial. A eletroterapia por TENS, isolada ou combinada com terapia hormonal, também se mostrou eficaz, proporcionou redução da DPC e da dispareunia profunda, melhora da função sexual e impacto positivo na qualidade de vida e diminuição do uso de analgésicos. Abordagens adicionais, como hidroterapia associada à massagem sueca e intervenções em realidade virtual, propiciam redução da dor e aumento do limiar de percepção dolorosa, mesmo quando não houve melhora ampla da qualidade de vida. Assim, apesar das diferenças metodológicas, todos os estudos apontam que estratégias conservadoras, que incluem fisioterapia, exercícios estruturados, TENS, hidroterapia, massagem e realidade virtual, apresentam efeitos complementares e consistentes no manejo da DPC associada à endometriose, promovendo redução da dor, diminuição do uso de analgésicos e melhora do bem-estar, oferecendo alternativas seguras e eficazes antes da intervenção cirúrgica.

CONCLUSÃO: As estratégias conservadoras, como fisioterapia, programas de exercícios estruturados, TENS, hidroterapia, massagem e realidade virtual podem reduzir significativamente a DPC e a dispareunia associadas à endometriose, resultando em melhora da função muscular e qualidade de vida, além de reduzir a necessidade de analgésicos. No entanto, a divergência metodológica, a pequena amostra de alguns estudos e a falta de padronização nos protocolos de tratamento evidenciam a necessidade de pesquisas mais robustas e de longo prazo. Estudos futuros devem buscar maior consistência nos métodos, para consolidar as intervenções conservadoras como estratégias seguras e eficazes no manejo da DPC, permitindo orientações clínicas mais precisas e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Endometriose. Dor Pélvica Crônica. Tratamento Conservador.

Área: Fisioterapia Apresentação: Comunicação Oral

TREINAMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

PINHEIRO, Maria Eduarda Capila[1] NUNES, Sthefanie Kenickel[1]

E-mail: eduardacapila@outlook.com sthefanie.nunes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A gestação desencadeia uma série de alterações fisiológicas, hormonais e biomecânicas que impactam diretamente a musculatura do assoalho pélvico, predispondo mulheres à incontinência urinária (IU). Essa disfunção caracteriza-se pela perda involuntária de urina e está associada principalmente ao aumento da pressão intra-abdominal, ao efeito de hormônios como progesterona e relaxina, e ao peso progressivo do útero. Além de repercussões físicas, a IU gera prejuízos emocionais e sociais, incluindo ansiedade, constrangimento e isolamento. O treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) é uma intervenção conservadora que fortalece os músculos responsáveis pelo suporte dos órgãos pélvicos e pelo controle esfincteriano, sendo apontado como estratégia eficaz na prevenção e no tratamento da IU gestacional.

OBJETIVOS: Analisar a eficácia do treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) no tratamento da incontinência urinária durante a gestação.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases *PubMed*, SciELO, PEDro e LILACS, utilizando os descritores "Pelvic Floor Muscle Training", "Pregnancy" e "Urinary Incontinence", utilizando o operador booleano "AND". Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o TMAP em gestantes.

RESULTADOS: Foram encontrados 41 artigos e apenas 4 foram selecionados após exclusão de duplicidades, estudos que não contemplavam a população-alvo ou que não apresentavam mensuração de eficácia clínica. Os estudos analisados apontam evidências consistentes sobre a eficácia do TMAP. Zhang *et al.* demonstraram, em ensaio com 356 gestantes, que programas supervisionados desde o início da gestação reduziram significativamente a IU e mantiveram os benefícios até 3 meses após o parto. Jinapun & Sangnucktham verificaram que nulíparas submetidas ao TMAP apresentaram menor prevalência de IU no terceiro trimestre e melhor qualidade de vida medida pelos questionários UDI-6 e IIQ-7. Sangsawang & Sangsawang evidenciaram que um programa supervisionado de 6 semanas foi eficaz na prevenção da incontinência urinária de esforço em primíparas, reduzindo prevalência e gravidade dos sintomas. Já Kahyaoglu Sut & Kaplan identificaram aumento da força perineal e melhora das funções miccionais no pós-parto, enquanto Pires *et al.* mostraram redução significativa na perda urinária, maior grau de contração muscular e melhora na qualidade de vida em gestantes submetidas a protocolos de 6 a 9 semanas.

CONCLUSÃO: O TMAP é uma estratégia eficaz tanto na prevenção quanto no tratamento da IU na gestação, com benefícios que incluem melhora da força muscular, redução dos sintomas urinários e maior qualidade de vida. Os resultados sugerem que programas supervisionados, associados ao treino domiciliar, devem ser recomendados precocemente durante a gravidez. Contudo, destaca-se a necessidade de padronização dos protocolos e de estudos de seguimento a longo prazo para confirmar a manutenção dos efeitos e estabelecer recomendações clínicas mais robustas.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Gestação. Treinamento da Musculatura do Assoalho Pélvico.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

USO DA TDCS EM PACIENTES ADULTOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

AQUINO, Letícia Moraes de[1] ZAMBORI, Stefani Palominio[1] SOARES, Letícia Oliveira[1] ABDALLA, Raphaela Conegundes[1] RODIGUES, Bianca Marques[1] AQUINO, Leticia Moraes de[1]

E-mail: leticia.aquino@prof.saocamilo-sp.br stefani.zambori@gmail.com leti0lisoares@gmail.com rapha.abdalla@gmail.com bianca.mr@outlook.com.br leticia.aquino@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central, resultando em uma ampla gama de sintomas motores, sensoriais e autonômicos. Essa condição é frequentemente caracterizada por dificuldades na coordenação, equilíbrio e força muscular, com impacto direto no nível de funcionalidade (atividade e participação), repercutindo negativamente sua qualidade de vida e independência. O tratamento consiste, além de acompanhamento medicamentoso, em atenção multiprofissional no processo de reabilitação. A tDCS (estimulação transcraniana por corrente contínua) tem surgido como proposta de recurso para otimizar os processos de reabilitação motora.

OBJETIVOS: Revisar na literatura os efeitos e aplicações da tDCS em indivíduos adultos com EM.

MÉTODOS: Revisão de literatura nas bases de dados *PubMed* e PEDro, com os descritores "esclerose múltipla" e "estimulação transcraniana por corrente contínua". Os critérios de inclusão foram estudos clínicos (revisão e ensaios clínicos). Foram excluídos estudos com mais de 15 anos, que não descrevessem com detalhes o protocolo ou desfecho da tDCS.

RESULTADOS: Foram encontrados 36 estudos na pesquisa inicial. Desses, 4 artigos foram excluídos por não descreverem o protocolo/montagem da tDCS, totalizando 32 artigos ao final. Analisando os estudos em conjunto, observa-se que houve estudos nos diversos tipos de EM, em sua maioria no tipo remitente recorrente, e com sintomas de alteração de marcha ou fadiga. Sobre a tDCS, de acordo com cada desfecho, foram encontradas aplicações em áreas de cerebelo (controle postural), córtex Motor (M1) – marcha e MMss e córtex pré-frontal dorsolateral (fadiga, sonolência, dor neuropática), com a montagem cefálica na maioria. O protocolo aplicado variou de 1 semana a 6 semanas de aplicação, associada a exercícios motores específicos ou condicionamento, corrente variando de 1,5 a 2mA, 20 min de aplicação, de 2 a 5x/ semana.

CONCLUSÃO: A tDCS tem apresentado desfechos iniciais positivos, em especial em sintomas como fadiga e alteração postural, podendo surgir com recurso complementar e efetivo para melhorar a abordagem de reabilitação a esses indivíduos.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua. Fisioterapia.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA COMO ESTRATÉGIA FISIOTERAPÊUTICA NO MANEJO DA CRISE DE ASMA GRAVE

SILVA, Thawanne Ferreira da[1] MOURA, Patricia Albuquerque de[1] PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida[1] REIMBERG, Mariana Mazzuca[1]

E-mail: thawanne.silva@aluno.saocamilo-sp.br patrícia.moura@prof.saocamilo-sp.br patrícia.picanco@prof.saocamilo-sp.br mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica e obstrutiva das vias aéreas. A asma grave é classificada como aquela que permanece descontrolada apesar do uso de altas doses de corticosteroides inalatórios associados a outros medicamentos de controle, exigindo atenção intensiva e manejo especializado. A ventilação mecânica não invasiva (VMNI) é uma conduta terapêutica utilizada para a insuficiência respiratória aguda atuando com pressão positiva, auxiliando na promoção do suporte ventilatório, melhora da complacência pulmonar, recrutamento alveolar e redução da carga dos músculos respiratórios. Compreender os efeitos da VMNI sobre a mecânica ventilatória é essencial para seu uso eficaz e manejo de exacerbações no paciente asmático.

OBJETIVOS: Avaliar o uso da ventilação mecânica não-invasiva como estratégia fisioterapêutica no manejo da crise de asma grave.

MÉTODOS: Revisão de literatura realizada na base de dados *PubMed*, com os descritores "Asthma" e "Non Invasive Ventilation" e o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português ou inglês, publicados de 2010 a 2025, na população acima de 18 anos e excluídos artigos que não abordassem VMNI na crise asmática e revisões sistemáticas.

RESULTADOS: A busca resultou em 650 estudos e quatro foram incluídos. Um estudo avaliou 21 pacientes asmáticos, divididos entre grupo controle com tratamento com broncodilatadores e grupo intervenção submetido à VMNI associada à broncodilatadores e observaram que os pacientes em VMNI apresentaram um aumento do volume corrente, redução da frequência respiratória e da ventilação minuto. Outro estudo avaliou 53 pacientes com asma aguda grave, comparando a VMNI associada à terapia medicamentosa versus terapia medicamentosa isolada e observaram melhora na função pulmonar, na frequência cardíaca e na relação PaO_2/FiO_2, além de internações mais curtas e menor necessidade de broncodilatadores. Outro estudo comparou dois momentos diferentes de um atendimento hospitalar, analisando 107 episódios de exacerbação asmática grave. A intervenção consistiu na introdução precoce da VMNI como suporte ventilatório inicial e resultando que o uso da VMNI esteve associado à redução referente a taxa de intubação endotraqueal de 18% para 3%, redução da duração da ventilação mecânica de 37h para 20h e menor tempo de internação de 12 para 8 dias. Por fim, o quarto estudo analisou dados de 53.654 pacientes internados em UTI em 682 hospitais por exacerbação asmática e observaram que o uso da VMNI esteve associado a melhora significativa dos desfechos adversos em pacientes com exacerbação asmática, embora seu uso deva ser cauteloso diante de condições clínicas agudas associadas.

CONCLUSÃO: A ventilação mecânica não invasiva (VMNI) demonstrou eficácia como estratégia no manejo da crise de asma grave, promovendo melhora da função pulmonar, melhora da relação PaO_2/FiO_2 e auxílio na redução da carga dos músculos respiratórios. Outros benefícios também foram encontrados como redução no tempo de internação, tempo de duração da ventilação mecânica invasiva e taxa de intubação.

Palavras-chave: Asma. Fisioterapia Respiratória. Ventilação Não Invasiva.

Área: Fisioterapia Apresentação: Pôster

Imagenologia

APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS DA NIR-HSI NA DETECÇÃO DE MICROPLÁSTICOS EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS

MACIEL, Geovana de Souza[1] RODRIGUES, Guilherme Oberto[1]

E-mail: geovanasouza224@outlook.com guilherme.rodrigues@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os microplásticos, partículas de plástico <5 mm, estão amplamente disseminados no ambiente e já foram identificados em alimentos, água potável e tecidos humanos. Sua presença representa risco potencial à saúde e à biodiversidade. A detecção rápida e precisa dessas partículas em matrizes biológicas é desafiadora, exigindo técnicas sensíveis e não destrutivas. A imagem hiperespectral no infravermelho próximo (NIR-HSI) surge como tecnologia promissora para superar limitações de métodos convencionais.

OBJETIVOS: Revisar os avanços recentes no uso da NIR-HSI para detecção e quantificação de microplásticos em amostras biológicas, destacando aplicações, limitações e perspectivas futuras.

MÉTODOS: Realizou-se revisão de literatura em bases *PubMed*, PMC e *Google Scholar*, com as Palavras-chave "Microplastics", "Microplastic pollution", "Human health", "Toxicity", "NIR-HSI" e "Near-infrared Radiation Hyperspectral Imaging", combinadas por operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais, revisões de literatura e revisões sistemáticas em inglês, publicados até 2025, que abordassem detecção de microplásticos com NIR-HSI.

RESULTADOS: Estudos demonstram que a NIR-HSI identifica microplásticos em solo, água e organismos aquáticos sem preparo prévio de amostras, com sensibilidade >99% para polímeros comuns e detecção de partículas entre 150 µm e 5 mm. Pesquisas recentes também evidenciaram a capacidade de penetração em tecidos biológicos, incluindo diagnóstico experimental de câncer gástrico, indicando potencial de aplicação em matrizes humanas. Limitações incluem necessidade de bancos de dados robustos, custo dos equipamentos e escassez de estudos clínicos.

CONCLUSÃO: A NIR-HSI mostra alto potencial para monitoramento de microplásticos em amostras biológicas, oferecendo análise rápida, não destrutiva e com mínima preparação. Avanços em inteligência artificial e protocolos específicos podem ampliar seu uso em pesquisas biomédicas e vigilância ambiental.

Palavras-chave: Microplásticos. Infravermelho Próximo. Tecidos Biológicos.

Área: Imagenologia Apresentação: Comunicação Oral

O PAPEL DA NEUROIMAGEM NA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

FONSECA, Rafael Bem Haja da[1] NASCIMENTO, Sergio Ricardo Rios[1]

E-mail: rafael.fonseca@aluno.saocamilo-sp.br sergio.nascimento@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os transtornos de personalidade figuram entre os maiores desafios diagnósticos da psiquiatria e da psicologia clínica, dada sua complexidade, variabilidade sintomática e impacto social. A identificação precoce e acurada dessas condições é essencial para o manejo terapêutico e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, as técnicas de neuroimagem, como a ressonância magnética (RM), a ressonância magnética funcional (fMRI) e a tomografia por emissão de pósitrons (PET), assumem relevância crescente por permitirem a análise de estruturas cerebrais e processos funcionais, contribuindo para a compreensão da base biológica dos transtornos de personalidade.

OBJETIVOS: Investigar como as técnicas de neuroimagem auxiliam na compreensão e diferenciação dos transtornos de personalidade, com ênfase nos transtornos esquizotípico (TPE), borderline (TPB) e antissocial (TPAS).

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, contemplando artigos publicados entre 2000 e 2025, em português, inglês e espanhol, identificados em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram incluídos estudos que relacionassem achados de neuroimagem (RM, fMRI e PET) com transtornos de personalidade. Os dados foram organizados por técnica e por transtorno, permitindo análise comparativa.

RESULTADOS: No TPE, identificou-se redução do volume de substância cinzenta em regiões temporais, frontais e parietais, associadas a sintomas de ideação paranoide e distorções perceptivas. No TPB, observou-se redução do volume da amígdala, hipocampo e córtex cingulado anterior, além de alterações no córtex pré-frontal, ligadas à impulsividade e instabilidade emocional. Já no TPAS, verificou-se comprometimento do lobo frontal ventromedial, da amígdala e do sistema límbico, bem como alterações volumétricas no córtex pré-frontal e hipocampo posterior, relacionadas à desinibição, falta de empatia e agressividade.

CONCLUSÃO: A neuroimagem tem se consolidado como recurso essencial no estudo dos transtornos de personalidade, permitindo correlacionar alterações anatômicas e funcionais com manifestações clínicas. Apesar das limitações metodológicas, os avanços tecnológicos em RM, fMRI e PET apontam para maior integração entre clínica e neurobiologia, ampliando as perspectivas diagnósticas e terapêuticas em saúde mental.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade. Neuroimagem. Biomarcadores.

Área: Imagenologia Apresentação: Comunicação Oral

Medicina

A MELHOR FORMA DE ABORDAGEM DA PACIENTE COM QUEIXA SEXUAL NA CONSULTA GINECOLÓGICA

VASCONCELOS, Gabriela Martins[1] FERRARINI, Gabriela Gimenez[1] MARTINS, Maria Marta[1] CARVALHO, Adrienne Pratti Lucarelli[1]

E-mail: gab.112@hotmail.com gabriela.gimenez.ferrarini@gmail.com dramariamartamartins@gmail.com lucarelliadri@gmail.com

[1]FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO-SP

[2]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A sexualidade feminina é um componente central da saúde e qualidade de vida, mas frequentemente negligenciado na prática ginecológica. Muitas mulheres apresentam disfunções sexuais — como hipoatividade do desejo, dispareunia e anorgasmia — que repercutem em sua autoestima e relacionamentos. No entanto, o tabu cultural e a falta de preparo do profissional dificultam o manejo adequado.

OBJETIVOS: O presente artigo discute a melhor forma de abordagem da paciente com queixa sexual na consulta ginecológica, considerando aspectos clínicos, psicossociais e comunicacionais.

MÉTODOS: A revisão de literatura foi desenvolvida em setembro de 2024, utilizando DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais; *American Psychiatric Association.* 5ª edição; ICD-11 – Classificação Internacional de Doenças; Organização Mundial da Saúde; Manual da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO); *Society for Sex Therapy and Research* (SSTAR); *International Society for the Study of Women's Sexual Health* (ISSWSH); Manual de Ginecologia da FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia); Kaplan HS. A Nova Terapia; T*he International Society for the Study of Women's Sexual Health Process of Care for the Identification of Sexual Concerns and Problems in Women* como referências.

RESULTADOS: Encontrou-se que os principais tipos de queixas sexuais femininas são diminuição do desejo sexual persistente (Transtorno do desejo sexual hipoativo – HSDD), com prevalência mundial de 21% a 33% e brasileira de 26,7%, entre as mulheres adultas, classificando-se como a disfunção sexual feminina mais comum; disfunção da excitação/lubrificação, com prevalência de 16% a 21%, podendo ultrapassar 30% no climatério, principalmente por hipoestrogenismo; anorgasmia (dificuldade ou ausência de orgasmo, com prevalência mundial de 10% a 15% e brasileira de até 13,6%; e dor sexual (dispareunia e vaginismo), com prevalência de 12% a 20% na população geral, sendo o vaginismo menos comum na população, porém com mais relevância, devido seu impacto funcional.

CONCLUSÃO: A queixa sexual deve ser valorizada na prática ginecológica como parte integral da saúde da mulher. A melhor abordagem envolve escuta ativa, anamnese direcionada, uso de instrumentos diagnósticos e uma perspectiva biopsicossocial. O ginecologista deve atuar não apenas no manejo médico, mas também como facilitador de um diálogo aberto sobre sexualidade, quebrando tabus e promovendo qualidade de vida.

Palavras-chave: Sexualidade. Disfunções Sexuais. Relações Médico-paciente.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

ANÁLISE DE JOGOS DE TABULEIROS PARA O ESTUDO DA DIFERENCIAÇÃO CELULAR E TECIDUAL

SILVESTRE, Gabriela[1] PEREIRA, Vinícius dos Santos[1] MARUYAMA, Ana Tiemi[1] OKADA, Fatima Kazue[1] MARCONATO, Nilce Naomi Hashimoto[1] DUARTE, Ana Lúcia dos Anjos[1] NIERO, Evandro Luis de Oliveira[1]

E-mail: gabrielasilvestre1405@gmail.com viniciusdossp@gmail.com anatiemi.maruyama@gmail.com fatima.okada@prof.saocamilo-sp.br nilce.hashimoto@prof.saocamilo-sp.br ana.duarte@prof.saocamilo-sp.br evandro.niero@prof.saocamilo-sp.br com lucarelliadri@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O ensino de Histologia e Embriologia impõe desafios significativos devido à complexidade e ao caráter abstrato dos conteúdos, que requerem a integração entre a análise morfológica de células e tecidos e a compreensão fisiológica de suas funções e origens. A adoção de metodologias ativas tem demonstrado maior eficácia na superação dessas dificuldades, estimulando o engajamento ativo dos estudantes e promovendo a assimilação duradoura do conhecimento. Mais do que o simples ato de jogar, é possível tornar um jogo um meio ativo de desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe e criatividade. Nesse contexto, o desenvolvimento de jogos de tabuleiro pelos próprios alunos surge como uma alternativa eficaz de metodologia ativa como processo avaliativo de disciplinas de Morfologia.

OBJETIVOS: O presente trabalho visou relatar a experiência dos monitores das disciplinas de Histologia e Biologia do Desenvolvimento em avaliar os jogos de tabuleiro produzidos pelos alunos do 1º semestre do curso de Medicina. Os temas dos jogos estavam relacionados à diferenciação celular e tecidual.

MÉTODOS: Foram avaliados três jogos interativos: *Twister*, Jogo da Vida e Perfil. Os jogos foram confeccionados por alunos do primeiro ano de um curso de Medicina. Depois, eles foram testados por três monitores das disciplinas Histologia e Biologia do Desenvolvimento Humano. Após as sessões, os monitores responderam a um questionário estruturado com escala de *Likert* para avaliação da clareza, dinâmica, aplicabilidade e impacto pedagógico dos jogos. Foram observados a participação dos jogadores, o nível de interação e a receptividade ao método.

RESULTADOS: O *Twister* foi adaptado para associar perguntas sobre tecidos e células com movimentos físicos, promovendo a fixação do conteúdo por meio da integração corpo-mente. No Jogo da Vida, os participantes começam como células indiferenciadas e, ao avançarem no tabuleiro, respondendo corretamente, diferenciam-se em células mais complexas e formam tecidos ou estruturas específicas, simulando o processo biológico real. O Perfil foi modificado para que os estudantes identificassem tecidos ou estruturas a partir de dicas progressivas, incentivando raciocínio dedutivo e memória associativa. O *Twister* proporcionou aprendizado imersivo com forte associação entre teoria e prática, além de estimular a interação e o trabalho em equipe. O Jogo da Vida evidenciou-se eficaz na representação dinâmica da diferenciação celular, favorecendo a compreensão dos conceitos fundamentais da Histologia e da Embriologia. O Perfil possibilitou uma revisão rápida e interativa, reforçando a memória e o raciocínio dos participantes. Os jogos foram capazes de despertar o interesse dos participantes e parecem aumentar a retenção do conteúdo e a motivação para o estudo.

CONCLUSÃO: Os jogos interativos consolidaram-se como estratégias pedagógicas eficazes no ensino de Histologia e Embriologia, promovendo engajamento, motivação e aprendizagem significativa. A adaptação de recursos lúdicos para fins educacionais revelou-se inovadora e viável, reforçando o potencial das metodologias ativas no ensino superior, especialmente na formação de profissionais da saúde, cuja compreensão integrada e aplicada dos conteúdos é fundamental.

Palavras-chave: Histologia. Biologia do Desenvolvimento. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

APLICAÇÃO DE MICRORNAS NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO, Samara Haddad de Oliveira[1] CECHETI, Eliza Pacheco[1]

E-mail: sahaddads@gmail.com eliza.cecheti@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres no mundo, representando um sério problema de saúde pública. A detecção precoce é essencial para o sucesso terapêutico, porém os métodos convencionais, como a mamografia, apresentam sensibilidade limitada em estágios iniciais da doença. Nesse contexto, os microRNAs (miRNAs) circulantes vêm ganhando destaque como possíveis biomarcadores não invasivos para diagnóstico precoce. Os miRNAs são pequenas moléculas de RNA não codificante (~22 nucleotídeos), que regulam a expressão gênica no nível pós-transcricional. Estáveis em fluídos corporais, como sangue e soro, podem ser detectados por técnicas como PCR em tempo real ou sequenciamento, permitindo sua análise em amostras obtidas de forma minimamente invasiva, como pela biópsia líquida.

OBJETIVOS: Esta revisão tem como objetivo reunir e analisar evidências recentes sobre a aplicabilidade dos miRNAs circulantes no diagnóstico do câncer de mama, com ênfase em estudos publicados em bases como a *PubMed* e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo investigações nacionais e internacionais.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados nos últimos anos. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas (PubMed e BVS), utilizando os descritores: "microRNA", "câncer de mama" e "diagnóstico". Foram selecionados estudos que abordassem especificamente a expressão diferencial de miRNAs em pacientes com câncer de mama, com foco em sua utilização como biomarcadores circulantes em soro ou plasma.

RESULTADOS: Diversos miRNAs têm sido identificados com perfis alterados em pacientes com câncer de mama. O miR-21, um dos mais estudados, apresenta expressão aumentada em diferentes subtipos da doença. Já os miR-145 e miR-195 geralmente são encontrados com expressão reduzida. Em análises ROC, esses marcadores mostraram valores de AUC superiores a 0,85 na diferenciação entre casos e controles. No Brasil, estudos também confirmam a expressão diferencial de miRNAs como miR-210, miR-152 e miR-1273g-3p. Este último, por exemplo, foi associado a casos de carcinoma ductal em estágio inicial. Além disso, evidências sugerem que a combinação de múltiplos miRNAs em painéis diagnósticos aumenta significativamente a sensibilidade e especificidade, superando os resultados obtidos com miRNAs isolados. No entanto, fatores como tipo de amostra (plasma ou soro), protocolo laboratorial e características da população estudada influenciam nos resultados obtidos, exigindo maior padronização.

CONCLUSÃO: Os miRNAs circulantes demonstram grande potencial como ferramentas para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Sua estabilidade, acessibilidade e especificidade os tornam candidatos promissores como biomarcadores clínicos. Apesar dos avanços, ainda são necessárias padronizações metodológicas, estudos multicêntricos e validações em larga escala para garantir sua aplicabilidade segura e eficaz na prática clínica. A consolidação de painéis de miRNAs adaptados a características populacionais, como idade e subtipo tumoral, pode representar um passo importante rumo à personalização do diagnóstico oncológico.

Palavras-chave: Câncer de Mama. MicroRNAs. Detecção Precoce

Área: Medicina Apresentação: Pôster

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM REVISÕES SOBRE ANESTÉSICOS PARA AGITAÇÃO INFANTIL

TAJRA, Jolie Elias[1] LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz[1]

E-mail: jolietajra@gmail.com carolina.latorraca@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A agitação pós-anestésica, frequentemente observada em crianças após procedimentos cirúrgicos, representa um desafio no manejo anestésico pediátrico. Esse fenômeno, também chamado de "agitação emergente", é caracterizado por confusão e comportamento agitado durante o despertar da anestesia. Além de aumentar o desconforto do paciente, a agitação pode levar a complicações como lesões acidentais e maior tempo de recuperação. Apesar da crescente atenção para esse problema, a literatura atual carece de consenso sobre as melhores práticas para o manejo da agitação. Embora diversas revisões tenham sido realizadas para estudar o efeito de diferentes anestésicos no controle da agitação em crianças, a qualidade das técnicas empregadas nessas revisões é muitas vezes questionável. Falhas nas metodologias, especialmente na forma como as estratégias de busca são conduzidas e relatadas, podem comprometer a validade dos resultados. A identificação e correção dessas falhas são essenciais para melhorar a confiabilidade das evidências e, consequentemente, da prática clínica. A busca inadequada por estudos relevantes ou a má descrição das estratégias de busca pode resultar em omissões de dados cruciais, levando a conclusões equivocadas. Dessa forma, é imperativo investigar como essas revisões sistemáticas estão sendo realizadas e avaliar sua reprodutibilidade.

OBJETIVOS: Avaliar a reprodutibilidade das estratégias de busca em revisões sistemáticas que examinam o uso de anestésicos para o manejo da agitação em crianças.

MÉTODOS: Este estudo meta-epidemiológico seguiu as recomendações de Murad *et al.* e as diretrizes PRISMA para garantir seu rigor metodológico. A busca foi realizada em diversas bases de dados, incluindo *Cochrane Library*, EMBASE, *Epistemonikos*, MEDLINE e LILACS, sem restrições de idioma ou data de publicação. A seleção dos estudos ocorreu em duas fases: leitura de títulos/resumos e leitura completa dos artigos potencialmente elegíveis. A extração dos dados foi realizada por dois revisores de forma independente, não houve inconsistências a serem resolvidas por um terceiro revisor. A qualidade das revisões foi avaliada com base na reprodutibilidade das estratégias de busca e os resultados apresentados estão apresentados de forma narrativa.

RESULTADOS: As estratégias de busca identificaram 280 referências, das quais 36 foram analisadas por texto completo e 10 revisões sistemáticas incluídas. A revisão mais antiga foi publicada em 2006 e a mais recente em 2024, com média de 15 ECR e 1107 participantes por estudo. Observou-se predominância da avaliação da dexmedetomidina em crianças com agitação. A ausência de padronização na descrição das buscas comprometeu a reprodutibilidade e reduziu a confiabilidade das sínteses; apenas dois estudos se aproximaram de uma descrição mais completa, mas ainda sem uniformidade, reforçando a necessidade de avaliar com maior rigor sua consistência metodológica. Nenhuma das buscas pode ser considerada ampla (o número de bases de dados utilizadas foi limitado) ou sensível (uso de descritores e sinônimos adequados para cada base).

CONCLUSÃO: A partir das 10 revisões sistemáticas incluídas, foi possível observar uma predominância na falta de informações com relação às buscas nas bases de dados realizadas, impedindo sua reprodutibilidade e, muito provavelmente impactando na robustez dos resultados, dado que estudos importantes têm grande chance de terem sido perdidos por essas revisões.

Palavras-chave: Revisão Sistemática. Medicina Baseada em Evidências. Anestesia Pediátrica.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

CÂNCER DE MAMA E ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR O DIAGNÓSTICO PRECOCE

FERRARINI, Gabriela Gimenez[1] VASCONCELOS, Gabriela Martins[2] MARTINS, Maria Marta[1] CARVALHO, Adrienne Pratti Lucarelli[1]

E-mail: gabriela.gimenez.ferrarini@gmail.com gab.112@hotmail.com dramariamartamartins@gmail.com lucarelliadri@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres no Brasil e no mundo, representando importante causa de morbimortalidade. O diagnóstico precoce está diretamente associado a maior taxa de cura e menores custos para o sistema de saúde. No entanto, barreiras relacionadas ao acesso, conhecimento da população e organização da rede de atenção ainda dificultam a detecção em estágios iniciais.

OBJETIVOS: Este artigo discute as formas de acelerar o diagnóstico precoce do câncer de mama, abordando estratégias relacionadas à educação em saúde, rastreamento populacional, incorporação de novas tecnologias, organização dos fluxos assistenciais e capacitação de profissionais.

MÉTODOS: A revisão de literatura foi desenvolvida em setembro de 2024, utilizando como referências a Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; o artigo "*Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries*"; as Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil, II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias; o artigo "*Global Breast Cancer Initiative: Accelerating Impact through Implementation Research da World Health Organization* de 2021"; e o artigo "*Early breast cancer: ESMO Clinical Practice Guidelines for diagnosis, treatment and follow-up*".

RESULTADOS: Encontrou-se que existem barreiras ao diagnóstico precoce (acesso desigual ao rastreamento mamográfico: no Brasil, a cobertura ainda é insuficiente e mal distribuída, especialmente em regiões Norte e Nordeste; demora nos fluxos de referência e contrarreferência: muitas pacientes enfrentam semanas ou meses entre a suspeita clínica e a biópsia; baixo conhecimento da população: o atraso na procura por atendimento ocorre pela falta de percepção do risco e de valorização dos sinais iniciais; capacitação profissional: lacunas na formação e atualização dos profissionais de Atenção Primária quanto à suspeita clínica de câncer de mama) e as estratégias para acelerar o diagnóstico (educação em saúde e campanhas públicas: estimular a procura precoce por atendimento diante de alterações mamárias e ampliar o alcance das campanhas como o Outubro Rosa; rastreamento mamográfico organizado: diferente do modelo oportunístico, o rastreamento estruturado por faixas etárias (50 a 69 anos, a cada 2 anos, segundo o Ministério da Saúde) permite maior controle da cobertura e da qualidade; telemedicina e inteligência artificial: leitura mamográfica auxiliada por inteligência artificial tem mostrado aumento na acurácia diagnóstica e redução de tempo para emissão de laudos; integração da rede de atenção: garantir fluxos ágeis entre atenção básica, serviços de imagem e centros de referência oncológica e protocolos padronizados podem reduzir o tempo entre a suspeita e o diagnóstico; capacitação contínua: treinamento de profissionais da Atenção Primária e ginecologistas para reconhecimento precoce de sinais suspeitos; uso de testes genômicos e estratificação de risco: identificar mulheres de alto risco (história familiar, mutações BRCA1/BRCA2) para acompanhamento individualizado).

CONCLUSÃO: Conclui-se que a integração de políticas públicas eficientes, aliada à conscientização da população e ao uso de ferramentas diagnósticas modernas, pode reduzir o tempo entre a suspeita clínica e a confirmação diagnóstica, impactando positivamente na sobrevida e na qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Diagnóstico Precoce. Saúde Pública.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO DO SUS: LINHA DE CUIDADO, IMPACTO ORTOPÉDICO E DILEMA ÉTICO

VASCONCELOS, Gabriela Martins[1] FERRARINI, Gabriela Gimenez[2] LUCARELLI, Adrienne Pratti[2] MARTINS, Maria Marta[2]

E-mail: gab.112@hotmail.com gabriela.gimenez.ferrarini@gmail.com lucarelliadri@gmail.com dramariamartamartins@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil, com estimativa de 73.610 casos novos em 2024. Até 70% das pacientes com doença metastática desenvolvem metástases ósseas, frequentemente associadas a dor intensa, fraturas patológicas e comprometimento funcional, limitando atividades diárias e qualidade de vida. No SUS, essas pacientes enfrentam atrasos críticos em rastreamento, diagnóstico, tratamento inicial e manejo das complicações metastáticas, aumentando morbimortalidade e sofrimento.

OBJETIVOS: Analisar os desafios clínicos, terapêuticos e éticos do manejo do câncer de mama metastático no contexto do Sistema Único de Saúde, com ênfase na linha de cuidado, nas complicações ortopédicas e nas desigualdades de acesso a terapias avançadas.

MÉTODOS: A revisão de literatura foi desenvolvida em setembro de 2024, utilizando as Diretrizes sobre diagnóstico precoce do câncer de mama nacionais (Brasil: Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer; Sociedade Brasileira de Mastologia - SBM) e internacionais (U.S. *Preventive Services Task Force* - USPSTF); Atualização de 2024 *American Cancer Society* (ACS); *European Society of Breast Imaging; National Comprehensive Cancer Network* (NCCN); Organização Mundial da Saúde (OMS).

RESULTADOS: Encontrou-se que pacientes com planos privados recebem terapias inovadoras, enquanto a população SUS depende de tratamentos convencionais, criando desigualdade de cuidado. Além disso, a judicialização para acesso a drogas de alto custo é crescente, aumentando a complexidade financeira e ética do sistema, o que gera o conflito ético entre equilibrar direito individual à melhor terapia com equidade coletiva no SUS, considerando custos e viabilidade.

CONCLUSÃO: O câncer de mama metastático representa desafio clínico, ético e social significativo para o SUS. Garantir equidade, acesso a terapias modernas e integração multidisciplinar é imperativo, alinhando rigor científico, ética mastológica e justiça social. Políticas públicas baseadas em dados recentes podem reduzir o sofrimento, prevenir fraturas e otimizar sobrevida.

Palavras-chave: Neoplasia de Mama. Metástase Neoplásica. Sistema Único de Saúde.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

CONSEQUÊNCIAS DO AGEÍSMO NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA

LIMA, Gabriela de Souza[1] ZILIO, Guilherme Franco[1] ALMEIDA, Gustavo de Freitas[1] MANSO, Maria Elisa Gonzalez[1]

E-mail: gabislima1@hotmail.com guilhermefrancozilio@gmail.com freitasgustavo540@gmail.com maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O ageísmo, preconceito etário e aversão a pessoas idosas manifesta-se de maneira institucional, interpessoal e intrapessoal. A senilidade é demarcada pelo envelhecimento patológico, que inclui não apenas as alterações naturais (senescência), mas também decorrentes de condições crônicas, afetando aspectos físicos, mentais e funcionais. A relação entre os dois temas é complexa e bidirecional: os estigmas sociais intensificam a autocrítica da senescência, antecipando o envelhecer; por outro lado, experiências de senilidade reforçam estereótipos do ageísmo. Compreender essas consequências é essencial para mapear impactos na saúde e na percepção do envelhecimento.

OBJETIVOS: Avaliar a contribuição do ageísmo internalizado para o processo de envelhecimento senil, destacando sua relação com a redução da expectativa de vida.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando protocolo PRISMA aplicando os descritores (*"Ageism" OR "Age-related Discrimination" OR "Discrimination by Age" OR "Elderism" OR "Age Bias" OR "Age Prejudice") AND ("Older Adult" OR "Older Adults" OR "Elderly Person" OR "Elderly People" OR "Aged Person" OR "Aged Population") AND ("Older Adult Aged 80" OR "Above" OR "Older Adults Aged 80" OR "Above" OR "Adults Aged 80" OR "Above OR Oldest-old") AND ("Senescence OR Biological Aging" OR "Old Age") AND ("Illness" OR "Sickness" OR "Disease")* na PubMed, SciELO e LILACS/BVS. Foram incluídos aqueles disponíveis em sua íntegra, em português ou inglês e publicados nos últimos 10 anos. Excluíram-se os artigos duplicados, os estudos sem foco em idosos (≤ 60 anos), que não abordem ageísmo, sem relação com senescência/adoecimento, sem dados empíricos ou que não se adequaram ao tema.

RESULTADOS: Conforme a pesquisa realizada nas bases de dados foram encontrados 1.419 artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão obteve-se 10. Os estudos evidenciam que as consequências do ageísmo no envelhecimento são influenciadas principalmente pela autopercepção do envelhecimento (SPA). Eles denotam ainda, que a exposição a estereótipos negativos e a percepção de discriminação por idade levam as pessoas idosas a internalizar uma visão negativa de si. Em contrapartida, essa autopercepção negativa, não só diminui a autoestima e aumenta a sensação de envelhecimento acelerado, mas também relaciona-se com piores resultados de saúde, como sintomas depressivos e comportamentos de risco, como redução da atividade física e aumento do tabagismo. No entanto, a pesquisa mostra que ter uma SPA positiva pode agir como fator de proteção, suavizando o impacto do preconceito, e que a forma de contato entre gerações e a saúde individual também são essenciais na maneira como o ageísmo é vivenciado e internalizado, influenciando assim o bem-estar físico e mental na senescência.

CONCLUSÃO: O ageísmo internalizado contribui significativamente para um envelhecimento senil, acelerando o declínio físico e mental. A autopercepção negativa do envelhecimento, mediada por estereótipos, eleva o risco de doenças e comportamentos prejudiciais, como sedentarismo e depressão. Portanto, ter uma autopercepção positiva, no entanto, pode funcionar como um fator protetor, demonstrando a importância de combater o preconceito, promovendo um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Ageísmo. Senescência. Processo Saúde-doença.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

DE QUE FORMA DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS INTERFEREM NA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

CUNHA, Yasmin Nogueira da[1] NAKAYA, Marina Mai Ueki[1] REPOLES, Sereno Sofia Goncalves[1]

E-mail: yasminnogcunha5@gmail.com marinanakaya15@gmail.com sereno.repoles@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das complicações mais graves do diabetes *mellitus*, iniciado a partir de uma neuropatia motora e sensorial. Dada a sua fisiopatologia, pode evoluir para uma úlcera com impacto significativo na qualidade de vida e na morbimortalidade.

OBJETIVOS: Este artigo tem como objetivo analisar como os diferentes contextos socioeconômicos interferem na avaliação e no manejo do pé diabético no Brasil.

MÉTODOS: A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, utilizando os descritores *"(Diabetic Foot) AND (socioeconomic factor)"* em duas bases de dados de referência, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em três idiomas; inglês, português e espanhol, resultando em 203 publicações. O processo de seleção dos artigos foi realizado em etapas sequenciais e criteriosas; a partir do título e, dentre os selecionados, houve exclusão pelo resumo. Os artigos restantes foram novamente avaliados pelo texto integral, totalizando 27 estudos que compuseram a análise desta pesquisa.

RESULTADOS: Os resultados apontaram que fatores como baixa escolaridade, renda insuficiente e dificuldades de acesso aos serviços de saúde estão diretamente relacionados a um maior risco de complicações, como úlceras e amputações. Esses fatores se relacionam com a avaliação do pé diabético devido a maior dificuldade no acesso às informações por parte do paciente, o que prejudica o aprendizado relacionado ao autocuidado do paciente, bem como a má adesão ao tratamento.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as desigualdades socioeconômicas desempenham um papel importante no agravamento do pé diabético, uma vez que quanto maior a vulnerabilidade, maior a propensão a amputações por pé diabético. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à saúde e a educação em diabetes, bem como a implementação de capacitação para profissionais da saúde, possibilitando a avaliação da neuropatia considerando as condições socioeconômicas dos pacientes.

Palavras-chave: Pé Diabético. Fator Socioeconômico. Desigualdades.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

DESFECHOS DE ESTUDOS SOBRE TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA FIBROMIALGIA: META-PESQUISA

SANTOS, Selton Silva[1] TRISTAO, Isadora[1] BREVIS, Isabela Quass[1] GURMAN, Nicole[1] LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz

E-mail: seltonssp@gmail.com isadora.tristao12@gmail.com isabela.brevis@outlook.com nicole.gurman1@gmail.com carolina.latorraca@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa difusa, cujos principais sintomas são dor generalizada, fadiga e distúrbios do sono, afetando de forma significativa a vida dos pacientes. Pessoas com FM apresentam maiores taxas de comorbidades, redução da qualidade de vida e custos médicos até 30% superiores aos de pessoas saudáveis. Apesar da relevância clínica, não há tratamento estabelecido, e as diretrizes recomendam priorizar intervenções não farmacológicas devido às limitações e efeitos adversos da farmacoterapia. Assim, terapias complementares como acupuntura, meditação e fisioterapia têm demonstrado potencial na redução da dor, melhora do sono, funcionalidade e qualidade de vida.

OBJETIVOS: Mapear os desfechos avaliados pelos estudos de terapias complementares, como acupuntura, meditação e fisioterapia, em adultos diagnosticados com fibromialgia, em comparação aos tratamentos usuais.

MÉTODOS: Foi realizada busca por estudos que avaliaram terapias complementares versus outra intervenção para pessoas com dor crônica devido a FM nas bases de dados MEDLINE e COCHRANE. Foram utilizados os termos "Myalgia" AND "Complementary therapies" e seus sinônimos, sem filtro para idioma e data de publicação. Foram considerados apenas estudos com texto completo disponível. O processo de seleção dos estudos e extração dos dados ocorreu em duplicata.

RESULTADOS: As buscas identificaram 1537 artigos; 22 foram incluídos após o processo de seleção. O estudo mais antigo foi publicado em 1999 e o mais novo em 2024. Onze estudos foram conduzidos na América Latina (7 no Brasil) e 13 são estudos clínicos (totalizando aproximadamente 560 participantes). As intervenções baseadas em exercício físico e acupuntura foram as abordagens mais frequentes como estratégia terapêutica para a fibromialgia (cada uma aparecendo em 4 artigos). Em seguida, a massagem terapêutica e técnicas manuais associadas (3 estudos), abordagens como terapias mente-corpo e hidroterapia/balneoterapia (2 artigos cada) e intervenções como musicoterapia, neuromodulação, terapia com óleos essenciais, estimulação elétrica nervosa (TENS) e jejum terapêutico (1 estudo cada), esses últimos com resultados promissores para a redução da dor, melhora do sono e qualidade de vida. Em 11 estudos houve declaração explícita de ausência de conflito de interesse, e em nenhum estudo foram identificados conflitos de interesse declarados. Entretanto, a outra metade dos estudos não trouxe nenhuma menção a conflitos, o que pode apresentar uma limitação em termos de transparência. Os desfechos mais avaliados pelos estudos foram dor (14), impacto global da fibromialgia (7), qualidade de vida (6), ansiedade e depressão (5), qualidade do sono (3), função física (3) e fadiga (3). Outros desfechos, como bem-estar geral, uso de medicação, oxigenação muscular, imagens mentais, autoeficácia, rigidez e avaliação global, foram avaliados em apenas um ou dois estudos. Desfechos de segurança (eventos adversos) não foram avaliados por nenhum estudo incluído.

CONCLUSÃO: Com base nos 22 estudos incluídos foi possível observar que há diversidade de tratamentos complementares para fibromialgia e de desfechos de efetividade, sendo os principais dor, impacto global e qualidade de vida, desfechos que podem ser considerados como clinicamente relevantes. Porém, a segurança não foi avaliada por nenhum dos estudos incluídos, dificultando a afirmação sobre a ausência de efeitos adversos das intervenções não farmacológicas na fibromialgia.

Palavras-chave: Fibromialgia. Terapias Complementares. Acupuntura.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

É POSSÍVEL ESTUDAR TECIDO CONJUNTIVO PROPRIAMENTE DITO ATRAVÉS DE JOGOS DE TABULEIRO?

SILVEIRA, Beatriz Neves da[1] LIZA, Davi Ambrosi[1] TAKATA, Ricardo[1] DUARTE, Ana Lúcia dos Anjos[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1] NIERO, Evandro Luis de Oliveira[1]

E-mail: beatriz.silveira20054@gamil.com davi.a.liza@gmail.com shoitiro2015@gamil.com ana.duarte@prof.saocamilo-sp.br rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br evandro.niero@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O uso de jogos didáticos tem sido cada vez mais explorado e consolidado como ferramenta pedagógica no ensino superior, especialmente em cursos com carga densa e complexa, como a área da saúde. No curso de Medicina, especificamente nas disciplinas Histologia e Biologia do Desenvolvimento Humano (BDH), os alunos enfrentam os desafios de interpretar estruturas microscópicas e processos biológicos abstratos, cuja assimilação pode ser favorecida por estratégias lúdicas. Assim, torna-se relevante avaliar criticamente a produção de jogos, como os de tabuleiro, nesse campo, identificando pontos fortes e fragilidades para orientar futuras práticas pedagógicas.

OBJETIVOS: Esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um trio de monitores das disciplinas Histologia e BDH ao testar jogos de tabuleiro (tecido conjuntivo propriamente dito) inteiramente criados por alunos do primeiro semestre de um curso de Medicina para o módulo Morfologia.

MÉTODOS: O processo consistiu em testar 3 jogos (“Bingo”, “Jogo da Vida” e “Quem sou Eu?”) em sessões práticas, simulando uma partida completa de cada jogo. Ao final das partidas, foram discutidas a função didática, a clareza das instruções, a coerência da mecânica de jogo e a estética visual. Os monitores discutiram os pontos positivos e negativos de cada proposta, com foco na finalidade didática.

RESULTADOS: O Bingo destacou-se pela produção visual, com peças e cartelas bem elaboradas, incluindo até mesmo o instrumento de sorteio, mas apresentou falhas na clareza das regras e na mecânica de marcação, prejudicando sua dinâmica e aplicabilidade didática. O Jogo da Vida apresentou originalidade na estética, com tabuleiro e peças feitas à mão, mas um erro estrutural no tabuleiro levou ao esgotamento precoce das fichas, comprometendo a dinâmica. Apesar disso, a pontuação ao final demonstrou coerência, valorizando tarefas mais complexas, como a formação de trincas de diferentes fibras ou a progressão em níveis de tecidos. O jogo “Quem sou Eu?” apresentou mecânica simples e eficaz, baseada em dedução. O esquema de pontuação inversamente proporcional às dicas solicitadas estimulava a memória e a revisão ativa do conteúdo. Apesar de depender do conhecimento prévio dos jogadores, foi considerado o único jogo a cumprir plenamente sua função didática.

CONCLUSÃO: A análise dos três jogos revelou o empenho e a criatividade dos alunos na elaboração das propostas. Entretanto, apenas o “Quem sou Eu?” apresentou impacto significativo no aprendizado, ao estimular raciocínio e memória. Os demais jogos, Bingo e Jogo da Vida, permaneceram no campo lúdico, tendo apenas o tema de Histologia e BDH, mas com a função didática prejudicada pelos elementos de sorte do jogo e pela falta de testes durante a confecção. Dessa forma, para a construção de jogos eficazes na área da Educação Médica, deve-se priorizar mecânicas baseadas em dedução ou trivia, que exigem raciocínio lógico e aplicação do conhecimento. A experiência contribuiu para aprimorar estratégias de ensino ativo, oferecendo subsídios para a elaboração de ferramentas pedagógicas mais prazerosas e eficientes, ficando alinhadas aos objetivos educacionais do curso de Medicina.

Palavras-chave: Histologia. Biologia do Desenvolvimento. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

ELABORAÇÃO DE GUIA MULTILÍNGUE PARA FACILITAR O ACESSO DE IMIGRANTES AO SUS NA UBS PARI - SÃO PAULO

MARZOLLA, Lucas Guimarães[1] LUZ, Talita Farias Silva[1] CASTRO, Daniela Colodro[1] STEINMETZ, Barbara[1] FILHO, Marcelo Bregaida[1] LIMA, Renata Holanda dos Anjos[1]

E-mail: lucas.marzolla@aluno.saocamilo-sp.br talita.luz@aluno.saocamilo-sp.br daniela.ccastro@aluno.saocamilo-sp.br barbara.steinmetz@aluno.saocamilo-sp.br marcelo.bfilho@aluno.saocamilo-sp.br renata.lima@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O bairro do Pari, em São Paulo, caracteriza-se pela elevada presença de imigrantes, especialmente bolivianos, venezuelanos, haitianos, árabes, chineses e bangladeshianos. Essa diversidade, embora seja uma riqueza cultural, também representa um desafio para o acesso equitativo aos serviços de saúde. Durante as atividades acadêmicas realizadas na UBS Pari, constatou-se que grande parte dessa população desconhece os princípios e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), muitas vezes acreditando que o atendimento é pago ou condicionado à situação migratória. Além disso, a barreira linguística dificulta a comunicação com profissionais e a compreensão das orientações fornecidas, resultando em recusas às visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e na procura tardia por atendimento, frequentemente em situações de maior gravidade clínica. Essa realidade evidencia a necessidade de ações educativas que favoreçam a inclusão dessa população no SUS, promovendo informação, acolhimento e confiança.

OBJETIVOS: Desenvolver e disponibilizar um guia multilíngue acessível e de linguagem simples, destinado à população imigrante do Pari, com a finalidade de explicar os princípios do SUS, divulgar os serviços oferecidos pela UBS e estimular maior adesão às ações de saúde.

MÉTODOS: O projeto foi estruturado a partir da observação direta do território e da análise crítica das dificuldades relatadas por imigrantes aos Agentes Comunitários de Saúde. A partir do diagnóstico situacional, foi idealizado um livreto educativo traduzido para os idiomas mais utilizados localmente (espanhol, inglês, árabe e francês, além do português). O conteúdo do guia inclui: explicação sobre a gratuidade e universalidade do SUS; o papel da UBS como porta de entrada do sistema; os serviços disponíveis, como vacinação, acompanhamento médico, apoio psicológico, saúde farmacêutica e programas de prevenção; além da garantia de atendimento a todos, independentemente da nacionalidade ou do status migratório. Para superar as barreiras de comunicação, utilizou-se linguagem simples e recursos visuais como ícones, diagramas e ilustrações. A construção do material priorizou clareza e objetividade, de modo a atender inclusive indivíduos com baixa escolaridade ou letramento limitado.

RESULTADOS: Espera-se que o guia amplie o acesso dos imigrantes aos serviços da UBS Pari, aumente a adesão às campanhas de vacinação e fortaleça a confiança nos profissionais de saúde e nos ACS. O material também deve incentivar a busca precoce por cuidados, contribuindo para a prevenção de agravos e para a melhoria da qualidade de vida da população atendida. Além disso, por seu caráter replicável, o guia poderá ser utilizado em outras unidades de saúde que enfrentem realidades semelhantes, constituindo-se como ferramenta inovadora, de baixo custo e alto impacto social.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento do guia multilíngue representa uma estratégia de educação em saúde que fortalece o princípio da universalidade do SUS e promove a inclusão social. Ao esclarecer dúvidas e fornecer informações de forma acessível e acolhedora, o produto contribui para a redução de desigualdades, para a continuidade do cuidado e para a construção de vínculos sólidos entre comunidade e profissionais de saúde. Assim, o projeto consolida-se como iniciativa relevante e transformadora no território do Pari, com potencial de expansão para outros contextos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Comunicação em Saúde. Acesso Universal aos Serviços de Saúde.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE AULAS PRÁTICAS PELOS MONITORES DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

FREDERICO, Yasmin[1] MARUYAMA, Ana Tiemi[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1] TESSER, Renato Borges[1] OKADA, Fatima Kazue[1]

E-mail: yasminfrederico0105@gmail.com anatiemi.maruyama@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br fatima.okada@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A monitoria, apesar de ser uma atividade extracurricular, proporciona aos alunos "monitores" a oportunidade de lapidar habilidades, desenvolver competências e ampliar conhecimento específico. Além da troca de conhecimento entre os alunos, monitores e professores durante o período de monitoria (durante o 2º semestre de 2024 e o 1º semestre de 2025), um roteiro de aulas práticas foi produzido. Ele foi produzido pelos monitores para ser utilizado nas aulas práticas dos módulos: Morfologia, Morfofuncional Abdome e Pelve e Morfofuncional Neuro, pelos alunos do 1º e 2º semestres do curso de medicina.

OBJETIVOS: Produção de um roteiro com fotomicrografias de imagens de lâminas de embriões e fetos para ser utilizado durante as aulas de Biologia do Desenvolvimento e durante o atendimento (monitoria), assim auxiliando os alunos do 1º e do 2º semestre.

MÉTODOS: No 2º semestre de 2024 e no 1º semestre de 2025, os monitores realizaram atendimentos presenciais semanais com média de 3 alunos por dia, conforme a demanda. Além de sanar as dúvidas dos alunos durante o atendimento no laboratório de microscopia, quando não eram requisitados, os monitores fotografavam as lâminas com estruturas embrionárias e fetais e atuavam no desenvolvimento do roteiro de aulas práticas. Os temas abordados no roteiro foram: Segmentação, Gastrulação, Inflexão Embrionária, Neurulação e desenvolvimento dos sistemas Locomotor, Cardiovascular, Respiratório e dos Arcos Faríngeos e da Face. O material fotografado foi obtido de animais modelos que se assemelham com o desenvolvimento humano dependendo do período. Os modelos animais presentes no laminário de Biologia do Desenvolvimento são: Ouriço-do-mar, Embrião de galinha, Rato Wistar e Porco.

RESULTADOS: O roteiro elaborado foi amplamente utilizado pelos alunos durante as aulas práticas, facilitando a identificação de estruturas nas lâminas, além de funcionar como um facilitador para possíveis correlações com as fases de desenvolvimento embrionário. Esse material atuou como um guia visual, permitindo que os estudantes acompanhassem de forma autônoma a análise das lâminas e reforçassem o raciocínio científico a partir da observação prática. O material também foi utilizado pelos estudantes como um recurso de apoio extraclasse, pois auxiliou na fixação do conteúdo e como referência de consulta rápida. A produção do roteiro possibilitou aos monitores revisar o conteúdo e melhorar as habilidades de ensino ao se aprofundarem mais no conteúdo do roteiro.

CONCLUSÃO: A elaboração do roteiro de aulas práticas por nós monitores nos conduziu a desenvolver nossa capacidade de "criação" e abordagem "pedagógico", pois os alunos precisam ser capazes de utilizar e compreender o material produzido de maneira autônoma.

Palavras-chave: Monitoria. Biologia do Desenvolvimento. Embriologia.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES ADULTAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO DA LITERATURA

PAULA, Fernanda Rotter de[1] MENECUCCI, Ana Carolina Izabel[1] VASCO, Luiza Petrillo[1] POLICIA, Filipa Fernandes[1] MOURA, Caio Tomé Andrade[1] KEINERT, Ana ágata Mezzomo[1]

E-mail: fernanda.rotterdp@gmail.com anamenecucci@outlook.com luiza.vasco@aluno.saocamilo-sp.br filipa.policia@gmail.com caiotome83@gmail.com ana.keinert@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), em adultos, caracteriza-se por sintomas intrusivos decorrentes de um evento traumático, incluindo lembranças e reações dissociativas, comportamento evitativo, respostas reativas e alterações de cognição e humor, com sofrimento significativo e prejuízo funcional. O evento traumático, no TEPT, é definido como um episódio concreto ou ameaça de morte, lesão grave ou violência sexual. A violência doméstica (VD) pode ser definida como uso intencional de força ou poder contra um membro da unidade doméstica, podendo expor a vítima a diversos eventos traumáticos. Na população adulta, as mulheres são mais frequentemente vitimadas. Assim, a VD é uma exposição relevante para o desenvolvimento do TEPT em mulheres.

OBJETIVOS: Revisar a literatura disponível sobre fatores epidemiológicos e fisiopatológicos relacionados ao desenvolvimento e impacto do TEPT em mulheres vítimas de VD.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE e LILACS, com os descritores "Domestic Violence", "Stress-Disorders, Post Traumatic", "Adult" e o operador booleano AND. Foram encontrados 258 artigos, após remoção de duplicatas. Os critérios de exclusão aplicados foram: não exposição a VD, ausência de TEPT, população não-adulta ou masculina exclusivamente, relatos de casos e estudos sobre tratamento. Foram incluídos 54 artigos.

RESULTADOS: Houve predominância de publicações em inglês, estudos realizados nos Estados Unidos da América (EUA), entre 2006 e 2013, de natureza observacional e com população de idade média de 30 a 35 anos. Destacaram-se como fatores associados ao desenvolvimento do TEPT, a presença de distúrbios do sono, outros transtornos como ansiedade e abuso de substâncias, e vulnerabilidade socioeconômica. Enquanto dois estudos encontraram maior prevalência do transtorno na população branca, outro observou-a na população negra, concentradora de mais fatores de risco socioeconômicos. Como determinantes da gravidade do TEPT, foram identificados a gravidade da VD (determinada por sua letalidade e tempo de exposição); sua recorrência; medo contínuo de um parceiro abusivo; estratégias de enfrentamento evitativas e exposição prévia a outros traumas, inclusive na infância. Mulheres com maior número de filhos tenderam a permanecer em situações de violência. Em relação à fisiopatologia, foram encontradas alterações no processamento de emoções, com menor capacidade de regulação pelo córtex pré-frontal, associado à hiperatividade da ínsula anterior (parte do sistema límbico), levando a um estado de hipervigilância e intensificação de respostas emocionais e impulsividade. Em consequência ao TEPT, foi identificado o aumento de desemprego e de abuso de substâncias e o desenvolvimento de transtornos psicossomáticos, além de complicações obstétricas e neonatais, como gravidez ectópica, aborto espontâneo e dificuldades em amamentar.

CONCLUSÃO: O TEPT em mulheres vítimas de VD foi estudado principalmente na população dos EUA, com identificação de fatores psicossociais e fisiopatológicos relacionados ao desenvolvimento do transtorno após a exposição a esta situação traumática específica e seu consequente impacto. Esta revisão permitiu a síntese das evidências mais atuais em relação a estes fatores, além de revelar a necessidade de ampliar as pesquisas e estudos sobre esse transtorno na população brasileira, visando especificar os impactos neste público.

Palavras-chave: Transtornos de Estresse Pós-traumáticos. Violência Doméstica. Mulheres.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

FORMAÇÃO DE MONITORES: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS AVALIATIVAS EM HISTOLOGIA E BDH

ELID, Livia Mendes Lopes[1] SILVA, Leonardo Braga dos Reis[1] PINHEIRO, Vanessa Dias[1]
VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1] TESSER, Renato Borges[1] OKADA, Fátima Kazue[1]
NIERO, Evandro Luis de Oliveira[1]

E-mail: liviamlelid@gmail.com leonardobraga0322@gmail.com diaspinheiro.vanessa@yahoo.com.br rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br fatima.okada@prof.saocamilo-sp.br evandro.niero@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Histologia e a Embriologia são áreas fundamentais da Biologia no curso de Medicina, por permitirem o entendimento da origem, composição e funcionamento dos sistemas corporais. São ensinadas desde o início da graduação, com foco na análise de lâminas microscópicas, preparando os alunos para identificar células e tecidos nos diferentes órgãos.

OBJETIVOS: Nosso objetivo foi verificar a eficiência de jogos de tabuleiro confeccionados por alunos calouros de um curso de Medicina na fixação de conteúdo teórico e no estímulo quanto ao estudo da Histologia e da Biologia do Desenvolvimento.

MÉTODOS: Alunos do primeiro semestre de Medicina elaboraram e criaram jogos de tabuleiro como método avaliativo do módulo de Morfologia. Três desses jogos, sendo um sobre tecido cartilaginoso e dois sobre tecido muscular, foram distribuídos a três monitores de Histologia e de Biologia do Desenvolvimento (BDH) para serem jogados: Os jogos avaliados foram “Cranium: Histologia & Embriologia”, “Jogo do Milhão” e “Porco adaptado”. Após testarem os jogos, os monitores realizaram relatos de experiência seguindo um questionário que utiliza a escala de *Likert*.

RESULTADOS: Cranium: Histologia & Embriologia se destacou pela criatividade, diversão, regras claras e imagens adequadas. O jogo é aplicável em sala de aula, com rodadas rápidas que incentivam colaboração, competição saudável e trabalho em equipe. Os alunos integraram conteúdos de Anatomia, compondo o estudo da Morfologia, juntamente com a Histologia e a BDH. As cartas coloridas ajudam na integração de conceitos e no estímulo a diferentes tipos de raciocínio. No entanto, foram observados erros conceituais em algumas perguntas e imagens com baixa definição, que precisam ser corrigidas. O Jogo do Milhão utiliza tabuleiro em forma de pirâmide, cartas de múltipla escolha com diferentes níveis de dificuldade e simula a dinâmica do programa televisivo. Três participantes e um apresentador conduzem o jogo, com respostas que determinam avanço ou eliminação. Há dicas do apresentador para auxiliar o raciocínio. As rodadas são curtas, com cartas de boa qualidade e imagens que exigem conhecimento aprofundado. O jogo é divertido e promove engajamento e competição saudável. Porco adaptado tem regras simples, execução fácil e duração curta, adequado para o tempo de aula. Combina imagens histológicas com descrições conceituais, estimulando raciocínio visual, integração entre teoria e prática e memorização de estruturas microscópicas; incentiva interação, colaboração e discussão de conceitos, tornando o aprendizado mais ativo. Contudo, algumas imagens dificultaram a identificação dos tecidos e erros conceituais comprometeram a jogabilidade, tornando esse jogo menos eficaz para iniciantes no assunto.

CONCLUSÃO: A criação dos jogos demonstrou que metodologias ativas de ensino são eficazes na fixação e integração de conceitos, promovendo raciocínio crítico e aprendizado participativo, dinâmico e motivador, consolidando os conhecimentos de forma prática. No entanto, é preciso maior treinamento e/ou orientação dos grupos para a confecção de jogos que possam ser usados como métodos de ensino ou de avaliação em disciplinas de Morfologia.

Palavras-chave: Histologia. Biologia do Desenvolvimento. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

GASTO ENERGÉTICO ESTIMADO POR DOIS QUESTIONÁRIOS EM MULHERES JOVENS VIVENDO COM SOBREPESO/OBESIDADE

NAKAGAWA, Caio Issao Zago[1] TODA, Ana Clara Sueno[1] ARROYO, Luiza Patruni[1] IGARASHI, Giovana Akemi Silva[1] AGUIAR, Vitoria Amarante[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1] NAKAMOTO, Fernanda Patti[1]

E-mail: issao.ca10@gmail.com anac.stoda@gmail.com patruniluiza@gmail.com giakemi03@gmail.com vitoria_amarante@hotmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) foi desenvolvido no final da década de 1990 com o objetivo de fornecer uma medida padronizada e comparável dos níveis de atividade física em diferentes países. A partir dele, originaram-se versões curta e longa, adaptadas a distintos contextos populacionais, consolidando-se como uma das ferramentas mais utilizadas em estudos epidemiológicos e inquéritos de saúde pública. Já o Diário de Atividade Física de Bouchard, elaborado em 1983, foi desenvolvido para registrar detalhadamente o padrão diário de atividades em intervalos de 15 minutos, permitindo classificar a intensidade e estimar o gasto energético diário. Apesar da ampla utilização desses instrumentos, comparações entre eles são limitadas, e diferenças metodológicas podem gerar variações significativas nas estimativas. Avaliar a concordância entre métodos é fundamental para compreender suas limitações e a aplicabilidade em pesquisas e prática clínica.

OBJETIVOS: Verificar a concordância entre o gasto energético obtido pelo diário de atividade física de Bouchard e pelo IPAQ em mulheres jovens vivendo com sobrepeso e obesidade.

MÉTODOS: Estudo aprovado pelo COEP (5.420.825) no qual foram incluídas mulheres com idades entre 18 e 35 anos vivendo com sobrepeso/obesidade grau I. Foram aplicados presencialmente o diário de atividade física de Bouchard e o IPAQ para estimar o gasto energético diário e o gasto com atividade física. As comparações entre os métodos foram realizadas por meio do teste t para amostras pareadas, considerando significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Foram avaliadas 36 mulheres, com idade média de 25,3 ± 5,1 anos, peso corporal de 78,7 ± 8,7 kg e índice de massa corporal (IMC) de 29,8 ± 2,9 kg/m^2. O percentual médio de gordura corporal foi de 33,8 ± 3,4%, correspondendo a 26,9 ± 5,1 kg de massa gorda. A massa magra apresentou média de 52,2 ± 5,0 kg. O gasto energético diário estimado pelo método de Bouchard (3018 ± 492 kcal/dia) não diferiu significativamente do valor obtido pelo IPAQ total (3390 ± 1608 kcal/dia; $p = 0,180$), e não houve correlação significativa entre os dois métodos ($r = 0,155$; $p = 0,374$). Em contraste, o gasto energético com atividade física foi significativamente menor pelo método de Bouchard (417 ± 414 kcal/dia) em comparação ao IPAQ exercício (2056 ± 1661 kcal/dia; $p < 0,001$), também sem correlação significativa entre as estimativas ($r = 0,157$; $p = 0,368$).

CONCLUSÃO: Os resultados podem indicar que o gasto energético com atividade física tenha diferido significativamente entre o diário e o questionário. No entanto, a ausência de correlação significativa entre os métodos pode refletir diferenças metodológicas entre os instrumentos e a variabilidade individual da amostra. Portanto, estudos futuros com amostras maiores são necessários para investigar a relação entre os métodos e sua validade na avaliação do gasto energético em mulheres jovens com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Atividade Física. Excesso de Peso. Sedentarismo.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

IMPACTOS DA PALHAÇOTERAPIA EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO PROJETO NARIZES DE PLANTÃO

GEROLOMO, Eugênia Martins[1] CERQUEIRA, Maria Eduarda Rosa[1] JUNIOR, Antonio Silaide de Araújo[1]

E-mail: eugmg9@gmail.com dudarosacerqueira@gmail.com juniorantoniosilaide@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Historicamente, o palhaço é visto como benéfico ao processo de cura dos pacientes, ocorrendo, em 1908, o primeiro registro de palhaçaria em contexto hospitalar. Desde então, esta arte se expandiu como abordagem em saúde e, hoje, são milhares os grupos de palhaçoterapia voluntária pelo mundo. Contudo, enquanto muitos estudos avaliam os impactos da palhaçoterapia sobre os pacientes, poucos descrevem seus efeitos sobre os próprios voluntários, especialmente quando estes são estudantes e/ou profissionais da saúde.

OBJETIVOS: Avaliar o impacto da palhaçoterapia na autopercepção das habilidades sociocomunicativas de estudantes e profissionais da área da saúde.

MÉTODOS: A amostra deste estudo transversal constitui-se por estudantes e/ou profissionais da área da saúde vinculados ao Centro Universitário São Camilo (CUSC), subdivididos em dois grupos: os que são membros ativos do projeto de extensão Narizes de Plantão (Grupo 1) e os que não o são (Grupo 2). Foram incluídos na pesquisa estudantes e/ou profissionais do CUSC que não possuem vínculo com o Narizes de Plantão, e aqueles com participação ativa no projeto entre 2022 e 2025. Foram excluídos da análise indivíduos com atuação prévia em palhaçaria através de outros meios que não o Narizes de Plantão, assim como indivíduos cuja compreensão e resolução do questionário de avaliação seria prejudicada por condições neurocognitivas. Por envolver a avaliação de seres humanos, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP/CEP), obtendo a aprovação para aplicação (CAAE 86646225.7.0000.0062). Os dados foram coletados até setembro/2025 através da autoavaliação dos participantes por meio do Questionário do Comportamento Comunicativo do Médico (QCCM), cujas respostas seguem o padrão de Escala *Likert*. As análises estatísticas definitivas serão feitas em outubro/2025 pelo *software* SPSS versão 22.0, considerando-se significantes valores de $p<0,05$. Valores de p entre 0,05 e 0,10 serão desconsiderados como tendência.

RESULTADOS: Obteve-se 59 participantes ativos (33 do Grupo 1, 25 do Grupo 2, e 1 participante desconsiderado na análise estatística por critério de exclusão). A idade média dos participantes dos Grupos 1 e 2 foi de 29,1 ± 7,34 e 25 ± 5,08 anos, respectivamente. A maioria dos participantes identificou-se com a etnia branca (81%), gênero feminino (87,9%) e está vinculado à medicina (55,2%). A aplicação do QCCM evidenciou que o Grupo 1 obteve médias discretamente maiores em todas as áreas avaliadas, com mediana de 106 e somatórias totais individuais variando de 82 a 114. Já no Grupo 2, obteve-se mediana de 105 e variação das somatórias entre de 81 a 113. Acerca da soma total dos grupos, conferiu-se p=0,615. Diferenças numéricas também foram observadas nas áreas de encorajamento e compreensão, com Grupo 1 obtendo medianas maiores em comparação ao Grupo 2: respectivamente, 14 e 13 para encorajamento e 47 e 46 para compreensão.

CONCLUSÃO: Os resultados parciais desta pesquisa podem ter sido afetados pela baixa adesão por parte da população masculina, não-branca e não vinculada à área médica ao estudo, assim como pelo viés de autoavaliação. Entretanto, até o momento é possível inferir que não há diferenças notáveis entre as habilidades sociocomunicativas dos grupos avaliados.

Palavras-chave: Palhaçoterapia. Comunicação. Estudantes.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DETECÇÃO PRECOCE DE SEPSE: REVISÃO DE FERRAMENTAS E APLICAÇÕES

CALLITTO, Tatiana Moreira de Almeida[1] MEYER, Cassiana Souza[2]

E-mail: tatiananutrologia@gmail.com cassiana@animaker.com.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-SC

INTRODUÇÃO: A sepse representa uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva, com incidência crescente e mortalidade que pode superar 50% nos casos mais graves. O reconhecimento precoce é fundamental para implementação de terapias adequadas e redução da mortalidade, porém permanece desafiador na prática clínica. Nas últimas décadas, ferramentas baseadas em inteligência artificial têm emergido como alternativas promissoras para auxiliar na detecção precoce e triagem de pacientes com sepse.

OBJETIVOS: Realizar revisão bibliográfica sobre aplicações de inteligência artificial em triagem e detecção precoce de sepse, analisando principais ferramentas desenvolvidas, metodologias empregadas, resultados de performance e limitações identificadas. Especificamente, identificar algoritmos utilizados, bases de dados, métricas de performance e desafios para implementação clínica.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica realizada nas bases *PubMed/MEDLINE* e *Google Scholar* utilizando estratégia: ("sepsis" OR "septicemia" OR "septic shock") AND ("artificial intelligence" OR "machine learning"). Critérios de inclusão: artigos em inglês e português, 2015-2024, abordando desenvolvimento ou validação de ferramentas de IA para sepse. Critérios de exclusão: estudos em animais, revisões narrativas. Seleção por dois revisores independentes.

RESULTADOS: Foram identificados 1.142 artigos na busca inicial, dos quais 35 atenderam aos critérios de inclusão. As ferramentas mais documentadas incluem TREWS (*Targeted Real-time Early Warning System*), validado em estudo prospectivo com 590.736 pacientes, demonstrando redução de 18,7% na mortalidade hospitalar. O sistema Dascena InSight, validado em múltiplos centros, apresentou AUROC de 0,85 para predição de sepse. Algoritmos *Random Forest* foram utilizados em 40% dos estudos, seguidos por redes neurais (30%) e *gradient boosting* (25%). Lactato sérico foi identificado como preditor mais importante em 85% dos modelos. Limitações incluem viés de dados, necessidade de validação externa e desafios de implementação clínica. Estudos brasileiros como o Robô Laura demonstram viabilidade nacional da tecnologia.

CONCLUSÃO: A literatura demonstra viabilidade e potencial de ferramentas de inteligência artificial para triagem e detecção precoce de sepse, com evidências de redução da mortalidade em estudos prospectivos. Algoritmos de *machine learning* apresentam performance superior aos escores tradicionais, com destaque para importância do lactato sérico como preditor. Entretanto, persistem desafios relacionados à generalização dos modelos, viés de dados e necessidade de validação em diferentes populações. O desenvolvimento de ferramentas educativas e transparentes pode contribuir para democratização do conhecimento e preparação de profissionais para implementação responsável dessas tecnologias. A experiência brasileira com o Robô Laura indica potencial para desenvolvimento nacional de soluções adaptadas à realidade local.

Palavras-chave: Sepse. Inteligência Artificial. Triagem.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

MEDICINA NARRATIVA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO DE RESIDENTES MÉDICOS

JURASKI, Mel[1] CANNATA, Beatriz[2] ROCHA, Rafaela Borges[2] MANSO, Maria Elisa Gonzalez[2]

E-mail: meljuraski09@hotmail.com cannatabia@gmail.com rocharafaborges@gmail.com maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

[1]UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO-SP

[2]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A prática médica hegemônica tem sido criticada por ser altamente dependente de tecnologias, o que torna os custos crescentes e impõe barreiras de acesso a parcelas consideráveis da população. Este modelo é considerado pouco eficaz para o novo padrão de adoecimento da população mundial, caracterizado pelo predomínio das doenças crônicas, das afecções de saúde mental e de enfermidades incapacitantes. Assim, as pessoas terão contato de longo prazo com o sistema de saúde, o que impõe a presença de competências socioemocionais além das técnicas. Daí a importância da medicina narrativa como ferramenta para os cuidados das pessoas e para o desenvolvimento do futuro médico como um profissional de saúde humanizado e ético.

OBJETIVOS: Verificar como as narrativas médicas são utilizadas para o desenvolvimento de médicos residentes.

MÉTODOS: Trata-se de revisão integrativa, realizada no segundo semestre de 2025, em resposta à pergunta: como a medicina narrativa é utilizada para a formação de médicos residentes. Foi feita busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, foram encontrados 1159 estudos realizados nos últimos cinco anos, nas línguas português, espanhol e inglês. Selecionados 11 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa, após leitura dos títulos, resumo e artigos completos. Excluída literatura cinzenta, opinião de autores, relatos de caso. Incluídas revisões sistemáticas e integrativas.

RESULTADOS: Os estudos evidenciam a relevância da Medicina Narrativa (MN) como estratégia formativa e prática para profissionais da saúde, destacando seus efeitos na empatia, comunicação e humanização do cuidado. Os achados convergem ao mostrar que a MN promove melhorias significativas na relação médico-paciente, personalizando o tratamento e fortalecendo dimensões como confiança, acolhimento e vínculo, contrapondo-se à fragmentação do modelo biomédico. Do ponto de vista educacional, diferentes intervenções - como leitura de textos, escrita reflexiva, grupos de discussão e uso de plataformas digitais - mostraram-se eficazes e de baixo custo, sendo aplicáveis em diversos contextos acadêmicos e clínicos. Os profissionais de saúde expostos a programas de MN relataram ganhos expressivos em relação ao profissionalismo, à empatia, ao pensamento crítico, à autorreflexão, à comunicação humanizada e à sensibilidade cultural. Além disso, observaram-se efeitos positivos sobre pertencimento, metas profissionais e autorrealização. No campo do bem-estar, os participantes destacaram benefícios pessoais como maior autoconsciência, autocompaixão, resiliência e redução do isolamento e do estresse traumático secundário. A literatura também aponta a diminuição do *burnout*, da fadiga e da exaustão emocional, favorecendo a regulação emocional e a tolerância à ambiguidade. Por fim, os relatos de pacientes e da equipe de saúde indicam que a MN fortalece vínculos emocionais e sociais, estimula a autonomia, favorece o engajamento e amplia a adesão aos tratamentos por parte dos pacientes.

CONCLUSÃO: A Medicina Narrativa constitui uma abordagem integrada, com benefícios comprovados tanto para a formação e prática médica quanto para a qualidade do cuidado oferecido. Incita o pensamento crítico, além de auxiliar na mediação de conflitos morais no processo saúde-doença. Ao valorizar as experiências compartilhadas no ambiente clínico, não apenas melhora a empatia e a comunicação, mas também favorece o bem-estar de pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Medicina Narrativa. Educação Médica. Internato e Residência.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

MONITORIA ACADÊMICA EM BIOQUÍMICA NO INSTAGRAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ENGAJAMENTO DISCENTE

GIRDOSEK, Giovana Bergamaschi[1] BARROS, Juliana Almada Colucci[2]

E-mail: giovana.girdosek@aluno.saocamilo-sp.br juliana.barros@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-UNIFESP

INTRODUÇÃO: As redes sociais cada vez mais se consolidam como espaços não apenas de socialização digital, mas também de aprendizado. A monitoria acadêmica, que habitualmente é vinculada apenas a atividades presenciais de reforço e acompanhamento, encontra nas plataformas, como o Instagram, uma possibilidade de ampliar seu alcance pedagógico e de abordar assuntos de maneira dinâmica. Dessa forma, criar materiais digitais com o enfoque no ensino pode se apresentar como algo inovador, ainda que seja uma abordagem relativamente simples, de baixo custo e de grande potencial de impacto no processo de aprendizagem.

OBJETIVOS: Relatar a experiência da criação de postagens em rede social *(Instagram)* pela monitoria de bioquímica do Centro Universitário São Camilo com o intuito pedagógico, apresentando os materiais desenvolvidos e dados de acesso da página.

MÉTODOS: Trata-se de uma descrição, do tipo relato, desenvolvido pelas monitoras de bioquímica no primeiro e segundo semestres de 2024/2025. Foi utilizado um perfil no Instagram, em que foram publicados conteúdos didáticos, como posts sobre a matéria, resumos, aplicação prática da matéria, entre outros. Todas as postagens foram submetidas à análise da professora orientadora da monitoria e contavam com referencial teórico. As métricas de acesso foram obtidas diretamente a partir da página de administração da conta, considerando número de seguidores, alcance e taxa de engajamento. Além disso, foram analisados os temas de maior engajamento por parte dos estudantes.

RESULTADOS: No período analisado, foram feitas 46 postagens, abordando temas como metabolismo humano, estrutura e função de biomoléculas, processos celulares e moleculares, entre outros. O perfil alcançou 360 seguidores, com média de 5 mil visualizações por 30 dias. Os posts com maior número de visualizações foram os de temas mais complexos, como ciclo de krebs, glicólise e questões de revisão em geral. É perceptível um aumento na quantidade de interações da página ao longo do tempo, o que se deve a um incremento no número de seguidores a cada nova turma que inicia a sua graduação no centro universitário.

CONCLUSÃO: O uso do *Instagram* pela monitoria de bioquímica demonstrou ser eficaz no apoio à aprendizagem, uma vez que facilita o acesso às informações cientificamente comprovadas e garante um maior alcance destas aos alunos. O desenvolvimento destes produtos digitais reforça o conceito de aprendizagem multimídia, mostrando-se atrativo ao público e com potencial de maior engajamento à disciplina, o que contribui para a prática pedagógica no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Monitoria. Bioquímica. Redes Sociais.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

NARRATIVAS DE ADOECIMENTO COMO MECANISMOS DE POTENCIALIDADE NA MEDICINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

SANTOS, Isadora Almeida Lima[1] CORRADINI, Vivian de Barros[1] MANSO, Maria Elisa Gonzalez[1] REPOLÊS, Sereno Sofia Gonçalves[1] LUCATO, Jeanette Janaina Jaber[1]

E-mail: isadora.lima.santos@aluno.saocamilo-sp.br vivian.corradini@aluno.saocamilo-sp.br maria.elisa@prof.saocamilo-sp.br sereno.repoles@prof.saocamilo-sp.br jeanette.lucato@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As narrativas de *illness*, também chamadas de patografias, são relatos em primeira pessoa da experiência de ser doente. Em contraste com o modelo paternalista de prática médica, centrado no conhecimento baseado em fatos e achados patológicos da doença, a medicina respaldada pela narrativa do enfermo valoriza a experiência do adoecimento e a compreensão da moléstia, principalmente aquelas que carregam fortes significados de gênero enquanto vivência.

OBJETIVOS: Compreender o papel da medicina baseada em narrativas de adoecimento como mecanismo de potencialidade no cuidado médico.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de uma abordagem de revisão narrativa da literatura. Foi realizada uma busca na base de dados *PubMed*, utilizando os termos "illness narratives" e "patient experience" com o operador booleano "AND". Critérios de inclusão: narrativas de pessoas com câncer, artigos escritos entre 2020 e 2025 e textos que utilizaram metodologias qualitativas aplicadas a entrevistas e autobiografias publicadas. Critérios de exclusão: artigos de revisão.

RESULTADOS: Cinco artigos foram encontrados e dois desses selecionados de acordo com os critérios de seleção. Um texto envolvendo câncer de mama e um envolvendo câncer de próstata. As narrativas de adoecimento por câncer de mama evidenciam principalmente os impactos emocionais dessa experiência. A perda dos cabelos, cicatrizes e mastectomias foram descritas como eventos profundamente significativos. Enquanto algumas mulheres ressignificaram essas marcas como símbolos de sobrevivência, outras as perceberam como a materialização da ruptura de suas identidades. Assim, emergem dos relatos críticas às expectativas sociais de feminilidade, que impõem às pacientes a obrigação de manter beleza, positividade e resiliência, mesmo em meio ao sofrimento. Apesar do discurso coletivo que valoriza a "atitude positiva" diante do câncer, na narrativa de adoecimento, as participantes reivindicaram um espaço legítimo para expressar sentimentos considerados indesejáveis, como raiva, tristeza e medo. Também sublinharam a importância de serem acolhidas em suas falas e, consequentemente, viverem o luto pelas perdas corporais e existenciais de forma singular. Nos relatos masculinos sobre o câncer de próstata, também emergiu a necessidade de reelaborar o "self" frente às mudanças corporais resultantes. A perda de pelos corporais, a diminuição das genitálias e o aumento do volume mamário podem ser interpretados como sinais de feminilização de um corpo outrora sentido como másculo. Ademais, percebe-se que os pacientes foram profundamente marcados pela passagem do tempo como experiência. Como os humanos entendem a vida como uma narrativa com começo, meio e fim, o diagnóstico com caráter finitivo evidencia o agora como momento absoluto, uma vez que o passado não se desenvolveu da forma desejada e o futuro já não é mais certo, interrompendo o senso de continuidade temporal até então vigente. Portanto, os relatos diminuem o sentimento de impotência, marginalização e isolamento inevitáveis aos aspectos debilitantes da doença.

CONCLUSÃO: A medicina narrativa amplia a compreensão clínica e promove uma prática mais humana, acolhendo a pluralidade nos modos de se viver e narrar o câncer. Dessa forma, os relatos se afirmam como ferramentas para repensar a relação entre profissionais da saúde e pacientes, promovendo escuta, empatia e cuidado individualizado.

Palavras-chave: Narrativa Pessoal. Aceitação pelo Paciente de Cuidados de Saúde. Sobreviventes de Câncer.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PREOCUPAÇÕES COM A ALIMENTAÇÃO DE MULHERES VIVENDO COM OBESIDADE

ARROYO, Luiza Patruni[1] IGARASHI, Giovana Akemi Silva[1] NAKAGAWA, Caio Issao Zago[1]
TODA, Ana Clara Sueno[1] AGUIAR, Vitoria Amarante[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]
NAKAMOTO, Fernanda Patti[1]

E-mail: patruniluiza@gmail.com giakemi03@gmail.com issao.ca10@gmail.com
anac.stoda@gmail.com vitoria_amarante@hotmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br
fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Mais de 70 milhões de pessoas no mundo apresentam algum transtorno alimentar, condição que afeta a saúde física e psicológica. Ademais, 55,7% das mulheres brasileiras não atingem as recomendações mínimas de atividade física, apesar de a prática regular de exercícios auxiliar a produção de endorfina e resultar na melhoria de fatores como autoestima e redução de ansiedade. Porém, não se sabe se há uma relação direta entre indício de transtornos alimentares e nível de atividade física em mulheres jovens.

OBJETIVOS: Comparar as pontuações do *Eating Disorder Examination Questionnaire* (EDE-Q) de acordo com o nível de atividade física de mulheres jovens vivendo com sobrepeso/obesidade grau 1.

MÉTODOS: Foram avaliadas mulheres vivendo com sobrepeso ou obesidade grau 1, que atenderam os critérios para um programa de emagrecimento de 12 semanas cujas medidas antropométricas incluíram massa corporal (kg), estatura (cm) e índice de massa corporal (IMC, kg/m²). Nessa amostra, foi aplicado EDE-Q, instrumento validado para mensurar preocupações e atitudes relacionadas à alimentação e à forma corporal. Esse questionário é composto por quatro dimensões: restrição, preocupação com a alimentação, preocupação com a forma e preocupação com a massa corporal, além de um escore global obtido pela média dos domínios. O nível de atividade física foi avaliado através do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ, versão curta). As categorias originais foram agrupadas em dois níveis: (i) ativas e muito ativas [grupo ativo; GA] e (ii) irregularmente ativas A, irregularmente ativas B e sedentárias [grupo pouco ativo; GPA]. Para comparar os grupos, foi realizado o teste t para amostras independentes. Além do valor de p £ 0,05 para rejeitar a hipótese nula, calculou-se o tamanho de efeito de Cohen (d) para interpretar a magnitude das diferenças, considerando: pequeno (d ≈ 0,20), moderado (d ≈ 0,50) e grande (d ≥ 0,80). O *software* JAMOVI foi utilizado.

RESULTADOS: Foram incluídas 14 participantes (n=7 GA e n=7 GPA), que apresentaram 77,98 ± 9,28 kg, altura de 163,60 ± 5,05 cm e IMC de 29,18 ± 3,26 kg/m². Em relação ao EDE-Q, os escores médios foram 1,56 ± 1,14 para restrição, 1,25 ± 1,11 para preocupação com a alimentação, 3,33 ± 1,74 para preocupação com a forma e 2,77 ± 1,50 para preocupação com a massa corporal. O escore global do EDE-Q foi de 2,23 ± 1,25. Entre os grupos não foram observadas diferenças significativas em peso, altura, IMC ou dimensões do EDE-Q (p > 0,05). No entanto, os tamanhos de efeito indicaram tendências relevantes: maiores escores de preocupação com alimentação (d = 0,50), forma (d = 0,42), peso (d = 0,37) e escore global (d = 0,35) entre as participantes ativas. Esses resultados sugerem diferenças potenciais entre os grupos, embora não estatisticamente significativas, possivelmente em razão do tamanho reduzido da amostra.

CONCLUSÃO: Não houve diferenças significativas entre os grupos no que tange às dimensões do EDE-Q, porém os tamanhos de efeito sugerem maior preocupação com alimentação, forma corporal, massa corporal e escore global do EDE-Q entre as participantes ativas, indicando tendências que podem ser confirmadas em amostras maiores.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar. Comportamento Alimentar. Exercício Físico.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

NOCTÚRIA COMO FATOR PREDISPONENTE PARA QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS ACIMA DE 65 ANOS

MOREIRA, Isabella Azevedo[1] COSTA, Raysson Ribeiro da[1] ALENCAR, Valéria Soares de[1]
FRANCISCO, Celia Maria[1]

E-mail: isabellaa282@gmail.com raysson.costa@aluno.saocamilo-sp.br
valeria.alencar@aluno.saocamilo-sp.br celia.francisco@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A noctúria, definida como a necessidade de acordar uma ou mais vezes durante a noite para urinar, é altamente prevalente em pessoas idosas e um potencial fator de risco para quedas e fraturas. As consequências incluem traumas, hospitalizações, perda de independência e aumento da mortalidade.

OBJETIVOS: Conhecer as evidências científicas sobre a relação entre noctúria e quedas em pessoas idosas com mais de 65 anos.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura conduzida nas bases PubMed e BVS, incluindo estudos de revisão, observacionais e ensaios clínicos dos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem pessoas idosas (>65 anos) com noctúria e desfecho de quedas. Foram excluídos artigos sobre populações específicas ou com desfechos diferentes de quedas.

RESULTADOS: Os 10 estudos selecionados demonstraram uma associação dose-resposta entre a frequência de noctúria e o risco de quedas. Em homens coreanos, a noctúria esteve ligada a maior probabilidade de escorregões e quedas, com *odds ratios* (OR) ajustados crescentes, atingindo aproximadamente 2,02 para cinco ou mais micções por noite. Outro estudo coreano também mostrou uma relação dose-resposta entre a severidade dos sintomas do trato urinário inferior (especialmente noctúria) e quedas internas. No Japão, sintomas de bexiga hiperativa e noctúria ≥ 2 vezes/noite foram associados a quedas internas em adultos com 50 anos ou mais, mesmo após ajuste para fragilidade e distúrbios do sono. Um estudo de coorte nos EUA associou o diagnóstico de bexiga hiperativa a maior risco de quedas (OR=1,59), com tratamento mostrando redução modesta, mas significativa, do risco. A noctúria e a incontinência de urgência aumentaram o risco de quedas, especialmente quando associadas à sarcopenia. No ambiente hospitalar, quedas noturnas relacionadas ao uso do *toalete* representaram cerca de um terço de todos os eventos em pacientes idosos internados, frequentemente associadas à ausência de auxílio durante a mobilização. Além disso, a noctúria foi identificada como um fator de risco independente (OR≈2,38) para quedas em seis meses em pessoas idosas pré-frágeis. Revisões sistemáticas e meta-análises reforçam esses achados, confirmando que a noctúria ≥2 vezes/noite está associada a risco aumentado de quedas (RR≈1,2–1,3) e fraturas (RR≈1,3–1,4), com um padrão dose-resposta. Apesar da consistência dessas associações, limitações metodológicas são recorrentes: grande parte dos estudos é transversal, baseia-se em autorrelato (sujeito a viés de memória) e apresenta heterogeneidade na definição de noctúria e de quedas. Poucos trabalhos são prospectivos ou utilizam medidas clínicas objetivas.

CONCLUSÃO: A literatura atual indica que a noctúria é um fator de risco independente e clinicamente relevante para quedas em pessoas idosas. A associação exibe um padrão dose-resposta e é observada tanto em contextos comunitários quanto hospitalares. Contudo, a predominância de estudos transversais limita a inferência de causalidade. Estratégias de prevenção de quedas em pessoas idosas devem incluir o rastreio e manejo da noctúria, mas são necessários estudos longitudinais e intervenções controladas para esclarecer a relação causal e avaliar o impacto do tratamento sobre a redução de quedas e fraturas.

Palavras-chave: Noctúria. Quedas. Idosos.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

O CINEMA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

PIAGGE, João Pedro Affonso Dalle[1] REIS, Fábio Augusto dos[1] REPOLES, Sereno Sofia Goncalves[1]

E-mail: dallepiaggejp@gmail.com fabiozimmer18@gmail.com sereno.repoles@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Na esteira das mudanças tecnológicas e da organização socioeconômica, novos desafios educacionais surgem. Projetos pedagógicos na área da saúde no Brasil preconizam a formação por meio de processos ativos de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, novas técnicas e ferramentas têm ganhado abrangência, entre elas o conceito *cinemeducation*. A metodologia de ensino *cinemeducation* tem por objetivo utilizar filmes na educação da área da saúde auxiliando na compreensão de situações complexas pelos alunos ao se deparar com temas relacionados à ética médica, profissionalismo, segurança do paciente e outros relacionados à relação profissional-paciente.

OBJETIVOS: Compreender se o uso de filmes e curta-metragens influenciam o ensino-aprendizado e identificar exemplos de adequações e inadequações.

MÉTODOS: Revisão narrativa realizada nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*, LILACS, ERIC, Google Acadêmico e Scopus com algoritmos de busca específicos em material complementar 1. Foram incluídos estudos em alemão, inglês, espanhol e português, que envolveram profissionais ou estudantes da área da saúde. Excluíram-se pesquisas anteriores a 2010, aquelas em que a ferramenta foi utilizada fora de um contexto educativo e artigos pagos. Análise da qualidade metodológica realizada por meio da ferramenta *Critical Appraisal Skills Programme* e seguida de análise temática e de conteúdo.

RESULTADOS: Foram identificados oito artigos completos sendo experimentais (n=2), quasi-experimentais (n=3), relato de experiência (n=1), ensaio (n =2). A origem dos estudos foi: um alemão, quatro brasileiros, um americano, um espanhol e um tailandês. A população dos estudos experimentais variou entre 1.032 a 20 e foi constituída de estudantes de farmácia, medicina da família e psiquiatria. Constatou-se nos estudos experimentais que o *cinemeducation* permite aos estudantes desenvolver empatia, autorreflexão e habilidades de comunicação, ao apresentar situações reais e complexas que os livros didáticos nem sempre conseguem retratar. Os filmes são particularmente eficazes para estimular discussões sobre temas sensíveis como morte, luto e doenças crônicas, sendo bem recebidos pelos alunos por tornarem o aprendizado mais marcante e envolvente. Os ensaios versavam sobre a humanização do cuidado à saúde e o cinema como ferramenta de reflexão e prática.

CONCLUSÃO: Embora haja um entusiasmo crescente pelo uso de filmes na educação médica, a maioria dos estudos disponíveis é qualitativa ou ensaios, e ainda há evidências limitadas sobre os resultados educacionais. São necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia dessa abordagem e para desenvolver boas práticas de implementação.

Palavras-chave: Educação Médica. Filmes Cinematográficos. Doença.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE TAKOTSUBO (SÍNDROME DO CORAÇÃO PARTIDO) EM MULHERES GRÁVIDAS

MENEZES, Jullia Almeida[1] MENECUCCI, Ana Carolina[1] CHIBANA, Elisa Mitsue[1] ARAUJO, Lorena Gomes de[1] LAO, Marina[1] PEREIRA, Maria Monica[1]

E-mail: juuh.menezes2002@gmail.com anamenecucci@outlook.com elisachibana@icloud.com lorena.araujo@aluno.saocamilo-sp.br ma.saocamilo@gmail.com maria.monica@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Takotsubo, também conhecida como "síndrome do coração partido", é uma cardiomiopatia transitória desencadeada, em geral, por situações de estresse físico ou emocional. Embora mais descrita em mulheres pós-menopausa, sua ocorrência durante a gestação tem sido cada vez mais relatada, despertando interesse devido ao impacto potencial sobre a saúde materna e fetal. Considerando a relevância do tema e as lacunas na literatura, este trabalho busca revisar as evidências disponíveis acerca da relação entre a gestação e o desenvolvimento da Síndrome de Takotsubo.

OBJETIVOS: Analisar a relação entre a gestação e o desenvolvimento da Síndrome de Takotsubo.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da base de dados *MEDLINE* via *PubMed* utilizando como descritores os termos "Takotsubo Cardiomyopathy" e "Pregnancy", conectados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos e em língua inglesa. Excluíram-se revisões sistemáticas, relatos de caso, texto indisponíveis ao acesso, fuga temática. Foram encontrados 183 artigos na PubMed e a partir dos critérios utilizados restaram 4 artigos.

RESULTADOS: Os estudos realizados nos EUA, Coreia do Sul, China e Suíça avaliaram a relação entre a Síndrome de Takotsubo (TCM) e a gestação. Apesar de rara, a TCM associada à gravidez apresenta impacto clínico significativo, com mortalidade hospitalar aumentada e prolongamento do tempo de internação. Seu desenvolvimento em gestantes parece estar relacionado a fatores como histórico reprodutivo, idade materna avançada, uso de tabaco, opioides e morbidades obstétricas. Em relação ao tipo de parto, observou-se ocorrência mais tardia da TCM em partos vaginais quando comparados às cesarianas, possivelmente pela hiperatividade simpática e liberação de catecolaminas devido ao estresse cirúrgico ou dor. Em uma das análises, a TCM foi identificada em 30% das gestantes com cardiopatia associada à gravidez, com maior morbimortalidade se comparada à cardiomiopatia periparto, unida a um maior risco de disfunções maternas cardíacas, hematológicas, neurológicas e uterinas. Outro estudo estimou que a TCM representa 3 em cada 100.000 hospitalizações na gravidez, associadas a comorbidades, especialmente cardiovasculares. Apesar dos achados relevantes, os estudos apresentaram amostras reduzidas, limitando a generalização dos resultados encontrados.

CONCLUSÃO: A análise dos estudos permitiu melhor estabelecer a síndrome em gestantes. No entanto, a pouca quantidade de artigos analisados e de outros modelos de estudo de maior amostra impossibilita conclusões precisas quanto ao estabelecimento da TCM neste grupo. Urge mais estudos sobre o tema em mulheres grávidas.

Palavras-chave: Takotsubo Cardiomyopathy. Pregnancy. Cardiomyopathies.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA MORTALIDADE DO MIELOMA MÚLTIPLO

ASATO, Jaqueline Sayuri[1] ÁVILA, Enrique Ponce de[1] BRITO, Mayara[1] PAYARO, Laura Dias[1] PATENTE, Giulia Agostinho[1] PINHEIRO, Patricia Nunes Bezerra[1]

E-mail: jaqueline.asato@gmail.com enrique301002@gmail.com mayarabrito2003@gmail.com laurapayaro@gmail.com giupatente15@gmail.com patricianunesb@hotmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica maligna que corresponde a cerca de 1% de todas as neoplasias diagnosticadas mundialmente. Em 2021, foram estimados aproximadamente 148.760 novos casos, com taxa de incidência de 1,74 por 100.000 habitantes. No mesmo ano, ocorreram cerca de 116.360 óbitos atribuídos ao MM, resultando em taxa de mortalidade global de 1,37 por 100.000 habitantes. O MM compromete de forma significativa a qualidade e a expectativa de vida dos pacientes, sobretudo entre idosos, grupo mais vulnerável às complicações clínicas. A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 e mantida como emergência de saúde pública até maio de 2023, foi responsável por mais de 4 milhões de mortes no mundo. No Brasil, registraram-se pouco mais de 700 mil óbitos. Evidências apontam que idosos, indivíduos com neoplasias e pessoas imunossuprimidas apresentam maior risco de desenvolver formas graves da COVID-19, o que contribui para o aumento da mortalidade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os óbitos por MM associados à COVID-19, a fim de compreender o impacto da coinfecção em uma população clinicamente vulnerável.

OBJETIVOS: Investigar possíveis mudanças no padrão de mortalidade por MM associado à COVID-19, no estado de São Paulo, entre 2020 e 2022, considerando as causas múltiplas de morte com menção ao MM (CID-10: C90) e à COVID-19 (CID-10: B34.2) em qualquer campo da declaração de óbito (DO).

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, baseado em DO disponíveis em banco de dados público referentes ao período de 2020 a 2022, no estado de São Paulo. Os óbitos foram categorizados por causa básica (CB), causa não básica (CNB), sexo e faixa etária acima de 19 anos. Foram extraídas informações anuais, por subperíodos (2000–2003 e 2016–2019) e para todo o período (2000–2022). Ademais, foi calculada a razão entre óbitos observados e esperados (O/E). Utilizou-se o *software* TCM-10 para análise das causas múltiplas e o Tabwin para análise das CB. As variáveis demográficas foram processadas com os programas dBASECLASSIC e Excel.

RESULTADOS: Entre os 1.105.533 óbitos de indivíduos com mais de 19 anos, houve menção ao MM em 3.753 casos, dos quais 2.931 apresentaram o MM como CB. A COVID-19 foi CB em 175.911 casos. Quando o MM foi CB, a COVID-19 foi mencionada em 55 óbitos. Quando a COVID-19 foi CB, o MM foi citado em 427 casos. A maioria dos pacientes com MM faleceu em decorrência da própria doença; contudo, quando o MM foi CNB, a principal CB foi a COVID-19 (11,38%). Apesar do aumento absoluto das mortes associadas ao MM no período, com impacto expressivo da COVID-19, o cálculo da razão O/E foi reduzido para COVID-19 (0,71) na população com MM.

CONCLUSÃO: O MM permanece como a principal causa de óbito entre indivíduos diagnosticados com a doença. Destaca-se a COVID-19 como causa básica associada, embora com impacto menor do que o esperado, quando comparada à população geral.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo. COVID-19. Causas Múltiplas de Morte.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

QUALIDADE DAS REVISÕES SOBRE TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA ANEURISMAS BLISTER/BLISTER-LIKE NÃO ROTOS

SANTOS, Suzane de Assunção[1] SILVA, Isabela Gonçalez da[1] LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz[1]

E-mail: suzane.santos@aluno.saocamilo-sp.br isabelagoncalez8@gmail.com carolina.latorraca@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os aneurismas cerebrais são dilatações anormais de vasos intracranianos que representam um desafio significativo na prática clínica devido ao risco de ruptura e consequente hemorragia subaracnóidea, condição associada a alta morbimortalidade. Entre eles, destacam-se os aneurismas do tipo *blood blister-like* (BBAs) — lesões raras, não saculares, de base ampla e parede frágil, tipicamente no segmento supraclinoide da artéria carótida interna — cujo manejo (endovascular ou microcirúrgico), inclusive quando não rotos, é desafiador. Em BBAs, a escassez e a heterogeneidade dos estudos primários, somadas às discrepâncias metodológicas, vieses de publicação, à falta de padronização na terminologia (BBA/'*blister-like*') e inconsistências nos desfechos reportados entre revisões sistemáticas (RS) são desafios que podem levar à produção excessiva de revisões que se tornam redundantes e contraditórias comprometendo a qualidade das evidências, a interpretação e aplicabilidade dos resultados na tomada de decisão.

OBJETIVOS: Avaliar a qualidade e a consistência das revisões sistemáticas sobre tratamento endovascular e microcirúrgico de aneurismas cerebrais do tipo *blister/blister-like* não rotos.

MÉTODOS: Estudo de meta-pesquisa. Foi realizada busca ampla, sensível e irrestrita na literatura por revisões sistemáticas sobre a efetividade do tratamento endovascular e microcirúrgico de aneurismas cerebrais *blister/blister-like* com estratégias estruturadas (descritores e sinônimos relevantes) nas seguintes bases/repositórios: *Cochrane Library*, EMBASE, *Epistemonikos*, *MEDLINE* via *PubMed* e LILACS, sem filtros de idioma ou data de publicação; incluímos apenas publicações na íntegra. Duplicatas foram removidas e a triagem ocorreu de forma independente na plataforma Rayyan, documentada de acordo com o *checklist* PRISMA. A extração foi padronizada (PICO, intervenções, comparadores, desfechos, financiamento/COI) e a qualidade metodológica das RS está sendo avaliada pelo AMSTAR-2. Dessa forma, planejamos avaliar a sobreposição de estudos primários e a qualidade e consistência entre resultados/conclusões.

RESULTADOS: As estratégias de busca localizaram 1462 estudos e após o processo de seleção 11 RS foram incluídas. Até o momento foram extraídos dados de 8 estudos. Houve uma média de 25 estudos incluídos e 300 participantes entre eles. Metade deles foi publicada na Europa. Observa-se variação relevante em escopo (inclusão de rotos vs. não rotos), definição de BBAs, desfechos (angiográficos vs. clínicos) e transparência quanto a financiamento/COI, com tendência a qualidade metodológica baixa ou criticamente baixa de acordo com a ferramenta AMSTAR-2, sendo que muitas RS incluíram os mesmos estudos primários, mas apresentam resultados inconsistentes.

CONCLUSÃO: As revisões sistemáticas sobre tratamento de BBAs apresentam heterogeneidade metodológica e resultados potencialmente inconsistentes, o que pode reduzir a certeza da evidência para decisão clínica. Esta meta-pesquisa pretendeu identificar possíveis lacunas e orientar padronizações (terminologia, desfechos e relato), aprimorando a síntese e fornecer subsídios para melhorar a qualidade das revisões e apoiar decisões de forma mais segura na área da saúde.

Palavras-chave: Aneurisma Blister. Revisão Sistemática. Medicina Baseada em Evidências.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS NEGRAS E INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

CERETTA, Catharina Fernanda Brugnara[1] FURTADO, Aline Miotto[1] SANTOS, Mylena Ribeiro dos[1] SILVA, Nicole Molina[1] MANSO, Maria Elisa Gonzalez[1]

E-mail: catharinaestudos@gmail.com alinemiotto468@gmail.com mylena.santos@aluno.saocamilo-sp.br nicole.molinaslv@gmail.com maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional na América Latina ocorre em um cenário marcado por desigualdades estruturais que afetam de forma desproporcional mulheres idosas negras e indígenas. Essas populações enfrentam vulnerabilidades históricas relacionadas ao racismo estrutural, pobreza, baixa escolaridade e acesso limitado a direitos sociais, o que compromete sua qualidade de vida. Apesar dos avanços nos estudos sobre a feminização do envelhecimento, a ausência de uma abordagem que considere a intersecção entre idade, gênero, raça e classe social reforça sua invisibilidade, sobretudo em territórios periféricos e rurais.

OBJETIVOS: Analisar os desafios no processo de envelhecimento que afetam a qualidade de vida de mulheres negras e indígenas idosas da América Latina.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura segundo o protocolo PRISMA, entre setembro de 2024 e agosto de 2025. Utilizou-se a estratégia PICO para definição do tema: "Qualidade de vida de mulheres idosas negras e indígenas na América Latina: Desafios e Perspectivas". A busca ocorreu na base Redalyc, com o operador booleano AND combinando os descritores "qualidade de vida", "mulheres indígenas", "mulheres negras", "pessoa idosa", "América Latina" e "Caribe". Foram incluídos artigos que abordassem a qualidade de vida de mulheres idosas negras ou indígenas da América Latina e Caribe, publicados nos últimos cinco anos, redigidos em português, inglês ou espanhol, pertencentes às áreas de medicina e ciências sociais, com disponibilidade integral e gratuita, além de revisões de literatura e revisões sistemáticas. Foram excluídos estudos envolvendo populações com idade inferior a 60 anos, artigos publicados há mais de cinco anos, textos em idiomas diferentes dos previamente estabelecidos, publicações incompletas ou de acesso restrito, bem como opiniões de especialistas, relatos de caso e guias. Inicialmente foram identificados 441 artigos; 343 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 98. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, sete estudos foram incluídos na revisão.

RESULTADOS: A revisão evidenciou a escassez de estudos sobre o envelhecimento de mulheres negras e indígenas sob uma perspectiva interseccional, destacando uma lacuna significativa na produção científica. Essa ausência de pesquisa pode ser atribuída a questões relacionadas às iniquidades, discriminação e invisibilidade dessas mulheres. Enquanto mulheres negras idosas enfrentam precarização laboral, baixa escolaridade e violências simbólicas, mulheres indígenas idosas sofrem negligência estatal e ausência de dados estatísticos, dificultando a formulação de políticas públicas específicas. Fatores como doenças crônicas não tratadas, insegurança alimentar, isolamento social e racismo institucional intensificam essas vulnerabilidades. Por outro lado, redes comunitárias, práticas culturais e o conceito de escrevivência revelam estratégias de resistência e ressignificação, que ampliam a compreensão da qualidade de vida para além de parâmetros objetivos.

CONCLUSÃO: Apesar dos avanços legais, mulheres idosas negras e indígenas na América Latina e Caribe permanecem invisibilizadas nas pesquisas científicas, estatísticas e políticas públicas, comprometendo a efetivação plena de seus direitos. A escassez de estudos específicos evidencia a necessidade de ampliar a produção acadêmica com recorte interseccional, além de implementar políticas que considerem as múltiplas dimensões do envelhecimento.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Pessoa Idosa. Mulher Negra.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

QUIZ COMO APRENDIZAGEM ATIVA EM BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA ALUNOS DE MEDICINA

TAKATA, Ricardo Shoitiro[1] PINHEIRO, Vanessa Dias[1] VELA, Rodrigo Alessandro Riemma[1] TESSER, Renato Borges[1] OKADA, Fatima Kazue[1]

E-mail: shoitiro2015@gmail.com diaspinheiro.vanessa@yahoo.com.br rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br renato.tesser@prof.saocamilo-sp.br fatima.okada@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano envolve conteúdos teóricos e práticos que exigem atenção e compreensão por parte dos alunos. A literatura aponta que a embriologia é frequentemente percebida como complexa e de difícil compreensão quando ensinada apenas com aulas expositivas. Na tentativa de tornar a aprendizagem mais dinâmica e trazer mais engajamento, os monitores de Embriologia passaram a utilizar *quiz* como ferramenta didática. Além disso, essa ferramenta permite a verificação de quais tópicos precisam ser revisados.

OBJETIVOS: Relatar a experiência da aplicação de *quiz* de Biologia do Desenvolvimento Humano como metodologia de estudo ativa para estudantes de medicina do primeiro semestre.

MÉTODOS: É um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na monitoria de Biologia do Desenvolvimento em uma universidade de São Paulo. Os *quizzes* foram aplicados por dois monitores aos alunos, primeiro semestre do curso de Medicina, com duração de 30 minutos. No primeiro semestre de 2025 foram elaborados dois *quizzes*, cada um contendo dez questões objetivas, trabalhando conceitos teóricos e práticos e foram aplicados uma semana antes das duas provas do módulo de morfologia. As questões foram elaboradas com diferentes níveis de dificuldade sendo: fáceis com previsão de acerto maior que 85%, médias com previsão de 75 a 85% e difíceis entre 65 e 74%. O primeiro *quiz* foi produzido no Canva e projetado em sala de aula, sendo respondido individualmente na plataforma Vevox e abordou o conteúdo do Percurso 1. No segundo *quiz* foram mantidas as mesmas características, no entanto, foi realizado no laboratório de microscopia e as respostas foram coletadas pelo Microsoft Forms e teve foco no conteúdo do Percurso 2. A segunda aplicação apresentou menor adesão.

RESULTADOS: A aplicação dos *quizzes* ocorreu em dois momentos ao longo do semestre, próximos às avaliações teóricas e práticas. No primeiro houve uma explicação sobre a dinâmica da atividade e os alunos se mostraram receosos ao início, mas se adaptaram ao decorrer do *quiz*. O desempenho foi baixo na identificação de blastocisto, esclerótomo e somatopleura, e satisfatório nas outras questões. Ao final, foi apresentado o gabarito com a explicação sobre as alternativas, nesse momento surgiram algumas dúvidas que foram sanadas. A segunda aplicação teve menor adesão dos estudantes e seguiu a mesma forma de aplicação. Os alunos mostraram estar familiarizados com a dinâmica de perguntas projetadas. As questões sobre o desenvolvimento do sistema cardiovascular apresentaram porcentagem de acerto abaixo do esperado, enquanto as referentes ao desenvolvimento do sistema respiratório apresentaram porcentagem acima do esperado. Ao final foi exibido o gabarito com uma breve explicação.

CONCLUSÃO: A experiência mostrou que o uso de *quizzes* na monitoria de Biologia do Desenvolvimento favoreceu o engajamento dos alunos e de nós monitores, além de contribuir para consolidar o conteúdo trabalhado durante as aulas. A aplicação de metodologias ativas com o uso de recursos visuais, associada ao ensino por pares, é uma alternativa para diminuir a lacuna entre conteúdos complexos e os alunos. Assim, a monitoria é um espaço importante para aperfeiçoar conceitos e incentivar a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Biologia do Desenvolvimento. Monitoria. Aprendizado Baseado em Problemas.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E PSORÍASE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

TANAKA, Giovanna Yumi[1] CAVALCANTI, Mariana Reolon[1] JURADO, Maria Clara Hage Nunes[1] FERRARI, Giovanna[1] FERREIRA, Giulia Dias[1] DIOGO, Amanda Bertazzoli[1]

E-mail: giovanna.tanaka2003@gmail.com nanna.reolon@gmail.com maclarahage@gmail.com giovannaferrari2602@gmail.com giuliadiasf@gmail.com amanda.diogo@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A psoríase pediátrica é uma doença crônica, inflamatória e imunomediada, caracterizada por manifestações diversas, sendo a lesão típica a placa eritematosa descamativa, frequentemente em faces extensoras de membros. O diagnóstico é predominantemente clínico, baseado na observação das lesões e no histórico do paciente. Assim como outras doenças imunomediadas, pode se manifestar ou agravar-se após gatilhos ambientais ou emocionais. Evidências sugerem que estresse, experiências adversas na infância e fatores psicossociais influenciam o início e evolução da doença, atuando como desencadeadores e agravantes. A psoríase impacta também a saúde mental das crianças, comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar. Compreender essa relação é fundamental para orientar estratégias de cuidado multidisciplinar.

OBJETIVOS: Avaliar, por meio de revisão integrativa da literatura, a relação entre saúde mental e psoríase em faixa etária pediátrica.

MÉTODOS: Pesquisas nas bases de dados PUBMED, utilizando os descritores MeSH em inglês *"Psoriasis", "Children"* e *"Mental Health"* e em português "Psoríase", "Crianças" e "Saúde Mental", separados pelo operador booleano "AND". Foram aplicados os filtros: "Últimos 5 anos", "Texto Completo" e selecionados artigos nos idiomas português e inglês. Foram incluídos nesta revisão integrativa da literatura: ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas envolvendo indivíduos da faixa etária até 19 anos, diagnosticados com psoríase, submetidos a análises capazes de avaliar a saúde mental dos mesmos. Foram excluídos todos os que não se encaixam nessa classificação. Após a triagem inicial de 39 estudos, 6 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão.

RESULTADOS: A análise dos artigos evidenciou que a psoríase pediátrica não se restringe a aspectos dermatológicos, configurando-se como condição psicodermatológica com forte impacto sobre a saúde mental infantil. Verificou-se associação da doença à piora da qualidade de vida, redução da autoestima e dificuldades nas interações sociais. Crianças e adolescentes com psoríase apresentam risco aumentado de 20% a 30% de desenvolver transtornos psiquiátricos, em especial depressão e ansiedade, relacionados ao *bullying*, à vergonha das lesões e ao isolamento social. Estudos destacaram também a influência de experiências adversas na infância. A exposição a três ou mais eventos traumáticos, como negligência emocional, violência doméstica e solidão, associa-se de forma significativa à psoríase de início precoce, com maior vulnerabilidade entre meninas. Do ponto de vista fisiopatológico, identificou-se que a psoríase leva ao aumento da expressão de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1 e IL-6, que hiperativam o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), reduzindo a eficácia do *feedback* negativo mediado por corticosteroides. Esse desequilíbrio gera diminuição da disponibilidade de neurotransmissores serotoninérgicos, o que pode contribuir para o surgimento e manutenção de quadros depressivos maiores em crianças. Portanto, evidencia-se que a psoríase pediátrica deve ser compreendida em perspectiva multifatorial, em que fatores dermatológicos, imunológicos e psicossociais interagem de maneira complexa.

CONCLUSÃO: A psoríase pediátrica caracteriza-se como uma doença multifatorial, onde aspectos dermatológicos e emocionais se entrelaçam de maneira considerável. Conforme o apresentado, crianças e adolescentes apresentam grande risco de desenvolverem transtornos relacionados à saúde mental, agravados pelo *bullying* e estigmatização da doença. Visto isso, reforça-se a importância de um cuidado multidisciplinar, integrando apoio psicológico e cuidado dermatológico, visando a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Child. Psoriasis. Mental Health

Área: Medicina **Apresentação:** Pôster

REPERCUSSÕES DA CISPLATINA, UM ANTINEOPLÁSICO, NA FERTILIDADE MASCULINA

PINHEIRO, Vanessa Dias[1] MARUYAMA, Ana Tiemi[1] SANTOS, Miriam Lima dos[1] OKADA, Fatima Kazue[1]

E-mail: diaspinheiro.vanessa@yahoo.com.br anatiemi.maruyama@gmail.com miriamlima027@gmail.com fatima.okada@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A cisplatina é um antineoplásico utilizado para tratar diversos tipos de tumores sólidos, dentre eles o câncer testicular. Seu mecanismo de ação está associado à sua capacidade de se ligar às bases purina do DNA, interfere nos mecanismos de reparo do DNA; e assim, levando ao dano ao DNA da célula cancerígena, que subsequentemente é induzida a sofrer apoptose. Apesar de sua reconhecida eficácia em tratamentos neoplásicos, o uso da cisplatina está associado a efeitos adversos relevantes, entre os quais se destacam os efeitos colaterais sobre o testículo, por ser órgão que apresenta constante e contínua divisão celular, torna-se muito suscetível a danos em seu DNA. Com isso, hipotetizamos que a cisplatina causa infertilidade masculina temporária em homens submetidos a tratamentos como esta droga quimioterápica.

OBJETIVOS: Compreender o efeito da cisplatina sobre a fertilidade masculina.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa na base de dados *PubMed*, utilizando os seguintes descritores: *"Infertility", "Male", "Hypogonadism", "Neoplasms AND Cisplatin"*. Foram incluídos artigos originais e revisões em humanos e modelos animais, que abordavam os efeitos da quimioterapia com cisplatina sobre a fertilidade masculina em pacientes oncológicos, contemplando infertilidade, alterações seminais e hipogonadismo. Os achados foram analisados com enfoque nos mecanismos de gonadotoxicidade e nas estratégias de preservação da fertilidade.

RESULTADOS: Os estudos mostram que a cisplatina exerce impacto significativo sobre a função reprodutiva masculina. Foram descritos casos de hipogonadismo, redução nos níveis de testosterona, aumento de gonadotrofinas, disfunção erétil e alterações metabólicas. Além disso, a cisplatina está relacionada à infertilidade persistente com alterações na contagem e na qualidade dos espermatozoides, dano ao DNA espermático e menores taxas de paternidade comparadas a indivíduos não submetidos ao tratamento oncológico. Mecanismos envolvidos incluem estresse oxidativo, apoptose de células germinativas e comprometimento da espermatogênese. A gravidade dos efeitos gonadotóxicos depende da dose cumulativa, do esquema quimioterápico e da idade do paciente, sendo recomendada a adoção de estratégias de preservação da fertilidade, como criopreservação de sêmen, antes do início do tratamento.

CONCLUSÃO: O tratamento oncológico com cisplatina causa efeitos colaterais sobre a fertilidade masculina, impactando diretamente na produção espermática mesmo após anos do término do tratamento.

Palavras-chave: Infertilidade Masculina. Cisplatina. Hipogonadismo.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

REVISÃO DE LITERATURA DA ANATOMIA DO PALATO MOLE E SUA RELAÇÃO COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

GODOI, Lidia Domiciano de[1] GREGÓRIO, Carolina Lechi[1] GREGÓRIO, Eduarda Lechi[1] FRANÇA, Gustavo Silva de[1] ANDRADE, Julia Freitas de[1] MIRANDA, Cibele Maciel de[1]

E-mail: lidiagodoi78@gmail.com carolinalechi@gmail.com eduardalechi@gmail.com gustavo44franca@gmail.com juliafrea@outlook.com cibele.miranda@prof.saocamilo-sp.br fatima.okada@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A importância clínica do palato mole é ampla, já que tem papel na deglutição e na fala, além do seu desempenho na respiração. No entanto, alterações nessa estrutura, que não se restringem ao maior aumento anatômico ou à fenda congênita, estão associadas com a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS). Com isso, torna-se imprescindível a sua análise anatômica interligada a uma patologia que aflige a quantidade e qualidade do sono.

OBJETIVOS: Entender a relação entre a anatomia do palato mole e a AOS - distúrbio respiratório que fragmenta o sono com predominância na população.

MÉTODOS: Revisão de literatura realizada nos bancos de dados *PubMed* e BVS, utilizando os descritores "Sleep apnea obstructive", "Soft Palate" e "Anatomy" com o operador booleano "AND". Incluíram-se: artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, textos completos disponíveis, com pacientes maiores de 18 anos. Excluíram-se estudos que não abordavam os critérios de inclusão, opinião de especialista, relato de caso e cartas. Foram encontrados 42 estudos no total. Excluíram-se 10 após a triagem inicial, 5 pela leitura do título, 8 pelo resumo e 5 após leitura completa, totalizando 14 artigos incluídos.

RESULTADOS: A literatura revisada evidencia que alterações anatômicas no palato mole se relacionam com a AOS. Foi destacado que o maior comprimento/volume do palato mole e a redução do diâmetro transverso retropalatal favorecem o colapso das vias aéreas superiores. Quatro artigos indicam que a organização e o controle neural da musculatura palatina influenciam na estabilidade da via aérea. Déficits na ativação dos músculos, especialmente na região velofaríngea, podem reduzir a rigidez da faringe, tornando-a mais propensa ao colapso, intensificando os episódios de apneia, principalmente em indivíduos predispostos a essas alterações anatômicas. Um estudo descreve a composição muscular do palato mole como fator relevante na patogênese da AOS, já que o tensor do véu palatino, um dos principais músculos envolvidos na sustentação da faringe, contém isoformas da cadeia pesada de miosina, que garantem contração tônica. A presença de fibras musculares do tipo I, resistentes à fadiga, auxilia na manutenção da rigidez e da permeabilidade das vias aéreas. Quatro estudos destacam que, cirurgias do palato são frequentemente indicadas para pacientes com estreitamento das vias aéreas no nível retropalatal, obstrução palatina e aumento da distância entre a úvula e a parede posterior da faringe reforçando a correlação entre características anatômicas do palato mole e AOS.

CONCLUSÃO: A anatomia do palato mole influencia a fisiopatologia da AOS. Características estruturais, como maior comprimento e volume do palato mole e redução do diâmetro transverso retropalatal, favorecem o colapso das vias aéreas superiores, contribuindo para a obstrução. A composição muscular e o controle neuromuscular palatino são relevantes, pois déficits na ativação e tonicidade muscular comprometem a estabilidade da faringe. A relação entre alterações anatômicas do palato mole e AOS é reforçada por estudos que indicam o benefício de intervenções cirúrgicas em pacientes com obstrução palatina. Assim, a abordagem da AOS exige condutas individualizadas e compreensão da anatomia e fisiologia para estratégias eficazes.

Palavras-chave: Sleep Apnea Obstructive. Soft Palate. Anatomy.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

SISTEMA EDUCATIVO HÍBRIDO PARA PREDIÇÃO DE SEPSE: COMBINANDO TRANSPARÊNCIA COM MACHINE LEARNING

MEYER, Cassiana Souza[1] CALLITTO, Tatiana Moreira de Almeida[2]

E-mail: cassiana@animaker.com.br tatiananutrologia@gmail.com

[1]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-SC

[2]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A sepse representa uma das principais causas de mortalidade hospitalar no Brasil, com aproximadamente 400.000 casos anuais e taxa de mortalidade superior a 50%. O reconhecimento precoce é fundamental para redução da mortalidade, porém a identificação dos critérios clínicos permanece desafiadora na prática assistencial. Ferramentas educativas que democratizem o conhecimento sobre predição de sepse podem contribuir significativamente para capacitação profissional e melhoria dos desfechos clínicos. A transparência algorítmica em sistemas de apoio à decisão clínica emerge como diferencial importante frente às limitações das soluções comerciais.

OBJETIVOS: Desenvolver ferramenta educativa web inovadora com sistema híbrido para predição de risco de sepse, combinando algoritmo transparente baseado em critérios clínicos validados com modelo de *Machine Learning*, visando democratizar o acesso ao conhecimento médico e capacitar profissionais de saúde para reconhecimento precoce da sepse através de abordagem educativa com transparência total.

MÉTODOS: Desenvolvimento de aplicação web utilizando Flask (Python) com sistema híbrido composto por: (1) algoritmo transparente baseado em critérios SIRS (Bone *et al.*, 1992) e lactato sérico conforme Sepsis-3; (2) modelo *Random Forest* treinado com 8.000 casos sintéticos gerados com base em correlações médicas estabelecidas na literatura. A ferramenta apresenta interface responsiva com três modalidades de cálculo: algoritmo tradicional, predição por *Machine Learning* e resultado híbrido combinado, implementando transparência total com explicação passo-a-passo.

RESULTADOS: A ferramenta desenvolvida apresenta interface web funcional com sistema híbrido operacional. O algoritmo transparente demonstra cálculo baseado em critérios SIRS (temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória, leucócitos) e lactato sérico com pontuação explicada. O modelo *Random Forest* identificou lactato como variável de maior importância (38,3%), seguido por frequência respiratória (33,9%) e frequência cardíaca (23,7%), consistente com literatura médica. A ferramenta permite comparação simultânea entre as três abordagens, oferecendo casos pré-configurados para demonstração e interface educativa com base científica referenciada, reconhecendo limitações dos dados sintéticos utilizados.

CONCLUSÃO: O sistema híbrido desenvolvido demonstra viabilidade de ferramentas educativas que combinam transparência algorítmica com *Machine Learning* para predição de sepse. A abordagem educativa com explicação total dos processos contribui para capacitação profissional e democratização do conhecimento médico. A identificação da importância das variáveis pelo modelo de *Machine Learning* corrobora conhecimento clínico estabelecido, validando a metodologia para fins educativos. A ferramenta representa contribuição inovadora para educação em saúde, oferecendo alternativa transparente às soluções comerciais. Reconhecemos limitações relacionadas aos dados sintéticos utilizados e enfatizamos o caráter educativo da ferramenta, que visa complementar, não substituir, o julgamento clínico profissional na avaliação de pacientes.

Palavras-chave: Sepse. Tecnologia. Educação.

Área: Medicina **Apresentação:** Comunicação Oral

SUPLEMENTO VITAMINA D PARA FORTALECER O SISTEMA IMUNE! E AS CONSEQUÊNCIAS?

BATISTA, Bianca Dias Avelino[1] MEDEIROS, Magda Leite[1]

E-mail: bianca.batista@uni9.edu.br magdalm@uni9.pro.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A suplementação de vitamina D, com o pretexto de fortalecimento do sistema imune, ganhou força sobretudo depois da pandemia de Covid-19, sendo amplamente divulgada em páginas da internet. Contudo, evidências indicam que a vitamina D atua reduzindo a resposta Th1/Th17 e favorecendo a resposta Th2. Além disso, sua suplementação sem orientação pode resultar em quadros de hipercalcemia e calcificação de tecidos moles.

OBJETIVOS: Analisar as indicações de suplementação de vitamina D em páginas oficiais, não-oficiais e perfis de profissionais de saúde com a finalidade de "fortalecimento" do sistema imune.

MÉTODOS: Pesquisou-se páginas na internet que correlacionam sistema imune e vitamina D. Os termos de pesquisa foram: "vitamina D", "suplementação" e "imunidade," no período de agosto e setembro de 2025, no idioma português. Selecionou-se 7 páginas oficiais, 5 não oficiais e 15 perfis de profissionais da saúde em redes sociais.

RESULTADOS: A suplementação de vitamina D está associada a uma supressão da resposta imune Th1/Th17 e aumento de citocinas anti-inflamatórias (IL-10), prevalecendo a resposta humoral (Th2) que resulta em menor controle de patógenos intracelulares. As páginas oficiais visitadas, como Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde, além de entidades médicas, como Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, recomendam a suplementação somente para grupos de risco (idosos, gestantes, pessoas com baixa exposição solar e pessoas com doenças associadas ao metabolismo da vitamina D, como doentes renais crônicos e pessoas com osteoporose). Contudo, nas páginas não oficiais e nas redes sociais dos profissionais de saúde visitadas, foram identificadas somente menções ao suposto benefício da suplementação de vitamina D - "fortificação do sistema imune", sem necessariamente indicar para qual tipo de patógeno isso ocorre. Ainda, não há indicações de superdosagem ou recomendações de suplementação somente para os grupos de risco. Tampouco foram indicados os riscos de uma automedicação, como a hipercalcemia que pode levar a um quadro de insuficiência cardíaca. Outrossim, estudos apontam que a baixa concentração de vitamina D é consequência de quadros de inflamação crônica, como nos quadros de doenças crônicas não transmissíveis e distúrbios autoimunes, e não a sua causa.

CONCLUSÃO: A vitamina D possui reconhecido potencial imunomodulador, mas sua suplementação deve ser individualizada, considerando patologias preexistentes e faixa etária. Nesse sentido, as recomendações encontradas em páginas não oficiais só exaltam o efeito benéfico da vitamina D, no entanto, omitem as consequências da suplementação não supervisionada, não indicando doses ou restrições, prestando, portanto, um malefício à saúde pública. Já as páginas oficiais visitadas enfatizam a necessidade de suplementação somente para públicos específicos.

Palavras-chave: Vitamina D. Suplementação Dietética. Meios de Comunicação.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

TRATAMENTOS MODIFICADORES DE DOENÇA DISPONÍVEIS PARA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA GRAVIDEZ

FRANZOI, Drielly dos Reis[1] FREITAS, Aline Borlenghi de[1] MENECUCCI, Ana Carolina Izabel[1] ARAUJO, Lorena Gomes[1] LAO, Marina[1] GURMAN, Nicole[1] PEREIRA, Maria Monica[1]

E-mail: driellyfranzoi@yahoo.com.br alineborlenghi1@gmail.com anamenecucci@outlook.com lorena.araujo@aluno.saocamilo-sp.br ma.saocamilo@gmail.com nicole.gurman1@gmail.com maria.monica@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O manejo da esclerose múltipla (EM) durante a gestação envolve desafios, já que é necessário equilibrar o controle da doença com a segurança do tratamento modificador da doença (DMTs) para gestante e bebê. Como DMTs, definem-se aqui: IFNß, Acetato de Glatirâmero (GA), Alemtuzumabe, Cladribina, Natalizumabe, Fingolimode e Rituximabe. Assim, é importante explorar as melhores opções terapêuticas para gestantes, comparando seus benefícios e malefícios.

OBJETIVOS: Analisar as implicações no tratamento de Esclerose Múltipla utilizando DMTs durante a gestação.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e BVS utilizando os descritores: *"multiple sclerosis"* AND *"pregnancy"* e "*multiple sclerosis" AND "pregnancy risks",* de 2014-2024, totalizando 21 e 77 artigos, respectivamente. Após exclusão por fuga temática, texto indisponível ao acesso, línguas diferentes do inglês e português e publicações feitas fora do período citado, resultaram em nenhum artigo na primeira base e 23 artigos na segunda.

RESULTADOS: A escolha de DMTs para mulheres com EM durante a gravidez deve ser individualizada, considerando os riscos e benefícios para o feto e para mãe, com atenção especial ao controle da atividade da doença e ao retorno ao uso de DMTs após o parto. A maioria dos DMTs não é recomendada durante a gestação pelos riscos de efeitos adversos, especialmente no terceiro trimestre, quando há maior risco de transferência placentária. O uso de DMTs foi associado à redução da taxa de recidiva anual englobando a gravidez, com diferenças entre os estudos sobre seus riscos, já que muitos devem ser interrompidos antes da concepção ou podem causar efeito rebote após a interrupção. Em casos de EM ativa, a manutenção de medicamentos como o natalizumabe foi considerada viável durante a gestação, com a ressalva de potenciais efeitos adversos relacionados ao feto. Já estudos sobre o uso de IFNß e GA sugerem que essas drogas não estão associadas a efeitos adversos significativos para a gravidez, sendo considerados seguros, especialmente no primeiro trimestre e durante a amamentação exclusiva. A amamentação também pode reduzir o risco de recaídas, mas o uso concomitante de Alemtuzumabe, Natalizumabe e Cladribine permanece controverso. Ademais, estudos demonstram que a retomada precoce de DMTs pós-parto pode reduzir o risco de recidiva pós-parto. Mulheres com EM não apresentam risco aumentado de complicações obstétricas graves, mas possuem ligeira elevação na taxa de cesariana. O acompanhamento regular com ressonância magnética e monitoramento das condições da mãe e do bebê é essencial, e o risco de recidivas pós-parto pode ser mitigado com o uso de corticoides e imunoglobulina intravenosa em casos refratários.

CONCLUSÃO: O controle de recidivas da EM em gestantes ainda é um desafio, pois é necessário planejamento, monitoramento e individualização no tratamento, com atenção especial ao controle da atividade da doença e ao retorno ao uso de DMTs no puerpério, além de planejamento familiar precoce. Ressalta-se a necessidade de mais estudos para corroborar evidências existentes e ampliar a terapêutica para essa população.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Tratamentos Modificadores de Doença. Riscos Gestacionais.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS E PROCESSO DE EMAGRECIMENTO DE MULHERES VIVENDO COM OBESIDADE

TODA, Ana Clara Sueno[1] AGUIAR, Vitoria Amarante[1] NARESSI, Lucas Silva[1] BARROS, Juliana Almada Colucci FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1] NAKAMOTO, Fernanda Patti[1]

E-mail: anac.stoda@gmail.com vitoria_amarante@hotmail.com lucas_naressi@hotmail.com juliana.barros@prof.saocamilo-sp.br medicina@saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Sobrepeso e obesidade fazem parte da vida de muitas mulheres em idade fértil, representando maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas. Atualmente existe a preocupação com a imagem corporal atrelada ao uso de contraceptivos hormonais, bastante prevalente na população, e sua possível influência sobre o peso corporal. Número do Parecer: 5.420.825

OBJETIVOS: Verificar o efeito do uso de anticoncepcionais (AC) hormonais sobre o processo de emagrecimento de mulheres vivendo com sobrepeso/obesidade I.

MÉTODOS: Ensaio clínico prospectivo, com amostra por conveniência e uma abordagem quantitativa por meio da coleta de dados primários. Critérios de inclusão: mulheres com idade entre 18 e 35 anos, em uso ou não de AC hormonal; classificadas nas faixas de sobrepeso ou obesidade grau 1; que pratiquem ou não exercício físico. As participantes foram submetidas a uma dieta de restrição calórica de 500 kcal/dia. Avaliações de variáveis foram realizadas antes do início e após 12 semanas da intervenção. Análise de variância (ANOVA) de uma via foi realizada para comparação entre grupos antes da intervenção e de medidas repetidas para verificar efeito do tempo (restrição calórica), grupo (tipos de anticoncepcionais vs não utilização) e interação. O *software* JAMOVI foi utilizado e para rejeitar a hipótese nula foi adotado valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Foram incluídas 21 participantes, distribuídas entre os grupos AC oral combinado (ACO; n = 6), sem uso de AC (SAC; n = 11) e dispositivo intrauterino hormonal (DIU; n = 4). As idades médias foram de 21,5 ± 3,62 anos, 25,5 ± 6,11 anos e 22,5 ± 2,38 anos, respectivamente. A massa corporal inicial foi de 82,2 ± 9,79 kg (ACO), 76,7 ± 6,57 kg (SAC) e 70,6 ± 9,25 kg (DIU). Para o IMC, os valores foram de 30,5 ± 2,97 kg/m², 30,2 ± 2,93 kg/m² e 26,6 ± 2,24 kg/m², respectivamente. A porcentagem de gordura corporal foi semelhante entre os grupos, sendo de 33,8 ± 5,41%, 33,7 ± 3,25% e 32,3 ± 2,48%. A gordura em kg acompanhou esse padrão, sendo de 28,1 ± 7,46 kg (ACO), 26,1 ± 3,62 kg (SAC) e 22,7 ± 2,96 kg (DIU). Por fim, a circunferência de quadril foi de 112,5 ± 8,15 cm, 106,5 ± 7,36 cm e 105,3 ± 6,61 cm, respectivamente. A massa corporal, a gordura relativa (%) e a absoluta (kg) não diferiram ao longo do tempo ($p= 0,083$; $p= 0,575$; $p= 0,399$) ou entre os grupos ($p= 0,107$; $p= 0,744$; $p= 0,210$). Por outro lado, embora o IMC não tenha diferido ao longo do tempo ($p= 0,278$) ou entre grupos ($p= 0,133$), foi observado efeito da interação tempo x grupo ($p= 0,013$). Apenas o grupo SAC reduziu o IMC (Diferença média [DM]: - 1,1 kg/m2; $p= 0,007$).

CONCLUSÃO: Os resultados preliminares indicam que, apesar da ausência de diferenças globais entre grupos ou ao longo do tempo para massa corporal e gordura corporal, o grupo SAC apresentou redução significativa no IMC, evidenciando um comportamento distinto em relação aos demais. Porém, fica evidente a necessidade de mais estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: Contracepção. Restrição Calórica. Redução de Peso.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS DIAGNÓSTICOS OFTALMOLÓGICOS

SILVERIO, Henrique Muknicka[1] ANDAKO, Gustavo Kenzo[1] MONTANARI, Enzo João[1] GODOI, Lidia Domiciano de[1] RIBEIRO, Mariana Bueno[1] GOMES, Beatriz Dalaneze[1] FAVARO, Luciana Duarte Rodrigues[1]

E-mail: henrique.m.silverio@gmail.com gustavoandako99@gmail.com enzo@enzomontanari.com.br lidiagodoi78@gmail.com buenomari333@gmail.com biadalaneze@gmail.com rodrigues_luciana@hotmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O diagnóstico precoce de doenças oftalmológicas é essencial para garantir o sucesso no tratamento e cura das doenças sem causar danos irreversíveis. Com o avanço da tecnologia, o uso da Inteligência artificial tem sido promissor para garantir diagnósticos rápidos e precisos, aprimorando a qualidade de vida dos pacientes. O uso da IA cresceu em diagnósticos de retinopatia diabética, glaucoma, descolamento de retina, toxoplasmose ocular, dentre outras condições que se não tratadas, podem resultar em falta de visão irreversível.

OBJETIVOS: Esta revisão integrativa busca mapear a utilização da IA no diagnóstico em oftalmologia.

MÉTODOS: Realizamos uma revisão sistemática da literatura com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "inteligência artificial" AND "oftalmologia". A pesquisa foi conduzida em 13 de janeiro de 2025. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados e não relacionados ao tema.

RESULTADOS: A estratégia de busca identificou 305 artigos e destes 11 foram incluídos. De acordo com os estudos selecionados, a inteligência artificial (IA) mostrou-se uma aliada poderosa para melhorar a precisão dos diagnósticos na oftalmologia, ajudando médicos a identificar condições como a retinopatia diabética com taxas de acerto que variam de 70% a 100%. Essa tecnologia padroniza os diagnósticos, reduz diferenças entre avaliações de profissionais distintos e aumenta a confiabilidade dos laudos médicos. Ao analisar imagens da retina, a IA detecta alterações que poderiam passar despercebidas, sendo fundamental para evitar que doenças avancem silenciosamente. Durante a pandemia de COVID-19, a telemedicina ganhou destaque, permitindo o monitoramento remoto de pacientes. Contudo, ainda existem desafios, como a qualidade das imagens enviadas e a segurança dos dados compartilhados. Embora a teleoftalmologia seja útil para triagens, não substitui exames presenciais mais detalhados, especialmente para avaliar estruturas oculares em três dimensões. A IA está transformando o aprendizado médico com simulações cirúrgicas e treinamentos em ambientes virtuais realistas, como os oferecidos pelo metaverso, ajudando médicos a praticar procedimentos complexos sem riscos para os pacientes. Ademais, a integração de exames como tomografias e biométricos aumentou a precisão dos diagnósticos, enquanto a análise de grandes volumes de dados permite personalizar tratamentos. Entretanto, é importante lembrar que a eficácia da IA depende da diversidade dos dados usados para treiná-la. Portanto, é essencial regulamentar e validar esses sistemas para evitar vieses e garantir que todos os pacientes tenham acesso a diagnósticos precisos e confiáveis.

CONCLUSÃO: A IA está revolucionando a oftalmologia com diagnósticos mais rápidos e precisos. Ela ajuda a identificar doenças como o glaucoma em estágios iniciais, permitindo tratamentos mais eficazes. Em regiões com poucos médicos, a IA pode ser uma esperança, levando cuidados oftalmológicos de qualidade a quem mais precisa. Ainda, ao se unir a tecnologias como simulações virtuais, está transformando a educação médica, permitindo que oftalmologistas pratiquem procedimentos complexos em ambientes seguros e realistas. Além da IA ser uma ferramenta técnica, é uma aliada na missão de garantir que todos tenham acesso a cuidados oculares de qualidade, promovendo saúde e equidade.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Oftalmologia. Diagnóstico.

Área: Medicina Apresentação: Pôster

USO DE MEDICAMENTOS PARA TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E EMAGRECIMENTO DE MULHERES VIVENDO COM SOBREPESO

IGARASHI, Giovana Akemi Silva[1] NAKAGAWA, Caio Issao Zago[1] TODA, Ana Clara Sueno[1] ARROYO, Luiza Patruni[1] NARESSI, Lucas Silva[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1] NAKAMOTO, Fernanda Patti[1]

E-mail: giakemi03@gmail.com issao.ca10@gmail.com anac.stoda@gmail.com patruniluiza@gmail.com lucas_naressi@hotmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: No Brasil, a utilização de medicações para transtornos psiquiátricos é elevada, com estudos populacionais que revelaram uma prevalência entre 7,3 e 38,7% e maior na população feminina. Esses medicamentos apresentam como efeito colateral um risco variável de alteração de peso associado, sendo um dos fatores que podem influenciar no processo de emagrecimento.

OBJETIVOS: Verificar a associação entre o uso de medicamentos para transtornos psiquiátricos e magnitude de emagrecimento após 12 semanas de restrição calórica contínua em mulheres adultas vivendo com sobrepeso e obesidade.

MÉTODOS: Ensaio clínico conduzido por 12 semanas, aprovado pelo COEP (5.420.825), no qual mulheres jovens (18-35 anos) vivendo com sobrepeso ou obesidade grau I foram submetidas a uma intervenção de restrição calórica de 500 kcal/dia. As participantes foram classificadas de acordo com o uso ou não de medicação psiquiátrica. As variáveis analisadas incluíram massa corporal, índice de massa corporal (IMC), gordura corporal (kg; %) e massa magra, avaliados antes e após a intervenção. Ao final do estudo, as participantes relataram o grau de adesão (%) ao plano alimentar. Modelos de regressão linear múltipla foram aplicados para testar a influência do uso de medicação psiquiátrica e da idade sobre as mudanças nos desfechos.

RESULTADOS: Foram incluídas 34 mulheres com idade média de 25,0 ± 5,4 anos entre não usuárias (n = 25) e 26,6 ± 4,7 anos entre usuárias de medicação psiquiátrica (n = 9). As não usuárias apresentaram reduções em peso (−2,05 ± 2,22 kg), IMC (−0,77 ± 0,99 kg/m²), percentual de gordura (−0,98 ± 2,56%) e massa gorda (−1,27 ± 2,14 kg), além de menor redução em massa magra (−0,89 ± 1,22 kg). Já as usuárias apresentaram aumento médio de peso (0,42 ± 2,12 kg), IMC (0,29 ± 0,71 kg/m²), percentual de gordura (0,47 ± 1,38%) e massa gorda (0,53 ± 1,67 kg), com redução discreta de massa magra (−0,10 ± 1,25 kg). A regressão linear mostrou que o uso de medicação psiquiátrica moderou os efeitos da restrição calórica de 12 semanas, associando-se à menor redução de peso (β = −2,723; p = 0,004), IMC (β = −1,184; p = 0,002) e peso de gordura (β = −2,068; p = 0,019). A idade também foi preditora independente de menor perda ponderal e de gordura (p ≤ 0,005). Não foram observadas associações significativas para percentual de gordura (p = 0,118) e massa magra (p = 0,298). Finalmente, adesão à dieta e redução de gordura foram positivamente correlacionados (r= 0,643; p= 0,003) e, ainda, independentemente do uso de remédios psiquiátricos, a redução de gordura foi associada à adesão ao plano (β = 4,48; p = 0,003).

CONCLUSÃO: Os resultados demonstraram que o uso de medicação para transtornos psiquiátricos moderou os efeitos esperados da restrição calórica de 12 semanas, quando comparados às não usuárias. Ser usuária de medicação psiquiátrica foi variável preditora de menor redução de peso, IMC e peso de gordura, mas não teve associação significativa com as alterações no percentual de gordura e na massa magra.

Palavras-chave: Obesidade. Saúde Mental. Restrição Calórica.

Área: Medicina Apresentação: Comunicação Oral

Nutrição
Gastronomia

21 ANOS DE MORTALIDADE POR OBESIDADE NO BRASIL SEGUNDO RAÇA/COR E ESCOLARIDADE

SOUZA, Ana Beatriz da Silva[1] FREIBERG, Clara Korukian[1] BONILHA, Eliana de Aquino[1]

E-mail: ana.beatriz.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a um aumento do risco de doenças e mortalidade precoce. Esse quadro não resulta apenas de fatores individuais, mas também de determinantes sociais, como escolaridade e raça/cor, que influenciam tanto a exposição a ambientes obesogênicos quanto o acesso a cuidados em saúde. Como causa de morte, tem apresentado crescimento nos últimos anos, em vários países, tornando-se uma preocupação crescente em saúde pública.

OBJETIVOS: Analisar a tendência da mortalidade por obesidade no Brasil entre os anos de 2003 e 2023, de acordo com escolaridade e raça/cor.

MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo, transversal, exploratório baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade no TabNet, do Ministério da Saúde e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os óbitos cuja causa básica foi classificada como obesidade (CID-10: E66), registrados no Brasil entre 2003 e 2023. As variáveis analisadas foram escolaridade (agrupadas em: nenhuma, 1-7 anos, 8-11 anos, 12 anos ou + e ignorados) e raça/cor (agrupadas em: Branca, Preta, Amarela, Parda e Indígena e ignorada). Foi calculada a proporção (%) de cada categoria em relação ao total de óbitos. Foram usadas medidas estatísticas: média, desvio padrão, diferença percentual e coeficiente de variação. A elaboração de tabelas e cálculos estatísticos foram realizados no *software* Microsoft Excel®.

RESULTADOS: Houve aumento de 255% no período (de 1015 para 3599 óbitos). Ocorreu o aumento no registro tanto em escolaridade quanto em raça/cor, com queda da proporção de ignorados respectivamente em -67% e -78%. A maior proporção média ocorreu entre aqueles que estudaram de 1-7 anos (38,55), seguida de 8-11 anos (18,62). Observou-se maior aumento entre indivíduos com 8-11 anos de escolaridade (184%), seguido daqueles que estudaram por 1-7 anos (16%). Por outro lado, ocorreu queda dos óbitos no período para a categoria nenhuma -6%. Entre os brancos ocorreu a maior participação nos óbitos (média de 59,38%), seguida de pardos (27,76%) e pretos (8,11%). Houve maior aumento percentual entre os indivíduos pardos (54%) e pretos (44%), seguido pela queda de 15% na proporção de óbitos de brancos.

CONCLUSÃO: A mortalidade por obesidade tem aumentado de forma contínua no Brasil entre 2003 e 2023, com predominância entre aqueles com menor escolaridade (1-7 anos). Apesar da proporção de brancos ser maior no período, nota-se um declínio na proporção de óbitos dessa categoria, enquanto está ocorrendo maior aumento na proporção de pretos e pardos. Esses achados reforçam a urgência de estratégias eficazes de prevenção e controle da obesidade, em diferentes níveis de assistência principalmente junto à população mais vulnerável. Estudos complementares são necessários para compreender os fatores que influenciam esse aumento e subsidiar políticas públicas mais assertivas.

Palavras-chave: Obesidade. Mortalidade. Brasil.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

A ALIMENTAÇÃO ESTÁ ASSOCIADA AO SONO?

QUADROS, Helena Sbeghen[1] SANTANA, Ellen Cristine Martins[1] HYPPOLITO, Roberta Sessa[1] CHRISTIANSEN, Sophie[1] COLLESE, Tatiana Sadalla[1]

E-mail: helena.quadros@aluno.saocamilo-sp.br ellenmartinssantana09@gmail.com rosessa98@gmail.com sophie.christiansen@me.com tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O estilo de vida atual tem impactado a qualidade e a duração do sono da população. Entretanto, a forma como a alimentação interfere nesse processo, bem como a influência do sono sobre os hábitos alimentares, ainda não está totalmente elucidada.

OBJETIVOS: Investigar se existe associação entre a alimentação e o sono.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura conduzida nas bases de dados *MEDLINE* e SciELO, considerando desde a criação destas bases até 20 de dezembro de 2024. A estratégia de busca utilizou a lógica booleana com os seguintes descritores (bem como seus termos relacionados segundo o padrão DeCS/MeSH): Adultos, Alimentação, Sono, Áreas Urbanas e Áreas Rurais. A seleção dos artigos, leitura e extração dos dados foi feita por duplicata. Os critérios de elegibilidade foram: estudos conduzidos com seres humanos - excluindo-se estudos de revisão, estudos *in vivo* e *in vitro* - com amostra composta por indivíduos de 18 a 60 anos, de ambos os sexos, sem uso de medicamentos.

RESULTADOS: Foram encontrados 264 artigos, e destes, 54 foram excluídos por duplicatas. Após a leitura por título, permaneceram 52 artigos dos quais 13 foram excluídos na leitura por resumo e outros 30 na leitura na íntegra, sobrando 9 artigos incluídos nesta revisão. Os estudos analisados foram conduzidos em 8 diferentes países, todos com delineamento transversal e em sua maioria com amostras de jovens adultos. O método de avaliação da alimentação utilizado pela maior parte dos estudos foi o Questionário de Frequência Alimentar. Para avaliação do sono, os estudos utilizaram diferentes métodos, entre eles, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e o autorrelato de duração do sono. Observou-se que padrões alimentares inadequados, incluindo excesso de ultraprocessados e baixo consumo de alimentos *in natura*, foram mais frequentemente associados à menor duração do sono e ao aumento de distúrbios como sonolência diurna e insônia. Ainda, a restrição ou a má qualidade do sono tende a influenciar negativamente as escolhas alimentares, favorecendo maior consumo de açúcares e carboidratos refinados em detrimento de alimentos frescos e minimamente processados.

CONCLUSÃO: Os resultados desta revisão indicam a existência de uma associação bidirecional entre sono e alimentação, na qual padrões alimentares saudáveis estão relacionados à melhor qualidade e maior duração do sono, enquanto a restrição ou má qualidade do sono favorece escolhas alimentares menos saudáveis, caracterizadas pelo maior consumo de ultraprocessados, açúcares e carboidratos refinados. Esses achados reforçam a importância de estratégias integradas de promoção da saúde que considerem simultaneamente a alimentação e o sono, tanto na prática clínica quanto em políticas públicas. Além disso, a variabilidade metodológica na análise da alimentação e do sono dos estudos e a ausência de informações contextuais, como o local de residência (urbano ou rural), evidenciam a necessidade de novas pesquisas que aprofundem esses aspectos e esclareçam os mecanismos envolvidos nessa relação..

Palavras-chave: Adultos. Alimentação. Sono.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

A INFLUÊNCIA DA PRIVAÇÃO DE SONO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE TRABALHADORES EM TURNO

OURIQUE, Giovana Xavier da Silveira[1] WAJCHENBERG, Taly Mazal[1] BENATAR, Denise[1] COHAB, Alexia[1] PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: gxsourique@gmail.com talymw@hotmail.com denise.benatar55@gmail.com alexiacohab818@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A privação do sono, especialmente em trabalhadores de turnos noturnos ou rotativos, impacta diretamente nos mecanismos hormonais, homeostáticos, hedônicos e de desregulação dos ritmos circadianos. Esse cenário pode favorecer escolhas alimentares impulsivas e maior ingestão energética noturna, contribuindo para distúrbios metabólicos como obesidade e resistência à insulina. Nesse contexto, compreender como a privação de sono interfere nos hábitos alimentares torna-se essencial para propor estratégias de prevenção e promoção da saúde em populações expostas a esse tipo de jornada.

OBJETIVOS: Investigar os efeitos da privação do sono em trabalhadores submetidos a turnos noturnos ou rotativos, nos padrões de comportamento alimentar.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a privação de sono no comportamento alimentar de trabalhadores em turnos. A busca foi realizada nas bases *Google* Acadêmico e SciELO Brasil, utilizando descritores relacionados ao tema. A seleção inicial ocorreu a partir da leitura de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos artigos elegíveis. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados em português e inglês, a partir de 2020, diretamente relacionados à temática. Foram excluídos resumos, teses, dissertações, cartas, editoriais e anais de eventos.

RESULTADOS: Os achados mostram que trabalhadores em turnos rotativos apresentam maior desorganização do ritmo biológico, maior ingestão energética noturna com consumo de alimentos ricos em gorduras e açúcares, aumento no consumo de ultraprocessados e maior prevalência de distúrbios metabólicos, como obesidade, resistência à insulina e dislipidemias. A concentração das refeições no período diurno, mostrou-se eficaz na redução dos efeitos adversos, com impacto positivo sobre sensibilidade à insulina, controle glicêmico e saúde cardiovascular. Além disso, a implementação de refeições com maior teor proteico e menor carga glicêmica durante a noite mostrou-se interessante nesse cenário. Para mais, a estratégia de manter horários regulares de alimentação, mesmo nos dias de folga, contribui para a estabilidade do ritmo circadiano e melhora os parâmetros metabólicos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que intervenções nutricionais baseadas nos ritmos circadianos representam uma estratégia promissora e de baixo custo para a promoção da saúde metabólica e mental de trabalhadores em turnos. A implementação de práticas alimentares alinhadas ao ciclo biológico pode potencialmente reduzir os riscos associados à privação de sono crônica nessa população, destaca-se a necessidade de mais estudos para validar estratégias nesse contexto, além de ampliar o conhecimento sobre a aplicabilidade destas.

Palavras-chave: Sono. Fisiologia do Sono. Comportamento Alimentar.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS NA MICROBIOTA INTESTINAL DE PESSOAS COM OBESIDADE

ROMANO, Julia Trinca[1] BARROS, Bianca Corrêa[1] REIS, Lívia Alessandra Vieira dos[1] PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: julia.romano@saocamilo-sp.br bianca.barros@aluno.saocamilo-sp.br livia.alessandra@aluno.saocamilo-sp.br mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença inflamatória crônica de origem multifatorial — genética, metabólica, social e, especialmente, alimentar — cuja prevalência tem aumentado globalmente. Um dos fatores que contribuem para esse crescimento é a elevada ingestão de alimentos ultraprocessados, que são ricos em calorias, gorduras saturadas e açúcares, mas pobres em fibras e nutrientes essenciais.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é avaliar a influência do consumo desses alimentos na microbiota intestinal de pessoas com obesidade.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, iniciada em abril de 2024 e finalizada em abril de 2025, desenvolvida a partir de pesquisas sobre microbiota intestinal, alimentos ultraprocessados e suas relações com a obesidade nas bases de dados SciELO e PubMed e nos Órgãos Governamentais Oficiais.

RESULTADOS: Desde o nascimento, são diversos os fatores que influenciam na composição e modulação da microbiota intestinal, destacando o papel fundamental da alimentação nesse ecossistema. Nesse sentido, dietas desequilibradas e inadequadas, típicas do padrão ocidental, favorecem alterações da composição da microbiota intestinal, incluindo a disbiose. O crescimento de bactérias não-saudáveis cria um ambiente intestinal pró-inflamatório e resistente à insulina, o que contribui não apenas para a obesidade, mas também para outras doenças crônicas não transmissíveis. Em contrapartida, dietas ricas em fibras, especialmente prebióticas, como a dieta mediterrânea, estimulam o crescimento de bactérias benéficas e proporcionam efeitos metabólicos positivos, como redução do risco de doenças cardiovasculares e proteção contra uma série de DCNT. A alimentação exerce um papel determinante na composição da microbiota intestinal, uma vez que os microrganismos presentes e os alimentos consumidos por um indivíduo interagem entre si, isto é, os macronutrientes digeridos modulam a proporção de bactérias no intestino que quando aumentadas, podem causar alterações benéficas ou maléficas. A obesidade, em razão, na maioria dos casos, de uma dieta desequilibrada, contribui para que esse processo de alterações de bactérias com consequências negativas para a saúde.

CONCLUSÃO: Logo, apesar de haver a necessidade de mais estudos sobre o tema proposto, sabe-se que priorizar alimentos *in natura* e minimamente processados e incluir prebióticos na alimentação é uma estratégia válida para a prevenção e tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Alimentos Ultraprocessados. Microbiota Intestinal. Obesidade.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

A INFLUÊNCIA DO MICROBIOMA INTESTINAL NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS E INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS

NOVELLO, Ana Clara de Souza[1] FRANGELLA, Vera Silvia[1] FRANGELLA, Vera Silvia[1]

E-mail: anaclnovello@gmail.com nutriclinica@saocamilo-sp.br nutriclinica@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal é composta por microrganismos comensais e simbióticos, predominantemente bactérias, que desempenham funções fisiológicas como: digestão e absorção de nutrientes, regulação do pH luminal, modulação imunológica e manutenção da barreira intestinal. Além de influenciar no metabolismo e na imunofisiologia, impacta o eixo intestino-cérebro, uma via bidirecional que conecta o sistema nervoso central (SNC) e entérico via nervo vago. Os microrganismos regulam a atividade neural pela síntese de metabólitos e neurotransmissores como dopamina, serotonina, ácidos graxos de cadeia curta, triptofano e Ácido Gama-Aminobutírico (GABA). A sinalização neurológica é afetada quando há disbiose, um desequilíbrio entre microrganismos benéficos e patogênicos, que altera os neurotransmissores, aumenta a produção de endotoxinas, e compromete a integridade da barreira intestinal. Assim, evidências sugerem a influência da disbiose na fisiopatologia das doenças neurodegenerativas, indicando a importância de intervenções nutricionais capazes de modular a microbiota intestinal e reduzir a neuroinflamação.

OBJETIVOS: Avaliar o impacto do microbioma intestinal na fisiopatologia das doenças neurodegenerativas e identificar intervenções dietéticas indicadas nesses casos.

MÉTODOS: Essa revisão bibliográfica descritiva embasou-se na pesquisa booleana na base de dados PubMed focando em artigos divulgados nos últimos 10 anos, empregando-se os operadores "AND" e "OR", associados aos descritores: "Gut Microbiome"; "Dysbiosis"; "Brain-Gut Axis"; "Neurodegenerative Diseases"; "Alzheimer"; "Diet Therapy". Dos 60 artigos rastreados excluíram-se 24 por não atenderem aos objetivos do estudo, totalizando 36 artigos usados na elaboração deste estudo.

RESULTADOS: Pacientes com Alzheimer apresentam microbiota pró-inflamatória, com aumento de *Escherichia/Shigella* e redução de *Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Eubacterium rectale*, resultando em menor produção de GABA e prejuízo cognitivo. Com o aumento da permeabilidade intestinal, endotoxinas como lipopolissacarídeos e amiloides atingem a barreira hematoencefálica e formam placas β-amiloides, promovendo neuroinflamação e subsequente progressão da doença. De forma similar, indivíduos com Parkinson possuem disbiose, com predominância das microbiotas patogênicas *Proteobacteria*, *Enterobacteriaceae*, *Escherichia* sp, *Prevotella* e diminuição de *Blautia*, *Coprococcus* e *Roseburia*. Assim, há maior produção de neurotoxinas como lipopolissacarídeos e metabólitos bacterianos, induzindo estresse oxidativo e dobramento anômalo da α-sinucleína, que migra para o SNC e induz degeneração dos neurônios dopaminérgicos, contribuindo para a patogênese da doença. Estratégias dietéticas com padrões alimentares ricos em fibras, antioxidantes e proteínas magras, bem como a suplementação de probióticos (*Bifidobacterium* e *Lactobacillus*), prebióticos (FOS e GOS) e redução do consumo de ultraprocessados, açúcares simples e gordura saturada mostraram potencial positivo na regulação da microbiota e auxiliam na prevenção e controle da progressão das doenças neurodegenerativas.

CONCLUSÃO: A microbiota intestinal interfere na fisiopatologia das doenças neurodegenerativas. Entretanto, a relação causa-consequência não está plenamente estabelecida na literatura, já que a disbiose observada em pacientes diagnosticados com essas doenças não faz parte de estudos de coortes longitudinais. Apesar dessa limitação, intervenções nutricionais modulam a microbiota através dos padrões mediterrâneos e das Abordagens Dietéticas para Parar a Hipertensão (DASH), contribuindo para prevenção e manejo dessas doenças.

Palavras-chave: Microbioma Intestinal. Doenças Neurodegenerativas. Dietoterapia.

Área: Nutrição | Gastronomia **Apresentação:** Pôster

A POTENCIAL RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FREITAS, Flávia Antunes Cocenas de[1] MUNHOZ, Natália Theobaldo[1] FILHO, Victor Hugo Corrêa[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: flavia.antunes@aluno.saocamilo-sp.br nat_munhoz@icloud.com vhcf0811@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, avanços em biologia molecular e microbiologia revelaram o papel fundamental da microbiota intestinal (MI) na saúde humana. Quando ocorre desequilíbrio bacteriano intestinal, há impactos locais e sistêmicos que estão relacionados com o surgimento de diversas doenças, como o câncer de mama, uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres no Brasil. Evidências recentes sugerem que a MI e o estroboloma, microrganismos que metabolizam o estrógeno, modulam níveis hormonais, inflamação sistêmica e resposta imunológica, podendo influenciar o risco, a progressão e a resposta ao tratamento da doença. Contudo, evidências sobre o papel da nutrição nesse contexto são escassas e pouco exploradas.

OBJETIVOS: Investigar, por meio de revisão bibliográfica, a influência da microbiota intestinal na prevenção, progressão e tratamento do câncer de mama, com ênfase no papel da nutrição e das intervenções microbianas.

MÉTODOS: Foi conduzida uma revisão bibliográfica nas bases MEDLINE/PubMed, SciELO, BVS, Periódicos CAPES, BRASPEN Journal e Google Scholar, selecionando artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2003 e junho de 2025. Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre a MI, o estroboloma, e o câncer de mama. A busca utilizou descritores em português e inglês, combinados com operadores booleanos.

RESULTADOS: Dezessete estudos foram identificados. Os estudos analisados indicaram padrão recorrente de desequilíbrio da MI em pacientes com câncer de mama, com redução da diversidade microbiana e aumento de táxons pró-inflamatórios (*Proteobacteria* e *Escherichia-Shigella*) e diminuição de gêneros protetores (*Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Faecalibacterium*). Dietas ricas em fibras, principalmente com potencial prebiótico, mostraram potencial para modular o estroboloma, reduzir níveis circulantes de estrógeno e marcadores inflamatórios, além de favorecer melhor resposta à quimioterapia e radioterapia.

CONCLUSÃO: A literatura revisada reforça a influência da MI sobre o câncer de mama em múltiplos níveis, evidenciando seu "duplo papel" – protetor ou promotor, a depender de sua composição. Contudo, o papel prognóstico da MI ainda é pouco evidenciado. Estudos no futuro precisam, sobretudo, compreender melhor os metabólitos bacterianos que favorecem uma maior susceptibilidade ao câncer de mama, bem como o efeito dos padrões alimentares saudáveis e não saudáveis.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal. Desequilíbrio Bacteriano Intestinal. Câncer de Mama.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

ÁCIDOS GRAXOS COMO PREDITORES DO GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO EM ATLETAS DE CROSSFIT

RAMOS, Carolina Setton dos[1] SILVA, Nycolle Alves de Oliveira[1] NAKAMOTO, Fernanda Patti[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: carolina.setton.ramos@aluno.saocamilo-sp.br nycollesilva20@gmail.com fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O risco de deficiência energética relativa no esporte (REDs) ocorre em atletas cuja ingestão de energia é insuficiente em relação à demanda. A baixa energia disponível (BED) é um fator determinante para REDs, sendo estimada pela avaliação da ingestão alimentar, gasto energético do exercício físico e massa magra corporal. Em virtude dos métodos inconsistentes para medir cada componente da BED, o uso da taxa metabólica de repouso (RMR) e a taxa de oxidação de ácidos graxos são propostos como ferramentas alternativas para início da identificação da REDs.

OBJETIVOS: Investigar os fatores associados ao índice do gasto energético de repouso em mulheres praticantes recreacionais de CrossFit®.

MÉTODOS: Estudo transversal (CoEP 5.264.691) conduzido com mulheres praticantes recreacionais de CrossFit® entre 18 e 39 anos, com experiência mínima de um ano e carga de treinamento ≥3 horas semanais. As participantes foram avaliadas por meio da calorimetria indireta (CI; Cosmed®) para obtenção do gasto energético de repouso (GER). Em seguida, o índice do gasto energético de repouso (IGER) foi calculado pelo valor obtido pela CI dividido pelo valor do GER predito pela composição corporal, pela fórmula: kcal/dia = 702,46 + 17,94 x massa magra (kg) + 3,19 massa gorda (kg). O R^2 da equação foi de 0,22. A taxa de oxidação de ácidos graxos foi estimada pela equação de Frayn (1983), sendo: 1,67 x VO_2 – 1,67 x VCO_2. As participantes responderam o *Low Energy Availability Female Questionnaire (LEAF-Q)* para avaliação do risco de baixa disponibilidade energética (BDE). Além disso, a energia disponível (ED) foi estimada a partir do balanço entre ingestão alimentar e gasto energético do exercício físico em relação à massa livre de gordura (MLG). A MLG e a gordura corporal (GC) foram avaliados pela bioimpedância elétrica. Finalmente, foi analisado o hormônio T3 (ELISA). As análises estatísticas foram realizadas no *software* JAMOVI por meio de uma regressão linear multivariada.

RESULTADOS: Foram avaliadas 30 participantes (33,1±5,23 anos; 24,0±1,76 kg/m2; 23,3 ± 3,23 % GC). O IGER apresentou média de 1,0±0,09 kcal/dia, a oxidação de ácidos graxos foi de 0,10±0,03 g/min e a ED foi de 22,0±9,79 kcal/kg MLG. O modelo de regressão múltipla foi significativo ($F(5,24)=5,70$; $p=0,001$), explicando 54,3% da variabilidade do desfecho ($R^2=0,543$). Pode-se verificar que a idade ($\beta=-0,007$; Intervalo de Confiança [IC] 95%: −0,012 a −0,001; $p=0,016$), ED ($\beta=0,004$; IC95%: 0,001 a 0,006; $p=0,006$) e a oxidação de ácidos graxos ($\beta=1,11$; IC95%: 0,29 a 1,93; $p=0,010$) foram preditores significativos do IGER. Por outro lado, o escore do LEAF-Q ($p=0,549$) e os níveis de T3 total ($p=0,112$) não foram preditores do IGER.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a idade, a ED e oxidação de ácidos graxos são preditores significativos do IGER em mulheres praticantes recreacionais de CrossFit®, explicando mais da metade da variabilidade do modelo. Por outro lado, o escore do LEAF-Q e os níveis séricos de T3 total não demonstraram associação com o IGER.

Palavras-chave: Disponibilidade Energética. Oxidação de Ácidos Graxos. REDs.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ALEITAMENTO MATERNO PÓS-LICENÇA MATERNIDADE: FATORES DETERMINANTES

RODRIGUES, Yasmin Ferreira[1] REIS, Ana Luiza Alves[1] JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de[1]

E-mail: yasmin.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br ana.luiza@aluno.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é a forma mais indicada de nutrição infantil nos primeiros seis meses de vida. Favorece a maturação do sistema imunológico, garante aporte de vitaminas, minerais, proteínas, hormônios e componentes imunológicos, além de promover vínculos afetivos e benefícios à saúde física e emocional da criança. Essas características tornam o AME crucial no desenvolvimento inicial do bebê, reduzindo em até 13% a mortalidade de crianças menores de cinco anos de idade. Esse contexto evidencia a necessidade de compreender os fatores que influenciam a manutenção e a interrupção do AME.

OBJETIVOS: Investigar os fatores que influenciam a manutenção e a interrupção do aleitamento materno após o retorno materno ao trabalho e analisar estratégias facilitadoras que promovam a continuidade da amamentação no período pós-licença maternidade.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em estudos publicados nos últimos dez anos (2016 a 2025), que abordaram o tema aleitamento materno, licença-maternidade e retorno ao trabalho. Foram realizadas buscas de artigos científicos nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando as palavras-chave, “aleitamento materno”, “maternidade” e “trabalho”, combinando com a técnica booleana AND. Foram incluídos apenas artigos em língua portuguesa.

RESULTADOS: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece a amamentação como direito da criança, impondo à família, à sociedade e ao Estado a responsabilidade de garantir condições adequadas para sua prática. No Brasil, legislações como a licença-maternidade de quatro meses, pausas no trabalho para amamentar e a criação de ambientes destinados à extração e ao armazenamento de leite humano visam apoiar a manutenção do AME. Soma-se a isso a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL), que visa coibir estratégias de *marketing* capazes de desencorajar a amamentação. Entretanto, os estudos analisados mostram que o retorno precoce ao trabalho está associado à redução da duração do AME. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de flexibilidade de horários, ausência de salas de apoio à lactação, sobrecarga de atividades, deslocamentos, estresse e baixo apoio institucional. Apesar das garantias legais, a fragilidade na fiscalização e a limitação do período de licença maternidade, inferior às recomendações nacionais e internacionais de AME por seis meses, constituem fatores que favorecem o desmame precoce.

CONCLUSÃO: Apesar das recomendações internacionais e nacionais de AME nos primeiros seis meses de vida, muitas mulheres interrompem ou reduzem a amamentação após retornar ao trabalho. Assim, torna-se relevante estratégias educativas para a promoção da saúde integral infantil, na proteção da maternidade e na formulação de estratégias que favoreçam a continuidade da amamentação mesmo após o retorno materno às atividades profissionais. Faz-se mister o fortalecimento de fiscalização perante as leis vigentes e implementação de políticas públicas que estendam a licença-maternidade e garantam suporte no ambiente de trabalho promovendo melhores desfechos de saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Maternidade. Trabalho.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ALIMENTAÇÃO COMO RISCO OU PROTEÇÃO NA DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS SOBRE NUTRIENTES E MICROBIOTA INTESTINAL

PERES, Júlia Silva[1] COIMBRA, Umabel Negromonte[1] KOBAL, Priscila Sala[1]

E-mail: jujus.peres@gmail.com umabelcoimbra65@gmail.com priscila.kobal@saocamilo-sp.br priscila.kobal@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno multifatorial caracterizado por alterações neuroquímicas, inflamatórias e disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Evidências recentes sugerem que padrões alimentares desempenham papel significativo na saúde mental. Dietas desequilibradas, especialmente aquelas ricas em alimentos ultraprocessados, associam-se a maior risco de sintomas depressivos, enquanto padrões alimentares saudáveis, como a dieta mediterrânea, podem exercer efeito protetor.

OBJETIVOS: Revisar a literatura científica sobre a relação entre alimentação e depressão, com ênfase no papel de nutrientes específicos e da microbiota intestinal como fatores de risco ou proteção na saúde mental de adultos.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases *PubMed* e SciELO, no período de 2020 a 2025, utilizando descritores do DeCS/MeSH relacionados a "consumo alimentar", "padrão alimentar", "nutrientes" e "depressão", em português e inglês, com aplicação da técnica booleana "OR e AND". Foram incluídas revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos, sendo excluídos artigos duplicados, estudos em animais e aqueles que abordavam exclusivamente outros transtornos psiquiátricos. Ao todo, foram identificados 47 estudos, dos quais, após as etapas de triagem e elegibilidade, 33 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a revisão.

RESULTADOS: A literatura analisada indica que dietas ricas em gorduras e ultraprocessados e pobres em micronutrientes estão associadas a maior prevalência de depressão. Em contrapartida, padrões alimentares saudáveis, caracterizados pelo consumo regular de frutas, vegetais, cereais integrais e peixes, mostraram efeito protetor. Nutrientes como folato, vitaminas do complexo B, vitamina D, magnésio, zinco e ácidos graxos ômega-3 desempenham papel essencial na síntese de neurotransmissores, na redução da inflamação e do estresse oxidativo, contribuindo para melhora do humor e prevenção de sintomas depressivos.

CONCLUSÃO: O estudo evidencia que padrões alimentares influenciam diretamente a saúde mental, reforçando a alimentação equilibrada como estratégia preventiva e terapêutica complementar para depressão. A promoção de dietas ricas em micronutrientes essenciais representa avanço no cuidado integral da saúde mental e destaca a necessidade de integração entre nutrição e prática clínica multiprofissional.

Palavras-chave: Alimentação. Depressão. Nutriente.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA E SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES E ADULTOS

MARTINS, Beatriz da Conceição[1] FRIGIERI, Gabriela Berezovsky[1] ARMENTANO, Isadora Watanabe[1] DIAS, Mariana Roque[1] PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: biamartins2204@gmail.com gabriela.frigieri@aluno.saocamilo-sp.br isadora.armentano@gmail.com marianaroqued@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública global e torna-se ainda mais preocupante por sua persistência na vida adulta. A alimentação e o estilo de vida adotados na infância têm efeitos duradouros sobre a saúde, influenciando o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na idade adulta. Além da obesidade e das DCNT, os transtornos alimentares também podem surgir a partir de uma relação inadequada com a alimentação desenvolvida na infância. A forma como a criança é orientada sobre o ato de se alimentar e o ambiente em que está inserida têm papel fundamental na formação de preferências e comportamentos alimentares que tendem a se manter ao longo da vida.

OBJETIVOS: Analisar como a alimentação na infância, influenciada pelo ambiente em que a criança está inserida e pelas práticas parentais, impacta a relação com os alimentos na adolescência e idade adulta.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de artigos publicados nos últimos 5 anos, obtidos nas bases de dados PubMed e Acervo+, a partir do cruzamento das palavras-chave utilizando o operador booleano "AND". Foram selecionados 10 artigos, que lidos na íntegra, compuseram este estudo.

RESULTADOS: Os estudos analisados indicam que experiências adversas na infância (ECA), como negligência e disfunção familiar, foram associadas ao aumento no consumo de *fast-food* e bebidas açucaradas na vida adulta, especialmente entre indivíduos com alto estresse percebido e baixa escolaridade. A alimentação na gestação e nos primeiros anos de vida também se mostrou determinante: dietas maternas equilibradas, como a mediterrânea, e o aleitamento materno foram associadas a menor risco de obesidade e doenças metabólicas, enquanto a desnutrição gestacional relacionou-se ao aumento de casos de diabetes *mellitus* tipo 2, hipertensão e dislipidemias na idade adulta. O leite materno, por conter leptina e nutrientes em proporções adequadas, contribui para a regulação da saciedade e prevenção da resistência à insulina. Em contrapartida, fórmulas infantis com excesso de proteínas e ausência de leptina favorecem o crescimento de adipócitos e o desenvolvimento da obesidade. Ademais, práticas parentais inadequadas, como impor restrições severas, recompensar com comida ou pressionar a criança a comer, comprometem a autorregulação alimentar, favorecendo o surgimento de comportamentos disfuncionais como comer emocional e compulsão alimentar, desde a infância até a vida adulta.

CONCLUSÃO: As evidências demonstram que as experiências alimentares na infância, aliadas ao ambiente familiar, à qualidade da nutrição nos primeiros anos e às práticas parentais, moldam de forma duradoura o comportamento alimentar e influenciam diretamente o risco de doenças crônicas e transtornos alimentares ao longo da vida. Promover um ambiente alimentar saudável desde a gestação e orientar práticas parentais positivas são estratégias fundamentais para quebrar ciclos intergeracionais de má alimentação e garantir uma base sólida para a saúde integral na adolescência e idade adulta.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Experiências Adversas na Infância. Nutrição da Criança.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ALIMENTOS FUNCIONAIS COMO ESTRATÉGIA NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

GUERRA, Letícia Quirino[1] VALINHOS, Kelly de Oliveira[1] SANTOS, Mariana Grave[1] SUTTA, Oliver Souza[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: leticia.guerra@aluno.saocamilo-sp.br kelly.valinhos@aluno.saocamilo-sp.br marianagravesantos@gmail.com oliversuttasouza@gmail.com edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são patologias cada vez mais frequentes no contexto da contemporaneidade, principalmente pela alta disponibilidade de alimentos de baixo valor nutricional. Dentre as várias doenças deste grupo está o Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2), caracterizado por desregulações glicêmicas, podendo levar a hiperglicemia crônica. Compreendido um dos principais fatores que propiciam o desenvolvimento da DM2, torna-se necessário rever soluções dietéticas que possam contribuir com a melhora deste quadro atual a partir de uma dieta equilibrada, estilo de vida mais saudável e da utilização de alimentos funcionais, que além do seu valor nutricional podem fornecer efeitos metabólicos e fisiológicos benéficos à saúde.

OBJETIVOS: Verificar as implicações dos alimentos funcionais no tratamento e prevenção do Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2).

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca em publicações no período dos últimos cinco anos nas bases de dados *PubMed*, *MEDLINE* e *Google Scholar.* Os artigos escolhidos contemplavam a relação entre o consumo de alimentos funcionais e DM2.

RESULTADOS: Os alimentos funcionais com alto conteúdo de polifenóis como frutas vermelhas, chá verde e uvas além de cereais integrais, oleaginosas, leguminosas, proteínas vegetais e fibras têm efeitos positivos no controle do DM2, apresentando uma redução de até 2% na hemoglobina glicada (HbA1c). Compostos bioativos, ácidos graxos insaturados e antioxidantes auxiliam na melhora da hiperglicemia pós-prandial, equilibrando o metabolismo, processos inflamatórios e o estresse oxidativo. Dietas baseadas em plantas, vegetais, legumes, grãos, oleaginosas e prebióticos favorecem a microbiota intestinal, melhorando a sensibilidade à insulina e o controle glicêmico, sendo essenciais na prevenção e controle do DM2.

CONCLUSÃO: Recomenda-se o consumo de alimentos funcionais na prevenção e controle da DM2, sendo eficazes na redução de níveis de HbA1c. A adoção dos alimentos funcionais em dietas balanceadas e estilos de vida saudáveis, como a prática de atividades físicas rotineiras e sono adequado, demonstra-se uma estratégia inteligente e eficaz no enfrentamento da DM2, esses dados reforçam a importância da educação nutricional e valorização de alimentos naturais.

Palavras-chave: Alimento Funcional. Diabetes Mellitus Tipo 2. Controle Glicêmico.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

AMIDO RESISTENTE E O SEU EFEITO NA RESISTÊNCIA À INSULINA E DIABETES MELLITUS TIPO 2

BRÁS, Raphaela Fabiana Andrade Cáceres[1] MAYER, Mariana Del Ben[1]

E-mail: raphafabiana@icloud.com mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) é uma condição metabólica crônica caracterizada por resistência à insulina e disfunção progressiva das células β pancreáticas, resultando em hiperglicemia persistente e aumento do risco de complicações cardiovasculares. Diante do crescimento alarmante da prevalência do DM2 e da resistência à insulina, estratégias nutricionais seguras e acessíveis têm ganhado destaque na prevenção e no manejo dessas condições. Entre elas, o consumo de Amido Resistente (AR) tem sido amplamente estudado por seu potencial de modular a resposta glicêmica e melhorar a sensibilidade à insulina.

OBJETIVOS: Descrever e verificar os efeitos do consumo de amido resistente (AR) sobre a resistência à insulina e o diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2).

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em 22 ensaios clínicos randomizados, selecionados na base de dados *PubMed*, entre 2010 e 2025. Os estudos incluíram adultos com resistência à insulina, síndrome metabólica ou DM2, e avaliaram os efeitos do consumo de alimentos ricos em AR ou suplementos específicos sobre parâmetros metabólicos como glicemia de jejum, hemoglobina glicada (HbA1c), concentração de insulina e *Homeostatic Model Assessment of Insulin Resistance* (HOMA-IR).

RESULTADOS: Os resultados dos diferentes estudos demonstraram, na sua maioria, efeitos positivos do amido resistente (AR) na homeostase glicêmica e na sensibilidade à insulina. Alimentos como batata cozida e resfriada, arroz enriquecido com AR e biomassa de banana verde mostraram resultados promissores. Em especial, a biomassa de banana verde, rica em Amido Resistente Tipo 3 (AR3), foi associada à redução da glicemia e da hemoglobina glicada (HbA1c) após seis meses de consumo. De forma semelhante, o arroz enriquecido com AR apresentou benefícios cardiovasculares, como melhora da função endotelial e redução do estresse oxidativo. Suplementos como o Hi-Maize 260, composto por Amido Resistente Tipo 2 (AR2), têm sido amplamente utilizados em diferentes populações, incluindo indivíduos saudáveis, com obesidade, pré-diabetes ou DM2, e seu consumo diário tem sido associado ao aumento da sensibilidade à insulina, à redução da insulina em jejum e à diminuição da circunferência abdominal. Além disso, alguns estudos indicaram que o AR pode modular a microbiota intestinal, contribuindo para menor gordura visceral e melhor metabolismo da glicose.

CONCLUSÃO: O AR representa uma alternativa nutricional promissora para o controle da resistência à insulina e do DM2. Sua inclusão na dieta, por meio de alimentos naturais ou suplementos, pode contribuir para a melhora dos parâmetros glicêmicos e metabólicos, sendo uma estratégia viável para a prevenção e tratamento dessas condições. No entanto, são necessários estudos adicionais para validar sua eficácia em diferentes contextos clínicos e populacionais, considerando que os métodos de intervenção podem influenciar os resultados e devem ser cuidadosamente avaliados em futuras investigações.

Palavras-chave: Alimento Funcional. Diabetes Mellitus Tipo 2. Controle Glicêmico.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ANÁLISE DAS PERDAS DE UMA CARNE BOVINA DE UM PRATO DURANTE O PROCESSO DE PRODUÇÃO EM UMA UAN

DVOORANEN, Jaqueline Malatesta[1] FERREIRA, Rosana Toscano[1] FERREIRA, Rosana Toscano[1]

E-mail: jaqueline.dvooranen@aluno.saocamilo-sp.br rosana.ferreira@prof.saocamilo-sp.br rosana.ferreira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Diante da relevância do controle de perdas alimentares no contexto da alimentação coletiva, em cada etapa da produção de refeições, desde o recebimento, até a distribuição, é imprescindível o controle e minimização das perdas e do desperdício que são acarretados inadvertidamente ao longo deste processo.

OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo analisar o fator de cocção global (FCG) de um tipo de carne bovina utilizada no preparo de um prato proteico em uma UAN comercial em São Paulo.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, de caráter descritivo, realizado entre os meses de maio e junho de 2025. A carne analisada foi a alcatra bovina fresca, pré-processada em bifes. Foram acompanhadas todas as etapas, desde a requisição da carne no almoxarifado até sua distribuição. A coleta de dados incluiu pesagens antes e depois do tempero, pesagem das cubas com a carne pronta e cálculo do rendimento total, considerando o número médio de clientes atendidos pela UAN.

RESULTADOS: Os resultados revelaram que foram adquiridos 240 kg de carne bovina. Durante o pré-preparo o fator de correção foi igual a 1,0, não havendo perdas, pois a carne foi recebida fresca, pré-processada em bifes, sem necessidade de limpeza ou retirada de gordura. Após o processo de tempero houve um acréscimo de 37 kg, obtendo-se um peso total de 277 kg. Após a cocção, observou-se uma perda média de 7,9 kg por cuba, totalizando 79 kg em dez cubas (28,52%), o que resultou em 198 kg de carne pronta para distribuição, e um FCG de 1,4. Os dados indicam uma concordância do FCG encontrado e o preconizado em literatura. Com base no atendimento médio de 1.200 clientes/dia, o consumo per capita de carne cozida foi de aproximadamente 165 g, valor acima do padrão estipulado pela UAN de 140g. Apesar do rendimento estar dentro dos parâmetros da UAN, o estudo identificou uma importante fragilidade na etapa de distribuição: a ausência de padronização das porções, podendo gerar excessos ou faltas na oferta da proteína animal. Também foi observado que a escolha dos clientes varia de acordo com o tipo de carne servida, afetando a previsão de consumo e, consequentemente, o planejamento da produção.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o controle de perdas na UAN analisada está bem estruturado, mas faz-se necessário vistoria no momento da distribuição. Para garantir maior eficiência, qualidade nutricional e sustentabilidade no serviço de alimentação coletiva, recomenda-se a utilização sistemática de fichas técnicas, o treinamento da equipe de distribuição e a constante supervisão do nutricionista. Tais medidas são fundamentais para assegurar a oferta adequada de alimentos aos clientes, reduzir desperdícios e cumprir com os objetivos operacionais e éticos de uma UAN.

Palavras-chave: Unidade de Alimentação e Nutrição. Fator de Correção Global. Controle de Perdas.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ASPECTOS NUTRICIONAIS E METABÓLICOS DA OBESIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

DALLA, Pietra Camargo[1] JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de[1]

E-mail: pietradalla1@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21, caracterizada por alterações físicas, cognitivas e metabólicas que impactam o crescimento e a saúde. A obesidade infantil, definida pelo excesso de gordura corporal, aumenta o risco de doenças cardiovasculares, resistência insulínica e dificuldades motoras. Crianças com SD apresentam maior vulnerabilidade ao excesso de peso, o que acentua o risco de alterações metabólicas e o risco cardiovascular.

OBJETIVOS: Analisar os fatores de risco associados à obesidade em crianças com Síndrome de Down e discutir estratégias de intervenção voltadas à prevenção e ao tratamento.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados *PubMed* e SciELO. Para refinar a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "Síndrome de Down", "Obesidade Infantil", "Metabolismo", "Nutrição e Saúde Infantil". Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos *"AND"*. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos; 13 foram inicialmente selecionados e, ao final, 5 artigos foram analisados na íntegra, sem exclusão.

RESULTADOS: Os estudos indicam que crianças com SD apresentam um gasto energético de repouso significativamente menor do que crianças sem a síndrome, o que contribui para o acúmulo de gordura corporal mesmo com hábitos alimentares considerados adequados. Além disso, a presença de distúrbios endócrinos, como hipotireoidismo e resistência insulínica, e alterações no metabolismo lipídico agravam a predisposição à obesidade. Comportamentos alimentares seletivos, preferência por alimentos calóricos e menor autonomia em escolhas saudáveis também são observados em crianças com SD. Do ponto de vista físico, a hipotonia muscular e limitações motoras reduzem a capacidade de prática de atividades físicas, intensificando o sedentarismo e aumentando o risco de acúmulo de gordura corporal na região abdominal. Intervenções multidisciplinares, envolvendo reeducação alimentar, exercícios adaptados e suporte multiprofissional, mostram-se eficazes na redução do peso corporal, na melhora da sensibilidade à insulina e no equilíbrio do perfil lipídico. O engajamento familiar é um fator-chave para a manutenção dos resultados, promovendo hábitos de vida mais saudáveis e sustentáveis.

CONCLUSÃO: A obesidade em crianças com SD é multifatorial, envolvendo fatores metabólicos, hormonais, nutricionais e comportamentais. Estratégias de prevenção e tratamento devem ser individualizadas, multidisciplinares e iniciadas precocemente, com foco em educação alimentar, prática de atividade física adaptada e monitoramento clínico contínuo. A adoção de medidas preventivas e acompanhamento regular são essenciais para reduzir complicações metabólicas, melhorar a saúde geral e promover a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Obesidade Infantil. Metabolismo.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS PADRÕES ALIMENTARES E A LONGEVIDADE DE PESSOAS IDOSAS CENTENÁRIAS

HAITER, Juliana de Fatima Leite[1] CASTRO, Raquel Llamas[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: julianaflhaiter@gmail.com raqllamas@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional configura-se como a principal tendência demográfica contemporânea em nível global, caracterizada pelo aumento na proporção de indivíduos com idade avançada, incluindo os centenários. Estes últimos são reconhecidos como modelos de envelhecimento bem-sucedido, devido aos elevados índices de longevidade associados à manutenção de funcionalidade preservada e à menor incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Contudo, poucos estudos verificaram os principais fatores associados à longevidade, especialmente os fatores relacionados com a alimentação e nutrição. Padrões alimentares saudáveis parecem suprimir alterações relacionadas com o envelhecimento, sobretudo a inflamação sistêmica de baixo grau (ISBG), o que maximiza a longevidade e reduz o risco de morte, uma vez que a ISBG promove diversas alterações negativas que aumentam o risco de morbimortalidade.

OBJETIVOS: Investigar na literatura científica os determinantes alimentares e nutricionais que contribuem para a longevidade saudável.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa, cuja busca de artigos foi realizada nas bases de dados *MEDLINE/PubMed* e SciELO. Além disso, foram utilizados procedimentos de "Hand Search" a partir de artigos de interesse sobre o tema. Os artigos selecionados foram majoritariamente de característica observacional, que associaram diferentes padrões alimentares com os desfechos de interesse, principalmente mortalidade por todas as causas e causas específicas.

RESULTADOS: De maneira geral, as análises de alimentos e nutrientes individuais mostraram que o maior consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, gorduras insaturadas, nozes, leguminosas e laticínios com baixo teor de gordura aumentou significativamente as chances de envelhecimento saudável. Por outro lado, a ingestão elevada de carnes vermelhas e processadas, gorduras trans, sódio e bebidas açucaradas esteve associada a menores chances de envelhecimento saudável. Maior adesão ao índice de qualidade da dieta aumentou a chance de longevidade (atingir 75 anos de idade) razão de chance (RC): 2,24 (IC 95%: 2,01–2,50). Ainda, um melhor índice de qualidade da dieta aumentou a chance de ausência de doenças crônicas RC: 1,32 (IC 95%: 1,25–1,40).

CONCLUSÃO: Com base nos resultados disponíveis, pode-se verificar que padrões alimentares mais saudáveis, especialmente com menos alimentos processados e mais alimentos de origem vegetal, promovem aumento da chance de viver mais e de viver com menos doenças.

Palavras-chave: Longevidade. Padrões Alimentares. Centenários.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

ASSOCIAÇÃO ENTRE SONO, VITAMINA D SÉRICA E SARCOPENIA EM PESSOAS IDOSAS VIVENDO EM COMUNIDADE

SILVA, Euller Augusto Gonçalves Targino E[1] MAGALHÃES, Ana Carolina Oumatu[1] PIAZZOLLA, Luciana Paganini[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: eulleraugustosilva@gmail.com anac.oumatu@gmail.com luciana.piazzolla@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento associa-se a alterações fisiológicas que comprometem o sistema musculoesquelético, favorecendo perda progressiva de massa, força e função muscular, culminando na sarcopenia. Nesse contexto, a vitamina D desperta interesse por seu papel no metabolismo ósseo, homeostase do cálcio e ação direta no tecido muscular, influenciando síntese proteica, contratilidade e metabolismo energético. Paralelamente, a qualidade do sono emerge como determinante da saúde musculoesquelética, já que sono inadequado relaciona-se a maior catabolismo proteico, alterações hormonais e redução da força e massa muscular. Evidências sugerem relação bidirecional entre vitamina D e sono, em que níveis insuficientes associam-se a pior qualidade, enquanto distúrbios do sono comprometem síntese cutânea.

OBJETIVOS: Investigar a associação entre os níveis séricos de vitamina D, qualidade do sono e desfechos musculares relacionados com a sarcopenia de pessoas idosas.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal, exploratório e observacional, com coleta de dados primários na clínica escola PROMOVE (CEP nº 6.244.733). A amostra incluiu idosos da comunidade (≥ 65 anos), ambos os sexos. A força muscular foi avaliada pela dinamometria de preensão manual (Jamar®), a massa muscular pela absorciometria de dupla emissão de raios-X (DXA) e a funcionalidade pela velocidade de marcha em 4 metros. Como variáveis independentes, avaliaram-se níveis séricos de 25(OH)D por ELISA e qualidade do sono pelo *Pittsburgh Sleep Quality Index* (PSQI-BR). O risco nutricional foi examinado pela Mini Avaliação Nutricional (MAN). Associações entre vitamina D, sono e desfechos de sarcopenia (força, massa e velocidade de marcha) foram analisadas por regressão linear, ajustando-se para sexo, idade, gordura corporal, ingestão energética, proteica e risco nutricional.

RESULTADOS: A amostra incluiu idosos (n=82) com idade média de 70,7 ± 6,9 anos, massa corporal 72,1 ± 15,8 kg e IMC 28,9 ± 5,3 kg/m². O escore médio do PSQI foi 7,1 ± 4,2 e a vitamina D 29,4 ± 9,0 ng/mL. O índice muscular de Baumgartner foi 7,0 ± 1,5 kg/m², enquanto a força de preensão palmar foi 23,6 ± 8,0 kg. A velocidade de marcha foi 0,90 ± 0,30 m/s. O modelo de regressão linear foi significativo (R^2=0,77; p<0,001), explicando 77% da variabilidade do índice muscular. Observou-se associação positiva com sexo masculino (β=1,20; p<0,001) e IMC (β=0,18; p<0,001). Por outro lado, vitamina D (β=−0,01; p=0,292) e escore do PSQI (β=−0,04; p=0,114) não foram significativos. O modelo para velocidade de marcha foi significativo, explicando 21,9% da variabilidade (R^2=0,21; p<0,001). Entre os preditores, baixos níveis de vitamina D (β=−0,010; p=0,023) e maiores escores no PSQI (β=−0,020; p=0,038) associaram-se a menor velocidade, enquanto sexo (p=0,150) e IMC (p=0,289) não foram significativos. O modelo para força de preensão palmar foi significativo, explicando 51,9% da variabilidade (R^2=0,51; p<0,001). Sexo masculino associou-se a maior força (β=10,87; p<0,001). Já vitamina D (p=0,417), escore do PSQI (p=0,151) e IMC (p=0,351) não se associaram significativamente ao desfecho.

CONCLUSÃO: Os resultados indicam que sexo masculino e maior IMC foram determinantes do índice muscular e da força de preensão palmar. Já menores níveis de vitamina D e pior qualidade do sono associaram-se à menor velocidade de marcha.

Palavras-chave: Sarcopenia. Sono. Idosos.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

AUTISMO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS E ESTRATÉGIAS COM APLICATIVOS

SOUZA, Ana Beatriz da Silva[1] LORENCINI, Marilia[1] ANDRADE, Ana Beatriz Fernandes de[1] GANEN, Aline de Piano[1]

E-mail: ana.beatriz.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br marilia.lorencini@aluno.saocamilo-sp.br ana.beatriz.fernandes.andrade@aluno.saocamilo-sp.br mestradonutricao@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser caracterizado por uma tríade de desordens do neurodesenvolvimento, incluindo um déficit no desenvolvimento da comunicação, na interação social e dificuldades de aprendizagem. Este transtorno pode ser associado a seletividade alimentar, na qual o indivíduo não consegue registrar e processar de maneira organizada gerando sensibilidade, também há hábitos repetitivos e inflexíveis, gerando recusa alimentar e repertório limitado. Nesse contexto, alimentos com maior teor de gordura, sódio, açúcar, ultraprocessados e com baixo valor nutricional são mais bem aceitos, acarretando dietas restritas e comprometimento nutricional.

OBJETIVOS: Avaliar e comparar métodos e recursos tecnológicos voltados ao manejo nutricional de crianças com TEA.

MÉTODOS: Realizou-se uma busca em artigos científicos para embasamento teórico. Foi efetuada uma pesquisa sobre o uso de aplicativos e novas tecnologias, nas bases de dados *PubMed*, SciELO e *Google* Acadêmico, usando os termos de busca: "Childhood Autism"; "Mental Health"; "Mobile App"; "TEA App"; "Food Selectivity". A consulta foi filtrada para artigos publicados entre os anos de 2000 e 2025, nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 54 artigos, dos quais 40 foram selecionados. A triagem inicial foi feita com base nos títulos dos artigos e na descrição apresentada nas bases de dados pesquisadas. Para a pesquisa e comparação dos recursos tecnológicos já existentes sobre TEA, identificaram-se aplicativos disponíveis no *Google Play* e *App Store*, utilizando as palavras-chave: alimentação; crianças; infantil; saudável; TEA; seletividade alimentar. Os aplicativos selecionados foram instalados em dispositivos móveis e foi realizada uma triagem, organizando-os em categorias: prancha de comunicação alternativa (PCA), *e-books* de receitas, jogos estimulantes, programação de rotina e equipe multidisciplinar.

RESULTADOS: Foram identificados 13 aplicativos voltados ao TEA, sendo 7 com foco em PCA, 3 relacionados à programação de rotina, 2 que oferecem e-books de receitas, 2 com jogos de estimulação e 1 que contempla a atuação de equipe multidisciplinar. Os resultados indicaram que os aplicativos existentes apresentam funcionalidades fragmentadas, não integrando de forma abrangente estratégias sensoriais, comportamentais e nutricionais.

CONCLUSÃO: Apesar dos avanços tecnológicos na abordagem nutricional de crianças com TEA, observa-se que os aplicativos disponíveis atualmente apresentam essas funcionalidades de forma estratificada: alguns priorizam recursos visuais para a aceitação alimentar, outros se concentram em rotinas estruturadas ou no registro do consumo, e há ainda aqueles que se dedicam mais à comunicação com cuidadores e profissionais. No entanto, não existe, até o momento, um aplicativo que integre todas essas funcionalidades em uma única plataforma. Essa lacuna evidencia a necessidade de um recurso digital mais completo, que reúna estratégias sensoriais, comportamentais e nutricionais em conjunto, possibilitando não apenas a diversificação alimentar, mas também o monitoramento contínuo, o suporte à rotina e a comunicação interdisciplinar.

Palavras-chave: Autismo. Tecnologia. Seletividade.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

BAIXO CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

SILVA, Ana Carolina Nascimento dos Santos E[1] MARQUES, Juliana Valeriano Andrade[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1] MASQUIO, Deborah Cristina Landi[1] CORREA, Fernanda Ferreira[1]

E-mail: ana.santoss@aluno.saocamilo-sp.br juliana.amarques@aluno.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase decisiva para a formação dos hábitos alimentares e para a prevenção de doenças crônicas ao longo da vida. Nos últimos anos, observa-se um aumento na prevalência da obesidade infantil, possivelmente associado ao consumo insuficiente de frutas, legumes e verduras, aliado à ingestão excessiva de produtos ultraprocessados – itens com baixo valor nutricional e elevados teores de gorduras, açúcares e sódio. Esse quadro é agravado por um ambiente obesogênico, no qual o marketing de alimentos não saudáveis é onipresente, especialmente nas mídias sociais, amplamente acessadas por crianças. Além das escolhas individuais, fatores como a influência familiar, escolar, midiática e as condições socioeconômicas exercem papel fundamental na construção dos hábitos alimentares desde os primeiros anos de vida.

OBJETIVOS: Avaliar a associação do baixo consumo de frutas, verduras e legumes e a obesidade na infância.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica realizada a partir de 8 artigos disponíveis nas bases SciELO e *PubMed* publicados entre 2008 e 2025, em português e inglês. Foram utilizados termos como: “infância”, “comportamento alimentar infantil”, “ambiente familiar”, “ambiente escolar”, “consumo de frutas, verduras e legumes” e “obesidade infantil”.

RESULTADOS: Consumir uma dieta saudável na infância é fundamental para a prevenção da desnutrição e de doenças crônicas não transmissíveis, entre as quais se destaca a obesidade — um problema de saúde pública global que exige atenção prioritária. Observa-se, ao longo dos anos, uma queda significativa no consumo de frutas, legumes e verduras entre crianças, especialmente em contextos socioeconômicos mais vulneráveis, onde a maioria não atinge as recomendações nutricionais. Em contrapartida, há um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados. Esse padrão alimentar é fortemente influenciado por fatores externos, como o marketing agressivo de alimentos não saudáveis, que exerce grande impacto nas escolhas alimentares do público infantil, especialmente nas mídias digitais. Além disso, o ambiente familiar desempenha papel central na formação dos hábitos alimentares: práticas alimentares desde a primeira infância, a escolaridade dos pais e a renda familiar estão diretamente relacionadas à qualidade da alimentação das crianças. A atuação dos pais como modelos positivos, a oferta regular de frutas, legumes e verduras no ambiente doméstico e o estabelecimento de regras alimentares consistentes são apontados como fatores essenciais. Vale destacar que os comportamentos alimentares adquiridos na infância tendem a se consolidar durante a adolescência e a se prolongar na vida adulta, reforçando a importância de intervenções precoces e integradas.

CONCLUSÃO: A relação entre obesidade infantil e baixo consumo de frutas, legumes e verduras é evidente e preocupante. A alimentação inadequada na infância compromete o crescimento saudável e está relacionado ao risco de desenvolvimento da obesidade, além de influenciar a ocorrência de doenças crônicas na vida adulta. Estratégias de intervenção devem considerar o ambiente familiar, escolar e social, buscando não apenas estimular o consumo desses alimentos, mas também reduzir a exposição ao *marketing* de alimentos ultraprocessados. A transformação do ambiente obesogênico em um ambiente promotor de saúde é essencial diante da associação identificada.

Palavras-chave: Consumo Alimentar. Obesidade. Criança.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

CAFÉ CULTURAL NORDESTINO: DIMENSÃO SOCIOAFETIVA E CULTURAL

PUTINI, Ana Luísa[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]

E-mail: ana.putini@aluno.saocamilo-sp.br soniapereira2prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Comer é crucial e transcende a dimensão fisiológica e nutricional, pois trata-se também de uma experiência afetiva, histórica e cultural. Pratos contam histórias, moldados pelo tempo, geografia e crenças, espelhando a essência de um povo. No Brasil, a culinária preserva tradições regionais, e muito se discute se estamos perdendo a identidade devido ao mundo moderno. O Nordeste encanta com ingredientes diversos e preparos únicos, unindo influências indígenas, africanas e europeias. Cuscuz, pamonha, tapioca, bolo de milho e umbuzada são símbolos de resistência, memória e carinho, um legado cultural vivo.

OBJETIVOS: Apresentar a valorização regional do Nordeste, por meio do café da manhã e refletir a conexão entre as pessoas e a comida no contexto sócio-temporal e a identidade.

MÉTODOS: Na disciplina Fundamentos do comportamento alimentar os alunos de acordo com a sua ancestralidade e, por meio de pesquisa bibliográfica, narrativas e aprendizado desenvolveram um café da manhã, que envolveu preparar e apresentar pratos típicos regionais compartilhado com elementos visuais culturais.

RESULTADOS: O Café Cultural revelou a riqueza da culinária nordestina como patrimônio cultural. A exibição dos pratos típicos, organizados com carinho, mostrou a diversidade de sabores e o valor simbólico desses alimentos. A mesa foi montada com cuscuz recheado, umbuzada, pamonha doce, dadinho de tapioca, bolo de mandioca, bolo de milho e café. A decoração incluiu cordéis, tecidos e objetos regionais, criando um ambiente imersivo nas tradições culturais. O cuscuz se destacou como símbolo da culinária nordestina. O bolo de milho e o bolo de mandioca lembraram festas e momentos em família. A umbuzada valorizou frutas da região, reforçando a identidade do sertão, e a pamonha e o dadinho de tapioca mostraram a versatilidade do milho e da mandioca. Junto às comidas, a exibição de cordéis e a ambientação típica criaram um espaço envolvente, que enfatizou a ligação entre comida, cultura e afetividade. Essa união evidenciou que a culinária transcende o sustento, servindo como meio de expressão cultural e como um fator de união social.

CONCLUSÃO: O Café Cultural comprovou que a culinária é parte vital da proteção cultural, capaz de ligar o passado com o presente e de robustecer a identidade da região. As comidas típicas expostas representaram força e duração, mostrando que, mesmo com trocas e adaptações, a essência das tradições continua. A experiência trouxe à memória lembranças e sentimentos de quem somos, salientando a importância de manter ativas as práticas alimentares, mesmo com a globalização. Desse modo, a ação mostrou como a culinária pode servir de conexão entre as pessoas, mantendo a história e intensificando os afetos e a cultura vital, reforçando a alimentação como base da identidade. Essa união evidenciou que a culinária transcende o sustento, servindo como meio de expressão cultural e como um fator de união social. Assim, nota-se que ações como o Café Cultural têm enorme valor educativo e cultural, já que incentivam o apreço pelas tradições locais e aumentam o entendimento da comida como bem imaterial.

Palavras-chave: Identidade. Nordeste. Alimentação.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

CAFÉ CULTURAL: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO RESGATE DA IDENTIDADE ALIMENTAR E DA MEMÓRIA CULTURAL

CARVALHO, Vanessa Almeida Santos de[1] GOMES, Esther Dourado[1] SOUZA, Rebecca Ramos de[1] SILVA, Stheffany Rayane da[1] PAULA, Maria Eduarda Soares Xavier de[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]

E-mail: vanessa.decarvalho@aluno.saocamilo-sp.br esther.dgomes@aluno.saocamilo-sp.br rebecca.souza@aluno.saocamilo-sp.br stheffany.rayane@aluno.saocamilo-sp.br maria.epaula@aluno.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A preservação da memória cultural e alimentar é elemento essencial para a valorização da identidade individual e coletiva. Segundo Canesqui (2005), a identidade alimentar se constitui a partir de hábitos, práticas e significados compartilhados em torno da comida, funcionando como marcador cultural e social. A globalização, por sua vez, trouxe mudanças significativas nos modos de se alimentar, muitas vezes afastando os indivíduos de suas raízes e enfraquecendo a transmissão de saberes tradicionais. Nesse contexto, ganha destaque o debate sobre o resgate da identidade alimentar, que consiste em revisitar e valorizar práticas, memórias e símbolos que reafirmam pertencimento e vínculos comunitários. Nesse processo, a memória afetiva relacionada às práticas culinárias fortalece laços intergeracionais e reafirma identidades. Diante disso, surge a seguinte questão: como experiências pedagógicas podem contribuir para o resgate da identidade alimentar e da memória cultural entre jovens universitários?

OBJETIVOS: Descrever uma experiência pedagógica voltada ao resgate das raízes culturais da alimentação e analisar suas repercussões para a formação e vivência de discentes universitários.

MÉTODOS: O estudo caracteriza-se como uma experiência pedagógica, desenvolvida em duas etapas. A primeira consistiu em revisão bibliográfica de artigos e obras sobre identidade alimentar. A segunda correspondeu à realização do Café Cultural, no qual os alunos divididos de acordo com a sua árvore genealógica, apresentaram sua cultura alimentar e vivenciaram as demais etnias.

RESULTADOS: O nosso grupo apresentou o Nordeste, com ênfase na Bahia, com alimentos característicos da região, como cuscuz, tapioca, acarajé, bolo de mandioca e bebidas típicas. A mesa foi organizada de forma acolhedora, repleta de cores e aromas que remetiam à terra natal. O ato de saborear tais preparações permitiu vivenciar e despertar lembranças da infância, da convivência familiar e do papel da cozinha como espaço de sociabilidade. Os discentes compartilharam memórias, preparações típicas e reflexões sobre a relação entre alimentação e identidade. Além do aspecto gastronômico, a atividade valorizou os saberes transmitidos oralmente, sobretudo pelas mulheres, tradicionalmente reconhecidas como guardiãs das práticas culinárias familiares. Assim, o café tornou-se elo simbólico entre passado e presente, tradição e contemporaneidade, mudanças e adaptações carregadas de memória afetiva. Esse reconhecimento ampliou a percepção dos estudantes sobre a relevância da cultura alimentar e seus significados no atendimento.

CONCLUSÃO: O Café Cultural configurou-se como prática educativa significativa ao articular ensino, cultura e gastronomia, favorecendo a valorização da memória afetiva e o reconhecimento da sua identidade alimentar. O objetivo foi plenamente alcançado, pois a atividade permitiu resgatar raízes culturais da alimentação e analisar suas repercussões na formação dos discentes. Revelou-se inovadora ao propor uma metodologia que une teoria e prática, despertando consciência crítica sobre a globalização e o papel da alimentação na construção de identidades. O Café Cultural também promoveu a integração entre alunos, professores e colaboradores fortalecendo e evidenciando que a alimentação pode ser compreendida como prática social que conecta memória, cultura e educação.

Palavras-chave: Memória Afetiva. Identidade Alimentar. Resgate Alimentar.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE UMA PREPARAÇÃO VEGANA ELABORADA COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS

ARAÚJO, Maria Luiza Amaral Diniz[1] COSTA, Edna Silva[1] MAYER, Mariana Del Ben[1]

E-mail: dinizluiza91@icloud.com edna.costa@prof.saocamilo-sp.br mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) vêm ganhando destaque pela sua diversidade nutricional e potencial de contribuir para a segurança alimentar, além de favorecer o resgate da cultura alimentar regional. Trata-se de espécies de plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis e que podem agregar nutrientes à dieta, além de outras propriedades benéficas à saúde. Embora possuam elevado valor nutricional e potencial agronômico, essas plantas ainda são pouco reconhecidas e raramente presentes na alimentação cotidiana ou no mercado convencional. As PANC têm ganhado relevância por sua diversidade nutricional, contribuição para a segurança alimentar, promoção da alimentação sustentável e preservação da cultura alimentar regional, podendo ser cultivadas ou crescer espontaneamente em ambientes naturais.

OBJETIVOS: Analisar a composição centesimal de uma refeição vegana elaborada com diferentes espécies de PANC, bem como sua adequação em relação às recomendações de ingestão diária de macronutrientes propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

MÉTODOS: A amostra foi constituída por flores de capuchinha *(Tropaeolum majus)*, azedinha *(Rumex acetosa),* ora-pro-nóbis *(Pereskia aculeata)*, feijão-preto *(Phaseolus vulgaris)*, castanha-de-baru *(Dipteryx alata),* amêndoas *(Prunus dulcis)*, noz-pecã *(Carya illinoinensis)* e proteína texturizada de soja *(Glycine max).* Após homogeneização, a refeição foi submetida a análises laboratoriais dos teores de umidade, cinzas, lipídeos, proteínas, fibras, fração Nifext e o valor energético total.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que, em 100 g da preparação, havia 81,64% de umidade, 1,42% de cinzas, 6,84% de lipídeos, 4,61% de proteínas, 2,63% de fibras e 2,86% de carboidratos disponíveis, totalizando 96,7 kcal. A refeição vegana a base de PANC analisada foi considerada normocalórica, mas apresentou perfil hiperproteico, hiperlipídico e hipoglicídico, quando comparada às diretrizes da OMS. Para atender plenamente às recomendações OMS, tornam-se necessárias adequações, sobretudo no que se refere à redução do teor de lipídeos e proteínas e ao aumento da fração glicídica. Assim, este estudo reforça a importância da inserção das PANC na dieta cotidiana como estratégia para a diversificação alimentar e promoção da saúde, ressaltando também a necessidade de maior disseminação de conhecimento sobre essas espécies junto à população brasileira.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a refeição vegana de PANC apresenta elevado potencial nutricional, além de destacar-se como alternativa sustentável e de valorização cultural no contexto alimentar brasileiro.

Palavras-chave: Plantas Alimentícias Não Convencionais. Tabela de Composição dos Alimentos. Segurança Alimentar.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

CONSUMO ALIMENTAR DOS PAIS É FATOR PREDITOR INDEPENDENTE DO CONSUMO DE FRUTAS DE PRÉ-ESCOLARES

NUNES, Isabela Cristina de Melo[1] SANTANA, Karoline Evangelista[1] BASSO, Camila[1] MASQUIO, Deborah Cristina Landi[1] CORRÊA, Fernanda Ferreira[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]

E-mail: isabela.nunes@aluno.saocamilo-sp.br karoline.santana@aluno.saocamilo-sp.br camila.basso@aluno.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O crescimento e desenvolvimento ideais das crianças dependem do fornecimento de um ambiente acolhedor, particularmente durante seus anos de formação, especificamente os primeiros seis anos de vida. Cuidadores, que também podem ser professores, e pais, em particular, desempenham um papel de tempo integral em influenciar o comportamento de uma criança.

OBJETIVOS: Identificar os fatores determinantes que influenciam o consumo de frutas, verduras e legumes de crianças pré-escolares em uma escola pública do município de São Paulo - SP.

MÉTODOS: Analisou fatores que influenciam o consumo de frutas, verduras e legumes de 72 pré-escolares de uma escola pública de São Paulo e de seus pais. Utilizou-se um questionário de frequência alimentar adaptado e um questionário sociodemográfico. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob o número 3.925.583.

RESULTADOS: As frutas mais consumidas pelas crianças foram banana, maçã e laranja, com padrões semelhantes aos dos pais. Alimentos como kiwi, escarola e agrião tiveram baixa ingestão em ambos os grupos. O consumo infantil apresentou associação positiva com o dos pais, independentemente de fatores sociodemográficos, e também com o número de refeições na escola.

CONCLUSÃO: Conclui-se que família e ambiente escolar influenciam diretamente os hábitos alimentares, sendo necessárias ações educativas para ampliar a variedade alimentar das crianças.

Palavras-chave: Frutas. Verduras. Legumes.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE ADOLESCENTES COM OBESIDADE

LOPES, Ana Beatriz Barbosa[1] JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de[1]

E-mail: ana2013b@gmail.com deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial em crescimento entre adolescentes, com risco de se manter na vida adulta e gerar complicações como inflamação, alterações hepáticas, problemas musculoesqueléticos e fatores metabólicos precoces (hipertensão, dislipidemia e diabetes tipo 2). Esse quadro relaciona-se ao alto consumo de ultraprocessados, que segundo a classificação NOVA são formulações ricas em açúcares, gorduras, sódio e aditivos, em substituição a alimentos *in natura*. Tal padrão aumenta o consumo de refrigerantes, biscoitos e doces, reduzindo frutas, verduras e nutrientes essenciais. Compreender esses hábitos é fundamental para estratégias de prevenção e promoção da saúde.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes com obesidade e verificar diferenças entre dias úteis e finais de semana.

MÉTODOS: Este estudo transversal incluiu adolescentes com obesidade, entre 14 e 19 anos. Foram realizadas avaliações antropométricas (peso, altura, IMC e circunferência da cintura), análise da composição corporal por pletismografia por deslocamento de ar e da adiposidade visceral por ultrassonografia abdominal. Para o consumo alimentar, aplicou-se o registro de três dias (dois úteis e um de fim de semana), preenchido pelos adolescentes com apoio familiar. Os alimentos relatados foram classificados segundo a metodologia NOVA, com foco no número de ultraprocessados ingeridos por dia. Os dados foram organizados por sexo e dia da semana, permitindo verificar variações no consumo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (nº 5.862.487), com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis e Termo de Assentimento pelos participantes. A análise estatística foi realizada no *software* JAMOVI, atingindo um nível de significância de 5%.

RESULTADOS: O estudo avaliou 67 adolescentes (40 meninas e 27 meninos). Os meninos apresentaram maiores valores de peso, circunferência da cintura, massa magra e gordura visceral, enquanto as meninas tiveram maior percentual de gordura corporal. Não houve diferença significativa entre os sexos na ingestão de ultraprocessados. O consumo médio, durante três dias de registro, foi elevado e semelhante entre meninas (18,6 itens) e meninos (18,3 itens), com média geral de 18,4 itens. Nos dias úteis, os ultraprocessados representaram 42,4% da dieta dos meninos e 39,9% das meninas, aumentando nos finais de semana para 45,0% e 46,1%, respectivamente.

CONCLUSÃO: O estudo permitiu compreender o padrão de consumo de ultraprocessados entre adolescentes com obesidade, mostrando alta ingestão contínua em ambos os sexos. Observou-se frequência elevada tanto nos dias úteis quanto nos finais de semana, evidenciando a consistência desse hábito. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de educação nutricional e intervenções específicas para reduzir o consumo de ultraprocessados e estimular escolhas mais saudáveis desde a juventude.

Palavras-chave: Obesidade. Nutrição do Adolescente. Alimentos Ultraprocessados.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

CORPO HUMANO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

SANTOS, Thaylon França[1] COLLESE, Tatiana Sadalla[1]

E-mail: thaylon.santos@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A compreensão dos níveis de evidência científica é fundamental para a prática baseada em evidências nas ciências da saúde. A pirâmide das evidências sintetiza a hierarquia metodológica, mas seu entendimento pode ser complexo para estudantes e profissionais em formação. Assim, modelos didáticos visuais podem auxiliar no aprendizado, facilitando a retenção de conceitos. Este trabalho apresenta um infográfico que associa diferentes tipos de estudo a órgãos do corpo humano.

OBJETIVOS: Desenvolver e aplicar um modelo didático, em formato de infográfico, que relacione desenhos de estudo com funções fisiológicas de órgãos humanos, promovendo melhor compreensão dos níveis de evidência científica por estudantes das áreas da saúde.

MÉTODOS: O material foi elaborado por acadêmicos de Nutrição na disciplina de "Nutrição Baseada em Evidências" a partir da Pirâmide de Evidência Científica. A construção do modelo seguiu três etapas: (1) seleção dos principais tipos de estudo (relatos de caso, estudos transversais, coorte, caso-controle, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises); (2) associação pedagógica com órgãos humanos, considerando suas funções fisiológicas como analogias para a função de cada estudo; (3) *design* do infográfico utilizando linguagem acessível e visual atrativo.

RESULTADOS: O infográfico resultante apresenta analogias didáticas: os pés representam relatos de caso, que dão sustentação inicial ao avanço da ciência; a pele representa os estudos transversais, que descrevem a aparência de um momento sem profundidade causal; o sistema digestivo simboliza a coorte, que acompanha os indivíduos ao longo do tempo, absorvendo informações; o hipocampo, responsável pela memória, representa os estudos de caso-controle, que resgatam exposições passadas; o coração representa os ensaios clínicos randomizados, organizando o fluxo de evidências de forma estruturada; os rins, que filtram, representam as revisões sistemáticas; e, por fim, o cérebro simboliza a meta-análise, que integra e sintetiza informações. Essa construção metafórica foi avaliada positivamente em sala de aula, sendo considerada de fácil compreensão e útil como ferramenta de estudo.

CONCLUSÃO: O modelo didático proposto, ao unir recursos gráficos e comparações funcionais, mostra-se promissor no ensino da hierarquia das evidências científicas. Sua utilização pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e crítica, auxiliando na formação de profissionais capazes de interpretar e aplicar os resultados de pesquisas de forma segura e fundamentada. Além disso, o recurso possui potencial de aplicação em diversas áreas da saúde, tanto em ambientes acadêmicos quanto em congressos e materiais de educação científica.

Palavras-chave: Prática Baseada em Evidências. Metodologia Científica. Ensino em Nutrição.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

CORPOS EM CENA: A INFLUÊNCIA MEDIÁTICA, A FICÇÃO E A HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE

ROJO, Ana Clara Pavon[1] COLONO, Amanda Rico[1] MOTA, Beatriz de Abreu[1] LACERDA, Beatriz Pereira[1] TRAJANO, Beatriz Simões Coelho[1] GOMES, Esther Dourado[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]

E-mail: ana.rojo@aluno.saocamilo-sp.br amanda.colono@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.mota@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.lacerda@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.trajano@aluno.saocamilo-sp.br esther.dgomes@aluno.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A influência da mídia na vida cotidiana não é recente, jornais, revistas, rádio e televisão já moldavam comportamentos. No século XXI, esse impacto se intensifica com a internet, as redes sociais, os influenciadores digitais e o *fast fashion.* Em parceria com a moda, a publicidade e o entretenimento, a comunicação social passou a impor padrões de beleza e ideais corporais. As redes sociais ampliaram a pressão, reforçando modelos homogêneos e a busca por aceitação digital. Como consequência, a autoimagem dos indivíduos foi profundamente afetada, gerando insatisfação com a aparência, baixa autoestima e até transtornos psicológicos e alimentares.

OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo relacionar o papel da mídia com exemplos culturais na contemporaneidade para uma reflexão do futuro profissional da saúde.

MÉTODOS: A atividade foi desenvolvida na disciplina de Multiculturalismo, constituindo análise bibliográfica e crítica, utilizando como base teórica principal o artigo de Vargas (2014), complementado pela interpretação de produções culturais, que representam ficções, porém realistas, em construção da identidade corporal.

RESULTADOS: A análise evidenciou que a mídia é decisiva, e em grande parte, prejudicial na construção da imagem corporal, pois ao impor padrões estéticos homogêneos e inalcançáveis promove práticas que são danosas para a saúde física e mental, o que pode ser observado em diferentes obras culturais. No filme "A Substância", dirigido por Coralie Fargeat a obsessão pela juventude e perfeição estética recorre a uma droga ilegal para recuperar uma versão mais jovem de si mesma, ilustrando, ainda que de forma exagerada, os efeitos negativos dessa busca incessante por aceitação social. De modo semelhante, o episódio *"Nosedive"*, da série *"Black Mirror",* Brooker, retrata uma sociedade em que a reputação define privilégios, e a protagonista vive em função da aprovação alheia, numa crítica ao comportamento atual nas redes sociais. Ambos os exemplos dialogam com a atualidade, como as plataformas digitais funcionam e se tornam forças centrais na definição do que é considerado belo e aceitável, incentivando a padronização, o sacrifício da autenticidade e impactos significativos na saúde física e psicológica. Desse modo, destaca-se a necessidade de uma atuação profissional humanizada, que reconheça a diversidade cultural e individual, promovendo cuidado integral e acolhedor capaz de minimizar os impactos nocivos da mídia.

CONCLUSÃO: Os resultados demonstram a mídia exaltando padrões inalcançáveis que geram insatisfação, exclusão e adoecimento. A análise de produções culturais contemporâneas evidenciou como esses ideais estéticos atravessam identidades e relações sociais, confirmando a necessidade de compreender o corpo para além do que é possível. Nesse contexto, torna-se essencial que profissionais de saúde assumam práticas humanizadas, empáticas e críticas, capazes de valorizar a diversidade de corpos e trajetórias, oferecendo acolhimento integral e promovendo conscientização social de forma ética. Além de tratar os efeitos da pressão midiática, devem fortalecer a autonomia dos indivíduos e estimular o reconhecimento da autenticidade como valor central, com pensamentos de resistência frente à padronização imposta e contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e saudável, a saúde deve vir antes da beleza.

Palavras-chave: Mídia. Imagem Corporal. Saúde.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

DESENVOLVIMENTO DE BISCOITO FONTE DE VITAMINAS "A" E "E" PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MARTINS, Beatriz da Conceição[1] CARVALHO , Arthur Ramos Lino de[1] SANTOS , Beatriz de Sousa[1] OLIVEIRA, Mariana Simões[1] SILVA , Michelle Fonseca da[1] OLIVEIRA , Shauanny Leonnar Santa Cruz[1] BOROVAC, Juruce Aparecida Gomes[1]

E-mail: biamartins2204@gmail.com contato.arthur.ramos.2@gmail.com beatriz.sousa.santos@aluno.saocamilo-sp.br mariana.simoesbr@gmail.com michelle_fonseca_@hotmail.com shauanny.leonnar@icloud.com juruce.borovac@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O consumo insuficiente de hortaliças entre crianças e adolescentes, associado ao elevado consumo de carboidratos simples e açúcares, contribui para carências de micronutrientes essenciais, como vitaminas A e E. Essas inadequações alimentares comprometem o crescimento saudável, o desenvolvimento cognitivo e a saúde imunológica. Diante desse cenário e da baixa aceitação de hortaliças pelo público infantojuvenil, torna-se relevante desenvolver alternativas que aliem atratividade sensorial e qualidade nutricional. Nesse contexto, a formulação de um produto à base de abóbora japonesa, fonte de carotenoides precursores de vitamina A, e azeite de oliva, rico em vitamina E, apresenta potencial para unir inovação, sabor e benefícios funcionais.

OBJETIVOS: Desenvolver um biscoito recheado à base de abóbora japonesa e azeite de oliva, visando contribuir para o aumento da ingestão de vitaminas A e E em crianças e adolescentes com baixo consumo de hortaliças.

MÉTODOS: A formulação do produto foi fundamentada em evidências científicas e recomendações nutricionais. A composição nutricional foi calculada com base na composição centesimal dos ingredientes utilizados e comparada às Ingestões Dietéticas de Referência (DRIs), considerando o peso da porção de 33 g, estabelecido pela Instrução Normativa nº 75/2020 para biscoitos doces. Buscando atender as características organolépticas satisfatórias, foram realizados 4 experimentos, com alteração nas quantidades dos ingredientes, sempre mantendo o foco em manter boas quantidades de Vitaminas A e E.

RESULTADOS: A porção de 33 g do biscoito (três unidades) forneceu aproximadamente 76,6 mcg de vitamina A e 2,5 mg de vitamina E. Esses valores representam até 25,5% da RDA *(Recommended Dietary Allowance)* de vitamina A e 41,6% da RDA de vitamina E para crianças de 1 a 3 anos, além de contribuições relevantes para outras faixas etárias. O produto foi classificado como excelente fonte de vitamina A para crianças de 1 a 3 anos, boa fonte para crianças de 4 a 9 e adolescentes até os 13 anos, e como fonte para meninos de 14 a 18 anos e boa fonte para meninas da mesma faixa etária. Quanto à vitamina E, com base nos percentuais atingidos nas faixas etárias de 1 até 13 anos, o produto foi considerado uma excelente fonte e, para a população de 14 a 18 anos, entre meninos e meninas, o produto se caracteriza como uma boa fonte. Ressalte-se que as características organolépticas do produto foram consideradas agradáveis e com possibilidade de agradar ao paladar de crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO: A elaboração de um biscoito enriquecido com abóbora japonesa e azeite de oliva mostrou-se uma estratégia viável e inovadora para auxiliar na prevenção de deficiências de vitaminas A e E em crianças e adolescentes com baixa aceitação de hortaliças. O produto, fundamentado em evidências científicas e parâmetros de referência, apresenta relevância nutricional e potencial aplicabilidade em programas de intervenção alimentar voltados à infância e adolescência, configurando-se como opção prática, atrativa e funcional. Sugere-se que sejam realizados testes de aceitabilidade do produto com o público-alvo para comprovação de sua viabilidade comercial.

Palavras-chave: Vitamina A. Vitamina E. Referência de Ingestão Diária.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

DESENVOLVIMENTO DE MOUSSE FUNCIONAL PARA O MANEJO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL

KAWAI, Catarina Inafuku[1] NUNES, Isabela Cristina de Melo[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: catarina.kawai@aluno.saocamilo-sp.br isabela.nunes@aluno.saocamilo-sp.br
edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica não progressiva que afeta o controle muscular e as habilidades motoras, associada a diversas comorbidades, como dor, epilepsia, distúrbios do sono, constipação intestinal e risco aumentado de fraturas. Além das limitações físicas, a PC acarreta repercussões emocionais, sociais e financeiras, impactando diretamente na qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias. Alterações motoras e sensoriais comprometem a alimentação, manifestando-se por disfagia, seletividade e recusa alimentar, o que eleva o risco de aspiração, complicações pulmonares, úlceras por pressão e déficits nutricionais. Nesse cenário, compostos bioativos e ingredientes funcionais, como glutamina, *psyllium*, espessantes, xilitol e cacau, podem contribuir para a melhora da deglutição, motilidade intestinal e bem-estar, justificando o desenvolvimento de um alimento inovador, palatável e seguro para o manejo clínico e nutricional de indivíduos com PC.

OBJETIVOS: Desenvolver um alimento inovador que auxilie na redução dos sintomas associados à paralisia cerebral.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura para a elaboração de uma mousse de chocolate funcional, cuja formulação incluiu: 2,90% de cacau alcalino, 9,68% de xilitol, 0,48% de goma xantana, 4,36% de amido de milho, 2,42% de glutamina, 1,45% de *psyllium*, 1,45% de gelatina incolor, 1,45% de essência de baunilha e 74,82% de leite integral. Posteriormente, a amostra foi submetida a análises laboratoriais para determinação dos teores de umidade, cinzas, lipídeos, proteínas, carboidratos totais e valor energético total. O teor de fibras foi estimado a partir da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA).

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que, em 100 g da preparação, havia 75,19% de umidade, 1,24% de cinzas, 2,20% de lipídeos, 5,45% de proteínas, 3,60% de fibras e 12,32% da fração Nifext, totalizando 98,08 kcal.

DISCUSSÃO: Ingredientes funcionais, como cacau, *psyllium*, xilitol, glutamina e produtos lácteos, podem ser uma estratégia nutricional promissora voltada para pacientes com paralisia cerebral. Observa-se que a incorporação de fibras solúveis, especialmente o *psyllium*, pode contribuir significativamente para a modulação do trânsito intestinal, promovendo alívio dos sintomas e melhora na qualidade de vida desses pacientes. Já a glutamina pode auxiliar na cicatrização de feridas ao aumentar a arginina e citrulina, além de reduzir a atrofia e a permeabilidade intestinal, o que diminui a produção de citocinas pró-inflamatórias, como a IL-6. Paralelamente, a escolha criteriosa de adoçantes e espessantes visa garantir não apenas a palatabilidade e a consistência desejada dos alimentos, mas também a segurança e a funcionalidade nutricional, considerando potenciais efeitos adversos, como os associados ao xilitol. Esses achados reforçam que a formulação apresenta baixo valor calórico, adequada quantidade proteica e relevante teor de fibras, características desejáveis para pacientes com paralisia cerebral.

CONCLUSÃO: O conjunto dessas evidências reforça a importância da interdisciplinaridade entre a ciência dos alimentos, nutrição clínica e tecnologia dos alimentos, incentivando a busca por soluções inovadoras e seguras para o manejo dietético de condições clínicas complexas.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Alimento Funcional. Necessidades Nutricionais.

Área: Nutrição | Gastronomia Apresentação: Pôster

DESMAME PRECOCE: FATORES ASSOCIADOS E CONSEQUÊNCIAS NUTRICIONAIS

KAWAI, OLIVEIRA, Sofia Marcocci[1] GERALDO, Vitor Matheus Muniz[1] PETRUZ, Gabriela Medeiros[1] GODOI, Leticia Cesarino de[1] MASQUIO, Deborah Cristina Landi[1]

E-mail: sofia.marcocci@aluno.saocamilo-sp.br vitor.geraldo@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.petruz@aluno.saocamilo-sp.br leticia.godoi@aluno.saocamilo-sp.br deborah.masquio@gmail.com.

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado até os seis meses de vida e complementado até dois anos ou mais, sendo considerado padrão-ouro para a nutrição infantil. Apesar disso, o desmame precoce permanece frequente no Brasil e no mundo, refletindo fatores maternos, socioeconômicos, culturais e de assistência à saúde. A interrupção precoce do AME repercute diretamente no estado nutricional e imunológico das crianças, aumentando o risco de deficiências, morbimortalidade e prejuízos no crescimento. Assim, a compreensão dos determinantes e consequências do desmame precoce é essencial para subsidiar ações de promoção à saúde materno-infantil. OBJETIVOS: Investigar os principais fatores associados ao desmame precoce e suas consequências nutricionais em lactentes, a partir de revisão de literatura.

OBJETIVOS: Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. As bases de dados *PubMed*, SciELO e *MEDLINE* foram consultadas entre agosto e setembro de 2025. Palavras-chave utilizadas: "Desmame precoce", "Aleitamento materno exclusivo", "Fatores associados", "Nutrição infantil" (*DeCS/MeSH*). Técnica booleana: ("desmame precoce" OR "aleitamento materno exclusivo") AND ("fatores associados" OR "nutrição infantil"). Público-alvo: lactentes de 0 a 24 meses. Foram incluídos artigos originais e de revisão publicados entre 2019 e 2024, em português ou inglês, disponíveis na íntegra.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo exploratório. A busca foi conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PubMed* e LILACS, utilizando os descritores controlados "neonatal", "enfermagem" e "cuidados paliativos", combinados entre si por meio do operador booleano AND, a fim de ampliar e refinar os resultados.

RESULTADOS: Os estudos revisados evidenciam múltiplos fatores relacionados ao desmame precoce. Entre os fatores maternos, destacam-se baixa escolaridade, retorno precoce ao trabalho, dificuldades na pega e percepção de baixa produção de leite. Entre os fatores neonatais, estão prematuridade, baixo peso ao nascer e separação precoce da mãe. Aspectos culturais, uso de chupeta, oferta de fórmulas e ausência de apoio familiar ou profissional também foram associados. Quanto às consequências nutricionais, o desmame precoce esteve relacionado a maior risco de anemia ferropriva, deficiências de micronutrientes (vitamina A, zinco), além de maior vulnerabilidade a diarreias e infecções respiratórias. Alguns estudos apontaram associação com desnutrição e, paradoxalmente, risco aumentado de sobrepeso/obesidade infantil, sobretudo quando a introdução precoce de alimentos ultraprocessados ocorreu. Também foram relatados impactos negativos no desenvolvimento cognitivo e imunológico.

CONCLUSÃO: O desmame precoce é um fenômeno multifatorial que compromete o estado nutricional e a saúde infantil, reforçando a necessidade de estratégias educativas, políticas de apoio à amamentação e acompanhamento nutricional nos primeiros dois anos de vida. A promoção do aleitamento materno deve ser priorizada como medida central de saúde pública para reduzir agravos nutricionais e favorecer o pleno desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desmame Precoce. Aleitamento Materno. Nutrição Infantil.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

DIETAS DASH, MEDITERRÂNEA E MIND E A PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BONILHA, Juliana Bezerra[1] D'ANDREA, Camila Fernandes[1] REMPEL, Gabriela[1] ANDRADE, Talita Moreira[1] MUSCALU, Vinícius Carvalho da Silva[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: juliana.bonilha@aluno.saocamilo-sp.br camila.dandrea@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.rempel@icloud.com talita.andrade@aluno.saocamilo-sp.br vinicius.muscalu@aluno.saocamilo-sp.br edna.costa@prof.saocamilo-sp.br.

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural e dinâmico que acomete diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais, influenciando na autonomia e na qualidade de vida do ser humano e está envolvido em diversos fatores como: genética, ambiente ao qual está inserido e estilo de vida. No Brasil, mais de 15% da população é idosa (acima de 60 anos). O Alzheimer é a principal forma de demência e os casos aumentam conforme a idade avança principalmente na população idosa. Algumas dietas como a Mediterrânea, Mind e Dash parecem preservar a cognição e reduzir o risco de Alzheimer.

OBJETIVOS: Verificar a relação entre as Dietas *DASH*, Mediterrânea e MIND na prevenção da Doença de Alzheimer.

MÉTODOS: Esta pesquisa adotou uma abordagem de revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados *National Library of Medicine* (*PubMed*). Um total de 213 artigos foram identificados, dos quais: 109 foram considerados elegíveis para integrar a amostra desta revisão, levando em consideração o autor, ano de publicação, desenho do estudo, objetivos e principais resultados.

RESULTADOS: O envelhecimento da população gera preocupações de saúde pública, com a proporção de pessoas idosas de 60 anos ou mais aumentando de 12% em 2015 para 22% em 2050. Isso resulta em um aumento da prevalência de demência, projetando 139 milhões de casos até 2050, especialmente em países de renda baixa e média. No Brasil, 8,5% da população acima de 60 anos apresenta demência, com a Doença de Alzheimer (DA) sendo a principal causa. Estudos mostram uma forte correlação entre DA e diabetes tipo 2 (DM2), sugerindo que a DA poderia ser uma forma de "Diabetes Tipo III", ligada à resistência à insulina cerebral. As dietas Mediterrânea, Mind e Dash, emergem como estratégias importantes para a saúde cognitiva, enfatizando alimentos vegetais, azeite de oliva e peixes. O azeite extravirgem, rico em polifenóis, pode reduzir o risco de comprometimento cognitivo e Alzheimer, além de ter efeitos anti-inflamatórios. Evidências também sugerem que essas dietas promovem a diversidade da microbiota intestinal, o que pode ter um impacto positivo na saúde neural e na biologia do envelhecimento. Assim, essas dietas se revelam uma abordagem eficaz para promover o envelhecimento saudável e prevenir doenças neurodegenerativas.

CONCLUSÃO: A dieta, em cada fase da vida, impacta o risco de desenvolver a doença de Alzheimer. Pessoas com doença de Alzheimer devem seguir as recomendações nutricionais para idosos. Além disso, a dieta deve ser rica em substâncias neuroprotetoras, ou seja, antioxidantes, vitaminas do complexo B e ácidos graxos poli-insaturados. A dieta mediterrânea, a dieta DASH e a dieta MIND parecem reduzir o risco de desenvolver a doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Dieta Mediterrânea. Envelhecimento.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

E-BOOK PARA ESTAGIÁRIOS NA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

BERMUDES, Mariana[1] LIMA, Beatriz Carvalho[1] MARRACHO, Jéssica Tamiris de Souza[1] BARBOSA, Beatriz Almeida[1] FERREIRA, Rosana Toscano[1] FERREIRA, Rosana Toscano[1]

E-mail: mariana.palavras@gmail.com beatriz.carvalho.lima@aluno.saocamilo-sp.br jessica.marracho@aluno.saocamilo-sp.br bialmeidabarbosa@hotmail.com rosana.ferreira@prof.saocamilo-sp.br rosana.ferreira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A área de alimentação coletiva é constituída por estabelecimentos envolvidos com a produção e a distribuição de refeições para uma coletividade. A unidade de alimentação e nutrição (UAN) é considerada como uma unidade de trabalho que desempenha atividades relacionadas à alimentação e nutrição. Os estágios curriculares obrigatórios se caracterizam como um processo no qual se articulam instituições, pessoas e recursos, com o fim de promover a integração do estudante e da própria instituição de ensino com a realidade do mercado de trabalho, favorecendo a dinâmica do processo ensino-trabalho. O estágio em alimentação institucional é etapa fundamental na formação do nutricionista, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão, produção e qualidade das refeições. Entretanto, muitos alunos relatam insegurança diante dos desafios práticos dessa experiência. Dessa forma, materiais de apoio, como *e-books*, podem contribuir para a orientação, autonomia e melhor desempenho dos estudantes.

OBJETIVOS: O objetivo do presente estudo foi apresentar o processo de elaboração de um *e-book* com dicas práticas para alunos em estágio na área de alimentação institucional do curso de Nutrição.

MÉTODOS: O *e-book* foi desenvolvido por graduandos da Liga Acadêmica de Unidades de Alimentação e Nutrição (LUUAN) do curso de Nutrição, sob orientação docente, mentora da liga. A construção envolveu revisão bibliográfica em livros e legislações pertinentes, como a RDC 216/2004, a Portaria CVS 5/2013, a Portaria Municipal SMS 2619/11, o Manual da Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas, ABERC/2015, além da sistematização de experiências vivenciadas em campo. O conteúdo foi organizado em tópicos relacionados à rotina do estágio, gestão de unidades de alimentação e nutrição e boas práticas, utilizando linguagem clara e objetiva. O material foi diagramado em formato digital para facilitar a divulgação e o acesso.

RESULTADOS: O produto final constituiu-se em um *e-book* com orientações práticas para os alunos no estágio em alimentação institucional, compreendendo aspectos relacionados às atividades do estagiário solicitadas pela entidade, orientações técnicas para o desenvolvimento dos trabalhos solicitados pela instituição de ensino, abordando organização, comunicação, gestão de pessoas, segurança alimentar e sustentabilidade.

CONCLUSÃO: O *e-book* simboliza um instrumento pedagógico complementar para os estudantes em estágio na área de alimentação institucional, colaborando para a formação profissional.

Palavras-chave: Unidades. Alimentação. Estágio.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EFEITO DA DISTRIBUIÇÃO PROTEICA SOBRE A FORÇA E MASSA MUSCULAR DE PESSOAS ADULTAS E IDOSAS

SANTOS, Thiago Yarussi Ramos dos[1] PERONI, Eduardo Prado Salum[1] CANALE, Caroline Rondi[1] BARALE, Felipe Nunes[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: thiago.yarussi@aluno.saocamilo-sp.br eduardo.peroni@aluno.saocamilo-sp.br caroline.canale@aluno.saocamilo-sp.br felipe.barale@aluno.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento promove declínio progressivo da massa e da força muscular, aumentando o risco de sarcopenia e suas complicações. A literatura atual sugere que a ingestão total diária de proteína entre 1,6 e 2,2 g/kg, porém, não é bem evidenciado qual é o efeito do fracionamento proteico sobre a síntese proteica muscular (SPM) e os desfechos relacionados com a musculatura esquelética.

OBJETIVOS: Investigar, por meio de uma revisão narrativa, o efeito da distribuição proteica ao longo do dia sobre a SPM, força e a massa muscular de pessoas adultas e idosas submetidas ao treinamento de força.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca não sistemática nas bases *PubMed*/*MEDLINE*, considerando publicações relevantes até agosto de 2025. A estratégia foi organizada segundo o modelo PICOS: P (População): adultos e idosos, com ou sem sarcopenia, praticantes de treinamento de força; I (Intervenção): distribuição proteica ao longo do dia; C (Comparador): ingestão proteica sem distribuição adequada; O (Desfechos): massa muscular e força muscular; S (Tipo de estudo): ensaios clínicos randomizados.

RESULTADOS: Evidências indicam que a distribuição equilibrada da ingestão proteica (20–40 g/refeição) em três a cinco refeições diárias otimiza a SPM, especialmente quando associada ao treinamento de força. A suplementação noturna com 35–40 g demonstrou benefícios específicos em pessoas idosas, com aumentos significativos na massa magra e na força muscular. Fontes proteicas de alta qualidade, ricas em leucina, são determinantes para a ativação da via de SPM e a resposta anabólica. Embora estudos apontem resultados semelhantes entre proteínas animais e vegetais quando o aporte total é adequado, a distribuição proteica parece maximizar a preservação muscular.

CONCLUSÃO: A distribuição estratégica da ingestão proteica ao longo do dia, especialmente em associação ao treinamento de força, exerce efeito positivo sobre a força e a massa muscular de adultos e idosos. A suplementação noturna com proteínas de alta qualidade pode representar uma estratégia adicional relevante em pessoas idosas.

Palavras-chave: Distribuição Proteica. Massa Muscular. Força Muscular.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EFEITO DA RESTRIÇÃO CALÓRICA SOBRE O ÂNGULO DE FASE E ADIPOSIDADE DE USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAL

NARESSI, Lucas Silva[1] SILVA, Nycolle Alves de Oliveira[1] AGUIAR, Vitória Amarante[1] TODA, Ana Clara Sueno[1] FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões[1] QUARESMA, Marcus Vinícius Lúcio dos Santos1 NAKAMOTO, Fernanda Patti[1]

E-mail: lucas.naressi@aluno.saocamilo-sp.br nycollesilva20@gmail.com vitoria_amarante@hotmail.com anac.stoda@gmail.com medicina@saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A restrição calórica é uma estratégia eficaz para a perda de peso, com uma melhora na composição corporal e na saúde metabólica. Nesse contexto, o ângulo de fase, obtido por bioimpedância elétrica (BIA), tem se destacado como marcador do estado celular, sendo valores elevados reflexo da integridade e preservação de maior quantidade de membranas celulares, enquanto valores reduzidos podem indicar dano ou morte celular.

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos da restrição calórica sobre o ângulo de fase e adiposidade corporal, de mulheres adultas vivendo com sobrepeso e obesidade que utilizam anticoncepcionais orais.

MÉTODOS: Ensaio clínico prospectivo de intervenção dietética para emagrecimento (restrição calórica contínua) aprovado pelo CoEP (5.420.825). Foram incluídas mulheres de 18 a 35 anos, com sobrepeso ou obesidade grau 1, usuárias ou não de anticoncepcional oral combinado (grupos GAC e GSAC, respectivamente). O gasto energético de repouso (GER) foi avaliado por calorimetria indireta, sendo o gasto energético total (GET) estimado considerando fator 1,5 para sedentárias e 1,8 para mulheres ativas. Do GET, uma restrição de 500 kcal foi proposta. As participantes foram monitoradas e incentivadas a aderirem ao plano dietético individualizado. Ajustes foram feitos quando necessário. O consumo energético e de macronutrientes foi avaliado pelo recordatório de 24 horas, cujos resultados foram criticados e analisados pelo *Nutrition Data System for Research* (NDSR). A composição corporal e o ângulo foram avaliados pela bioimpedância elétrica sem modificar a equação preditiva do *software*. As participantes foram avaliadas após 6 e 12 semanas de intervenção. As diferenças basais entre grupos foram verificadas por teste t de *Student.* O efeito da intervenção foi avaliado por ANOVA de medidas repetidas. Para rejeitar a hipótese nula, o valor de $p \leq 0,05$ foi considerado.

RESULTADOS: Foram avaliadas 20 mulheres (n= 7 GAC; n= 13 GSAC). Antes da intervenção, o GAC apresentou massa corporal de 79,9 ± 10,6 kg, IMC de 30,1 ± 2,9 kg/m^2, gordura corporal de 34,1 ± 5,1% e ângulo de fase de 6,9 ± 0,3, enquanto o grupo GSAC apresentou 76,9 ± 6,7 kg, 30,1 ± 2,8 kg/m^2, 33,7 ± 3,1% e 6,9 ± 0,6, respectivamente, sem diferenças significativas entre grupos. Além disso, não foram observadas diferenças significativas no GER (p=0,969), ingestão calórica (p=0,213) e distribuição de macronutrientes (CHO p=0,461; PTN p=0,252; LIP p=0,193). Após a intervenção, verificou-se que não houve efeito da intervenção, independentemente do grupo (F= 0,001; p= 0,967) sobre a adiposidade corporal (F= 1,88; p= 0,169). Contudo, após 6 semanas, o GSAC reduziu gordura corporal (-1,38 %; p= 0,039), efeito que desaparece no fim da intervenção. Por outro lado, o ângulo de fase, não mudou ao longo do tempo (F= 0,825; p= 0,447), nem diferiu entre os grupos (F= 0,008; p= 0,928).

CONCLUSÃO: Após 12 semanas de restrição calórica não houve modificação da adiposidade e do ângulo de fase de mulheres adultas vivendo com sobrepeso e obesidade, independentemente do uso de anticoncepcionais orais.

Palavras-chave: Bioimpedância. Sobrepeso. Contracepção Hormonal.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O CONTROLE GLICÊMICO DE PESSOAS VIVENDO COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

DIPP, Ingrid Bujato[1] LIMA, Giovanna Morete de Paula[1] SENDAS, Giovanna Victório[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: ingrid.b.dipp@gmail.com giovanna.morete@hotmail.com giovanna.sendasv@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas e consequente deficiência absoluta de insulina, resultando em hiperglicemia crônica. Embora o tratamento com insulina seja indispensável, estratégias complementares, como a prática regular de exercício físico, desempenham papel central na melhora da sensibilidade à insulina e na prevenção de complicações metabólicas. Entretanto, indivíduos com DM1 frequentemente apresentam receio em relação ao exercício, principalmente pelo risco de hipoglicemia e pela dificuldade em manejar a glicemia durante a prática.

OBJETIVOS: Descrever, por meio de uma revisão narrativa, os efeitos do exercício físico sobre o controle glicêmico em indivíduos com DM1.

MÉTODOS: Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura científica, a partir de uma busca realizada na base de dados *PubMed*. Foram utilizados os descritores e palavras-chave "type 1 diabetes *mellitus*" OR "T1DM" AND "*exercise*" OR "*physical activity*" AND "*glycemic control*" OR "*blood glucose*" OR "*insulin sensitivity*" AND "hypoglycemia" OR "*metabolic complications*". Foram considerados artigos originais e revisões sistemáticas publicados em inglês e português, sem restrição inicial de data, que investigaram a relação entre exercício físico, controle glicêmico e complicações metabólicas em indivíduos com DM1.

RESULTADOS: A literatura analisada indica que a prática regular de exercício físico promove melhora da sensibilidade à insulina, da aptidão cardiorrespiratória e do perfil cardiovascular em indivíduos com DM1. Estratégias de exercício aeróbio e de força contribuem para maior estabilidade glicêmica, redução da variabilidade da glicose e menor risco de eventos cardiovasculares. O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) e o exercício de força demonstraram efeitos benéficos adicionais na estabilidade glicêmica, apresentando menor risco de hipoglicemia quando comparados a exercícios aeróbios contínuos. Por outro lado, o risco de hipoglicemia permanece uma limitação importante, exigindo ajuste individualizado da dose de insulina e da ingestão de carboidratos. O exercício físico é uma intervenção essencial no manejo do DM1, promovendo benefícios metabólicos e cardiovasculares relevantes. No entanto, sua implementação deve ser cuidadosamente planejada, com ajustes individualizados de insulina e carboidratos, além de educação nutricional voltada para a prevenção de hipoglicemias.

CONCLUSÃO: Embora o exercício físico otimize a regulação glicêmica de pessoas vivendo com DM1, preocupações com a hipoglicemia permanecem, especialmente quando são realizados exercícios *endurance*, de longa duração, que geram elevada depleção de glicogênio muscular e hepático, bem como elevada captação da glicose.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Exercício. Controle Glicêmico.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EFEITO DO USO DE PROBIÓTICOS NA DIABETES GESTACIONAL

MATTOS, Giovanna Colello da Cunha[1] MELO, Letícia Tardochi de[1] BERMUDES, Mariana[1] CORRÊA, Fernanda Ferreira[1]

E-mail: gigi.colello@gmail.com leticia.tardochi@aluno.saocamilo-sp.br mariana.palavras@gmail.com fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* gestacional é caracterizado por uma intolerância à glicose com início ou primeiro reconhecimento durante a gestação, sendo associado a complicações obstétricas, neonatais e ao aumento do risco de doenças metabólicas futuras tanto para a mãe quanto para o filho. A fisiopatologia do diabetes *mellitus* gestacional envolve alterações hormonais, resistência à insulina e um estado inflamatório de baixo grau, fatores que também estão relacionados a modificações na composição e diversidade da microbiota intestinal durante a gravidez. Os probióticos, definidos como microrganismos vivos que conferem benefícios à saúde do hospedeiro quando administrados em quantidades adequadas, têm sido estudados como possível intervenção para prevenção e manejo do diabetes *mellitus* gestacional, devido à sua capacidade de modular a microbiota intestinal, melhorar a integridade da barreira intestinal, reduzir inflamação e influenciar o metabolismo da glicose.

OBJETIVOS: Analisar e discutir as evidências científicas disponíveis sobre o efeito do uso de probióticos na prevenção e tratamento do diabetes *mellitus* gestacional, com ênfase em seus mecanismos de ação, cepas mais estudadas, doses e tempo de suplementação, além dos impactos observados na saúde materno-fetal.

MÉTODOS: Foi realizada revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises dos últimos 10 anos, obtidas em bases como PubMed e SciELO. Para fundamentação da pesquisa foram utilizadas as técnicas de lógicas booleanas, através da porta lógica AND e OR. São abrangidos materiais publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os seguintes termos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para a busca: Probióticos, Microbiota intestinal, Microbiota, Microbioma, Diabetes Gestacional e os termos correspondentes em inglês. Foram excluídos artigos de revisão, exceto meta-análise e revisão sistemática. Inicialmente foram encontrados 34 artigos, após a leitura dos títulos, notou-se que 3 deles se repetiram nas diferentes bases de dados. Foram selecionados após a leitura dos resumos 17 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra. Foi realizada revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2014 e junho de 2025, obtidas em bases como *PubMed* e SciELO.

RESULTADOS: Os resultados encontrados demonstram que determinadas cepas, como *Lactobacillus rhamnosus* e *Bifidobacterium lactis*, isoladas ou em combinação, podem contribuir para a melhora da sensibilidade à insulina, redução da glicemia de jejum e controle do ganho de peso gestacional. Entretanto, a eficácia dos probióticos não é uniforme entre os estudos, sendo influenciada por fatores como o momento de início da suplementação, a duração do uso, o estado metabólico pré-gestacional e a dieta materna. Além disso, os benefícios observados não se limitam ao metabolismo glicídico, abrangendo potenciais efeitos sobre a imunidade, função gastrointestinal e composição microbiana do recém-nascido.

CONCLUSÃO: Embora haja evidências promissoras sobre o uso de probióticos na diabetes gestacional, ainda existem lacunas importantes quanto à padronização de cepas, doses e tempo de uso, o que indica a necessidade de mais ensaios clínicos bem delineados para confirmar e consolidar suas aplicações na prática clínica.

Palavras-chave: Probióticos. Diabetes Gestacional. Microbiota Intestinal.

Apresentação: Pôster

Área: Nutrição/Gastronomia

EFEITOS COMPARATIVOS DOS PADRÕES ALIMENTARES OCIDENTAL E MEDITERRÂNEO NA DEPRESSÃO EM ADULTOS

GUARANHA, Juliana Damasceno[1] SPARVIERI, Luna Notari[1] KOBAL, Priscila Sala[1]

E-mail: juliana.guaranha@aluno.saocamilo-sp.br luna.n.sparvieri@gmail.com priscila.kobal@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno multifatorial que afeta milhões de pessoas no mundo, especialmente jovens adultos, e está associada a alterações neuroquímicas, inflamatórias e comportamentais. Evidências apontam que padrões alimentares exercem influência direta na saúde mental, modulando o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), a neuroinflamação e a microbiota intestinal (MI). O padrão alimentar ocidental, caracterizado pelo consumo elevado de ultraprocessados, gorduras saturadas e açúcares, tem sido consistentemente associado ao agravamento de sintomas depressivos, enquanto dietas de padrão mediterrâneo têm demonstrado efeitos neuroprotetores - estando associadas à melhora de quadros depressivos.

OBJETIVOS: Comparar os efeitos dos padrões alimentares ocidental e mediterrâneo na depressão em adultos, com foco nos mecanismos inflamatórios, na MI e na regulação neuroquímica.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases *PubMed*, *Cochrane Library*, *ScienceDirect* e SciELO, utilizando descritores relacionados a "depressão", "padrões alimentares", "dieta mediterrânea", "microbiota intestinal" e "inflamação". Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em inglês e português, incluindo metanálises, revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais. Após triagem inicial de 224 estudos, 59 foram incluídos por atenderem aos critérios de elegibilidade; foram excluídos trabalhos duplicados, ou com foco em outras doenças neurológicas, nutrientes isolados, opiniões de especialistas e resumos de congresso.

RESULTADOS: O padrão ocidental esteve associado a maior risco de sintomas depressivos devido à ativação de vias inflamatórias, hiperatividade do eixo HPA, disbiose intestinal e redução da neurogênese e neuroplasticidade cerebral. Em contrapartida, dietas de padrão mediterrâneo (Mediterrânea, *DASH* e *MIND*), ricas em fibras, polifenóis e gorduras insaturadas, mostraram efeitos anti-inflamatórios, modulando positivamente a MI e favorecendo a síntese de neurotransmissores no cérebro, além de reduzir sintomas depressivos em diferentes estudos clínicos e observacionais.

CONCLUSÃO: A comparação entre os padrões alimentares evidencia que a dieta mediterrânea oferece proteção contra a depressão em jovens adultos, enquanto o padrão ocidental potencializa processos inflamatórios e sintomas depressivos. A adoção de estratégias nutricionais e comportamentais anti-inflamatórias configura-se como abordagem adjuvante importante para prevenção e manejo da depressão, contribuindo para avanços na interface entre nutrição e saúde mental.

Palavras-chave: Depressão. Padrões Alimentares. Microbiota Intestinal.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO RICA EM ANTIOXIDANTES NA PREVENÇÃO E MODULAÇÃO DO ENVELHECIMENTO CELULAR

MATA, Laura Martins da[1] BALCHIUNAS, Roseli Espindola[1]

E-mail: lauramartinsmata@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O envelhecimento celular é um processo natural, multifatorial e progressivo, caracterizado pela redução gradual das funções biológicas e pelo aumento da vulnerabilidade a doenças crônicas. O estresse oxidativo, resultante do acúmulo de espécies reativas de oxigênio (ERO), está entre os principais mecanismos envolvidos, pois provoca danos a lipídios, proteínas e DNA. Compostos bioativos com ação antioxidante, presentes principalmente em frutas, legumes, verduras (FLV) e grãos, como polifenóis, carotenoides e vitaminas C e E, atuam na neutralização dessas espécies reativas e na modulação de vias metabólicas relacionadas à senescência celular, contribuindo para a preservação da integridade celular.

OBJETIVOS: Investigar os efeitos da alimentação rica em antioxidantes na prevenção e modulação do envelhecimento celular.

MÉTODOS: A pesquisa foi conduzida nas bases *PubMed*, SciELO e *Science Direct* utilizando os descritores antioxidantes, dieta e senescência celular, considerando textos completos em inglês e português. Foram incluídos estudos em humanos, publicados entre 2010 e 2024, com delineamento observacional ou experimental, que relacionassem antioxidantes da dieta com desfechos associados ao envelhecimento celular. Foram identificados 86 artigos, dos quais 38 foram excluídos após a leitura de títulos e resumos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os 48 estudos restantes foram analisados na íntegra e metade foram excluídos por limitações metodológicas. Deste modo, 24 trabalhos foram selecionados para compor a análise final.

RESULTADOS: Todos os trabalhos analisados foram conduzidos em humanos, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos transversais e experimentais. Os estudos mostraram que compostos como catequinas do chá, polifenóis da maçã, antocianinas do mirtilo e do arroz negro, isoflavonas da soja e vitaminas C e E podem retardar o envelhecimento celular. Esses compostos foram associados ao aumento da expressão de enzimas antioxidantes endógenas, como superóxido dismutase e catalase e à modulação de genes ligados à longevidade, como FOXO3, SIRT1 e TP53 que regulam processos que envolvem a reparação do DNA, a resistência ao estresse oxidativo e a autofagia – eliminação de componentes celulares danificados. Os estudos também relataram melhora da resistência ao estresse oxidativo, preservação da função celular e redução de danos oxidativos às macromoléculas. Apesar dos benefícios observados, a eficácia é potencializada quando o consumo desses compostos está inserido em um padrão alimentar equilibrado e aliado a hábitos de vida saudáveis. No entanto, a magnitude dos efeitos depende da frequência e da qualidade do consumo, preferencialmente alimentos *in natura* ou minimamente processados, em vez de alimentos ultraprocessados, bem como de fatores individuais, como idade, sexo, predisposição genética, presença de doenças crônicas, prática de atividade física, consumo de álcool e/ou tabaco e qualidade de sono.

CONCLUSÃO: A alimentação rica em antioxidantes pode contribuir para a prevenção e modulação do envelhecimento celular por meio da neutralização de radicais livres e do fortalecimento das defesas antioxidantes endógenas. Novos estudos, em humanos, especialmente ensaios clínicos randomizados e multicêntricos são necessários para confirmar e aprofundar a compreensão desses mecanismos.

Palavras-chave: Dieta. Antioxidante. Envelhecimento.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EFEITOS DO CONSUMO PRECOCE DE ÁLCOOL NA SAÚDE DE ADOLESCENTES

RODRIGUES, Yasmin Ferreira[1] REIS, Ana Luiza Alves[1] FRANGELLA, Vera Silvia[1]

E-mail: yasmin.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br ana.luiza@aluno.saocamilo-sp.br nutriclinica@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Adolescência é o período de transição da infância para a vida adulta, dos 10 aos 19 anos de idade. Nessa fase, ocorrem inúmeras mudanças, incluindo potencialização do crescimento, alteração da composição corporal, reestruturação endócrina, maturação sexual e desenvolvimento de todos os sistemas corporais, principalmente o respiratório e circulatório, e há contínuo desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial refletindo nos sentimentos, comportamentos e forma de pensar dos adolescentes. O interesse pelo álcool, substância psicoativa mais consumida no mundo, em adolescentes e em outras idades, é influenciado pelas propagandas, redes sociais, falta de rigidez legislativa, influência e conformismo social.

OBJETIVOS: Identificar os principais efeitos do consumo precoce de álcool entre adolescentes, destacando suas repercussões cognitivas, sociais e comportamentais.

MÉTODOS: Essa revisão bibliográfica descritiva fundamentou-se em 7 artigos, publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores de saúde: “adolescência”, “dependência” e “álcool” e o booleador AND.

RESULTADOS: Estima-se que o início do consumo alcoólico dos adolescentes brasileiros ocorra por volta dos 12 anos de idade. Na adolescência, o cérebro ainda está em processo de maturação, principalmente nos campos relacionados à memória, atenção e autocontrole, o que torna esses indivíduos mais vulneráveis aos efeitos nocivos do álcool. Dentre as principais consequências, portanto, destaca-se o comprometimento do desenvolvimento cerebral, acelerando a redução da matéria cinzenta e prejudicando a integridade da substância branca, aumentando quatro vezes o risco de dependência alcoólica na vida adulta. Do ponto de vista social e comportamental, o uso de álcool nessa fase está relacionado à maior incidência de acidentes, comportamentos impulsivos, afogamentos, suicídios, homicídios, violência, transtornos psiquiátricos, gestação indesejada e conflitos familiares. Além disso, o consumo precoce dessa substância interfere na nutrição e nos hábitos alimentares, uma vez que pode reduzir a ingestão de nutrientes essenciais, afetar o apetite e contribuir para escolhas alimentares inadequadas.

CONCLUSÃO: O consumo precoce de bebidas alcoólicas é reconhecido como um problema de saúde pública por conta de seus impactos no desenvolvimento dos adolescentes, afetando também seu desempenho escolar e saúde (social, mental e física). A prevenção desse problema, portanto, deve combinar políticas públicas e estratégias educativas que abordem a restrição do consumo de álcool, tributação, fiscalização da idade mínima para consumo e controle da disponibilidade, visando proteger a saúde integral dos jovens.

Palavras-chave: Adolescência. Dependência. Álcool.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EFEITOS METABÓLICOS DA RESTRIÇÃO ENERGÉTICA E PROBIÓTICOS EM HOMENS COM OBESIDADE: UM ENSAIO CLÍNICO

FERRACINI, Catarina Bortoloto França[1] MARQUES, Camila Guazzelli[2] NAKAMOTO, Fernanda Patti[1] CARRILHO, Filipa Bettencourt Alves[1] MAGALHÃES, Ana Carolina Oumatu[2] MENDES, Gabriela Lima[2] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: ferracinicatarina@gmail.com cg.marques@unifesp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br filipa.bettencourt@hotmail.com oumatu.ana@unifesp.br mendesgabriela91@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP
[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da obesidade, diferentes estratégias de redução de massa gorda (MG) são estudadas, sendo a restrição energética (RE) um fator crucial para redução de massa corporal (MC). Neste contexto, probióticos têm ganhado destaque pelo potencial de modular a microbiota intestinal, impactando no metabolismo energético.

OBJETIVOS: Verificar o efeito da RE associada à suplementação de probióticos sobre a oxidação de substratos e composição corporal de homens adultos com obesidade.

MÉTODOS: Ensaio clínico, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo de grupos paralelos em homens com obesidade (25-44 anos; IMC 30-30,99 kg/m^2) aprovado pelo COEP da UNIFESP e da São Camilo (Parecer nº 5.583.124; 6.075.954). Intervenção de 12 semanas de RE (30%) associada a probióticos (REPRO) ou placebo (maltodextrina; REPLA). Composição corporal avaliada pela bioimpedância elétrica e a calorimetria indireta utilizada para mensurar o consumo de oxigênio (VCO2) e produção de dióxido de carbono (VCO2) antes e após a intervenção. Taxas de oxidação de ácidos graxos (AG) e glicose estimadas pela equação de Frayn (1983): 1,67 x VCO2 – 1,67 x VCO2 e 4,55 x VCO2 – 3,21 x VCO2, respectivamente. Diferenças basais entre grupos verificadas por teste *t* de *Student*. Efeito da intervenção avaliado pela ANOVA de medidas repetidas. Para explorar determinantes da variação da MG (Δ-gordura), realizada a regressão linear multivariada, incluindo grupo, IMC basal e taxas de oxidação de substratos como preditores.

RESULTADOS: 50 participantes randomizados: REPLA (n=26) ou REPRO (n=24). Sem diferenças significativas no basal entre os grupos na MC (108,4 ± 11,6 vs. 109,9 ± 15,3 kg; p=0,698), IMC (34,8 ± 2,5 vs. 34,9 ± 2,7 kg/m^2; p=0,889), massa magra (75,8 ± 6,6 vs. 76,9 ± 9,9 kg; p=0,651) e MG (32,6 ± 5,9 vs. 33,0 ± 6,2 kg; p=0,805). Após 12 semanas, a análise não revelou efeitos significativos do tempo, grupo ou interação tempo×grupo para oxidação de glicose (p tempo=0,118; p grupo=0,675; p interação=0,132) ou de AG (p tempo=0,351; p grupo=0,648; p interação=0,184). As médias de oxidação de AG foram de 0,09 ± 0,03 g/min (REPLA) e 0,11 ± 0,10 g/min (REPRO) no basal. Após 12 semanas, mantiveram-se estáveis e similares entre os grupos, sendo 0,09 ± 0,09 g/min e 0,09 ± 0,09 g/min, respectivamente. O mesmo comportamento ocorreu na oxidação de glicose, com valores basais de 0,15 ± 0,14 g/min (REPLA) e 0,10 ± 0,11 g/min (REPRO). Após 12 semanas, permaneceram estáveis sendo 0,10 ± 0,10 g/min e 0,11 ± 0,11 g/min, respectivamente. Entre as variáveis incluídas no modelo considerando como variável dependente a magnitude de redução de gordura corporal, a oxidação de AG foi o único preditor significativo (β=0,64; IC 95%: 0,05; 1,2; p=0,034), independentemente da intervenção, indicando que maiores taxas de oxidação de AG estiveram associadas a uma redução mais acentuada da MG.

CONCLUSÃO: Embora os probióticos não tenham otimizado a oxidação de AG, os achados indicam que sua maior capacidade de oxidação esteve associada à redução mais expressiva da MG, independentemente da intervenção. Sugere-se que a eficiência metabólica na utilização de lipídios pode desempenhar um papel determinante na resposta individual à RE.

Palavras-chave: Obesidade. Probióticos. Restrição Calórica.

Área: Nutrição/Gastronomia **Apresentação:** Pôster

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SEUS REFLEXOS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

YAMAMOTO, Natalia Moreto[1] PUTINI, Ana Luísa[1] FRIGIERI, Gabriela Berezovsky[1] CARVALHO, Laura Nuñez[1] FRANGELLA, Vera Silvia[1]

E-mail: natalia.yamamoto@aluno.saocamilo-sp.br analuisaputini@gmail.com gabriela.frigieri@aluno.saocamilo-sp.br lauranunez1507@gmail.com nutriclinica@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Do ano de 2000 até 2023 a população idosa brasileira (indivíduos com 60 anos ou mais) passou de 15,2 para 33 milhões, prevendo-se que em 2070 alcance 75,3 milhões. Segundo a Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo), em 2022 houve um déficit aproximado de 235 mil docentes motivado pelo envelhecimento dos educadores somado aos fatores: desinteresse dos jovens pela carreira; violência nas salas de aula; precarização da profissão e da própria estrutura escolar. Desta forma, percebe-se a necessidade da valorização da pessoa idosa (discente ou docente) no meio acadêmico, visando proporcionar oportunidades, representatividade social e consolidação de vínculos sociais, justificando a importância e contribuição social deste trabalho.

OBJETIVOS: Apresentar o reflexo do envelhecimento no cenário do ensino superior brasileiro. MÉTODOS: Revisão bibliográfica narrativa baseada em artigos originais nacionais, publicados nos últimos 5 anos, apresenta evidências atualizadas sobre o envelhecimento entre docentes e discentes no ambiente acadêmico brasileiro. Inicialmente foram encontrados 20 materiais, dos quais 6 foram excluídos por não apresentarem relevância temática ou serem divulgados antes de 2020. As buscas ocorreram nas bases *PubMed*, SciELO, SEMESP e IBGE, empregando-se os descritores "idosos", "ensino superior", "docentes" e "discentes", combinados pelos operadores booleanos.

MÉTODOS: Essa revisão bibliográfica descritiva fundamentou-se em 7 artigos, publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados SciELO e *PubMed*, utilizando os descritores de saúde: "adolescência", "dependência" e "álcool" e o booleador AND.

RESULTADOS: O reconhecimento desses indivíduos no cenário academicista já foi descrito no Estatuto da Pessoa Idosa e foi recentemente fortalecido pelo Projeto de Lei 2679/2024, que aprimorou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, retificando-a para "Educação de jovens, adultos e idosos" (EJAI). As Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs) têm se consolidado como espaços de socialização e aprendizado, embora careçam de diretrizes nacionais que garantam maior padronização e expansão. Os materiais consultados evidenciam o crescimento da presença de pessoas idosas no ensino superior brasileiro, fenômeno associado a motivações que extrapolam o aprendizado formal, sendo eles: ganhos de autoestima, disciplina, integração social e qualidade de vida. O perfil de docentes e discentes com 60 ou mais anos de idade aponta predominância feminina e diversidade de renda e escolaridade, tendo como fatores motivacionais, além da busca por atualização de conhecimentos: facilitação para se fazer novas amizades e para praticar atividades físicas, idiomas e artes. Estudos também revelaram como benefícios do academicismo para docentes e discentes com 60 ou mais anos: melhorias cognitivas, redução da solidão, maior bem-estar psicológico e fortalecimento do sentimento de pertencimento. Destaca-se ainda que docentes com 60 anos ou mais assumem papel singular no ensino, atuando como mediadores intergeracionais e trazendo reflexões críticas sobre o envelhecimento. Assim, a inserção do idoso no espaço acadêmico, seja discente ou docente, representa inclusão, valorização social e necessita de mais políticas públicas de incentivo.

CONCLUSÃO: A participação de pessoas idosas em programas voltados à terceira idade contribui para ganhos cognitivos e emocionais, sendo que a atuação de discentes e docentes em ações de ensino e extensão amplia o olhar para um cuidado mais humano e integral. Políticas públicas e iniciativas institucionais que consolidem e expandam essas práticas, portanto, são importantes para propiciar o reconhecimento e valorização do envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Idosos. Ensino Superior. Docentes e Discentes.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EPIGENÉTICA NUTRICIONAL E EXPRESSÃO GÊNICA: NOVAS PERSPECTIVAS NO CÂNCER DE MAMA

MAGINI, Maria Elisa[1] MARQUES, Isabella Lotfi[1] KOBAL, Priscila Sala[1]

E-mail: mariaelisamagini@gmail.com isabella.lotfi@aluno.saocamilo-sp.br priscila.kobal@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres e possui caráter multifatorial, sendo influenciado por aspectos genéticos, ambientais e dietéticos. Evidências científicas demonstram que nutrientes e compostos bioativos presentes na alimentação podem modular a expressão gênica e mecanismos epigenéticos, afetando diretamente processos celulares como proliferação, inflamação, apoptose e reparo do DNA. Nesse contexto, a investigação da relação entre dieta e expressão gênica torna-se relevante por contribuir para estratégias de prevenção e manejo da doença.

OBJETIVOS: Revisar a literatura científica acerca da influência da alimentação na modulação da expressão gênica em células mamárias e suas implicações na prevenção e tratamento das neoplasias de mama.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada na base PubMed, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025. Foram priorizadas revisões sistemáticas, ensaios clínicos e meta-análises. A busca utilizou as palavras-chave "nutrigenômica" e "câncer de mama" (*nutrigenomics, breast cancer*), combinados pelo operador booleano AND. Foram excluídos estudos com dados insuficientes para análise e publicações em idiomas diferentes do português, inglês ou espanhol.

RESULTADOS: Foram incluídos 12 artigos nesta revisão. Os estudos analisados evidenciaram que polifenóis, presentes em vegetais crucíferos, e ácidos graxos ômega-3 exercem efeitos reguladores sobre expressão gênica e modificações epigenéticas, como a metilação do DNA e a atividade de enzimas, promovendo a ativação de genes supressores tumorais e a inibição de vias pró-tumorais. Tais mecanismos estiveram associados à indução da apoptose, redução da angiogênese e bloqueio da transição epitélio-mesenquimal (EMT). Além disso, padrões alimentares, como a dieta mediterrânea, apresentaram associação consistente com menor risco de câncer de mama, enquanto a obesidade e o consumo excessivo de álcool foram relacionados a maior susceptibilidade à doença.

CONCLUSÃO: A alimentação destaca-se como estratégia adjuvante promissora na prevenção e no manejo do câncer de mama por meio da modulação gênica e epigenética. No entanto, apesar dos avanços, muitos estudos ainda apresentam resultados divergentes, reforçando a necessidade de novas pesquisas que consolidem a nutrigenômica como base científica e fortaleçam a dieta como um dos pilares mais eficazes no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Nutrigenômica. Câncer de Mama. Alimentação.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE CARBOIDRATOS NO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

PEREIRA, Bruna Jessica da Silva[1] PEREIRA, Bruna Jessica da Silva[1] LONGHIN, Fernanda Gonzalez[1] JUNQUEIRA, Nina Dias[1] SANTOS, Thais Gomes Silva dos[1] SETARO, Luciana[1]

E-mail: bruna.silva.pereira@aluno.saocamilo-sp.br bruna.silva.pereira@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.longhin@aluno.saocamilo-sp.br nina.junqueira@aluno.saocamilo-sp.br thais.silva.santos@aluno.saocamilo-sp.br luciana.setaro@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1) é uma condição crônica caracterizada pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, resultando em deficiência absoluta de insulina e necessidade de tratamento contínuo. A prática de exercício físico é recomendada para indivíduos com DM1 devido aos benefícios para o controle metabólico, capacidade cardiorrespiratória, composição corporal e qualidade de vida. No diabetes tipo 1, o exercício apresenta riscos, principalmente de hipoglicemia durante e após a atividade, o que pode levar pacientes a evitarem a prática regular. Nesse cenário, estratégias nutricionais, especialmente relacionadas à ingestão de carboidratos, desempenham papel central no manejo glicêmico, pois influenciam tanto a segurança do exercício quanto o desempenho esportivo.

OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre as estratégias de ingestão de carboidratos no exercício físico em indivíduos com Diabetes *Mellitus* tipo 1, analisando seus efeitos no controle glicêmico e no desempenho físico.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica com busca na base de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores booleanos "Diabetes *Mellitus*, Type 1" AND "*Exercise*" AND "*Dietary Carbohydrates*" aplicando filtros: texto completo publicados nos últimos dez anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol, estudos clínicos e ensaios clínicos controlados/randomizados em humanos. Dos 12 estudos inicialmente identificados, 6 foram selecionados após leitura de títulos e resumos e após leitura na íntegra, 1 foi excluído, restando 5 estudos para análise.

RESULTADOS: Os estudos mostraram que a ingestão de carboidratos (CHO) exerce papel importante no controle glicêmico em indivíduos com DM1. Quantidades menores (<30g/h) do que as comumente recomendadas (30–60 g/h) foram suficientes para exercícios de curta duração. Observou-se também que o índice glicêmico dos alimentos teve influência na resposta glicêmica, sendo que refeições com menor índice tiveram uma maior estabilidade, apesar de menor saciedade. A ingestão isolada de CHO não evitou quedas bruscas de glicemia em exercícios moderados, sendo essencial a associação com ajustes de insulina. Por fim, a necessidade de carboidratos durante o exercício está diretamente relacionada à glicemia pré-exercício, tendo uma maior demanda de CHO em valores mais baixos da glicemia e menor necessidade quando os níveis glicêmicos estão altos. As evidências demonstram que não há estratégia única de manejo de carboidratos durante o exercício em indivíduos com DM1.

CONCLUSÃO: A ingestão deve ser individualizada, considerando intensidade e duração da atividade, dose de insulina em circulação e valores glicêmicos prévios. A individualização dessas estratégias é fundamental para reduzir o risco de hipo e hiperglicemia, garantindo maior segurança, adesão à prática esportiva e melhor desempenho físico nesta população.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Exercício Físico. Carboidratos.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

ESTRATÉGIAS DE RESTRIÇÃO DE CARBOIDRATOS E DESEMPENHO FÍSICO

FIGUEIREDO, Maria Carolina Bueno de[1] SANTANA, Gabriela Cardoso[1] NAGASAWA, Victoria Helena Wolff[1] PERRI, Maria Eduarda Povedano[1] SOUZA, Heloísa Martin de[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: maria.carolina.bueno@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.cardoso.santana@aluno.saocamilo-sp.br victoria.nagasawa@aluno.saocamilo-sp.br maria.perri@aluno.saocamilo-sp.br heloisa.souza@aluno.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O desempenho em modalidades de *endurance*, como corrida, ciclismo, natação de longa distância e triátlon, depende de fatores fisiológicos e ambientais, sendo a nutrição um dos determinantes mais relevantes. Os carboidratos (CHO) ocupam papel central, pois são a principal fonte energética em exercícios prolongados de intensidade moderada a alta. Contudo, os estoques de glicogênio muscular e hepático são limitados (90 a 120 minutos de exercício intenso), o que torna necessárias estratégias nutricionais que manipulem a disponibilidade de CHO e otimizem o uso de substratos energéticos, especialmente os ácidos graxos.

OBJETIVOS: Reunir e discutir as principais evidências científicas sobre estratégias de manipulação de carboidratos e seus efeitos no desempenho físico de atletas de modalidades de *endurance*.

MÉTODOS: Revisão narrativa e exploratória da literatura, incluindo estudos publicados entre 2000 e 2025, em português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente estratégias de manipulação de CHO em atletas de *endurance*. A busca foi realizada no PubMed/MEDLINE. A estratégia metodológica foi organizada segundo o modelo PICOS: a População incluiu atletas adultos de modalidades de *endurance* (corrida, ciclismo, natação de longa distância e triátlon), de ambos os sexos; a Intervenção abrangeu estratégias de manipulação de carboidratos, como diferentes formas de ingestão de CHO, dieta cetogênica e protocolos do tipo *train low*, *compete high*; o Comparador foi composto por dietas convencionais com ingestão adequada/alta de carboidratos ou ausência de manipulação nutricional; os Desfechos analisados foram desempenho físico (tempo até a exaustão, VO_2máx, tempo em provas, potência e velocidade); os Estudos considerados foram ensaios clínicos randomizados.

RESULTADOS: A restrição de CHO aplicada de maneira aguda ou crônica, promove aumento da oxidação de ácidos graxos, maior atividade mitocondrial e eficiência no uso de substratos. Treinar com baixos estoques de glicogênio potencializa vias moleculares (AMPK, PGC-1α), favorecendo biogênese mitocondrial e capacidade oxidativa. Contudo, esse tipo de manejo dietético pode comprometer o desempenho em intensidades acima de 80% do VO_2máx, elevando a percepção de esforço e limitando a ressíntese de ATP dependente do glicogênio. Treinar com baixa disponibilidade de CHO e competir com estoques elevados de glicogênio pode otimizar as adaptações enzimáticas e mitocondriais, apesar da sua eficácia depender do monitoramento individual, dos ajustes dietéticos e da integração ao ciclo de treinamento. Apesar de eventuais benefícios, especialmente na economia de glicogênio, limitações importantes da literatura incluem heterogeneidade dos protocolos, amostras reduzidas, curta duração dos estudos e variabilidade individual (sexo, estado nutricional, modalidade esportiva, tolerância gastrointestinal).

CONCLUSÃO: A manipulação de carboidratos pode induzir adaptações metabólicas e potencializar o desempenho físico em atletas de *endurance*, especialmente para exercícios de intensidade submáxima. Todavia, sua aplicação deve ser individualizada, considerando modalidade, fase do treinamento e resposta do atleta.

Palavras-chave: Carboidratos. Endurance. Estratégias Nutricionais.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A MORTALIDADE DAS DOENÇAS POR NEOPLASIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PUTINI, Ana Luísa[1] ARMENTANO, Isadora Watanabe[1] BONILHA, Eliana de Aquino[1]

E-mail: ana.putini@aluno.saocamilo-sp.br isadora.armentano@gmail.com eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As neoplasias são crescimentos anormais de células, que podem ser tumores benignos ou malignos (câncer). Elas surgem por alterações genéticas ou outras causas que desregulam o controle celular. Estudar as neoplasias é essencial porque são uma das principais causas de morte do mundo. Entender seu perfil epidemiológico ajuda a melhorar as políticas públicas de prevenção, diagnóstico precoce e o tratamento, melhorando o controle da doença e qualidade de vida dos indivíduos doentes.

OBJETIVOS: Analisar os coeficientes de mortalidade por sexo e faixa etária de neoplasias no período de 2014 a 2023 no município de São Paulo, comparando com o Brasil.

MÉTODOS: Estudo série temporal, descritivo, retrospectivo e exploratório. A fonte dos óbitos do Município de São Paulo e Brasil que faleceram de causas da neoplasia do capítulo II da CID-10 foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, extraídos do TabNet. A fonte da população foi o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi utilizado Excel para elaboração das tabelas, gráficos e cálculo dos coeficientes de mortalidade específicos (CME) anuais por 100.000 habitantes por faixa etária e sexo, medidas estatísticas (média, desvio padrão, coeficiente de variação, diferença percentual entre 2014 e 2023 e coeficiente de correlação).

RESULTADOS: No município de São Paulo (MSP), a mortalidade média por neoplasias em homens foi de 132,10 ± 5,20 óbitos por 100.000 habitantes, cerca de 6,0% maior que a média das mulheres (124,62 ± 5,31). No Brasil, a diferença entre as médias foi maior (15%) (CME homens 117,77 ± 4,85 e mulheres 102,46 ± 6,30). No período de 2014 até 2023 a mortalidade por neoplasias masculinas aumentou 5% no MSP e 16% no Brasil. Nesse mesmo período no MSP, os aumentos foram maiores entre os CMEs das mulheres, 13,7%, do que nos homens, 5%. Segundo faixa etária, em São Paulo, o menor CME médio do período foi de 3,96 ± 0,37 (0–19 anos) e o maior de 1306,08 ± 61,97 (80 anos ou mais), com diferença percentual de 32848%. No Brasil, os valores médios das mesmas faixas foram respectivamente 4,33 ± 0,21 e 1167,23 ± 15,86, diferença de 26839%, mostrando acentuado aumento da mortalidade com o envelhecimento. Porém, o maior aumento entre faixas etárias consecutivas ocorre da faixa de 20-39 para a faixa de 40-59 (650% no MSP e 630% no Brasil), evidenciando que a transição para a meia-idade marca o início de um crescimento acentuado da mortalidade. De 2014 a 2023, a faixa de 40 a 59 anos apresentou maior queda do CME no MSP: -17,62%. Já no Brasil essa mesma faixa apresentou queda de -8,17%. Para os 80+, o CME caiu -5,57% no MSP, mas aumentou 3,09% no Brasil, sugerindo desigualdades no acesso à saúde no país. A correlação entre óbitos e idade foi forte e positiva em SP, maior entre homens (r = 0,90) do que entre mulheres (r = 0,95), indicando que, em ambos os sexos, o aumento da idade está fortemente associado ao aumento do número de óbitos.

CONCLUSÃO: No MSP, o CME médio masculino foi maior que o feminino, e a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou a maior mortalidade, com menor aumento que no Brasil. O MSP apresentou CME mais elevado que o Brasil, tanto para homens quanto para mulheres, mantendo o mesmo padrão alto de maior mortalidade entre os idosos. Recomenda-se monitoramento das informações epidemiológicas, para direcionamento de políticas públicas principalmente voltadas para diagnóstico precoce das neoplasias.

Palavras-chave: Neoplasia. Epidemiologia. Mortalidade.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR OBESIDADE NO BRASIL, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, DE 2003 A 2023

SOUZA, Ana Beatriz da Silva[1] FREIBERG, Clara Korukian[1] BONILHA, Eliana de Aquino[1]

E-mail: ana.beatriz.silva.souza@aluno.saocamilo-sp.br clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e está associada a um aumento do risco de doenças e mortalidade precoce. Como causa de morte, a obesidade tem apresentado crescimento nos últimos anos, tornando-se uma preocupação crescente em saúde pública.

OBJETIVOS: Analisar a tendência da mortalidade por obesidade no Brasil entre os anos de 2003 e 2023, de acordo com sexo e faixa etária.

MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo, transversal, exploratório baseado em dados secundários obtidos no sistema de informação de mortalidade, obtido no TabNet, do Ministério da Saúde e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os óbitos cuja causa básica foi classificada como obesidade (CID-10: E66), registrados no Brasil entre 2003 e 2023. As variáveis analisadas foram sexo (masculino e feminino) e faixa etária (agrupadas em: 0-19, 20-39, 40-59, 60-79 e 80 anos ou mais). A análise contemplou número absoluto de óbitos por ano, o total da população, coeficiente de mortalidade (calculado por óbitos em relação à população por cem mil habitantes). Foram usadas medidas estatísticas: média, desvio padrão, diferença percentual e coeficiente de variação. A elaboração de tabelas e cálculos estatísticos foram realizados no *software* Microsoft Excel®.

RESULTADOS: Os dados mostraram que o coeficiente de mortalidade (CM) por obesidade teve um aumento de 203% (0,56 para 1,70). Observou-se maior CM entre indivíduos do sexo feminino em relação ao masculino (1,48 x 0,97). Entre os anos de 2019 e 2021, identificou-se um pico acentuado no CM de 43% (1,51 para 2,17). Encontrou maior CM entre os indivíduos com idades de 60 a 79 anos (4,21) e 80 e mais anos (6,40). Está ocorrendo maior aumento do CM das faixas etárias mais jovens, como 0 a 19 anos (594%) e 20 a 39 anos (679%).

CONCLUSÃO: A mortalidade por obesidade tem aumentado de forma contínua no Brasil entre 2003 e 2023, com predominância entre mulheres e pessoas idosas. Esses achados reforçam a urgência de estratégias eficazes de prevenção e controle da obesidade. Estudos complementares são necessários para compreender os fatores que influenciam esse aumento e subsidiar políticas públicas mais assertivas.

Palavras-chave: Obesidade. Mortalidade. Brasil.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

FIBRAS ALIMENTARES E ESTRATÉGIAS QUE INCENTIVAM SEU CONSUMO

GEBARA, Helena Luciano[1] BALCHIUNAS, Roseli Espíndola[1]

E-mail: helena.gebara@aluno.saocamilo-sp.br respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Fibras alimentares são de grande importância para a saúde das pessoas e o seu consumo está associado à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, em especial as doenças cardiovasculares, principal causa de morte no mundo. Alguns estudos apontam que a população brasileira consome cerca de 4g de fibras por dia, quantidade aquém da recomendação de fibra alimentar (FA) pela Organização Mundial da Saúde. Essa baixa ingestão de FA é vista em outros países, também. Países como Estados Unidos e Dinamarca, têm implementado iniciativas para que suas populações consigam aumentar o consumo de FA.

OBJETIVOS: Identificar a relação entre a ingestão de fibras alimentares e estratégias que estimulem seu consumo.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica com busca de estudos nos sites PubMed, órgãos governamentais e de associações e sociedades médicas, além de livros técnicos na área de nutrição e do Guia Alimentar para População Brasileira. Foram aceitos artigos em português, espanhol e inglês publicados entre 2019 e 2025. Os descritores utilizados foram "*Dietary Fiber*"; "*Fiber*"; "*Health*"; "*Whole Grain Partnership*", com o operador booleano "AND". Foram selecionados treze estudos.

RESULTADOS: Na Dinamarca uma das principais ações para o aumento no consumo de FA, a partir de alimentos que já eram do hábito alimentar da população, foi criar um logo que fosse reconhecido por todos e de maneira rápida. Em 2010, um ano após o início, 190 produtos contavam com o logo, e em 2019, 1.097 produtos, presentes em mercados dinamarqueses continham o logo. Em 2024, uma pesquisa mostrou que sete de dez dinamarqueses sabiam reconhecer o logo, o qual identifica que aquele produto/alimento que está sendo comprado tem grãos integrais, que são fonte de fibras. Além disso, no site da iniciativa também é dito que o consumo diário de alimentos com grãos integrais aumentou de 36g/dia para 82g/dia desde o início da campanha. No Brasil, de acordo com estudos científicos e os dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 foi possível verificar que mais da metade (53,4%) das calorias consumidas diariamente pelos brasileiros com dez anos ou mais, vem de alimentos *in natura* ou minimamente processados e quase 20% de alimentos ultraprocessados (19,7%) pobres e/ou ausentes de fibras alimentares. Vale ressaltar que os adolescentes consomem o dobro de sanduíches, quatro vezes mais pizzas, nove vezes mais bebidas lácteas e 20 vezes mais salgadinhos que as pessoas idosas, o que contribui para um menor aporte diário de FA.

CONCLUSÃO: O Brasil tem um guia alimentar que destaca a importância do consumo de alimentos de origem vegetal, que são ricos em fibras alimentares. Assim, criar uma iniciativa que ajudasse a entender a importância do consumo desses alimentos, com base no guia é muito importante para a manutenção e promoção da saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Fibras na Dieta. Ingestão de Alimentos. Saúde.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

FREQUÊNCIA DE LESÕES, SONO E ENERGIA DISPONÍVEL EM JOVENS ATLETAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR

VALENTE, Carolina Rubia Martins[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: carolrubia.nutri@gmail.com marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar e nutricional (IAN) se refere ao acesso limitado à alimentação adequada. A IAN consiste em uma condição social nutricional que pode implicar em diversas desordens metabólicas e na piora das capacidades físicas, provenientes da carência nutricional. Em jovens atletas as necessidades energéticas estão aumentadas e mantêm estreita relação com a velocidade de crescimento e a capacidade física, e pode impactar o crescimento, desenvolvimento, construção e reparação dos tecidos musculares. Esses fatores estão relacionados com a incidência e severidade das lesões. Lesões recorrentes mantêm os atletas afastados do treino, o que pode prejudicar seu desempenho esportivo e refletir em questões psicológicas, como insegurança e ansiedade, consequentemente piora na qualidade do sono. Essa realidade levanta questões sobre como a IAN pode influenciar o consumo energético e, consequentemente, o aumento da chance de lesões em jovens atletas, piora da qualidade do sono e baixa ingestão calórica.

OBJETIVOS: Avaliar se existe diferença entre o escore de probabilidade de lesões, qualidade do sono e energia disponível de jovens atletas de atletismo em (in)segurança alimentar e nutricional.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (6.015.141), cuja amostra foi composta por crianças e adolescentes (7 – 17 anos) de ambos os sexos, beneficiários de um programa educacional de jovens atletas de atletismo localizado na cidade de Campinas. A avaliação da insegurança alimentar e nutricional foi feita pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), o Questionário de Prontidão para o esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas (MIR-Q) foi aplicado para avaliação do risco de lesões, e o Questionário de Experiências de sono-vigília (SWEL) para qualidade do sono. O Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h) foi aplicado para avaliação do consumo alimentar. A energia disponível (kcal/kg-mlg) foi calculada a partir do consumo energético total (kcal) pela massa livre de gordura (kg-mlg). Os grupos foram estratificados em segurança ou IAN.

RESULTADOS: A amostra foi composta por 187 participantes, 61% masculino e 47,6% em IAN. A média de idade, peso corporal, massa livre de gordura, duração de sono e ingestão energética foram de 12,4±2,77 anos, 51,6±14,9 kg, 40,3±11,8 kg, 7,82±1,53 horas e 2250±934 kcal, respectivamente. Em relação à probabilidade de lesões (p=0,031), qualidade do sono (p=0,003) e energia disponível (p=0,045) apresentaram diferenças entre os grupos de IAN. Sendo a média do escore do MIR-Q (1,18±1,38) superior no grupo em IAN, em contrapartida, escore do SWEL (22.8±6,03) e o consumo de kcal/kg-mlg (28,0±34,1) foram inferiores neste grupo.

CONCLUSÃO: Jovens atletas de atletismo em IAN apresentam maior escore no MIR-Q, menor no SWEL e menos energia disponível, sugerindo maior probabilidade de lesões, pior qualidade do sono e menor ingestão energética necessária. O que pode impactar negativamente em seu desenvolvimento e desempenho esportivo.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar. Atletas. Estado Nutricional.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

GESTÃO DE SOBRAS EM UMA UAN: ANÁLISE DA QUANTIDADE E DESTINAÇÃO DE SOBRAS DO ALMOÇO

RODRIGUES, Yasmin Ferreira[1] PAIM, Roseclair Domingues[1] FIDELIS, Victor Eduardo[1]
FERREIRA, Rosana Toscano[1]

E-mail: yasmin.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br rosepaim68@gmail.com vefidelis2002@gmail.com rosana.ferreira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O mercado de alimentação coletiva no Brasil enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade e inovação, tornando a gestão de resíduos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) um tema crucial.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a quantidade de sobras da refeição do almoço em uma UAN institucional durante a produção de 1.500 refeições.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de campo, descritivo, observacional e transversal, realizado em maio de 2025 em uma UAN de um colégio bilíngue de alto padrão na capital de São Paulo. A coleta de dados ocorreu durante cinco dias úteis consecutivos, tendo como amostra todas as preparações do cardápio do almoço. A quantidade de sobras foi mensurada e analisada em gramas *per capita* (*g/per capita*), utilizando-se como parâmetro aceitável o valor entre 7 e 25g por pessoa.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram que em 80% dos dias analisados a quantidade de sobras totais ultrapassou o limite recomendado, atingindo valores de 37g, 54g, 39g e 55g *per capita*. Observou-se que os dias com maior volume de sobras coincidiram com a oferta de massas no cardápio. Verificou-se também que, do total de sobras geradas na semana, apenas 16,4% foram destinados à doação, indicando que a maior parte do excedente não foi aproveitada.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que a unidade apresentou excesso de sobras em 80% dos dias estudados, caracterizando desperdício, possivelmente associado a falhas no planejamento do cardápio que não consideram a variação na aceitação dos itens pelos comensais.

Palavras-chave: Gestão de Resíduos. Desperdício de Alimentos. Planejamento de Cardápio.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

HETEROESTEREÓTIPOS CONTRA A PESSOA IDOSA ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE NA AMÉRICA LATINA

PIRES, Lívia de Oliveira Zocca[1] SANCHEZ, Rosilma Alves[1] FERNANDEZ, Sofia de Oliveira[1] CARVALHO, Basilio Benjamim de[1] MANSO, Maria Elisa Gonzalez[1]

E-mail: livia.zocca@aluno.saocamilo-sp.br rosilma.sanchez@aluno.saocamilo-sp.br sofiaoliveira.fernandez@gmail.com basilio.junior@aluno.saocamilo-sp.br maria.manso@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Pesquisa voltada ao estudo de estereótipos sobre o envelhecimento entre estudantes de profissões relacionadas à saúde na América Latina e Caribe. Trata-se de compreender as percepções, atitudes e possíveis preconceitos que esses estudantes possuem acerca das pessoas idosas, de modo a identificar modelos teóricos, variáveis explicativas, estratégias e instrumentos utilizados na investigação sobre o tema. O projeto está fundamentado na necessidade de combater o ageísmo, que se manifesta por meio de atitudes discriminatórias e preconceituosas contra a pessoa idosa, e que pode influenciar negativamente na prática dos futuros profissionais de saúde.

OBJETIVOS: Caracterizar os estereótipos sobre a velhice entre estudantes universitários nos últimos anos de formação em profissões relacionadas ao cuidado da pessoa idosa no contexto latino-americano.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, multicêntrica e internacional, que inclui países da América Latina e Espanha. Realizou-se uma revisão de escopo sobre estereótipos e experiências da velhice na América Latina. Este passo foi realizado em todos os países participantes. Com base nesta, notou-se que não havia nenhum instrumento voltado para a população latino-americana que alcançasse o objetivo da pesquisa. Assim, foi realizada a criação de um instrumento para avaliar estereótipos entre estudantes da saúde, capaz de identificar percepções positivas e negativas sobre a velhice e medir o grau de ageísmo na formação acadêmica. Foi feita a validação transcultural do instrumento, o qual se encontra apto para ser aplicado. Este instrumento é composto por perguntas fechadas, sem referência à idade cronológica. Aguarda-se aprovação ética para início da coleta de dados. Neste resumo apresenta-se apenas a revisão de escopo.

RESULTADOS: Foi realizada a revisão e seleção dos artigos que foram utilizados como base teórica para a pesquisa, que foi realizada de forma padronizada pela coordenação do grupo. Foram utilizadas as bases: PubMed, SciELO, *Scispace*, *ResearchRabbit*, *Redalyc, Publish or Perish, ResearchGate* e CAPES. Foram encontrados 3180 artigos, dos quais apenas 156 foram selecionados de acordo com os critérios de exclusão. Esses 156 artigos foram colocados em planilhas e analisados pelos seus resumos, o que resultou em 40 artigos. Tirando as duplicidades, resultaram 34 artigos, que foram analisados por um segundo avaliador e o número final de artigos selecionados foi 29.

CONCLUSÃO: A investigação buscou identificar estereótipos negativos sobre o envelhecimento entre estudantes de saúde na América Latina e Caribe. Por meio de uma revisão de escopo em bases tradicionais e com apoio de inteligência artificial, constatou-se a escassez de instrumentos específicos e validados para esse contexto. A análise criteriosa e independente revelou poucos estudos relevantes, evidenciando uma lacuna na literatura. Como resposta, foi desenvolvido um instrumento próprio, adaptado à realidade sociocultural da região e atualmente em fase de pilotagem. Essa iniciativa representa um avanço para pesquisas e ações contra o ageísmo, com potencial de fortalecer uma formação acadêmica mais crítica, empática e inclusiva em relação à população idosa.

Palavras-chave: Ageísmo. Pessoa Idosa. Héteroestereótipos.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS E FATORES SOCIOCULTURAIS NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES ADULTAS

DVOORANEN, Jaqueline Malatesta[1] DIAS, Kaylane Cristine da Silva[1] LOPES, Maria Eduarda dos Santos[1] PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: jaqueline.dvooranen@aluno.saocamilo-sp.br kaylane.dias@aluno.saocamilo-sp.br maria.eduarda.lopes@aluno.saocamilo-sp.br mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: impacto das mídias digitais sobre os comportamentos relacionados à saúde e à alimentação tem ganhado destaque no cenário científico, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de transtornos alimentares. A imagem da mulher, historicamente associada a padrões de beleza rígidos, passou a ser ainda mais explorada e valorizada com o advento das redes sociais, que intensificaram a exposição a conteúdos que reforçam ideais corporais inatingíveis. Esse ambiente virtual, marcado pela disseminação de comparações constantes e pela busca de validação estética, contribui para a construção de padrões irreais de corpo e beleza, interferindo diretamente na percepção da própria imagem, na autoestima e nos hábitos alimentares. Nessa perspectiva, a baixa autoestima e a insatisfação corporal surgem como fatores determinantes no risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, cuja incidência apresenta crescimento significativo em todo mundo.

OBJETIVOS: Assim, objetiva-se discutir o impacto das mídias digitais no desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres adultas.

MÉTODOS: Foi feita uma revisão narrativa de literatura, utilizando publicações das últimas duas décadas. As bases de dados consultadas foram *PubMed*, *MEDLINE*, *Google* Acadêmico e SciELO. Foram usados termos-chave como "transtornos alimentares", "saúde da mulher", "impacto das redes sociais", "dismorfia corporal", "dietas milagrosas" e seus equivalentes em inglês.

RESULTADOS: A literatura aponta que a evolução da mídia gera um impacto relevante na formação da imagem corporal feminina, propagando padrões de beleza inalcançáveis que geram insatisfação. O tipo de conteúdo consumido, como moda e beleza, é mais impactante do que o tempo de uso das redes. O uso de filtros digitais também é um fator de risco, pois cria uma distorção entre a aparência real e o ideal, aumentando a busca por procedimentos estéticos desnecessários. Além disso, fatores como conflitos familiares, traumas de infância (abuso físico, sexual ou emocional), *bullying* e pressão social foram identificados como gatilhos importantes para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as mídias digitais, ao reforçarem padrões corporais irreais e a supervalorização da estética feminina, contribuem para a insatisfação com a imagem, baixa autoestima e risco aumentado de transtornos alimentares, cuja prevalência tem se expandido globalmente. Desse modo, é primordial que sejam adotadas medidas educacionais e regulamentações digitais que valorizem a diversidade corporal e promovam uma relação mais saudável com a alimentação e a autoimagem a fim de conscientizar a população feminina e contribuir para seu bem-estar físico e psicológico.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares. Imagem Corporal Feminina. Mídias Sociais.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

IMPACTO DO VEGETARIANISMO NA SAÚDE E NO CRESCIMENTO INFANTIL

VASCONCELOS, Amanda Cassiano[1] BALCHIUNAS, Roseli Espíndola[1]

E-mail: amanda.vasconcelos@aluno.saocamilo-sp.br respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O vegetarianismo na infância tem se tornado uma prática cada vez mais comum em diversos países, inclusive no Brasil, o que desperta o interesse da comunidade científica sobre seus efeitos no crescimento e desenvolvimento infantil. OBJETIVOS: Analisar os impactos do vegetarianismo na saúde e no crescimento de crianças.

OBJETIVOS: Analisar os impactos do vegetarianismo na saúde e no crescimento de crianças.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica com base em artigos publicados entre 2015 e 2025. A busca e seleção dos estudos priorizou o impacto da alimentação vegetariana, incluindo padrões ovolactovegetarianos e veganos, na infância, com foco no crescimento físico, composição corporal e saúde. Foram incluídos estudos encontrados no site *PubMed*®, por meio dos descritores *"vegetarian", "child", "vegetarian diet", "children", "growth", "health", "lactation"* combinados por operadores booleanos (AND). Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos com crianças de 0 a 12 anos de idade, que descrevessem claramente o tipo de dieta vegetariana. No total, 24 estudos foram selecionados.

RESULTADOS: Os estudos sobre crescimento físico e composição corporal indicam que crianças ovolactovegetarianas e veganas podem apresentar crescimento e composição corporal semelhantes aos de crianças onívoras, desde que a dieta seja bem planejada. Alguns achados sugerem menor índice de massa corporal (IMC) em vegetarianos, considerando qualquer tipo de dieta vegetariana, o que pode representar um fator protetivo contra o sobrepeso, mas requer monitoramento constante. Quanto à saúde metabólica, a maioria dos estudos mostrou que crianças vegetarianas apresentam concentrações séricas adequadas de colesterol e suas frações (HDL-C e LDL-c), triglicerídeos, glicemia em jejum e, valores adequados da pressão arterial. No entanto, a ingestão de nutrientes considerados críticos, como vitamina B12, ferro, zinco e ômega-3 precisa ser cuidadosamente avaliada, especialmente em dietas veganas, que exigem suplementação e alimentos fortificados para garantir adequação nutricional. O contexto gestacional e profissional também influencia diretamente a adesão e a segurança da dieta vegetariana na infância. A atuação de nutricionistas e pediatras é fundamental para o planejamento alimentar adequado, prevenindo deficiências nutricionais e atrasos ou comprometimento no crescimento e desenvolvimento infantil.

CONCLUSÃO: A alimentação vegetariana na infância pode ser segura, adequada e até vantajosa quando bem estruturada e acompanhada por profissionais capacitados. A atenção aos nutrientes críticos, o uso de suplementação e a orientação alimentar contínua são fundamentais para garantir o crescimento saudável e o desenvolvimento integral da criança. Ainda são necessários mais estudos longitudinais, especialmente no cenário brasileiro, para aprofundar as evidências e guiar protocolos clínicos mais precisos sobre o tema.

Palavras-chave: Dieta Vegetariana. Criança. Crescimento e Desenvolvimento.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

IMPACTOS DA DIETA OCIDENTAL HIPERLIPÍDICA SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL E O SISTEMA IMUNE

CANDEIAS, Kamilly Vitória Vieira[1] GUERRA, Letícia Quirino[1] BLESSA, Yasmin El Jarouch[1] GOMES, Beatriz Vicentini[1] MAZZINI, Júlia Ferreira[1] REZENDE, Luciana Trindade Teixeira[1]

E-mail: kamilly.candeias@aluno.saocamilo-sp.br leticia.guerra@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.blessa@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.vicentini.gomes@aluno.saocamilo-sp.br julia.ferreira.mazzini@aluno.saocamilo-sp.br luciana.rezende@prof.saocamilo-sp.br.

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A dieta hiperlipídica ocidental, amplamente difundida no mundo atual, surgiu a partir de mudanças históricas nos hábitos alimentares e de estilo de vida, iniciada após a Revolução Neolítica com o desenvolvimento da agricultura, e foi intensificada com o decorrer da Revolução Industrial, que aumentou a disponibilidade e o baixo custo dos alimentos. Ela é caracterizada pelo alto consumo de gorduras, açúcares refinados, carnes processadas, laticínios ricos em gordura, grãos refinados e alimentos industrializados, enquanto apresenta baixo consumo de frutas, vegetais, leguminosas e grãos integrais. O impacto dessa dieta afeta a barreira intestinal e o sistema imunológico, devido a fatores do estilo de vida relacionados à alimentação. As dietas ricas em gorduras podem levar a disbiose e a inflamação sistêmica, que ativa o sistema imunológico e suas células de defesa como macrófagos e neutrófilos. Esse desequilíbrio da microbiota não apenas compromete a barreira intestinal, mas também aumenta a suscetibilidade a outras doenças.

OBJETIVOS: Analisar a relação de uma dieta hiperlipídica com a microbiota intestinal e o sistema imunológico.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca em publicações no período dos últimos 10 anos nas bases de dados *PubMed* e SciELO. Os descritores utilizados foram “Imunonutrição”, “Dieta Hiperlipídica”, “*HighFat Diet*” e “Microbiota Intestinal”. Os artigos foram pesquisados utilizando a técnica booleana AND e OR para combinar os termos pesquisados e foram selecionados artigos em português e inglês, que contemplavam a relação entre o consumo de alimentos hiperlipídicos e sistema imunológico.

RESULTADOS: Os estudos referem que o excesso de gordura proveniente de ultraprocessados exercem um impacto negativo na integridade da barreira intestinal, o que favorece o comprometimento do sistema imunológico, processo inflamatório e alteração da microbiota intestinal (MI). Um maior consumo de ácidos graxos saturados afeta a diversidade de bactérias intestinais, ocasionando desequilíbrios na MI o que leva à multiplicação de bactérias patogênicas, aumento da permeabilidade intestinal e gera uma resposta imune local pró-inflamatória. O desequilíbrio microbiano aumenta na circulação a presença de lipopolissacarídeos (LPS), presentes na membrana externa de bactérias gram-negativas, os quais ativam o sistema imune inato. Além disso, uma disfunção no intestino pode levar a menor produção dos ácidos graxos de cadeia curta que regulam a imunidade e diminui as células de Paneth, responsáveis pela defesa imunológica através da destruição da membrana celular de bactérias, dificultando a eliminação de micro-organismos patogênicos. Como consequência, a imunidade deixa de atuar na defesa contra infecções e passa a participar ativamente na progressão de doenças metabólicas e inflamatórias de origem intestinal e sistêmica.

CONCLUSÃO: A análise da relação entre uma dieta hiperlipídica, a microbiota intestinal e o sistema imunológico evidenciou que o consumo excessivo de lipídios pode causar desequilíbrio na microbiota, resultando em disbiose intestinal. Essa alteração compromete a integridade da barreira intestinal e desencadeia respostas imunológicas exacerbadas, contribuindo para processos inflamatórios e o desenvolvimento de doenças metabólicas.

Palavras-chave: Dieta Hiperlipídica. Imunidade. Microbiota Intestinal.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

IMPACTOS IMUNOLÓGICOS DA DIETA ATKINS: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

SVERZUT, Marcelo Zamproni[1] MOULATLET, Ana Helena[1] REZENDE, Luciana Trindade Teixeira[1]

E-mail: marcelo.sverzut@aluno.saocamilo-sp.br ana.moulatlet@aluno.saocamilo-sp.br luciana.rezende@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A dieta Atkins, criada pelo cardiologista Robert Atkins na década de 1970, tornou-se popular por sua proposta de rápida perda de peso e melhora em parâmetros metabólicos ao reduzir drasticamente a ingestão de carboidratos e induzir a cetose. Essa abordagem baseia-se na utilização predominante de gordura como fonte energética, o que promove uma menor ingestão calórica espontânea e perda ponderal acentuada nas fases iniciais. Contudo, sua adoção prolongada levanta preocupações sobre possíveis efeitos deletérios ao sistema imunológico.

OBJETIVOS: Revisar criticamente os benefícios e os riscos imunológicos associados à dieta Atkins, especialmente quanto ao aumento do estresse oxidativo, à inflamação crônica e às alterações na microbiota intestinal.

MÉTODOS: Revisão narrativa da literatura científica, pela técnica de busca booleana *AND, NOT*, no idioma inglês, com as palavras-chave: *"atkins", "immunity", "oxidative stress", "gut microbiota", "inflammation"*; focados nos mecanismos fisiopatológicos documentados em estudos clínicos e revisões sistemáticas, do período de 2000 a 2025.

RESULTADOS: Os estudos analisados apontam que, embora os adeptos da dieta Atkins relatem perda de peso significativa nas fases iniciais, com melhora nos níveis de HDL e triglicerídeos, a alta ingestão de gorduras saturadas representa um fator de risco imunológico, pois estimula a oxidação mitocondrial de ácidos graxos e aumenta a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs), o que pode comprometer os sistemas antioxidantes celulares. Além disso, os ácidos graxos saturados ativam receptores como o Toll Like Receptor 4 (TLR4), o que pode desencadear vias inflamatórias e inflamassomas, que culminam na liberação de citocinas pró-inflamatórias (TNF-α, IL-6 e IL-1β). Tais alterações induzem um estado inflamatório persistente, com possível polarização pró-inflamatória de macrófagos (M1) e redução das células T regulatórias. O segundo aspecto relevante característico da dieta Atkins é a baixa ingestão de fibras alimentares, a qual prejudica a microbiota intestinal. A ingestão de fibras solúveis é essencial para a produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCCs), como o butirato - resultado da fermentação dessas fibras por bactérias intestinais - com ação anti-inflamatória e protetora da barreira intestinal. A redução da produção dos AGCCs favorece a disbiose, aumenta a permeabilidade intestinal e a endotoxemia metabólica. Esses fatores contribuem para a ativação imunológica sistêmica e maior risco de inflamação crônica de baixo grau.

CONCLUSÃO: A dieta Atkins, embora ofereça benefícios metabólicos de curto prazo, pode apresentar riscos à saúde se adotada de forma prolongada uma vez que pode aumentar o estresse oxidativo, induzir à inflamação crônica e promover alterações na microbiota intestinal.

Palavras-chave: Atkins. Imunidade. Estresse Oxidativo.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

IMPACTOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE CARNE BOVINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

BALBO, Ana Laura[1] ROCHA, Maria Cecília Guimarães[1] CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de[1] COLLESE, Tatiana Sadalla[1] SILVA, Jacqueline Tereza da[2]

E-mail: ana.balbo@aluno.saocamilo-sp.br maria.guimaraes.rocha@aluno.saocamilo-sp.br adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br jacqueline.silva@ed.ac.uk

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP
[2]UNIVERSITY OF EDINBURGH-UK

INTRODUÇÃO: A segurança alimentar depende de sistemas produtivos capazes de conciliar oferta de alimentos, sustentabilidade ambiental e bem-estar social. No Brasil, a produção de carne bovina ocupa 19% do território brasileiro e, embora essencial para a economia e para o abastecimento de proteína animal, gera importantes pressões ambientais e sociais. A intensificação sustentável é uma estratégia que visa aumentar a produtividade sem que ocorra aumento da área de pastos, e ainda, promover a redução de impactos ambientais. Entretanto, seus efeitos sobre a segurança alimentar e indicadores sociais ainda são pouco investigados.

OBJETIVOS: Mapear e caracterizar as evidências disponíveis sobre os efeitos da intensificação sustentável de carne bovina na segurança alimentar e nos indicadores sociais no Brasil.

MÉTODOS: Realizamos uma revisão de escopo conduzida com base na metodologia proposta por Joanna Briggs Institute e registro do protocolo na plataforma *Open Science Framework*. As buscas foram conduzidas em quatro bases de dados (CAB Abstracts, SciELO, Scopus, *Web of Science*), sem restrição de idioma, desde a criação das bases até 12 de maio de 2024. A estratégia de busca utilizou a lógica booleana, com os seguintes grupos de descritores: pecuária de corte; intensificação sustentável; Brasil. Incluímos documentos que relataram resultados de avaliações quantitativas, tais como modelos bioeconômicos, análises de cenários e análises econômicas da pecuária bovina no Brasil, com foco em estratégias de intensificação sustentável. A leitura e extração dos dados foram conduzidas por, pelo menos, dois pesquisadores, separadamente. Caso houvesse discordância, um terceiro revisor foi consultado. A seleção dos estudos foi documentada e apresentada conforme as diretrizes metodológicas para revisões de escopo, segundo PRISMA-ScR.

RESULTADOS: Foram identificados 3270 estudos. Após leitura dos títulos e resumos, 119 artigos permaneceram para a leitura na íntegra, dos quais 68 foram elegíveis. Destes, 96% abordaram dimensões econômicas e 97% dimensões ambientais, enquanto apenas 31% (n=21) incluíram métricas sociais, cuja presença aumentou sobretudo após 2015. Entre as métricas sociais identificadas, destacaram-se emprego e segurança alimentar (n=9 cada), padrões de vida (n=7) e educação (n=6). Aspectos como capital social (n=4), distribuição de renda (n=3) e bem-estar animal (n=1) foram menos frequentes e abordados a partir do ano de 2020. A relação entre intensificação sustentável e bem-estar social mostrou-se heterogênea: alguns estudos apontaram potencial de geração de empregos mais qualificados e maior segurança alimentar em sistemas produtivos integrados ou de intensificação moderada, enquanto outros revelaram efeitos limitados ou desiguais entre grupos sociais e regiões.

CONCLUSÃO: Apesar do avanço, as dimensões sociais ainda não são prioridade nas avaliações de intensificação sustentável de carne bovina no Brasil, que seguem centradas em produtividade e meio ambiente. Para garantir transições justas e equitativas nos sistemas alimentares, é urgente reconhecer explicitamente indicadores sociais como metas de desempenho, ao lado dos indicadores ambientais e econômicos.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Carne Bovina. Intensificação Sustentável.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

INFLUÊNCIA DA DIETA CETOGÊNICA NO CONTROLE DE PACIENTES COM EPILEPSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

YAMAMOTO, Natalia Moreto[1] PUTINI, Ana Luísa[1] FRIGIERI, Gabriela Berezovsky[1]
PIRES, Lívia de Oliveira Zocca[1] FRANGELLA, Vera Silvia[1]

E-mail: natalia.yamamoto@aluno.saocamilo-sp.br analuisaputini@gmail.com
gabriela.frigieri@aluno.saocamilo-sp.br livia.zocca@aluno.saocamilo-sp.br nutriclinica@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O caso de uma criança de dois anos, atendida no Hospital Johns Hopkins, com epilepsia refratária, tratada com dieta cetogênica (DC) e que apresentou interrupção das crises e melhora no desenvolvimento, foi essencial para a difusão do uso da dieta para o controle dessa doença. A epilepsia é uma condição neurológica que causa alteração no funcionamento de boa parte do cérebro com descargas excessivas de células cerebrais, provocando crises epilépticas com convulsões periódicas, eventualmente seguidas por perda de consciência. Estima-se que 50 milhões de pessoas sofrem com epilepsia. A DC se caracteriza como uma alimentação rica em gorduras, com quantidades adequadas de proteínas e pobre em carboidratos. Com essa composição, as proteínas podem reproduzir a cetose e acidose metabólica, recorrentes do jejum, e permitir a manutenção desse estado por mais tempo, melhorando o funcionamento neuronal e o controle das crises. Estudos descrevem 4 tipos dessa dieta, sendo os mais estudados: a dieta cetogênica clássica (DCC), mais restritiva, e a dieta de Atkins modificada (DAM).

OBJETIVOS: Analisar a eficácia da dieta cetogênica na redução das crises, qualidade de vida e características cognitivas de pacientes com epilepsia.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica narrativa baseada em artigos originais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e revisões narrativas publicados nos últimos 4 anos, em português e inglês. Identificaram-se 40 materiais, dos quais 11 foram excluídos por não apresentarem relevância temática para a pesquisa ou serem divulgados antes do ano 2000. Assim, o desenvolvimento deste estudo se baseou em 29 materiais. As buscas ocorreram em setembro de 2025, nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "epilepsia", "dieta cetogênica" e "controle", combinados por operadores booleanos *"AND", "OR"* e *"NOT".*

RESULTADOS: Os efeitos da DCC podem surgir já nos primeiros dois ou três meses de seu seguimento, estimando-se que um número significativo das crianças submetidas a esta dieta pode não apresentar mais convulsões e a redução do número destes episódios pode ocorrer em 85% dos casos. Já com a dieta DAM, estimam-se benefícios inferiores, sendo que até 25% das crianças ficam livres das convulsões e a redução das crises se dá em 60% dos casos. Além do controle e redução das crises epilépticas, a DC traz impactos positivos em aspectos cognitivos e comportamentais, com melhoras na atenção, adaptabilidade e desempenho escolar. Estudos mostram que os corpos cetônicos produzidos em crianças superam os dos adultos em 4 vezes, sugerindo um metabolismo mais favorável à eficácia da dieta nessa faixa etária. Em adultos, a DC também favoreceu a melhora do humor, memória de curto prazo e redução de sintomas psiquiátricos, ampliando os benefícios relacionados à terapia cetogênica.

CONCLUSÃO: A intervenção dietética com DC, em crianças e adultos com epilepsia refratária se mostrou eficaz no controle das crises, além de outros benefícios. Além disso, aproximadamente 1/3 dos pacientes com epilepsia são farmacorresistentes, tornando a intervenção com a DC ainda mais relevante. Contudo, há necessidade de mais estudos, especialmente voltados às variações da DC na reversão de sintomas da epilepsia refratária.

Palavras-chave: Epilepsia. Dieta Cetogênica. Crises.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

INFLUÊNCIA DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA SAÚDE INTESTINAL

GUERRA, Letícia Quirino[1] SILVA, Aisha Almeida Soares da[1] GOMES, Amanda de Carvalho[1]
ALVES, Ana Carolina Pólvora[1] SANTOS, Fernanda Ribeiro Marques dos[1]
PEDRINI, Maria Luísa Rufino[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: leticia.guerra@aluno.saocamilo-sp.br aishaalmeida38@gmail.com amandagomesc60@gmail.com ana.carolina.polvora29@gmail.com fernandamarques@outlook.com malupedrini24@gmail.com edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Microbiota intestinal é o conjunto de microrganismos comensais que habitam o intestino humano e, dependendo da sua composição, podem contribuir para a manutenção e promoção da saúde, participando de processos nutricionais fundamentais. Sua composição é influenciada por diversos fatores, como a genética, estilo de vida, hábitos alimentares e uso de medicamentos. Os probióticos e os prebióticos são alimentos funcionais, ou seja, alimentos ou parte de um alimento que, além da sua função nutricional, também proporciona benefícios à saúde, sendo os probióticos microrganismos vivos que quando administrados em quantidades e composição adequadas conferem benefícios à saúde do hospedeiro. Já os prebióticos são partes de um alimento não digerível que pode contribuir positivamente com o hospedeiro, estimulando o crescimento de microrganismos no intestino que auxiliam na regulação do sistema imunológico.

OBJETIVOS: Verificar a influência dos probióticos e prebióticos para a saúde intestinal e os seus impactos para o bem-estar do hospedeiro.

MÉTODOS: O estudo consiste em uma revisão da literatura com artigos publicados nas seguintes bases de dados: *Google Scholar* e *PubMed* (*PubMed Unique Identifier*).

RESULTADOS: Verificou-se que os probióticos e prebióticos impactam diretamente na saúde intestinal através da modulação da microbiota por meio de mecanismos fisiológicos nos quais atuam. Probióticos favorecem a integridade da barreira de muco intestinal ao aumentar a produção de mucina e proteínas de junção epitelial, além de estimularem a produção de citocinas anti-inflamatórias e imunoglobulina A. A combinação desses efeitos contribui não apenas para o alívio de sintomas gastrointestinais, mas também com impacto positivo na imunidade e no eixo intestino-cérebro. Dessa forma, essas intervenções podem ser consideradas estratégias eficazes para restaurar a eubiose e melhorar a saúde intestinal.

CONCLUSÃO: A microbiota intestinal exerce funções essenciais na saúde humana, atuando na digestão e absorção de nutrientes, na regulação do sistema imunológico e na proteção contra patógenos. Portanto, probióticos e prebióticos destacam-se como alternativas seguras e eficazes para promover e restaurar a eubiose intestinal, além de contribuírem para o aumento da diversidade microbiana.

Palavras-chave: Probióticos. Prebióticos. Alimento Funcional.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS EM PRÉ-ESCOLARES

FONSECA, Andressa Bampi da[1] MOULATLET, Ana Helena[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]
CORRÊA, Fernanda Ferreira[1] JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de[1]

E-mail: andressa.fonseca@aluno.saocamilo-sp.br ana.moulatlet@aluno.saocamilo-sp.br
sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br
deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A infância é um período crucial para a formação dos hábitos alimentares, que tendem a se consolidar ao longo da vida. O ambiente alimentar familiar exerce papel central no consumo de frutas, legumes e verduras (FLVs) em crianças pré-escolares. Fatores como rotina das refeições, disponibilidade de alimentos no lar e práticas parentais estão diretamente associados ao padrão alimentar infantil. Compreender essa relação é fundamental para estimular práticas saudáveis e subsidiar políticas que promovam o consumo adequado de FLV desde a infância.

OBJETIVOS: Analisar a influência do ambiente familiar sobre o comportamento alimentar, com ênfase no consumo de frutas, legumes e verduras, em crianças pré-escolares.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica com base em artigos publicados entre 2015 e 2025, selecionados nas bases de dados SciELO e *PubMed*, nos idiomas inglês e português. As palavras-chave utilizadas foram: "pré-escolares", "frutas, legumes e verduras", "hábitos alimentares", "ambiente alimentar familiar" e "comportamento alimentar". Aplicou-se a técnica booleana AND para combinar as palavras-chave. Foram incluídos oito estudos, sendo três nacionais e cinco internacionais.

RESULTADOS: Os estudos analisados reforçam que o ambiente alimentar familiar é determinante para a formação dos hábitos alimentares de crianças na fase pré-escolar, sobretudo sobre o consumo de frutas, legumes e verduras (FLV). A oferta frequente de FLVs no domicílio, associada ao exemplo dos pais e às refeições em família, aumenta a probabilidade de consumo infantil. Os resultados dos estudos apontam que refeições compartilhadas e a disponibilidade de FLVs em casa favorecem escolhas alimentares adequadas da criança. O comportamento parental, especialmente quando os adultos consomem regularmente esses alimentos, funciona como modelagem positiva, influenciando o consumo pelas crianças. Outro achado foi a associação entre o nível educacional dos pais e o consumo infantil de FLVs, mostrando que a maior escolaridade dos pais exerce maior impacto do que a renda familiar. Pais mais escolarizados tendem a compreender melhor a importância da inclusão desses alimentos, refletindo em práticas consistentes de oferta e incentivo de FLVs. Práticas parentais de orientação ativa, como incentivo verbal e explicações sobre benefícios nutricionais, também se associaram ao aumento da aceitação de FLVs pelas crianças. Já estratégias coercitivas, como pressão para comer, tiveram efeitos negativos. Estilos autoritativos dos responsáveis, que combinam afeto e limites, mostraram-se mais eficazes na promoção de hábitos saudáveis dos filhos. De forma integrada, os resultados indicam que o consumo de FLVs na infância depende fortemente do ambiente familiar. A ausência desses alimentos em casa reduz oportunidades, enquanto práticas positivas — como refeições estruturadas, oferta regular e exemplo parental — favorecem hábitos que tendem a se manter ao longo da vida.

CONCLUSÃO: A literatura evidencia que o ambiente alimentar familiar é determinante para o consumo de frutas, legumes e verduras em pré-escolares. A oferta desses alimentos, o exemplo dos pais e as refeições em família favorecem escolhas saudáveis. Estratégias de educação nutricional devem envolver as famílias, fortalecendo práticas que incentivem o consumo de FLVs desde cedo e contribuam para a consolidação de hábitos que se estendem à adolescência e vida adulta.

Palavras-chave: Pré-escolar. Ambiente Familiar. Frutas, Legumes e Verduras.
Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

INSEGURANÇA ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO INFANTIL NA ZONA RURAL DO SUL DE MINAS GERAIS

BRAGA, Marianna da Silva[1] COLLESE, Tatiana Sadalla[1] CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de[1]

E-mail: nutri.mariannabraga@outlook.com tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar permanece um desafio no Brasil, especialmente em áreas rurais. Em 2022 mais da metade dos domicílios dessas regiões enfrentaram algum grau de insegurança alimentar, refletindo desigualdades socioeconômicas e impactando diretamente a qualidade da alimentação infantil.

OBJETIVOS: Avaliar a insegurança alimentar, o estado nutricional, o consumo alimentar e fatores socioeconômicos de crianças residentes em áreas rurais do Sul de Minas Gerais (MG).

MÉTODOS: Este estudo transversal foi realizado com crianças de 5 a 10 anos, matriculadas em escolas públicas rurais dos municípios Tocos do Moji e Pouso Alegre (MG). A amostra, não probabilística e de conveniência, incluiu 60 pais ou responsáveis que aceitaram o convite feito durante a reunião de pais, e consentiram formalmente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os responsáveis foram entrevistados por telefone. Foram aplicados a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) no domicílio, o questionário de marcadores do consumo alimentar do SISVAN e um questionário sobre fatores socioeconômicos (idade, sexo, raça, ocupação e escolaridade dos responsáveis, renda familiar, local de aquisição dos alimentos). A coleta de dados iniciou-se apenas após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer no 6.429.963), e ocorreu entre novembro de 2023 e janeiro de 2024.

RESULTADOS: Cerca de 47% dos domicílios apresentaram algum grau de insegurança alimentar, sendo a maioria (71,4%) composta por famílias de agricultores e donas de casa. A renda familiar inferior a um salário-mínimo mostrou-se associada à presença de insegurança alimentar. Entretanto, mesmo em lares impactados por essa condição, as crianças mantiveram a prática das três refeições diárias essenciais, o que pode estar relacionado à atuação do PNAE, responsável por garantir pelo menos duas refeições às crianças. Observou-se ainda menor consumo de alimentos saudáveis entre filhos de responsáveis com baixa escolaridade, renda inferior a um salário-mínimo e entre filhos de agricultores.

CONCLUSÃO: Apesar da proximidade com a produção agrícola, os domicílios rurais do Sul de Minas Gerais apresentam elevados índices de insegurança alimentar. Os achados do estudo reforçam a necessidade de políticas intersetoriais e de estratégias de educação alimentar e nutricional direcionadas às famílias rurais.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar. Criança. Zona Rural.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

MORTALIDADE POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS EM SÃO PAULO (2011-2020)

PINTO, Tais Ribeiro Silva[1] MARQUES, Juliana Valeriano Andrade[1] PIRES, Lívia De Oliveira Zocca[1]
PINHEIRO, Mariana Rodrigues1 MAZZINI, Júlia Ferreira[1] LEITE, Danila Torres[1]

E-mail: tais.rsilva@aluno.saocamilo-sp.br juliana.amarques@aluno.saocamilo-sp.br
livia.zocca@aluno.saocamilo-sp.br mariana.rpinheiro@aluno.saocamilo-sp.br
julia.ferreira.mazzini@aluno.saocamilo-sp.br danila.leite@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas comprometem o equilíbrio hormonal, a nutrição e o metabolismo, incluindo disfunções da tireoide, diabetes *mellitus*, síndrome metabólica, obesidade, desnutrição e deficiências de micronutrientes. Tais condições apresentam amplo impacto na saúde e seu estudo é essencial para compreender fatores de risco, elaborar estratégias de prevenção e tratamentos eficazes, além de orientar políticas públicas que estimulem hábitos saudáveis. Essas doenças impactam significativamente a saúde pública e estão associadas a enfermidades cardiovasculares, responsáveis por cerca de 30% dos óbitos no Brasil.

OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no município de São Paulo entre 2011 e 2020, comparando-o ao perfil nacional.

MÉTODOS: Trata-se de estudo de série temporal, descritivo, retrospectivo e exploratório. Por se tratar de dados secundários de saúde, disponíveis no DATASUS, não foi necessária a submissão ao COEP. Os dados referentes aos óbitos foram localizados pela especificação no capítulo IV da CID-10, obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (TabNet), disponibilizado pelo DATASUS, tanto para os dados municipais quanto para os dados federais. A população de referência foi extraída da Fundação SEADE. Foram calculados coeficientes de mortalidade por 100 mil habitantes, estratificados por sexo e faixa etária, com aplicação de estatísticas descritivas.

RESULTADOS: Verificou-se maior mortalidade no sexo feminino, com média de 28,57 óbitos por 100 mil habitantes no MSP, contra 26,97 entre homens. No Brasil, a diferença foi mais acentuada: 40,79 para mulheres e 36,06 para homens. Os óbitos aumentaram ao longo do período, com variação de 10% entre homens e 11% entre mulheres no MSP, e de 23% e 11% respectivamente no Brasil. A faixa etária mais afetada foi a de 60 anos ou mais, com média de 162,01 óbitos por 100 mil habitantes no MSP. Apesar disso, houve queda no período analisado: -14% no MSP e -9% no Brasil. O diagrama de dispersão mostrou correlação positiva entre idade e mortalidade, indicando maior risco de óbito com o envelhecimento (R=0,6 para mulheres e R=0,76 para homens).

CONCLUSÃO: As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas configuram importante causa de mortalidade em São Paulo, sobretudo entre mulheres e idosos. Embora tenha havido redução na faixa acima de 60 anos, os índices gerais cresceram no período, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e promoção de hábitos saudáveis. Por se tratar de condições crônicas, frequentemente silenciosas nas fases iniciais, o diagnóstico tende a ocorrer tardiamente, favorecendo complicações graves. Como estão associadas a fatores de risco modificáveis, políticas de saúde bem estruturadas, integradas à Atenção Primária e à Educação em Saúde, têm potencial para reduzir significativamente a mortalidade no médio e longo prazo.

Palavras-chave: Mortalidade. Doenças do Sistema Endócrino. Fatores de Risco.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

NEFROPATIA ASSOCIADA AO CONTRASTE EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL: A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO

MEDEIROS, Ana Beatriz Zubieta Alves[1] BALCHIUNAS, Roseli Espindola[1]

E-mail: anabezubieta@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A nefropatia associada ao contraste (NAC), também denominada lesão renal aguda pós-contraste ou nefropatia induzida por contraste, caracteriza-se por alteração súbita da função renal após administração de meio de contraste iodado, definida por aumento da creatinina sérica e, em alguns critérios, da cistatina C. A doença renal crônica (DRC) é o principal fator de risco, com prevalência global entre 10% e 16% na população adulta. Em pacientes com DRC moderada a grave, a incidência de NAC pode variar de 6,2% a 8,4% após angiografia coronariana, atingindo até 20% em procedimentos intra-arteriais. A hidratação é amplamente reconhecida como a medida preventiva mais eficaz, reduzindo risco de lesão renal aguda e melhorando parâmetros hemodinâmicos.

OBJETIVOS: Apresentar as principais abordagens de hidratação na prevenção da NAC em pacientes com doença renal crônica.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica com busca na base *PubMed* utilizando os descritores *"hydration"* AND *"patients"* AND *"Kidney Diseases"*, aplicando filtros: textos completos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol, estudos clínicos e ensaios clínicos controlados/randomizados em humanos. Dos 54 estudos inicialmente identificados, doze foram selecionados após leitura de títulos e resumos e após leitura na íntegra, três foram excluídos, restando nove estudos para análise.

RESULTADOS: Estudos evidenciam que tanto a hidratação intravenosa com solução salina isotônica a 0,9% em protocolos prolongados (6 a 24 horas antes e/ou após o procedimento) quanto em esquemas simplificados de curta duração apresentam eficácia semelhante na prevenção da NAC. No contexto da síndrome coronariana aguda, a hidratação de rotina no período pré e pós-contraste demonstrou benefício em preservar a função renal. Em pacientes classificados como de risco moderado para NAC, a hidratação oral surge como alternativa viável e segura, enquanto em indivíduos de risco muito baixo a profilaxia pode ser dispensada, sem prejuízo clínico. Já em pacientes em diálise peritoneal, a sobrecarga hídrica é complicação frequente; nesse grupo, estratégias de monitoramento remoto e uso de aplicativos clínicos mostraram-se eficazes para detecção precoce da hiperidratação, permitindo intervenções oportunas que melhoram o controle volêmico e a estabilidade pressórica. Ressalta-se, portanto, que os estudos analisados corroboram a necessidade de condutas individualizadas, levando em consideração o risco basal, comorbidades associadas e estado volêmico, a fim de equilibrar os benefícios da hidratação com a prevenção da sobrecarga.

CONCLUSÃO: A hidratação permanece como estratégia central na prevenção da NAC, devendo ser adaptada ao perfil clínico do paciente. Protocolos simplificados e hidratação oral, quando adequadamente indicados, oferecem eficácia semelhante aos regimes prolongados, com maior viabilidade prática. Em grupos de alto risco, como portadores de DRC avançada e pacientes em diálise, recomenda-se abordagem criteriosa, combinando monitoramento rigoroso e suporte tecnológico. Além de prevenir lesões agudas, a hidratação pode trazer benefícios crônicos, integrando-se a estratégias abrangentes de cuidado renal.

Palavras-chave: Nefropatias. Hidratação. Sensibilidades de Contraste.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

NUTRIÇÃO, SAÚDE DA MULHER E FERTILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Alice Arem de Sousa E[1] GONÇALVES, Anna Cristina Fattori[1] MELLO, Sophia Vitória Nascimento[1]
CORREA, Fernanda Ferreira[1]

E-mail: alice.arem@aluno.saocamilo-sp.br anna.cristina@aluno.saocamilo-sp.br
sophia.mello@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A fertilidade feminina é um processo multifatorial, que envolve aspectos fisiológicos, hormonais, metabólicos e ambientais. Nos últimos anos, a influência da nutrição sobre a saúde reprodutiva tem recebido crescente atenção, visto que deficiências nutricionais podem comprometer a concepção, a manutenção da gestação e a saúde materno-infantil. Nesse contexto, compreender a relação entre micronutrientes e fertilidade é fundamental para embasar práticas clínicas, estratégias preventivas e políticas públicas em saúde.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto das deficiências de ferro, vitamina B12, vitamina D e ácido fólico na fertilidade de mulheres em idade fértil, considerando seus efeitos fisiológicos e reprodutivos.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases LILACS, *PubMed* e SciELO, no período de 2015 a junho de 2025, utilizando os descritores “fertilidade”, “deficiência nutricional”, “ferro”, “vitamina B12”, “vitamina D” e “ácido fólico”, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises, disponíveis em texto completo. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 60 artigos. Em seguida, 14 artigos foram excluídos após a leitura do título, por não se enquadrarem no contexto do estudo, e outros 6 foram excluídos após a leitura do resumo. Assim, restaram 40 artigos, lidos na íntegra e utilizados nesta revisão.

RESULTADOS: Os achados demonstram que a carência desses micronutrientes está associada a alterações do ciclo menstrual, anovulação, falhas na implantação embrionária, infertilidade, abortos espontâneos e complicações gestacionais. O ferro, essencial para a oxigenação celular e o equilíbrio hormonal, quando deficiente, relaciona-se à anemia ferropriva, irregularidades menstruais e prejuízos no eixo hipotálamo-hipófise-ovariano. A vitamina D, além de sua função clássica na saúde óssea, participa da função ovariana, da receptividade endometrial e exerce papel imunomodulador; sua deficiência é prevalente mesmo em regiões tropicais, reforçando a influência de fatores comportamentais e de estilo de vida. A vitamina B12 é indispensável à síntese de DNA, metilação e maturação celular, influenciando a ovulação, a implantação embrionária e o desenvolvimento neurológico fetal. Sua deficiência, comum em vegetarianas, veganas e mulheres submetidas a cirurgias bariátricas, está associada a anovulação, abortos precoces e malformações congênitas. Já o ácido fólico é determinante na divisão celular e prevenção de defeitos do tubo neural, sendo recomendada a suplementação no período pré-concepcional; contudo, muitas mulheres iniciam o uso apenas após a confirmação da gestação, reduzindo sua eficácia preventiva. No Brasil, dados populacionais evidenciam elevada prevalência de inadequação nutricional, associada ao baixo consumo de frutas, verduras e legumes e ao excesso de ultraprocessados, ampliando a vulnerabilidade de mulheres em idade reprodutiva, sobretudo em grupos socioeconômicos mais baixos ou com restrições alimentares específicas.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o estado nutricional da mulher em idade fértil é determinante para a saúde reprodutiva e para os desfechos gestacionais. Dessa forma, políticas públicas de educação alimentar, rastreamento precoce de deficiências, suplementação preventiva e acompanhamento nutricional especializado devem ser integradas ao planejamento reprodutivo, favorecendo melhores condições gestacionais, saúde materna e desenvolvimento fetal.

Palavras-chave: Nutrição. Saúde da Mulher. Fertilidade.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

O CONSUMO DE CAFEÍNA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS E A PERCEPÇÃO DOS SEUS EFEITOS APÓS A INGESTÃO

SOUSA, Vitoria Haila de[1] CANTALICE, Lorena Vieira de[1] MANENTE, Letícia de Sá[1]
BATISTA, Júlia Dionisio[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: vitoria.haila@aluno.saocamilo-sp.br lorena.vieira@aluno.saocamilo-sp.br
leticia.manente@aluno.saocamilo-sp.br julia.dionisio@aluno.saocamilo-sp.br
edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A cafeína é uma substância estimulante do sistema nervoso central, atua reduzindo a fadiga, sonolência, e em doses moderadas pode contribuir com a coordenação motora, concentração e vigília. Entretanto, o uso excessivo desse estimulante pode causar sintomas indesejáveis como: agitação, cefaleia, perda de sono. Atualmente, o perfil cotidiano da população universitária sucede-se por dias demandantes. Com o intuito de aprimoramento da concentração, melhora do humor e continuidade da vigília esse grupo populacional é motivado a ingerir bebidas cafeinadas. Evidencia-se que a rotina habitual de um indivíduo associado ao consumo de bebidas que contenham cafeína influencia na qualidade de vida.

OBJETIVOS: Avaliar o consumo de bebidas energéticas em jovens universitários (de 18 a 28 anos), e compreender os motivos envolvidos para tal uso e seus efeitos no organismo.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de campo aprovada pelo CoEP (nº 82769024.8.0000.0062), que incluiu 389 participantes, com levantamento de dados, por meio de formulário eletrônico aplicado ao público de jovens universitários, que investigou os padrões de consumo de cafeína e a percepção de seus efeitos fisiológicos e comportamentais entre jovens universitários de 18 a 28 anos. Os dados foram inicialmente organizados em planilhas eletrônicas e, em seguida, tratados no *software* R (versão 4.3.2) para realização das análises estatísticas.

RESULTADOS: O consumo semanal de cafeína apresenta grande variação, com média de aproximadamente 684 mg, desvio-padrão de 605,5mg, o que sugere uma ampla variação de consumo entre os indivíduos. A ingestão é mais concentrada pela manhã (homens: média de 310,7 mg; mulheres: média de 301.7mg). Os indivíduos que mais acreditam no efeito ergogênico da cafeína apresentaram médias de ingestão entre 247,73 e 314,07 mg. Os dados indicam que a percepção dos benefícios associados à cafeína influencia de maneira seletiva o modo como ela é consumida, especialmente no caso do café. Isso evidencia uma relação entre a compreensão dos efeitos funcionais da substância e os hábitos de ingestão. Na maioria das vezes, a cafeína é utilizada pelos estudantes para promover maior disposição e concentração logo pela manhã. Participantes que acreditam nos efeitos positivos da cafeína sobre o exercício físico tendem a consumir, em média, quantidades superiores. Existe uma associação entre a percepção de benefícios ergogênicos da cafeína e o consumo elevado da substância, especialmente no período da tarde.

CONCLUSÃO: O consumo de bebidas com cafeína é prevalente entre universitários, com padrões distintos entre os sexos e horários. O consumo está associado à busca por melhor desempenho e manutenção da vigília, ressaltando a necessidade de atenção aos potenciais efeitos adversos e à promoção de hábitos saudáveis nesse público.

Palavras-chave: Bebidas Energéticas. Cafeína. Estudantes.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

O CONSUMO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS E A MICROBIOTA INTESTINAL: ADULTOS COM TDM

SIQUEIRA, Larissa Gasparoni Gazolla de[1] SILVA, Ana Beatriz Rocha[1] URAZAKI, Fernando Hideo Morinishi[1]
MAEDA, Luís Carlos Galvão[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: larissa.gazolla.siqueira@aluno.saocamilo-sp.br ana.rocha.silva@aluno.saocamilo-sp.br
fernando.urazaki@aluno.saocamilo-sp.br luis.maeda@aluno.saocamilo-sp.br
edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal participa da regulação metabólica, imunológica e neuroendócrina, influenciando diretamente a saúde mental. Alterações na sua composição têm sido associadas ao Transtorno Depressivo Maior (TDM), condição altamente prevalente e incapacitante. A comunicação bidirecional do eixo intestino-cérebro fornece base para intervenções nutricionais, nas quais probióticos e prebióticos despontam como alternativas promissoras no manejo da depressão.

OBJETIVOS: Verificar a relação entre o uso de probióticos e prebióticos e a modulação da microbiota intestinal em adultos com TDM, considerando os efeitos sobre inflamação sistêmica, integridade do eixo intestino-cérebro e sintomatologia depressiva.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases *PubMed*, *Scopus* e *ScienceDirect*, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2007 e 2024. Foram considerados estudos em humanos adultos diagnosticados com TDM que utilizaram probióticos e/ou prebióticos como intervenção.

RESULTADOS: Cepas como *Lactobacillus helveticus* e *Bifidobacterium longum* reduzem sintomas depressivos e níveis de estresse, além de melhorar marcadores inflamatórios. Prebióticos, como frutooligossacarídeos (FOS) e galacto-oligossacarídeos (GOS), favorecem a diversidade microbiana e a modulação imunológica. Meta-análises recentes reforçam os efeitos positivos, ainda que moderados, especialmente em pacientes com diagnóstico de TDM. Contudo, a heterogeneidade dos protocolos, das cepas utilizadas e do tempo de intervenção dificulta a padronização terapêutica e limita a extrapolação dos resultados.

CONCLUSÃO: A modulação da microbiota intestinal por meio de probióticos e prebióticos mostra-se uma estratégia inovadora e promissora como adjuvante no tratamento do TDM. Embora existam evidências consistentes de benefícios, permanecem lacunas quanto às cepas mais eficazes, doses ideais e duração do uso. Estudos futuros, com maior rigor metodológico, são essenciais para consolidar esses compostos como recurso complementar no manejo da depressão.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal. Probióticos. Prebióticos. Depressão.
Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

O PAPEL DA CRECHE NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS

SUPRIANO, Giovana da Silva[0] LIMA, Julia Batistela de[1] SOUZA, Rebecca Ramos de[1]
JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de[1]

E-mail: giovana.supriano@aluno.saocamilo-sp.br julia.blima@aluno.saocamilo-sp.br rebecca.souza@aluno.saocamilo-sp.br deborah.masquio@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Uma nutrição adequada nos primeiros anos de vida é fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Quando ocorre inadequação alimentar, podem surgir diversos prejuízos à saúde, como a obesidade, que é considerada um problema alarmante e uma epidemia mundial. Os anos pré-escolares representam um período favorável para a educação alimentar, pois as crianças apresentam maior facilidade em assimilar conceitos e aprender normas sociais de comportamento, incluindo os relacionados à alimentação. Nesse contexto, a creche se torna um espaço para a formação de hábitos alimentares, atuando de forma complementar à família na promoção da saúde infantil.

OBJETIVOS: Investigar o papel da creche na formação de hábitos alimentares saudáveis em crianças.

MÉTODOS: O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica realizada a partir da análise de artigos científicos e materiais de referência. As buscas foram conduzidas nas bases de dados SciELO e *PubMed*, e incluiu artigos publicados no período entre 2010 e 2025. Foram utilizados os seguintes descritores, combinados com a técnica booleana AND: obesidade infantil, transição nutricional, hábito alimentar, educação alimentar e nutricional, nutrição do pré-escolar, creche e alimentação saudável.

RESULTADOS: A formação dos hábitos alimentares na infância é influenciada pela família, pela escola/creche e pelo contexto sociocultural. O ambiente escolar se destaca como espaço fundamental para promoção da saúde por meio de cardápios balanceados oferecidos às crianças e por ações de educação alimentar e nutricional direcionadas ao público infantil. As creches representam um espaço estratégico na formação de hábitos alimentares, pois além de disponibilizarem cardápios planejados por nutricionistas, garantem o acesso a refeições variadas e equilibradas. O contato diário com esses alimentos favorece a construção de escolhas mais nutritivas no futuro, enquanto o convívio social nas refeições em grupo estimula a aceitação de novos alimentos, como frutas, verduras e legumes. As práticas dos pais e cuidadores impactam diretamente as escolhas das crianças, podendo estimular padrões saudáveis ou favorecer hábitos alimentares inadequados, como o consumo de alimentos ultraprocessados. Por isso, recomenda-se a adoção de estratégias intersetoriais que integrem família, escola e comunidade na promoção de hábitos saudáveis desde a primeira infância.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a creche exerce papel relevante na formação de hábitos alimentares das crianças, constituindo-se como um ambiente de aprendizagem e promoção da saúde. Quando utilizadas pelas famílias e apoiadas por políticas públicas, pode contribuir significativamente para a redução dos impactos da má alimentação, prevenindo doenças relacionadas ao consumo inadequado de alimentos. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de investir em cardápios balanceados e práticas educativas que reforcem a integração entre escola e família, garantindo a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância.

Palavras-chave: Creche. Crianças. Alimentação.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO MANEJO DE SINTOMAS E NOS PARÂMETROS METABÓLICOS NO CLIMATÉRIO

SILVA, Helena Marchesini[1] BALCHIUNAS, Roseli Espindola[1]

E-mail: helena@aluno.saocamilo-sp.br respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O climatério é definido como o período de transição da fase reprodutiva para a fase não reprodutiva da vida da mulher, englobando perimenopausa, menopausa e pós-menopausa. Caracteriza-se por quedas hormonais, associadas a sintomas como ondas de calor, insônia, irritabilidade e ao aumento do risco de obesidade, doenças cardiovasculares e osteoporose. A alimentação pode auxiliar na modulação desses efeitos, pois a inclusão na dieta de alimentos e/ou nutrientes específicos pode contribuir a compensar a diminuição natural do estrogênio. Além disso, um padrão alimentar saudável previne complicações metabólicas e cardiovasculares que tendem a aumentar após a menopausa.

OBJETIVOS: Analisar como a dieta, nutrientes e suplementos alimentares impactam na qualidade de vida de mulheres no climatério.

MÉTODOS: O estudo é uma revisão bibliográfica com busca eletrônica na base de dados PubMed. A estratégia de busca adotada combinou os descritores e os operadores booleanos AND e OR da seguinte forma: "(*menopause OR climacteric AND diet OR vitamin OR dietary supplements AND signs and symptoms*)". Foram filtrados apenas artigos dos últimos cinco anos, em texto completo, com humanos, nos formatos de ensaio clínico, ensaio clínico controlado, ensaio clínico controlado e randomizado e estudos observacionais. Dos 492 resultados, 32 atenderam aos critérios de inclusão: população estudada sendo mulheres no climatério (perimenopausa, menopausa ou pós-menopausa recente), idade maior ou igual a 40 anos, com intervenção ou exposição do estudo envolvendo nutriente, dieta ou suplemento, e desfechos relacionados a sintomas da menopausa e/ou parâmetros metabólicos.

RESULTADOS: Os resultados indicaram que dietas predominantemente vegetais, especialmente a vegana de baixo teor de gordura associada ao consumo diário de soja, reduziram os fogachos moderados a graves e promoveram perda de peso, além de melhorias na qualidade de vida, principalmente nos aspectos vasomotor, físico e sexual. Esses efeitos foram acompanhados por menor ingestão de produtos de glicação avançada e alterações na microbiota intestinal, sugerindo mecanismos adicionais de benefício. Intervenções com compostos bioativos, como isoflavonas, extrato de chá verde, extrato de folha de oliveira e suplementos contendo equol, também mostraram redução de sintomas climatéricos, como ondas de calor, além de melhorias na composição corporal, circunferência da cintura, sensibilidade à insulina e marcadores inflamatórios. Quanto aos parâmetros metabólicos, estratégias como restrição calórica, jejum intermitente e substituição de refeições favoreceram a perda de gordura corporal, com preservação de massa magra, melhora no perfil lipídico e na sensibilidade à insulina. No entanto, muitos estudos tiveram curta duração e amostras pequenas.

CONCLUSÃO: A nutrição pode exercer papel relevante na atenuação de sintomas e prevenção de condições associadas à menopausa, porém são necessárias pesquisas mais robustas para consolidar recomendações nutricionais e orientações alimentares específicas.

Palavras-chave: Climatério. Saúde da Mulher. Dieta.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

O PAPEL DO ÔMEGA-3 NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA ATEROSCLEROSE

GOMES, Beatriz Vicentini[1] GUERRA, Letícia QUIRINO[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: beatriz.vicentini@aluno.saocamilo-sp.br leticia.guerra@aluno.saocamilo-sp.br edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os ácidos graxos poli-insaturados, como o ômega-3, são moléculas essenciais à saúde humana, atuando como componentes estruturais das membranas celulares e influenciando processos metabólicos fundamentais. O ômega-3 pode ser convertido em ácido linolênico que é considerado essencial pois não pode ser sintetizado pelo organismo, mas sim por meio da dieta, especialmente pelo consumo de peixes (salmão, sardinha) e sementes (linhaça, chia), ou de suplementos. O ômega-3 tem efeito na prevenção da aterosclerose, doença caracterizada pelo acúmulo de placas de ateroma nas paredes arteriais ocasionando o enrijecimento dos vasos sanguíneos e diminuição da luz do vaso, aumentando assim o risco de doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS: Verificar os efeitos do ômega-3 na prevenção e no tratamento da aterosclerose, destacando seus mecanismos de ação e impacto sobre os processos inflamatórios e cardiovasculares.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura com a inclusão de artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: *Google Scholar* e *PubMed*, focando a atuação do ômega-3 em processos ateroscleróticos.

RESULTADOS: A aterosclerose é, em grande parte, um processo inflamatório crônico. O ômega-3, principalmente o EPA (ácido eicosapentaenoico) e o DHA (ácido docosahexaenoico), atuam modulando a produção de mediadores inflamatórios, como as citocinas pró-inflamatórias, reduzindo assim a resposta inflamatória e inibindo a progressão das lesões ateroscleróticas. Esses ácidos graxos contribuem para a manutenção da integridade do endotélio vascular, camada que reveste o interior dos vasos sanguíneos, promovendo maior vasodilatação, redução da pressão arterial e menor adesão de células inflamatórias à parede arterial. O ômega-3 contribui para a saúde cardiovascular ao atuar em múltiplos mecanismos: reduzindo a inflamação, reduzindo os níveis de triglicerídeos, melhora da função endotelial, contribui com a estabilização de placas ateroscleróticas e exerce efeito antitrombótico. A ingestão regular de ômega-3, seja por meio de alimentos ou suplementos, está associada à redução da incidência de doenças cardiovasculares e ao impacto positivo sobre a aterosclerose.

CONCLUSÃO: O ômega-3 é fundamental para a manutenção da saúde, sobretudo por seus efeitos preventivos contra a aterosclerose e doenças cardiovasculares. Como não é sintetizado pelo organismo, seu consumo deve ser garantido por meio da dieta ou suplementação, conforme evidenciado pela literatura científica.

Palavras-chave: Ácidos Graxos Ômega-3. Aterosclerose. Suplementos Nutricionais.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

O PAPEL DO SULFORAFANO NO CONTROLE DA RESISTÊNCIA À INSULINA COMO UM DOS PARÂMETROS DA MASLD

BRÁS, Raphaela Fabiana Andrade Cáceres[1] CALLEFI, Natalia de Camargo[1] BALCHIUNAS, Roseli Espindola[1]

E-mail: raphafabiana@icloud.com nataliaccallefi@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O sulforafano presente no broto do brócolis é um composto bioativo com propriedades antioxidantes e potencial auxiliar no controle da resistência à insulina, o que o torna promissor no estudo de seus efeitos na diabetes tipo 2 e na doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MASLD – *Metabolic dysfunction-Associated Steatotic Liver Disease*).

OBJETIVOS: Analisar o impacto de suplementos de sulforafano provenientes do broto do brócolis no controle da resistência à insulina, na concentração de hemoglobina glicada, da glicemia em jejum e de marcadores inflamatórios associados à MASLD.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica por meio do acesso às bases de dados *PubMed*® e *MEDLINE Complete* e do *site* SciELO no período de fevereiro a abril de 2025, sem restrições de data. Foram utilizados descritores em português: "Resistência à Insulina"; "Hepatopatia Gordurosa não Alcoólica" e em inglês: "*Insulin Resistance*"; "*Non-alcoholic Fatty Liver Disease*". Os critérios de exclusão foram estudos de revisão, ausência do sulforafano, e não haver relação entre o sulforafano e a resistência à insulina e/ou MASLD. A busca resultou em 126 estudos, dos quais apenas três atenderam os critérios de inclusão. Adicionalmente, foram selecionados mais dois estudos por busca ativa, totalizando cinco artigos.

RESULTADOS: Os ensaios clínicos randomizados duplo-cegos e placebo-controlados, incluíram 349 participantes no total. Dentre os desfechos avaliados, a glicemia em jejum foi o marcador que mais obteve melhoras significativas. Tanto em pré-diabéticos quanto em pacientes com diabetes tipo 2, os indivíduos que receberam sulforafano contido no pó do broto do brócolis, apresentaram redução estatisticamente significativa do valor da glicemia em jejum. Ademais, um dos estudos que analisou as enzimas hepáticas Alanina Aminotransferase (ALT) e Gama Glutamil Transferase (Gama GT), indicadores de inflamação e função hepática, observou diminuição significativa para esses marcadores após a intervenção com aproximadamente 69 µmol de sulforafano por dois meses, porém, sem melhoras significativas na glicemia em jejum e no índice de gordura hepática. Em relação à hemoglobina glicada (HbA1c), dentre os três estudos que avaliaram essa medida, dois não encontraram alterações significativas, e um demonstrou redução significativa da HbA1c em indivíduos que conviviam com diabetes tipo 2 descompensada. Além disso, essa melhora na HbA1c foi diretamente relacionada à melhora da glicemia em jejum. Quanto ao HOMA-IR (*Homeostatic Model Assessment of Insulin Resistance*), avaliado em três estudos, apenas um demonstrou diminuição significativa. Além disso, um único estudo confirmou a redução significativa de estresse oxidativo, avaliada pelos marcadores: malondialdeído, LDL oxidada, índice de estresse oxidativo e capacidade total antioxidante. Sugerindo assim, possível melhora no estado antioxidante dos pacientes submetidos ao tratamento, com aproximadamente 22,5 µmol de sulforafano/g de pó de broto de brócolis, por quatro semanas.

CONCLUSÃO: A maioria dos estudos demonstrou que os grupos que receberam o suplemento de sulforafano obtiveram resultados promissores, apresentando melhora significativa na glicemia em jejum dos pacientes diagnosticados com diabetes tipo 2. Porém, estudos adicionais são cruciais para validar estas descobertas, explorar o impacto da suplementação e aprofundar a compreensão dos possíveis mecanismos envolvidos para aplicações na prática clínica.

Palavras-chave: Antioxidantes. Resistência à Insulina. Glicemia.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

OBESIDADE E MICROBIOTA INTESTINAL EM HOMENS ADULTOS

MAZOTE, Nathaly Gracielly[1] GIRIBONI, Camila Brasil[1] SANTANA, Karoline Evangelista[1]
LOPES, Luana Carvalho[1] BOTELHO, Camila Roberta de Oliveira[1] COLLESE, Tatiana Sadalla

E-mail: nathaly.mazote@aluno.saocamilo-sp.br camila.giriboni@aluno.saocamilo-sp.br
karoline.santana@aluno.saocamilo-sp.br luana.carvalho.lopes@aluno.saocamilo-sp.br
camila.botelho@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.collese@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição multifatorial marcada por alterações metabólicas e inflamatórias que afetam diferentes sistemas do organismo. Evidências indicam que indivíduos com obesidade apresentam menor diversidade microbiana, redução de bactérias benéficas, aumento de gêneros potencialmente patogênicos e mudanças no metabolismo bacteriano em comparação a eutróficos. Essas alterações associam-se à resistência à insulina, ao metabolismo de lipídios e aminoácidos e à modulação da resposta inflamatória, sendo relevantes para compreender mecanismos da obesidade.

OBJETIVOS: Investigar a associação entre a composição da microbiota intestinal e a obesidade em homens adultos.

MÉTODOS: Realizou-se revisão de literatura na base *MEDLINE* desde sua criação até março de 2025, utilizando os descritores "Men", "Obesity" e "Gut microbiota". Foram incluídos estudos observacionais com homens adultos (≥18 e ≤65 anos). Excluíram-se participantes em uso de análogos de GLP-1, antidepressivos ou outras drogas que interferissem no metabolismo, bem como indivíduos com diabetes *mellitus*, câncer colorretal, doenças gastrointestinais, lúpus, doenças do sistema nervoso central, cardiovasculares ou dislipidemias. Ensaios de intervenção dietética ou protocolos de emagrecimento foram desconsiderados.

RESULTADOS: Dos 1.264 registros identificados, 133 foram avaliados integralmente e 12 foram elegíveis. Todos com delineamento transversal e publicados entre 2016 e 2024 na América, Europa e Ásia. A obesidade em homens adultos associou-se à redução da diversidade alfa em sete estudos, alterações da diversidade beta em seis e diferenças de composição bacteriana em nove. Houve aumento relativo de *Firmicutes* (n=6), *Prevotella* (n=4), Streptococcus (n=3), *Fusobacterium* (n=3) e *Escherichia-Shigella* (n=2), concomitante à redução de microrganismos protetores como *Faecalibacterium prausnitzii* (n=4), *Ruminococcaceae* (n=3) e *Bifidobacterium* (n=3). Cinco estudos relataram maior capacidade de extração de energia da dieta entre indivíduos com obesidade. Quatro identificaram aumento da excreção fecal de ácidos graxos de cadeia curta, que, associados à baixa diversidade bacteriana, refletiram disbiose e pior perfil cardiometabólico. Três mostraram disfunção da barreira intestinal, evidenciada por elevação de zonulina fecal, LBP plasmático e alterações no teste lactulose/mannitol, favorecendo endotoxemia metabólica. Seis artigos relacionaram padrões alimentares ocidentais a microbiota menos diversa e pró-inflamatória, enquanto cinco apontaram que dietas ricas em fibras, frutas, vegetais e leguminosas se associaram a maior diversidade microbiana e abundância de *Bifidobacterium* e *Bacteroidetes.* Dois mostraram que homens com síndrome metabólica apresentaram redes mais densas de correlações entre imunidade, metabolismo e composição bacteriana, reforçando a complexidade da interação entre dieta, microbiota e obesidade.

CONCLUSÃO: A obesidade em homens adultos até 65 anos pode estar associada a alterações consistentes na microbiota intestinal, incluindo menor diversidade bacteriana, aumento da razão *Firmicutes/Bacteroidetes*, maior abundância de gêneros pró-inflamatórios e diminuição de microrganismos protetores. Essas alterações correlacionaram-se à resistência insulínica, inflamação crônica de baixo grau, endotoxemia metabólica e disfunções cardiometabólicas. Também foram observadas variações segundo fatores geográficos, étnicos e sociodemográficos. Padrões alimentares influenciaram esses desfechos, e dietas ricas em fibras favoreceram maior diversidade microbiana e composição mais saudável. Os achados sugerem que a obesidade está relacionada a um perfil disbiótico caracterizado por inflamação sistêmica e alterações funcionais da microbiota. A predominância de estudos transversais limita a capacidade de estabelecer relações de causalidade.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal. Obesidade. Homens Adultos.
Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

OBESIDADE: IMPACTOS NO ESTILO DE VIDA, SAÚDE E DESAFIOS PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

SOBRAL, Vinicius Alves de[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: vinicius.sobral16@gmail.com edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e que representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e no mundo. Está associada ao aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes *mellitus* tipo 2, doenças cardiovasculares, respiratórias, síndrome metabólica e alguns tipos de câncer, além de impactos psicológicos significativos, como ansiedade, depressão, estresse e baixa autoestima.

OBJETIVOS: Verificar os fatores que influenciam no desenvolvimento da obesidade e suas diversas consequências na saúde.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca de artigos publicados em bases de dados como *PubMed*, SciELO, documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e VIGITEL, contemplando publicações entre 2011 e 2025. A análise buscou reunir evidências sobre fatores ambientais, demográficos, comportamentais e psicossociais relacionados à obesidade.

RESULTADOS: O consumo de alimentos ultraprocessados, marcados por alta densidade energética, baixo valor nutricional e forte influência do *marketing*, exercem papel central no aumento da obesidade, especialmente em crianças e adolescentes. A maior prevalência da obesidade apresentou-se em indivíduos com menor nível de escolaridade, do sexo masculino e residentes em áreas urbanas, onde a disponibilidade de produtos industrializados e a falta de tempo para preparo de refeições favorecem escolhas alimentares inadequadas. Além disso, fatores comportamentais como má qualidade do sono, sedentarismo e excesso de tempo em frente a telas podem interferir no metabolismo, no balanço energético e nos hormônios reguladores da fome e saciedade, como grelina e leptina. Por outro lado, o fator emocional contribui para o comer compulsivo, intensificando o ciclo da obesidade.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o enfrentamento da obesidade deve ser pautado em estratégias multidisciplinares, que envolvam a regulação da publicidade de ultraprocessados, a promoção de políticas públicas de incentivo à alimentação saudável e à prática regular de atividades físicas, além da integração de medidas de atenção à saúde mental. Essas ações são fundamentais para reduzir a prevalência da obesidade e reduzir os impactos na qualidade de vida das pessoas que possuem essa doença crônica.

Palavras-chave: Obesidade. Sobrepeso. Doenças não Transmissíveis.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

PADRÃO ALIMENTAR DE PARTICIPANTES DE PROGRAMA INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO

SILVA, Mariana Mandacari E[1] REIS, Ana Luiza Alves[1] FREIBERG, Clara Korukian[1]

E-mail: mariana.msilva@aluno.saocamilo-sp.br ana.luiza@aluno.saocamilo-sp.br clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O projeto explora o impacto dos intercâmbios culturais, especialmente o programa *Cultural Exchange Program* (CEP) da Disney, nas escolhas alimentares de universitários brasileiros. O CEP permite que estudantes internacionais trabalhem nos parques temáticos da Disney em Orlando durante o verão. Embora o programa CEP seja uma oportunidade de crescimento, ele também pode trazer desafios emocionais e comportamentais, afetando as escolhas alimentares dos intercambistas, que muitas vezes se deparam com a dieta ocidental, caracterizada por alimentos processados e de baixo valor nutricional.

OBJETIVOS: Avaliar o quanto o estilo de vida influenciado pela cultura americana e vivência nos parques temáticos da Disney podem predispor a fatores que impactam nas escolhas alimentares, no estado nutricional e no nível de atividade física de intercambistas brasileiros.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, de pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de um questionário on-line, contendo respostas fechadas e abertas, no qual foram avaliados o padrão alimentar de intercambistas brasileiros que participaram do programa de intercâmbio de férias para trabalhar na *The Walt Disney Company* em Orlando no CEP entre 2022 e 2025. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo, sob o Número do Parecer 7.438.126. Foram avaliados, o perfil da população, o padrão alimentar, incluindo as escolhas por alimentos ultraprocessados, dados antropométricos referidos e atividade física antes e depois do intercâmbio.

RESULTADOS: Dos 281 participantes 89% eram mulheres e 11% homens com idade entre 19 e 40 anos (média 21 anos) com representação de diversas regiões do Brasil, Nordeste 9%, Centro-Oeste 6%, Sul 15% e Sudeste 68%. Quanto ao estado nutricional, avaliado pelo Índice de Massa Corporal, 5,33% apresentaram baixo peso, 52% eram eutróficos, 33,45% com sobrepeso e 6,04% com obesidade (40% com excesso de peso). Quanto ao consumo de verduras era de "quase nunca" (27%), "1 a 2 dias por semana" (24%); de frutas, "quase nunca" (31%), "3 a 4 dias na semana" (22%) observando um impacto negativo no consumo de alimentos *in natura* durante o intercâmbio. A ingestão de refrigerantes/sucos artificiais foi de "todos os dias" (29%), "5 a 6 dias na semana" (24%). Quanto aos que levavam lanche, (59%) compravam alimentos no local de trabalho com predomínio no consumo de hambúrgueres, *fast foods* e massas prontas. Houve queda na prática de exercício físico durante o intercâmbio, com participantes relatando que não praticava nenhuma modalidade (72%). Quando praticado, eram entre 1 e 2 dias da semana (17%), as modalidades incluíam musculação (17%), caminhada ao ar livre (6%) ou em esteira (5%) com duração média de 40 a 45 minutos.

CONCLUSÃO: Portanto, a experiência no programa de trabalho da Disney representa um exemplo claro de como a atividade física cotidiana, mesmo não intencional, pode impactar significativamente o gasto energético, a percepção, os indicadores de composição corporal, assim como, impactar significativamente na alimentação (declínio no consumo de frutas, verduras, legumes e refeições nutricionalmente balanceadas). Esses fatores contribuíram para uma maior prevalência de excesso de peso em alguns participantes.

Palavras-chave: Consumo Alimentar. Padrão Alimentar. Avaliação Nutricional.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

PADRONIZAÇÃO E VISUALIZAÇÃO DE DIETAS HOSPITALARES: INSTRUMENTO DE APOIO GRÁFICO À PRÁTICA CLÍNICA

ALVES, Giovanna Fioravante Soares[1] MATIAS, Thais Lopes[2]

E-mail: giovannafioravante.alves@hotmail.com thais.lopes123@outlook.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP
[2]UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

INTRODUÇÃO: A dietoterapia hospitalar é essencial no cuidado, promovendo recuperação, manutenção do estado nutricional e prevenção de complicações. O Hospital São Camilo unidade Ipiranga (HSC), localizado no Brasil, estado e cidade de São Paulo, dispõe de um portfólio gráfico estruturado de dietas hospitalares para padronizar e facilitar o acesso às informações. A representação visual otimiza a prática clínica, permitindo comparações mais eficientes entre as dietas.

OBJETIVOS: O objetivo do trabalho é apresentar o portfólio de dietas hospitalares destacando sua finalidade, composição nutricional e seu potencial como instrumento de apoio para a equipe de nutricionistas, visando otimizar a prática clínica.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter documental. O trabalho consistiu na compilação das dietas hospitalares ofertadas no Hospital São Camilo unidade Ipiranga. As informações nutricionais foram extraídas da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos e Tabela de Composição dos Alimentos: Suporte para Decisão Nutricional. O referencial teórico foi construído com base em artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO, idiomas português e inglês, período de 2011 a 2023. Por meio do *software Excel*, elaborou-se gráficos de setores representando a quantidade de calorias e macronutrientes, carboidratos, proteínas e lipídeos, em gramas e porcentagem, totalizando 23 dietas: 8 dietas de rotina e 15 dietas terapêuticas.

RESULTADOS: O portfólio contempla 23 dietas hospitalares, sendo 8 dietas de rotina e 15 dietas terapêuticas, sistematizadas com base em suas composições nutricionais e finalidades clínicas. As dietas de rotina incluem: hídrica, líquida sem resíduos, líquida, cremosa homogênea, pastosa, leve, branda e geral, sendo indicadas conforme o nível de tolerância digestiva ou fase da transição alimentar. As dietas terapêuticas são destinadas às condições clínicas particulares, contemplando dietas como hipossódica, para diabetes, laxativa, sem lactose, sem glúten, vegana, entre outras. A padronização de dietas no ambiente hospitalar contribui para a uniformidade das condutas e para a segurança na prescrição, aspectos ressaltados pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral - BRASPEN. Conforme Eberhard K., 2023, a utilização de materiais gráficos atua como um facilitador no processo, permitindo uma visualização imediata e objetiva das características nutricionais das dietas, essa abordagem aumenta a precisão, agilidade, confiança e assertividade nas decisões e prescrições. Segundo o Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição, publicado pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) em 2014, a existência de protocolos favorece a integração entre os profissionais e devem ser adotados para garantir intervenções efetivas e resolutivas. Dessa forma, o portfólio torna-se um instrumento estratégico, por padronizar dietas, promover educação, apoiar discussões e facilitar o monitoramento da evolução dietoterápica. Ademais, ao permitir a identificação rápida e segura do perfil nutricional, o material contribui para minimizar intercorrências clínicas, favorecer individualização e assertividade na conduta nutricional do paciente hospitalizado (Waitzberg DL., 2017).

CONCLUSÃO: A elaboração e sistematização de um portfólio gráfico contendo dietas hospitalares permitiu organizar e padronizar as informações nutricionais. A representação visual da composição calórica e da distribuição de macronutrientes em gráficos de setores configura-se como um recurso didático e prático, com potencial para apoiar a atuação clínica da equipe de nutricionistas. Assim, o material desenvolvido visa contribuir para a prescrição individualizada, segurança alimentar e padronização de condutas nutricionais.

Palavras-chave: Comunicação em Nutrição. Educação Alimentar e Nutricional. Ciências da Nutrição.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

POWER PUMPKING: DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO PARA CRIANÇAS NADADORAS COM SÍNDROME DE DOWN

PEREIRA, Gabriella Vicente[1] MENDES, Letícia Mateus[1] OLIVEIRA, Luana de[1] ALÍPIO, Vitória Coimbra[1]
ASSIS, Sofia de Almeida Gnecco1 PASSADORE, Mariana Doce[1] COSTA, Edna Silva[1]

E-mail: gabriella.vicente.pereira@aluno.saocamilo-sp.br leticia.mateus.mendes@aluno.saocamilo-sp.br luana.doliveira@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.alipio@aluno.saocamilo-sp.br sofia.assis@aluno.saocamilo-sp.br mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é uma condição genética associada a alterações no comportamento alimentar, predisposição à obesidade, hipotonia muscular e deficiências nutricionais que impactam no crescimento, na imunidade e no desempenho físico. A prática de natação contribui para a melhora da capacidade respiratória, da composição corporal e da qualidade de vida, sendo uma atividade adequada para esse público. Nesse contexto, a elaboração de um alimento funcional adaptado, pode favorecer a recuperação pós-treino, auxiliar no controle de riscos metabólicos e promover o desenvolvimento físico e cognitivo dessas crianças.

OBJETIVOS: Desenvolver um protótipo alimentar inédito e funcional, adequado às necessidades de crianças com Síndrome de Down, entre 8 e 12 anos, praticantes de natação em uma instituição social, visando otimizar a recuperação pós-exercício, a saúde muscular e o bem-estar geral.

MÉTODOS: Foi realizada visita à instituição parceira para identificação das características do público-alvo e suas restrições alimentares. A partir desses dados, foram selecionados alimentos com potencial funcional e nutricional para compor a formulação do produto, considerando intolerâncias ao glúten e proteína do leite. O alimento desenvolvido foi denominado "*Power Pumpking*", um bolinho assado à base de abóbora japonesa, farinha de arroz, grão-de-bico, ovo, frango, tomate, cebola e sementes de abóbora. Para conservação e crocância, aplicou-se técnica de secagem artificial e uso do calor nas sementes e no produto final. O preparo buscou garantir praticidade, segurança e manutenção do valor nutricional.

RESULTADOS: O "*Power Pumpking*" apresentou composição fonte de proteínas, fibras, antioxidantes e minerais como zinco e magnésio. O uso da abóbora japonesa forneceu vitaminas A, C e E, além de carotenoides com ação antioxidante e imunoprotetora. As sementes de abóbora contribuíram com ômega-3 e zinco, importantes para saúde neurológica e imunológica. O grão-de-bico trouxe fibras, proteínas e vitaminas do complexo B, auxiliando na diminuição da constipação e no ganho muscular. A farinha de arroz melhorou a textura além de excelente alternativa sem glúten, enquanto ovo e frango forneceram proteínas de alto valor biológico. Tomate e cebola agregaram compostos bioativos com ação anti-inflamatória e metabólica. O produto mostrou-se adequado para reposição pós-treino, atendendo às necessidades identificadas.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento do "*Power Pumpking*" demonstrou ser uma estratégia viável para suprir demandas nutricionais específicas de crianças com Síndrome de Down que praticam natação. O alimento reuniu praticidade, segurança alimentar e aporte de nutrientes essenciais, favorecendo recuperação muscular, controle glicêmico, fortalecimento imunológico e redução de estresse oxidativo. O protótipo exemplifica como a integração entre nutrição personalizada e prática esportiva pode contribuir para o desempenho físico, a qualidade de vida e a inclusão social desse público.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Natação. Nutrição da Criança.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

PRESSÃO SOCIAL E SEUS IMPACTOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES

GEBARA, Helena Luciano[1] GRECCO, Giulia Tomaszewski[1] KAHALE, Sabrina Novais[1]
PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: helena.gebara@aluno.saocamilo-sp.br giulia.tgrecco@aluno.saocamilo-sp.br
sabrinakahale720@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de mudanças físicas, hormonais e psicológicas, onde o indivíduo começa a explorar sua autonomia. O sentimento de pertencer e a formação da autoimagem começam a ser cada vez mais importantes, e com a ascensão das redes sociais, a pressão social se torna mais presente na vida deles por meio de vídeos, tendências e publicações. Pensando na pressão estética para alcançar padrões de beleza irreais, por meio da comparação e da insatisfação corporal, os adolescentes podem desenvolver compulsões alimentares, atitudes alimentares transtornadas e até transtornos alimentares. O alto consumo de conteúdos criados por pessoas não especializadas em redes como *Instagram* e *TikTok*, sem supervisão, causam desamparo em relação ao corpo e a alimentação do espectador, que na maioria das vezes não possui discernimento sobre os fatos que são apresentados e acaba acreditando na visão de perfeição dos conteúdos apresentados. Mas não é só da internet que essa pressão pode vir, o cenário familiar desse adolescente tem que ser levado em consideração. O ambiente familiar pode influenciar muito a vida desse jovem em diversos aspectos, incluindo a alimentação e o comportamento alimentar. O convívio diário com indivíduos que buscam enfatizar inseguranças físicas pode ser doloroso, comparações e comentários sobre perda ou ganho de peso em ambientes assim são comuns, tornando esse adolescente suscetível a procurar mudanças nem sempre saudáveis e sem vontade própria, mas sim por se sentir cobrado e pressionado a tal.

OBJETIVOS: Relacionar os impactos da pressão social sobre o comportamento alimentar de adolescentes.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados SciELO e *PubMed*, de artigos publicados nos últimos 5 anos, além de outras publicações relevantes. Foram selecionados oito artigos e um livro para a construção deste estudo.

RESULTADOS: Os estudos afirmam que as redes sociais apresentam padrões estéticos, de consumo e de entretenimento, como um estilo de vida a ser seguido. Entretanto, este estilo de vida é inviável para a população em geral, mas, alteram a percepção de "normalidade" dos jovens. Outra evidência dos artigos é a ligação entre os comportamentos alimentares de risco dos jovens em relação à pressão social vinda das redes sociais e discursos de influencers e pessoas próximas que perpetuam a comparação e o incentivo ao "corpo ideal". O consumo de conteúdos rasos associado a comentários críticos de familiares e amigos causa sentimentos de "não-pertencimento", de insatisfação e vergonha corporal e, não raras, doenças psiquiátricas como ansiedade, depressão e transtornos alimentares. Por outro lado, também foram identificadas iniciativas positivas, como perfis que promovem alimentação saudável e aceitação corporal.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as redes sociais desempenham um papel ambíguo, sendo tanto um fator de risco quanto uma ferramenta potencial para a promoção de saúde. Dessa forma, é essencial desenvolver estratégias de educação digital e nutricional voltadas ao público adolescente, a fim de mitigar os impactos negativos e fortalecer o uso consciente dessas plataformas.

Palavras-chave: Adolescentes. Pressão Social. Comportamento Alimentar.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: IMPACTO DOS MICRONUTRIENTES ANTIOXIDANTES

RIBEIRO, Regina Celia Soares[1] CORRÊA, Fernanda Ferreira[1] CORREA, Fernanda Ferreira[1]

E-mail: reginarybeiro@hotmail.com fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres em idade reprodutiva, representando relevante problema de saúde pública global e nacional. A prevenção primária tem se mostrado essencial para reduzir a exposição a fatores de risco e fortalecer mecanismos de defesa natural do organismo, sendo a nutrição um dos pilares nesse processo. Micronutrientes antioxidantes, como as vitaminas A, D e E, exercem funções fundamentais na manutenção da integridade celular, regulação do ciclo celular, diferenciação e apoptose, além de atuarem na neutralização de radicais livres que promovem mutações e instabilidade genômica.

OBJETIVOS: Avaliar o impacto dos micronutrientes (vitaminas A, D e E) antioxidantes na prevenção do câncer de mama em mulheres de 19 a 44 anos.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, utilizou-se artigos publicados entre 2014 e 2024, selecionados nas bases *PubMed* e *Scopus*, contemplando revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados. Foram utilizados os seguintes termos: “câncer de mama”, “prevenção”, “vitamina A”, “vitamina D”, “vitamina E” e “antioxidantes”, assim como seus correspondentes em inglês. Aplicaram-se operadores booleanos AND e OR.

RESULTADOS: Os antioxidantes desempenham um papel crucial na prevenção e no controle do câncer, sendo substâncias capazes de neutralizar os radicais livres, que são moléculas instáveis geradas naturalmente durante processos metabólicos e em situações de exposição a agentes externos, como radiação, poluentes e substâncias químicas. A vitamina A destaca-se por seus efeitos antiproliferativos, pró-apoptóticos e moduladores da expressão gênica, associados à redução do risco de câncer de mama em mulheres jovens. A vitamina D, além de seu papel clássico no metabolismo ósseo, atua no sistema imunológico e em vias moleculares relacionadas à proliferação e diferenciação celular, sendo seus efeitos influenciados por polimorfismos do receptor VDR. A vitamina E, por sua vez, apresenta ação antioxidante potente, protegendo membranas celulares contra a peroxidação lipídica e modulando processos inflamatórios e imunológicos.

CONCLUSÃO: O presente trabalho evidencia a importância das vitaminas A, D e E na prevenção do câncer de mama em mulheres na faixa etária de 19 a 44 anos, demonstrando que uma ingestão adequada desses micronutrientes e, em casos específicos, a suplementação controlada aliada a hábitos de vida saudáveis, pode contribuir significativamente para a redução do risco dessa doença, especialmente em mulheres entre 19 e 44 anos. Ressalta-se, contudo, a necessidade de cautela no uso de suplementos e a importância de estratégias baseadas em alimentação equilibrada como forma segura e eficaz de promoção da saúde. Portanto, os achados reforçam a necessidade de políticas de educação nutricional e promoção de hábitos alimentares saudáveis, aliados à conscientização sobre os benefícios de vitaminas antioxidantes, como estratégias complementares à prevenção do câncer de mama. A manutenção de níveis adequados de vitaminas A, D e E, combinada com hábitos de vida preventivos, pode representar uma ferramenta eficaz na redução da incidência da doença, promovendo saúde integral e qualidade de vida para a população feminina jovem.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Prevenção. Antioxidantes.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

PROJETO DE MONITORIA DE BIOMOLÉCULAS E BIOQUÍMICA

JUNIOR, Osvaldo Luis de Carvalho[1] BARROS, Juliana Almada Colucci[1]

E-mail: oj960797@gmail.com juliana.barros@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoria em Biomoléculas e Bioquímica do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo traz como pilares o desenvolvimento do monitor em relação aos aspectos cognitivos e atitudinais. Neste programa, além do atendimento a alunos no formato de plantão de dúvidas remoto, foi proposta a criação e manutenção de uma página em rede social (Instagram), com conteúdo de temas relacionados àqueles abordados pelos professores em sala de aula. Para isso, é necessário que o monitor se aprofunde ainda mais no tema de bioquímica, visando estimular ainda mais seu próprio aprendizado. O formato escolhido para as postagens busca aproximar o conteúdo teórico da linguagem utilizada pelos alunos, para que haja maior interesse nos tópicos da disciplina.

OBJETIVOS: Os objetivos deste trabalho foram analisar estatisticamente os acessos do perfil de Instagram da monitoria de bioquímica para o curso de Nutrição e relatar a percepção do monitor sobre o programa de monitoria.

MÉTODOS: Para a coleta das informações estatísticas do Instagram, foi utilizada a ferramenta de análise de perfil da própria plataforma, a qual fornece informações de vários tipos dos últimos três meses.

RESULTADOS: As análises das métricas forneceram resumos mensais de maio a setembro de 2025, além de indicadores específicos dos últimos três meses. O pico de visualizações no Instagram ocorreu em agosto, com 1,5 mil acessos, dos quais 67% provinham de não seguidores. No período acumulado de 90 dias, foram registrados 2.056 visualizações (57,5% de não seguidores) e alcance de 604 contas. Com relação à experiência pessoal do monitor sobre a participação no programa de monitoria, destacamos a produção de conteúdos em formato de vídeos curtos, voltados à divulgação dos conteúdos mais atuais relacionados aos tópicos do conteúdo programático da disciplina. A confecção de vídeos curtos (até três minutos), permitiu desenvolvimento criativo e científico, além do exercício de transmitir em linguagem acessível tópicos muitas vezes considerados difíceis pelos alunos. Acreditamos que a produção dos vídeos trouxe para o monitor uma nova perspectiva sobre a visibilidade e a relevância de trabalhos acadêmicos.

CONCLUSÃO: O projeto de produção de conteúdo científico para o Instagram se mostra uma ferramenta poderosa de comunicação tanto para a faculdade, quanto para o desenvolvimento dos estudantes. A produção de vídeos e postagens para o Instagram se mostrou um meio eficiente e promissor para divulgações científicas, o que abre múltiplas possibilidades, incluindo a divulgação da própria imagem do Centro Universitário São Camilo como produtor de conteúdo teórico relevante nas redes sociais, mostrando sua competência na área científica e acadêmica de maneira prática. Além disso, o projeto trouxe uma experiência de desenvolvimento de múltiplas habilidades do aluno, como o desenvolvimento da criatividade, incentivo à pesquisa científica e aprendizado por conta própria, estimulando autonomia no aprendizado, o que será de grande utilidade para formação de um futuro profissional de qualidade.

Palavras-chave: Social Media. Science Communication. Education.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL NA SENSIBILIDADE NÃO CELÍACA: DESAFIOS DA DIETA LIVRE DE GLÚTEN

MANFREDO, Clara Medori[1] CORREA, Fernanda Ferreira[1]

E-mail: clmanfredo@gmail.com fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A sensibilidade não celíaca ao glúten (SNCG) é um distúrbio emergente, ainda sem marcadores diagnósticos definidos, que gera repercussões além dos sintomas gastrointestinais. Um dos aspectos mais relevantes está nos impactos sociais e psicossociais decorrentes da adoção de uma dieta livre de glúten (DLG), principal intervenção terapêutica indicada. As restrições alimentares associadas à SNCG comprometem a qualidade de vida, provocando sentimentos de exclusão, insegurança e ansiedade. O elevado custo dos alimentos isentos de glúten, a dificuldade de consumo em ambientes coletivos e a constante vigilância sobre o risco de contaminação cruzada configuram barreiras emocionais e sociais significativas, que afetam não apenas o paciente, mas também familiares e cuidadores. Diante disso, compreender esses efeitos é fundamental para ampliar o olhar clínico e interdisciplinar sobre a doença, contribuindo para práticas de cuidado mais integradas.

OBJETIVOS: Analisar os impactos sociais, psicossociais e emocionais da sensibilidade não celíaca ao glúten, destacando as consequências da dieta livre de glúten sobre a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos acometidos.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre 2014 e 2024, com buscas nas bases *PubMed*, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões que abordassem especificamente os efeitos sociais, emocionais ou psicossociais da SNCG e de distúrbios relacionados ao glúten. A seleção considerou trabalhos em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e aplicados em humanos.

RESULTADOS: Os achados demonstram que indivíduos com SNCG enfrentam dificuldades de inserção social devido à necessidade de restrição alimentar. O elevado custo dos produtos sem glúten representa uma barreira econômica, acentuando desigualdades sociais e sentimentos de exclusão, especialmente em populações de baixa renda. A dificuldade de se alimentar em eventos sociais, restaurantes ou ambientes escolares gera ansiedade, frustração e isolamento. Estudos apontaram ainda prevalência elevada de sintomas depressivos e de transtornos ansiosos, sobretudo entre pacientes brasileiros, onde 70,2% relataram sintomas depressivos, índice superior ao encontrado em populações de outros países. Crianças e adolescentes, assim como seus cuidadores, também demonstraram maior sobrecarga emocional e dificuldades de adaptação, o que reforça o caráter coletivo do impacto psicossocial. A adesão à DLG, embora essencial para o manejo clínico, foi associada à piora da qualidade de vida em aspectos emocionais, sociais e de convivência.

CONCLUSÃO: A SNCG ultrapassa os limites físicos e nutricionais, configurando uma condição com forte repercussão social e emocional. A dieta restritiva, ao mesmo tempo em que promove melhora clínica, impõe barreiras financeiras, sociais e psicossociais que afetam a vida cotidiana, gerando ansiedade, depressão e sentimentos de não pertencimento. Esses resultados evidenciam a necessidade de um acompanhamento interdisciplinar que vá além da orientação dietética, envolvendo suporte psicológico e social para promover qualidade de vida. Além disso, reforçam a urgência de políticas públicas que garantam maior acesso a alimentos seguros e economicamente viáveis para pessoas com restrições ao glúten.

Palavras-chave: Sensibilidade não Celíaca ao Glúten. Dieta Livre de Glúten. Exclusão Social.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

QUALIDADE DO SONO E FREQUÊNCIA DE INDÍCIO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PRATICANTES DE CROSSFIT

CASTRO, Luanna Alves de[1] SILVA, Nycolle Alves de Oliveira[1] FERREIRA, Raphael Einsfeld Simões[1]
NAKAMOTO, Fernanda Patti[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]
QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: luanna.castro@aluno.saocamilo-sp.br nycollesilva20@gmail.com medicina@saocamilo-sp.br fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A baixa disponibilidade energética (BDE) é um fator central para o desenvolvimento da deficiência energética relativa no esporte (REDs), com repercussões fisiológicas e psicológicas relevantes. Entre estas, destacam-se alterações de humor, fadiga, ansiedade e maior risco de transtornos alimentares. Evidências crescentes apontam que a má qualidade do sono pode atuar como preditor e agravante desses transtornos, reforçando a necessidade de integrar variáveis de saúde mental e comportamentais na investigação da REDs.

OBJETIVOS: Investigar os fatores associados a transtornos alimentares, avaliados pelo questionário *Sick, Control, One Stone, Fat, Food* (SCOFF), em mulheres praticantes recreacionais de *CrossFit*®.

MÉTODOS: Estudo transversal (CoEP 5.264.691) conduzido com mulheres praticantes recreacionais de *CrossFit*® entre 18 e 39 anos, com experiência mínima de um ano e carga de treinamento ≥3 horas semanais. As participantes foram avaliadas por meio do *Low Energy Availability Female Questionnaire* (LEAF-Q) e do SCOFF, sendo a BDE estimada a partir do balanço entre ingestão alimentar e gasto energético do exercício em relação à massa livre de gordura (MLG); valores <30 kcal/kg MLG foram usados para categorizar a BDE. A gordura corporal (GC) relativa foi avaliada pela bioimpedância elétrica. Foram analisados os hormônios leptina, IGF-1 e T3 (ELISA), o sono (*Pittsburgh Sleep Quality Index*) e o desempenho físico por meio do *Benchmark* "Cindy" (5 puxadas na barra fixa, 10 flexões e 15 agachamentos repetidos durante 20 minutos, registrando o número máximo de repetições). Todos esses dados foram categorizados pela mediana. As análises estatísticas foram realizadas no *software* JAMOVI por meio do teste qui-quadrado.

RESULTADOS: Foram avaliadas 30 participantes (33.1 ± 5.23 anos; 24.0±1.76 kg/m2; 23.3 ± 3.23 % GC). Destas, apenas 9 (32.1%) responderam ≥2 sim para o SCOFF, indicando indício de transtorno alimentar. Não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre o escore do SCOFF e os indicadores LEAF-Q (X^2=3,07; p=0,080), desempenho no protocolo Cindy (X^2=0,687; p=0,407), energia disponível (X^2=0,491; p=0,483), leptina (X^2=0,914; p=0,339) e T3 (X^2=1,47; p=0,225). Por outro lado, observou-se associação significativa entre o risco de transtornos alimentares, avaliado pelo SCOFF, e a qualidade do sono (X^2=4,09; p=0,043). Especificamente, apenas 2 das 14 participantes com boa qualidade do sono apresentaram risco no SCOFF, ao passo que esse número aumentou para 7 entre as 14 participantes classificadas com má qualidade do sono.

CONCLUSÃO: Esses achados sugerem que a pior qualidade do sono pode estar associada a maior risco de transtornos alimentares em praticantes recreacionais de CrossFit®, reforçando a importância de incluir variáveis psicológicas e de saúde mental na investigação de BDE e REDs.

Palavras-chave: Baixa Disponibilidade Energética. REDs. SCOFF.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

QUANTIFICAÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS SOB A FORMA DE SOBRAS E RESTO EM UMA UAN COMERCIAL

LOPES, Lucca Rodrigues Baldan[1] BOROVAC, Jurucê A. Gomes[1] RODRIGUES, Mayara Mayumi M Novita[2] BOROVAC, Juruce Aparecida Gomes[1]

E-mail: lucca.lopes@aluno.saocamilo-sp.br juruce.borovac@prof.saocamilo-sp.br mayara.novita@sescsp.org.br juruce.borovac@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP
[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

INTRODUÇÃO: O desperdício de alimentos é um problema significativo nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), impactando seu custo operacional, bem como o meio ambiente, uma vez que a decomposição destes resíduos orgânicos promove a liberação de gases relacionados ao efeito estufa. O desperdício de alimentos nas UANs pode ocorrer principalmente em três momentos: no pré-preparo dos alimentos, sob a forma de aparas; nas sobras, ou seja, preparações que não chegaram a ser distribuídas, sendo estas sobras aproveitáveis, quando conservadas na área de produção, com controle de temperatura e não aproveitáveis, as sobras dos balcões de distribuição; e no resto, preparações distribuídas que não foram consumidas pelos clientes.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo quantificar o desperdício de alimentos sob a forma de sobras e restos em um restaurante comercial no centro de São Paulo.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, com análise quantitativa das sobras aproveitáveis, não aproveitáveis e restos, realizada em um restaurante comercial, no centro de São Paulo, que serve cerca de 2.000 refeições por dia. É prática usual do restaurante manter os alimentos produzidos com controle de tempo e temperatura e, caso haja sobras limpas, as mesmas são aproveitadas. A coleta de dados ocorreu no dia 06/03/2025, considerando número de refeições servidas e a pesagem das sobras em uma balança digital e dos restos em uma balança industrial, sempre descontando o peso dos recipientes. Os dados apurados foram divididos pelo número de refeições servidas obtendo assim o peso das sobras e dos restos *per capita*.

RESULTADOS: Foram servidas 1.897 refeições. Das sobras totais, 95,1% eram aproveitáveis, enquanto 4,9% eram não aproveitáveis. O creme de graviola (42,4 kg) e o feijão carioca (38,1 kg) foram os alimentos com maior sobra. A pesagem dos restos totalizou 172 kg, com um *per capita* de 90,67 g.

CONCLUSÃO: O restaurante apresenta um elevado índice de sobras, especialmente de sobras aproveitáveis, indicando que a manutenção das estratégias para seu aproveitamento é fundamental, como a garantia do controle do binômio tempo/temperatura em todas as etapas da produção. Em relação aos restos, ajustes no peso das porções servidas e campanhas junto aos clientes para que se sirvam apenas da quantidade que consumirão podem contribuir para sua redução, tornando a unidade mais eficiente e sustentável.

Palavras-chave: Desperdício de Alimentos. Perdas de Alimentos. Restos de Alimentos.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

REGISTRO ALIMENTAR INTEGRADO: FERRAMENTA DE APOIO À CONDUTA NUTRICIONAL PERSONALIZADA

MATIAS, Thais Lopes[1] ALVES, Giovanna Fioravante Soares[1]

E-mail: thais.lopes123@outlook.com giovannafioravante.alves@hotmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A ferramenta desenvolvida possibilita o registro simples e visual da ingestão alimentar, da adesão à suplementação prescrita e do consumo hídrico diário. Essa abordagem amplia a avaliação nutricional ao permitir a quantificação e qualificação do que foi consumido pelo paciente, favorecendo a identificação de padrões e dificuldades individuais. Com esse olhar integral, o profissional de saúde pode adotar condutas mais assertivas, personalizadas e direcionadas, fortalecendo o cuidado nutricional e contribuindo para a otimização dos resultados clínicos.

OBJETIVOS: Desenvolver uma ferramenta para quantificar e qualificar o consumo alimentar, a adesão à suplementação e a ingestão hídrica.

MÉTODOS: Ferramenta desenvolvida a partir do Registro Alimentar quantitativo evidenciado nos estudos científicos.

RESULTADOS: A ferramenta desenvolvida demonstrou êxito em sua aplicabilidade, permitindo avaliar de forma prática e objetiva o consumo alimentar, a adesão à suplementação prescrita e a ingestão hídrica.

CONCLUSÃO: Utilização do registro alimentar integrado demonstrou êxito em sua aplicabilidade, permitindo avaliar de forma prática e objetiva o consumo alimentar, a adesão à suplementação prescrita e a ingestão hídrica. A ferramenta mostrou-se eficiente para direcionar condutas nutricionais individualizadas, otimizando o acompanhamento clínico e favorecendo melhores resultados na prática assistencial.

Palavras-chave: Registro. Consumo. Ferramenta.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

REIDRATAÇÃO DURANTE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM AMBIENTES COM DIFERENTES TEMPERATURAS

SILVA, Euller Augusto Gonçalves Targino E[1] SILVA, Gustavo Battestin[1] LOPES, Lucca Rodrigues Baldan[1]
BALCHIUNAS, Roseli Espindola[1]

E-mail: eulleraugustosilva@gmail.com gustavex331@gmail.com luccabaldan10@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A hidratação adequada é um fator determinante para a manutenção da homeostase, do equilíbrio hidroeletrolítico e da performance esportiva. Durante o exercício físico, especialmente em atividades prolongadas ou realizadas em ambientes de elevada temperatura e umidade, ocorre perda significativa de água e eletrólitos pelo suor, comprometendo funções cardiovasculares, musculares e de termorregulação. Nessas condições, a reidratação torna-se essencial não apenas para prevenir a desidratação, mas também para otimizar a recuperação e o desempenho físico.

OBJETIVOS: Investigar a eficácia de diferentes bebidas na reidratação durante a prática de exercícios físicos em ambientes com diferentes temperaturas.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica conduzida na base de dados *PubMed*, com a finalidade de identificar publicações dos últimos dez anos sobre os efeitos da hipohidratação e da hiper-hidratação no desempenho físico e na saúde. Foram utilizados os descritores em inglês "*Desydratation*", "F*luid Therapy", "Rehydratation"* e "*Overhydratation*", aplicados em todos os campos de busca e combinados pelo operador booleano "*AND*". Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos clínicos randomizados controlados, randomizados com desenhos cruzados e experimentais observacionais, disponíveis em texto completo e gratuitos. A busca inicial resultou em 86 artigos, dos quais 55 foram excluídos após leitura de títulos e resumos por não atenderem aos critérios estabelecidos, sendo 24 destes por duplicidade. Permaneceram 31 estudos, porém, cinco foram descartados pela indisponibilidade de acesso ao texto completo. Após leitura na íntegra, outros dez foram excluídos por ausência de relação entre estratégias de reidratação e melhora no desempenho físico em exercícios de *endurance*, totalizando 16 artigos selecionados para análise.

RESULTADOS: A análise dos estudos evidenciou que a perda de massa corporal foi um achado consistente, confirmando a ocorrência de desidratação durante o exercício. Biomarcadores como a osmolalidade salivar e sérica, bem como a gravidade específica e cor da urina mostraram-se úteis na identificação do estado hídrico, indicando desidratação ou hiperidratação. Além disso, observou-se aumento de sódio sérico, arginina vasopressina e sede após o exercício, reforçando as alterações fisiológicas associadas ao déficit hídrico. Estratégias de reidratação com bebidas contendo sódio e carboidratos demonstraram maior retenção de fluidos e melhor equilíbrio hidroeletrolítico em comparação à água, sendo que soluções como a solução de reidratação oral e o leite desnatado mostraram elevada eficácia. Por outro lado, métodos de hidratação *ad libitum* não diferiram significativamente dos pontos fixos em variáveis fisiológicas e de desempenho. Mas é importante destacar que essa eficácia depende de fatores como a intensidade e duração do exercício, o ambiente e a capacidade do indivíduo de reconhecer a sua sede de forma adequada. De forma geral, as estratégias personalizadas de hidratação apresentaram melhores resultados em ambientes quentes, reduzindo a percepção de sede, melhorando o conforto e favorecendo o desempenho em exercícios de *Endurance*.

CONCLUSÃO: A revisão evidencia que a hidratação adequada é essencial para a manutenção da homeostase e do desempenho esportivo, especialmente em condições de calor. Estratégias que incluem carboidratos, eletrólitos ou bebidas lácteas desnatadas, mostram-se mais eficazes do que a ingestão de água isolada, favorecendo o equilíbrio hidroeletrolítico, a retenção de fluidos e a recuperação pós-exercício.

Palavras-chave: Hidratação. Exercício Físico. Desempenho Físico Funcional.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO TEA

RODRIGUES, Yasmin Ferreira[1] RUSSO, Isabela Tereza[1] NASCIMENTO, Janaina de Lima[1]
SOUZA, Maria Eduarda Lianza de[1] CAVALCANTE, Marina Salvalagio1 KOBAL, Priscila Sala[1]

E-mail: yasmin.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br isabela.russo@aluno.saocamilo-sp.br janaina.nascimento@aluno.saocamilo-sp.br maria.lianza@aluno.saocamilo-sp.br marina.cavalcante@aluno.saocamilo-sp.br priscila.kobal@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, cuja etiologia envolve múltiplos fatores genéticos e ambientais. Entre estes, a alimentação e o estado nutricional materno têm sido apontados como determinantes relevantes para a saúde fetal, influenciando processos de neurogênese, mielinização e fechamento do tubo neural. A relevância do tema justifica-se pela crescente prevalência do TEA e pela possibilidade de prevenção por meio de intervenções nutricionais adequadas.

OBJETIVOS: Revisar e analisar criticamente as evidências científicas acerca da relação entre a alimentação e o estado nutricional materno no desenvolvimento do TEA.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura utilizando-se as bases SciELO e *PubMed*. Foram incluídos ensaios clínicos e revisões, publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês. A busca utilizou descritores controlados e não controlados relacionados a "nutrição", "autismo", "TEA", "gestação", "nutrientes", "obesidade", "diabetes", "estado nutricional" e "suplementação", combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram excluídos artigos duplicados, sem texto completo, relatos de caso ou que não atenderam ao escopo definido.

RESULTADOS: Os resultados evidenciam que a nutrição materna exerce papel fundamental no desenvolvimento fetal, especialmente nos processos de neurogênese, mielinização e fechamento do tubo neural. A deficiência de micronutrientes como ácido fólico, vitamina B12, ferro, vitamina D, ômega-3, zinco e iodo foi associada a alterações no neurodesenvolvimento e maior risco para TEA. Além disso, obesidade e diabetes gestacional foram identificados como fatores de risco importantes, por promoverem ambientes intrauterinos pró-inflamatórios, estresse oxidativo e alterações epigenéticas que comprometem a formação neural. Evidências ainda sugerem que dietas ricas em ultraprocessados e desequilíbrios na microbiota intestinal materna contribuem para maior suscetibilidade ao TEA.

CONCLUSÃO: A literatura revisada indica que a nutrição materna exerce papel determinante no desenvolvimento fetal e pode influenciar o risco de TEA. Estratégias preventivas como acompanhamento nutricional pré-concepcional e durante a gestação, suplementação adequada de micronutrientes e controle de condições como obesidade e diabetes são fundamentais para reduzir desfechos adversos. Esses achados reforçam a importância da atuação do nutricionista na promoção da saúde materno-infantil e na prevenção de transtornos do neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: Autismo. Gestação. Nutrição.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DESEMPENHO ESPORTIVO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

PRATA, Letícia Silvestre[1] PINHEIRO, Mariana[1] CAMARGO, Beatriz[1] PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: leticia.prata@aluno.saocamilo-sp.br mariana.rpinheiro@aluno.saocamilo-sp.br biacg2006@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A alimentação envolve mais do que somente os nutrientes ingeridos, incluindo fatores biopsicossociais como hábitos, crenças e emoções, que impactam o rendimento esportivo. O comportamento alimentar de atletas é influenciado por diversos fatores relacionados à prática esportiva, como controle de peso, imagem corporal, rotina de treinos e exigências dietéticas. Em modalidades que utilizam o peso corporal como parâmetro de desempenho, há maior risco de inadequações nutricionais e desenvolvimento de transtornos alimentares (TA), que têm causas multifatoriais e estão associados à busca por um corpo magro, impulsionada por pressões sociais e da mídia. Diante disso, práticas alimentares inadequadas comprometem o desempenho e saúde física e mental dos atletas, tornando fundamental a orientação nutricional individualizada. Diante disso, este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre comportamento alimentar e desempenho esportivo, ressaltando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.

OBJETIVOS: Abordar, sob uma perspectiva multidisciplinar, a influência do comportamento alimentar no desempenho esportivo, integrando aspectos nutricionais, psicológicos e fisiológicos.

MÉTODOS: Foi feita uma revisão narrativa de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos nas bases *PubMed*, SciELO e Revista Brasileira de Medicina do Esporte com o cruzamento das Palavras-chave com o operador booleano AND. Foram selecionados dez artigos pertinentes ao tema.

RESULTADOS: A literatura evidencia que atletas, sobretudo em modalidades com ênfase na imagem corporal, apresentam maior risco de desenvolver hábitos alimentares inadequados e transtornos alimentares (TA), influenciados por pressões sociais, padrões estéticos e exigências do contexto esportivo. Essas práticas comprometem a ingestão de nutrientes essenciais, podendo resultar em desequilíbrios hormonais, redução da densidade mineral óssea, alterações na composição corporal e maior predisposição a lesões. Do ponto de vista psicológico, fatores como ansiedade, perfeccionismo e baixa autoestima intensificam a vulnerabilidade, gerando impactos na saúde mental e no rendimento atlético. A literatura ainda aponta que a baixa disponibilidade energética relativa está associada à síndrome conhecida como *Relative Energy Deficiency in Sport* (RED-S), que afeta não apenas a performance, mas também a saúde reprodutiva, imunológica e cardiovascular. Nesse cenário, a intervenção nutricional estruturada e individualizada se mostra essencial para prevenir e manejar tais condições, contribuindo para a melhora da performance e da qualidade de vida do atleta. Em um estudo conduzido com 44 atletas, identificou-se que 4,5% apresentavam risco de TA e consumo alimentar abaixo das recomendações, evidenciando a necessidade de acompanhamento contínuo. A intervenção nutricional aplicada resultou em melhora do desempenho físico, reforçando a importância da atuação profissional e de uma abordagem multidisciplinar na promoção de hábitos alimentares saudáveis, na preservação da saúde mental e na otimização do desempenho esportivo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o comportamento alimentar dos atletas está intimamente relacionado às exigências das modalidades esportivas, em especial aquelas que demandam controle rigoroso do peso corporal. Essas condições, associadas a pressões externas e distorções da imagem corporal, aumentam o risco de práticas alimentares inadequadas e do desenvolvimento de transtornos alimentares. Evidências apontam que intervenções nutricionais individualizadas são eficazes para melhorar o desempenho físico e prevenir complicações fisiológicas e psicológicas. Nesse contexto, destaca-se a relevância de uma abordagem multidisciplinar, que considere os fatores biopsicossociais envolvidos, promovendo não apenas a performance, mas também a saúde integral e a longevidade na prática esportiva.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Atletas. Desempenho Físico.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

VASCONCELOS, Maria Eduarda Minotti[1] MARTINELLI, Giovana de Mitri[1] CORREIA, Luma Acciari[1]
OLIVEIRA, Mariana Massaro de[1] KOBAL, Priscila Sala[1]

E-mail: duda301104@gmail.com gio280601@gmail.com lumaacciari@gmail.com massariana32@gmail.com priscila.kobal@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que podem aumentar a vulnerabilidade a transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Esses distúrbios estão entre as principais causas de morbidade juvenil e têm sido associados à disbiose intestinal e à modulação do eixo intestino-cérebro. A alimentação exerce influência direta sobre a microbiota intestinal (MI), podendo impactar de maneira positiva ou negativa a saúde mental.

OBJETIVOS: Este trabalho teve como objetivo investigar a relação entre a MI e os transtornos de ansiedade e depressão em adolescentes, considerando a influência da alimentação e potenciais estratégias nutricionais para manejo dessas condições.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base de dados *PubMed*, utilizando os descritores "*gut* microbiota", "*depression, anxiety*" e "*food*", utilizando os operadores booleanos AND e OR para combinar os termos. Aplicaram-se filtros para selecionar meta-análises e revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos, envolvendo adolescentes de 13 a 18 anos. A busca resultou em 30 artigos, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados.

RESULTADOS: Os estudos demonstraram que a composição da MI influencia o eixo intestino-cérebro, modulando neurotransmissores, respostas imunes e processos inflamatórios. Padrões alimentares equilibrados, ricos em fibras e compostos bioativos, favoreceram a eubiose e estiveram associados à redução de sintomas ansiosos e depressivos. Já dietas ultraprocessadas foram relacionadas ao agravamento desses sintomas. Intervenções como o uso de prebióticos, probióticos, simbióticos e exclusões alimentares específicas mostraram potencial terapêutico, embora os resultados ainda sejam heterogêneos e inconclusivos em adolescentes.

CONCLUSÃO: A literatura indica que a MI se relaciona com ansiedade e depressão em adolescentes, e que a alimentação pode modular esse eixo, configurando-se como ferramenta promissora no cuidado integral da saúde mental. Contudo, os estudos ainda são limitados, destacando a necessidade de ensaios clínicos mais robustos para confirmar esses achados.

Palavras-chave: Microbiota. Ansiedade. Depressão.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TEA E MÉTODOS DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

CALDERONI, Luiza[1] MATIOLI, Yasmin Vasconcelos[1] BARBOSA, Roberta Pedroso[1]
MARCHEZINI, Julia Magnoli Staffa[1] CUNHA, Luana Amariz da[1] BALCHIUNAS, Roseli Espindola[1]

E-mail: luiza.calderoni@aluno.saocamilo-sp.br yasminmatioli@gmail.com roberta1603@hotmail.com juliamagnolistaffa@outlook.com luanacunha591@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento cuja prevalência tem aumentado no mundo e no Brasil. Entre suas manifestações, a seletividade alimentar é frequente e pode levar a deficiências nutricionais importantes. Essa condição compromete o crescimento, o desenvolvimento cognitivo e a qualidade de vida, justificando a necessidade de estudos e estratégias de intervenção nutricional.

OBJETIVOS: Descrever o impacto da seletividade alimentar na saúde de crianças com TEA e os métodos de intervenção nutricional aplicados para seu tratamento.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura na base *PubMed*. Foram utilizados os descritores "*Autism Spectrum Disorder*" e "*Food Selectivity*", combinados pelo operador booleano AND. Aplicaram-se filtros para limitar a busca aos últimos dez anos, exigir disponibilidade em texto completo e excluir revisões e estudos em animais. A primeira busca resultou em 112 artigos, após triagem por títulos e resumos, 91 estudos foram considerados elegíveis para leitura integral. Com o intuito de ampliar a abrangência do levantamento, uma segunda busca foi realizada, com os descritores "*autistic disorder*" e "*food selectivity*" que identificou 41 artigos, que passaram pelo mesmo processo de triagem e 19 foram incluídos. Foram considerados estudos que abordavam seletividade alimentar, dificuldades alimentares, intervenções nutricionais e deficiências nutricionais em crianças diagnosticadas com TEA, totalizando 12 estudos que atenderam os critérios.

RESULTADOS: Os estudos mostram que a seletividade alimentar acomete entre 46% e 89% das crianças com TEA, índice muito superior ao de crianças neurotípicas, estimado em 25%. Essa condição está associada a fatores sensoriais, como aversão a texturas, cores, odores e temperaturas, além da dificuldade em lidar com mudanças e rotinas rígidas. O padrão restritivo resulta em deficiências de vitaminas A, B12, C, D e minerais como ferro, cálcio e zinco, fundamentais para o desenvolvimento físico e neuropsicomotor. As consequências descritas nos estudos incluem atraso no crescimento, prejuízos cognitivos, comprometimento da imunidade, constipação, disbiose, fadiga, maior suscetibilidade a infecções e risco de desnutrição e/ou obesidade quando a dieta apresenta alta densidade energética e excesso de alimentos ultraprocessados. Além dos efeitos clínicos, os estudos ressaltam impactos sociais e emocionais, como crises durante as refeições, recusa persistente, comportamentos disruptivos e estresse elevado entre familiares e cuidadores, que relatam dificuldade de manejo diário. Quanto às estratégias de intervenção, destacam-se a dessensibilização gradual a alimentos rejeitados, a terapia de integração sensorial e as técnicas comportamentais de reforço positivo e modelagem. O envolvimento da família aparece como essencial, pois cuidadores treinados garantem aplicação contínua das estratégias em casa e favorecem a manutenção dos resultados a longo prazo.

CONCLUSÃO: A seletividade alimentar em crianças com TEA representa um desafio nutricional e social. Intervenções multiprofissionais, precoces e individualizadas, com participação ativa da família, são mais eficazes, reduzem riscos nutricionais e promovem melhor qualidade de vida. Novos estudos devem priorizar padronização de protocolos e desenvolvimento de ferramentas diagnósticas específicas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Seletividade Alimentar. Desenvolvimento Infantil.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

SUBESTIMAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR POR SOFTWARES DE NUTRIÇÃO EM MULHERES PRATICANTES DE *CROSSFIT*®

SILVA, Nycolle Alves de Oliveira[1] SANTOS, Caroline Soares[1] RAMOS, Carolina Setton dos[1] FERRACINI, Catarina Bortoloto França[1] NAKAMOTO, Fernanda Patti[1] QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio dos Santos[1]

E-mail: nycollesilva20@gmail.com carolinesoaressantos@gmail.com carolina.setton.ramos@aluno.saocamilo-sp.br ferracinicatarina@gmail.com fernanda.nakamoto@prof.saocamilo-sp.br marcus.santos@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A análise do consumo alimentar (CA) é essencial para a avaliação nutricional e identificação de desequilíbrios energéticos. A baixa disponibilidade energética (BDE), caracterizada pela insuficiência de energia frente às demandas do exercício, é reconhecida como principal fator de risco para a Deficiência Energética Relativa no Esporte (REDs). Contudo, avaliar o CA é desafiador, pois inquéritos alimentares e *softwares* de nutrição podem gerar erros de estimativa e comprometer diagnósticos. No Brasil, o *WebDiet*® (WD) é utilizado em planejamento dietético, mas pouco explorado em pesquisas. Já o *Nutrition Data System for Research* (NDSR®), amplamente empregado em epidemiologia nutricional, é considerado referência pela precisão na estimativa da ingestão alimentar.

OBJETIVOS: Comparar as estimativas de ingestão energética e de macronutrientes obtidas pelos *softwares* NDSR e WD em mulheres praticantes de *CrossFit*®.

MÉTODOS: Estudo transversal (CoEP 5.264.691) realizado com mulheres entre 18 e 39 anos, praticantes recreacionais de *CrossFit*® há pelo menos um ano, com carga mínima de três horas semanais. A composição corporal foi determinada por bioimpedância elétrica tetrapolar. A ingestão alimentar foi avaliada por dois recordatórios de 24 horas (R24h) aplicados em dias não consecutivos. As estimativas obtidas pelo WD foram comparadas às do NDSR, considerado padrão de maior acurácia. As análises incluíram: (i) teste t para amostras pareadas com cálculo do tamanho de efeito de Cohen (d); (ii) correlação de Pearson (r); (iii) regressão linear simples com coeficiente de determinação (R^2) e raiz do erro quadrático médio (RMSE); e (iv) análise de Bland-Altman para viés médio e limites de concordância (IC95%).

RESULTADOS: Participaram 30 mulheres, com idade média de 33,1 ± 5,23 anos e massa corporal de 63,2 ± 5,86 kg (IMC: 24,0 ± 1,76 kg/m^2). A composição corporal indicou 23,3 ± 3,23% de gordura (14,8 ± 2,85 kg) e 76,8 ± 3,24% de massa magra. O WD apresentou valores próximos ao NDSR para gordura (66,8 ± 13,9 g vs. 67,0 ± 11,1 g; p = 0,917; d = –0,019) e proteína (102,7 ± 25,5 g vs. 101,7 ± 20,8 g; p = 0,711; d = 0,068). No entanto, subestimou energia (1551,4 ± 357,9 kcal vs. 1626,1 ± 374,4 kcal; p = 0,093; d = –0,317) e carboidratos (139,0 ± 45,4 g vs. 159,1 ± 60,5 g; p = 0,002; d = –0,637). As correlações foram fortes (r = 0,667 a 0,859; p < 0,001). As regressões lineares mostraram bom ajuste: R^2 = 0,631 para energia (RMSE = 224 kcal), R^2 = 0,445 para gordura (RMSE = 8,11 g), R^2 = 0,738 para carboidratos (RMSE = 30,4 g) e R^2 = 0,662 para proteína (RMSE = 11,9 g). A análise de Bland-Altman revelou vieses médios de 74,7 kcal (energia), 0,20 g (gordura), 20,1 g (carboidratos) e –1,02 g (proteína), indicando concordância adequada, embora com maior dispersão para energia e carboidratos.

CONCLUSÃO: O WD apresentou boa concordância com o NDSR, principalmente para gordura e proteína. Contudo, mostrou tendência de subestimar energia e carboidratos, devendo-se considerar tais limitações em análises nutricionais de populações fisicamente ativas.

Palavras-chave: REDs. Ingestão Alimentar. Softwares.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

SUPLEMENTAÇÃO DE MIO-INOSITOL VISANDO A REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

RODRIGUES, Beatriz Santos[1] BALCHIUNAS, Roseli Espindola

E-mail: beatrizsrbibia@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* gestacional (DMG), caracterizado pela intolerância à glicose, de graus variados, diagnosticado pela primeira vez durante a gestação, possui prevalência de até 14% no Brasil e está associado a complicações metabólicas tanto maternas como neonatais. Para a mãe, há risco de hipertensão e de progressão para diabetes tipo 2. Para o neonato, risco de prematuridade, macrossomia, hipoglicemia e distúrbios respiratórios. Diante disso, observa-se a importância da adoção de hábitos saudáveis, como atividade física regular e alimentação balanceada, antes, durante e após a gestação a fim de prevenir várias complicações metabólicas, incluindo o DMG. Além disso, a suplementação com mio-inositol (MI) que é um mediador da sinalização da insulina, pode contribuir no controle glicêmico e na sensibilidade à insulina, diminuindo o risco do desenvolvimento do DMG.

OBJETIVOS: Verificar se a suplementação de MI é eficaz na redução da incidência do DMG.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica a partir da consulta nas bases de dados *PubMed*, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, aplicando descritores em inglês relacionados a "*Myo-inositol*" e "*Gestational* Diabetes", em conjunto com o operador booleano "AND". Foram excluídos estudos com animais, estudos observacionais, revisões narrativas, revisões sistemáticas e metanálises. Após a seleção dos estudos, foram incluídos oito ensaios clínicos randomizados, publicados entre o período de 2015 a 2025.

RESULTADOS: Os ensaios clínicos conduzidos, principalmente na Itália, mas também no Irã, Irlanda, Grécia, México avaliaram gestantes com risco para DMG (mulheres com sobrepeso, obesidade, glicemia de jejum limítrofe e histórico familiar com DMG prévio) e apontaram uma redução significativa na incidência do DMG. Cerca de 28% a 38% das mulheres do grupo controle desenvolveram a condição, ao passo que no grupo de intervenção, as gestantes foram suplementadas com a dose de 2 a 4g de MI mais 200 a 400mcg de ácido fólico, a taxa foi de 11% a 15%, ou seja, houve uma queda aproximada de 50% no risco de desenvolver DMG. Ademais, alguns estudos relataram menor incidência de hipertensão induzida pela gravidez e menores níveis de glicemia em jejum entre as gestantes que receberam o suplemento de MI, o que pode sugerir um benefício adicional além da diminuição do risco do DMG, entretanto esse achado não foi consistente em todos os ensaios clínicos.

CONCLUSÃO: As evidências atuais fortalecem o papel promissor do MI para a prevenção do DMG. No entanto, há necessidade de ensaios clínicos multicêntricos com amostra maior de gestantes, no intuito de validar o impacto clínico da suplementação de MI durante a gestação.

Palavras-chave: Inositol. Diabetes Gestacional. Gravidez.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

SUPLEMENTAÇÃO DE ÓLEO DE ABACATE E SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

SILVA, Lyandra Rodrigues[1] CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de[1] KOBAL, Priscila Sala[1]
FREIBERG, Clara Korukian[1] SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da[1] GANEN, Aline de Piano[1]
MASQUIO, Deborah Cristina Landi[1]

E-mail: lyandra.rodrigues@saocamilo-sp.br adriana.castro@profa.saocamilo-sp.br priscila.kobal@saocamilo-sp.br clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br nutri@saocamilo-sp.br mestradonutricao@saocamilo-sp.br deborah.masquio@saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade, a ansiedade e a depressão apresentam alta prevalência na adolescência, configurando importante problema de saúde pública e fator de risco para complicações físicas e psicológicas na vida adulta. Estratégias nutricionais inovadoras têm sido estudadas como potenciais adjuvantes no manejo desses desfechos. O óleo de abacate, rico em ácidos graxos monoinsaturados e fitoquímicos, apresenta evidências de benefícios cardiometabólicos, porém seus efeitos sobre a saúde mental em adolescentes permanecem pouco explorados.

OBJETIVOS: Avaliar o efeito da suplementação com óleo de abacate sobre sintomas de ansiedade e de depressão em adolescentes com excesso de peso.

MÉTODOS: Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebo-controlado e longitudinal, com duração de 12 semanas. Foram incluídos adolescentes de ambos os sexos, entre 12 e 19 anos de idade e com excesso de peso, randomizados em três grupos para receber a suplementação: Grupo A – 1 g/dia de óleo de abacate (n=9); Grupo B – 2 g/dia de óleo de abacate (n=12); Grupo C – 1 g/dia de óleo mineral (placebo; n=9). Os sintomas de ansiedade e depressão foram avaliados por instrumentos validados, o IDATE, que mensura a intensidade da ansiedade em seus aspectos de estado e traço, e o BDI, que avalia a presença e a gravidade da depressão. Além disso, parâmetros antropométricos de peso, altura e índice de massa corporal foram mensurados. As comparações pré e pós-intervenção foram realizadas entre os grupos por testes estatísticos apropriados, considerando estatisticamente significativo $p<0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer consubstanciado nº 6.077.464 e CAAE: 61242122.3.0000.006. Todos os participantes e responsáveis concordaram e assinaram o Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respectivamente.

RESULTADOS: Identificou-se elevada prevalência de obesidade grave (55,6% no Grupo A; 41,7% no Grupo B; 44,4% no Grupo C). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos sintomas de ansiedade e de depressão após o período de suplementação. Quanto à ansiedade-traço, níveis altos foram verificados em 22,2% (Grupo A), 41,7% (Grupo B) e 11,1% (Grupo C). Para ansiedade-estado, prevalências de 11,1% (Grupo A e C) e 16,7% (Grupo B) foram observadas no grau elevado. A escala de depressão indicou sintomas moderados a graves em 22,2% (Grupos A e C) e 33,3% (Grupo B).

CONCLUSÃO: A suplementação com óleo de abacate não apresentou efeito significativo sobre sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes com excesso de peso. Entretanto, o perfil dos participantes demonstra alta vulnerabilidade psicossocial, reforçando a necessidade de novas investigações com maior amostra e tempo de intervenção para elucidar o possível papel do óleo de abacate como estratégia complementar no manejo da obesidade e da saúde mental.

Palavras-chave: Obesidade. Adolescente. Óleo de Abacate.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADULTOS COM OBESIDADE

PRETE, Natalia Duarte Santo[1] MAIA, Maria Luiza Assunção[1] SANTOS, Larissa Almeida dos[1]
CHINEN, Paula Ayumi[1] PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: naprete@gmail.com maluizamaia@gmail.com larissa.educ25@gmail.com paula.chinen@gmail.com mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, com prevalência crescente no mundo e no Brasil, onde mais de 60% da população adulta apresenta excesso de peso. Ela resulta da interação entre fatores genéticos, metabólicos, comportamentais e socioculturais, e está associada a diversas complicações físicas e psicológicas. O Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) é comum entre indivíduos com obesidade, caracterizado por episódios frequentes de ingestão exagerada de alimentos, perda de controle e sofrimento emocional. Cerca de 30% dos pacientes com TCA estão com obesidade, o que eleva riscos como síndrome metabólica, diabetes tipo 2, depressão e ansiedade. Embora muitos recebem apenas tratamento para obesidade, sem o manejo adequado do transtorno alimentar. Por isso, compreender a relação entre TCA e obesidade é fundamental para melhorar a assistência clínica.

OBJETIVOS: Discutir a correlação entre o comportamento alimentar e compulsão alimentar em adultos com obesidade.

MÉTODOS: A seleção dos artigos foi realizada a partir das bases de dados SciELO, *Google* Acadêmico e *PubMed*, contemplando publicações dos últimos cinco anos que apresentassem relevância do tema proposto. Para garantir a precisão na busca, descritores padronizados “Obesidade” e “Transtornos da Alimentação”, conforme o vocabulário *DeCS/MeSH*, combinados pela técnica booleana ‘AND’.

RESULTADOS: Foram analisados artigos, publicados entre 2020 e 2025, os quais foram abordados diferentes aspectos sobre obesidade e sua relação com a compulsão alimentar. Os estudos revelaram que indivíduos com obesidade apresentam compulsão alimentar, sendo relacionado também a questões emocionais, comportamentais e neurobiológicas. A mesma relação que o homem tem com as substâncias, acontece com a comida. Ambos levantam o sentimento de prazer e de sistema de recompensa por meio da liberação de dopamina provocando a sensação de prazer. Uma vez revelado que questões comportamentais têm envolvimento na compulsão, obteve-se ainda que a comida, para muitos obesos, é como uma válvula de escape. Ou seja, a cada questão emocional/psicológica o alimento se torna uma forma de afeto, contornar a situação e esquecer a situação vivida. Sendo dessa forma, que a cada recaída os pacientes voltam para o alimento, gerando um ciclo de compulsão. Além disso, em um dos estudos, investigou o *Mindful Eating* como uma intervenção para os quadros de compulsão. Obtiveram diversos resultados positivos, como: o IMC reduzido, uma melhora de hábitos alimentares e maior ingestão de frutas e legumes. Embora alguns ainda não estivessem satisfeitos, a taxa de satisfação corporal aumentou significativamente. Além de, obterem uma melhora nos quadros de compulsão alimentar e melhora da qualidade de vida.

CONCLUSÃO: Os estudos analisados evidenciam uma forte correlação entre obesidade e compulsão alimentar, influenciada por fatores emocionais, comportamentais e neurobiológicos. A comida é frequentemente utilizada como válvula de escape, o que perpetua o ciclo de compulsão. Intervenções como o *Mindful Eating* demonstraram impacto positivo na redução do IMC, melhoria na qualidade de vida e relação com o corpo. Tais achados reforçam a importância de abordagens integradas e humanizadas no tratamento da obesidade, que contemplem também os transtornos alimentares, visando resultados mais eficazes e sustentáveis.

Palavras-chave: Obesidade. Comportamento Alimentar. Questões Psicológicas.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Pôster

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES ATLETAS: PREVALÊNCIA E IMPACTOS

LIMA, Gabriele Martins da Costa[1] VASQUES, Gabriel David[1] CAPALBO, Mariana Dias[1]
REINBOLD, Gabriela Moll[1] PASSADORE, Mariana Doce[1]

E-mail: gabriele.lima@aluno.saocamilo-sp.br gabrield.vasques@gmail.com mariana.capalbo@gmail.com gabriela.reinbold@aluno.saocamilo-sp.br mariana.passadore@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O fisiculturismo é um esporte caracterizado por treinos intensos, dietas restritivas e, em muitos casos, uso de substâncias ergogênicas, configurando um ambiente de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Entre as mulheres, a pressão estética e as cobranças sociais relacionadas à feminilidade intensificam essa vulnerabilidade. Os principais transtornos descritos pelo DSM-5-TR e pela CID-11, incluem anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica, além da ortorexia nervosa, discutida recentemente como obsessão patológica pela alimentação saudável.

OBJETIVOS: Discutir os principais impactos fisiológicos, psicológicos e sociais em mulheres atletas de fisiculturismo.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa em bases como *PubMed*, SciELO e *Google Scholar*, considerando publicações entre 2000 e 2025. Foram incluídos estudos que abordassem prevalência, fatores de risco e repercussões clínicas em atletas de modalidades estéticas, com foco no fisiculturismo feminino.

RESULTADOS: A prevalência de comportamentos alimentares de risco em modalidades estéticas variou entre 14% e 45%, chegando a ultrapassar 50% entre fisiculturistas femininas no período pré-competitivo. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade desse grupo, sobretudo em fases de maior exigência corporal e preparação intensa. É importante, contudo, diferenciar os comportamentos alimentares de risco dos transtornos alimentares propriamente ditos. Os primeiros incluem práticas como restrição calórica excessiva, uso abusivo de suplementos, jejuns prolongados ou estratégias compensatórias ocasionais. Já os transtornos alimentares configuram quadros clínicos diagnosticáveis, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica, caracterizados por padrões persistentes, sofrimento psíquico relevante e prejuízos funcionais. Os principais efeitos do fisiculturismo em mulheres incluem baixa disponibilidade energética, distúrbios menstruais e alterações hormonais, além de impactos psicológicos, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dismorfia corporal. A influência das redes sociais foi descrita como fator agravante, reforçando padrões corporais irreais e ampliando a insatisfação com a imagem. Além disso, fatores sociais mais amplos também desempenham papel relevante, como o contexto cultural que valoriza determinados ideais corporais, o ambiente competitivo do esporte permeado por comparações constantes, as relações interpessoais que podem tanto oferecer apoio quanto intensificar cobranças, e a influência do mercado fitness, sustentado por patrocinadores, academias e marcas de suplementos que reforçam pressões estéticas e de performance.

CONCLUSÃO: O fisiculturismo feminino, embora promova disciplina e desempenho, está fortemente associado ao risco de transtornos alimentares. Os resultados reforçam a necessidade de protocolos nutricionais adaptados à fisiologia feminina e de acompanhamento multiprofissional contínuo, a fim de preservar tanto a performance quanto a saúde integral das atletas.

Palavras-chave: Fisiculturismo. Transtornos Alimentares. Mulheres.

Área: Nutrição/Gastronomia Apresentação: Comunicação Oral

Odontologia

SIMULAÇÃO DE PREPARO ENDODÔNTICO COM IA: REVISÃO SOBRE TECNOLOGIAS EMERGENTES

RAMIREZ, Aline Antonini Toledo[1] MEYER, Cassiana Souza[2]

E-mail: alineantoninitr@gmail.com animaker@animaker.com.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

[2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-SC

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial revoluciona a medicina e odontologia, com aplicações crescentes em endodontia. A simulação de preparo endodôntico representa uma fronteira promissora, oferecendo oportunidades para treinamento, planejamento e execução de tratamentos. A convergência entre IA, realidade virtual e simulação háptica transforma a educação e prática clínica endodôntica, proporcionando ambientes seguros e precisos.

OBJETIVOS: Realizar revisão bibliográfica sobre aplicações da inteligência artificial na simulação de preparo endodôntico, analisando seu impacto na educação odontológica e prática clínica. Identificar tecnologias de IA aplicadas à simulação endodôntica; avaliar eficácia de simuladores virtuais hápticos; analisar uso de redes neurais para diagnóstico; examinar integração de realidade aumentada; identificar tendências futuras e desafios para implementação.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica sistemática nas bases PubMed e SciELO, usando descritores *"artificial intelligence endodontics", "endodontic simulation virtual reality"* e "simulação endodontia". PubMed: 362 artigos sobre IA em endodontia e 49 sobre simulação virtual. SciELO: 228 artigos sobre endodontia e 18 sobre tomografia. Período 2020-2025, priorizando estudos recentes sobre aplicações práticas. Selecionados artigos em inglês, português e espanhol, incluindo revisões sistemáticas, estudos controlados randomizados e casos clínicos.

RESULTADOS: Crescimento exponencial: 245 artigos em 2024-2025, aumento de 300% comparado ao período anterior. Principais achados: simuladores virtuais hápticos permitem treinamento realístico com eficácia superior ao tradicional; redes neurais convolucionais detectam lesões periapicais com precisão superior a 90%; realidade aumentada auxilia planejamento e execução, reduzindo tempo operatório; melhoria significativa na aquisição de habilidades e redução do estresse estudantil; integração de CBCT com algoritmos de IA para diagnóstico preciso. Literatura latino-americana evidencia aplicações práticas como terapia fotodinâmica.

CONCLUSÃO: A simulação endodôntica com IA representa revolução na educação e prática clínica. Evidências confirmam benefícios em segurança, eficácia educacional e precisão diagnóstica. A convergência IA-realidade virtual oferece oportunidades para desenvolvimento de competências em ambiente controlado. Embora persistam desafios como custos, o crescimento exponencial indica que essas tecnologias se tornarão padrão na formação endodôntica, servindo como modelo para outras especialidades e contribuindo para educação em saúde baseada em evidências.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Endodontia. Simulação Virtual.

Área: Odontologia Apresentação: Comunicação Oral

Pedagogia
Educação

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA FACILITAR O APRENDIZADO EM BIOQUÍMICA

SILVA, João Paulo Tavares da[1] CARVALHO, Patricia Pinho Tonini[1]

E-mail: joaopaulo2013.tavares@gmail.com patricia.carvalho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Bioquímica é uma área da ciência que demanda significativa capacidade de memorização e compreensão de processos complexos, o que frequentemente gera dificuldades entre os estudantes. Nesse contexto, os jogos educativos apresentam-se como alternativa inovadora, capazes de promover engajamento, interação e fixação de conteúdos de forma dinâmica e prazerosa. Além de estimularem a competição saudável, favorecem o raciocínio lógico e a revisão contínua, tornando o aprendizado mais eficiente.

OBJETIVOS: Desenvolvimento de um produto de monitoria baseado em jogos para auxiliar no aprendizado de Bioquímica, tornando o estudo mais atrativo e participativo.

MÉTODOS: Foram elaborados diferentes tipos de jogos, de fácil aplicação em sala de aula ou em atividades de estudo, com conceitos fundamentais de Bioquímica: perguntas de múltipla escolha, para associar termos e definições; cruzadinha, caça-palavras, frases com lacunas e jogo da forca, com vocabulário, definições e processos bioquímicos; e UNO Bioquímico (uma adaptação do jogo de cartas UNO, no qual cada cor corresponde a uma categoria sobre conteúdos-chave), também para associar termos e definições. A maioria dos jogos foi desenvolvida no aplicativo *Wordwall*, gratuito e de fácil acesso.

RESULTADOS: Perguntas de múltipla escolha, jogo da forca, caça-palavras e frases com lacunas: jogos on-line abordando conceitos sobre enzimas, proteínas, lipídios e soluções tampões, respectivamente. Cruzadinha: desafio abordando conceitos sobre carboidratos, suas classificações e processos metabólicos em que estão envolvidos. UNO Bioquímico: uma versão adaptada com cartas distribuídas em categorias temáticas, abordando conceitos sobre sais e moléculas, substâncias orgânicas e inorgânicas, dentre outros. De qualquer forma, independente do jogo, foi observado que todos facilitaram a compreensão dos assuntos abordados, reforçando a aprendizagem. Durante a aplicação dos jogos, foi constatado também maior entusiasmo dos estudantes, que revisaram conceitos complexos de forma lúdica e interativa.

CONCLUSÃO: A utilização de jogos mostrou-se uma estratégia dinâmica e eficaz para o estudo de Bioquímica, proporcionando maior envolvimento dos alunos e facilitando a compreensão de conteúdos complexos. Além disso, favoreceu a motivação, a participação em grupo e o aprendizado ativo, consolidando-se como uma ferramenta pedagógica inovadora.

Palavras-chave: Bioquímica. Jogos. Aprendizado.

Área: Pedagogia/Educação Apresentação: Comunicação Oral

EMPREGABILIDADE, FORMAÇÃO INTEGRAL E DIREITOS HUMANOS: A EXPERIÊNCIA DO CONEXÃO CARREIRAS

MARIO, Larissa Resende[1]

E-mail: lari.rmario@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A empregabilidade consolidou-se como um dos principais parâmetros de qualidade do ensino superior, orientando políticas institucionais e expectativas sociais. Entretanto, restringi-la a taxas de colocação profissional reduz a complexidade da formação universitária. Sob a perspectiva dos direitos humanos, a formação integral deve articular competências técnicas, socioemocionais e valores éticos, assegurando equidade de acesso e protagonismo estudantil. A análise de experiências institucionais que associam preparação para o trabalho e responsabilidade social contribui para ampliar a compreensão do papel das universidades na construção de trajetórias éticas e inclusivas.

OBJETIVOS: Relatar e analisar a experiência do programa Conexão Carreiras do Centro Universitário São Camilo, discutindo sua contribuição para integrar ações de empregabilidade, formação integral e princípios de equidade e direitos humanos no ensino superior.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência institucional de caráter descritivo-analítico. Foram sistematizados registros e relatórios do programa entre 2022 e 2024, organizados em três dimensões: (i) serviços de apoio à empregabilidade, como orientação de currículos, simulações de entrevistas e oficinas de preparação profissional; (ii) iniciativas de protagonismo estudantil, a exemplo de mentorias, oficinas de competências socioemocionais e ações de aproximação com empresas; e (iii) resultados institucionais, expressos em indicadores de engajamento discente e número de oportunidades profissionais disponibilizadas.

RESULTADOS: O Conexão Carreiras atendeu mais de 4.200 estudantes no período analisado, consolidando-se como política institucional de apoio à trajetória profissional. O uso da plataforma *Symplicity*, que passou de 104 acessos em 2022 para mais de 16 mil em 2024, demonstra engajamento crescente dos estudantes. No mesmo intervalo, as vagas divulgadas ampliaram-se de 1.200 para 5.681, abrangendo estágios, trainees e posições efetivas. Para além dos resultados quantitativos, registros qualitativos indicam que as oficinas e simulações favoreceram o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação assertiva, resiliência e adaptabilidade, consideradas fundamentais para a integração ao mundo do trabalho. Esses elementos evidenciam que o programa não apenas amplia oportunidades, mas também fortalece a preparação integral e a equidade de acesso.

CONCLUSÃO: A experiência do Conexão Carreiras demonstra que ações institucionais de empregabilidade podem assumir caráter formativo ao integrar desenvolvimento profissional, competências socioemocionais e princípios de equidade. Para a instituição, o programa consolida-se como prática de apoio abrangente à transição universidade–trabalho, ao mesmo tempo em que reforça valores éticos e inclusivos. Para o campo acadêmico, evidencia a relevância de aprofundar pesquisas sobre estratégias de empregabilidade que transcendam a lógica de colocação imediata e considerem os direitos humanos como eixo estruturante da formação. Assim, contribui para o fortalecimento da missão social da universidade em contextos contemporâneos.

Palavras-chave: Universidades. Emprego. Direitos Humanos.

Área: Pedagogia/Educação Apresentação: Comunicação Oral

INDICADORES DE DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO DO PROGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM BIOMEDICINA

SILVA, Rodrigo Leite da[1] GOMES, Ana Yara Serrano[1] FACIOLI, Jeane Bueno[1] MARINI, Marjorie Mendes[1]

E-mail: rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br ana.gomes@prof.saocamilo-sp.br jeane.facioli@prof.saocamilo-sp.br marjorie.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A formação biomédica contemporânea exige mais do que a aquisição de competências técnicas: é necessário desenvolver pensamento crítico, sensibilidade ética e capacidade de adaptação às transformações científicas e tecnológicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Biomedicina ressaltam que a integração teoria-prática, a educação continuada e a comunicação eficaz são pilares para preparar profissionais capazes de atuar com excelência e responsabilidade social. Nesse contexto, o uso de indicadores de desempenho, especialmente por meio da Avaliação de Progresso, surge como ferramenta estratégica para monitorar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica e alinhar o currículo às demandas sociais e científicas emergentes. A adoção de indicadores educacionais permite ir além da mensuração quantitativa de resultados, promovendo uma análise qualitativa que subsidia intervenções pedagógicas e ajustes curriculares.

OBJETIVOS: Investigar de que forma os indicadores de desempenho da Avaliação de Progresso contribuem para o acompanhamento longitudinal do aprendizado, o diagnóstico de lacunas formativas e a formulação de estratégias pedagógicas que possibilitem alinhamento às competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Biomedicina.

MÉTODOS: Foi realizada uma análise documental qualitativa do uso de indicadores de desempenho acadêmico provenientes da Avaliação de Progresso aplicada ao curso de Biomedicina. O estudo seguiu quatro etapas: (1) Levantamento e seleção de documentos, incluindo relatórios semestrais da Avaliação de Progresso, planilhas de desempenho global e por eixo temático, registros de adesão, médias e desvios-padrão; (2) Critérios de inclusão, contemplando documentos produzidos entre 2022 e 2023, que apresentassem indicadores quantitativos (taxas de participação, médias, distribuição de acertos por área de conhecimento) e qualitativos (recomendações pedagógicas), e critérios de exclusão, removendo duplicatas e documentos incompletos ou sem relevância para o monitoramento do desenvolvimento discente; (3) Análise de conteúdo, agrupando os dados em categorias temáticas (adesão e participação, desempenho global, evolução longitudinal e alinhamento às competências das DCN e à Taxonomia de Bloom); (4) Triangulação e síntese, confrontando os achados com a literatura de referência sobre avaliação formativa, inovação curricular e desenvolvimento acadêmico, de modo a interpretar os resultados e subsidiar intervenções pedagógicas.

RESULTADOS: Os indicadores evidenciaram evolução progressiva no desempenho discente ao longo dos semestres, com maior homogeneidade nas turmas que apresentaram índices de adesão superiores a 85%. A análise das questões revelou que dificuldades concentram-se em habilidades de ordem superior, como análise e síntese, apontando necessidade de estratégias pedagógicas que promovam resolução de problemas e integração interdisciplinar. O estudo também identificou que a utilização sistemática desses indicadores favoreceu ajustes curriculares, incentivou práticas docentes baseadas em dados e fortaleceu a cultura de avaliação contínua.

CONCLUSÃO: O uso de indicadores de desempenho acadêmico demonstrou potencial para orientar decisões pedagógicas, reduzir desigualdades formativas e estimular a aprendizagem ativa. Conclui-se que a Avaliação de Progresso, quando articulada à Taxonomia de Bloom e aos referenciais das DCN, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, para o aprimoramento curricular e para a formação de biomédicos mais preparados para os desafios sociais e científicos. Recomenda-se a ampliação dessa prática para outros cursos da saúde e o investimento em pesquisas que explorem a relação entre desempenho, engajamento estudantil e inovação curricular.

Palavras-chave: Avaliação do Progresso. Indicadores de Desempenho. Inovação Curricular.

Área: Pedagogia/Educação Apresentação: Comunicação Oral

PROGRAMAS DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

OLIVEIRA, Marcela Gomes Guimarães[1] SILVA, Tássio José da[1]

E-mail: marcela.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br tassio.silva@prof.saocamilo-sp.br
tassio.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Atualmente, há um número considerável de adultos autistas que buscam ingressar no ensino superior, o que reflete a importância da inclusão educacional para esse grupo. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 9.718 estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram matriculados no ensino superior em 2023. Essa população, em constante crescimento, frequentemente enfrenta desafios nas Instituições de Ensino Superior (IES). Dificuldades como interação social, comunicação, gerenciamento de tempo, adaptação a novas rotinas e sensibilidades sensoriais, entre outros fatores associados ao TEA, podem contribuir para a evasão desse grupo. Diante desses desafios, observa-se a importância dessa população ser acolhida, respeitada e ouvida, o que mobiliza a criação de novas políticas públicas e iniciativas dentro das universidades capazes de minimizar tais obstáculos.

OBJETIVOS: O objetivo desta iniciação científica é realizar uma revisão sistemática da literatura nacional para identificar as principais dificuldades enfrentadas, verificar a existência ou não de programas de apoio oferecidos pelas IES, descrever suas principais características e avaliar a satisfação dos discentes em relação a esses programas.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática de artigos, teses e dissertações nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se os termos "TEA no ensino superior", "programas de apoio para autistas no ensino superior" e "dificuldades acadêmicas para autistas". Os artigos, teses e dissertações serão selecionados de acordo com critérios de inclusão pré-estabelecidos, publicados nos últimos cinco anos e redigidos em língua portuguesa.

RESULTADOS: A revisão identificou cinco artigos, três teses e cinco dissertações que responderam aos objetivos propostos.

CONCLUSÃO: Os achados evidenciam que as barreiras estruturais, burocráticas, a socialização, a falta de empatia, o desconhecimento sobre o TEA, o receio da rejeição e a ausência de vínculos sociais contribuem para a evasão acadêmica. Por outro lado, ressalta-se a importância de iniciativas positivas, como a adaptação de avaliações, a concessão de tempo adicional em provas e o encaminhamento aos núcleos e tutores, favorecendo, assim, a permanência dos discentes. Por fim, apesar da escassez de estudos, nota-se que problemas já identificados em pesquisas anteriores continuam presentes em locais onde a inclusão deveria ser efetiva e assegurada para todos.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino Superior. TEA.

Área: Pedagogia | Educação Apresentação: Comunicação Oral

VIVÊNCIAS LÚDICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMAMURA, Andreza de Souza[1] ABRANTES, Fernanda de Lorenzi[1] SOUSA, Danielly Martins de[1]
GIMENEZ, Márcia Maria[1] SERAPHIM, Ilka Schincariol Vercellino[1]

E-mail: andreza.imamura@aluno.saocamilo-sp.br
fernanda.lorenzi@aluno.saocamilo-sp.br danielly.martins@saocamilo-sp.br
marcia.gimenez@saocamilo-sp.br ilka.vercellino@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Programa 5Rs é um Programa de Extensão Comunitária de um Centro Universitário que atua no eixo temático sustentabilidade e qualidade de vida, em projetos e ações planejados em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 12 (Consumo e Produção Sustentáveis). Por meio de desenvolvimento e aplicação de vivências lúdicas e interativas mobiliza a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno em prol do meio ambiente, com atividades que tratam das relações entre saúde e meio ambiente e descarte consciente de resíduos sólidos promovendo uma reflexão sobre a relação entre consumo e descarte, responsabilidade ambiental e transformação social.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de implementação de vivências lúdicas como estratégia de educação ambiental e promoção da cultura da sustentabilidade no contexto acadêmico.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual serão contemplados os recursos lúdicos utilizados em três ações do Programa 5Rs: Gincana do Descarte, Treinamento de Colaboradores e Gincana Discente, cuja finalidade é conscientizar sobre a relevância do descarte correto de resíduos para a conservação dos recursos ambientais bem como formar multiplicadores dessa mudança atitudinal. As ações foram estruturadas em formato de uma gincana com mecânicas de pontuação, desafios lúdicos, *feedbacks* imediatos e dinâmicas em grupo, com o intuito de promover maior envolvimento nas atividades e engajamento na prática sustentável institucional. O público-alvo das ações são colaboradores do técnico-administrativo, colaboradores da equipe de limpeza e discentes das três unidades de um Centro Universitário localizado na cidade de São Paulo.

RESULTADOS: A aplicação de estratégias lúdicas pela Equipe do Programa 5Rs respondeu a dois níveis de impacto: organizacional e de equipe. Na dimensão organizacional a instituição passa a ter maior alinhamento com os ODS 11 e 12, com melhora nos processos de descarte de resíduos e fortalecimento da cultura de sustentabilidade nos *campi*. Quanto às equipes, a metodologia de gincana possibilitou que intervenções fossem feitas no decorrer da atividade, com *feedbacks* imediatos, de modo a promover maior dinamismo, engajamento e oportunizar a busca para a solução de problemas reais utilizando jogos simples, de baixo custo e de fácil aplicação.

CONCLUSÃO: As três ações do Programa 5Rs estimularam, de maneira lúdica, competitiva e cooperativa alunos e colaboradores do Centro Universitário. Assim, os participantes foram mobilizados sobre assuntos essenciais relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo em relação ao consumo consciente, descarte correto, responsabilidade ambiental e transformação social. A utilização de jogos e dinâmicas mostrou-se de fácil aplicação, baixo custo e se constituiu em uma maneira de promover experiências colaborativas de competição saudável.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

Área: Pedagogia | Educação Apresentação: Comunicação Oral

Psicologia

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: REVISÃO DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

SOUZA, Lília Figueiredo de[1] SILVA, Rodrigo Leite da[1]

E-mail: lilia.souza@aluno.saocamilo-sp.br rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A saúde mental de estudantes universitários configura-se como um dos principais desafios contemporâneos para instituições de ensino superior, considerando o impacto que a vivência acadêmica exerce sobre o bem-estar psicológico e social. Esta etapa de formação é marcada por exigências intelectuais, redefinição de papéis sociais e necessidade de adaptação a um novo contexto, frequentemente permeado por pressões acadêmicas, inseguranças quanto ao futuro profissional e fragilidade das redes de apoio. Esses fatores podem potencializar sintomas ansiosos, depressivos e de estresse, afetando o desempenho acadêmico e a permanência estudantil.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi mapear, por meio de uma revisão de escopo, os fatores de risco e de proteção associados à saúde mental de estudantes universitários, contemplando aspectos acadêmicos, psicossociais, socioeconômicos e institucionais.

MÉTODOS: A revisão de escopo, conforme Arksey e O'Malley (2005), é um método de síntese de conhecimento destinado a mapear conceitos-chave, identificar lacunas e reunir evidências disponíveis, sem o caráter avaliativo de revisões sistemáticas. Foram seguidas seis etapas metodológicas: (1) formulação da pergunta de pesquisa – "Quais fatores de risco e proteção afetam a saúde mental de estudantes universitários?"; (2) busca sistemática nas bases SciELO e LILACS; (3) triagem inicial de títulos e resumos, resultando em 503 estudos; (4) aplicação de critérios de inclusão e exclusão; (5) leitura na íntegra de 16 artigos elegíveis; (6) categorização temática e síntese narrativa. Os critérios de inclusão foram: (a) estudos empíricos ou revisões publicadas entre 2015 e 2024; (b) idioma português, inglês ou espanhol; (c) foco principal em saúde mental de estudantes de graduação; (d) análise de fatores de risco, proteção ou intervenções voltadas a este público. Foram excluídos: (a) estudos com amostras de estudantes de pós-graduação ou ensino médio; (b) trabalhos sem acesso ao texto completo; (c) publicações duplicadas; (d) artigos com abordagem exclusivamente clínica sem relação com o contexto universitário.

RESULTADOS: A síntese dos dados possibilitou organizar os resultados em quatro categorias temáticas: Fatores Acadêmicos (sobrecarga de tarefas, métodos avaliativos rígidos, currículos extensos), Fatores Psicossociais (isolamento, dificuldades de integração, sentimento de inadequação), Fatores Socioeconômicos (vulnerabilidade financeira, necessidade de conciliar estudo e trabalho, deslocamentos longos) e Fatores Institucionais (acesso a serviços de apoio, políticas de acolhimento e clima organizacional). Como fatores protetores, destacaram-se relações de apoio com professores e colegas, vínculos familiares saudáveis e programas institucionais de promoção de bem-estar. A literatura revisada ainda indicou associação entre estresse elevado e maior consumo de álcool e outras substâncias psicoativas.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a saúde mental dos universitários é influenciada por um conjunto multifatorial de condições que demandam intervenções articuladas, integrando políticas institucionais, programas de prevenção e redes de apoio psicossocial. Recomenda-se o fortalecimento de estratégias de acolhimento, flexibilização curricular e monitoramento contínuo do bem-estar discente, visando reduzir o sofrimento psíquico e favorecer a permanência no ensino superior.

Palavras-chave: Estudantes Universitários. Saúde Mental. Revisão de Escopo.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

A ANSIEDADE GENERALIZADA EM ESTUDANTES DO GÊNERO FEMININO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

BERTONCINI, Marina Brito[1] CARVALHO, Fabio Alves[1]

E-mail: marina.bertoncini@aluno.saocamilo-sp.br fabio.carvalho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A ansiedade é definida pelo DSM-5-TR (2022) como um transtorno marcado por preocupação excessiva e persistente, acompanhada de sintomas físicos e cognitivos, como inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e alterações do sono, que comprometem de maneira significativa o funcionamento social, acadêmico e ocupacional do indivíduo. No ambiente universitário, esse fenômeno se apresenta como um dos principais problemas de saúde mental, sendo ainda mais prevalente entre estudantes da área da saúde. Essa vulnerabilidade decorre da sobreposição de responsabilidades acadêmicas e sociais, do contato precoce com situações de sofrimento humano, da competitividade constante e das etapas críticas da formação, como estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse contexto, compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e suas consequências é fundamental para subsidiar estratégias institucionais de prevenção e promoção da saúde mental.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência, os fatores associados, as consequências e as formas de enfrentamento da ansiedade entre estudantes brasileiros da área da saúde.

MÉTODOS: Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, contemplando artigos publicados entre 2021 e 2024 em bases como SciELO, *Web of Science*, Periódicos CAPES e *Google* Acadêmico. Foram incluídos 14 estudos nacionais, selecionados a partir de descritores relacionados à ansiedade, cursos da saúde, habilidades sociais e enfrentamento, além do DSM-5-TR como referência diagnóstica.

RESULTADOS: Os resultados mostraram que Bernardelli *et al.* (2022) identificaram altos níveis de ansiedade associados a prejuízos em habilidades sociais, como assertividade e comunicação. Demenech *et al.* (2021) ressaltaram determinantes biológicos, hormonais e sociais que tornam os estudantes mais suscetíveis ao TAG. Amaral *et al*. (2021) verificaram que 19,7% dos alunos faziam uso de psicotrópicos, principalmente ISRS, muitas vezes sem acompanhamento psicológico, além de 7,7% relatarem uso concomitante de álcool e 12,8% de drogas ilícitas. Victório (2023) apontou médias reduzidas na dimensão pessoal-emocional, revelando vulnerabilidade emocional e dificuldades de adaptação. Lima e Antoniassi Junior (2024) destacaram a sobrecarga de responsabilidades acadêmicas e sociais como fator agravante. Soares *et al.* (2023) identificaram sete classes de análise, sendo as mais representativas os métodos de lidar com a ansiedade em avaliações (23,9%) e as pressões internas e externas (16,5%). Almeida *et al.* (2024) confirmaram o TCC como uma das principais fontes de ansiedade no fim da graduação, associado ao medo do fracasso e às cobranças externas. Outros estudos reforçaram esses achados. Azevedo e Sousa *et al.* (2022), com 996 estudantes, encontraram 30,9% de ansiedade severa, associada a fatores como insegurança alimentar, obesidade e baixo suporte social. Lambert *et al.* (2024) verificaram prevalência de 79% em acadêmicos de Psicologia, com associação ao uso excessivo de telas. Rodrigues, Santos e Ilha (2022) observaram que 62% dos estudantes de Medicina Veterinária apresentavam altos níveis de ansiedade relacionados à Síndrome de *Burnout*. Mendes e Dias (2021), em revisão com mais de 4.400 estudantes de Medicina, encontraram prevalências variando de 25,8% a 41,4%, relacionadas a sexo feminino, privação de sono e uso de substâncias. Mota *et al.* (2024) evidenciaram ansiedade elevada em concluintes de Enfermagem, ligada ao TCC, estágios e expectativas profissionais. Amorim e Guimarães (2022) apontaram prevalência de 56,4% em estudantes de Nutrição, com 49,6% em níveis moderados a severos, além de associação com menor consumo de alimentos ricos em triptofano. Duarte e Carvalho (2024) demonstraram a eficácia de oficinas de habilidades sociais, que reduziram significativamente os sintomas de ansiedade, levando 75% dos participantes a níveis mínimos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a ansiedade universitária é um fenômeno multifatorial, atravessado por determinantes individuais, sociais e institucionais. Os estudos revelam prevalências elevadas, fatores de risco diversos e estratégias de enfrentamento heterogêneas, desde o uso de psicotrópicos até recursos não medicamentosos, como atividade física, alimentação equilibrada e habilidades sociais. Assim, torna-se necessária a implementação de políticas institucionais integradas que garantam suporte psicológico acessível, promovam ambientes mais saudáveis e humanizados e ampliem os recursos de enfrentamento disponíveis aos estudantes.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Prevalência. Estudantes da área da Saúde.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO NO FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

NEVES, Isabella Gonçalves[1] NOGUEIRA, Nathalia Auriema[1] CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: isabella.neves@aluno.saocamilo-sp.br nathalia.nogueira@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O conceito de medicalização pode ser definido como o processo de transferir fenômenos da vida que estão relacionados ao contexto histórico, social, cultural, afetivo e político do indivíduo para o âmbito da medicina, ou seja, reduzindo processos naturais ao contexto do ser humano a questões orgânicas, sendo tratados como transtornos psicológicos. Este tema vem sendo discutido com frequência no âmbito educacional, devido ao visível aumento de diagnósticos acompanhados pelo uso de medicamentos para tratar o que se considera como o fracasso escolar, em que o aluno não cumpre com as expectativas do que lhe é esperado dentro de seu contexto educacional.

OBJETIVOS: Investigar o que está sendo publicado sobre a relação entre o capitalismo e o fenômeno da medicalização no contexto educacional, além de apresentar os conceitos de medicalização e do discurso capitalista, explorar a medicalização dentro das escolas e averiguar o impacto que o discurso capitalista tem na perpetuação do fenômeno da medicalização no contexto educacional.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa a fim de revisar a literatura previamente produzida e publicada sobre o tema da medicalização, promovendo reflexões, explorações e possíveis atualizações sobre este tema. Neste processo, as principais bases de dados utilizadas foram o Periódicos CAPES e a SciELO, tendo como foco os artigos científicos que foram selecionados a partir dos descritores “Educacional” AND “Medicalização” AND “Psicologia” AND “Capitalismo”.

RESULTADOS: Dentre os principais resultados podemos destacar a importância de compreender o sistema capitalista e sua influência no modelo de vida atual. O fenômeno da medicalização no contexto educacional e suas diferentes compreensões sobre o conceito, identificando suas raízes e modelos atuais que mantêm esta prática e, assim, as relacionando com o modelo de sociedade atual. Os medicamentos e a indústria farmacêutica focando no avanço da atenção ao sofrimento psíquico e a influência da indústria farmacêutica no modelo de vida atual. E finalizamos com um alerta sobre o aumento do diagnóstico dado às crianças em contexto escolar de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, além das motivações e consequências para tais movimentações.

CONCLUSÃO: Faz-se necessário destacar uma maior conscientização sobre o tema da medicalização dentro do contexto educacional, promovendo a compreensão sobre a relação com o sistema capitalista, enfatizando a seriedade do assunto e como sua prática pode afetar diretamente o indivíduo que está inserido neste campo. É pretendido que, antes de tratarem tais questões como transtornos, tanto profissionais da Psicologia, quanto outros integrantes dentro das escolas, analisem com maior ênfase não só as dificuldades escolares do indivíduo em questão, mas também, o contexto em que ele está inserido.

Palavras-chave: Medicalização. Psicologia. Capitalismo.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DA TORCIDA NA SAÚDE MENTAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL

VEIGA, Lara Fernandes Ferreira[1] FERNANDES, Diego Mansano[1]

E-mail: veiga@aluno.saocamilo-sp.br diego.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O futebol, enquanto fenômeno cultural, social e esportivo, exerce profunda influência na vida de atletas e torcedores. Nesse cenário, a psicologia do esporte se apresenta como uma área dedicada a compreender de que forma aspectos emocionais, motivacionais e cognitivos impactam a prática esportiva, contribuindo tanto para o aprimoramento do desempenho quanto para a preservação da saúde mental dos atletas. As relações entre elementos do contexto esportivo e do funcionamento psicológico se dão em vários âmbitos, sendo o desempenho esportivo um importante objeto de análise em estudos da área. Particularmente, importante é a relação entre o comportamento das torcidas e o desempenho dos atletas.

OBJETIVOS: Nesse cenário, este trabalho teve como objetivo compreender de que maneira o comportamento da torcida, expresso por aplausos, críticas, vaias, cânticos e comentários em redes sociais, impacta a saúde mental dos jogadores de futebol, através de revisões e produções científicas disponíveis na literatura acadêmica.

MÉTODOS: A pesquisa foi desenvolvida considerando estudos nacionais e internacionais que abordam a relação entre manifestações da torcida e os aspectos psicológicos dos atletas. O levantamento foi realizado nas bases de dados SciELO, LILACS, *PubMed*, PsycINFO e *Google* Acadêmico. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos, dissertações e teses disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem de forma direta a relação entre manifestações da torcida e a saúde mental de jogadores de futebol. Foram excluídos trabalhos que tratavam de outros esportes sem foco no futebol, estudos de opinião sem fundamentação científica e materiais não disponíveis integralmente para consulta. Após a seleção, os textos foram analisados de forma reflexiva e organizados em categorias temáticas, possibilitando a construção da análise a partir dos temas saúde mental no contexto esportivo, pressões psicológicas, impactos no rendimento, cultura e comportamento da torcida, presença digital e estratégias de enfrentamento.

RESULTADOS: Os resultados evidenciaram que a torcida exerce um papel ambivalente: por um lado, pode fortalecer a identidade social, a motivação e a resiliência dos jogadores; por outro, pode atuar como fonte de hostilidade, pressão e violência simbólica, desencadeando ansiedade, depressão, queda de autoestima e *burnout*. A análise também destacou a crescente influência das redes sociais, que funcionam como extensão da arquibancada, ampliando tanto o apoio quanto as manifestações de agressividade.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a influência da torcida sobre a saúde mental dos jogadores é um fenômeno complexo, que exige atenção de atletas, clubes e profissionais de saúde mental. A integração de práticas de cuidado psicológico, políticas institucionais de prevenção e estratégias de enfrentamento individuais mostra-se fundamental para a construção de ambientes esportivos mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Saúde Mental. Futebol.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

A SOBRECARGA MENTAL E EMOCIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MORENO, Yasmin Ibarrola[1] OLIANI, Fernanda Bueno[1] PEREIRA, Ana Paula Dias[1]

E-mail: yasmin.moreno@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.oliani@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.moreno@aluno.saocamilo-sp.br ana.pereira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação, interação social e padrões de comportamento repetitivos e restritos. O diagnóstico, embora baseado em critérios clínicos bem estabelecidos, ainda representa um processo demorado e emocionalmente desafiador para muitas famílias. A partir desse momento, inicia-se uma profunda transformação na experiência materna, marcada por uma série de demandas emocionais, físicas e sociais que ultrapassam as responsabilidades tradicionalmente associadas à maternidade. A figura da mãe atípica emerge nesse contexto, como aquela que, além de lidar com os cuidados cotidianos do filho com TEA, enfrenta o preconceito, a falta de apoio e o isolamento social.

OBJETIVOS: A presente pesquisa teve como objetivo investigar, por meio de revisão de literatura, a sobrecarga mental e emocional vivenciada por essas mães, compreender suas consequências na saúde mental e identificar estratégias de enfrentamento e suporte psicológico possíveis dentro da realidade da maternidade atípica.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica que analisou produções acadêmicas sobre a saúde mental de mães de crianças com TEA, com ênfase em estudos qualitativos e quantitativos que abordam os desafios da maternidade atípica, os impactos emocionais, o papel das redes de apoio e as possibilidades de intervenção psicológica.

RESULTADOS: Os achados apontam que essas mulheres estão frequentemente expostas a altos níveis de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, causados pela intensa demanda de cuidados, ausência de divisão equitativa de tarefas parentais e escassez de suporte social e institucional. Muitas relatam sentimentos de culpa, medo do futuro e dificuldades em manter vínculos sociais e profissionais. A sobrecarga emocional é agravada por um histórico de responsabilização materna em relação ao diagnóstico, o que torna ainda mais urgente a construção de espaços de acolhimento psicológico. Estratégias como o Treinamento Parental, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a psicoterapia, individual ou em grupo, têm se mostrado eficazes no enfrentamento das dificuldades emocionais dessas mães, especialmente quando integradas a práticas que valorizam a autoestima, a subjetividade e o papel ativo dessas mulheres no processo terapêutico. Além disso, os estudos destacam a importância da ampliação das redes de apoio social e do fortalecimento das políticas públicas voltadas não apenas para as crianças com TEA, mas também para suas cuidadoras. A atuação da Psicologia junto a essas mães deve ir além da orientação técnica e contemplar também o reconhecimento de suas necessidades emocionais, oferecendo suporte contínuo e humanizado.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a atenção ao sofrimento psíquico das mães atípicas é fundamental para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida dessas mulheres, que, além de cuidadoras, são também sujeitos de cuidado.

Palavras-chave: Maternidade Atípica. Autismo. Saúde Mental.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

A VIVÊNCIA AFETIVA COMO FORMA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

MORAES, Maria Eduarda Vieira Garcia de[1] CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: dudavgm@hotmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI), também conhecido como Deficiência Intelectual (DI), carrega diversas formas de compreendê-lo ao longo da história. Este, é associado a impedimentos de longo prazo no Desenvolvimento Intelectual, onde, frente a barreiras sociais, podem limitar ou até impedir a participação e a autonomia do indivíduo. Para além do foco em aspectos biológicos, este estudo entende o TDI como um fenômeno social, ou seja, as limitações enfrentadas não são apenas do indivíduo, mas fruto das estruturas e contextos da sociedade.

OBJETIVOS: Investigar os impactos da afetividade, enquanto dimensão existencial da experiência humana, na vida de pessoas com TDI, analisando sua influência na inclusão social por meio de diferentes contextos afetivos, incluindo relações familiares, de amizade, românticas/sexuais e a autoestima.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizados os termos: "Transtorno do Desenvolvimento Intelectual", "Afeto" e "Inclusão" em bases de dados relevantes para as áreas de psicologia e ciências humanas, com destaque para SciELO, PubMed, Pepsic e Google Acadêmico.

RESULTADOS: Entendeu-se que a afetividade desempenha papel central na construção da identidade e no fortalecimento da autoestima de pessoas com TDI, fatores fortemente responsáveis pela inclusão social desses indivíduos. Relações familiares acolhedoras promovem segurança emocional, enquanto amizades e relacionamentos positivos ampliam o sentimento de pertencimento e favorecem a participação comunitária. Por outro lado, experiências afetivas negativas ou relações não saudáveis, muitas vezes mediadas por familiares ou barreiras sociais, podem restringir diretamente ou indiretamente a forma de viver dessas pessoas, limitando com quem se relacionam, como, onde e o quanto participam, comprometendo a construção de valores e a expressão da singularidade. Assim, ressalta-se a importância de priorizar os desejos, necessidades e a apropriação da própria vida das pessoas com TDI, promovendo o acesso e compreensão das informações antes da tomada de decisões, sem se restringir aos interesses dos cuidadores ou familiares. Além disso, é fundamental incentivar a realização de atividades e projetos que sejam significativos e prazerosos para elas, evidenciando-se o papel dos profissionais em oferecer suporte que vá além da orientação técnica, incluindo estratégias que promovam competências comunicativas, sociais e de resolução de problemas, e apoio à rede familiar, reduzindo sobrecargas e fortalecendo o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos.

CONCLUSÃO: A inclusão de pessoas com TDI depende de uma compreensão ampla do transtorno, que vá além da perspectiva organicista e reconheça a deficiência como resultado das barreiras sociais e culturais impostas por uma sociedade que ainda não sabe lidar adequadamente com formas diferentes de existência. Assim, a responsabilidade pelo cuidado e pela inclusão deve ser compartilhada com a sociedade mais ampla, considerando a família expandida, amigos, instituições educacionais e profissionais de diversas áreas. Respeitar as escolhas individuais e possibilitar que essas pessoas vivam experiências afetivas e sociais de acordo com suas vontades é essencial para promover sua participação, autonomia e fortalecimento da identidade.

Palavras-chave: Afetividade. Inclusão. Deficiência Intelectual.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

ANÁLISE DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE A EFICÁCIA DA ACT E DA TCC NO TRATAMENTO DO TOC

CARRO, Letícia Claro[1] SOUSA, Larissa Diniz de[1] NAKABAYASHI, Tatiana Iuriko Kawasaki[1]

E-mail: leticia.carro@aluno.saocamilo-sp.br larissa.diniz@aluno.saocamilo-sp.br
tatiana.nakabayashi@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado pela presença de obsessões e compulsões que geram sofrimento clínico significativo e comprometem diretamente a qualidade de vida do indivíduo, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR). No tratamento do TOC, existem alternativas farmacológicas e psicoterápicas. Entre estas, destaca-se a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), amplamente reconhecida como padrão-ouro, especialmente na forma de Exposição e Prevenção de Resposta (EPR). Apesar de sua eficácia consolidada, a TCC pode apresentar alta taxa de desistência, atribuída à intensa ansiedade gerada pelo enfrentamento dos estímulos temidos. Como alternativa, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), uma abordagem comportamental contextual, tem ganhado relevância por trabalhar a flexibilidade psicológica e a aceitação, sendo especialmente útil para pacientes com dificuldades em aderir à exposição direta. A principal diferença entre ambas está na forma de lidar com os pensamentos: enquanto a TCC visa a modificação cognitiva, a ACT promove uma relação mais flexível com os conteúdos internos, sem necessidade de controle ou eliminação.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo analisar revisões sistemáticas e meta-análises sobre a eficácia da TCC e da ACT no tratamento do TOC, propondo um comparativo entre duas abordagens com potencial para o manejo clínico do transtorno.

MÉTODOS: Foram incluídos estudos publicados entre 2007 e 2024, nos idiomas português e inglês, com acesso ao texto completo, que abordassem intervenções psicoterapêuticas (TCC e/ou ACT) para TOC. Foram excluídos estudos com populações não humanas e tópicos que envolvam outras esferas do assunto. Ao todo, foram selecionados 16 artigos: 13 sobre TCC e 3 sobre ACT.

RESULTADOS: Os resultados indicaram que ambas as abordagens demonstram eficácia significativa no tratamento do TOC. A TCC mostrou benefícios tanto em sua aplicação individual quanto em formatos online e grupais, inclusive com resultados positivos em crianças e adolescentes, sendo sua versão online considerada promissora para esse público. A ACT, por sua vez, demonstrou-se uma alternativa eficaz para pacientes que não toleram bem a exposição direta, contribuindo para a redução da ansiedade e melhora da qualidade de vida. Por fim, os estudos analisados apresentaram limitações metodológicas importantes, como amostras reduzidas, heterogeneidade nos protocolos e ausência de follow-up em longo prazo, o que reforça a necessidade de investigações futuras mais robustas.

CONCLUSÃO: Ainda assim, tanto a ACT quanto a TCC se revelam como abordagens de grande relevância, representando avanços significativos nas possibilidades de intervenção junto a pacientes com TOC.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Terapia Cognitivo Comportamental. Terapia de Aceitação e Compromisso.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

ANÁLISES DE CONTINGÊNCIAS EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE SEXUAL NO PNDH-3

OKUMURA, Larissa Paulino[1] MANOEL, Ana Beatriz Cocato Gomes[1] FERNANDES, Diego Mansano[1]

E-mail: larissa.okumura@hotmail.com ana.manoel@aluno.saocamilo-sp.br diego.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os Direitos Humanos se consolidaram após a Segunda Guerra Mundial, tendo a Declaração Universal de 1948 como marco internacional. No Brasil, a pauta ganhou relevância durante o regime militar, período de violações que impulsionaram movimentos de resistência. Posteriormente, os Planos Nacionais de Direitos Humanos (PNDHs) tornaram-se instrumentos centrais de garantia de direitos. O PNDH-3, de 2009, ampliou diretrizes anteriores, incorporando pautas ligadas à diversidade sexual e de gênero. A Diretriz 10 dedica-se à igualdade na diversidade, enquanto o objetivo estratégico 5 aborda o respeito à orientação sexual e identidade de gênero. Apesar de avanços, a violência contra a população LGBTQIA+ permanece alta, evidenciando a urgência de políticas públicas. Na perspectiva da Análise do Comportamento (AC), o PNDH-3 estabelece contingências que prescrevem comportamentos. A área de análise de políticas públicas na AC é relevante no Brasil, concentrando-se nas agências de controle e aplicando-se ao estudo de leis. O presente estudo utiliza-se dessa proposta metodológica como referência.

OBJETIVOS: Analisar as contingências legais inferidas nas ações programáticas do objetivo estratégico 5 da Diretriz 10 do PNDH-3, voltadas à igualdade na diversidade e ao respeito à orientação sexual e identidade de gênero.

MÉTODOS: O estudo foi baseado em adaptação metodológica de estratégias descritas na literatura de análise comportamental de políticas públicas e se dividiu em etapas: A primeira consistiu na leitura integral do PNHD-3 e em referências que o contextualizam. A segunda consistiu nas inferências, no objetivo estratégico 5, de eventos ambientais e eventos comportamentais - Antecedentes (contextos e justificativas), Respostas/Comportamentos (ações prescritas) e Consequências (resultados programados). As contingências foram organizadas em quadros e tabelas para facilitar a análise.

RESULTADOS: Foram analisadas oito ações programáticas do objetivo estratégico 5 contido na Diretriz 10 do PNDH-3. Os comportamentos prescritos são ações programáticas que orientam práticas a serem implementadas pelos agentes públicos (atores) aferidos na ação. As ações versam sobre: a) desenvolver políticas afirmativas e cultura de respeito à diversidade sexual e de gênero; b) apoiar legislação que reconheça a união civil entre pessoas do mesmo sexo; c) promover ações voltadas à garantia do direito de adoção por casais homoafetivos; d) reconhecer e incluir LGBTs nos sistemas de informação do serviço público; e) desenvolver meios para garantir o uso do nome social de travestis e transexuais; f) acrescentar um campo para informações sobre a identidade de gênero dos pacientes do sistema de saúde; g) criar redes de proteção e centros de referências para população LGBT e h) elaborar relatório sobre inclusão e violações da população LGBT. Nas ações programáticas analisadas não foram identificadas consequências previstas.

CONCLUSÃO: As ações programáticas do objetivo estratégico 5 mostram iniciativas que prescrevem ações relevantes para os agentes públicos, entretanto sem prescrição de consequências diretas. Há uma lacuna entre diretrizes formais e implementação de políticas públicas efetivas e consistentes. Compreende-se a necessidade programas e políticas públicas concretas para a população LGBTQIA+. Pesquisas e estudos na área da Análise do Comportamento e políticas públicas são necessários visando contribuir para a transformação social e para construção de uma sociedade justa.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Políticas Públicas. LGBT.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

ANSIEDADE EM ADOLESCENTES E O USO EXACERBADO DE MÍDIAS SOCIAIS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VALE, Ana Luiza Neves do[1] NASCIMENTO, Gabriela Souza do[1] NASCIMENTO, Gabriela Souza do[1]

E-mail: ana.vale@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.souza@prof.saocamilo-sp.br gabriela.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por transformações significativas nos âmbitos cognitivos, fisiológicos, emocionais e sociais. De tal forma que podem favorecer o agravamento de quadros de ansiedade. Nesse sentido, o uso de mídias sociais tornou-se um fator de destaque na geração atual, levantando questionamentos acerca de sua relação com a ansiedade patológica no público juvenil.

OBJETIVOS: Objetivou-se, por meio de uma revisão bibliográfica, avaliar a produção científica nacional e internacional entre os anos de 2019 e 2024, sobre os impactos das mídias sociais no desenvolvimento da ansiedade em jovens de 12 a 17 anos.

MÉTODOS: Para a realização da presente revisão bibliográfica, foram acessadas bases de pesquisa como o Periódicos CAPES, *Journal of Behavioral Addictions*, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos utilizaram-se os seguintes descritores: “adolescentes”, “social media”, “anxiety symptoms”, “teenagers”, “fear of missing out”, “social networks”, “mental health”, “youth”, “social media use”, “social medias”, “redes sociais”, “ansiedade”, “dependência”, “internet”, “social media addiction” e “digital addiction”. Foram encontrados um total de 144 artigos, sendo que 18 eram do Google Acadêmico, 38 do *Journal of Behavioral Addictions*, 19 do Periódico Capes e 69 da BVS. Como critérios de inclusão selecionaram-se artigos que tivessem como população-alvo jovens de 12 a 17 anos e que discutissem a relação entre uso das mídias sociais e a ansiedade. Incluíram-se apenas artigos nos idiomas inglês e português, que estivessem disponíveis na íntegra e com acesso gratuito. Foram eliminadas teses de doutorado, mestrado e trabalhos de conclusão de curso. Após a aplicação desses critérios de inclusão e exclusão, somente 19 artigos foram eleitos para compor a revisão bibliográfica.

RESULTADOS: Evidenciou-se que a maioria das publicações ocorreram entre os anos de 2023 e 2024, em decorrência da retomada dos pesquisadores ao seu eixo temático, que nos anos anteriores esteve mais relacionado a compreensão dos mecanismos do vírus da COVID-19 e os impactos socioeconômicos da crise sanitária. Por outro lado, os artigos escolhidos demonstraram que os sintomas de ansiedade relacionados ao uso excessivo de mídias sociais, incluem: taquicardia, insônia, irritabilidade, medo de ser excluído pelos pares e comportamentos de checagem compulsiva dos aparelhos digitais e das mídias sociais. Somado a isso, notou-se que o uso indiscriminado desses dispositivos tecnológicos pode intensificar comparações, aumentar a exposição a padrões idealizados de beleza e favorecer a ocorrência de *bullying* no ambiente digital, configurando este espaço em si como potencialmente ansiogênico.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as mídias sociais apresentam um papel importante nas interações com os pares entre os adolescentes, mas, ao mesmo tempo, podem contribuir para o desenvolvimento e cronificação da ansiedade patológica. Especialmente se as mídias sociais são utilizadas em excesso. Sendo assim, os achados reforçam a necessidade de serem elaboradas intervenções preventivas, com os adolescentes e seus responsáveis, com foco no uso consciente das plataformas sociais e no fortalecimento de estratégias de autorregulação emocional.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Adolescente. Ansiedade.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM CONTEXTO HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

PASCHOAL, Maria Eduarda Dias[1] SOUZA, Ana Luisa Vieira[1] TAMASHIRO, Gabriela Harue[1]
MENDES, Vitória[1] CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: maria.eduarda.paschoal@aluno.saocamilo-sp.br ana.luisa.souza@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.tamashiro@aluno.saocamilo-sp.br vitoria.mendes@aluno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Psicologia Hospitalar aparece como uma área fundamental para incentivar a humanização, resgatando subjetividade e dignidade. A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, definiu normas como acolhimento, escuta ativa, clínica ampliada e fortalecimento de vínculos. No entanto, sua execução ainda enfrenta obstáculos, como a sobrecarga de trabalho, a supremacia do modelo biomédico e a vulnerabilidade das estruturas institucionais. Nesse sentindo, explorar o que tem sido estudado sobre o tema possibilita conhecer e entender desafios, estratégias e práticas que favorecem um cuidado mais integral e ético.

OBJETIVOS: Analisar produções científicas acerca do atendimento humanizado em contextos hospitalares, identificando desafios, métodos e contribuições para a melhoria da experiência do paciente e familiares.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura, a busca foi realizada nas bases Periódicos CAPES, com os descritores “Psicologia Hospitalar”, “Psicologia”, “Humanização” e “Atendimento”. Foram determinados como critérios de inclusão: publicações entre 2016 e 2024, em português, que discorram sobre práticas de humanização no contexto hospitalar, foram selecionados 30 artigos e destes foram excluídos aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa e que não eram voltados para a prática hospitalar.

RESULTADOS: Após a leitura do material estes foram organizados por temáticas, abrangendo os desafios, papel da escuta psicológica e impactos da humanização. Dentre os achados destaca-se que as diretrizes da PNH são abstratas e que isso pode vir a dificultar a tomada de ações concretas. A escuta psicológica foi apontada como um recurso essencial para o acolhimento e a construção de laços, principalmente em contextos de vulnerabilidade para a promoção do cuidado e integralidade. Os estudos também puderam evidenciar acerca da atuação interdisciplinar, a valorização da autonomia do paciente e a adaptação de práticas às singularidades culturais e sociais expandindo a eficácia do cuidado humanizado, focado nas relações da tríade paciente-família-equipe de saúde.

CONCLUSÃO: Os resultados reforçam que a humanização em contextos hospitalares permanece como um desafio em construção, necessitando de políticas mais definidas, fortalecimento das equipes multiprofissionais e aprimoramento contínuo dos profissionais de saúde. A escuta psicológica se ressalta como meio de acolhimento e integralidade, favorecendo para práticas mais éticas e focadas no sujeito. Dessa maneira, a humanização se estabelece como meio fundamental para a melhoria da qualidade do cuidado e para a efetivação do direito à saúde.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Humanização. Atendimento.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

ATENDIMENTO HUMANIZADO NA PSICOLOGIA: BARREIRAS E DESAFIOS

SOUZA, Lília Figueiredo de[1] PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues[1]

E-mail: lilia.souza@aluno.saocamilo-sp.br sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A saúde mental é um direito essencial de todos os seres humanos, sendo imprescindível que o cuidado seja integral e humanizado, considerando as necessidades de cada sujeito. Nesse contexto, é necessário ressaltar os desafios impostos pelo estigma, entendido como um atributo social negativo e depreciativo, construído e reforçado socialmente. Ele se manifesta em estereótipos, que são generalizações sobre um grupo, e em preconceitos, que resultam em avaliações sociais negativas baseadas em ideias pré-concebidas. Essas representações não correspondem à realidade singular da pessoa e contribuem para processos de discriminação. A estigmatização desvaloriza grupos sociais, como a população LGBTQIAPN+ e a população negra, que sofrem violência e exclusão, inclusive por parte de profissionais da saúde. Tais barreiras comprometem a relação terapêutica, dificultando a adesão ao tratamento e a eficácia das intervenções. Superá-las requer atenção centrada no paciente e práticas humanizadas, conforme preconiza a Política Nacional de Humanização, criada em resposta a ações historicamente desumanizadoras, como o isolamento em manicômios.

OBJETIVOS: Revisar na literatura as práticas adequadas no atendimento aos pacientes e analisar os desafios do atendimento humanizado em Psicologia.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter qualitativo, que analisou artigos científicos publicados entre 2023 e 2025 nas bases SciELO e LILACS, utilizando os descritores "humanização da assistência à saúde", "psicologia" e "estigma social". Ao todo, 15 artigos foram selecionados para análise.

RESULTADOS: De acordo com os artigos, a humanização na saúde envolve empatia, acolhimento, escuta ativa, confiança e respeito à diversidade, considerando o multiculturalismo como elemento essencial na construção do vínculo terapêutico. O multiculturalismo em saúde é a valorização e o respeito às diversidades étnicas, culturais, religiosas, de gênero e de modos de vida presentes entre usuários e profissionais do sistema de saúde. Os estudos também evidenciam que grupos estigmatizados enfrentam discriminação e barreiras estruturais e socioeconômicas que dificultam o atendimento psicológico, como altos custos de tratamento, exigência de documentos que não contemplam a diversidade, falta de respeito ao nome social, minimização das queixas, violência simbólica, maus-tratos, baixa acessibilidade e desconfiança. Nesse contexto, o psicólogo humanizado atua junto à equipe multiprofissional para contemplar os aspectos biopsicossociais dos pacientes, identificar obstáculos, desenvolver estratégias personalizadas e promover a inclusão social. Essa equipe é necessária para articular diferentes dimensões do cuidado e oferecer intervenções integradas, enquanto o psicólogo garante atenção centrada nas necessidades individuais, desconstrói estigmas e fortalece a proteção dos direitos humanos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que práticas adequadas envolvem a humanização na Psicologia, com atendimento integral e desenvolvimento de planos terapêuticos personalizados, respeitando as necessidades dos pacientes. Entretanto, desafios como estigmatização, discriminação, escassez de recursos, sobrecarga de profissionais, dificuldades de gestão e resistência a mudanças reforçam a desumanização e impactam a prática. Recomenda-se fortalecer a capacitação contínua dos profissionais e ampliar a conscientização sobre preconceitos, implementar políticas públicas que assegurem atendimento acolhedor, inclusivo e atento às singularidades, e garantir que a população compreenda o cuidado humanizado, podendo reivindicar seus direitos, promovendo maior qualidade e equidade no cuidado psicológico.

Palavras-chave: Humanização. Estigma Social. Multiculturalismo.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTO COMPETITIVO DE ESPORTE ELETRÔNICO

SILVA, João Pedro Lourenço Serio da[1] FERREIRA, Danilo Hidalgo do Nascimento Fest[1]
ANGÉLICO, Júlia Silva[1] BAPTISTA, Murilo Royes Ferrer[1] NASCIMENTO, Gabriela Souza do[1]

E-mail: joaoserio06@gmail.com danilohidalgofest@gmail.com juliaangelico1@gmail.com murilobaptista030103@gmail.com gabriela.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: Os esportes eletrônicos, mais conhecidos como *e-sports*, vêm se consolidando como uma modalidade esportiva profissional que envolve treinamento intenso, altos níveis de desempenho e performance, possuindo também grande visibilidade midiática. Assim como em esportes tradicionais, os atletas enfrentam pressões emocionais e psicológicas que impactam diretamente sua performance e saúde mental. Diante disso, a inserção do psicólogo no cenário competitivo vem se mostrando cada vez mais relevante, apesar das poucas produções científicas voltadas ao tema.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo compreender como a atuação do psicólogo do esporte nos *e-sports* vem sendo registrada nos trabalhos científicos, no período de 1990 a 2024, e discutir as principais funções e contribuições desse profissional no cenário competitivo eletrônico.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa contemplou as bases de dados *Google* Acadêmico e CAPES, utilizando descritores em português, inglês e espanhol. Foram utilizados estudos publicados entre 1990 e 2024, apenas de origem ocidental e de caráter qualitativo, que abordassem a atuação do psicólogo nos esportes eletrônicos. Após os critérios de exclusão 16 artigos foram selecionados para análise.

RESULTADOS: Os estudos mostram que o psicólogo possui papel fundamental na promoção da saúde mental, prevenção do adoecimento psíquico e fortalecimento de aspectos motivacionais, emocionais e relacionais dos jogadores. A atuação se dá tanto em atendimentos individuais quanto no suporte coletivo às equipes, auxiliando na regulação emocional, na comunicação, no enfrentamento da pressão competitiva e na prevenção do *burnout*. Além disso, é destacado a importância da inserção do psicólogo, juntamente às equipes multidisciplinares, contribuindo para a integração entre preparo físico, técnico e psicológico dos jogadores e treinadores. Apesar da relevância identificada, notou-se a escassez de produções científicas, além de barreiras sociais e estruturais que dificultam a consolidação desse campo de atuação do psicólogo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a Psicologia aplicada aos *e-sports* constitui uma área emergente e necessária, capaz de oferecer intervenções significativas para atletas, equipes e instituições. Os achados reforçam a necessidade de maior produção científica e maior reconhecimento da atuação do psicólogo nesse cenário competitivo, a fim de consolidar práticas que favoreçam tanto o desempenho quanto o bem-estar dos jogadores.

Palavras-chave: Psicólogo do Esporte. Saúde Mental. Esporte Eletrônico.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR: LIMITAÇÕES PRÁTICAS

MEREU, Giulia Bueno[1] MORAES, Leticia Frizza[1] CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: giulia.mereu@aluno.saocamilo-sp.br lticiafrizza@gmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A psicologia hospitalar, uma área de crescente expansão, desempenha papel importante na promoção da saúde essencial de pacientes, famílias e equipes multidisciplinares no contexto hospitalar brasileiro. A Psicologia foi inserida nos cuidados hospitalares e forneceu entendimento e desenvolvimento teórico para intervenções. Os psicólogos do hospital usam técnicas baseadas em teorias científicas, a fim de promover melhorias no manejo de sua prática. O desenvolvimento da psicologia hospitalar também foi influenciado por desenvolvimentos adicionais em bioética e humanização na medicina. A necessidade de uma visão mais humana e essencial dos pacientes aumentou a importância dos profissionais em equipes interdisciplinares, favorecendo o aumento da procura de psicólogos na área hospitalar. As práticas psicológicas hospitalares entregam uma variedade de intervenções, a depender das queixas específicas do paciente e das características próprias da equipe de saúde. Essas intervenções incluem psicoterapia entre equipes multidisciplinares, reuniões de apoio em grupo e revisões psicológicas internas. Para isso, essas abordagens são sempre equipadas mediante treinamento das habilidades dos psicólogos hospitalares e equipe multiprofissional, segundo o CFP. Mas quais são os desafios e obstáculos enfrentados por estes profissionais atualmente?

OBJETIVOS: Este trabalho teve como principal objetivo investigar as atuais limitações da atuação da psicologia hospitalar, a partir da percepção dos psicólogos que trabalham nesse contexto.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa empírica qualitativa exploratória. Foram selecionados cinco psicólogos hospitalares, através de método de conveniência, para a composição da amostra. Teve início somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (CAAE: 84402124.6.0000.0062 / Número do parecer: 7.287.088). Como critérios de inclusão para a seleção dos participantes, visando atingir os objetivos propostos, foi estabelecido: psicólogos(as) que atuem no contexto hospitalar a mais de um ano e que estejam atuando no contexto hospitalar no momento presente da pesquisa, em rede pública ou privada de saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, contendo 10 questões abertas, além de um questionário sociodemográfico.

RESULTADOS: Sendo assim, para a discussão dos resultados, o material foi dividido em 4 categorias: práticas atribuídas à função do psicólogo hospitalar; percepção e aceitação dos pacientes e familiares; equipes multidisciplinares e mudanças na área ao longo do tempo. Foi possível identificar como principais limitações práticas da psicologia hospitalar, em concordância a literatura, a inserção do psicólogo nas equipes multidisciplinares e a formação acadêmica insuficiente a nível de graduação.

CONCLUSÃO: Os relatos dos entrevistados apontaram aspectos atuais limitantes, que se configuram como lacunas da literatura, como a necessidade de ensino de gestão em saúde e mais pesquisas científicas quantitativas sobre a psicologia hospitalar.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Contexto Hospitalar. Limitações Práticas.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS CLÍNICOS PSICANALÍTICOS

SILVA, Fabiana Renata da[1] FELICE, Eliana Marcello de[1]

E-mail: fabianasilvamail@yahoo.com.br eliana.felice@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A autolesão refere-se ao ato de provocar ferimentos intencionais no próprio corpo. Atualmente, observa-se um aumento expressivo de casos de autolesão entre adolescentes atendidos em contextos clínicos, escolares e de saúde pública. A adolescência é caracterizada como um período de intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, marcado pelo início da estruturação da subjetividade e pela transição da infância para o mundo adulto. Esse processo envolve a separação das figuras parentais, a ressignificação de vivências anteriores e a construção de uma nova identidade. Nesse cenário, a autolesão pode surgir como uma tentativa de lidar com sofrimentos psíquicos, conflitos emocionais e angústias dessa fase, estando, em alguns casos, associada ao risco de suicídio.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi reunir estudos clínicos com adolescentes que se autolesionam, a fim de obter uma compreensão do fenômeno a partir da perspectiva psicanalítica.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com base em uma pesquisa de trabalhos sobre o tema dos últimos 15 anos, nas bases de dados SciELO e *Google Scholar*, escritos em português, contendo discussão de casos clínicos, análise de relatos ou entrevistas, e analisados sob a perspectiva psicanalítica. Buscou-se, dessa forma, verificar as principais constatações psicodinâmicas dos trabalhos clínicos com adolescentes que se automutilam. Excluíram-se os trabalhos de caráter exclusivamente teórico que não continham articulações com a clínica. A partir desses critérios, foram selecionadas 18 publicações, sendo 9 discussões de casos clínicos e 9 análises de relatos ou de entrevistas, realizados em instituições escolares, de internação socioeducativa ou centros de atenção psicossocial.

RESULTADOS: A partir da perspectiva psicanalítica, a autolesão foi abordada nos trabalhos como um sintoma, operando como uma descarga pulsional no corpo diante da impossibilidade de simbolização. Identificou-se que o corpo é mobilizado como meio de expressão do sofrimento, e, em alguns casos, a autolesão funcionou como recurso para dar forma ao mal-estar. Estudos sugeriram que a autolesão pode atuar como resposta a experiências traumáticas, assim como a conflitos nas relações familiares. Nessa perspectiva, os autores apontam que o sintoma surge como uma ação endereçada a um outro, para quem o adolescente dirige, inconscientemente, um apelo. Fatores históricos, sociais e culturais também foram apontados, relacionados aos modos de inserção social dos adolescentes na contemporaneidade, marcados pela falta de referências claras entre infância e vida adulta, o que gera angústia e desamparo. Quanto ao trabalho psicanalítico com pacientes que se autolesionam, a escuta clínica e o manejo transferencial foram destacados como recursos fundamentais.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que a abordagem psicanalítica contribuiu para a compreensão da autolesão na adolescência como manifestação atravessada por conflitos inconscientes, sofrimentos psíquicos e questões culturais. Além disso, constatou-se que a escuta clínica permite o reconhecimento dos sentidos que o ato expressa e facilita a elaboração do sofrimento que se inscreve no corpo.

Palavras-chave: Adolescência. Autolesão. Psicanálise.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

BARREIRAS PSICOLÓGICAS DAS MULHERES NO FUTEBOL: INVISIBILIDADE E PSICOLOGIA DO ESPORTE

TAVARES, Victoria Hellen Lugue[1] NASCIMENTO, Gabriela Souza do[1]

E-mail: victoria.tavares@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.souza@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O futebol constitui-se como um fenômeno cultural e social importante no Brasil, sendo uma prática historicamente vinculada ao universo masculino. Diante desse cenário a mulher possui um histórico de exclusão, atravessada por atitudes que limitaram a sua participação e reconhecimento, nesta modalidade. Tais práticas podem repercutir também na saúde mental das atletas, podendo afetar diretamente a autoestima, identidade esportiva, além de intensificar ou favorecer o adoecimento mental.

OBJETIVOS: Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo analisar os obstáculos psicológicos e sociais enfrentados por mulheres no futebol bem como discutir possíveis contribuições da Psicologia do Esporte na superação desses desafios, retratados na literatura científica, entre 2000 e 2023.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão narrativa de literatura (de natureza qualitativa e bibliográfica), nas bases SciELO, *Google Scholar*, *PubMed* e CAPES Periódicos, além da análise do relatório institucional da FIFA, sobre empoderamento feminino no esporte do ano de 2024. Usou-se como descritores as palavras: Desigualdade de Gênero, Psicologia no Esporte, Futebol Feminino e Saúde Mental. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2000 e 2023, que abordassem a temática de desigualdade de gênero, inserção feminina no futebol, invisibilidade midiática e/ou impactos psicológicos. Foram excluídos artigos de opinião e matérias sem relação direta com a Psicologia do esporte. Identificaram-se nove estudos de busca inicial, no entanto seis atenderam os critérios de inclusão.

RESULTADOS: Os resultados mostraram que jogadoras de futebol enfrentam múltiplos estressores psicossociais que impactam diretamente sua trajetória esportiva, que são: barreiras históricas e institucionais, a proibição no futebol e regulamento discriminatório; estressores psicossociais, como a desigualdade salarial e invisibilidade midiática e social; limitações relacionadas ao planejamento familiar e à maternidade; e a resistência frente a desigualdade de gênero e à marginalização. Além disso, observa-se escassez de pesquisas específicas sobre os impactos psicológicos no futebol feminino, o que contribui para a invisibilidade das atletas e dificulta a formulação de estratégias efetivas de enfrentamento.

CONCLUSÃO: Os resultados apontam que as barreiras identificadas são de ordem estruturais e socioculturais. Nesse cenário, a Psicologia do Esporte, ao ser aplicada pode desempenhar um papel fundamental ao oferecer suporte emocional e auxiliar o desenvolvimento de estratégias para enfrentar desigualdades, fortalecendo a identidade esportiva, promovendo equidade e proteção à saúde mental.

Palavras-chave: Futebol Feminino. Desigualdade de Gênero. Saúde Mental.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

CATÁLOGO VIRTUAL INTERATIVO PARA A CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA

COPPINI, Juliana Bonotti[1] COSTA, Danila Conceição da Silva[1] MINAGAWA, Beatriz Yuki[1]
VIVIANI, Emanuelle Vedotti Godas Burato[1] CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: jubcoppini@gmail.com daniela.silva.costa@aluno.saocamilo-sp.br
biaminagawa@gmail.com emanuelle.viviani@aluno.saocamilo-sp.br
cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O estágio clínico de psicologia na clínica-escola constitui um espaço de formação em Psicologia, possibilitando a articulação entre teoria e prática, assim como a promoção do desenvolvimento das competências técnicas e éticas necessárias à atuação profissional clínica. Nesse contexto, a utilização de instrumentos, livros, jogos e brinquedos adquire relevância significativa, uma vez que tais recursos favorecem a construção de vínculos, a expressão simbólica e a ampliação das possibilidades diagnósticas e interventivas. Apesar da centralidade dos materiais no processo de formação e na prática clínica, observa-se que o acesso e a sistematização deles podem ser otimizadas. A limitação de acesso a esses materiais pode dificultar tanto a escolha quanto o uso adequado dos recursos por parte dos estagiários, além de restringir a integração dos supervisores no processo.

OBJETIVOS: Desenvolver um catálogo virtual interativo que sistematize e disponibilize o acervo de instrumentos, livros, jogos e brinquedos utilizados nas clínicas Nise da Silveira e PROMOVE, de modo a apoiar estagiários e supervisores na escolha e aplicação dos recursos durante os atendimentos clínicos e processos psicodiagnósticos.

MÉTODOS: O desenvolvimento do produto utilizou a metodologia de *Design Thinking* que envolveu Descobrir: identificação de necessidade; Definir: levantamento de plataformas e ambientes virtuais possíveis; Análise: diálogo com o corpo docente e discente sobre melhor forma finalizando com o Desenvolver: construção do ambiente virtual.

RESULTADOS: O catálogo virtual interativo criado no “Notion”, de acesso restrito aos docentes e discentes do Centro Universitário São Camilo, cuja interface foi planejada para oferecer praticidade e clareza na navegação.

CONCLUSÃO: Espera-se que a construção desse catálogo virtual interativo contribua para a agilidade, praticidade e sistematização do acesso aos recursos clínicos, fortalecendo a formação acadêmica, a qualidade dos atendimentos e a integração entre supervisores e estagiários. Ademais, o produto da monitoria configura-se como uma contribuição permanente à clínica-escola, passível de atualização contínua e de utilização por futuras turmas de estágio.

Palavras-chave: Catálogo Interativo. Materiais Lúdicos. Clínica-Escola.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

COMPREENSÃO EMPÁTICA E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: A RELAÇÃO DO PACIENTE COM O SEU PROGNÓSTICO

FIGUEIREDO, Marcelo Vautier Franco[1] BELLO, Alyne Aguilella Oliveira de[1] MENDONÇA, Vitor Silva[1]

E-mail: marcelo.figueiredo@aluno.saocamilo-sp.br alyne.bello@aluno.saocamilo-sp.br vitor.mendonca@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As estatísticas atuais de organizações mundiais, como a Organização Mundial de Saúde, acerca da incidência e evolução de transtornos mentais apontam para um cenário complexo e desafiador. Não somente implicações socioeconômicas e para políticas públicas, o diagnóstico de transtorno mental também traz uma série de consequências para o indivíduo, que necessita lidar com estes efeitos práticos e subjetivos nas diferentes esferas de sua vida. Em virtude disso, tem se discutido sobre o papel dos profissionais da saúde neste cenário, assim como a necessidade de um olhar humanizado e integral sobre o indivíduo, principalmente a partir da disseminação do modelo biopsicossocial, suplantando o modelo biomédico tradicional. Neste sentido, a abordagem humanista e a terapia centrada na pessoa proposta por Carl R. Rogers, tem como uma de suas premissas básicas a compreensão e aceitação do indivíduo em sua totalidade, acolhendo-o em seus sentimentos e preocupações, para dentro da relação terapêutica desconstruir construtos pessoais, proporcionando uma liberdade psicológica para a pessoa. Iniciativas utilizando as concepções humanistas na medicina e demais áreas da saúde continuam a ser desenvolvidas com resultados relevantes, principalmente por enfatizarem a empatia por parte de médicos, assim como o fortalecimento da relação médico-paciente e maior participação do paciente em seu processo saúde-doença.

OBJETIVOS: Buscou-se compreender as implicações do fenômeno saúde-doença e os significados atribuídos a ele por pacientes diagnosticados com transtorno mental, assim como as condutas e procedimentos de profissionais da saúde nesse cenário.

MÉTODOS: A presente pesquisa foi desenvolvida em parceria com a Clínica Escola Dra. Nise da Silveira, e, a partir do método qualitativo. Foram realizadas entrevistas individualizadas e, para análise dos dados, o método de análise temática. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP), sob número 82116424.4.0000.0062.

RESULTADOS: Os resultados obtidos indicam que, no manejo clínico, a consideração empática de um indivíduo total e as possíveis implicações da atribuição de um diagnóstico psiquiátrico nas diferentes esferas pessoais do paciente, podem ser elementos importantes para o processo de aceitação, enfrentamento de estigmas, assim como o prognóstico geral em relação a seu processo saúde-doença. É possível reconhecer também, com base nos dados coletados, que o processo de adoecimento psíquico é permeado por dinâmicas socioeconômicas, que influenciam a relação estabelecida entre paciente e o transtorno mental.

CONCLUSÃO: Deste modo, partindo destas discussões, as contribuições deste estudo oferecem subsídios ao manejo clínico e para a discussão do fenômeno de adoecimento mental na contemporaneidade.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Modelo Biopsicossocial. Processo de Aceitação.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

CONCEITO DE NORMALIDADE EM O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS

BARBOSA, Ariane Ferreira[1] GIANNELLA, Giovanna Beatriz[1] CARVALHO, Fabio Alves[1]

E-mail: ariane.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.giannella@aluno.saocamilo-sp.br fabio.carvalho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O conceito de loucura tornou-se objeto de estudo desde a antiguidade. Até os dias atuais, não há um consenso em relação a essa temática. Em decorrência deste fato, observa-se a importância em analisar as mais diversas variáveis e as maneiras como as sociedades observam este fenômeno na população. O estudo da obra "O Alienista", de Machado de Assis, tornou-se relevante para observar como essa temática era vista no Brasil, no século XIX e, como atualmente, o dilema de definir o que é loucura continua o mesmo.

OBJETIVOS: Analisar como o debate sobre a loucura dentro da obra "O Alienista", permanece relevante ainda hoje, evidenciando sua importância nos debates contemporâneos sobre a temática.

MÉTODOS: O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa, em que se evidencia restrição resultante da não adoção de protocolos previamente definidos. Utilizou-se de livros com o tema central: Psicopatologia. A seleção de artigos foi feita através de bases de dados, sendo utilizados 26 artigos, entre os anos de 1993 e 2023.

RESULTADOS: Verifica-se que nas produções literárias mundiais, o conceito de loucura ainda é muito discutido, visto e retratado de diversas formas, fazendo com que o leitor desenvolva seu próprio olhar sobre o assunto, considerando todo o contexto em que a obra foi escrita. Ao estudar a obra Machadiana, constatou-se que tanto no romance, quanto atualmente, qualquer ser humano que não estiver dentro dos padrões de normalidade impostos pela sociedade, será automaticamente categorizado como louco. A psiquiatria determina como a comunidade verá esse indivíduo.

CONCLUSÃO: A obra "O Alienista", aparenta ser recente se considerar as discordâncias em identificar e categorizar o conceito de normalidade na sociedade atual. A interpretação da loucura sofre constantes metamorfoses em seu conceito e refletir sobre os limites entre a razão e a loucura não é apenas uma questão teórica, mas uma exigência prática para quem se propõe a cuidar do outro. Portanto, conclui-se que, mais do que enquadrar comportamentos em diagnósticos rígidos, é essencial conhecer a história singular de cada paciente, seu contexto e sua subjetividade, evitando reduções simplistas.

Palavras-chave: Normalidade. Psicopatologia. Loucura.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

CONTRIBUIÇÕES DA DBT PARA A REGULAÇÃO EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS AUTISTAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

QUINTEIRO, Vitoria Dias[1] NAKABAYASHI, Tatiana Iuriko Kawasaki[1]

E-mail: vitoriadq@hotmail.com tatiana.nakabayashi@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, além de elevada prevalência de comorbidades psiquiátricas, como ansiedade, depressão e risco aumentado de suicídio. A desregulação emocional tem sido identificada como fator transdiagnóstico relevante para o sofrimento psicológico e comportamentos autolesivos nessa população. Nesse contexto, a Terapia Comportamental Dialética (DBT), e suas variações, têm sido cada vez mais investigadas como estratégias específicas para promoção da regulação emocional e manejo de comportamentos autolesivos em pessoas autistas.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a aplicação da DBT e suas variações em indivíduos autistas, destacando evidências de eficácia, viabilidade e adaptações necessárias para essa população.

MÉTODOS: A busca foi realizada através das bases *PubMed*, PsycINFO, *Cochrane Library* e SciELO, empregando descritores em inglês e português relativos à Terapia Comportamental Dialética (DBT) e ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). A busca inicial recuperou 136 registros. Foram considerados elegíveis estudos com texto completo em inglês ou português que descrevessem a aplicação da DBT, em sua forma padrão ou adaptada, em indivíduos com diagnóstico de TEA, sem limitação de faixa etária ou período de publicação. Após triagem de títulos e resumos e leitura integral dos textos, 14 estudos foram incluídos e analisados criticamente. Foram excluídos trabalhos que não tinham foco em TEA, que investigavam intervenções sem relação com a DBT/RO-DBT, que abordavam prioritariamente outros transtornos (como TDAH ou transtornos alimentares), que possuíam foco genético ou farmacológico, além de duplicatas ou publicações sem texto completo disponível.

RESULTADOS: Os estudos revisados indicam que a DBT é viável, segura e eficaz em indivíduos autistas, promovendo melhorias na regulação emocional, redução de ideação suicida, autolesão, depressão e alexitimia, além de favorecer maior engajamento social e qualidade de vida. Adaptações metodológicas, como simplificação de materiais, uso de recursos visuais, atenção às particularidades sensoriais e cognitivas, e formatos híbridos ou via telessaúde, mostraram-se fundamentais para ampliar a adesão e aplicabilidade clínica. Variações como *DBT Skills Training,* RO-DBT, DBT-PE e programas adaptados (ex.: SIERA) mostraram resultados promissores, porém a literatura ainda é limitada por amostras pequenas, heterogeneidade de desfechos e falta de seguimento prolongado.

CONCLUSÃO: A DBT representa uma intervenção promissora para a regulação emocional em indivíduos autistas, com potencial para reduzir sofrimento psicológico, prevenir suicídio e promover autonomia, qualidade de vida e participação social. Apesar dos avanços, permanecem lacunas na literatura, como ausência de *follow-up* prolongado e necessidade de maior padronização metodológica. Conclui-se que estratégias terapêuticas flexíveis e adaptadas às especificidades sensoriais e cognitivas do TEA oferecem caminhos práticos para intervenções individualizadas, inclusivas e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Terapia Comportamental Dialética. Transtorno do Espectro Autista. Regulação Emocional.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM PSICOLOGIA: ACOLHIMENTO A IMIGRANTES NA BIBLI-ASPA

SILVA, Gabriela Rosa Freire[1] GONZAGA, Andressa Michele dos Reis[1] KEHL, Mariana Salles[1]

E-mail: gabriela.fsilva@aluno.saocamilo-sp.br andressa.gonzaga@aluno.saocamilo-sp.br mariana.salles@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A intensificação de fluxos migratórios recentes no Brasil coloca em primeiro plano desafios de acesso a direitos, integração sociocultural e cuidado em saúde mental, com marcadores de gênero e raça amplificando vulnerabilidades. À luz da curricularização da extensão em Psicologia, descrevemos uma intervenção realizada em parceria com a ONG Bibli-ASPA (São Paulo), instituição que oferta acolhimento, ensino de português e apoio psicossocial a população imigrante/refugiada. O dispositivo buscou articular formação discente, escuta qualificada e produção de material educativo, promovendo acesso a serviços e fortalecimento de redes.

OBJETIVOS: Desenvolver, implementar e avaliar, em cenário extensionista, uma cartilha informativa e estratégias comunicacionais de baixo custo para facilitar a navegação de imigrantes/refugiados por serviços de saúde, educação, documentação, assistência e empregabilidade na cidade de São Paulo.

MÉTODOS: Relato de experiência ancorado em metodologia participativa, executada em cinco etapas: (1) definição compartilhada do escopo com equipe docente e coordenação institucional; (2) levantamento bibliográfico e cartografia de serviços; (3) co-concepção de cartilha (linguagem simples/bilíngue quando possível), cartaz e formulário de opinião; (4) execução in loco com fixação de cartazes em horários de maior fluxo, registros observacionais e vivências com usuárias/os; (5) devolutiva, coleta de *feedback* institucional e sistematização. Incluiu-se entrevista institucional para mapeamento de demandas e rotinas (acolhimento, cursos, benefícios e fluxo de encaminhamentos). Não houve coleta de dados clínicos identificáveis. Obteve-se consentimento institucional escrito para registros e uso pedagógico dos produtos.

RESULTADOS: Produziu-se cartilha de orientação (direitos, documentação, saúde/SUS, educação/revalidação, empregabilidade, assistência jurídica e cultura/lazer), acompanhada de cartaz síntese com QR Code para acesso digital. Após validação pela coordenação da ONG, procedeu-se à afixação estratégica e testagem formativa (opiniões livres, devolutivas operacionais). As devolutivas indicaram clareza, utilidade imediata e potencial de reduzir desencontros informacionais (por exemplo, sobre CRAs/CICs, ensino de português e fluxos de atendimento). Para as/os discentes, a experiência operou como ponte teoria-prática, com sensibilização para barreiras linguísticas, burocráticas e de gênero presentes no cotidiano do acolhimento.

CONCLUSÃO: Materiais educativos coproduzidos, ancorados em demandas institucionais, mostraram viabilidade, baixo custo e aderência ao cotidiano do acolhimento, qualificando o acesso a direitos e a formação discente. Próximos passos incluem versão bilíngue, ampliação de pontos de distribuição e integração com rotinas de grupos/rodas. Pesquisa ética: trata-se de relato extensionista sem coleta sistemática de dados individuais; obteve-se consentimento institucional.

Palavras-chave: Migração. Refugiados. Integração Social.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

DA INVISIBILIDADE AO PROTAGONISMO: COLETIVOS UNIVERSITÁRIOS E SAÚDE MENTAL

DUARTE, Najla Tacini Feracioli[1] KEHL, Mariana Salles[1]

E-mail: naanselmo4@gmail.com mariana.salles@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A expansão do ensino superior no Brasil, impulsionada por políticas de cotas e ações afirmativas, ampliou o acesso de grupos historicamente marginalizados. Entretanto, a permanência e o bem-estar desses estudantes podem ser comprometidos por desigualdades estruturais, racismo, sexismo e LGBTfobia. Nesse cenário, coletivos universitários – LGBTQIAPN+, raciais, feministas, indígenas e quilombolas, emergem como espaços de acolhimento, resistência e produção de subjetividades, atuando como instâncias políticas, dispositivos de saúde mental e promotores de pertencimento.

OBJETIVOS: Analisar criticamente a produção acadêmica sobre coletivos universitários no Brasil, destacando seus efeitos sobre saúde mental, inclusão e pertencimento, à luz de referenciais interseccionais e decoloniais.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura publicada entre 2010 e 2025, a partir das bases SciELO, *PubMed*, *Google Scholar* e repositórios da CAPES. Foram considerados elegíveis estudos que abordassem coletivos estudantis em instituições de ensino superior e sua relação com saúde mental, inclusão, pertencimento ou ativismo. Os trabalhos selecionados foram analisados e categorizados em quatro eixos temáticos: saúde mental; inclusão e permanência; pertencimento e identidade coletiva; resistência e ativismo.

RESULTADOS: A literatura revisada indica que os coletivos universitários contribuem para mitigar os efeitos do estresse de minoria e de outros sofrimentos psíquicos, fortalecem o sentimento de pertencimento e a permanência acadêmica, promovem solidariedade interseccional e configuram estratégias de resistência frente às desigualdades institucionais. Entretanto, foram identificadas lacunas metodológicas importantes, como a escassez de estudos longitudinais e quantitativos, além da predominância de análises qualitativas isoladas.

CONCLUSÃO: Os coletivos universitários configuram-se como espaços centrais de promoção da saúde mental, da inclusão e da cidadania, atuando como contradispositivos de exclusão e mediadores da permanência estudantil. Reforça-se a necessidade de pesquisas futuras com metodologias diversificadas, bem como de políticas institucionais que reconheçam, apoiem e fortaleçam a atuação desses grupos no ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Estudantes Universitários. Saúde Mental. Inclusão Social.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

DETERMINANTES ESTRUTURAIS DA CRIMINALIDADE: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE O IMPACTO DOS TRAUMAS INFANTIS

DANTAS, Michelle Barbosa[1] RIBEIRO, Carolina Correia[1] MOREIRA, Ester Portela[1]
HERNANDES, Fernanda Alves[1] AZEVEDO, Nathalia Almeida Cruz[1] SILVA, Rodrigo Leite da[1]

E-mail: michelle.dantas@aluno.saocamilo-sp.br carolina.ribeiro@aluno.saocamilo-sp.br
ester.moreira@aluno.saocamilo-sp.br fernanda.hernandes@aluno.saocamilo-sp.br
nathalia.azevedo@aluno.saocamilo-sp.br rodigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A criminalidade constitui um fenômeno social complexo e multidimensional, cujas raízes transcendem explicações meramente individuais, articulando-se a determinantes estruturais de ordem econômica, política e cultural. Na literatura contemporânea, tem-se evidenciado que experiências adversas na infância — incluindo abuso físico e psicológico, violência doméstica, negligência parental e processos de racialização — afetam de maneira profunda o desenvolvimento biopsicossocial, repercutindo na formação de esquemas emocionais desadaptativos e em padrões de comportamento de risco na vida adulta (Pessoa; Costa; Galdino, 2022; Bossa; Guerra, 2023). Tais vivências, quando associadas à ausência de políticas públicas efetivas e ao racismo estrutural, configuram um terreno fértil para a manutenção de ciclos de exclusão e criminalização de grupos socialmente vulneráveis. Diante desse panorama, a investigação da relação entre traumas precoces e comportamentos infracionais emerge como ferramenta analítica indispensável para a formulação de estratégias intersetoriais de prevenção e intervenção.

OBJETIVOS: Mapear evidências sobre a relação entre traumas na infância (abuso, negligência, violência doméstica e exclusão social) e a formação de comportamentos infracionais na vida adulta, analisando os mecanismos biopsicossociais envolvidos e o papel dos determinantes socioeconômicos e das políticas públicas na perpetuação desses ciclos.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de escopo e o respectivo processo foi estruturado em quatro etapas: (1) busca sistemática nas bases SciELO, CAPES, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “trauma”, “infância” e “criminalidade” combinados por operadores booleanos; (2) triagem inicial de 256 artigos por títulos e resumos; (3) leitura integral e seleção final de 27 estudos publicados entre 2019 e 2025, em português, disponíveis na íntegra; e (4) extração sistemática dos dados em planilha analítica, contemplando autores, objetivos, métodos, resultados e impactos. Essa estratégia possibilitou mapear de forma abrangente as evidências disponíveis, permitindo análise crítica dos mecanismos biopsicossociais que relacionam traumas infantis e comportamentos infracionais.

RESULTADOS: A análise dos 27 artigos selecionados revelou uma associação consistente entre traumas vivenciados na infância e desfechos comportamentais negativos na adolescência e na vida adulta. Evidenciou-se que experiências de abuso físico, psicológico ou sexual e negligência parental favorecem o desenvolvimento de esquemas emocionais desadaptativos, baixa autoestima, comportamentos autolesivos e maior propensão a condutas violentas. Estudos quantitativos destacaram a influência de determinantes socioeconômicos, como pobreza, desemprego e baixa escolaridade, na intensificação do risco de envolvimento com atos infracionais. Pesquisas qualitativas, por sua vez, apontaram que o racismo estrutural e a violência institucional funcionam como mecanismos de manutenção dos ciclos de exclusão social, dificultando a ruptura de trajetórias criminais. Identificou-se ainda uma lacuna importante na literatura quanto à avaliação de políticas públicas e programas de intervenção voltados para mitigação precoce dos impactos dos traumas infantis.

CONCLUSÃO: Os achados desta revisão de escopo reforçam que experiências traumáticas na infância constituem determinantes centrais na configuração de trajetórias infracionais, evidenciando que a criminalidade não pode ser compreendida apenas como escolha individual, mas como fenômeno enraizado em condições estruturais de vulnerabilidade. A sistematização da literatura evidenciou que a prevenção de tais desfechos exige políticas públicas robustas e intersetoriais, voltadas à proteção integral de crianças e adolescentes, bem como à redução das desigualdades socioeconômicas e do impacto do racismo estrutural.

Palavras-chave: Trauma Infantil. Comportamento Infracional. Políticas Públicas.
Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

DENTRE ENUNCIADOS E SILÊNCIOS: DISCURSOS DA PSICOLOGIA SOBRE PROSTITUIÇÃO NO JORNAL PSI

SOUZA, Bianca Alessandra de Castro E[1] NICOLETI, Aline Sabino[1] VERONESE, Lilian Aracy Affonso[1] VERONESE, Lilian Aracy Affonso[1]

E-mail: bianca.castro.souza@aluno.saocamilo-sp.br alinesnicoleti@gmail.com lilian.veronese@prof.saocamilo-sp.br lilian.veronese@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A prostituição não se limita a um fenômeno social; trata-se de uma prática atravessada por múltiplos sentidos e transformações históricas. Influenciada por contextos sociais, políticos e culturais, configura-se como um fenômeno multifacetado, marcado por relações de poder que instituem normas jurídicas, econômicas e a moralização do corpo. O periódico Jornal Psi foi escolhido como material arquivístico para a análise empírica da temática, sendo colocado como expressão das produções da psicologia acerca do tema prostituição. A pesquisa arquivística que dialoga com os pressupostos desenvolvidos pelo pensador Michel Foucault, não se limita à consulta de documentos históricos como meros repositórios de informação. Como um procedimento de pesquisa, o trabalho arquivístico implica uma problematização do próprio estatuto do arquivo, entendendo-o como um conjunto de regras que definem a emergência, a circulação e a legitimação dos enunciados em determinado tempo histórico. O arquivo, assim entendido, é um observatório de práticas que se tornaram possíveis ao longo do tempo. A partir da análise das 207 edições do Jornal, a pesquisa apresenta um mapeamento dos modos como o discurso psicológico produz o tema prostituição ao longo de quatro décadas.

OBJETIVOS: Mapear o termo 'prostituição' no Jornal Psi e analisar sua aparição ao longo de quatro décadas de publicações.

MÉTODOS: A presente pesquisa adota caráter documental e arquivístico sobre a produção discursiva do material selecionado, que consiste em 207 edições do Jornal Psi, publicadas entre 1981 e 2025 pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). Inicialmente, foi realizada a compilação de todas as edições digitais disponíveis no site do CRP-SP. Empregou-se procedimento de leitura e fichamento do conteúdo, categorizando as informações de cada edição — identificação geral, equipe editorial e autores, temas gerais e prostituição. O fichamento foi realizado em planilhas para a compilação das informações levantadas de cada edição. Para a identificação de edições com temas correlatos, foram procurados os descritores: violência sexual, exploração sexual, direitos sexuais, direitos reprodutivos, assédio. Para a identificação de edições com menção direta ao tema buscou-se a presença do termo prostituição na reportagem. Como procedimento da pesquisa, foi realizado o tratamento dos dados de forma a catalogar as edições com temas correlatos e as edições com menção direta ao tema. Como objeto final, tem-se a compreensão do caminho semântico construído pelo discurso psicológico do arquivo ao longo das décadas, e, principalmente, a compreensão do delineamento discursivo no imaginário simbólico do arquivo.

RESULTADOS: Das 207 edições do jornal utilizadas como base para a realização da pesquisa, obteve-se o seguinte resultado: sete edições com menção direta à prostituição e 59 edições com referências a temáticas associadas. A partir do resultado, é possível realizar análise crítica sobre as regularidades, descontinuidades e deslocamentos discursivos ao longo das quatro décadas.

CONCLUSÃO: A prostituição surge como efeito e prolongamento de enunciados mais amplos sobre corpo, sexualidade, criminalidade e normalização, emergindo sempre em articulação com o debate sobre infância, adolescência, mulheres e, mais recentemente, população trans. A compreensão dos fenômenos observados permite reflexão crítica sobre o ser/representar mulher e sexualidade perante a sociedade.

Palavras-chave: Trabalho Sexual. Jornal Psi. Pesquisa Qualitativa.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

FALSO *SELF*, ANÁLISE DO FILME "O DIABO VESTE PRADA"

SANTOS, Juliana Carvalho de Oliveira[1] FILHO, Claudio de Oliveira[1]

E-mail: julianacos@uol.com.br claudio.filho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O trabalho analisa o conceito de falso *self*, desenvolvido por Donald Winnicott, aplicando-o à trajetória de Andrea Sachs no filme "O Diabo Veste Prada" (2006). O falso *self* é compreendido como um mecanismo de defesa construído diante de ambientes que não acolhem a autenticidade, levando o indivíduo a adaptar-se às expectativas externas em detrimento do verdadeiro *self*. A pesquisa revisa a teoria de Winnicott, apresenta a história do autor, o conceito e suas implicações psicológicas, além de relacioná-lo às mudanças de identidade e comportamento da personagem. Ao longo da narrativa, Andrea exemplifica o processo de afastamento de sua espontaneidade e autenticidade, refletindo sentimentos de alienação, vazio e conflitos relacionais. O estudo conclui que o filme ilustra de forma concreta a tensão entre autenticidade e adaptação excessiva, destacando os riscos subjetivos do falso *self* no ambiente profissional contemporâneo e ampliando a discussão para o contexto das redes sociais e da performance digital, onde emerge a noção de um *self*-performático.

OBJETIVOS: Analisar a personagem principal do filme "O Diabo Veste Prada" a partir do conceito de falso *self*, segundo a teoria psicanalítica de Donald Winnicott, com o intuito de compreender os impactos subjetivos da adaptação excessiva às exigências externas.

MÉTODOS: Existem alguns formatos para realização da revisão, para o presente trabalho optou-se pela Revisão Narrativa, por utilizar o método teórico reflexivo, que se inicia com pesquisas bibliográficas e posteriormente realiza-se uma reflexão e possíveis junções entre eles.

RESULTADOS: As personagens na trama, a exemplo da protagonista Miranda, simboliza como um ambiente (sociedade, mercado, cultura) que exige perfeição constante força o sujeito a esconder seu *self* verdadeiro para sobreviver. Isso ressalta o dilema que Winnicott descreve: ou vivemos da criatividade espontânea (*self* verdadeiro) ou nos perdemos na adaptação excessiva (falso *self*).

CONCLUSÃO: Conclui-se na análise do filme que a personagem Miranda é a representação encarnada do falso *self* Winnicottiano, uma persona construída em torno da performance profissional, para responder ao olhar e às demandas externas, funcional e poderosa, mas ao mesmo tempo profundamente marcada por vazio e importante desconexão interna. Miranda "brilha" socialmente, mas às custas de si mesma e do sacrifício da equipe. Sua vitalidade autêntica só aparece de forma residual, em momentos de falha de sua "armadura".

Palavras-chave: Falso Self. Winnicott. Diabo Veste Prada.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

FORMAÇÃO PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

LIMA, Maria Vitória dos Santos[1] BETARELLI, Ana Laura Kakihara[1] JUNIOR, Vitor Dias[1]
FERNANDES, Diego Mansano[1]

E-mail: maria.vlima@aluno.saocamilo-sp.br ana.betarelli@aluno.saocamilo-sp.br
vitor.junior@aluno.saocamilo-sp.br diego.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Psicologia postulam que a formação profissional na graduação deve relacionar prática, pesquisa e ensino, pautando-se no conhecimento científico, na compreensão integral dos fenômenos psicológicos, no compromisso ético e na promoção da qualidade de vida. Os estágios oportunizam a interlocução entre teoria, prática e o contato comunitário. A Psicologia Escolar e Educacional e a Psicologia Social são ênfases de atuação que constroem reflexões e atuação na interface academia e comunidade e, nesse sentido, é fundamental que as práticas conduzidas na formação respondam aos desafios impostos por essa interlocução.

OBJETIVOS: Caracterizar a avaliação do campo a respeito das práticas de formação profissional nas ênfases em Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Social na graduação, por meio de revisão narrativa de literatura.

MÉTODOS: No procedimento de coleta, foram consultadas as bases de dados Periódicos CAPES, Google Acadêmico, SciELO e Banco de Teses e Dissertações, e foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "pesquisa em psicologia", "formação em psicologia" e "estágios em psicologia." Foram selecionados textos publicados no intervalo 2013-2024, por uma amostra de conveniência. No procedimento de análise, a primeira etapa consistiu na leitura do título e do resumo dos trabalhos, sendo selecionados aqueles que investigassem a respeito de estágios supervisionados em Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Social e formação em Psicologia. Os dados extraídos dos artigos selecionados foram registrados em uma tabela organizadora e, ao final, os 10 artigos restantes foram lidos na íntegra e categorizados tematicamente.

RESULTADOS: A maior parte da amostra de artigos selecionados consiste em relatos de experiência (n = 6), seguido de estudos teóricos e documentais (n = 3) e revisão narrativa de literatura (n = 1). Quanto à área de atuação, quatro artigos são em Psicologia Social, cinco artigos em Psicologia Escolar e Educacional e um artigo sobre a formação profissional em geral. Os estudos se concentram em sua maioria nos anos de 2020 (2 artigos) e em 2023 (3 artigos). Não obstante, os trabalhos selecionados podem ser agrupados em quatro esferas temáticas: (I) Estágios curriculares, na qual discutem-se questões como a supervisão de estágio e a integração dos alunos com políticas públicas; (II) Formação crítico-reflexiva, na qual discute-se o desenvolvimento do pensamento crítico e a integração entre teoria e prática; (III) Educação e atuação escolar, na qual discute-se o currículo educacional e as demandas das escolas; e (IV) Arte e Psicologia, na qual discute-se a integração de abordagens artísticas na formação prática dos graduandos.

CONCLUSÃO: A revisão sugere que há esforço da categoria para a avaliação das práticas formativas em Psicologia Escolar e Educacional e em Psicologia Social, bem como diversidade de contextos e métodos de ensino e atuação. No entanto, ainda há pouca clareza quanto à função da Psicologia em contextos educacionais e em organizações sociais e comunitárias, e há demandas de comunidades por trabalhos clínicos e interesse de estudantes por essa ênfase de atuação. É relevante aprofundar a investigação das práticas formativas, considerando sua previsão nas Diretrizes Curriculares Nacionais e sua importância para a categoria profissional como um todo.

Palavras-chave: Psicologia Social. Psicologia Educacional. Capacitação Profissional.
Área: Psicologia Apresentação: Pôster

GESTAR O VAZIO: OS DANOS MENTAIS PODEM LEVAR À GRAVIDEZ PSICOLÓGICA?

CUNHA, Alícia Carpini Baptistelli da[1] NEVES, Maria Luísa de Oliveira[1] SANTOS, Thayla Fernandes dos[1] CAVALHERI, Diego Gomiero[2]

E-mail: aliciacunha1912@gmail.com maria.oliveira.neves1108@gmail.com thaylasantos177@gmail.com dgcavalheri@gmail.com

[1]COLÉGIO MORALES LOPES-SP

[1]FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC-SP

INTRODUÇÃO: A pseudociese é uma condição rara na qual a paciente apresenta os sinais e sintomas da gravidez como distensão abdominal, aumento das mamas e enjoos matinais em mulheres não grávidas; é caracterizada como etiopatogenia multifatorial que envolve mecanismos psicológicos, neuroendócrinos e fatores socioculturais, relacionando-os a outras condições. A apresentação clínica de tais transtornos é caracterizada por sintomas de ansiedade e de medo, anedonia, disforia, externalizações da raiva, agressividade e sintomas dissociativos.

OBJETIVOS: Compreender se os danos mentais pré-existentes se relacionam com pacientes diagnosticadas com pseudociese, conhecido popularmente como gravidez psicológica, a partir do acesso a bases bibliográficas.

MÉTODOS: Revisão de literatura utilizando artigos científicos publicados em periódicos científicos, livros técnicos e teses e dissertações de mestrado e doutorado. A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico e SciELO e as palavras-chave foram: Pseudociese; Transexualidade; Gravidez; Psicológica; Mulheres; Sexualidade; Cisgênero; Danos mentais; Psicossomáticas; Maternidade; O período das publicações variou entre 1951 e 2024.

RESULTADOS: Foram encontrados e utilizados, no total, 19 artigos, 2 livros e 2 teses.

CONCLUSÃO: Danos mentais e experiências traumáticas podem interferir no eixo hipotálamo-hipofisário, desencadeando alterações hormonais que favorecem o desenvolvimento da gravidez psicológica. Experiências traumáticas precoces tendem a influenciar o desenvolvimento psíquico e a relação da mulher com a maternidade, favorecendo o surgimento da pseudociese como expressão de conflitos inconscientes. Embora descrita predominantemente em mulheres cisgênero, a ocorrência em mulheres e homens *trans* ainda carece de comprovação científica, não sendo, entretanto, totalmente descartada.

Palavras-chave: Pseudociese. Transtorno Psicossomático. Identidade de Gênero.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL E O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS

FAGUNDES, Maria Eduarda Strumiello[1] SILVA, Leticia Feitosa[1] PERCEBÃO, Bruna Balderrama dos Reis[1]
CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: maria.fagundes@aluno.saocamilo-sp.br leticia.feitosa.silva@aluno.saocamilo-sp.br
bruna.percebao@luno.saocamilo-sp.br cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial que impacta diretamente o desenvolvimento biopsicossocial das jovens e representa um desafio relevante para as políticas públicas de saúde e educação. Desde a gestação, tem início um processo psíquico de transformação, no que emergem mudanças somáticas, psicológicas e sociais que influenciam as relações da gestante, e a maneira como ela vive estas mudanças influenciam intensamente na relação mãe-bebê e da nova identidade materna. Nesse sentido, a constituição da maternidade não se dá de forma automática, mas como um processo gradual e simbólico, permeado por vínculos afetivos e por elementos da história de vida da mulher. A Psicologia ao considerar essa complexidade, busca compreender e acolher os movimentos psíquicos envolvidos nesse percurso, onde essa vivência pode ser atravessada por fatores de vulnerabilidade. Essa vivência precoce pode gerar implicações significativas para a saúde mental das adolescentes, como ansiedade, estresse e depressão, além de comprometer sua inserção social e educacional.

OBJETIVOS: Investigar a prevalência e as implicações da gravidez na adolescência para a saúde mental e o desenvolvimento de jovens.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura sobre gravidez na adolescência, utilizando como descritores “gravidez na adolescência” AND “fatores de risco” AND “fatores de proteção”, nas principais bases de dados.

RESULTADOS: Pesquisas demonstram que adolescentes grávidas estão mais propensas a vivenciar sintomas de ansiedade, depressão, estresse e isolamento social, inclusive de ideação suicida, ressaltando a importância de uma avaliação cuidadosa da saúde mental dessas adolescentes por parte dos profissionais de saúde. Além disso, examinaram que o histórico familiar de gravidez na adolescência pode influenciar o risco de gravidez precoce em irmãs mais novas. Por último, estudando as representações sociais da gravidez na adolescência, destacamos que é frequentemente associada a vulnerabilidades sociais, como baixa escolaridade, ausência de projetos de vida, dificuldades econômicas e ausência de diálogo familiar.

CONCLUSÃO: A pesquisa buscou ampliar a visibilidade científica e social da temática, contribuindo para futuras pesquisas empíricas e epidemiológicas sobre o tema a produção de dados que sirvam como base para políticas públicas.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Desenvolvimento Biopsicossocial. Saúde Mental.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

IMPACTOS DA SOCIEDADE DO DESEMPENHO NA SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DE FOUCAULT E BYUNG CHUL-HAN

SALOMÃO, Ana Carolina Nogueira de Melo[1] MOTA, Saulo Tavares da[1]

E-mail: ana.salomao@aluno.saocamilo-sp.br saulo.tavares@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A OMS entende saúde mental como direito humano fundamental, considerando-a como um estado de bem-estar que possibilita o desenvolvimento de habilidades pessoais de um indivíduo em resposta à comunidade. À vista disso, de acordo com essa mesma organização, o Brasil foi destacado como quinto país mais depressivo do mundo, e segundo no recorte das Américas. Considerando o atual cenário, é possível notar a presença de uma sociedade de desempenho, em que, diante da ausência de possibilidade e valorização da autonomia, o indivíduo tem seu apreço atrelado à produção, sendo não só aquilo que é gerado por meio de seus esforços, mas, principalmente, sobre si mesmo como produto a ser produzido. Justifica-se a relevância do tema por sua possibilidade de oferecer ferramentas conceituais para a análise de aspectos atuais da sociedade contemporânea e seus efeitos no sofrimento e no adoecimento dos sujeitos.

OBJETIVOS: Analisar como a cultura da sociedade do desempenho impacta a saúde mental a partir das obras de Michel Foucault e Byung Chul-Han.

MÉTODOS: Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, analisando o texto "O nascimento da biopolítica", de Michel Foucault, e relacionando-o com a obra de Byung Chul-Han, em uma perspectiva de análise da sociedade contemporânea capaz de oferecer ferramentas para reflexões e análises acerca do sofrimento humano, pertinentes à prática da Psicologia em indivíduos, grupos e comunidades.

RESULTADOS: O estudo aponta para o impacto de certos processos de subjetivação contemporâneos no sofrimento humano, caracterizados por biopolíticas que buscam governar a vida, e que demandam dos sujeitos práticas de gerenciamento de si e do próprio mal-estar, muitas vezes baseadas na individualização da culpa, repúdio ao fracasso e produção da lógica do sujeito empresário de si. Os resultados destacaram que tal lógica estabelece uma relação de poder produtiva de condutas, que buscam conduzir o sujeito a ser disciplinado para atingir metas nos diferentes aspectos de sua vida, no trabalho, nas amizades, nas relações conjugais, na educação dos filhos, maternidade, paternidade, na estética, na residência, no lazer, nos bens, dentre outros. Nesse contexto, o esgotamento está relacionado à sensação de possuir possibilidades ilimitadas de escolhas e à pressão pelo desempenho. Para Byung Chul-Han em tal sociedade, a depressão é a expressão do esgotamento do sujeito que se entende autônomo, mas que se torna vítima da autoexigência por desempenho.

CONCLUSÃO: Diante disso, a sociedade do século XXI vem constituindo sujeitos de desempenho, valorizando o conceito de capital humano que se traduz na lógica do sujeito "gestor de si mesmo". A sociedade de desempenho vai se desvinculando cada vez mais da lógica repressiva, ao passo que fomenta a fantasia do poder ilimitado de escolha. Assim, o sujeito de desempenho se entrega à liberdade de maximizar o desempenho, porém muitas vezes sente que não é suficiente, percebendo-se esgotado e sendo levado a crer que a insuficiência é exclusivamente individual, e não social e histórica.

Palavras-chave: Saúde Mental. Desempenho. Biopolíticas.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

INTEGRAÇÃO ENTRE MINDFULNESS E ARTETERAPIA NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

ROSCIA, Luiz Miguel[1] SOUZA, Matheus Ramos de[1] BATISTA, Kemilly da Silva[1] SILVA, Rodrigo Leite da[1]

E-mail: luizmiguelroscia@gmail.com matheusramos7487@gmail.com kemillybatista1@gmail.com rodrigo.silva@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) constitui uma das condições psiquiátricas mais prevalentes da atualidade, caracterizada por preocupações excessivas, persistentes e de difícil controle, frequentemente acompanhadas de sintomas fisiológicos, como tensão muscular, irritabilidade e alterações do sono. A elevada incidência desse transtorno, sobretudo em contextos universitários, evidencia a necessidade de estratégias de cuidado em saúde mental que sejam eficazes, acessíveis e não restritas ao uso farmacológico. Nesse cenário, práticas integrativas e complementares, como o *mindfulness* (atenção plena) e a arteterapia, têm despertado crescente interesse da comunidade científica e clínica.

OBJETIVOS: Identificar os efeitos da integração entre *mindfulness* e arteterapia na redução dos sintomas de ansiedade em adultos com diagnóstico de TAG, mapeando evidências disponíveis na literatura recente e discutindo a aplicabilidade da Terapia de Arte Baseada em *Mindfulness* como abordagem complementar no campo da saúde mental.

MÉTODOS: Foi conduzida uma revisão de escopo, método adequado para mapear e sintetizar evidências emergentes sobre determinada temática. O levantamento foi realizado entre fevereiro e maio de 2025, abrangendo as bases de dados *PubMed*, LILACS e SciELO. Utilizaram-se os descritores "Art Therapy", "Mindfulness" e "Generalized Anxiety", combinados por operadores booleanos (AND, OR, NOT), considerando artigos publicados entre 2019 e 2025. Foram incluídos estudos em português e inglês, que envolvessem intervenções terapêuticas integrando *mindfulness* e arteterapia, aplicadas a indivíduos adultos com sintomas ou diagnóstico de TAG. O processo de seleção seguiu três etapas: (1) triagem de títulos e resumos para exclusão de estudos; (2) leitura integral para verificar critérios de elegibilidade; (3) extração e organização dos dados em tabelas analíticas. Ao final, 20 artigos compuseram o corpus. Estes foram analisados em quatro dimensões: objetivos, delineamento metodológico, resultados obtidos e impactos reportados. Para garantir robustez, foi empregada dupla checagem independente na triagem e análise dos estudos.

RESULTADOS: A síntese da literatura demonstrou que a integração entre *mindfulness* e arteterapia contribui significativamente para a redução dos sintomas ansiosos e para a melhoria da qualidade de vida. Intervenções no formato MBAT mostraram-se eficazes em contextos clínicos e acadêmicos, com relatos de maior autorregulação emocional, percepção ampliada de autocuidado e incremento da autoeficácia. Alguns estudos também identificaram alterações fisiológicas, como a redução dos níveis de cortisol, sugerindo efeitos positivos no eixo psiconeuroendócrino. Apesar desses achados, observou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos, sobretudo em relação à duração dos programas, frequência das sessões, instrumentos de avaliação e composição das amostras. Além disso, a maioria dos estudos contou com amostras reduzidas, limitando a generalização dos resultados.

CONCLUSÃO: A integração entre *mindfulness* e arteterapia apresenta-se como intervenção complementar promissora para o manejo do TAG, ao conjugar foco atencional e expressão simbólica como estratégias terapêuticas sinérgicas. Sua potencialidade reside na acessibilidade, na humanização do cuidado e na possibilidade de aplicação em diferentes contextos, inclusive em serviços públicos de saúde. No entanto, para que o MBAT se consolide como prática baseada em evidências, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estudos com maior rigor metodológico, amostras representativas e uso de medidas objetivas, como biomarcadores e avaliações neurobiológicas. Tais avanços permitirão ampliar a aplicabilidade dessa abordagem e fortalecer sua legitimidade científica no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade. Arteterapia. Mindfulness.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM CARTILHAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

SILVA, Mariana Falconi Gomes da[1] MARTINS, Gabriela[1] ZAROS, Helena Lima[1] NASCIMENTO, Rosemeire Aparecida do[1] NASCIMENTO, Rosemeire Aparecida do[1]

E-mail: mariana.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.gmartins@aluno.saocamilo-sp.br helena.zaros@aluno.saocamilo-sp.br rosemeire.nascimento@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno multifacetado e histórico, constituindo grave violação de direitos humanos, com especial impacto na vida de mulheres, crianças e adolescentes. No âmbito nacional, apesar dos avanços legais e sociais, os índices permanecem alarmantes, reforçando a urgência de ações de prevenção e de criação de espaços de proteção. Este trabalho, inspirado na Psicologia Social Comunitária, que compreende a subjetividade como produção social, apresenta uma intervenção realizada em uma clínica-escola de Psicologia, voltada à transformação de condições geradoras de sofrimento e ao empoderamento de mulheres, crianças e adolescentes em situação de violência.

OBJETIVOS: O objetivo deste projeto de intervenção foi desenvolver cartilhas de orientação psicossocial voltadas para mulheres, adolescentes e crianças em situação de violência, favorecendo o acesso à informação e à conscientização preventiva.

MÉTODOS: O projeto foi desenvolvido no contexto do estágio em Psicologia Social Comunitária na Clínica-Escola Dra. Nise da Silveira. A partir da observação das demandas dos usuários, identificou-se a necessidade de materiais informativos acessíveis sobre violência e prevenção. Diante disso, as alunas projetaram cartilhas de orientação psicossocial, adaptadas para cada público-alvo: para mulheres, com foco na identificação dos tipos de violência e medidas de proteção; para adolescentes, com reflexões sobre riscos e sinais de alerta, além de valores que sustentam relações saudáveis; e para crianças, em formato lúdico, com abordagem sobre respeito ao corpo e formas de buscar ajuda. O processo incluiu observações, discussões em grupo, reuniões de supervisão, produção textual e elaboração de ilustrações.

RESULTADOS: As cartilhas elaboradas têm potencial de ampliar significativamente o alcance das ações de conscientização. Para mulheres adultas, podem favorecer maior clareza na identificação das diferentes formas de violência, conhecimento das medidas de proteção disponíveis e fortalecimento da autonomia diante de situações de risco. Entre os adolescentes, podem se configurar como estímulo para reflexão crítica sobre relacionamentos, bem como ampliar a capacidade de reconhecer situações abusivas e consolidar valores de respeito e empatia. Para as crianças, os materiais em formato lúdico podem favorecer a compreensão sobre limites corporais, a expressão de sentimentos e a confiança para buscar ajuda em situações de ameaça. De modo geral, a intervenção projeta maior acesso à informação, fortalecimento da rede de apoio e engajamento comunitário, contribuindo para a ruptura de ciclos de violência e para a construção de relações mais seguras e saudáveis.

CONCLUSÃO: O projeto apresenta-se como importante estratégia de contribuição à prática da Psicologia Social Comunitária ao propor uma intervenção centrada na produção de cartilhas como ferramentas de conscientização e prevenção. Tais materiais podem configurar-se como instrumentos acessíveis de orientação, capazes de fortalecer a autonomia de mulheres, adolescentes e crianças diante da violência. Além de apoiar atendimentos psicológicos, podem favorecer a circulação de informação, o fortalecimento da rede de apoio e a interrupção de ciclos violentos. Assim, reafirma-se o papel ético e social da Psicologia na promoção dos direitos humanos, da equidade de gênero e da justiça social, articulando formação acadêmica e transformação comunitária.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Psicologia Social. Violência.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COLOMBA, Katherine Palmina[1] MARTINS, Isabela Fagundes[1] MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi[1]

E-mail: katherine.colomba@aluno.saocamilo-sp.br isabela.fagundes@aluno.saocamilo-sp.br marcia.mareuse@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Psicologia Social Comunitária propõe-se ao estudo e leitura do desenvolvimento psicossocial das comunidades, a partir de suas relações, dinâmicas, significações e expressões, permeadas por suas histórias de luta, sofrimento e vulnerabilidade. No Brasil, surge na segunda metade do século XX, em um contexto emergente relacionado não somente à saúde mental e à prevenção do sofrimento psíquico, mas principalmente às questões sociais. Mães de crianças com deficiências atendidas em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde do Estado de São Paulo foram consideradas possuidoras destes marcadores e a Psicologia Social Comunitária, ao privilegiar o protagonismo e autonomia das populações vulneráveis e propor novos encaminhamentos de expressões, reconhecimentos e enfrentamentos com base na ética e nos direitos humanos, perpassa os atravessamentos cotidianamente vivenciados por essas mulheres.

OBJETIVOS: Apresentar um modelo de intervenção psicossocial desenvolvido junto a mães de crianças com deficiência que visou a autorregulação e o autocuidado, a conscientização e o protagonismo dessas mulheres pautados no conhecimento de Políticas Públicas.

MÉTODOS: O estudo de natureza qualitativa descreve um relato da experiência de duas alunas do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo durante um estágio supervisionado em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde do Estado de São Paulo. As atividades no campo perfizeram dez encontros semanais, sendo três dedicados à observação participante, o que possibilitou aproximação com a realidade da comunidade, identificação de demandas e orientou o projeto de intervenção. As intervenções consistiram em sete encontros semanais e atenderam a três eixos temáticos. O primeiro eixo, Acolhimento, desenvolvido em dois encontros, visou o autoconhecimento e autocuidado, e o alívio de desconfortos físicos e ansiedade. O segundo, Conscientização, teve a duração de cinco semanas e buscou estimular a elaboração de conteúdos psíquicos, angústias e emoções. O eixo, Protagonismo foi direcionado ao fortalecimento coletivo e ao reconhecimento de alternativas para questões cotidianas, baseado em Políticas Públicas e recursos correlatos. As intervenções envolveram atividades para o corpo como respiração e alongamento, oficinas de criatividade como colagem e dobradura, além de roda de conversa e escuta.

RESULTADOS: As atividades de intervenção atuaram como facilitadoras da expressão psíquica, humana e das relações grupais e comunitárias. A utilização do recurso lúdico no eixo Acolhimento mostrou-se adequado para a criação de vínculo e abordar conteúdos importantes de maneira subjetiva. A oficina de Políticas Públicas possibilitou reconhecer temas comuns na comunidade, direitos e assistência relacionados. Houve a conscientização pelas mulheres das questões atreladas à vivência da maternidade, ao crescimento pessoal, à autonomia e ao protagonismo em suas vidas, considerando-se os ideais construídos socialmente.

CONCLUSÃO: A experiência criou um contexto de apoio entre os participantes e suas narrativas, catalisando suas habilidades e recursos latentes, a partir da legitimação dos conteúdos que surgiam, incitados pelas atividades. O papel das mediadoras manteve-se na dimensão da escuta, priorizando o protagonismo dos participantes, suas vivências e acolhendo suas dores. Exercitar atenção, empatia e controle interno foi essencial para o refinamento de uma base profissional sólida, aproximando o sentido do trabalho do psicólogo social à facilitação de grupos.

Palavras-chave: Intervenção. Psicologia Social. Vulnerabilidade.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

SOCHETE, Fernanda de Magalhães[1] SILVA, Letícia Cordeiro da[1] SILVA, Lucas Fernando[1]
GRANJA, Rafaella Silva[1] COSTA, Beatriz Catalan da[1] FERNANDES, Diego Mansano[1]

E-mail: fernanda.sochete@aluno.saocamilo-sp.br leticia.cordeiro.silva@aluno.saocamilo-sp.br lucas.fernando.silva@aluno.saocamilo-sp.br rafaella.granja@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.catalan@saocamilo-sp.br diego.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A relação entre mães e filhos constitui um dos vínculos mais importantes para o desenvolvimento humano, implicando ambos psicossocialmente de forma significativa. Em contextos de vulnerabilidade, entretanto, esse processo pode ser atravessado por fatores como ausência de rede de apoio, dificuldades socioeconômicas e sobrecarga emocional. Inseridos em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na cidade de São Paulo por ocasião de Estágio em Psicologia Social, os estagiários puderam interagir com o público do serviço e avaliar potenciais caminhos para intervenção psicossocial, entendida como um processo em várias etapas que tem como finalidade a promoção da autonomia e do bem-estar comunitário.

OBJETIVOS: Nesse cenário, o trabalho desenvolvido teve como objetivo promover o bem-estar e a autonomia do público atendido por meio do fortalecimento dos vínculos afetivos entre mães e filhos atendidos pelo serviço.

MÉTODOS: O projeto construído após semanas de observação participante e negociação com a comunidade envolveu a condução de quatro semanas de atividades. Foram propostas dinâmicas participativas, tais como: “Linha do Tempo”, para resgatar memórias afetivas da trajetória familiar; “Mãe, me conta uma história?”, para estimular a contação de histórias pessoais e culturais; “Circuito do carinho”, voltado ao contato físico e troca de gestos de afeto; e “Carta do coração”, em que participantes poderiam registrar sentimentos e expectativas em cartas dedicadas uns aos outros. As atividades ocorreram em ambiente coletivo, com uso de materiais lúdicos e incentivo à expressão simbólica.

RESULTADOS: Na percepção dos estagiários, as atividades possibilitaram trocas afetivas e reflexões sobre os papéis sociais no SCFV. A “Linha do Tempo” e a “Carta do Coração” destacaram-se por resgatar memórias e valorizar histórias familiares, enquanto a contação de histórias e o “Circuito do Carinho” foram vivenciados como estratégias de aproximação entre mães e filhos. De modo geral, essas práticas mostraram-se, aos olhos dos estagiários, como experiências significativas para o fortalecimento de vínculos no contexto institucional.

CONCLUSÃO: O projeto de intervenção psicossocial conduzido ao longo do semestre permitiu aos estagiários refletir sobre a diversidade de experiências profissionais, sobre as possibilidades de atuação na Psicologia Social e, sobretudo, ofereceu experiência de mediação e negociação de etapas de trabalho junto a uma instituição e a um público-alvo. O trabalho reafirma a relevância de estratégias lúdicas e coletivas como recurso de aproximação, bem como o papel da escuta qualificada na construção de vínculos afetivos mais seguros e na promoção de bem-estar e autonomia.

Palavras-chave: Psicologia Social. Fortalecimento de Vínculo. Intervenção Psicossocial.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

JORNAL-PSI E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: (IN)VISIBILIDADE NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA?

FERREIRA, Maria Luiza Souza[1] PAGNILLO, Giovanna Cunha[1] NAKABAYASHI, Tatiana Iuriko Kawasaki[1]

E-mail: maria.souza.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br giovanna.pagnillo@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.nakabayashi@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento que impacta o cognitivo e social do indivíduo. Ao decorrer da história, indivíduos com TEA eram excluídos da sociedade ainda durante a infância, sendo submetidos a formas de terapias que visavam diagnosticar, tratar e disciplinar comportamentos fora dos padrões socialmente aceitos.

OBJETIVOS: Este trabalho, portanto, tem por objetivo analisar o conhecimento científico investigado e publicado sobre o processo histórico e social da pessoa com Transtorno do Espectro Autista e como a psicologia acompanhou este fenômeno.

MÉTODOS: Para a realização desta pesquisa, foi realizada uma análise documental dos jornais de psicologia do CRP, o Jornal-Psi, publicados entre 1981 até julho de 2025 e os jornais CFP, Jornal do Federal, publicados de 2000 a 2024, em conjunto com a literatura encontrada sobre o processo histórico da terminologia e seus impactos biopsicossocial. Bem como analisados os critérios diagnósticos Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da sua primeira à última edição.

RESULTADOS: Analisados os jornais dos Conselhos Federal e Regional de São Paulo de psicologia, de 207 jornais, apenas 7 menções foram feitas, sendo em sua maioria na última década. Tais menções foram encontradas em manchetes com conteúdos diversos: uma intitulada como, "Robinson Crusoé: autista ou menino lobo" (1989); outras três, em 1998, 2000 e 2019 voltadas para a área de educação Inclusiva; em 2023 abarcando o impacto da barreira linguística em crianças refugiadas e o diagnóstico errôneo de TEA; e em 2024/2025, relacionadas à orientação e plano de fiscalização do exercício profissional referentes a saúde mental. Em contrapartida, houve o aumento de diagnóstico e avanços científicos e sociais, porém sem divulgação nos meios oficiais da classe da psicologia.

CONCLUSÃO: Mediante o exposto, torna-se fundamental que haja mais estudos que busquem compreender e averiguar o papel da psicologia frente ao processo do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Jornais de Psicologia. Era Manicomial.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

MANEJO DO COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

DUARTE, Maria Helena Ribeiro[1] ARAÚJO, Camila da Silva[1] GARCIA, Ana Beatriz da Costa[1] BRANDÃO, Mariana Oliveira[1] SILVA, Leandro Lima[1] CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: helena.ribeiro.psico@gmail.com contatos_live@hotmail.com bia.costagarcia@hotmail.com m.oliveira.brandao@outlook.com leandolima.7@hotmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O suicídio constitui um tema alarmante em escala global e, no contexto brasileiro, os dados indicam um crescimento progressivo dos casos a cada ano. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender o papel da equipe hospitalar no cuidado de pacientes em risco, considerando que se trata de situações não biológicas, decorrentes de ações autoinfligidas pelos próprios indivíduos internados. Esses casos demandam uma abordagem específica, empática e tecnicamente qualificada. Além disso, é necessário avaliar os impactos que o manejo hospitalar pode gerar no paciente, sejam eles positivos ou negativos.

OBJETIVOS: Compreender como e se as equipes de saúde no âmbito hospitalar estão preparadas para lidar com essa demanda crescente e multifatorial, e quais atitudes têm sido adotadas diante dela. Além de refletir sobre as ações que o psicólogo hospitalar realiza em conjunto com os pacientes, seus familiares e a equipe.

MÉTODOS: Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura, a coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2025, por meio das bases de dados SciELO e CAPES Periódicos. Utilizaram-se, como descritores, as seguintes combinações realizadas na busca: “suicídio” *and* “hospital” *and* “manejo”; “suicídio” *and* “hospital” *and* “profissionais de saúde”; “suicídio” *and* “hospital” *and* “políticas públicas”; “suicídio” *and* “hospital” *and* “comportamento suicida”. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa, com foco na realidade brasileira, e publicados nos últimos cinco anos completos. Os critérios de exclusão abrangeram: livros, estudos de caso e demais formatos não alinhados à natureza da revisão sistemática. O processo de identificação, seleção e elegibilidade dos artigos seguiu etapas estruturadas, visando garantir a qualidade metodológica da seleção. Inicialmente, um dos autores realizou a busca e seleção preliminar dos artigos, cabendo aos demais autores a validação crítica da amostra selecionada. A triagem se deu em três fases: (1) leitura dos títulos para exclusão de documentos irrelevantes; (2) leitura dos resumos para verificar a aderência aos critérios definidos; e (3) análise integral dos artigos elegíveis, com avaliação crítica de aspectos como coerência teórica, qualidade metodológica, resultados apresentados, conclusões, existência de conflitos de interesse. Desta forma, nove artigos foram selecionados para análise.

RESULTADOS: Evidencia-se um panorama preocupante sobre o manejo do comportamento suicida no contexto hospitalar, sobretudo no que diz respeito à atuação das equipes multiprofissionais, com a predominância de condutas orientadas por critérios exclusivamente biológicos, com foco na estabilização clínica imediata como contenção física, uso de psicofármacos e procedimentos como a lavagem gástrica em casos de intoxicação voluntária por fármacos. A escuta qualificada, por sua vez, aparece de forma pontual e pouco recorrente.

CONCLUSÃO: O manejo do comportamento suicida no contexto hospitalar ainda enfrenta desafios estruturais, técnicos e institucionais. A análise dos artigos apresentados revela que, embora existam diretrizes e Políticas Públicas, como as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ambos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), há um distanciamento significativo entre o que é preconizado e a prática cotidiana dos serviços hospitalares.

Palavras-chave: Comportamento Suicida. Psicologia Hospitalar. Manejo Clínico.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

MANEJO PSICOTERÁPICO PARA VETERANOS DE GUERRA COM TEPT

COHEN, Maya Goldenberg[1] CARVALHO, Fabio Alves[1]

E-mail: mayacohenuni@gmail.com fabio.carvalho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático é um distúrbio psicológico desenvolvido após exposições a evento(s) traumático(s), sendo os sintomas definitivos de diagnóstico a presença de sintoma(s) intrusivo(s) relacionado(s) ao evento, como lembranças angustiantes, sonhos, reações dissociativas, sofrimento psicológico, evitação de recordações. São manifestados dentro dos três primeiros meses após o trauma, ou de expressão tardia. Uma das origens pode ser por contextos de guerra, a qual será investigada mais neste trabalho, principalmente pelo fato da restrição de necessidades básicas, falta de contato com outros, presenciar de mortes e colocar em risco a sua própria vida.

OBJETIVOS: Estudar e compreender a importância dos tratamentos psicoterápicos recomendados para o TEPT em veteranos de guerra, diante de artigos encontrados baseados no Guia de Tratamento para TEPT da APA (2025).

MÉTODOS: Foi realizada uma Revisão Narrativa de Literatura, que visa uma revisão exploratória sem critérios explícitos. Foram encontrados seis artigos sobre o tratamento psicoterápico para TEPT, em inglês e português, além de embasar o caderno técnico da APA de Guia de Tratamento para TEPT. Foram resgatados esses artigos conforme alguns critérios de pesquisa, como a inclusão do transtorno especificamente para os veteranos de guerra.

RESULTADOS: Nota-se que os tratamentos por Terapia de Processamento Cognitivo (CPT), Exposição Prolongada (PE) e Terapia Cognitiva Comportamental focada em Trauma (TCC), foram os encontrados como recomendados pelo APA (2025): 1. os tratamentos são baseados em evidências que comprovam sua eficácia, comprovando em veteranos que serviram no Vietnã, Iraque e Afeganistão, com acesso direto às memórias, pensamentos e sentimentos associados ao trauma vivenciado; 2. além dos tratamentos recomendados pelo APA, a Dessensibilização e Reprocessamento por Movimentos Oculares (EMDR) também pode servir como técnica a essa condição, mesmo sendo a menos usada, encontrando efeitos significantes na aplicação dos tratamentos aos militares com a condição; 3. os tratamentos grupais também podem ser considerados, uma vez que os participantes treinam as habilidades de exposição e reestruturação cognitiva, compartilhando suas experiências e encontrando aspectos em comum com os demais participantes.

CONCLUSÃO: Os tratamentos citados como recomendados de primeira linha pelo APA são baseados em evidências e dão suporte na redução de sintomas do TEPT nos veteranos de guerra, focando diretamente no trauma e em seus sintomas, identificando os pensamentos disfuncionais (TCC), confronto com memórias (PET) e reestruturação das crenças disfuncionais (CPT). Logo, se compreende que a inserção de psicólogos é de extrema importância nos contextos militares para que os tratamentos sejam adequados. Foram encontrados também os sentimentos de vergonha ao buscar a ajuda psicológica expressos por esse público, o que demonstra a importância de dar atenção neste ambiente, auxiliando não só nas crenças disfuncionais do evento traumático em si, mas também relacionados à socialização e reinserção social. Diante da pesquisa realizada, foram encontradas algumas limitações, como a escassa produção de estudos do tema no Brasil e atualizados, além do custo e tratamento inadequado.

Palavras-chave: Tratamentos Psicoterápicos. TEPT. Veteranos de Guerra.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

MÍDIA E VIOLÊNCIA: O IMPACTO DO AMBIENTE VIRTUAL NA IDENTIDADE DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

SILVA, Beatriz Carbonell Dominguez da[1] NAKABAYASHI, Tatiana Iuriko Kawasaki[1]

E-mail: beatriz.dominguez.silva@aluno.saocamilo-sp.br tatiana.nakabayashi@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As mídias sociais configuram um espaço em que diversas informações circulam em rápida velocidade e representam inúmeras maneiras de integrar indivíduos dentro de grupos com identidades cada vez mais diversificadas. Nesse sentido, é notória a influência potencial que esse meio possui em moldar as próprias identidades que advém dessa interação e, além disso, como até mesmo discursos violentos que circulam neste contexto podem ter tido impacto na formação da identidade, sobretudo, de adolescentes — atualmente, consideram-se os jovens de 11 a 24 anos — do sexo masculino, cuja fase do desenvolvimento encontra-se mais suscetível à adesão de sentidos e valores para a construção do *self*. É em vista da disponibilidade de ideias extremistas influentes e de fácil acesso no meio virtual que se torna relevante o presente estudo, o qual imprescinde a análise de como tais processos impactam o público analisado.

OBJETIVOS: Este trabalho teve por objetivo examinar a influência do ambiente virtual no desenvolvimento psicossocial de adolescentes do sexo masculino, buscando compreender especificamente como a violência, perpetrada por discursos de ódio, principalmente através de redes sociais e fóruns, pode estar relacionada à constituição da identidade masculina e quais os seus possíveis efeitos.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com a finalidade de compreender o impacto da mídia no processo de identificação pessoal de adolescentes do sexo masculino. As pesquisas foram realizadas nas bases SciELO e *PubMed*, assim como em periódicos eletrônicos das áreas de Psicologia e Ciências Humanas. A respeito dos critérios de inclusão, foram considerados trabalhos que abordassem diretamente a relação entre os descritores “Mídia”, “Violência” e “Adolescência” — considerando o sexo masculino em contato com conteúdos violentos —, enquanto foram descartados aqueles que versavam sobre outros públicos e que não abordavam a influência desses aspectos em conjunto no sujeito.

RESULTADOS: Por meio da revisão realizada, depreende-se que posturas e discursos autoritários podem estar relacionados à confluência entre mídia, violência e desenvolvimento masculino adolescente, concebidos através de informações que atraem substancialmente a atenção dos usuários no ambiente virtual.

CONCLUSÃO: Em suma, este estudo demonstrou que o acesso a tópicos agressivos na mídia possui uma correlação negativa com a formação identitária de adolescentes do sexo masculino, cuja fase do desenvolvimento é sensível à assimilação de ideais e concepções, o que demonstra a urgência de medidas necessárias para refrear o impasse.

Palavras-chave: Mídia. Violência. Adolescência.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

O AMBIENTE ESCOLAR E O FALSO-SELF: INTERLOCUÇÕES ENTRE A CLÍNICA WINNICOTTIANA E A EDUCAÇÃO

FIGUEIREDO, Marcelo Vautier Franco[1] FILHO, Claudio de Oliveira[1]

E-mail: marcelo.figueiredo@aluno.saocamilo-sp.br claudio.filho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O ambiente escolar é objeto de estudos em diferentes áreas do conhecimento e permite leituras plurais acerca dos fenômenos que ali ganham forma. A partir da premissa da centralidade deste ambiente na constituição do sujeito torna-se possível complexificar as dinâmicas presentes neste espaço, fazendo resistência aos reducionismos.

OBJETIVOS: Norteado pela teoria psicanalítica de Donald W. Winnicott este estudo propõe-se a investigar a importância do ambiente escolar na constituição do indivíduo e em seu desenvolvimento emocional. Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre as implicações deste ambiente para o indivíduo, principalmente no que concerne à possibilidade de encontrar uma forma de viver espontânea, ou, por outro lado, na consolidação de um falso-*self* patológico, que se organiza diante de um ambiente desfavorável.

MÉTODOS: É por meio de uma revisão narrativa da literatura, que é conduzida a investigação pelas obras clássicas publicadas pelo psicanalista, assim como comentadores contemporâneos e artigos publicados entre 2019 e 2025, a fim de abrir caminhos de articulação teórica entre a clínica e o ambiente escolar. Para contribuir com a discussão deste trabalho, recorreu-se também à cinematurgia, representada pela obra do diretor Peter Weir, "Sociedade dos Poetas Mortos", para que, no encontro entre teoria e cultura, fossem encontradas possibilidades de simbolização dos conceitos abordados.

RESULTADOS: Os resultados apontam que, a criança ou jovem, inserido no contexto acadêmico, procura neste espaço, mais do que o acúmulo de conhecimento, mas sobretudo uma forma de construir significados pessoais para o mundo que habitam e sobre si mesmos, consequentemente, um viver a partir de um *Self* integrado e fortalecido, algo fundamental para a saúde psíquica. Assim, estarão em jogo neste ambiente, não somente aspectos de ordem intelectual, mas também dimensões afetivas e relacionais que, à luz da perspectiva winnicottiana, contribuem para ampliar e complexificar a compreensão das dinâmicas de aprendizagem.

CONCLUSÃO: Conclui-se que os processos de desenvolvimento emocional propostos por Winnicott, por meio de um olhar de cuidado, podem oferecer subsídios para a problematização da discussão acerca dos alunos, sobretudo em um contexto hegemônico que prioriza o discurso da psiquiatria.

Palavras-chave: Ambiente Escolar. Winnicott. Teoria do Amadurecimento.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

O IMPACTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO

VENDRUSCOLO, Amalia Lombardo[1] FILHO, Claudio de Oliveira[1]

E-mail: amaliavendruscolo08@gmail.com claudio.filho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa acerca do impacto da vulnerabilidade social na constituição da identidade do sujeito, a partir de uma leitura psicanalítica.

OBJETIVOS: Busca-se compreender de que forma a exclusão gerada por grupos hegemônicos pode ocasionar sentimentos de inadequação e auto-ódio no indivíduo marginalizado.

MÉTODOS: Foram consultados textos e livros de autores clássicos da psicanálise, como Freud e Ferenczi, além da pesquisa em bases de dados como SciELO, BVS e *PubMed*.

RESULTADOS: Partindo do referencial freudiano, discutiu-se os diferentes tipos de identificação e como este processo atua na constituição psíquica. Utilizou-se a noção de identificação melancólica, na qual o sujeito ao perder um objeto introjeta-o, resultando em sentimentos de desvalorização e autocrítica para pensar o tema do trabalho. A partir das contribuições de Ferenczi, destacou-se a noção de trauma e do desmentido, permitindo compreender como a não validação da experiência de dor e exclusão configura-se como elemento estruturante de sofrimento psíquico. A vulnerabilidade social, nesse contexto, pode ser entendida como uma experimentação constante de um lugar de "desmentido social", em que sujeitos em situação de exclusão não encontram reconhecimento, vivenciando cotidianamente a negação de sua palavra e de sua presença no laço social. Tal experiência atua como um trauma, conduzindo à identificação com o agressor e à construção de uma autoimagem de não pertencimento. Esses sujeitos tendem, inconscientemente, a se perceber como destinados à posição de desvalorização social que ocupam, a partir da introjeção de ideais hegemônicos e de modelos socialmente constituídos de Ideal de Eu que reforçam sua exclusão e mantêm as desigualdades sociais.

CONCLUSÃO: A partir dessas articulações, conclui-se que a vulnerabilidade social incide de forma decisiva sobre a autoimagem e identificação de indivíduos, operando como dispositivo de manutenção de lugares sociais e de produção de sofrimentos, fragilizando o reconhecimento do sujeito enquanto digno de acolhimento e valorização no meio sociopolítico.

Palavras-chave: Identidade. Vulnerabilidade Social. Psicanálise.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

O IMPACTO DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DURANTE A TERCEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

NUNESS, Nicole Oliveira[1] CARVALHO, Fabio Alves[1]

E-mail: amaliavendruscolo08@gmail.com claudio.filho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As funções executivas, habilidades referentes a planejamento, adaptação, organização e autocontrole, são influenciadas e moldadas por fatores ambientais externos, sendo o nível socioeconômico o que causa maior impacto. Devido a isso, compreende-se a relevância de investigar as variáveis socioeconômicas que influenciam a construção das funções executivas, especialmente entre os seis aos doze anos de idade. Nesse sentido, ressalta-se a importância de identificar aspectos ambientais, como escolaridade, renda econômica, educação parental e práticas parentais, como um impacto no desenvolvimento das funções executivas.

OBJETIVOS: Discorrer sobre a relação entre o nível socioeconômico e outros fatores contextuais, investigando se esses elementos podem favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento das funções executivas em crianças no Brasil.

MÉTODOS: O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa. A seleção de artigos foi feita através de bases de dados de revistas indexadas. Foram selecionados quatro artigos, sendo um publicado em 2016, dois em 2022 e um em 2023. Como forma de enriquecer o estudo, foi utilizado um artigo da América Latina publicado em 2024.

RESULTADOS: 1. Constata-se uma correlação positiva da renda econômica, escolaridade e educação parental com as maneiras que as funções executivas serão construídas na terceira infância. 2. Também, evidencia-se que práticas parentais, características regionais e fatores socioculturais impactam no desenvolvimento desta função cognitiva, sendo também influenciados pelo nível socioeconômico e assim, podendo contribuir ou prejudicar. 3. A esse respeito, ressalta-se que o acesso a materiais como livros e brinquedos, educação, oportunidades de engajamento e envolvimento do cuidador com a criança são estímulos para as funções executivas.

CONCLUSÃO: Dessa forma, pode-se concluir que situações ambientais como a renda financeira, educação, tempo de qualidade com os responsáveis e características socioculturais podem influenciar no desenvolvimento das funções executivas na terceira infância, possibilitando a compreensão de situações favoráveis para essas habilidades cognitivas.

Palavras-chave: Funções Executivas. Nível Socioeconômico. Infância.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

O LUTO MUDA A GENTE: UMA REVISÃO SOBRE LUTOS NÃO RECONHECIDOS

CAMARGO, Laura Lima[1] TARABAY, Christina Haas[1]

E-mail: laura.lima.camargo@aluno.saocamilo-sp.br christina.haas@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O luto é um processo natural de adaptação frente ao rompimento de vínculos significativos, decorrente de perdas concretas ou simbólicas, como a morte de alguém próximo ou rupturas vividas ao longo da vida. Trata-se de uma experiência subjetiva que atravessa aspectos emocionais, cognitivos, físicos, comportamentais, espirituais e sociais, sendo vivenciada de maneiras distintas por cada indivíduo. Entre os diversos tipos de luto, este trabalho destaca o luto não reconhecido, conceito proposto por Kenneth Doka (1989), que se caracteriza pela ausência de validação social da perda, o que pode dificultar o enfrentamento e a elaboração do sofrimento. Essa compreensão parte do princípio de que as sociedades impõem normas, explícitas ou implícitas, sobre quem pode se enlutar, por quem, de que forma e por quanto tempo.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo discutir a atribuição de significado às perdas e aos processos de luto, com ênfase nos lutos não reconhecidos, buscando compreender como tais experiências impactam a subjetividade e quais estratégias podem contribuir para o enfrentamento dessas situações.

MÉTODOS: Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com levantamento de publicações dos últimos cinco anos em bases de dados acadêmicas como SciELO, Periódicos CAPES, *ResearchGate*, Bireme e Em Nuvem. Além da inclusão de obras teóricas de relevância para o campo, independentemente do ano de publicação. A revisão buscou identificar como o luto não reconhecido tem sido abordado na literatura, bem como exemplos de categorias de perdas que tendem a ser invisibilizadas socialmente.

RESULTADOS: Foram analisados os seguintes tipos de luto: morte de animal de estimação, amputação de membro, perdas gestacionais, luto coletivo (como em desastres ou pela morte de figuras públicas) e término de relacionamentos afetivos. São experiências que, embora frequentemente desvalidadas, podem provocar profundo sofrimento e intensas transformações subjetivas. Dito isso, apesar de cada uma dessas experiências apresentar especificidades, todas compartilham o desafio da ausência de espaço social legítimo para a expressão do sofrimento. Além disso, observou-se que a legitimação simbólica da perda, ainda que em pequenos círculos de apoio, pode exercer um papel fundamental na ressignificação da dor e na elaboração do luto.

CONCLUSÃO: O estudo conclui que é necessário ampliar o olhar e as discussões acerca do tema, promovendo uma cultura de maior empatia, validação e acolhimento das experiências individuais de luto, visto que reconhecer o sofrimento do outro é um passo essencial para a promoção do cuidado e da saúde mental.

Palavras-chave: Luto não Reconhecido. Perda. Enfrentamento.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

OS EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL

POVARESKIM, Nathália Prestes[1] FURQUIM, Jonathan Fuji[1] SANTOS, Leticia Vieira dos[1]
CASSIOLATO, Mariana Siqueira[1] ANDERSEN, Júlia Baldessari Lucas de Almeida[1]
GUERRA, Gleidis Roberta[1]

E-mail: nathalia.povareskim@aluno.saocamilo-sp.br jonathan.furquim@aluno.saocamilo-sp.br leticia.dsantos@aluno.saocamilo-sp.br mariana.cassiolato@aluno.saocamilo-sp.br julia.andersen@aluno.saocamilo-sp.br gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 provocou medidas de isolamento social que desencadearam mudanças bruscas na realidade da população infanto-juvenil. Essas crianças e adolescentes estiveram sujeitos a transformações em diversos aspectos de suas vidas, como a implementação da quarentena, que consequentemente diminuiu as interações sociais, interferindo em processos de desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Com o fechamento das escolas e o início das aulas remotas, as relações interpessoais previamente estabelecidas foram interrompidas. A incerteza sobre a doença e os riscos do vírus aumentou o nível de estresse, ansiedade e medo entre a população, especialmente devido ao desconhecimento. Além disso, sentimentos de solidão, angústia e irritação foram observados como consequência do isolamento social.

OBJETIVOS: Compreender os efeitos do isolamento social na população infanto-juvenil e analisar a propensão de transtornos psicológicos pós-pandemia, assim como investigar atrasos cognitivos durante a pandemia e entender se as relações interpessoais dos indivíduos infanto-juvenis foram impactadas pelo isolamento social.

MÉTODOS: Para a realização deste trabalho, foram levantados artigos e obras científicas que abordaram saúde mental, desempenho escolar, desenvolvimento cognitivo e relações sociais de crianças e adolescentes durante a pandemia. A pesquisa foi realizada em plataformas e sites científicos, sendo considerados os trabalhos publicados entre 2021 e 2024.

RESULTADOS: A análise dos dados obtidos durante a revisão da literatura revelou casos de transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade e atrasos cognitivos. Além desses quadros, foram identificados sentimentos de solidão, irritabilidade e estresse, que comprometeram a saúde emocional dos jovens. As relações familiares e sociais sofreram mudanças significativas, muitas vezes marcadas por conflitos e afastamentos devido ao tempo de isolamento social. No âmbito escolar, especialmente em casos de indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica, com pouco acesso a recursos tecnológicos e menor suporte emocional, observou-se queda no desempenho acadêmico e atraso no desenvolvimento de habilidades fundamentais, como leitura e escrita.

CONCLUSÃO: O estudo da literatura constatou o aumento de transtornos psicológicos na população infanto-juvenil por consequência do isolamento social. Além disso, foram observados atrasos cognitivos devido à implementação do ensino a distância, principalmente na população economicamente vulnerável. As relações interpessoais também foram impactadas negativamente, em razão da diminuição do convívio com seus pares e do aumento do convívio familiar. O isolamento social afetou significativamente o desenvolvimento da população infanto-juvenil nos âmbitos psicológico, cognitivo e social. Reconhecer esses impactos é essencial para orientar a criação de políticas públicas, programas educacionais e intervenções em saúde mental que atendam às necessidades específicas desse grupo. Investir em estratégias de apoio psicológico, pedagógico e familiar pode favorecer a retomada do desenvolvimento saudável e reduzir os prejuízos ocasionados pela pandemia.

Palavras-chave: Crianças. Adolescentes. Pandemia.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

OS IMPACTOS NEGATIVOS DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL

OLIVEIRA, Ana Paula[1] ALCANTARA, Júlia Vicentini de[1] ALMEIDA, Lorrane Soares de[1]
GUERRA, Gleidis Roberta[1]

E-mail: anapaulaolive28@gmail.com julia.vicentini25@gmail.com lorranealmeida12345@gmail.com gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: As redes sociais consolidaram-se como ferramentas centrais da vida contemporânea, utilizadas para interação social, acadêmica e profissional. Elas transformaram a forma de comunicação e a construção das relações interpessoais, tornando-se parte indispensável do cotidiano moderno. Contudo, esse espaço virtual não é neutro. Estruturadas por algoritmos que priorizam engajamento, as plataformas reforçam padrões de comportamento, consumo e estilo de vida que nem sempre correspondem à realidade vivida pelos usuários. Essa dinâmica favorece a dependência psicológica, intensifica a comparação social e estimula práticas compulsivas de uso, impactando diretamente o bem-estar emocional. Diante desse cenário, compreender os efeitos do uso desmedido dessas tecnologias é essencial para subsidiar reflexões e práticas voltadas à preservação da saúde mental.

OBJETIVOS: Compreender os impactos negativos das redes sociais na saúde mental, identificando o tipo de conteúdo consumido, sua influência sobre os indivíduos e as consequências para a vida psicológica.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica em sites de revistas científicas, considerando artigos publicados entre 2021 e 2025. Foram utilizados os descritores “rede social”, “saúde mental” e “vício”. Como critério de inclusão, selecionaram-se publicações que abordassem diretamente a relação entre o uso de redes sociais e os efeitos psicológicos decorrentes.

RESULTADOS: Os estudos analisados indicam que o uso excessivo das redes sociais, embora represente um avanço tecnológico, está associado a múltiplas consequências negativas. Entre os efeitos neurológicos, destacam-se distúrbios do sono, redução da concentração e queda no rendimento acadêmico e profissional. No campo psicológico, observou-se a intensificação de sentimentos de frustração, inveja, solidão e insegurança, fatores que contribuem para o agravamento de quadros de ansiedade, estresse e depressão. Além disso, identificou-se a presença do medo de estar perdendo algo (FoMO), que mantém os usuários em constante vigilância das atividades alheias, e o fenômeno da comparação social, reforçado pela busca por curtidas e validação pública. Essa dinâmica favorece o isolamento social, a baixa autoestima e o aumento de comportamentos compulsivos, criando um ciclo que compromete o equilíbrio emocional. Outro ponto relevante é a exposição contínua a conteúdos idealizados e inatingíveis, que moldam percepções, influenciam padrões de vida pouco realistas e ampliam sentimentos de inadequação e insatisfação pessoal.

CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam que, embora as redes sociais desempenhem papel importante na comunicação e na integração social, seu uso sem limites acarreta impactos significativos para a saúde mental. O estudo aponta para a necessidade de práticas conscientes no consumo dessas plataformas, bem como da ampliação do debate científico e social sobre os efeitos psicológicos relacionados à conectividade. Destaca-se, ainda, o papel da Psicologia em desenvolver estratégias de prevenção, promoção e intervenção, incentivando o uso mais equilibrado e saudável das tecnologias digitais no cotidiano.

Palavras-chave: Redes Sociais. Saúde Mental. Vício Digital.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM COM HIV

OLIVEIRA, Felippe Gomes de[1] PEREIRA, Ana Paula Dias[1]

E-mail: felippe.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br ana.pereira@prof.saocamilo-sp-br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) configuram um importante desafio de saúde pública desde a década de 1980. A maior expectativa de vida, aliada à busca por uma vida sexual mais ativa, tornou os idosos mais vulneráveis à infecção, em parte devido a tabus relacionados à sexualidade, à falta de informação e à escassez de políticas públicas direcionadas a esse grupo. Os estigmas sociais e os efeitos psicológicos decorrentes da doença reforçam a necessidade de práticas que incluam não apenas prevenção e tratamento, mas também a promoção da saúde mental, o suporte familiar e a inclusão social.

OBJETIVOS: O objetivo desta pesquisa é compreender os impactos psicológicos da infecção pelo HIV na população idosa.

MÉTODOS: A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando como fundamentação teórica artigos científicos, teses e estudos em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Revista Brasileira de Sexualidade Humana.

RESULTADOS: Conclui-se que os idosos estão cada vez mais vulneráveis ao vírus HIV/AIDS devido a fatores sociais, culturais e de saúde, que os homens idosos são mais atingidos, e que há forte impacto na saúde mental (depressão, ansiedade, ideação suicida).

CONCLUSÃO: Os estigmas sociais e os efeitos psicológicos decorrentes da doença reforçam a necessidade de práticas que incluam não apenas prevenção e tratamento, mas também a promoção da saúde mental, o suporte familiar e a inclusão social. Por fim, a Psicologia da Saúde é essencial nesse contexto, contribuindo para o cuidado integral por meio de práticas que considerem os aspectos psicológicos, físicos e sociais dos indivíduos, além de fomentar ações preventivas e educativas voltadas à população idosa.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Pessoas Idosas. Psicologia da Saúde.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

PROTAGONISMO COMUNITÁRIO EM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

LIMA, Maria Vitória dos Santos[1] VERONESE, Lilian Aracy Affonso[1]

E-mail: maria.vlima@aluno.saocamilo-sp.br lilian.veronese@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A Psicologia Social é um importante campo de atuação que, em suas intervenções, busca promover a participação popular, o fortalecimento da cidadania e de vínculos e a transformação social. Partindo desse princípio, as ações dos profissionais não se limitam à aplicação de técnicas, mas envolvem o desenvolvimento de espaços coletivos de diálogo, conhecimento de direitos e construção conjunta de soluções. No Brasil, onde há muitas desigualdades estruturais, a Psicologia Social é relevante por enfrentar contradições institucionais e valorizar a solidariedade e o vínculo como formas de resistência. Diante deste contexto, o presente trabalho descreve uma experiência de estágio em um grupo de gestantes de uma instituição social. Os encontros, realizados semanalmente, são conduzidos por convidados ou voluntários de diferentes áreas de atuação, abordando diferentes aspectos da gestação e da maternidade.

OBJETIVOS: Apresentar uma reflexão sobre a potência grupal na atuação em Psicologia, a partir de uma experiência de estágio em contextos sociais. Reflete-se como o manejo do grupo é fundamental para promover o protagonismo de sujeitos que buscam serviços de assistência por viverem situações em que se produzem diversos tipos de vulnerabilidade social.

MÉTODOS: O grupo de estágio participou, semanalmente, dos encontros do grupo de gestantes como ouvinte, a fim de levantar informações sobre o seu funcionamento. As observações realizadas foram discutidas sob a perspectiva da Psicologia Social e, a partir das demandas identificadas e das discussões com a professora supervisora, foram confeccionados três materiais informativos: i. informações essenciais para as participantes do grupo de gestantes (*e.g.* data, horário), ii. informações essenciais para os convidados que conduzem os encontros (*e.g.* equipamentos técnicos disponíveis), e iii. sugestões para a condução e manejo de atividades em grupo (*e.g.* postura, acolhimento).

RESULTADOS: No decurso do estágio, identificaram-se desafios no funcionamento do grupo, como ruídos na comunicação entre equipe, convidados e gestantes, a ausência de materiais informativos claros sobre as atividades e barreiras técnicas que afetavam o engajamento das participantes. Por outro lado, observou-se que, nos encontros em que os convidados prepararam seus materiais com antecedência e abriram espaço para o compartilhamento de experiências, as gestantes demonstraram maior interesse e envolvimento. Assim, os materiais produzidos na intervenção configuram-se como recurso facilitador para a transmissão de informações e para a redução de influências externas que comprometem os encontros, além de orientar os convidados quanto ao planejamento de atividades que valorizem a participação e as experiências das mulheres, em consonância com a Psicologia Social. Como limitação, destaca-se que a utilização dos materiais pela instituição após o término do estágio depende de sua adesão voluntária.

CONCLUSÃO: O manejo adequado de grupos constitui uma ferramenta valiosa para a promoção do protagonismo dos sujeitos. Mais do que oferecer um arcabouço teórico para discutir temas relevantes — como a gestação ou as vulnerabilidades enfrentadas pela comunidade —, é fundamental cultivar um ambiente acolhedor, escutar as experiências e opiniões dos participantes, utilizar uma linguagem acessível e criar condições que oportunizam a reflexão crítica sobre a própria realidade, favorecendo processos de transformação social.

Palavras-chave: Psicologia Social. Gestantes. Processos Grupais.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

SILVA, Mariana Falconi Gomes da[1] GUIRAO, Isabella Coqueiro[1] MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi[1]

E-mail: mariana.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br isabella.guirao@aluno.saocamilo-sp.br marcia.mareuse@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é um componente essencial do curso de graduação em Psicologia, articulando teoria e prática com contribuições na formação. No caso de estágios em contextos comunitários, o contato com a vulnerabilidade social provoca um forte impacto pessoal e um mal-estar inicial nos estudantes, que se converte em aprendizado profundo. Assim, a transição da teoria para a prática é frequentemente marcada por aflições e realizações, uma vez que os discentes enfrentam desafios e, simultaneamente, vivenciam a satisfação do fazer profissional. A sistematização e análise das experiências possibilita avaliação crítica das ações realizadas e a identificação de áreas para aprimoramento.

OBJETIVOS: Refletir sobre a experiência de estágio supervisionado de ênfase social buscando identificar suas contribuições para a formação do profissional psicólogo.

MÉTODOS: Estudo de natureza qualitativa, descritivo-reflexivo sobre experiência de estágio vivenciada em um Centro para Crianças e Adolescentes (CCA), com crianças de 9 a 11 anos em situação de vulnerabilidade social. O estágio, pautado na Psicologia Social Comunitária, envolveu três semanas de observação participante para diagnóstico de demandas. Posteriormente, foi executado um Projeto de Intervenção com atividades lúdicas e psicoeducativas, visando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, com duração de 12 semanas. Os dados obtidos das informações registradas no formato de um diário de campo, orientados por articulação teórica e discutidos em supervisão, deram origem a relatórios semanais de campo, relatório final de estágio e devolutiva à instituição, que mereceram leitura e análise reflexiva e interpretativa, relacionada às contribuições da experiência de estágio para a formação.

RESULTADOS: A experiência concretizou o estágio como um espaço/tempo de aflições e realizações. As aflições surgiram nos desafios de lidar com as histórias de vida das crianças, exigindo manejo emocional e resiliência. Em contrapartida, as realizações manifestaram-se nos aprendizados, uma vez que as experiências vividas durante esse processo não apenas contribuíram para o desenvolvimento de habilidades técnicas importantes, como a mediação de conflitos e a facilitação de diálogos, mas também promoveram o fortalecimento de competências emocionais e relacionais fundamentais para uma atuação profissional sensível e responsável. Enfrentar situações complexas e realidades marcadas por vulnerabilidades sociais reforçou a necessidade de uma postura empática, ética e inclusiva, bem como a valorização da escuta ativa e do acolhimento das diferenças.

CONCLUSÃO: Os desafios enfrentados no campo, quando acompanhados de uma reflexão crítica e contínua, evidenciam o potencial profundamente transformador do estágio na formação em Psicologia. Dessa forma, o estágio se consolida como um espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática, possibilitando uma formação mais crítica, humana e comprometida com as transformações sociais e com o exercício responsável da Psicologia.

Palavras-chave: Formação Profissional. Prática Reflexiva. Psicologia Social.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

REFLEXÕES SOBRE O FAZER PSICOLÓGICO NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVARENGA, Bruna Santos[1] FERREIRA, Elis Fraga Pimentel[1] CARLOS, Aline Garcia[1]
CASSONI, Cynthia[1]

E-mail: brunasantosalvarenga@gmail.com elisfpimentel@gmail.com
psicologaalinegarciacarlos@gmail.com cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O psicólogo ao longo dos anos, tendo um papel desafiador dentro do hospital, teve sua atuação transformada e adaptada para esse contexto. Este desenvolve atividades em diversos níveis de tratamento, desde avaliação, acompanhamento e tratamento; intervenções junto a equipe de saúde/paciente/família; atua no processo de adoecimento, hospitalização e as possíveis repercussões emocionais emergentes disso. O acompanhamento psicológico se dá nas diferentes especialidades médicas da instituição. Junto da equipe multidisciplinar, esse profissional participa dos processos de tomada de decisão referentes às condutas a serem adotadas, visando o apoio e segurança ao paciente e família. Sua presença tem sido cada vez mais justificada e reconhecida no ambiente hospitalar e a busca pela especialização em Psicologia Hospitalar retrata esta realidade, desta forma, além do aprimoramento teórico o estágio prático consiste em uma etapa primordial na formação deste profissional. O trabalho em questão permeou a vivência de três estagiárias em psicologia hospitalar, atuando em dois hospitais: um hospital geral e um com foco no controle do câncer.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi descrever e proporcionar a reflexão sobre a prática do psicólogo dentro do contexto hospitalar, acerca de seu fazer psicológico.

MÉTODOS: Utilizado para tanto foi o relato de experiência, que permitiu uma aproximação da vivência real das estagiárias.

RESULTADOS: Com base nos atendimentos e supervisões realizadas ao longo dos estágios, foram observados e levantados alguns conceitos importantes que são uma constante dentro do ambiente hospitalar. Dentre eles podemos ressaltar: expectativa x realidade, cuidados paliativos, luto antecipatório e limitações e desafios. Quanto às limitações e desafios as estagiárias vivenciaram de forma distinta quatro situações principais: a resistência da equipe, as peculiaridades do setting terapêutico, a fragmentação do cuidado e a importância da rede familiar e de apoio neste contexto.

CONCLUSÃO: Tais conceitos vivenciados na prática possibilitaram vasto aprendizado na área, assim como consciência da necessidade de supervisão e educação contínua, maior compreensão deste lugar dinâmico e desafiador que o psicólogo ocupa dentro do hospital e a confirmação da importância desse profissional para pacientes, familiares e equipe, mediante as singularidades da doença e do processo de adoecimento.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Estágio. Psicologia Hospitalar.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: PROJETO SEMENTES DO CUIDADO

PAULA, Marina Rodrigues de[1] LUTERO, Barbara[1] FERNANDES, Diego Mansano[1]

E-mail: marina.paula@aluno.saocamilo-sp.br barbara.lutero@aluno.saocamilo-sp.br diego.fernandes@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: A literatura em Psicologia Escolar e Educacional distingue maneiras de atuar na escola, destacando ao menos duas: práticas tradicionais e práticas emergentes, o primeiro tipo é voltado para relações de aprendizagem e o segundo tipo, para práticas sistêmicas de prevenção de problemas no âmbito da cultura escolar. O presente trabalho apresenta relato de experiência de estágio educacional com foco na prevenção de problemas e promoção de condições para aprendizagem e para saúde da comunidade escolar. A temática é a educação para a sexualidade e o manejo da sexualidade infantil, processo que se manifesta logo cedo no desenvolvimento infantil e, entre 3 e 6 anos, as crianças com frequência demonstram curiosidade sobre seus corpos e os dos outros. Esse comportamento faz parte de um desenvolvimento saudável e não deve ser reprimido de forma punitiva, pois isso pode gerar percepções negativas sobre o tema. Diante da dificuldade na formação docente adequada nessa seara e da importância de preparar a escola como um todo, e educadoras em particular, para lidarem com a temática de forma sensível e informada, articulou-se a promoção de um ambiente acolhedor e alinhado à proposta da Base Nacional Comum Curricular de desenvolvimento integral da criança.

OBJETIVOS: Relatar experiência de atuação que objetivou desenvolver o repertório de agentes escolares sobre a educação sexual infantil, promovendo maior segurança no manejo de situações relacionadas à sexualidade na faixa etária atendida pela instituição. Buscou-se também criar um espaço de escuta e diálogo, em que as educadoras pudessem refletir criticamente sobre seu papel e fortalecer sua autonomia e sensibilidade a essas questões no cotidiano escolar.

MÉTODOS: O projeto “Sementes do Cuidado” foi desenvolvido em contexto de estágio em uma instituição de educação infantil na cidade de São Paulo. O trabalho envolveu a criação e exposição mediada da caixa “Sementes do Cuidado”. Elaborada a partir de recursos disponíveis na própria escola, a caixa contém sugestões de livros infantis, ideias de atividades lúdicas, cartas com situações-problemas relacionadas à sexualidade e orientações sobre como abordá-las de forma segura e respeitosa. Também foram incluídos QR Codes com acesso a materiais complementares online, além de cartões de incentivo às educadoras, reforçando seu respaldo legal e fortalecendo sua confiança para lidar com a temática no cotidiano escolar.

RESULTADOS: O projeto de atuação ocorreu no primeiro semestre de 2025. Durante este período, as estagiárias apresentaram o material para as educadoras. O projeto gerou uma movimentação significativa ao abrir o espaço para um diálogo sobre a temática na instituição. Posteriormente, o material foi apresentado durante duas reuniões pedagógicas da equipe e foi disponibilizado integralmente ao corpo docente e demais agentes escolares. As estagiárias puderam perceber maior abertura ao tema e crescente interesse da comunidade escolar em aprofundar o debate em torno da formação continuada para manejar adequadamente situações do cotidiano escolar.

CONCLUSÃO: A ação potencializou recursos já disponíveis na instituição escolar e propiciou condições para a formação continuada docente, na expectativa eticamente orientada da promoção de um ambiente educativo mais acolhedor, sensível e preparado para lidar com questões relacionadas à sexualidade na infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Educação Sexual. Psicologia Escolar e Educacional.

Área: Psicologia Apresentação: Comunicação Oral

REPETIR PARA SENTIR: TRAUMA, COMPULSÃO À REPETIÇÃO E SOFRIMENTOS CONTEMPORÂNEOS

SOUZA, Caio Luiz Quirino de[1]

E-mail: caioluiz.qs@gmail.com

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O conceito de trauma ocupa posição central na psicanálise de Freud, que o compreendeu como uma experiência que excede a capacidade de elaboração psíquica e é direcionada a uma ordem inconsciente, retornando em sintomas, atos falhos ou sonhos (Freud, 1893/1996). Em Além do princípio do prazer ([1920] 2010), Freud introduz a compulsão à repetição, fenômeno em que o sujeito revive experiências dolorosas de maneira reincidente, desafiando a ideia inicial do princípio do prazer de buscar satisfação e evitar desprazer e apontando, então, para a hipótese da pulsão de morte.

OBJETIVOS: Revisar e articular os conceitos de trauma e compulsão à repetição e pulsão de morte na obra freudiana; Analisar como esses conceitos se mantêm relevantes na compreensão de formas contemporâneas de sofrimento psíquico; Demonstrar como a repetição do sofrimento se manifesta tanto no nível individual quanto em contextos sociais contemporâneos, incluindo padrões relacionais destrutivos e abuso de substâncias; Analisar exemplos da cultura contemporânea, como a trajetória do personagem Jesse Pinkman, da série *"Breaking Bad",* como ilustração da compulsão à repetição em ação; Refletir sobre implicações clínicas da compreensão do trauma e da repetição para a escuta e intervenção psicanalítica.

MÉTODOS: Revisão bibliográfica com análise teórica. Foram selecionadas e analisadas obras freudianas sobre trauma e compulsão à repetição, principalmente "Além do princípio do prazer", somadas a literaturas secundárias contemporâneas (Birman, 1999; Kehl, 2010) para estabelecer os conceitos na clínica e na sociedade. Exemplos culturais, como a série de televisão *"Breaking Bad",* foram utilizados para ilustrar a manifestação da compulsão à repetição em contextos sociais e relacionais. As discussões teóricas e clínicas foram sistematizadas, articulando conceitos psicanalíticos com formas contemporâneas de sofrimento psíquico.

RESULTADOS: A análise indica que a compulsão à repetição ainda é um conceito fundamental para a compreensão do sofrimento psíquico, frequentemente expressada em padrões relacionais destrutivos e sintomas persistentes, como por exemplo o abuso de substâncias. Vínculos abusivos revelam uma lógica inconsciente de repetição, em que o sujeito busca reinscrever cenas de dor vivenciadas. A repetição atua não apenas como obstáculo à cura, mas como via de acesso ao trauma, permitindo sua revelação e simbolização (Birman, 1999). Inscrita na vida social contemporânea, a repetição ainda evidencia dimensões coletivas do sofrimento em contextos de perdas, violência simbólica e exigências de produtividade (Kehl, 2010). Jesse Pinkman, personagem da série, exemplifica como traumas individuais se entrelaçam com questões sociais, evidenciando a manifestação da compulsão à repetição em experiências marcadas por exploração e dominação.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a relação entre trauma e compulsão à repetição permanece fundamental para compreender o sofrimento psíquico. Enquanto o trauma impede uma simbolização, a repetição evidencia a insistência de experiências não elaboradas. Reconhecer essas questões permite criar um espaço de escuta em que o sujeito possa transformar padrões repetitivos em cura, respondendo à pergunta central: o que fazemos com o que os outros fizeram de nós? É nesse atravessamento entre marcas do passado e possibilidades de criação que o sofrimento pode ser convertido em palavra e novos modos de viver.

Palavras-chave: Trauma. Compulsão à Repetição. Sofrimento Psíquico.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

SHARENTING: MEMÓRIAS, LIMITES E CONFLITOS NA ERA DA HIPEREXPOSIÇÃO

CHINELLO, Giulia dos Santos[1] INOUE, Marina Michiko[1] CARVALHO, Fabio Alves[1]

E-mail: gichinello@gmail.com marinamichiko@hotmail.com fabio.carvalho@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: *Sharenting*, junção de *sharing* (compartilhar) e *parenting* (parentalidade), refere-se à prática de pais que divulgam conteúdos dos filhos nas redes sociais (Tosuntaş & Griffiths, 2024; Leckart, 2012). Essa conduta, muitas vezes naturalizada como forma de registro ou vínculo familiar, pode comprometer a privacidade, a autonomia e a construção da identidade de crianças e adolescentes, fase marcada por conflitos ligados à autoimagem e diferenciação dos pais (Veríssimo, 2002; Papalia, 2021). Com o crescimento da exposição digital e a escassez de estudos sob a perspectiva juvenil, torna-se urgente investigar o fenômeno, cujos impactos ultrapassam o ambiente virtual e afetam o desenvolvimento psicológico, a saúde mental e os direitos fundamentais dos adolescentes (Ouvrein & Verswijvel, 2019).

OBJETIVOS: Analisar o *sharenting* e seus efeitos sobre a identidade e a autoestima de adolescentes, discutindo implicações psicológicas, sociais e éticas, a fim de contribuir para uma compreensão crítica e subsidiar futuras pesquisas e intervenções em psicologia.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura (Silva, 2024), com buscas na *Web of Science*, utilizando os descritores "*sharenting*", "*adolescence*", "*self-esteem*" e "*social media*" e GOV Brasil, utilizando o descritor "ECA". Foram priorizadas publicações entre 2015 e 2025, admitindo-se algumas anteriores. Incluíram-se estudos sistemáticos e qualitativos sobre adolescência, identidade, autoestima, *sharenting* e redes sociais, com foco em identidade, exposição parental, privacidade e direitos dos adolescentes.

RESULTADOS: 1. Tosuntaş & Griffiths (2024) definem o *sharenting* como o ato de pais compartilharem imagens e informações dos filhos nas redes. A revisão sistemática, com base nas diretrizes PRISMA, analisou 61 estudos empíricos e identificou seis eixos principais: características, privacidade, *sharenting* profissional, perspectivas infantis, fatores influenciadores e dilemas sociais; 2. Verswijvel *et al.* (2021), em revisão interpretativa, apontam que o *sharenting* envolve aspectos positivos, como registro de memórias e fortalecimento de vínculos, e negativos, como exposição excessiva e repercussões psicológicas; 3. Ouvrein e Verswijvel (2019), em estudo com grupos focais de jovens de 12 a 14 anos, identificaram que, embora muitos aceitem parcialmente a prática, também relatam frustrações e constrangimentos, destacando a importância de consentimento, moderação e respeito aos limites; 4. Walrave *et al.* (2022), por meio de entrevistas com famílias belgas, observaram que pais compartilham experiências positivas, enquanto adolescentes aceitam a prática desde que não envolva situações embaraçosas. Conflitos surgem quando há divergência sobre o que pode ser publicado, exigindo negociações familiares; 5. Ouvrein e Verswijvel (2021), em estudo com 144 adolescentes, identificaram estratégias de mediação: ativa, restritiva e supervisão. A frequência de postagens maternas está associada a maiores conflitos familiares, evidenciando a importância do diálogo intergeracional.

CONCLUSÃO: O *sharenting* é um fenômeno ambivalente: fortalece vínculos e memórias, mas também expõe adolescentes a riscos emocionais, sociais e legais. Os estudos reforçam a necessidade de mediação familiar e políticas educativas sobre privacidade digital. O tema é relevante para a psicologia por envolver o desenvolvimento da identidade e da autoestima em um contexto de hiperexposição, exigindo novos estudos no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Sharenting. Adolescência. Identidade.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

VIVÊNCIAS DE GÊNERO E SAÚDE MENTAL: NARRATIVAS DE PESSOAS TRANS EM UM AMBULATÓRIO GERAL

SOUZA, Bianca Alessandra de Castro E[1] JUNIOR, Ari Alves de Oliveira[1] BARBIERI, Carolina Perez[1]
CARVALHO, Giovanna Della Coletta de[1] PAIVA, Sofia Fornazari de[1] JUNIOR, Ari Alves de Oliveira[1]

E-mail: bianca.castro.souza@aluno.saocamilo-sp.br ari.oliveira@prof.saocamilo-sp.br carolinapbarbieri@gmail.com giovanna.coletta@aluno.saocamilo-sp.br sofiapaiva75@gmail.com ari.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

[1]CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

INTRODUÇÃO: O gênero constitui uma construção social que organiza experiências, comportamentos e identidades de acordo com normas culturais, políticas e morais historicamente estabelecidas. Estudar o tema implica questionar o modelo cisheteronormativo dominante, que define condutas sexuais, identidades e orientações consideradas "normais". Qualquer dissidência tende a ser percebida como desvio, resultando em exclusão social, violência simbólica e dificuldades de acesso a direitos básicos, afetando mulheres trans, homens trans, travestis e pessoas não binárias. Embora existam avanços legais, como o uso do nome social, procedimentos de reafirmação de gênero pelo SUS e proteção judicial, retrocessos políticos e agendas conservadoras ainda restringem direitos, limitam o acesso a serviços essenciais e reforçam estigmas que impactam diretamente a qualidade de vida dessas populações.

OBJETIVOS: Objetivou-se analisar narrativas de pessoas trans atendidas em um ambulatório geral de saúde, a fim de compreender suas experiências subjetivas e sociais relacionadas às vivências de gênero.

MÉTODOS: O estudo integrou o Projeto "Avaliação da aptidão física, aspectos hormonais, estruturais, nutricionais, psicológicos e de qualidade do sono de homens e mulheres transgênero – uma coorte prospectiva" (Edital nº 047/2024), aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 75527023.0.0000.0062). De caráter qualitativo e descritivo, foi realizado a partir de entrevistas psicológicas semiestruturadas com duas mulheres trans e oito homens trans, entre 18 e 38 anos, independentemente do uso de terapia hormonal. O material foi submetido à Análise de Conteúdo, da qual emergiram as seguintes categorias: processos de identificação, reafirmação e transição de gênero; relacionamentos interpessoais; vivências estigmatizantes; impacto da arte e do esporte; influência da religião; e atuação da psicologia.

RESULTADOS: Os relatos revelaram tensões marcadas pela imposição de padrões sociais de gênero desde a infância, refletindo em conflitos familiares, afetivos e conjugais, intensificados no período de transição. Situações de preconceito e discriminação mostraram-se frequentes e associadas a sofrimento psíquico, com referências a ansiedade, depressão, ideação suicida e isolamento social. Em contrapartida, práticas artísticas, esportivas e religiosas, quando acolhedoras, favoreceram o pertencimento e a elaboração subjetiva. Destacou-se ainda o papel da psicologia como recurso protetivo, desde que pautada por princípios éticos e pelo reconhecimento das identidades de gênero.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as trajetórias de identificação e reafirmação de gênero das pessoas trans são atravessadas por exclusão e transfobia estrutural desde a infância, repercutindo em vulnerabilidades sociais e sofrimento psíquico. O contato com pares e o acesso à terapia hormonal emergem como fatores de fortalecimento da identidade, ainda que permeados por barreiras e desigualdades. Apesar dos desafios, identificaram-se espaços de resistência e acolhimento, como a arte, o esporte e práticas religiosas inclusivas. Tais resultados reforçam a urgência de políticas públicas e práticas psicológicas éticas, qualificadas e comprometidas com a promoção da saúde integral e dos direitos da população *trans*.

Palavras-chave: Identidade de Gênero. Pessoas Transgênero. Saúde Mental.

Área: Psicologia Apresentação: Pôster

CMSC
Congresso Multiprofissional São Camilo

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO